

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Emanoela Cristina Lima Cotta



Belo Horizonte  
2021

**EMANOELA CRISTINA LIMA COTTA**

## **A SOCIOTOPONÍMIA EM MINAS GERAIS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística teórica e descritiva

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2021

C846s

Cotta, Emanoela Cristina Lima.

A sociotoponímia em Minas Gerais [manuscrito] / Emanoela Cristina Lima Cotta. – 2021.

1 recurso online (480 p. : il., tabs., maps., grafs., color.) : pdf.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade

1. Língua portuguesa – Regionalismos – Minas Gerais – Teses. 2. Toponímia – Teses. 3. Língua portuguesa – Variação – Teses. 4. Língua portuguesa – Lexicografia – Teses. 5. Linguagem e História – Teses. 6. Linguagem e Cultura – Teses. 7. Sociolinguística – Teses. I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**A Sociotoponímia em Minas Gerais**

**EMANOELA CRISTINA LIMA COTTA**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutora em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.  
Aprovada em 14 de dezembro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra – Orientadora  
UFMG

Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz  
UFMG

Prof(a). Ana Paula Antunes Rocha  
UFF

Prof(a). Ana Paula Mendes Alves de Carvalho  
IFMG

Prof(a). Liliane Lemos Santana Barreiros  
UEFS

Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2021.





Documento assinado eletronicamente por **Liliane Lemos Santana Barreiros, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 13:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 15/12/2021, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamentono art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Antunes Rocha, Usuário Externo**, em 15/12/2021, às 19:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, Usuário Externo**, em 16/12/2021, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Aderlande Pereira Ferraz, Professor do Magistério Superior**, em 21/12/2021, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1072928** e o código CRC **D3E5FD37**.

---

*À minha amada mãe, Cristina Trindade, em minha memória e em meu coração. Mãe que sonhou com este título antes mesmo de mim. Mãe que foi, é e será, eternamente, o meu estímulo constante, a minha força incondicional e o meu maior aprendizado sobre o amor.*

*A todas as famílias que sentiram a dor da partida de seus entes amados na pandemia do COVID-19.*

## AGRADECIMENTOS

Não bastasse a missão de conciliar o doutorado e a sala de aula, foi preciso seguir nessas duas frentes em meio à pandemia do coronavírus. Por isso agradeço a Deus pela força, sabedoria, coragem, e, sobretudo, pela minha saúde e pela minha vida, uma vez que concluo o doutorado num país devastado pela perda de mais de 600 mil vidas pela COVID 19.

Agradeço à Universidade Federal de Minas Gerais, ao ensino público, que fez parte de toda a minha trajetória de estudante. Agradeço à Faculdade de Letras, por transformar minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Faculdade na qual fui graduada, pude fazer iniciação científica, conquistar o título de mestre e agora de doutora. Em todas essas etapas, pude contar com os ensinamentos, as orientações, os conselhos, o apoio e o carinho da querida professora Maria Cândida Seabra. À minha orientadora, o meu maior agradecimento pelos quinze anos juntas, nos quais a senhora sempre foi uma grande amiga.

Em minha qualificação do doutorado e agora na defesa, o carinho e amizade se fizeram presentes. Agradeço à professora doutora Ana Paula Rocha, pela leitura atenciosa e por trazer, de forma tão respeitosa e gentil, diversas contribuições ao meu trabalho. De coração, agradeço à professora doutora Ana Paula Carvalho, que está em minha vida acadêmica desde os tempos de iniciação científica. Obrigada por toda sensibilidade e carinho nas orientações, em especial, por sempre destacar o valor da minha história durante esse processo. Agradeço aos professores Aderlande Ferraz e Celina Abbade, por aceitarem o convite para compor a banca de defesa e fazer a leitura de minha pesquisa. Agradeço também pela leitura da querida professora Maria Socorro, suplente na banca.

São os laços de amizade que tornam o caminho mais leve, por isso agradeço à amiga e madrinha Cassiane Freitas, que também é presente em minha vida, desde o primeiro dia de graduação. Obrigada por toda gentileza, colaborações e pela leitura cuidadosa de minha pesquisa como suplente da banca. Sigamos sempre juntas!

O doutorado também trouxe para minha vida, mais duas amigas queridas, Leticia Mendes e Patrícia Gomes, que, mesmo em função do distanciamento imposto pela pandemia, mantiveram-se sempre próximas virtualmente. Agradeço por nossas trocas, pelas orações e pelo constante incentivo, durante esses quatro anos juntas.

Há pessoas que sonharam com essa realização do doutorado junto a mim. Agradeço ao meu marido, Pedro Cotta, pela insistência e por me ajudar enxergar as situações e a mim mesma sempre além. Não posso deixar de agradecer também por sua ajuda com os dados. Sorte a minha ter um parceiro das Exatas! Ao meu irmão, Thiago Lima, sou grata pelo incentivo, carinho e por entender minha ausência nesse período. Agradeço à minha amada Mãe, Cristina Trindade, minha maior incentivadora, que já no final do meu mestrado insistia para que eu jamais parasse com os estudos.

À direção, à equipe técnica, aos amigos e aos meus queridos alunos do Colégio Logosófico, agradeço por todo estímulo, compreensão e apoio.

Ao final desses quatro anos, sou imensamente grata pela oportunidade e pela conquista. Assim, estendo meu agradecimento a todos que estiveram presentes direta ou indiretamente nessa trajetória. Muito obrigada!

*Está vendo este mundão de terra aí? O olho cresce. O homem quer mais. Mas suas mãos não dão conta de trabalhar ela toda, dão? Você sozinho consegue trabalhar essa tarefa que a gente trabalha. Esta terra que cresce mato, que cresce a caatinga, o buriti, o dendê, não é nada sem trabalho. Não vale nada. Pode valer até para essa gente que não trabalha. Que não abre uma cova, que não sabe semear e colher. Mas para gente como a gente a terra só tem valor se tem trabalho. Sem ele a terra é nada.*

(VIEIRA JR., 2019, 186)

## RESUMO

A Toponímia, disciplina linguística que investiga os nomes próprios de lugar, permite o resgate de aspectos relacionados à língua, à cultura, à história, aos costumes e às atividades sociais exercidas por uma comunidade. A partir da análise dos topônimos, que possibilitam a preservação da memória de um povo, investigamos a motivação sociotoponímica em Minas Gerais. Os sociotopônimos, conforme o modelo de taxonomia toponímica proposto por Dick (1990b), são nomes de lugares ligados às atividades profissionais, locais e postos de trabalho e locais públicos onde as pessoas se reúnem. Os topônimos, objeto de estudo desta pesquisa, são provenientes da base de dados do Projeto *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – ATEMIG*, coordenado pela Professora Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Dos mais de 85 mil topônimos coletados pelo ATEMIG, 4133 nomes de lugar são classificados como sociotopônimos, o que representa a quarta taxonomia de natureza antropocultural mais recorrente no estado. Esses dados formam o *corpus* de dados contemporâneos do trabalho, que também contou com um outro *corpus* de dados históricos, composto por sociotopônimos que nomeavam acidentes geográficos na Capitania de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX, disponibilizados pelo repositório do projeto *Registros Cartográficos Históricos*: revelando o Patrimônio Toponímico de Minas Gerais do Período Colonial ao Joanino. Nesse repositório há 2500 topônimos históricos, dos quais 48 foram classificados como sociotopônimos. Os dois *corpora* foram analisados, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b) e Seabra (2004). O objetivo deste estudo é descrever o léxico sociotoponímico do território mineiro. Para isso destacamos as atividades sociais que influenciaram no processo toponímico de Minas Gerais. A história do povoamento do estado está intrinsecamente vinculada à atividade mineradora, a qual foi determinante para o surgimento e o avanço de outras atividades como a agricultura, a pecuária, a indústria, desde a Capitania das Minas, em 1720. Os dados históricos revelaram a predominância dos nomes relativos ao trabalho, vinculados, direta e indiretamente, à mineração na Capitania. Prevalência que não se manteve entre os dados contemporâneos, uma vez que nesse *corpus* houve o predomínio de motivações relativas às atividades agrárias. Essa mudança é confirmada historicamente pelo declínio da atividade mineradora, que transferiu o seu protagonismo para as atividades agrárias, em especial, para a criação do gado e o cultivo do café. Este trabalho levou-nos, ainda, à construção de um glossário sociotoponímico, com 862 verbetes. Além disso, a partir das motivações mais expressivas e dos sociotopônimos mais produtivos, elaboramos dezoito cartas toponímicas. Para além dos estudos linguísticos, portanto, nossa pesquisa toponímica proporciona também a possibilidade de investigação histórica de Minas Gerais, a partir dos sociotopônimos, de modo a ampliar o conhecimento linguístico e cultural sobre estado.

**Palavras-chave:** Sociotoponímia. Toponímia. Minas Gerais. Trabalho. Mineração.

## ABSTRACT

Toponymy, a linguistic discipline that investigates the proper names of places, allows the recovery of aspects related to culture, history, language, customs and social activities carried out by a community. From the analysis of the toponyms, which make it possible to preserve the memory of a people, we will investigate the socio toponymic motivation in Minas Gerais. Sociotoponyms, according to the toponymic taxonomy model proposed by Dick (1990b, p. 34), are names of places linked to professional activities, places and workplaces and public places where people gather. The toponyms, object of study of this research, come from the database of the Atlas Toponymic Project of the State of Minas Gerais - ATEMIG, coordinated by Professor Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Of the more than 85 thousand toponyms collected by ATEMIG, 4133 place names are classified as sociotoponyms, which represents the fourth most recurrent anthropocultural taxonomy in the state. These data will, therefore, form the corpus of contemporary data from the work, which will also have another corpus of historical data, formed by sociotoponyms that named geographical accidents in the Captaincy of Minas Gerais in the 18th and 19th centuries, made available by the project's Cartographic Records Historical: revealing the Toponymic Heritage of Minas Gerais from the Colonial Period to Joanino. In this repository, there are 2500 historical toponyms, of which 48 have been classified as sociotoponyms. The two corpora will be analyzed based on the theoretical and methodological assumptions proposed by Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b) and Seabra (2004). The aim of this study is to describe the lexicon of this sociotoponymic of the territory of Minas Gerais. For this we highlight how social activities lead in the toponymic process of Minas Gerais. The history of the settlement of the state is intrinsically linked to the mining activity, which was decisive for the emergence and advancement of other activities such as agriculture, livestock, industry, from the Capitania das Minas, in 1720. Historical data revealed the predominance of names related to work, directly and indirectly linked to mining in the Captania. This prevalence was not maintained among contemporary data, since in this corpus there was a predominance of motivations related to agrarian activities. This change is historically confirmed by the decline of the mining activity, which transferred its prominence to agrarian activities, in particular, to cattle raising and coffee cultivation. This work also led us to the construction of a sociotoponymic glossary, with 862 entries. Furthermore, based on the most expressive motivations and the most productive sociotoponyms, we created eighteen toponymic letters. In addition to linguistic studies, therefore, our toponymic research also offers the possibility of historical investigation of Minas Gerais, based on sociotoponyms, in order to broaden the linguistic and cultural knowledge about the state.

**Keywords:** Sociotoponymy. Toponymy. Minas Gerais. Job. Mining.

## RESUMEN

La toponimia, disciplina lingüística que investiga los topónimos propios, permite recuperar aspectos relacionados con la lengua, la cultura, la historia, las costumbres y las actividades sociales que realiza una comunidad. A partir del análisis de topónimos, que permiten la conservación de la memoria de un pueblo, investigamos la motivación sociotoponímica en Minas Gerais. Los sociotopónimos, según el modelo de taxonomía toponímica propuesto por Dick (1990b), son nombres de lugares vinculados a actividades profesionales, lugares de trabajo y lugares públicos de reunión. Los topónimos, objeto de estudio de esta investigación, provienen de la base de datos del Proyecto Atlas Toponímico del Estado de Minas Gerais - ATEMIG, coordinado por la Profesora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. De los más de 85,000 topónimos recolectados por ATEMIG, 4133 topónimos están clasificados como sociotopónimos, lo que representa la cuarta taxonomía de carácter antropocultural más recurrente en el estado. Estos datos forman el corpus de datos contemporáneos de la obra, que también incluyó otro corpus de datos históricos, compuesto por sociotopónimos que nombraron accidentes geográficos en la Capitanía de Minas Gerais en los siglos XVIII y XIX, puesto a disposición por el repositorio de Registros Cartográficos Históricos del proyecto: revelando la Patrimonio Toponímico de Minas Gerais desde la Colonia hasta Joanino. En este repositorio hay 2500 topónimos históricos, de los cuales 48 han sido clasificados como sociotopónimos. Los dos corpus fueron analizados a partir de los supuestos teórico-metodológicos propuestos por Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b) y Seabra (2004). El objetivo de este estudio es describir el léxico sociotoponímico del territorio de Minas Gerais. Para ello, destacamos las actividades sociales que influyeron en el proceso toponímico en Minas Gerais. La historia de la población del estado está intrínsecamente ligada a la actividad minera, la cual fue decisiva para el surgimiento y avance de otras actividades como la agricultura, ganadería, industria, desde la Capitanía de Minas, en 1720. Los datos históricos revelaron el predominio de Nombres relacionados con el trabajo, directa e indirectamente vinculados a la minería en la Capitanía. Esta prevalencia no se mantuvo entre los datos contemporáneos, ya que en este corpus predominaron las motivaciones relacionadas con las actividades agrarias. Este cambio se ve confirmado históricamente por el declive de la actividad minera, que trasladó su protagonismo a las actividades agrarias, en particular, a la ganadería y el cultivo de café. Este trabajo también nos llevó a la construcción de un glosario sociotoponímico, con 867 entradas. Además, partiendo de las motivaciones más expresivas y los sociotopónimos más productivos, creamos dieciocho letras toponímicas. Además de los estudios lingüísticos, por lo tanto, nuestra investigación toponímica también brinda la posibilidad de una investigación histórica de Minas Gerais, basada en sociotopónimos, con el fin de ampliar el conocimiento lingüístico y cultural sobre el estado.

Palabras clave: Sociotoponimia. Toponimia. Minas Gerais. Trabajo. Minería

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Língua e cultura .....	24
FIGURA 2 – Onomástica .....	42
FIGURA 3 – Povos indígenas em Minas Gerais .....	57
FIGURA 4 – Mapa das Regiões Intermediárias do Estado de Minas Gerais pelo IBGE .....	79
FIGURA 5 – Mapa das Mesorregiões do Estado de Minas Gerais pelo IBGE .....	80
FIGURA 6 – Comarcas de Minas Gerais, 1821 .....	88
FIGURA 7 – Sociotopônimos contemporâneos – recorte dos dados no Excel .....	100
FIGURA 8 – Carta com a distribuição dos sociotopônimos em Minas Gerais .....	332
FIGURA 9 – Carta com a distribuição dos sociotopônimos nas mesorregiões mineiras .....	334
FIGURA 10 – Carta do sociotopônimo “Retiro” e suas variantes .....	338
FIGURA 11 – Carta do sociotopônimo “Engenho” e suas variantes .....	340
FIGURA 12 – Carta do sociotopônimo “Fazenda” e suas variantes .....	342
FIGURA 13 – Carta do sociotopônimo “Paiol” e suas variantes .....	344
FIGURA 14 – Carta do sociotopônimos “Curral” e suas variantes .....	346
FIGURA 15 – Carta dos sociotopônimos relativos ao trabalho em Minas Gerais .....	357
FIGURA 16 – Carta dos sociotopônimos relativos à moradia/trabalho em Minas Gerais .....	359
FIGURA 17 – Carta dos sociotopônimos relativos à socialização em Minas Gerais .....	361
FIGURA 18 – Carta dos sociotopônimos relativos ao lazer em Minas Gerais .....	363
FIGURA 19 – Carta dos sociotopônimos relativos à atuação agrária em Minas Gerais .....	367
FIGURA 20 – Carta dos sociotopônimos relativos à segurança em Minas Gerais .....	369
FIGURA 21 – Carta dos sociotopônimos relativos à atuação geral em Minas Gerais .....	371
FIGURA 22 – Carta dos sociotopônimos relativos à atuação artesanal em Minas Gerais .....	373
FIGURA 23 – Carta dos sociotopônimos relativos à atuação comercial em Minas Gerais .....	375
FIGURA 24 – Carta dos sociotopônimos relativos à mineração em Minas Gerais .....	377
FIGURA 25 – Carta dos sociotopônimos relativos aos negros e à escravidão .....	379

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Recorrência dos sociotopônimos históricos em Minas Gerais .....	328
GRÁFICO 2 – Gênero gramatical dos sociotopônimos históricos em Minas Gerais .....	329
GRÁFICO 3 – Distribuição dos sociotopônimos históricos por áreas de atuação .....	330
GRÁFICO 4 – Recorrência dos sociotopônimos em Minas Gerais .....	331
GRÁFICO 5 – Distribuição dos sociotopônimos nas mesorregiões mineiras .....	333
GRÁFICO 6 – Sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais .....	335
GRÁFICO 7 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por natureza dos acidentes .....	351
GRÁFICO 8 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por origem .....	353



GRÁFICO 9 – Gênero gramatical dos sociotopônimos contemporâneos.....	354
GRÁFICO 10 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por campos lexicais .....	354

### LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais.....	335
TABELA 2 – Sociotopônimo “Retiro” e suas variantes nas mesorregiões mineiras.....	337
TABELA 3 – Sociotopônimo “Engenho” e suas variantes nas mesorregiões mineiras.....	339
TABELA 4 – Sociotopônimo “Fazenda” e suas variantes nas mesorregiões mineiras.....	341
TABELA 5 – Sociotopônimo “Paiol” e suas variantes nas mesorregiões mineiras.....	343
TABELA 6 – Sociotopônimo “Curral” e suas variantes nas mesorregiões mineiras.....	345
TABELA 7 – Variação diatópica dos sociotopônimos em Minas Gerais.....	347
TABELA 8 – Distribuição dos sociotopônimos por acidentes físicos.....	352
TABELA 9 – Distribuição dos sociotopônimos por acidentes humanos.....	352
TABELA 10 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por eixos de atuação.....	355
TABELA 11 – Distribuição dos sociotopônimos relativos ao trabalho.....	356
TABELA 12 – Distribuição dos sociotopônimos relativos à moradia/ trabalho.....	358
TABELA 13 – Distribuição dos sociotopônimos relativos à socialização.....	360
TABELA 14 – Distribuição dos sociotopônimos relativos ao lazer.....	362
TABELA 15 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por áreas de atuação.....	364
TABELA 16 – Distribuição dos sociotopônimos relativos a agricultura nas mesorregiões.....	365
TABELA 17 – Distribuição por subáreas dos sociotopônimos motivados pela agricultura.....	366
TABELA 18 – Distribuição dos sociotopônimos motivados pela segurança.....	368
TABELA 19 – Distribuição dos sociotopônimos motivados pelas atividades gerais.....	370
TABELA 20 – Distribuição dos sociotopônimos motivados pelo artesanato.....	372
TABELA 21 – Distribuição dos sociotopônimos motivados pelo comércio.....	374
TABELA 22 – Distribuição dos sociotopônimos motivados pela mineração.....	376
TABELA 23 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros relativos aos negros.....	378

### LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Os mapas da Capitania de Minas Gerais e suas respectivas características.....	82
QUADRO 2 – Os mapas das Comarcas de Minas Gerais e suas respectivas características.....	85
QUADRO 3 – Distribuição dos topônimos e suas variações nas mesorregiões mineiras.....	89
QUADRO 4 – Distribuição dos topônimos e suas variações por período histórico.....	89
QUADRO 5 – Modelo de ficha lexicográfica.....	90
QUADRO 6 – Sociotopônimos históricos.....	98

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

- ∩ – Intersecção
- A - Antroponímia
- AC – Acre
- ADJ – Adjetivo
- ADJpl – Adjetivo plural
- ADJsing – Adjetivo singular
- AH – Acidente humano
- AM – Amazonas
- ATAOB – Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira
- A TEC – Atlas Toponímico do Estado do Ceará
- ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais
- ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato grosso do Sul
- ATEMT – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso
- ATEPAR – Atlas Toponímico do Estado do Paraná
- ATIT – Atlas Toponímico do Estado do Tocantins
- ATITO – Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins BA – Bahia
- DC – Dados Contemporâneos
- DH – Dados Históricos
- ES – Espírito Santo
- GO – Goiás
- IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MG – Minas Gerais
- NC – Nome composto
- NCf – Nome composto feminino
- NCm – Nome composto masculino
- Nf – Nome feminino
- Nm – Nome masculino
- PB – Paraíba
- PE – Pernambuco
- PR – Paraná
- Prep – Preposição
- RJ – Rio de Janeiro
- RN – Rio Grande do Norte
- RO – Rondônia

RS – Rio Grande do Sul

S – Substantivo

SC – Santa Catarina

SE – Sergipe

SP – São Paulo

Spl – Substantivo plural

Ssing – Substantivo singular

T – Toponímia

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UFAC – Universidade Federal do Acre

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFT – Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
<b>1.1 Língua: linguagem, sociedade, cultura e ambiente</b> .....	24
1.1.1 <i>Antropologia Linguística</i> .....	28
1.1.2 <i>Sociolinguística</i> .....	30
<b>1.2 Léxico</b> .....	33
1.2.1 <i>As disciplinas do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia</i> .....	35
1.2.2.1 Lexicologia .....	36
1.2.2.2 Lexicografia.....	37
1.2.2.3 Terminologia .....	39
<b>1.3 Onomástica</b> .....	40
1.3.1 <i>Toponímia</i> .....	43
1.3.1.1 O topônimo .....	44
1.3.1.2 A motivação toponímica.....	44
1.3.1.2.1 A motivação sociotoponímica .....	49
1.3.1.2.2 A motivação ecossociotoponímica .....	49
1.3.1.3 Estudos toponímicos no Brasil .....	50
1.3.1.3.1 O Projeto ATEMIG e as pesquisas a partir de seu banco de dados.....	51
<b>CAPÍTULO 2: A ATIVIDADE MINERADORA E O POVOAMENTO DE MINAS</b> .....	55
<b>2.1 A presença dos povos indígenas</b> .....	56
<b>2.2 A presença dos negros africanos</b> .....	58
<b>2.3 Entradas e bandeiras</b> .....	61
<b>2.4 Da descoberta do ouro à formação da Capitania das Minas</b> .....	62
2.4.1 <i>O abastecimento da Capitania das Minas</i> .....	64
2.4.2 <i>O avanço da urbanização atrelado ao comércio na Capitania das Minas</i> .....	67
2.4.3 <i>A produção agrária na Capitania das Minas</i> .....	68
2.4.4 <i>A produção industrial na Capitania das Minas</i> .....	71
<b>2.5 Da Capitania à Província de Minas Gerais</b> .....	71
<b>2.6 Da Província ao estado de Minas Gerais</b> .....	74
<b>CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	76
<b>3.1 Hipótese</b> .....	78
<b>3.2 Composição e tratamento do <i>corpus</i> de sociotopônimos contemporâneos</b> .....	79
<b>3.3 Composição e tratamento dos <i>corpus</i> de sociotopônimos históricos</b> .....	82
<b>3.4 Métodos de análise dos sociotopônimos mineiros</b> .....	89

3.4.1	<i>Análise quantitativa dos sociotopônimos</i> .....	89
3.4.2	<i>Elaboração da ficha lexicográfica</i> .....	90
3.4.3	<i>Análise sociotoponímica: quantificação, cartas e glossário</i> .....	93
3.4.3.1	Quantificação das ocorrências sociotoponímicas .....	93
3.4.3.2	Elaboração das cartas sociotoponímicas .....	94
3.4.3.3	Elaboração do glossário sociotoponímico .....	94
3.4.3.3.1	Microestrutura do glossário pelo critério semasiológico .....	95
3.4.3.3.2	Microestrutura do glossário pelo critério onomasiológico .....	96
<b>CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO DOS <i>CORPORA</i></b> .....		<b>98</b>
<b>4.1</b>	<b>Dados históricos</b> .....	<b>98</b>
<b>4.2</b>	<b>Dados contemporâneos</b> .....	<b>100</b>
<b>4.3</b>	<b>Fichas lexicográficas sociotoponímicas</b> .....	<b>100</b>
<b>CAPÍTULO 5: QUANTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS <i>CORPORA</i></b> .....		<b>328</b>
<b>5.1</b>	<b>Quantificação e análise dos sociotopônimos históricos</b> .....	<b>328</b>
5.1.1	<i>Análise da origem e do gênero gramatical dos dados históricos</i> .....	328
5.1.2	<i>Categorização dos sociotopônimos históricos por área de atuação</i> .....	329
5.1.3	<i>Variação nos sociotopônimos históricos</i> .....	331
<b>5.2</b>	<b>Quantificação e análise dos sociotopônimos contemporâneos</b> .....	<b>331</b>
5.2.1	<i>Distribuição dos sociotopônimos contemporâneos nas mesorregiões mineiras</i> .....	333
5.2.1.1	Sociotopônimos contemporâneos mais recorrentes em Minas Gerais .....	335
5.2.1.2	Análise quantitativa e representação cartográfica dos sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais .....	336
5.2.1.2.1	<i>Retiro</i> e suas variantes sociotoponímicas .....	336
5.2.1.2.2	<i>Engenho</i> e suas variantes sociotoponímicas .....	339
5.2.1.2.3	<i>Fazenda</i> e suas variantes sociotoponímicas .....	341
5.2.1.2.4	<i>Paiol</i> e suas variantes sociotoponímicas .....	343
5.2.1.2.5	<i>Curral</i> e suas variantes sociotoponímicas .....	345
5.2.1.3	Variação diatópica dos sociotopônimos contemporâneos .....	347
5.2.1.4	Distribuição dos sociotopônimos por acidentes .....	351
5.2.1.5	Distribuição dos sociotopônimos por origem .....	353
5.2.1.6	Distribuição dos sociotopônimos por gênero gramatical .....	354
5.2.1.7	Distribuição dos sociotopônimos por motivação .....	354
5.2.1.7.1	Motivação dos sociotopônimos mineiros relativa ao trabalho .....	355
5.2.1.7.2	Motivação dos sociotopônimos mineiros relativa à moradia/trabalho .....	358
5.2.1.7.3	Motivação dos sociotopônimos mineiros relativa à socialização .....	360

5.2.1.7.4	Motivação dos sociotopônimos mineiros relativa ao lazer.....	362
5.2.1.8	Distribuição dos sociotopônimos por áreas de atuação.....	364
5.2.1.8.1	Sociotopônimos relativos à área de atuação agrária.....	364
5.2.1.8.2	Sociotopônimos relativos à área de atuação da segurança.....	368
5.2.1.8.3	Sociotopônimos relativos à área de atuação geral.....	370
5.2.1.8.4	Sociotopônimos relativos à área de atuação artesanal.....	372
5.2.1.8.5	Sociotopônimos relativos à área de atuação comercial.....	374
5.2.1.8.6	Sociotopônimos relativos à área de atuação mineradora.....	376
5.2.1.9	Sociotopônimos relativos à área ao povo negro em Minas Gerais.....	378
<b>CAPÍTULO 6: GLOSSÁRIO SOCIOTOPONÍMICO DE MINAS GERAIS.....</b>		<b>381</b>
6.1	<b>Glossário sociotoponímico pelo critério semasiológico.....</b>	<b>381</b>
6.2	<b>Glossário sociotoponímico pelo critério onomasiológico.....</b>	<b>450</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>467</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>474</b>



Paisagem imaginária de Minas (GUIGNARD, 1947)

## Introdução

## Introdução

A Toponímia, disciplina linguística, que se dedica ao estudo dos nomes de lugar, revela-se de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais de um povo, pois possibilita o reconhecimento de fatos linguísticos, ideologias e crenças, uma vez que investigar os nomes dos locais compreende também a análise da cultura e da relação do homem com o meio em que vive. A partir das possibilidades investigativas dos estudos toponímicos, nosso trabalho concentra-se na motivação sociotoponímica em Minas Gerais.

Os sociotopônimos, conforme o modelo de taxonomia toponímica proposto por Dick (1990b), são nomes de lugares ligados às atividades profissionais, locais e postos de trabalho e locais públicos onde as pessoas se reúnem. Esta pesquisa propõe-se a analisar os nomes de lugar caracterizados pela motivação de nomeação do universo da atuação e da convivência humana, os sociotopônimos, os quais compõem a realidade toponímica de Minas Gerais. Assim, a finalidade de nossa pesquisa é descrever o léxico sociotoponímico mineiro, de modo a relacionar esses sociotopônimos à história do estado, especialmente ao período de intensificação do povoamento de suas terras, durante o auge da busca por ouro, na então Capitania das Minas. Partimos da hipótese que esse marco histórico, em que Minas vivencia demasiada ocupação territorial, e, conseqüentemente, o aumento expressivo de sua massa populacional é um dos princípios da motivação dos sociotopônimos no estado.

A mineração consolidou-se como atividade determinante para a história, o desenvolvimento e o crescimento de Minas Gerais. Direta e indiretamente, a prática mineradora norteou a organização social e econômica da região, de modo que outras atividades, como agricultura, a pecuária, o comércio, a segurança, surgiram e avançaram nas Minas em função da exploração das lavras de ouro no estado. Assim, outra pressuposição de nossa pesquisa é a influência da mineração dentre os sociotopônimos analisados.

Este estudo encontra-se vinculado ao Projeto Atlas Toponímico de Minas Gerais – ATEMIG, que vem sendo desenvolvido, desde 2005, na Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação da Professora Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. De 2006 a 2009, como estudante de Iniciação Científica, tive a oportunidade de contribuir com a etapa de coleta de dados em cartas topográficas, realizada presencialmente no IBGE. Até 2012, mantive vínculo com o ATEMIG, como pesquisadora no processo de catalogação e classificação dos topônimos mineiros. A partir do *corpus* do projeto, pude investigar os topônimos mineiros de provável origem africana, ao realizar o mestrado, quando escrevi a dissertação “A toponímia africana em Minas Gerais”. Os sociotopônimos foram a



taxonomia toponímica mais recorrente dessa pesquisa. Agora, na intenção de ampliar os estudos sobre a sociotoponímia em Minas Gerais, esta tese assume como objetivos:

- 1) realizar o levantamento dos sociotopônimos do estado de Minas Gerais a partir da consulta ao banco de dados do ATEMIG;
- 2) verificar os registros sociotoponímicos em mapas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX, extraídos do *Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – registro em Mapas da Capitania e das Comarcas;
- 3) organizar os sociotopônimos em fichas lexicográficas toponímicas, de modo a reunir as informações pesquisadas sobre cada base sociotoponímica encontrada;
- 3) proceder à descrição e à análise linguística dos sociotopônimos, tendo em vista o ambiente social, em que se encontram inseridos;
- 4) investigar casos de variação, mudança e manutenção linguísticas, a partir da comparação entre o registro dos topônimos em mapas atuais e o seu registro nos mapas históricos;
- 5) confeccionar cartas toponímicas, segundo a quantificação dos sociotopônimos encontrados na toponímia mineira contemporânea.
- 6) elaborar um glossário com os sociotopônimos de Minas Gerais.

Esses objetivos propostos orientam a estruturação de nossa pesquisa, que se organiza em seis capítulos.

No Capítulo 1, *Fundamentação teórica*, são apresentados os embasamentos teóricos da pesquisa. Inicialmente, discutimos os conceitos relacionados à língua, vinculados à sociedade, à cultura e ao ambiente. Em seguida, é abordada a definição de léxico e suas áreas de estudo, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. No encerramento do capítulo, logo após alguns apontamentos sobre Onomástica, são apresentados, enfim, os estudos toponímicos.

O Capítulo 2, *Atividade mineradora e o povoamento de Minas Gerais*, concentra recortes históricos de Minas Gerais, especialmente da Capitania de Minas, período de intensa movimentação e crescimento populacional da região, em virtude da corrida pelo ouro. Desse modo, ressaltamos as atividades exercidas no território mineiro, no período de ocupação e de povoamento do estado. Além disso, devido à importância da atividade mineradora e grande recorrência de sociotopônimos relativos ao universo do trabalho, abordamos a história de Minas, a partir das atividades vinculadas à mineração, ao meio rural, como a pecuária e a agricultura, e às atividades vinculadas ao comércio, ao artesanato e à indústria.

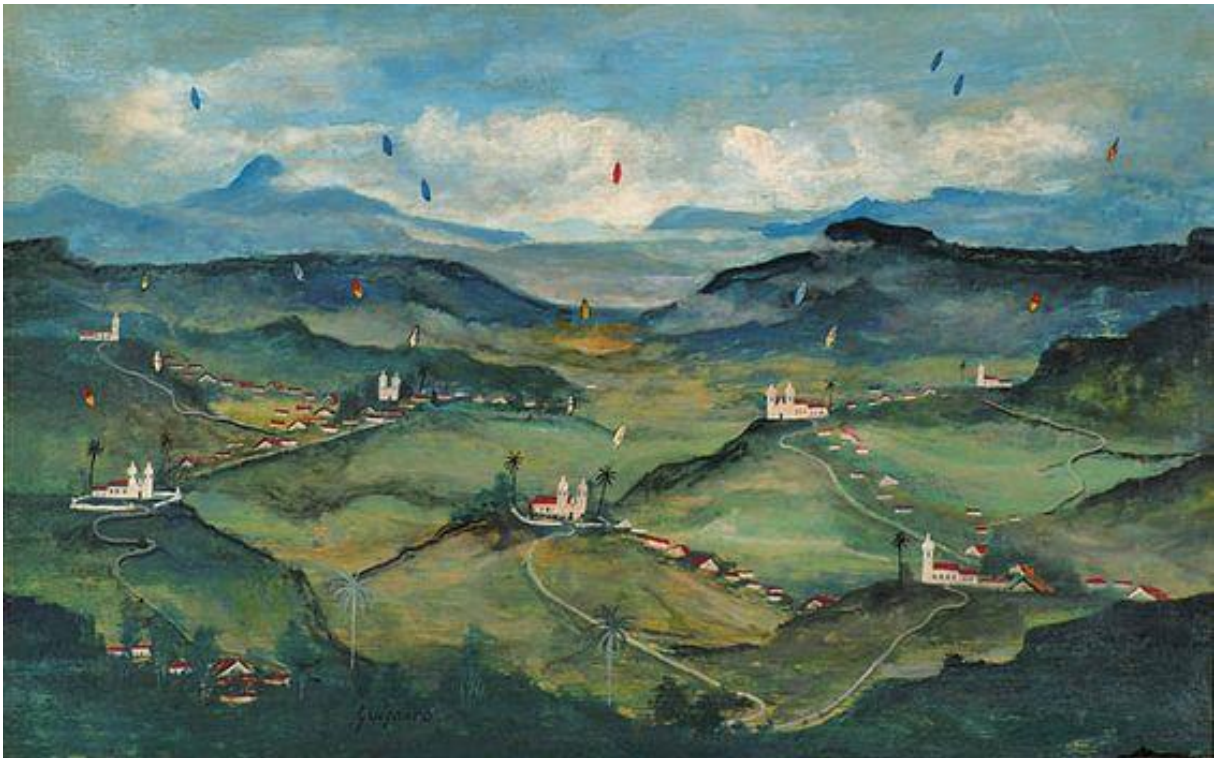
No Capítulo 3, *Procedimentos metodológicos*, estão descritos os métodos utilizados nas diferentes etapas de nossa pesquisa. Explicamos, inicialmente, os critérios usados para a formação de nossos *corpora*, que seguiram os procedimentos metodológicos propostos por Dick (1990a; 1990b; 2004) e Seabra (2004). Apresentamos os procedimentos utilizados para a elaboração das fichas, cartas e glossário toponímicos. Discutimos também os embasamentos teóricos e metodológicos de categorização taxonômica toponímica, seguindo o modelo de Dick.

No Capítulo 4, *Apresentação dos corpora*, encontram-se os dois *corpora* de nossa pesquisa. Primeiramente o pequeno *corpus* histórico, com os dados coletados de mapas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX, extraídos do *Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – registro em Mapas da Capitania e das Comarcas. Em seguida, são apresentadas as 294 fichas lexicográficas toponímicas. Nelas encontram-se registrados os sociotopônimos que formam o *corpus* de dados históricos e contemporâneos de nosso estudo, elaborado a partir de dados extraídos do Projeto ATEMIG.

No Capítulo 5, *Quantificação e análise dos corpora*, encontra-se a análise quantitativa e a discussão dos resultados relacionados à sociotoponímia mineira. Além de sistematizar os dados em gráficos, quadros e tabelas, apresentamos também a representação dos sociotopônimos em cartas toponímicas, de modo a destacar os principais resultados provenientes da análise dos dados contemporâneos de nossa pesquisa. Buscamos também, nesse capítulo, vincular as análises e os resultados a alguns dos recortes históricos de Minas apresentados em nosso estudo.

No Capítulo 6, *Glossário Sociotoponímico de Minas Gerais*, os dados foram organizados em 862 verbetes tanto no critério semasiológico quanto no onomasiológico. Pelo critério semasiológico, as entradas estão dispostas em ordem alfabética, já pelo onomasiológico, os verbetes estão agrupados em quatro campos: trabalho (posto de trabalho, profissão e atividade laboral; moradia/trabalho (ecosociotopônimos); socialização (atividade social e local de socialização); e lazer (atividade de lazer e atividade/ local de lazer).

As *Considerações finais* reúnem os principais aspectos discutidos em nosso estudo e os resultados alcançados, a partir da pesquisa desenvolvida sobre os sociotopônimos. Além disso, iremos apresentar os principais vínculos com a história do povoamento de Minas encontrados em nossa investigação.



(GUIGNARD, 1956)

## Capítulo 1 – Fundamentação teórica

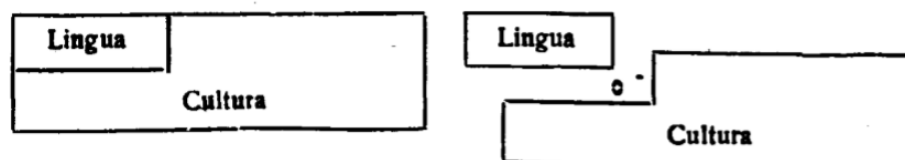
# Capítulo 1: Fundamentação teórica

## 1.1 LÍNGUA: LINGUAGEM, SOCIEDADE, CULTURA E AMBIENTE

Neste primeiro capítulo, daremos enfoque ao caráter social da língua, que é intrínseco à sua existência. Segundo Tânia Alkmim (2001 p. 21), a relação entre linguagem e sociedade “é a base da constituição do ser humano. A história da humanidade é a história de seres organizados em sociedades e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua.” Estudar a língua é investigar essencialmente a relação do homem com a sociedade, o ambiente e a cultura. Nessa perspectiva, Seabra (2004, p. 27) afirma que “não se pode estudar uma língua sem considerar as condições sociais que permitem sua existência, pois ela é um conjunto de práticas não só individuais, mas, também, comunitárias.”

Conforme Câmara Jr., a língua, devido a sua função de estabelecer a comunicação entre os membros da sociedade, é resultado de uma “cultura global”. O autor destaca que diferente de outros aspectos culturais, como as concepções religiosas, por exemplo, a língua apresenta uma função diferenciada, por sua capacidade de expressar todos os outros aspectos culturais. Nas palavras do autor, “a língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente.” (1955, p. 53). Na Figura 1, segue ilustração de Câmara Jr. da relação dicotômica entre língua e cultura.

Figura 1 – Língua e cultura



Fonte: CÂMARA JR, 1955, p. 53.

Câmara Jr ainda destaca que a língua não tem finalidade em si mesma, já que sua função é expressar a cultura. As trocas culturais entre os membros de uma sociedade, portanto, são possibilitadas e processadas por meio da língua. Apesar de estar na própria essência da atividade cultural, a língua não se confunde com a cultura: “continua um meio para expressar qualquer coisa fora de si” (*Ibidem*, p. 54). É por meio da língua que grande parte das aquisições culturais são ensinadas e transmitidas entre as gerações. Desse modo, consoante Câmara Jr., a língua, perante outros elementos da cultura, “é o resultado dessa cultura, ou sua súpula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir. E mais ainda: só existe funcionalmente para tanto: englobar a cultura, comunicá-la e transmiti-la”. (*Ibidem*, p.54)

A língua integra a realidade cultural na qual o homem está inserido. De modo a corroborar com as concepções de Câmara Jr, Duranti afirma que, “se quisermos compreender o papel da língua na vida das pessoas, precisamos ir além do estudo de sua gramática e entrar no mundo da ação social, onde as palavras são encaixadas e constitutivas de atividades culturais específicas [...]” (DURANTI, 2000, p. 28). A língua em uso é, portanto, permeada pela cultura. Conforme o estudioso, o homem faz uso da língua para representar e relacionar-se com o universo cultural que o cerca.

O estudo da língua, que abrange a relação do homem com a sociedade, envolve, portanto, o estudo da cultura, que pode ser entendida como o conhecimento que o indivíduo irá adquirir em virtude de ser membro de um determinado grupo, ou seja, a aquisição cultural acontece a partir do meio social do homem. Desse modo, a cultura pode ser afirmada como o acúmulo de conhecimentos e de vivências, os quais são adquiridos a partir da relação do homem com grupo em que está inserido, e que podem ser transmitidos entre gerações distintas. E a língua tem o papel essencial de promover essa interação social, já que é por meio dela que os homens estabelecem o intercâmbio de informações e saberes.

O sistema de signos compreendido pela língua, devido às diversas e às complexas possibilidades de interações que podem ser realizadas por um determinado grupo, sempre despertou interesse de estudiosos ao longo dos tempos. De acordo com Petter (2004, p. 12), “o interesse pela linguagem é muito antigo, expresso por mitos, lendas, cantos, rituais ou por trabalhos eruditos que buscam conhecer a capacidade humana. Remontam ao século IV a.C. os primeiros estudos.” A autora destaca que inicialmente foram motivações religiosas que influenciaram os hindus a descrever minuciosamente sua língua, dentre eles Panini (século IV a.C.). Mais tarde os gregos ocuparam-se em buscar estabelecer relações entre “o conceito e a palavra que o designa”. E, de tal modo, os estudos sobre a língua, objeto tão rico para as pesquisas, prosseguem séculos adentro.

Dois aspectos nos trabalhos de Ferdinand Saussure, tido como o primeiro linguista da era moderna, fazem-nos avançar dos antigos hindus até o século XX. O primeiro é o fato de a investigação sobre a linguagem passar a ser reconhecida como estudo científico, a partir da divulgação dos trabalhos de Saussure, professor da Universidade de Genebra. Dois alunos do professor genebrino publicaram o *Curso de Linguística Geral*, obra que funda uma nova ciência. O segundo ponto reside no fato de Saussure reconhecer a língua como uma “parte social da linguagem”, de modo a admiti-la como uma instituição social. Na investigação realizada neste trabalho, a língua será observada justamente sobre o seu viés social, uma vez que iremos

estudá-la a partir da interação do homem com o ambiente, a sociedade e a cultura em que está inserida.

Conforme Saussure, a língua é “um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotada pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos (SAUSSURE, 2012, p. 17). Consoante o autor, a língua é como um contrato firmado entre os indivíduos que integram um determinado grupo: “ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade”. (*Ibidem*, p. 22). A língua, porém, não é um contrato qualquer, já que seu vínculo com a coletividade não pode ser desfeito. Nas palavras do autor:

A língua não pode, pois, equiparar-se a um contrato puro e simples, e é justamente por esse lado que o estudo do signo linguístico se faz interessante; pois, se se quiser demonstrar que a lei admitida numa coletividade é algo que se suporta e não uma regra livremente consentida, a língua é a que oferece a prova mais concludente disso. (*Ibidem*, p. 85)

Dentro desse enfoque, Saussure reconhece a língua como uma instituição social. O acúmulo de experiências arquivadas pela língua possibilita que o homem compreenda e seja compreendido. Portanto, pela concepção do autor, a língua não está completa no indivíduo, mas no seu uso coletivo.

Saussure ainda defende que o sistema de signos linguísticos está diretamente relacionado ao processo das relações sociais, o que permite que as vivências culturais de uma comunidade, acumuladas ao longo da história, sejam conservadas em seu sistema linguístico. Nas palavras do Saussure,

se pudéssemos abarcar a totalidade das imagens verbais armazenadas em todos os indivíduos, atingiríamos o liame social que constitui a língua. Trata-se de um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo”. (SAUSSURE, 2012, p. 21)

Vários estudiosos do século XX, mantiveram como tradição relacionar, assim como Saussure, língua, cultura e sociedade. Como apontado por Alkmim (2001, p. 24):

A tradição de relacionar linguagem e sociedade, ou, mais precisamente língua, cultura e sociedade, está inscrita na reflexão de vários autores do século XX. Integrados ou não à grande corrente estruturalista, que ocupou o centro da cena teórica, particularmente, a partir dos anos 1930, encontramos linguistas cujas obras são referências obrigatórias, quando se trata de pensar a questão do social no campo dos estudos linguísticos. Não caberia, aqui, enumerar todos esses estudiosos, mas uma breve referência sobre alguns nomes, ligados ao contexto europeu, impõe-se: Antoine Meillet, Makhail Bakhtin, Macel Cohen, Émile Benveniste e Roman Jakobson. (*Ibidem*, p. 24)

Seguindo a perspectiva de Saussure, Paul Jules Antoine Meillet, que inclusive foi aluno do professor genebrino, mostrou que os fatores sociais interferem diretamente na linguagem e apresentam um papel fundamental na variação e mudança da língua de um determinado grupo. Meillet demonstrou que a realidade de uma língua não é algo substancial, mas linguístico e social. Conforme Faraco (1998, p. 17), Meillet afirma a linguística como parte da Antropologia num sentido amplo. A língua não existe de modo autônomo, sua existência está condicionada ao uso. Nos dizeres do autor, “as línguas não existem fora dos sujeitos que as falam”.

Em contrapartida, em 1929, Mikhail Bakhtin, em *Marxismo e filosofia da linguagem*, centra seus estudos na comunicação verbal propriamente dita. Ao criticar os postulados de Saussure e destacar a noção de comunicação social, o linguista russo defende que

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social de interação verbal realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 2006, p. 124).

Bakhtin concentra-se, portanto, na dimensão semântico-ideológica da língua, o que é um aspecto que, de certo modo, aproxima a teoria bakhtiniana e a Sociolinguística. Nesse sentido, Bakhtin considera que “a mudança linguística é a dimensão avaliativa e não a estrutura linguística”. Nas palavras do autor:

É justamente para compreender a evolução histórica do tema e das significações que o compõem que é indispensável levar em conta a apreciação social. A evolução semântica na língua é sempre ligada à evolução do horizonte apreciativo de um dado grupo social e a evolução do horizonte apreciativo – no sentido da totalidade de tudo que tem sentido e importância aos olhos de um determinado grupo – é inteiramente determinada pela expansão da infra-estrutura (*sic*) econômica. (*Ibidem*, p. 139).

Embora Bakhtin tenha construído uma crítica radical aos estudos de Saussure, ambos linguistas reconhecem a questão do social no campo dos estudos linguísticos. Cada qual, porém, com uma perspectiva de análise diferente. Enquanto Bakhtin destaca os aspectos referentes aos domínios do extralinguístico, Saussure se dedica aos estudos que dizem respeito apenas ao sistema linguístico. Desse modo, Bakhtin, ao abordar as questões referentes ao extralinguístico nos apresenta seus estudos Metalinguísticos, distanciando-se mais ainda da Linguística de Saussure.

Por fim, destacaremos alguns apontamentos sobre o aspecto social da língua feitos pelo linguista Émile Benveniste, cujo estudos são considerados grandes marcos na Linguística francesa contemporânea. Sobre a relação entre língua e sociedade, o autor defende que é próprio da língua ser uma representação concreta da faculdade humana da linguagem, ou seja, da

natureza do indivíduo de simbolizar, de modo a construir a relação do homem com o ambiente e com outros homens ao seu redor. Conforme Benveniste (1976, p. 93), “a linguagem é para o homem um meio, na verdade, o único meio de atingir outro homem, de lhe transmitir e de receber dele uma mensagem. Conseqüentemente (*sic*), a linguagem exige e pressupõe o outro.” O francês aponta ainda que

cada uma destas duas entidades, linguagem e sociedade, implica a outra. Pareceria que se pudesse e mesmo que se devesse estudá-las em conjunto, descobri-las em conjunto, uma vez que em conjunto nasceram. Pareceria também que se pudesse e mesmo que se devesse encontrar de uma a outra, da língua à sociedade, correlações precisas e constantes, uma vez que uma e outra nasceram da mesma necessidade. (*Ibidem*, p. 93)

Sobre a relação entre língua e sociedade, Benveniste destaca que a língua surge de um “trabalho coletivo”:

A língua nasce e se desenvolve no seio da comunidade humana, ela se elabora pelo mesmo processo que a sociedade, pelo esforço de produzir os meios de subsistência, de transformar a natureza e de multiplicar os instrumentos. É neste trabalho coletivo e por este trabalho coletivo que a língua se diferencia, aumenta sua eficiência, da mesma maneira que a sociedade se diferencia em suas atividades materiais e intelectuais. Estamos considerando aqui a língua somente como meio de análise da sociedade. (*Ibidem*, p. 97)

O linguista reconhece a língua com um instrumento de interpretação da sociedade (*Ibidem*, p. 98.). Benveniste, portanto, destacou em seus estudos que a língua é instrumento de análise social, definindo-a como um instrumento de comunicação comum a todos os membros da sociedade. Conforme Benveniste, a língua é “o instrumento próprio para descrever, conceituar a natureza e as suas experiências” (*Ibidem*, p. 99). Desse modo, o autor destacou, em seus estudos, que a língua é instrumento de análise social, definindo-a como um meio de comunicação comum a todos os membros da sociedade. Assim é pela língua que os indivíduos podem descrever, conceituar a natureza e as suas experiências.

### **1.1.1 Antropologia Linguística**

No panorama que traçamos até aqui, é possível constatar que os aspectos sociais da linguagem foram abordados ao longo do século XX por autores diversos e sob diferentes perspectivas. Retornando ao começo do século XX e mantendo o enfoque no âmbito social, que é inerente à língua, é imperativo destacar os estudos de Franz Boas (1911), Edward Sapir (1921) e Benjamin L. Whorf, estudiosos que foram essenciais para o surgimento e a manutenção dos pressupostos teóricos da Antropologia Linguística, cujo foco é a abrangência social da língua. Conforme Tânia Alkmim (2001, p. 29), o intuito principal dessa vertente linguística é estudar linguagem, cultura e sociedade, reconhecendo esses três aspectos como inseparáveis, de modo



que linguistas e antropólogos trabalham de forma integrada. A autora aponta que a novidade trazida pela Antropologia Linguística é “a definição de uma área explicitamente voltada para o tratamento do fenômeno linguístico no contexto social interior da Linguística, animada pela atuação dos linguistas e, particularmente, de estudiosos formados em campos das ciências sociais” (ALKMIM, 2001, p. 29).

A partir da coexistência entre linguagem e cultura, Boas empenhou-se em descrever a gramática das línguas, de modo a delimitar as categorias por meio da observação dos fenômenos linguísticos encontrados entre falantes das línguas tomadas como objeto de análise. Em 1921, Sapir, discípulo de Boas, teve sua primeira obra publicada, e nela o autor elaborou sua teoria, a partir do pressuposto de que a língua era uma condição imprescindível para o desenvolvimento da cultura. De acordo com Sapir (1961, p. 20), “a trama dos padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa.” Desse modo, na concepção do linguista, cada língua tem uma visão particular de mundo e se expressa de forma própria sua realidade.

Sapir também defendeu que as influências do ambiente são refletidas na língua, tanto em seus aspectos físicos quanto sociais. Conforme o autor,

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte (*sic*). (SAPIR, 1961, p. 44)

O termo “ambiente” para Sapir se refere a fatores físicos, dentre outros aspectos, às características da topografia e da climatologia de uma região e a fatores sociais, ou seja, as características relacionadas à religião, aos padrões étnicos, às formas de organização política, às artes em geral. Para o autor, a língua reflete o ambiente físico, na medida em que atuam sobre ele forças sociais. A influência do ambiente na língua é reproduzida por meio da influência social, uma vez que é resultado da visão do homem sobre o ambiente. Segundo o linguista,

a mera existência, por exemplo, de uma espécie de animal no ambiente físico de um povo não basta para fazer surgir um símbolo lingüístico correspondente. É preciso que o animal seja conhecido pelos membros do grupo em geral e que eles tenham nêlo algum interesse, por no mínimo que seja, antes da língua da comunidade ser levada a reportar-se a êsse elemento particular físico (*sic*). (*Ibidem*, 1961, p. 45)

Orientado por Sapir, Whorf, estudou as línguas indígenas da América, em especial a língua dos Hopi, na década de 30. Em seus estudos foi demonstrado que o acervo lexical e gramatical de cada língua expressa uma categorização de dados da realidade que lhe é própria,

em função do seu meio. Nos pressupostos do autor, a formação e estruturação da língua é produto direto da cultura.

Embora Sapir e Whorf tenham adotado diferentes perspectivas em suas pesquisas, o contato entre esses dois estudiosos resultou em diversos estudos e teorias, que foram agregadas, culminando na conhecida *Teoria do Relativismo Linguístico* ou *Hipótese Sapir-Whorf*, na qual são relacionadas as categorias gramaticais da linguagem com a forma como o homem entende e conceitua o mundo. Consoante essa perspectiva, a língua é refletida, a partir da estreita relação do homem com o universo que o cerca.

Os estudos de Boas, Sapir e Whorf, essenciais para o estabelecimento de pressupostos teóricos da Antropologia Linguística, buscaram descrever a identidade da língua e explicar como ela pode aumentar nossa compreensão de linguagem, não apenas como uma forma de pensar, mas, sobretudo, como uma prática cultural. Na Antropologia Linguística, os falantes são “atores sociais”, membros de comunidades particulares e complexas, que são articuladas a uma rede na qual crenças, valores e vários aspectos culturais são interligados. Ao analisar a língua, a Antropologia Linguística não se atém apenas ao uso da linguagem. São investigados também os diversos mecanismos utilizados pelo indivíduo e pela sua comunidade no ato comunicativo, uma vez que a compreensão da mensagem linguística é resultante do entendimento do contexto em que ela está sendo produzida e interpretada. A Antropologia Linguística, juntamente com outras áreas como a Dialetoлогия e a Sociolinguística, são disciplinas fundamentais na investigação da língua de uma região específica, de uma determinada comunidade linguística.

### 1.1.2 Sociolinguística

Dando continuidade à tradição inaugurada no começo do século XX, por F. Boas, Sapir e Whorf, surge a Sociolinguística, também centrada na relação intrínseca entre língua e sociedade. Como apontado por Alkmim, “a Sociolinguística nasce marcada por uma origem interdisciplinar” (2001, p. 31). Esse ramo da linguística, situada na fronteira entre língua e sociedade, tem como objeto de estudo os empregos linguísticos concretos no uso da língua. Como revela Alkmim (*Ibidem*, p. 31),

Pondo de maneira simples e direta, podemos dizer que o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos. Em outras palavras, uma comunidade de fala se caracteriza não pelo fato de se constituir por pessoas que falam do mesmo modo, mas por indivíduos que se relacionam, por meio de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras.

Ao se fazer presente nesse espaço interdisciplinar, de modo a se concentrar essencialmente nos empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo, a Sociolinguística toma como objeto de estudo a linguagem em seu contexto sociocultural, em situações reais de uso. De acordo com Mollica (2003, p. 9).

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

As investigações pioneiras sobre os estudos sociolinguísticos partiram das pesquisas de William Bright (1966) e Fishman (1972), os quais passaram a incorporar os aspectos sociais nas descrições linguísticas. O termo “sociolinguística” foi usado pela primeira vez em um congresso em 1964. Desse evento, em 1966, Bright publica o texto introdutório “As dimensões da Sociolinguística”, de modo a “demonstrar a covariação sistemática das variações linguísticas e sociais”, como destaca Alkmim (2001, p. 28). Foi Bright quem definiu que a diversidade linguística era o foco principal de estudo da sociolinguística. O linguista afirmou que a diversidade linguística é precisamente a matéria de que trata a Sociolinguística. De acordo com Alkmim (2001, p. 29),

A proposta de Bright para a Sociolinguística é a de que ela deve demonstrar a covariação sistemática das variações linguísticas e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade. Segundo o referido autor, o objeto da Sociolinguística é a diversidade linguística.

Prosseguindo com os estudos de Bright, Labov amplia-os e passa a descrever a heterogeneidade linguística, acreditando que todo fato linguístico se relaciona a um fato social. Em “Padrões Sociolinguísticos”, o autor, curiosamente, critica o uso do termo “sociolinguística”, uma vez que o julga redundante:

Este tipo de pesquisa tem sido às vezes rotulado de “sociolinguística, embora este seja um uso um tanto enganoso de um termo extremamente redundante. A língua é uma forma de comportamento social [...]. Crianças mantidas em isolamento não usam a língua.; ela é usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, suas ideias, e emoções. Os monólogos egocêntricos das crianças revelam ser desenvolvimentos secundários derivados do uso social da língua (Vygotsky, 1962, p. 19) e pouquíssimas pessoas passam muito tempo falando consigo mesmas. É questionável se frases que nada comunicam a ninguém façam parte da língua. De que maneira, então, a ‘sociolinguística’ pode ser considerada algo separado da ‘linguística’?” (LABOV, 2008, p. 214)

Ao fazer esse questionamento, Labov reconhece a língua em sua dimensão social, de modo a destacá-la como uma forma de comportamento social. O autor deixa claro, portanto, que a investigação linguística inevitavelmente é um estudo também do contexto social. É

impossível, portanto, desvincular os fatos da linguagem dos fatos sociais, uma vez que os falantes são os agentes da mudança nas línguas e esses seres vivem em sociedades complexas, hierarquizadas e heterogêneas. As pesquisas de Labov foram, pois, fundamentadas por estudos sistemáticos em diversas comunidades de fala, de modo a buscar comprovar que a língua é um sistema heterogêneo, condicionado ao ambiente, à sociedade e à cultura. Dessa forma, a língua está em transformação constante e recebe influência de elementos de natureza linguística e extralinguística. Com a força da comprovação estatística, Labov demonstrou que a convivência de variantes numa comunidade linguística constitui um indicador de mudanças em curso.

Ao analisar a mudança linguística, Labov destacou a complexa relação desse fenômeno, que é diacrônico, com outro, sincrônico, a variação linguística. Conforme o linguista, é pelo fenômeno da variação que as línguas mudam. Diferentes fatores são responsáveis por provocar a variação nas línguas, dentre os quais podem ser destacados os aspectos históricos e geográficos, a influência de outras línguas e a própria variação interna, presente em todas as línguas humanas vivas. Segundo Tarallo (1985, p. 25), “para que os sistemas mudem, urge que eles tenham sofrido algum tipo de variação. E constatar o vínculo entre variação e mudança, necessariamente, implica aceitar a história e o passado da língua como reflexos do presente, dinamicamente se estruturando e funcionando.”

Entre os agentes dessa variação existente na língua, destacamos os aspectos históricos (como as correntes migratórias, por exemplo), os fatores geográficos, a influência de outras línguas e a própria variação interna, presente em todas as línguas humanas vivas. Quando a língua varia por questões de origens geográficas, temos a variação geográfica. Se a motivação da variação for relacionada à diferença de classes sociais, denominamos a variação como diastrática. Caso a variação seja referente ao universo do discurso, temos a variação diafásica. Já a variação diacrônica diz respeito à variação no tempo, e, há, ainda, a variação estilística ou de registro, que se refere ao uso de estilos ou registros diferentes pelo falante. Segundo Tarallo (1985, p. 11),

As variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão vs. não-padrão; conservadoras vs. inovadoras; de prestígio vs. estigmatizadas. Ainda segundo esse autor, a variante considerada padrão, em geral, é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza de prestígio.

A mudança linguística é, certamente, um traço constante nas línguas, todavia estas mantêm uma unidade com a sua própria história. Nesse sentido, Coseriu (1982, p. 138) afirma que os falantes, em geral, “não pretendem modificar a língua, mas apenas utilizá-la, fazê-la funcionar”. A língua muda, pois, no funcionamento, o que quer dizer que a sua utilização

implica a sua renovação, a sua superação. A língua deve, pois, conter os princípios da sua própria superação, da chamada “mudança linguística.

A língua é uma estrutura maleável sujeita a variações e está em constante mudança. A fim de que ocorra a mudança, é preciso haver variação e esta dura um longo período dentro da comunidade linguística, até que se estabilize. A mudança linguística é, certamente, um traço constante nas línguas, mas estas mantêm uma unidade com a sua própria história. Nesse sentido, Coseriu (*Ibidem*, p. 138) afirma que “a língua muda no funcionamento, o que quer dizer que a sua utilização implica a sua renovação, a sua superação. A língua deve, pois, conter os princípios da sua própria superação, da chamada ‘mudança lingüística’”

Língua, cultura e sociedade formam, portanto, um todo indissociável que é adquirido, formulado a partir das experiências, dos desejos e dos acontecimentos cotidianos dos membros de uma comunidade. Neste estudo sobre os sociotopônimos em Minas Gerais, daremos enfoque a esse aspecto social da língua, de modo a centrar nossa investigação nos elementos sociais, culturais, históricos e políticos que possivelmente motivaram a designação dos topônimos no território mineiro.

## 1.2 LÉXICO

É por meio da palavra que o conhecimento e as vivências acumuladas ao longo da história de um povo é compartilhado às gerações seguintes. Conforme Biderman (1998, p. 84), “nas numerosas tradições culturais dos homens, a linguagem surge como a ‘palavra’ instituidora que abre ao ser o espaço para ele se manifestar.” É pela palavra que entidades da realidade são nomeadas e identificadas. Como destaca Biderman, “a denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem” (*Ibidem*, p. 88). De acordo com a autora,

A atividade de nomear, isto é, a utilização de palavras para designar os referentes extra-linguísticos é específica da espécie humana. A nomeação resulta do processo de categorização. Entende-se por categorização a classificação de objetos feita por um sujeito humano, resultando numa única resposta a uma determinada categoria de estímulos do meio ambiente. A categorização supõe também a capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou aprendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do indivíduo. (*Ibidem*, p. 88)

O homem, diferente dos outros seres, apresenta como habilidade a capacidade de relacionar palavras a conceitos. E as palavras possuem um valor patrimonial, já que apresentam a capacidade de serem guardadas e transmitidas entre gerações distintas. A totalidade de palavras de uma língua constituem o seu léxico. Para Dino Preti (2003, p. 50), o léxico

É reflexo da vida sócio-econômico-cultural de um povo e, portanto, contém a cristalização de sua vida material e espiritual. O léxico possui um fundo comum, que caracteriza uma língua e é tão resistente quanto a gramática, porque as noções que ele

expressa, de um lado, não são afetadas por mudanças econômicas e sociais e, de outro lado porque são de uso geral e coloquial. Esse fundo comum é o sustentáculo da estrutura léxica de uma língua.

O léxico é a área dos estudos da linguagem que melhor reflete a realidade linguística cultural e social de uma comunidade. O homem faz uso das palavras para nomear a realidade que o cerca. É pela palavra que o homem organiza o mundo, representando-o, de modo a categorizar a realidade, na qual se encontra inserido. De acordo com Biderman (1998, p. 91)

o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira do percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. [...] A geração do léxico se processou e processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e da categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras.

O léxico apresenta uma importante função na emissão e na compreensão de significados, pois está diretamente ligado aos aspectos cognitivos, sociais e culturais de uma língua. Mais uma vez, traremos à nossa discussão pressuposto de Sapir. Para o linguista, as palavras são uma forma privilegiada de acesso a uma cultura, uma vez que elas são portadoras de concepções ou de visões de mundo. Segundo Sapir (1961, p. 45), o “léxico de uma língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de tôdas as idéias, intêresses e ocupações que abarcam a atenção da comunidade. (*sic.*)” O léxico, muito além de ser um conjunto de palavras, pode ser considerado como o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística. Biderman também destaca o valor social do léxico. De acordo com a autora,

Se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem exprimir seus sentimentos e ideias. (BIDERMAN, 1981, p. 132)

Ainda considerando o léxico sob seu viés social, cabe destacar a dinamicidade dessa área da linguagem, uma vez que, como destacado por Biderman (2001), o léxico apresenta indefinidas possibilidades de variação. Desse modo, ele é capaz de conservar e refletir o acervo cultural de uma comunidade linguística.

O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. (BIDERMAN, 2001, p.179)

As experiências acumuladas por um povo e todo o seu acervo cultural são arquivados no léxico. No conjunto de itens lexicais representativos do patrimônio sociocultural de uma

determinada comunidade, podemos ver refletida toda sua história, sua cultura, suas formas de vida e de organização. Para Seabra (2004, p. 23-24), “o léxico é tradicionalmente definido como o conjunto de palavras de uma língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade. Encontra-se arraigado à história – tradição e costumes – de um povo, por isso, mantém-se em processo constante de expansão, alteração e contração”.

De modo geral, o léxico pode ser definido como o repertório total de palavras existentes na língua, ou seja, o conjunto de palavras de uma determinada língua. Essa ideia de conjunto, porém, pode levar ao entendimento equivocado de que o léxico é um sistema fechado de unidades. Se assim o fosse, não seria possível designar novos seres, novos objetos, novas relações que constantemente surgem no universo do homem. Do contrário, essas constantes modificações são refletidas no arcabouço lexical dos falantes de uma determinada comunidade linguística. Desse modo, o léxico oferece recursos para construção de novas palavras, permitindo assim sua própria expansão, apresentando-se como um sistema dinâmico, capaz de ampliar-se, de acordo com as novas necessidades de designação.

Dino Preti (2003, p. 55) afirma que o léxico é a parte mais sensível às transformações, já que “as palavras surgem e se obsoletizam rapidamente”. As transformações culturais são refletidas no léxico. A língua é capaz de adaptar-se às mudanças da sociedade. Segundo Biderman (2001, p.179),

As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares: daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico.

O falante, portanto, adapta o léxico, em função de suas necessidades interativas, o que faz com que o léxico seja um sistema dinâmico, capaz de evoluir constantemente, de modo a passar por adaptações, de acordo com as demandas de quem o utiliza. Pode-se, portanto, perceber nele significações e valores semânticos novos.

### **1.2.1 As disciplinas do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**

O léxico é objeto de estudo da Lexicologia, da Lexicografia e da Terminologia. Embora cada uma dessas disciplinas tenha modo distinto de observação do léxico, elas ocupam-se de sua descrição. Para estudarmos a Lexicografia, não podemos perder de vista as contribuições da Lexicologia, uma vez que o dicionário é um instrumento que remete à língua e à cultura. Corresponde à Lexicologia, a descrição e a análise do léxico. Já a Lexicografia é a disciplina dos dicionários e apresenta como objeto principal a significação das palavras.

Se por um lado cabe à Lexicografia a elaboração dos chamados dicionários de língua, à Terminologia, cabe a elaboração de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos (KRIEGER, 2006). Para Krieger, Lexicografia e Terminologia têm identidades, problemáticas e propósitos específicos, definidos na razão direta com seu respectivo objetivo: palavra ou termo, o qual corresponde à unidade lexical especializada.

### 1.2.1.1 Lexicologia

A Lexicologia, enquanto disciplina do léxico, ocupa-se da sua descrição e análise. Essa disciplina pode ser definida como o ramo da Linguística responsável pelo estudo científico do léxico. Conforme Andrade (1998, p. 14), “a Lexicologia, ciência antiga, tem como objeto básico de estudo e de análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.”

Segundo Matoré (1953), a lexicologia está muito próxima da sociologia, pois o estudo desses dois domínios incide sobre fatos sociais. O que os distingue é o fato de que a lexicologia parte do estudo do vocabulário para explicar a sociedade. Para o autor

A lexicologia ocupa uma posição especial entre a linguística e a sociologia. Situação difícil, uma vez que exige documentação múltipla: disciplina sintética, a lexicologia deve pegar emprestado seu material à história da civilização, à linguística, à história econômica etc. (MATORÉ, 1953, p. 5) (tradução nossa)<sup>1</sup>

Uma das funções primordiais da lexicologia é fornecer pressuposto teóricos e traçar as linhas que coordenam o léxico de uma língua. Nas palavras de Mário Vilela (1994, p. 10) “sua função é apresentar as informações acerca das unidades lexicais necessárias à produção do discurso e caracterizar a estrutura interna do léxico, tanto no aspecto do conteúdo como no aspecto forma.” A lexicologia tem na palavra sua unidade básica e realiza a sua análise, por meio da semântica e da morfologia lexical. Como destacado por Vilela,

A lexicologia tem como objeto a semântica (lexical) e morfologia (lexical): o primeiro aspecto, o que aqui nos ocupa, compreende o estudo do conteúdo dos lexemas e grupos de palavras equivalentes a lexemas. Mas a semântica lexical pode situar-se no nível da “langue”, da “norma” e no da “parole”: mas é apenas ao nível da “langue” que se situa a sistematicidade das unidades lexicais, o nível em que as unidades se configuram como unidades funcionais; no nível da norma situa-se o que não é necessariamente funcional ou distintivo, mas o que é fixado socialmente e usado pela comunidade linguística respectiva; no nível da “parole” situa-se o que pertence ao discurso concreto, a designação ou a relação com o extralinguístico (ou a própria realidade extralinguística) (*sic.*). (VILELA, 1994, p. 11)

Biderman (1998, p. 15) também aponta a proximidade da Lexicologia à Semântica e à Morfologia. Conforme a linguista, “a Lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por

---

<sup>1</sup> “La lexicologie occupe donc une situation particulière entre la linguistique et la sociologie. Situation difficile puisqu’elle impose une documentation multiple: discipline synthétique, la lexicologie doit emprunter ses matériaux à l’histoire de la civilisation, à la linguistique, à l’histoire économique etc”



ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa.” Sobre a aproximação com a Morfologia, a autora pondera que “tradicionalmente os estudiosos da Lexicologia tem se ocupado da formação das palavras, província em que essa ciência confina a Morfologia, dita lexical. Os lexicólogos vêm se dedicando também ao estudo da criação lexical, ou seja, dos neologismos.” Além dessas duas áreas, Biderman também destaca a Lexicologia como uma disciplina interdisciplinar, uma vez que se vincula também à Dialetologia, a Etnolinguística, a Psicolinguística e a Neurolinguística.

### 1.2.1.2 Lexicografia

Dentre os estudos da Lexicologia, encontra-se a Lexicografia, disciplina dedicada aos dicionários, que se ocupa da significação dos vocábulos, analisando o sentido das palavras de uma língua, o que querem dizer ou representar. Segundo Biderman (1998, p. 19), a lexicografia é descritiva e tem por finalidade “definir um vocábulo, caracterizando-o funcional e semanticamente, ou seja, tem por função *decodificar*.”

Biderman define o dicionário como uma obra que tem por finalidade descrever o vocabulário de uma língua por meio do registro e da definição dos signos lexicais. A autora também ressalta a importância social da obra lexicográfica:

o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna. Exercendo funções normativas e informativas na sociedade, esse produto cultural deveria ser de uso obrigatório para todos os usuários da língua. (BIDERMAN, 1998, p. 15-16).

Por fazer parte do universo social do homem, o léxico configura-se como um sistema aberto e em constante expansão, fator que dificulta as atividades lexicográficas, uma vez que a Lexicografia busca dar ao léxico um tratamento sistêmico e formalizado em regras. Esse trabalho parte de procedimentos bastante minuciosos e organizados, que seguem uma regularidade. Os vocábulos são enumerados e expostos em uma relação bem detalhada, tendo em vista a elaboração de um dicionário, no qual há o registro metódico das formas linguísticas.

A Lexicografia é, pois, entendida como a disciplina que descreve o léxico, responsável por fornecer as bases para a elaboração de dicionários. Ao lexicógrafo, compete, pois, mais especificamente, de acordo com Barbosa:

A tarefa de classificar os lexemas de um grupo socio-linguístico-cultural, segundo critérios e normas lexicográficas propriamente ditas. Desse modo, o produto do trabalho lexicográfico manifesta-se em vários tipos de obras, como sejam:

- a) dicionários monolíngües (*sic*);
  - b) dicionários bilíngües ou plurilíngües;
  - c) dicionários de sinônimos e de antônimos;
  - d) dicionários inversos;
  - e) dicionários analógicos;
  - f) dicionários enciclopédicos;
  - g) vocabulários;
  - h) glossários;
  - i) vocabulários de frequência;
  - j) thesaurus;
  - l) vocabulários fundamentais;
  - m) vocabulários específicos, como por exemplo, os vocabulários técnico-científicos [...]
- (BARBOSA, 1980, p. 284)

Embora tenhamos o século XX como palco da inclusão da Lexicografia como disciplina científica, a prática de se recompilar repertórios léxicos conta com uma longa tradição que remonta às culturas mais antigas do oriente. O dicionário, como gênero didático moderno, surge na Europa do Renascimento, impulsionado pela corrente humanista, que, em sua vertente pedagógica, renovou os métodos de ensino do latim, proporcionando uma edição apurada dos autores clássicos em substituição às obsoletas ferramentas de tradição medieval. Desde então, e com a revolução tecnológica que a imprensa proporcionou, o dicionário tornou-se instrumento imprescindível, primeiramente na aprendizagem de línguas clássicas e, posteriormente, às línguas modernas, facilitando, também, intercâmbios culturais, comerciais etc. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 33).

Além de ser uma ferramenta de trabalho importante em campos muito diferentes. Da didática das línguas estrangeiras à tradução, não se pode esquecer a importância dessas obras para as relações internacionais ou para o comércio entre países. O valor do dicionário na vida das pessoas, seja no campo profissional ou estudantil, é um tema abordado por muitos pesquisadores. Entendemos, assim como Biderman (2001, p. 17-18), que o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna.

Para Krieger, a obra lexicográfica contém informações funcionais e, por vezes, históricas sobre vários componentes do sistema linguístico. O dicionário é um instrumento de importância vital para as sociedades, por sua capacidade de guardar o léxico de um idioma. Nos dizeres da autora:

O dicionário é uma obra que nasce para atender a necessidades específicas das coletividades lingüísticas. Em primeiro plano, permite que elas tenham à disposição o registro do léxico de sua língua, numa correspondência com os significados que os recobrem. Em consequência, constitui-se em fonte de consulta sobre palavras, expressões, termos e sentidos desconhecidos. (KRIEGER, 2006, p. 142)

O dicionário reúne os vocábulos de uma língua, que podem ser dispostos por ordem alfabética, seguindo o critério semasiológico, que parte do partir do signo linguístico para a determinação do conceito. O registro lexical também pode ocorrer, a partir do tema, seguindo o critério onomasiológico, que consiste em buscar, por meio do conceito, os signos linguísticos, a expressão que lhe corresponde.

Há tipos diversos de dicionários, que apresentam variados números de entradas, temática e formas diferentes de descrição do léxico. Há dicionários de língua de maior volume, que possuem de 100 mil a mais 500 mil entradas, dicionários de menor volume, pedagógicos, enciclopédicos, ilustrados, histórico-culturais etc. Os dicionários podem também ser específicos e tratar dos termos próprios de determinada ciência ou arte, podendo então receber o nome de glossário. O glossário, por sua vez, é utilizado para elucidar palavras e expressões de significação pouco conhecida, de maior dificuldade de entendimento. Podemos encontrar glossários de termos científicos, técnicos, poéticos, regionais, de um determinado texto, obra ou autor. O vocabulário segue uma linha de constituição bastante parecida com a do glossário, trazendo um conjunto de lexemas de um determinado tipo de discurso, como no caso de vocabulários técnico-científicos e especializados, que pode ter a relação de vocábulos acompanhada ou não de seus respectivos significados.

O tratamento lexicográfico dado ao *corpus* desta pesquisa sobre os sociotopônimos se insere mais apropriadamente na noção de glossário, uma vez que nosso objeto de estudo está restrito ao território de Minas Gerais, já que nos concentramos nos nomes de lugares relativos às atividades e aos ofícios do homem, ou seja, os sociotopônimos mineiros. O glossário com os sociotopônimos mineiros será apresentado no Capítulo 6 deste trabalho.

### **1.2.2.3 Terminologia**

O “termo” é o objeto de estudo da terminologia, cuja principal característica é a denominação de conceitos de áreas de especialidade. Conforme Biderman (1998, p. 17), “a Terminologia se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano. Esse subconjunto lexical que constitui seu objeto, insere-se no

universo referencial.” A terminologia, portanto, deve estabelecer uma relação entre a estrutura conceitual e estrutura léxica da língua.

Biderman destaca que a questão da referência, foco da Terminologia, deve ser abordada a partir de um modelo cognitivo que “permita descrever, relacionar e classificar os conceitos, gerando uma taxonomia por meio do qual esses conceitos são nomeados.” (*Ibidem*, p. 17) Conforme a autora, a Terminologia deve estabelecer uma relação entre a estrutura conceitual e a estrutura léxica da língua. Para confirmar essa relação, a linguista cita Cabré (1993)

A teoria geral da terminologia baseia-se [...] na natureza do conceito, nas relações conceituais, na relação termo-conceito e a atribuição de termos aos conceitos ocupam uma posição-chave [nessa ciência]. Esse enfoque do conceito ao termo distingue o método do trabalho da Terminologia daquele que caracteriza a Lexicografia. Os terminógrafos, que são os práticos da Terminologia, têm por objeto a atribuição de denominações aos conceitos: atuam, pois, do conceito para o termo (processo onomasiológico); os lexicógrafos, práticos da Lexicografia, partem da denominação, que é a entrada de dicionário, e a caracterizam funcional e semanticamente: movem-se na direção contrária, do termo para o conceito (processo semasiológico). (CABRÉ, 1993, p.32-33 *apud* BIDERMAN, 1998, p.17)

Ainda iremos trazer, no item seguinte, apontamentos sobre a Onomástica e a Toponímia. Cabe, porém, neste item destacar que a Toponímia, disciplina a qual esta pesquisa encontra-se atrelada, está inscrita no campo da Lexicologia. Conforme Dick (1999, p.124-125) “a Toponímia, disciplina onomástica, pode se inscrever no campo da terminologia, como reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade”. Segundo a autora, “considerando a formação dos topônimos – nomes de lugar – é possível atribuir à Toponímia a corresponsabilidade pela preservação dos fatos culturais em determinado espaço-temporal e, conseqüentemente, a função de retentora da memória de um grupo”. Sob esse enfoque, como destacado por Carvalho (2014, p. 14) o topônimo, “como unidade terminológica, ou melhor, como termo-onomástico, torna-se sujeito às transformações morfossintáticas, comparadas a outras unidades lexicais, devendo ser estudado etimológica e semanticamente nas diferentes situações comunicativas para devida sistematização taxionômica”. Essa visão da Toponímia vinculada no campo da Terminologia não foi levada adiante por Dick, de modo que também não será abordada em nossa pesquisa.

### 1.3 ONOMÁSTICA

A Onomástica ocupa-se do estudo dos nomes próprios. Esse campo, que integra os estudos da Lexicologia, divide-se em duas áreas de estudos: a Antroponímia e a Toponímia. A Antroponímia analisa os nomes próprios individuais, sobrenomes, alcunhas ou apelidos de

família. Enquanto a Toponímia investiga os nomes próprios de lugar, de modo analisar o léxico toponímico, a partir da motivação dos nomes no ato denominativo.

Leite de Vasconcelos e Dauzat foram os precursores das investigações onomásticas. A pesquisa de Leite de Vasconcelos concentrou-se na Antroponímia, a qual apresentava como objeto de estudo os conjuntos onomásticos individuais, de modo a verificar suas diversas configurações. Sua obra *Antroponímia portuguesa*, de 1928, analisa o conceito e a classificação de antropônimos portugueses, desde a Idade Média. Os estudos onomásticos, porém, ganharam melhor sistematização a partir dos trabalhos realizados por Dauzat, que estabeleceu os pressupostos que norteiam as investigações atuais acerca do nome próprio.

A partir de 1922, começaram vir a público os trabalhos onomásticos realizados pelo linguista francês. Para além das publicações de suas obras, o estudioso foi o idealizador de congressos periódicos em que eram promovidas discussões em torno da Toponímia e da Antroponímia. Em 1938, aconteceu o “I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia”, que contou com a participação de vinte e um países e desde então os congressos de Onomástica, idealizados por Dauzat, seguem sendo realizados com regularidade por linguistas de todo o mundo. No Brasil, Dick é uma das mais importantes investigadoras da Onomástica, em especial, da Toponímia, uma vez que a linguista adaptou os pressupostos de Dauzat à realidade toponímica brasileira.

Conforme Dick, Toponímia e Antroponímia são estudos que se aproximam, já que ambos são capazes de revelar e resguardar aspectos socioculturais manifestados em sociedade.

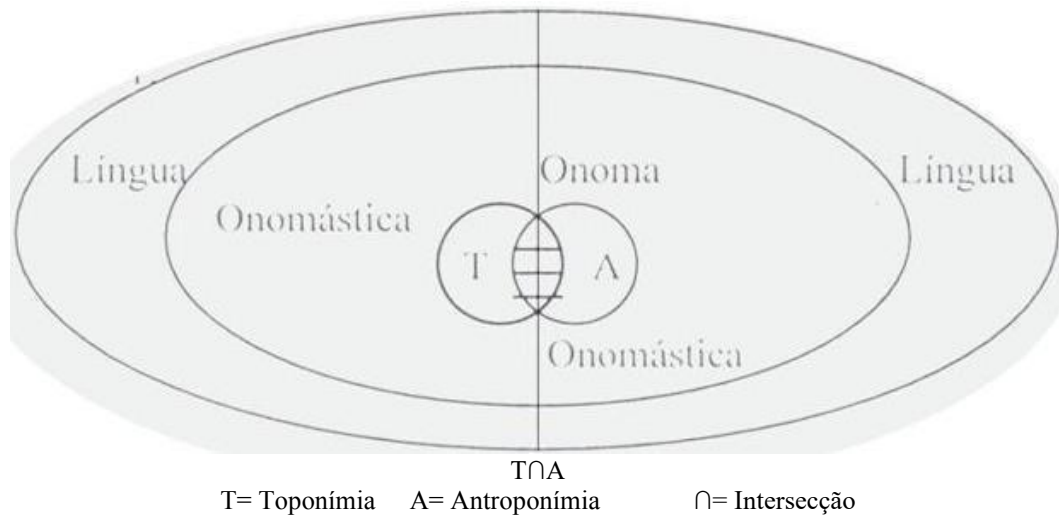
Ambos os designativos ultrapassam, em muito, a conceituação teórica que lhes é atribuída, tornando-se, nas Ciências Humanas, fontes de conhecimento tão excelentes quanto as melhores evidências documentais. São, por assim dizer, verdadeiros registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais que, em certas circunstâncias, a não ser através deles, escaparia às gerações futuras. (DICK, 1990b, p. 178)

De acordo com Dick (2006, p.96), “Toponímia e Antroponímia, no Brasil, seriam, portanto, duas faces de um mesmo rosto, a Onomástica, cujo objeto de trabalho é o nome próprio genericamente considerado, a partir da definição do onoma.” A linguista destaca que o objeto da Onomástica está centrado no nome, distinto da palavra, uma vez que, no ato denominativo, é preciso pressupor um nomeador e um objeto nomeado. Segundo Seabra,

Nesta transmigração a palavra se desloca do sistema lexical para o sistema onomástico, transcodificando-se, ou seja, do plano onomasiológico da língua (da designação) se integra ao plano semasiológico (da significação). Na construção do processo denominativo, a palavra incorpora o conceito dessa operação mental, cristalizando o nome e, assim, possibilitando a sua transmissão às gerações seguintes. (SEABRA, 2004, p. 37)

Conforme Seabra, portanto, o vocábulo, ao registrar o seu uso na língua, transitando para o uso onomástico, “reveste-se de caráter denominativo e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções contrárias e complementares”, como representado na figura a seguir:

Figura 2 – Onomástica



Fonte: DICK, *apud* SEABRA, 2004, p. 38.

Antroponímia e Toponímia, logo, não devem ser consideradas de forma isolada, pois suas dimensões se entrecruzam e se inserem umas nas outras. Segundo Dick (1990b, p.145), a Antroponímia e a Toponímia estabelecem uma mesma relação de inclusão, uma vez que se encontram no *onoma*, em uma área de intersecção.

Os *corpora* desta pesquisa são constituídos a partir de nomes próprios de lugar. Assim, a investigação concentra-se nos pressupostos toponímicos, que serão tratados na seção seguinte.

### 1.3.1 Toponímia

Como apontado na seção anterior, pelo conceito tradicional, a Toponímia é a disciplina da Onomástica que investiga os nomes próprios de lugar, ou seja, o léxico toponímico, de modo a considerá-lo como expressão linguístico-social, que reflete aspectos históricos e culturais de um núcleo humano existente ou preexistente. Essa disciplina, porém, como ressalta Dick (1990), apresenta funções que conseguem ir além da nomeação, já que é capaz de revelar nuances diversas das vivências humanas. Nesse sentido, Dick (1990b, p. 119) afirma que a Toponímia ganha “um alcance maior, na medida em que se delinea a sua função conservadora das tradições de um povo ou de registro de suas características mais evidentes”.

Desse modo, essa amplitude de informações que a nomeação geográfica pode abarcar permite que a investigação toponímica transite por áreas diversas, não sendo o nome de lugar um objeto de estudo exclusivo do campo da linguística. De acordo com Dick (*Ibidem*, p. 6), “desde os mais remotos tempos, o homem sempre deu nome aos lugares. E o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações no campo da linguística, geografia, antropologia, psicossociologia, enfim da cultura em geral.” Ainda segundo a autora,

a variedade de nuances que dão forma ao nome de lugar, e as informações diversificadas delas extraídas acabariam por tornar a matéria um repositório de fatos culturais de amplitude considerável [...] para muitos, suas questões poderiam sem dúvida alguma e com igual êxito, se inscrever nos quadros da História, da Geografia ou das Ciências Sociais, por exemplo, e por elas serem solucionadas. (*Ibidem*, p. 16)

Esse caráter interdisciplinar que reveste o estudo toponímico, apesar de enriquecedor e complexo para o estudioso, foi fator responsável por dificultar a inserção da Toponímia como disciplina curricular. Nas palavras de Dick (*Ibidem*, p. 15), “uma das grandes dificuldades que cercaram o conceito da Toponímia como disciplina autônoma foi, exatamente, o problema delimitação de seu campo de trabalho e a caracterização de seu objeto específico.” Em sua feição intrínseca, porém, a Toponímia deve ser considerada como um fato do sistema das línguas humanas. Para afirmar o topônimo como objeto de estudo da Linguística, Dick cita Ullmann, o qual já salientava haver o estudo dos nomes próprios se afirmado “recentemente como um ramo da linguística quase independente.” (*Ibidem*, p. 16).

Ao estudioso, a Toponímia oferece um amplo campo de investigação, por isso é essencial que nesse estudo haja a vinculação “entre o nome de lugar e as características que subordinam o denominador à sua época”. (*Ibidem*, p. 48) Por sua profunda carga significativa, o estudo do topônimo nos permite observar questões sociais, visto que o nome dado a um lugar traz uma carga significativa muito grande. Além disso, por meio dele, tornam-se sobrejacentes questões de cunho geográfico, artístico, religioso e cultural.

O estudo da toponímia, portanto, como parte aplicada da linguística, envolve, principalmente, o reconhecimento dos estratos dialetais que estruturam, no território, a forma de expressão vernacular. Conforme Dick (*Ibidem*, p. 36), “é desse ângulo maior, ou seja, do reconhecimento etnolinguístico das camadas superpostas que se poderão buscar, então, as diversidades gramaticais, semânticas e etnográficas dos registros onomásticos”. A partir da análise dos topônimos, que possibilita, portanto, o reconhecimento e a conservação das tradições e dos costumes de uma comunidade, estudaremos os sociotopônimos presentes no estado de Minas Gerais.

### 1.3.1.1 O topônimo

O processo de nomeação é um ato designativo constituído por meio da relação entre ambiente, povo e cultura. Assim, essa inter-relação homem-ambiente também é representada pela linguagem. O topônimo evidencia a realidade do ambiente físico de uma determinada região, uma vez que revela características da vegetação, da hidrografia, da fauna, das condições de solo e de relevo. Além do meio físico, a cultura e os costumes dos povos, exercem expressiva influência no processo denominativo. A partir do estudo do topônimo, é possível a identificação e a recuperação de fatos linguísticos recorrentes no ato denominativo. Conforme Dick,

Verdadeiros “testemunhos históricos” de fato e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, conseqüentemente, as fronteiras políticas, e criando raízes em sítios distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora a sua presença dinâmica (DICK, 1990a, p. 22).

Como fator resultante da inter-relação homem-ambiente, os topônimos são parte da identidade coletiva de uma comunidade e, por isso, refletem as marcas do saber cultural e histórico deixadas no espaço em que foram inseridos. Desse modo, a percepção que o homem possui do espaço geográfico dependerá, portanto, da maneira como esse espaço é percebido coletivamente. Como destacado por Dick, o nome de lugar é definido considerando “a intencionalidade do denominador ao nomear determinado acidente geográfico, seja ele motivado por aspectos físicos ou antropoculturais do ambiente, retratando a realidade de determinado grupo social.” (1990a, p.39)

Devido à tendência conservadora do topônimo, a partir de sua investigação é possível reconstruir, por meio da análise dos vestígios linguísticos e dos significados cristalizados nos nomes de lugar, fatos sociais desaparecidos, o que revela o valor patrimonial do topônimo. O estudo do léxico toponímico permite o reconhecimento de elementos que atravessaram o tempo, sendo capazes de percorrer gerações. A carga significativa desses “testemunhos históricos”, como aponta Dick (1990a), transcende, portanto, o ato de nomeação, uma vez que pelo topônimo é possível conservar as vivências de uma comunidade linguística.

### 1.3.1.2 A motivação toponímica

A motivação toponímica, conforme destacado por Dick (1990a, p.39), apresenta um duplo aspecto: a intencionalidade que anima o denominador (ao selecionar determinado nome para o acidente geográfico) e na própria origem semântica da denominação, “no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas”.



A autora ainda salienta que a compreensão da existência de um vínculo estreito entre o objeto denominado e o seu denominador é o que remeterá a toponímia taxonômica ao estudo das motivações da nomenclatura geográfica. Assim, os fatores ambientais, em sua dicotomia física e antropocultural, constituem o cenário propício “ao jogo dos interesses humanos”, em que as percepções sensoriais e as manifestações psíquicas brotam como fontes geradoras dos nomes. Dessa maneira, o mecanismo da nomeação, causado por influências externas ou subjetivas, transparece em topônimos das mais diversas origens e procedências. Dessa forma, a partir dos estudos toponímicos é possível recuperar fatos históricos, etnológicos, geográficos e sociais de uma região.

Em um estudo toponímico, para o qual se coleta um elevado número de nomes, porém, como ocorre em nossa pesquisa, geralmente a finalidade não é recuperar em detalhes o que teria motivado o denominador, no ato da escolha do nome. A intenção principal é uma investigação do conjunto dos nomes, para que assim se possa obter pistas a respeito dos grupos humanos que habitam ou habitaram a região analisada.

Desse modo, consideramos, nesse trabalho, o modelo taxonômico proposto por Dick (1992), composto por 27 categorias, sendo dezesseis de natureza física e onze de natureza antropocultural. Tal modelo taxonômico, como defendido por Dick (*Ibidem*, p. 24), “deve, portanto, ser interpretado como um instrumento de trabalho que possibilitará, provavelmente a aferição objetiva das causas motivadoras dos designativos geográficos, de maneira a satisfazer as demandas da pesquisa.” (*Ibidem*, p. 24). Assim apresentamos a seguir as taxonomias toponímicas propostas por Dick (1990b, p. 131-134).

#### **Taxonomias de natureza física:**

1. **Astrotopônimos:** topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex: Estrela (AH BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES);
2. **Cardinotopônimos:** topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex: praia do Leste (PR); serra do Norte (MT); Entre-Rios (AH AM); ribeirão do Norte (MG); lagoa do Sul (SC);
3. **Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática. Ex: rio Branco (AM); rio Negro (AM); rio Pardo (SP); serra Azul (SP);
4. **Dimensiotopônimos:** topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, grossura, largura, espessura, altura, profundidade. Ex. Ilha Comprida (AM); serra Curta (BA); Larga (AH GO);

riacho Grosso (CE); morro Alto (GO); córrego Fundo (MT); igarapé Profundo (RO);

5. **Fitotopônimos:** topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade. (Arroio Pinheiro, RS), em conjuntos da mesma espécie (Pinheiral, AH RJ), ou de espécies diferentes (Morro da Mata, MT; Caatinga, AH BA; Serra da Caatinga (RN), além de formações não espontâneas individuais (Ribeirão Café, ES) e em conjunto (Cafezal, AH PA);

6. **Geomorfotopônimos:** topônimos relativos às formas topográficas: elevações (montanha: Montanhas, AH RN; monte: Monte Alto, AH SP; morro: Morro Azul, AH RS; colina: Colinas, AH GO; coxilha: Coxilha, AH RS) e depressões do terreno (vale: Vale Fundo; AH MG; baixada: Baixadão AH MT) e às formações litorâneas (costa: Costa Rica, AH MT; cabo: Cabo Frio, AH RJ; angra: Angra dos Reis, AH RJ; ilha: Ilhabela, AH SP; porto: Porto Velho, AH RO);

7. **Hidrotopônimos:** topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex: água: serra das águas, (GO), Água Boa (AH MG); rio: Riozinho (AH PI); Rio Preto (AH SP); córrego: Córrego Novo (AH MG); ribeirão: Ribeirão Preto (AH SP); braço: Braço do Norte (AH BA); foz: Foz do Riozinho (AH AM);

8. **Litotopônimos:** topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos (barro: Lagoa do Barro (BA); barreiro: Córrego do Barreiro (AM); tijuco: Tijuco Preto (AH SP); ouro: arroio do Outro (RS), conjunto da mesma espécie (córrego Tijucal (SP), ou de espécies diferentes (Minas Gerais (AH MG); Cristália (AH MG), Pedreiras (AH MG);

9. **Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex: vento: serra do Vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); neve: riacho das Neves (BA); chuva: cachoeira da Chuva (RO); cachoeira do Chuvisco (MT); Chuva (AH MG); trovão: Trovão (AH AM); cachoeira Trovoada (PA);

10. **Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex: Curva Grande (AH AM); ilha Quadrada (RS); lagoa Redonda (BA).

11. **Zootopônimos:** topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: rio do Boi (MG) e não domésticos (onça: lagoa da Onça (RJ) e da mesma espécie em grupos (boiada: ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AH RS); Tapiratiba (AH SP);

### **Taxonomias de natureza antropocultural**

1. **Animotopônimos ou Nootopônimos:** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex: vitória: Vitória (AH CE); triunfo: Triunfo (AH AC); saudade: cachoeira da Saudade (MT); belo: Belo Campo (AH BA); feio: rio Feio (SP);
2. **Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: prenome: Abel (AH MG); Benedito (igarapé, MT); Fátima (AH MT); hipocorístico: Bentinho (AH MG); Chiquita (ilha MT); Nico (igarapé, AC); prenome + alcunha: Fernão Velho (AH AL); Joaquim Preto (igarapé do, PA); Jorge Pequeno (ribeirão MG); Maria Magra (serra da, MG); Pedro Ligeiro (AH GO); apelidos de família: Abreu (AH RS); Barbosa (arroio RS); Silva (AH PA); Tavares (rio SP); prenome + apelido de família: Antonio Amaral (AH MG); Francisco Dantas (AH RN); Manuel Alves (rio GO);
3. **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caxias (AH RJ);
4. **Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Brasil (AH AM); Europa (AH AC), Amazonas (AH BA); Uruguai (AH MG);
5. **Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Velha Boipeba (AH BA); rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA); Velha e Nova Emas (AH SP);
6. **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: Casa da Telha (AH BA); Ocaçu (AH SP); Sobrado (AH BA);
7. **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: córrego da Flecha (MT); Jangada (AH MT); Relógio (AH PR);
8. **Etnotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Guarani (AH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT); Chavantes (AH SP); Árabe (arroio, RS);

9. **Dirrematotopônimos:** topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há Mais Tempo (AH MA); Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA);

10. **Hierotopônimos:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana etc. Ex.: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); às efemérides religiosas: Natividade (AH GO); Natal (AH AC); às associações religiosas: Cruz de Malta (AH SC); aos locais de culto: *igreja* – serra da Igreja (PR) -; *capela* – Capela (AH AL); Capelazinha (AH MG). Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões: a) hagiotopônimos: topônimos relativos aos santos e santas do hagiologio romano: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); Santana da Boa Vista (AH RS); b) mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: saci: ribeirão do Saci (ES); curupira: lago Curupira (AM); jurupari: Jurupari (AH AM);

11. **Historiotopônimos:** topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Independência (AH AC); rio 7 de setembro (MT); Inconfidência (AH RJ); Inconfidentes (AH MG); rua Vinte e Um de Abril (SP);

12. **Hodotopônimos (ou Odotopônimos):** topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA); córrego do Atalho (GO); Travessa (AH BA); Rua de Palha (AH BA); Ladeira (AH MA).

13. **Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais: Ex.: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS);

14. **Poliotopônimos:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG); Povoação (AH PI); Tabapuã (AH SP);

15. **Sociotopônimos:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, pátio, praça). Ex.: Sapateiro (serra do, SP); Pescador (AH MG); Tropeiros (serra dos, MG); Engenho Novo (córrego, MG); Pracinha (AH SP);

16. **Somatotopônimos:** topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou animal. Ex.: Cotovelo (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI); Dedo (igarapé do, RR); Dedo Cortado (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH SC).

### **1.3.1.2.1 A motivação sociotoponímica**

Esta pesquisa possui como objeto de estudo os nomes de lugar que possuem como motivação de nomeação o universo das relações sociais, os sociotopônimos, os quais compõem a realidade toponímica de Minas Gerais. Os sociotopônimos, conforme o modelo de taxonomia toponímica proposto por Dick (1990a), são “topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade” (DICK, 1990a, p. 34). Na própria definição e nos exemplos apresentados para essa taxonomia, Dick já demonstra que há tipos de sociotopônimos diferentes, sendo que eles podem designar: atividades de trabalho, locais de trabalho, atividades de lazer, pontos de encontro e relações humanas. Segundo Dick (*Ibidem*, p. 28) os sociotopônimos são referentes “às atividades profissionais (ferreiro, sapateiro etc), e de lazer, aos locais de trabalho (engenho, fazenda, oficina, olaria etc) e aos fatos e ou relações humanas propriamente ditas (nascimento, casamento, morte, contenda etc)”

Culturalmente, o homem sempre estabeleceu uma relação identitária com sua comunidade, com as atividades de lazer e de trabalho que exerce junto ao grupo com o qual convive. Especialmente, por meio das atividades laborais, o homem demarca sua posição socialmente, identifica-se com outros indivíduos que exercem atividades semelhantes, de modo a formar grupos. Em função da relação tão intrínseca entre o homem e o trabalho, é natural que no ato de nomeação das localidades, as atividades relativas ao universo do trabalho sejam elementos decisivos nesse processo de denominação.

Nesse contexto, a atividade mineradora, por exemplo, foi o principal fator motivador para a ocupação e povoamento de Minas. Outras atividades laborais também marcaram a história do estado, como o cultivo do café e a pecuária. Nesta pesquisa, buscamos vincular esse processo de povoamento e de nomeação das localidades mineiras, de modo a resgatar um pouco dessa história do trabalho e das relações coletivas em Minas Gerais, a partir dos nomes de lugar.

### **1.3.1.2.2 A motivação ecossociotoponímica**

O modelo de classificação das taxonomias toponímicas proposto por Dick, exposto no item 1.3.1.2 deste estudo, disponibiliza ao pesquisador uma ampla possibilidade de categorização dos nomes de lugar. Como já mencionado, são 27 taxonomias, dezesseis de natureza física e onze de natureza antropocultural. Nesse sentido, segundo Carvalho,

Não é sem razão que vários pesquisadores brasileiros têm lançado mão do modelo taxonômico exposto, pois a classificação de Dick oferece a possibilidade do encaixamento dos topônimos em toda a amplitude de significação, na medida em que podem ser classificados de acordo com a objetividade (natureza física) e com a subjetividade (natureza antropocultural) (CARVALHO, 2014, p. 86)

As taxonomias propostas por Dick foram elaboradas de modo a considerar a realidade brasileira. Desse modo, a autora afirma que o modelo de categorização toponímica proposto não deve ser exaustivo, o que possibilita sua ampliação, diante das necessidades apresentadas pelo contexto social e linguístico que o topônimo está inserido. De acordo com Carvalho (*Ibidem*, p. 87), “vários pesquisadores da área têm levado a sério o que disse a toponomista, ao propor subdivisões para as categorias e/ou novas taxes com o intuito de uma melhor adequação dos dados sob análise”. A pesquisadora, em sua tese “Hagiotoponímia em Minas Gerais” apresentou em seu estudo a classificação “mariotopônimo”, para as motivações toponímicas referentes às invocações à Virgem Maria.

Diante dessa possibilidade de criação de novas taxonomias e de uma necessidade de classificação diferenciada encontrada em um grupo de topônimos de nossa pesquisa, ponderamos necessária a definição de uma categoria para especificar, de forma mais precisa, os topônimos que apresentam como motivação os ecotopônimos (habitações de um modo geral) e sociotopônimos (locais de trabalho), simultaneamente. Assim propusemos, ao modelo de categorias de Dick, os ecossociotopônimos. Categoria que abarca topônimos como “Fazenda”, “Quilombo”, “Rancho”, por exemplo. Entendemos que esse tipo nome de lugar pode ter motivação relativa tanto à moradia quanto ao trabalho.

### **1.3.1.3 Os estudos toponímicos no Brasil**

Theodoro Sampaio destaca-se como um dos pioneiros dos estudos toponímicos no Brasil. Sua obra *O Tupi na geografia nacional*, de 1901, foi elogiada e considerada como um clássico da Toponímia nacional por Levy Cardoso, o qual em 1961, foi autor da obra *Toponímica Brasília*, em 1961. Nesse ínterim, o professor Carlos Drummond, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, publica a obra *Contribuição do Bororo à toponímica brasileira*. Como ressaltado por Dick (1990b), a obra de Drummond, apesar de ter o topônimo como objeto de pesquisa, é um estudo mais “a título de curiosidade, sem métodos apropriados, visando em sua grande maioria, pôr em destaque a ocorrência dos nomes de origem tupi” (DICK, 1990b, p. 4).

Os estudos toponímicos no Brasil avançaram e ganharam sistematização a partir dos estudos da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que foi orientada pelo professor Carlos Drumond, na Universidade de São Paulo. Em 1980, suas investigações foram publicadas em sua tese *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxonômicos*, a qual, juntamente a outros estudos da toponomista, têm fornecido embasamentos teórico e metodológico que contribuem para os avanços das pesquisas na área da Toponímia no Brasil. Dick coordenou o Atlas Toponímico do Brasil (ATB) e a sua variante em São Paulo, o Atlas Toponímico do Estado de São Paulo – ATESP – na USP.

A partir dos embasamentos teóricos de Dick outros atlas toponímicos vêm sendo desenvolvidos em diversas universidades do Brasil. O Atlas Toponímico do Estado do Paraná – ATEPAR – na UEL; Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul – ATEMS – na UFMS; Atlas Toponímico do Estado da Amazônia Ocidental Brasileira – ATOAB- na UFAC; Atlas Toponímico do Estado de Ceará – ATEC – na UFAC; Atlas Toponímico do Estado do Tocantins – ATIT – na UFT; Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins - ATITO, na UFT; Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – ATEMIG – na UFMG.

#### **1.3.1.3.1 O Projeto ATEMIG e as pesquisas a partir de seu banco de dados**

O projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais é coordenado pela Professora Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2005, o ATEMIG iniciou sua pesquisa, de modo a realizar o detalhamento e análise da realidade toponímica de todo o território mineiro, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Dauzat e Dick, com o diferencial de estabelecer uma abordagem diacrônica.

O banco de dados do ATEMIG foi formulado a partir do levantamento de todos os nomes de cidades, vilas, povoados, fazendas, rios, córregos, ribeirões, morros, serras, dentre outros acidentes geográficos dos 853 municípios de Minas Gerais, documentados em cartas topográficas – fontes do IBGE, com escalas que variam de 1: 50.000 a 1: 250.000.

Após a coleta e catalogação dos dados, os topônimos são registrados em fichas resumidas do aplicativo Excel, conforme metodologia proposta por Seabra. Nessas fichas resumidas, os topônimos mineiros coletados foram organizados segundo a mesorregião, o município e o tipo de acidente (humano: cidade, vila, povoado, localidade, fazenda/ físico: córrego, riacho, ribeirão, rio, lagoa, serra, morro, chapada), classificados conforme sua origem (portuguesa, indígena, africana, desconhecida, estrangeira e não encontrada) e suas taxonomias estabelecidas por Dick. Muitas pesquisas foram e ainda vem sendo desenvolvidas, a partir dos

dados que formam *corpus* do ATEMIG e dos procedimentos metodológicos do projeto. A seguir, relacionamos os trabalhos vinculados ao Projeto ATEMIG:

- *A sociotoponímia em Minas Gerais*, de Emanoela Cristina Lima Cotta, em 2021;
- *A antropotoponímia da cidade de São João del-Rei – MG*, de Celso Reis Macedo, em 2021;
- *A toponímia rural no contexto cafeeicultor da Serra do Caparaó*, de Jacqueline Helen de Lima, em 2021;
- *Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)*, de Jeander Cristian da Silva, em 2021;
- *Geomorfotopônimos históricos*, de Marianna de Franco Gomes, em 2019;
- *Litotoponímia mineira*, de Maryelle Joelma Cordeiro, em 2018;
- *A Zootoponímia em Minas Gerais*, de Cassiane Josefina de Freitas, em 2018;
- *Tradição e Memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da Cidade de Ponte Nova – Minas Gerais*, de Glauciane da Conceição dos Santos Faria, em 2017;
- *História e Cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na Antropotoponímia da Cidade de Bom Despacho*, de Fernanda Lellis Fernandes Loureiro Gontijo, em 2017;
- *Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana*, de Beatriz Latini Gomes Neta, em 2016;
- *A toponímia da Região Central Mineira*, de Patrícia de Cássia Gomes Pimentel, em 2015;
- *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, de Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, em 2014;
- *A toponímia africana em Minas Gerais*, de Emanoela Cristina Lima, em 2012;
- *Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas*, de Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos, em 2012;
- *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*, de Zuleide Ferreira Filgueiras, em 2011;
- *Língua e Cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros*, de Mônica Emmanuelle Ferreira de Carvalho, em 2010;
- *O léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória*, de Tatiana Martins Mendes, em 2010;
- *Fitotoponímia mineira*, de Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, em 2009.
- *A hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto a Sumidouro*, de Leticia Rodrigues Guimarães Mendes, em 2009;



- *O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu*, de Joara Maria de Campos Menezes, de Menezes, em 2009.

A pesquisa proposta apresenta como fundamentação teórico-metodológica principal o trabalho de pós-doutoramento intitulado *Fitotoponímia Mineira*, de Seabra (2009) e as tese *Hagiotoponímia em Minas Gerais*, de Carvalho (2014), *Litotoponímia mineira*, de Cordeiro (2018) e *Zootoponímia em Minas Gerais*, de Freitas (2018). Essas pesquisas partiram do banco de dados do ATEMIG, de modo estudos descritivos do léxico toponímico mineiro.

No Capítulo 2, encontra-se um pouco da história de Minas Gerais, com destaque ao período de povoamento da Capitania. Desse modo, buscamos resgatar parte da história do trabalho e das relações coletivas, que, possivelmente, motivaram a toponímia em Minas Gerais.



Paisagem Onírica de Ouro Preto (GUIGNARD, 1960)

## Capítulo 2 – Atividade mineradora e o povoamento de Minas

## Capítulo 2: A atividade mineradora e o povoamento de Minas

O estudo toponímico pressupõe a investigação da história do nome de lugar, por isso, em nossa pesquisa, é fundamental que, inicialmente, façamos um resgate da história de Minas Gerais. Desse modo, com o objetivo relacionar o topônimo a fatores históricos e socioculturais da comunidade, partimos da hipótese de que, no estado de Minas, o emprego dos nomes de lugar vinculados ao universo social e laboral relaciona-se ao processo de povoamento do estado.

Em nossos dados, que serão expostos no Capítulo 4, veremos que a maior parte dos sociotopônimos coletados estão relacionados ao universo do trabalho. Culturalmente, o homem sempre estabeleceu uma relação identitária com sua ocupação laboral, a ponto de se definir por meio de sua profissão. A partir de seu ofício, o homem demarca sua posição socialmente, identifica-se com outros indivíduos que exercem atividades semelhantes, de modo a formar grupos. Em função da relação tão intrínseca entre o homem e o trabalho, é natural que, no ato de nomeação das localidades, as atividades relativas ao universo laboral sejam elementos decisivos nesse processo de denominação territorial.

Neste capítulo abordaremos, portanto, algumas atividades exercidas em Minas Gerais. Historicamente, sabemos que a atividade mineradora desempenhou a principal influência para o povoamento e a urbanização de Minas, o que faz, inclusive, com que o estado tenha a sociotoponímia como motivação de sua nomeação. A origem do nome do estado está evidentemente associada à atividade mineradora, em função dos primeiros núcleos de mineração instalados pelos bandeirantes no território mineiro. Conforme Schwarcz e Starling (2015, p.111), muito rapidamente descobriram que “as Minas eram Gerais”, uma vez que “em qualquer direção e qualquer que fosse o rumo que se tomasse, podia-se achar ouro”. O topônimo Minas Gerais, aplicado à Capitania, a partir do início da década de 1720, indicava uma longa, contínua e contígua sequência de minas. Segundo as autoras,

As lavras mais relevantes foram encontradas na zona que ficaria conhecida como “distrito do ouro”, e as descobertas a princípio se concentraram nas margens da nascente do Rio das Velhas, atualmente a área da Cachoeira das Andorinhas, próxima ao município de Ouro Preto. O povoamento acelerado nessa região redundaria na criação das primeiras três vilas das Minas, todas no ano de 1711: em janeiro, o arraial de Nossa Senhora do Carmo foi alçado à condição de Vila; em julho, os núcleos mineradores de Ouro Preto, Antônio Dias, Padre Faria e Tripuí, reuniram-se para dar origem à Vila Rica; e, ainda em julho no arraial de Sabarabuçu foi oficializada a fundação da Vila de Nossa Senhora Conceição do Sabará – hoje, as cidades de Mariana, Ouro Preto e Sabará. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 111)

Paralelamente à mineração, os negros foram essenciais nesse processo de povoação das Minas, não só como mão-de-obra, mas como formadores da sociedade mineira. A

mineração também impulsionou o surgimento e o avanço de atividades para o abastecimento do território, especialmente a agricultura e a pecuária. Ressaltaremos, portanto, na pesquisa, o processo de povoamento e de nomeação das localidades mineiras, de modo a resgatar um pouco dessa história do trabalho e das relações coletivas, desde a Capitania das Minas.

## 2.1 A PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS

Indígenas de variadas etnias já ocupavam o território mineiro antes dos colonizadores iniciarem o desbravamento das terras por todo o Brasil. Há poucos estudos que registram a presença indígena na região, especialmente antes desse período. Esse apagamento histórico não é característico apenas em Minas Gerais, mas na história brasileira. Há muita controvérsia sobre os povos indígenas antes da chegada dos europeus. De acordo com Schwarcz e Starling, desde a colonização, os povos indígenas e sua história foram dizimados.

Estimativas mais tradicionais mencionam um período de 12 mil anos, mas pesquisas recentes arriscam projetar de 30 a 35 mil anos. Sabe-se pouco dessa história indígena, e dos inúmeros povos que desapareceram, em resultado do que agora chamamos eufemisticamente de “encontro” de sociedades. Um verdadeiro morticínio teve início naquele momento: uma população estimada na casa dos milhões, em 1500, foi sendo reduzida aos poucos a cerca de 80 mil, que é a quantidade de índios que habitam o Brasil atualmente. (SCHWARCZ E STARLING, 2015, p. 40)

Segundo Dick e Seabra (2012, p. 69), “poucos resquícios ficaram desses povos pré-cabralinos. Torna-se, portanto, dificultoso, reconstituir o que foi, social, política e etnologicamente, o passado desse território. Sabe-se, porém, com certeza, que as tribos ameríndias que povoaram Minas Gerais pertenciam com raras exceções ao grupo gê ou tapuia.” A presença dos tapuias também é destacada por Schwarcz e Starling. Conforme as autoras, os documentos coloniais, ao descreverem as guerras, “incluem a presença dos aldeados e dos aliados, estes últimos os tapuias amigos. Eles seriam, nos termos da época, ‘as muralhas do sertão’, povos estratégicos para impedir a entrada de estrangeiros.” (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 40).

A presença indígena em Minas Gerais foi documentada, possivelmente, pela primeira vez no século XV, conforme José (1965, p. 47),

O primeiro documento a registrar informações sobre a presença de indígenas nos campos e florestas de Minas Gerais foi redigido no próprio século dos quinhentos, quando os colonizadores portugueses ainda ensaiavam conhecer a faixa litorânea brasileira e pontilhá-la de localidades que servissem à defesa e ao progresso da terra recém-descoberta. E o precioso manuscrito permaneceu ignorado de historiadores, sociólogos e etnólogos até o século XIX, quando o divulgaram como sendo o documento mais antigo da civilização mineira: a carta do Pe. João Aspicuelta Navarro, datada de 24 de junho de 1555 e enviada pelo missionário jesuíta, feito capellão da entrada de Francisco Bruzza de Espinosa, a seu superior.

A análise dessa carta quinhentista, como destacado por José, revela o encontro de Padre Navarro e seus companheiros com os tapuias, quando os viajantes, “que subiram o Rio Jequitinhonha, avançaram até a margem direita do Rio São Francisco e desceram, voltando, pelo Rio Pardo, na direção de Ilhéus” (JOSÉ, 1965, p. 49). Esse registro escrito revela a presença dos povos indígenas na região do atual estado mineiro. Ainda conforme José, apresentamos na sequência um mapa que ilustra a localização dos indígenas em Minas Gerais.

Figura 3 - Povos indígenas em Minas Gerais



Fonte: José (1965, p. 14-A)

Pelo mapa “Índigenas mineiros”, de José, percebemos que os povos indígenas se fizeram presentes em praticamente todo o território mineiro. Destacamos aqui os Cataguás, ao sul, oeste e ao centro de Minas. Especialmente por sua localização fronteiriça, de acordo com Schwarcz e Starling, os Cataguás “eram os primeiros a enfrentarem os colonizadores. Era também um nome genérico que os sertanistas atribuíam às populações indígenas estabelecidas no eldorado das serras mineiras, ‘a região onde em meio à areia grossa do fundo dos rios fisciavam um ouro miúdo.’” (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 106).

As autoras ainda destacam a dúvida que pairava sob as primeiras pedras de ouro encontradas nas terras mineiras,

apesar do otimismo de Lisboa, o governador mantinha-se cético acerca da intenção dos achados e da quantidade do ouro colhido. Duvidava que os pedregulhos e o pó do ouro catado no fundo dos córregos, localizados onde hoje é a área central do estado de Minas Gerais, compensariam o altíssimo investimento da metrópole na colonização da América e servissem para realimentar o projeto imperial luso. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 106).

A descoberta de lavras de ouro no sertão dos “Cataguás” marca o início, ainda discreto, da busca por ouro no território mineiro.

## 2.2 A PRESENÇA DOS NEGROS AFRICANOS

Durante o Período Colonial, os portugueses iniciaram a mercantilização dos povos do continente africano para as terras brasileiras, por volta da primeira metade do século XVI, não sendo possível datar com precisão as primeiras levadas de negros escravizados que chegaram à Colônia. De início, os negros escravizados foram inseridos nos engenhos de açúcar. Conforme Queiroz (1998, p. 24), “é certo que eles já trabalhavam nos primeiros engenhos de cana de açúcar, tendo sido aqui introduzidos muito antes da oficialização do tráfico, que se dá por Alvará de D. João III, a 29 de março de 1549”.

Antes dos colonos portugueses se estabelecerem na região das Minas, já havia registro da ocupação da região mineira por escravos fugidos. Segundo Costa (2006, p.13), antes mesmo da chegada dos portugueses, já havia “pequenos agrupamentos de africanos e seus descendentes que, fugindo da escravidão, deram origem a quilombos”. O autor ainda destaca que esses negros se localizavam, principalmente, no interior da floresta de caatinga, próxima aos vales do rio Verde Grande e já eram responsáveis pelo cultivo de mandioca, milho, arroz, feijão e fava, além de outros produtos. Conforme Gomes (2015, p. 10), “as comunidades de fugitivos da escravidão produziram histórias complexas de ocupação agrária, criação de territórios, cultura material e imaterial próprias baseadas no parentesco e no uso e manejo coletivo da terra.”

Segundo Lima (2012, p. 48), a economia açucareira era a atividade predominante na Colônia, especialmente no norte, durante o século XVII. No século seguinte, a busca e a exploração das minas de ouro e pedras preciosas deslocou o eixo econômico para o sul. Em função disso, a capital colonial deixa de ser Salvador e passa a ser o Rio de Janeiro, que se consolidou como o mais importante eixo de comercialização de escravos do território brasileiro. Conforme Renato Mendonça (1973, p. 39-40), “o Rio semelha um porto africano. O Volango, mercado de escravos, tem um jeito de Luanda. É a maior feira de escravos de todo o Brasil, que

exporta para São Paulo, Minas, estado do Rio e Goiás.” Consequentemente, com a busca por ouro, como ressalta Queiroz (1998, p.25), “ Minas era o grande consumidor desse mercado”.

Muitos negros escravos foram conduzidos para Minas Gerais, nesse sentido Lima Júnior destaca que “as levas de colonos chegavam continuamente, e o Norte do Brasil esvaziava seus engenhos, vendendo os escravos aos insaciáveis compradores das Minas.” (1978, p. 36). Queiroz ainda corrobora (1998, p. 24) que “o grande incremento do tráfico se verifica nos séculos XVIII e XIX é determinado, fundamentalmente, pela descoberta do ouro e dos diamantes na região das Minas Gerais.” Inicia-se, portanto, a corrida para as Minas, na busca por possibilidade de lucros maiores e mais rápidos, o que desloca os interesses econômicos da agricultura para a mineração e, por essa razão, desfalca os engenhos da mão-de-obra escrava.

A população escrava de Minas cresceu expressivamente. Segundo o historiador Douglas Cole Libby (2018, p. 316), por volta de 1728, os dados apontam a presença de 52 mil escravos; nas cifras da documentação seguinte, em 1735, há o registro de em 88 mil; e nos registros de 1749, o volume de escravos já estava em 102 mil, aproximadamente.

As atividades econômicas praticadas na Capitania não se limitavam à mineração, como veremos nos itens seguintes desta tese. Cabe aqui destacar que a mão-de-obra escrava esteve presente em diversas atividades auxiliares essenciais à manutenção da mineração. Segundo Libby,

Todo tipo de comércio florescia nas pequenas cidades. No setor comercial incluía desde os grandes negociantes vinculados aos seus pares em Salvador no Rio de Janeiro em Lisboa e mais além, até as negras de tabuleiro, escravas que vendiam comidas e bebidas, e sobretudo os escravos garimpeiros que se espalhavam ao longo dos rios e riachos. Nas vendas de rua e nas feiras fixas ou ambulantes houve uma significativa predominância de mulheres escravas (e libertas) cuja atuação “arruaceira” muitas vezes foi alvo de reclamações por parte das câmaras locais. O consumo de produtos acabados, enorme, sustentou legiões de artífices de um extenso leque, e era possível encontrar aprendizes, assistentes, jornaleiros e até mestres que labutavam debaixo do jugo da escravidão. Serviços de transporte de curta e longa distância foram essenciais para o funcionamento da economia mineira, e a presença de escravos atuando junto às tropas de muares ou como carregadores e carroceiros foi registrada já no início do século XVIII e ainda no decorrer do século XIX. Em suma, a variedade de ocupações em Minas refletia a sua diversidade econômica, que sinalizava um apego às relações de mercado lubrificadas pela livre circulação de ouro em pó e pela precoce expansão de uma ampla rede de crédito. (LIBBY, 2018, p. 317)

A diversidade de ocupações descritas por Libby, corrobora para justificar os dados encontrados em minha pesquisa de mestrado, “A toponímia africana em Minas Gerais”, na qual os sociotopônimos foi a taxonomia de maior recorrência na toponímia africana mineira, o que se deu, portanto, em virtude da atuação africana em Minas estar relacionada primordialmente ao trabalho dos negros nas mais diversificadas áreas de atuação que eram fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, economia, cultura e história do estado.

Outro aspecto importante destacado por Libby é a formação dos quilombos, presentes desde o princípio da ocupação das áreas mineradoras.

Afinal, o terreno montanhoso e as densas matas que se espria pelos vales do território mineiro construiu um ambiente perfeito para o estabelecimento de comunidades de cativos foragidos. Ao mesmo tempo, alguns quilombos conseguiam florescer em espaços considerados urbanos. Enquanto a área central da mineração pica da ameaça quilombola teria ocorrido justamente no auge da produção aurífera, ou seja, nas décadas de 1730 e 1740. O maior e mais longo desses agrupamentos estabeleceu-se na região ocidental da Serra da Canastra, e era conhecido como o quilombo do Ambrósio. Pretensamente derrotado por volta de 1760, o conjunto de pequenas povoações aliadas continuou sendo visto como uma ameaça à paz, e foi alvo de várias expedições nas décadas seguintes. Os quilombos nunca desapareceram do cenário mineiro, mas diminuíram muito a partir do final do século XVIII e no decorrer do século XIX. (LIBBY, 2018, p. 320)

Com o avanço dos quilombos na Capitania, a ameaça de ataques quilombolas era constante na região, os quais promoviam assaltos sistemáticos a viajantes, às fazendas e aos arredores dos centros urbanos. Como destaca Schwarcz e Starling (2015, p. 118), nas Minas “predominavam quilombos relativamente pequenos, mas nem por isso menos perigoso, até porque costumavam brotar nas proximidades dos núcleos urbanos.” As autoras ressaltam a colonização de base urbana crítica das Minas combinada à multiplicação dos quilombos, nas cercanias das vilas e arraiais, a qual

[...] foi a responsável por produzir as condições ideais que fizeram das vendas o ponto privilegiado da teia de cumplicidade, que ligava o comércio aos quilombos. Para permanente irritação das autoridades e sobressalto dos moradores das cidades não havia proibição que desse jeito de controlar as relações entre vendeiros e quilombolas. As vendas eram um pequeno mundo de sagacidade resistência para enganar as autoridades locais de festa e de amores, abrigos para escravos fugidos, varadouros de vadios e vagabundos. Havia nelas ainda, o ambiente perfeito para a interligação do quilombo com os negócios do contrabando. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 119).

Com o avanço econômico e social da Capitania das Minas, cada vez menos os negros escravizados atuavam na mineração. O aumento do setor agropecuário de abastecimento dos mercados internos, que abordaremos nos itens seguintes, absorveu a maior parcela dos escravos mineiros. Com o início da implantação do complexo cafeeiro, a partir da década de 1830, como pontuado por Schwarcz e Starling, verificou-se “uma concentração de escravos na Zona da Mata mineira, composta de africanos até 1850, de outras províncias, até por volta de 1880, imigrantes forçados originários de todo o território de Minas, durante a totalidade desse período” (2015, p. 119).

Mesmo com o fim do Tráfico Negreiro Internacional, em 1850, somente ao longo do século XIX, começou a ocorrer significativo esvaziamento do regime escravagista em Minas Gerais. Como destacado por Libby (2018, p. 321), o movimento abolicionista teve pouco



impacto na província até os últimos meses da escravidão. Somente após a Lei do Ventre Livre, em 1871, a escravidão se dissipava ano após ano.

Todo o processo de desbravamento e de povoamento do território mineiro teve participação ativa e permanente dos povos africanos. Mesmo após o fim do tráfico negreiro e a abolição do regime de escravidão no Brasil, conforme Senna (1938, p. 58-59), os negros e mestiços de negros ainda eram a maioria dos habitantes de Minas Gerais, representando 53,32% da população mineira, dados esses do primeiro recenseamento demográfico da República, realizado em 1890.

### 2.3 ENTRADAS E BANDEIRAS

Retomemos, neste item, o advento das expedições em busca de ouro e pedras preciosas em Minas. Ao final do século XVII, grupos diversos saíram rumo ao interior brasileiro. Essas incursões, quando oficialmente organizadas pelo governo recebiam o nome de entradas, enquanto as de caráter particular, eram chamadas de bandeiras.

Um dos pioneiros das bandeiras por Minas foi Fernão Dias Pais, que em 1674, partindo da atual região de São Paulo, entrou no território mineiro, apesar de não encontrar na região nenhum metal ou pedra preciosa. Conforme Schwarcz e Starling (2015, p. 113), sua expedição foi fundamental, no entanto, na construção “de uma base fixa de abastecimentos para assegurar a sobrevivência da bandeira nos arraiais de Santana e do Sumidouro, nas imediações do Rio das Velhas.” Segundo as autoras, o arraial, além de ter a função de acampamento militar, era povoado em crescimento, com extensos roçados de milho, batata doce, abóbora, feijão mandioca, cará e inhame. Essa estratégia de criação das roças de mantimento, tinha por finalidade o sustento das tropas que seguiam rumo ao interior. Fernão Dias, num único trajeto, articulou o litoral à serra da Mantiqueira, ao Rio das Velhas e ao nordeste mineiro, abrindo assim o caminho para as Gerais.

“O Caminho Geral do Sertão também ficou conhecido como ‘Caminho Velho’ ou ‘Caminho de São Paulo’, e transformou-se na principal boca das Minas: era a picada que ligava São Paulo de Piratininga e São Sebastião do Rio de Janeiro ao ouro recém descoberto nos ribeirões de Ouro Preto e Nossa Senhora do Carmo e nas margens dos rios das Mortes e dos rios das Velhas (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p 114).

Souza (2008, p. 56) destaca Francisco Bruza de Spinosa e Aspícueta Navarro (1554) como pioneiros desbravadores das terras mineiras, os quais partiram de Porto Seguro e, após longo trecho, “chegaram ao rio Jequitinhonha; subiram esse rio e chegaram à região do Itacambira, em seguida foram até o rio São Francisco ou mais provavelmente ao rio das Velhas. [...] Após chegar ao rio São Francisco, Navarro e Spinosa rumaram em direção ao que hoje se

situa Montes Claros, seguindo para o nordeste até o rio Pardo. Navegando por esse rio chegam à Bahia.”

Dentre as várias expedições rumo às minas, Cordeiro (2018, p. 41) destaca o bandeirante paulista Antônio de Rodrigues Arzão, que em 1695, trilhava a bacia do Rio Doce, no Rio da Casca e nessa região encontrou areias auríferas. Segundo a pesquisadora, após o bandeirante comunicar o descobrimento do ouro, “outras expedições também encontraram o tão sonhado metal, como a de Bartolomeu Bueno Siqueira em Pitangui, a de Borba Gato em Sabará e a de Antônio Dias de Oliveira em Vila Rica.”

Não é possível precisar datas e os primeiros descobridores de ouro no território mineiro, como observa Zemella:

Teria sido Bartolomeu Bueno de Siqueira? Carlos Pedroso da Silveira? Seria o mulato citado por Antonil? Teria sido Arzão? Borba Gato? Garcia Rodrigues? E o ano? Teria sido 1693? Ou 1694? Ou 1695? As versões se contradizem. Os historiadores divergem. Para nós, esses detalhes são absolutamente secundários. Um ano a mais, um ano a menos, que importa? As consequências formidáveis do acontecimento não se modificam, por ter sido este ou aquele o nome do descobridor das minas de ouro das Gerais. (ZEMELLA, 1990, p. 32)

Os historiadores divergem nas datas e nos primeiros descobridores das terras mineiras, mas como defende a autora, em função de tudo o que sucedeu ao descobrimento da região da Minas, de fato a precisão desses elementos é dos aspectos menos importantes na história do estado.

#### **2.4 DA DESCOBERTA DO OURO À FORMAÇÃO DA CAPITANIA DAS MINAS**

A novidade da descoberta de ouro circulou rápido pela Colônia, apesar dos esforços da Coroa em tentar manter sob sigilo a localização das Minas. Nem mesmo a dificuldade de acesso à região, conseguiu impedir a desenfreada massa de pessoas que se deslocou para o local. Começa então a corrida pelo ouro, responsável por trazer à região mineira uma debandada de pessoas que tinha como interesse o enriquecimento, por meio da exploração do metal precioso.

Os caminhos dificultosos para a região das Minas resultaram em muitas mortes de seus desbravadores, pelos empecilhos impostos em função das características naturais, próprias da região, como relevo, vegetação, animais silvestres, além de mortes resultantes dos confrontos entre desbravadores e as populações indígenas locais. Ademais, a fome também foi das principais responsáveis por incontáveis mortes. Schwarcz e Starling (2015, p. 116) descrevem o desastre: “deslumbrados ante a abundância do metal precioso que faiscava por todo o lado e na sofreguidão de sempre buscar novos filões, os mineiros esqueceram-se do principal: ouro não se come.” Segundo as historiadoras, sem roças de mantimentos como feijão, abóbora,

milho, muitos daqueles que se aventuravam nas Minas em busca de riquezas, “morriam de fome com as mãos cheias de ouro”.

Apesar dos intensos esforços das autoridades coloniais em garantir o controle da atividade mineradora, monitorando as entradas e a abertura de novas passagens, o contrabando tornou-se comum nas Minas. Interditou-se o Caminho Geral do Sertão para o transporte de mercadoria e o trânsito de pessoas. Apenas a passagem do gado estava autorizada para abastecimento das Minas. Como destaca Schwarcz e Starling (2015, p. 116), essa medida não adiantou muito, uma vez que “o ouro continuou sumindo, graças a petulância de contrabandistas espertos, que não hesitavam em se misturar aos comerciantes de gado, mantendo seus malotes bem escondidos”. Ainda segundo as autoras, o entroncamento do Caminho Geral do Sertão com o Distrito do Ouro ocorria em Sabará, sendo o primeiro e maior núcleo urbano nas Minas. Era por lá que encontravam, em primeira mão, as boiadas, a carne seca de vaca e porco, sal da Terra, couro, rapaduras e peixe seco.

Apesar de toda tentativa de legislação imposta pela Coroa e pelas autoridades coloniais locais, impedir que avanço populacional em Minas era impossível. Segundo Zemella,

Toda uma população aventureira e ambiciosa deslocou-se para o sertão remoto de além-Mantiqueira, única e exclusivamente por causa do ouro. É sabido que qualquer fonte de riqueza atrai imigrantes na razão direta de sua importância econômica. Descobriu-se nas Gerais a maior massa aurífera já revelada ao homem desde a queda de Roma até o século XVIII. Não é de espantar, pois, que tanto ouro atraísse em tão pouco tempo tal volume populacional. (ZEMELLA, 1990, p. 52)

A autora ressalta também que as zonas de povoamento mais denso ocupavam a faixa territorial que compreende a área da bacia do rio Grande às nascentes do rio Jequitinhonha. Essa faixa corresponde, mais ou menos, às séries geológicas de Minas e Itacolomi, ambas do algonquiano, e onde se verificaram os principais afloramentos de ouro e as minas de diamante.” (1900, p. 53). Nessa localidade, formaram-se os aglomerados de tipo urbano, baseados na indústria extrativa aurífera ou diamantífera: Vila Rica, Mariana, Caeté, Sabará, Vila do Príncipe, Arraial do Tijuco e outras.

Ainda como ressalta Zemella, os arraiais mineiros cresceram tão rapidamente que, em poucos anos, muitos transformaram-se em vila. Por volta de 1760, pelos cálculos de Augusto de Lima Jr (1978, p. 87), a população da Capitania seria de 650 mil habitantes. Era, portanto, “a Capitania das Minas Gerais, nessa época, a mais povoada do Brasil, tendo ultrapassado a Bahia (que teria 530 mil habitantes), Pernambuco (480 mil) e Rio de Janeiro (380 mil)”.

### 2.4.1 O abastecimento da Capitania das Minas

O mercado paulista.  
 O mercado do Rio de Janeiro.  
 O mercado baiano.  
 O mercado europeu.  
 O mercado platino.  
 O mercado africano.  
 A produção.  
 A concorrência entre os mercados abastecedores das Gerais.  
 (ZEMELLA, 1990, p. 55)

Em sua obra “O abastecimento da Capitania das Minas Gerais no século XVIII”, Zemella descreve os principais mercados de provimento de mercadorias para a região da Minas. Apontaremos resumidamente esses caminhos e mercados essenciais para o crescimento da Capitania, descritos pela pesquisadora.

Com a descoberta do ouro, as próprias vilas paulistanas não tinham estrutura e condições para a demanda da mineração mineira. Assim deixaram de suprir às próprias vilas de São Paulo, aproveitando a possibilidade especuladora do mercado minerador. Os caminhos paulistas eram então trilhados por tropeiros, comboieiros e boiadeiros. Zemella (*Ibidem*, p. 63) observa que as vilas paulistas eram sacrificadas para abastecer às minas com “boiadas, toucinho, aguardente, açúcar, panos, calçados, drogas e remédios, trigo, algodão, enxadas e artigos importados como o sal, armas, azeite, vinagre, vinho, aguardente do reino, etc...” Além desses produtos, oficiais, ferreiros, alfaiates, sapateiros, bem como outros artesãos (padeiros, marceneiros, cantoneiros, oleiros etc.) aumentaram significativamente suas produções e alguns preferiam mudar-se para as Minas, para ficarem mais próximos dos novos e ricos clientes mineradores.

Zemella afirma que, com o decorrer dos tempos, São Paulo, que no início da mineração não possuía meios organizados de produção em larga escala, nem mesmo mão-de-obra para suprir as demandas mineiras, conseguiu improvisar a produção, de forma tão intensa, que serviu de retaguarda econômica das regiões mineradoras do centro e do oeste brasileiro.

A abertura do “Caminho Novo”, projeto do governador da repartição do sul, Arthur de Sá e Menezes, criou uma rede de circulação de mercadorias que possibilitou a conexão entre os distritos mineradores há dois importantes núcleos de abastecimento – o Porto do Rio de Janeiro e a Vila de São Paulo. Conforme Zemella (*Ibidem*, p. 65), “os mineiros foram, de preferência, abastecidos pelas regiões fluminenses, ao mesmo tempo que elegeram o porto do Rio de Janeiro para as importações de escravos africanos e produtos europeus.” Desse modo, o transporte barateou e passou a ser realizado com mais rapidez, uma vez que o Caminho Novo era bem mais curto que os demais caminhos paulistas.

Até 1750, a circulação de pessoas e mercadorias foi bastante intensa no Caminho Novo. Schwarcz e Starling descrevem que

Por ele chegavam à Vila Rica açúcar, cachaça, gado, alvora, fumo, azeites, arroz, sal do reino, marmelada e vinhos. Com a multiplicação das vilas e dos arraiais, as Minas passaram a ser abastecidas de toda sorte de produtos e bugigangas: vidro, espelhos, arma de fogo, facas flamengas, bolsas chumbo, veludo, fivelas, pelúcia, calções de damasco carmesin, chapéus com fitas de da debruadas de fios de ouro e prata, botinas de couro amarradas por cordões, casacos forrados de seda ou de lã felpuda (SCHWARCZ E STARLING, 2015, p. 118)

No período inicial da descoberta do ouro, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro ainda era um núcleo urbano pequeno, sem importância econômica ou demográfica. Conforme Zemella,

Em seus arredores, as terras eram ocupadas pelas plantações, engenhos e currais, mas tudo em pequena escala, porque as possibilidades de exportação eram limitadas. O Rio de Janeiro, com relação à produção de açúcar do Nordeste, estava quase na mesma situação de São Paulo: a diferença de frete tornava difícil a concorrência com a produção nordestina. \_ Logo que foi descoberto o ouro nas Gerais, só São Paulo e Bahia puderam participar da riqueza aurífera. O Rio de Janeiro ficou de parte em virtude do difícil caminho marítimo-terrestre que lhe servia de ligação com a região das minas. Entretanto, depois que se deu a abertura do “caminho novo região alguma pôde disputar com o Rio de Janeiro o desempenho do papel de “boca das minas”. Extraordinariamente curto, o “caminho novo” fez com que se escoassem para o Rio de Janeiro os maiores lucros do comércio com as Gerais (ZEMELLA, 1990, p. 65)

A autora ressalta ainda que essa “boca das minas”, fez com que o Rio de Janeiro se transformasse no principal mercado abastecedor dos mineiros, trazendo à região mercadorias diversas, gado, homens e milhares de negros escravos. O que nos primeiros anos do século XVIII, representou resultados danosos para o Rio, já que inicialmente gerou o “despovoamento da região, a alta dos preços dos gêneros, a carência de mantimentos e mesmo a fome.” (*Ibidem*, p. 67) Essa situação crítica foi amenizando, com o decorrer dos anos, pois a facilidade de comunicações com Minas fez com que houvesse a expansão das lavouras, currais e engenhos.

Zemella aponta ainda que o comércio mais produtivo do Rio de Janeiro com Minas era o tráfico de negros. Segundo a autora, “para o escambo de negros com a costa da África, o Rio de Janeiro intensificou extraordinariamente a produção de pinga e de tabaco, artigos preferidos para as trocas em Angola e na Costa da Mina” (*Ibidem*, p. 66).

Em 1762, a força econômica conquistada por Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo resultou na mudança da capital da Colônia da Bahia para o Rio de Janeiro, para melhor dominar o centro-sul das terras brasileiras.

Antes disso, com a descobertas das minas, a Bahia percebe a vantagem da sua localização geográfica para a região aurífera, em função da grande facilidade de comunicações terrestres e de comunicação fluvial , pelo rio São Francisco e sua rede de afluentes. Zemella

(1990, p. 70) salienta que, além das facilidades geográficas, a Bahia consegue se consolidar como um importante mercado para Minas, uma vez que já existia uma zona de povoamento antiga, bem aparelhada para o comércio, “no seu sertão multiplicavam os currais que já havia ganho as margens do São Francisco, numa crescente expansão rio acima, na direção das minas.” A autora destaca ainda que a Bahia era também um centro importador de artigo europeus, em razão dos portos sulinos do Brasil.

Parte dos senhores de engenho da Bahia direcionaram-se para as terras mineiras, como suas posses, que incluía também os seus escravos. Outra parte manteve-se no território baiano e focou no comércio com a região, apesar de o comércio direto das Minas com a Bahia ser proibido, desde 1702, pelo próprio Regimento das Minas. Segundo Zemella:

Essa proibição, entretanto, nunca pôde ser efetiva, porque contrariava as leis naturais que regem as trocas econômicas. Seria absurdo que, encontrando facilidades para os fornecimentos de gêneros pelos caminhos terrestres, ou através do São Francisco, fossem os baianos exportá-los pelos portos do Rio de Janeiro, Parati ou Santos, onerando-os com custosos fretes e demorando os fornecimentos que eram reclamados com urgência pelas populações mineradoras. A vida nas minas, nos primeiros anos que sucederam à descoberta, seria praticamente impossível sem os fornecimentos partidos do Recôncavo e das zonas marginais do São Francisco, os quais ofereciam as carnes e as farinhas necessárias ao sustento dos mineradores, assegurando assim a continuidade da indústria extrativa do ouro. Apesar de se fazer vital o fornecimento de gêneros por parte da Bahia, a legislação metropolitana foi inflexível na proibição do comércio direto dessa capitania com as Minas. (*Ibidem*, 1990, p.93)

Essas leis proibitivas tinham por finalidade controlar os caminhos do ouro, a manutenção dos engenhos, especialmente em relação ao comércio de negros. Zemella pontua que “só era permitido aos mineradores o comércio com as regiões do centro-sul, porque o ouro que se escoava pelos caminhos que iam ter ao Rio de Janeiro ou a São Paulo podia ser quitado nas casas de fundição estabelecidas em Taubaté, São Paulo, Parati ou Rio de Janeiro” (1990, p. 70). Entretanto, era impossível controlar o intenso contrabando.

Paulistas e baianos, criadores, negociantes e mineradores, tangidos pela necessidade e pela avidez dos lucros, aliaram-se para fraudar toda essa artificiosa legislação proibitiva. Só o comércio de gado era permitido, atendendo ao fato de que o mercado paulista ou o do Rio de Janeiro não se achavam em condições de abastecer de carne as cidades mineiras. (*Ibidem*, 1990, p. 77)

O escoamento de ouro para a Bahia, como forma de pagamento das mercadorias que circulavam pelos caminhos do sertão, “explicam as magníficas igrejas do século XVIII, de arquitetura grandiosa, altares forrados de ouro, com verdadeiros tesouros em objetos litúrgicos”, como destacado por Zemella (1990, p. 78).

Em relação ao mercado europeu, Zemella ressalta a existência do monopólio do nosso comércio exterior, em favor de Portugal. Segundo a autora,

Concentravam-se na Metrópole os artigos vindos das diferentes regiões do império português (louças e porcelanas, sedas e tapeçarias da Índia e da China). Também se armazenavam nos portos lusos os tecidos e utilidades da Inglaterra, França e Holanda, o ferro e o aço comprado aos suecos, hamburgueses e biscainhos etc. Tais artigos eram embarcados nas frotas e distribuídos pelos portos coloniais principalmente pelos que serviam às Gerais (Bahia, Rio de Janeiro e Santos). A esses artigos de várias procedências, juntavam-se os de produção metropolitana: alho, azeite, azeitona, bacalhau, nozes, sal, sabão, vinhos, aguardente etc. (*Ibidem*, 1990, p. 118)

Ao sul das Minas, destacou-se o mercado platino. Os campos do Paraná e do Uruguai eram povoados de gado bovino, cavalos e muares, desde o século XVI. Desse mercado, Zemella (1990, p. 90) ressalta a importância especial dos muares, que eram produzidos “em larga escala como indústria subsidiária da mineração andina, pois eram os animais indicados para servir à região montanhosa onde se localizavam as minas de Potosí.”

O desenvolvimento dos núcleos coloniais hispano-americanos de Buenos Aires, Entre Rios, Corrientes, Uruguai esteve atrelado, portanto, ao comércio de muares. Conforme Zamella, sem tal comércio, essas regiões teriam conhecido apenas a estagnação e a decadência.

#### **2.4.2 O avanço da urbanização atrelado ao comércio na Capitania das Minas**

Augusto de Lima Jr., ao descrever a formação dos núcleos urbanos nas Capitanias das Minas, destaca a concentração dos ranchos, das casas e das fazendas. Segundo o estudioso, os pousos de bandeiras, os ranchos e as casas de venda, eram os pontos iniciais do povoamento, e, em segundo plano, as capelas e igrejas.

“Os povoados mineiros foram-se constituindo rapidamente. Excetuados os antigos pousos de bandeiras, começavam por um rancho de tropas onde os mineradores iam fazer suas compras em mãos de comboieiros que levavam da Bahia, do Rio ou de São Paulo as mercadorias de consumo. Em redor desses ‘ranchos’ fixavam-se casas de venda e como era certa a afluência de gente sobretudo aos domingos os religiosos iam ali ter, celebrando missas, fazendo batizados e casamentos, iniciando-se assim as capelas a que sucediam faustosas igrejas. Disseminados pelas montanhas e vales, os mineradores iam construindo casas junto às capelas e aos sábados vinham pernoitar com suas famílias, para no domingo assistirem à missa e fazerem suas compras no comércio que ali se estabelecia. (LIMA Jr. *apud* ZEMELLA, 1990, p. 288).

Assim, constata-se que os esses pontos comerciais e religiosos exerceram forte influência na formação urbana de Minas. Zemella aponta a dificuldade de identificar o nascimento das cidades mineiras. “Teriam o comércio e a concentração, determinada pelo movimento de compras, feito surgir a igreja e posteriormente a cidade? Ou teria sido a igreja o ponto de atração dos comerciantes e das construções urbanas?” Segundo a autora, é possível que, em algumas cidades, houve primeiramente a igreja, e outras, as casas de venda, ranchos de tropeiros. Não é possível determinar e tão pouco generalizar as motivações desse processo. A

pesquisadora traz apontamentos importantes sobre esse processo de fixação dos núcleos urbanos nas Minas:

Ainda em nossos dias, algumas cidades do Estado de Minas nos mostram a concorrência dos dois fatores em suas origens: ao lado da igreja, completando o quadrilátero das praças, vemos os casarões assobradados do século XVII, tendo na parte térrea as portas largas e altas, características dos estabelecimentos comerciais. Analisemos, agora, um problema de nomenclatura. Nos documentos antigos encontramos sempre, lado a lado, estes dois termos: lojas e vendas. A distinção entre essas duas categorias de casas comerciais era, em linhas gerais, a mesma que se nota até hoje em nosso comércio, notadamente no interior. Nas lojas, vendiam-se apenas “fazendas secas”, isto é, armarinhos, tecidos, enfim, artigos para indumentária, utilidades domésticas, perfumarias etc. Nas vendas vendiam-se quase todos os artigos que se encontravam nas lojas, e mais os “molhados”, isto é, as bebidas, os comestíveis, as gulodices etc. Tais estabelecimentos proliferaram nas minas, com rapidez espantosa. O comércio nas Gerais era rendosíssimo pelo alto poder aquisitivo de seus habitantes. Muitos mineradores comerciavam, ao mesmo tempo que se ocupavam da lavra, conforme mostra Antonil. (ZEMELLA, 1990, p. 289)

#### 2.4.3 A produção agrária na Capitania das Minas

Durante o apogeu do ouro, as fazendas de abastecimento já estavam instaladas na fronteira entre a região mineradora e o sertão e nas margens do rio das Velhas, como descrito pelas historiadoras Schwarcz e Starling,

Eram propriedades gigantescas – todas dotadas de lugar para embarque desembarque das mercadorias que desciam da baía pelo rio São Francisco e pelo rio das Velhas - como as fazendas das Minhocas, das Macaúbas ou da Jaguara, esta última em condição de abrigar cerca de 2000 pessoas. No coração da região mineradora, no trecho do caminho que sobe pelo alto da serra de Capanema e ainda hoje liga Ouro Preto e Sabará, também surgiram minúsculos arraiais destinados ao plantio de alimentos para consumo imediato: Santo Antônio do Leite, Amarantina, São Bartolomeu, Santo Antônio da Caza Branca (atual Glaura), Cural de pedra. Isso demonstra que, desde o início, constituiu-se ele um mercado interno estimulante para desenvolvimento da produção agrícola e da pecuária. (SCHWARCZ E STARLING, 2015, p. 118).

Com o esgotamento das minas, a produção agrícola começa a crescer, especialmente no Norte, que já tinha como base tradicional de sua economia o setor agrário. A Capitania, porém, passa a sofrer intensas crises de fome. Como observa Zemella,

[...] as dolorosas crises de fome que flagelaram os primeiros povoadores das lavras e a alta do preço dos alimentos e utilidades fizeram com que muitos deles se dedicassem aos labores da terra, à prática dos diferentes ofícios, à produção de manufaturas ou ao comércio. Poucos se sentiam atraídos por essas atividades tão pobres de emoção, ofuscados como viviam pelas promessas mirabolantes das minas. Todavia, nem todos podiam lavrar ribeiros. Para receber-se uma data de terra aurífera, era preciso preencher umas tantas condições: possuir certo número de escravos e avultados capitais, para comprar os gêneros para seu sustento, e as ferramentas, para movimentar os serviços. A inexorável realidade obrigou que se estabelecesse entre os habitantes das minas uma natural divisão de funções: enquanto a maioria lavrava os ribeiros, alguns se dedicavam ao artesanato, outros ao comércio, à abertura de roça etc. Por vezes, a mesma pessoa exercia duas ou mais atividades. E não eram apenas os mineradores que enriqueciam. A fortuna bafejava os de maior iniciativa e capacidade, não influenciando no enriquecimento a natureza do trabalho. (ZEMELLA, 1990, p. 375)



Apesar de menos atrativas que a busca por ouro, as diversas atividades relativas ao comércio, ao roçado e ao artesanato, eram de grande importância para o sustento daqueles que viviam na Capitania. Obviamente, conforme as regras estabelecidas pelas autoridades coloniais, os primeiros a estabelecer plantações próximo às lavras foram os senhores que tinham grandes quantidades de escravos. Como ressalta Zemella, esses senhores

Produziam, assim, para a própria subsistência e para o sustento dos seus familiares e escravaria. E, havendo sobras, negociavam-nas. No início da mineração, a atividade orientada para a agricultura era uma exceção tímida e absolutamente insuficiente. Muitos anos decorreram antes que a zona das lavras adquirisse relativa auto-suficiência (*sic*). A extração aurífera era absorvente. Enquanto a produção do ouro foi abundante, não houve margem para o aparecimento de uma agricultura ponderável ou de uma pecuária intensa. A agricultura, no apogeu do ouro, não poderia desenvolver-se, porque não podia disputar com as minas na compra de escravos. O minerador pagava pelo negro preços que o roceiro não alcançava. A pecuária não apareceu na zona propriamente mineradora da Capitania das Minas Gerais, em virtude da irregularidade do relevo. Os currais foram lentamente penetrando na capitania espraiando-se pelos campos contíguos ao São Francisco, como num prolongamento natural da pecuária baiana. (*Ibidem*, 1990, p. 211)

Apesar das grandes dificuldades, aos poucos, a Capitania foi avançando rumo a sua autossuficiência. Como consequência da decadência aurífera, houve a intensificação do desvio da população mineira das atividades das lavras para a pecuária, as manufaturas e a lavoura. Assim, nas regiões das lavras, as plantações eram expandidas e multiplicavam-se. Zemella aponta interessante relação entre as lavras e as plantações da Capitania neste período,

Muitas vezes, entre a lavra e a plantação, estabeleceu-se uma espécie de simbiose. Os proprietários de roças, passada a época da colheita, que é a mais ativa do ciclo agrícola, aproveitavam na mineração todos os negros que a lavoura podia dispensar. O que dificulta mais o trabalho nas lavras é a falta de escravos que são divididos em partes: uns cuidam das roças, outros das lavras. (*Ibidem*, 1990, p. 386)

Assim, as minas, já empobrecidas pela exploração, passaram a ter períodos ora de atividade e ora de repouso, correspondentes às fases de vida agrária. Além da decadência do ouro, a alta dos preços dos produtos praticados na Capitania pelos viajantes que traziam mercadorias de outras regiões impulsionou os mineiros às práticas agrárias. Zemella afirma que a população mineira demorou para aprender que mais valia a segurança da lavoura que as promessas mirabolantes das lavras. Segundo a pesquisadora, “muitas vezes o dono de plantações e de minas, numa obstinação inexplicável, empregava todo o produto de suas lavras em pesquisas inúteis, em terrenos que se recusavam a oferecer metal.” (*Ibidem*, p. 218)

Demorou, mas a agricultura na Capitania começou a ter êxitos. O cultivo do algodão, da cana-de-açúcar, do tabaco, do linho e dos cereais tomou grande importância e começaram a ganhar significativas proporções. De acordo com Zemella, ao final do setecentismo, “muitas regiões que haviam sido mineradoras haviam enveredado francamente para a vida rural. Isso

aconteceu com a região de Sabará, Paracatu, Minas Novas, São José del-Rei, Mariana, Pitangui e outras.” (*Ibidem*, p. 221). De tão desenvolvida, a agricultura já conseguia ser suficiente para o consumo dos habitantes da Capitania e, conseguia também produzir excedentes destinados à exportação.

A autora pontua ainda que Coroa metropolitana, que anteriormente tinha na mineração sua única preocupação, “voltou a atenção para a atividade agrária, recomendando ao governador da Capitania que procurasse introduzir nela o uso dos bois e arados para o cultivo das terras, assim como o modo de queimar as canas depois de moídas, estabelecendo prêmios para os que primeiro introduzissem aquele uso.” (*Ibidem*, p. 222)

A pecuária foi outra atividade que se intensificou e prosperou, com a queda da produção aurífera na Capitania das Minas Gerais. Segundo Zemella,

A região das lavras, sendo muito acidentada e desprovida de pastagens, não permitia a criação de bovinos nas suas cercanias. Um dos primeiros núcleos de produção de bovinos a aparecer nas vizinhanças das cidades mineiras foi o Curral del-Rei, localizado no sítio onde se encontra Belo Horizonte. É possível que outros pequenos currais tenham surgido na zona aurífera, mas o pastoreio só poderia ser efetuado em pequeníssima escala, por causa da natureza dos terrenos. Durante muitos anos praticamente foi o porco o único animal criado nas vizinhanças das catas. O suíno não exige pastos extensos. Por isso, era criado em qualquer nesga de terra, até nos quintais dos sobradões de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei, Mariana etc. (*Ibidem*, 1990, p. 407).

A autora ainda destaca que as dificuldades com abastecimento de carne bovina, no início da fase mineradora, fizeram com que “o porco se tornasse um animal doméstico estreitamente ligado à sociedade mineira. Sua carne tornou-se a base da alimentação e seu lombo tornou-se o prato típico da cozinha mineira, completado pela couve, que medrava também no fundo dos quintais”. (1990, p. 223). Dentro das cidades, porcos eram criados nas casas, alimentados com os restos de comida. Além disso, eram também criados em pastos pobres, que não tinham serventia para o boi.

Com incentivo da Metrópole em conceder sesmarias, o gado bovino foi aparecendo em Minas. No entanto, essa iniciativa não foi suficiente para povoar de gado a Capitania. Como descreve Zemella,

Durante muito tempo viveu a capitania na dependência dos fornecimentos de boiadas que entravam nas minas pelo caminho do sertão baiano. Foi só quando a mineração já estava decadente, na segunda metade do século XVIII, que a pecuária ganhou impulso em Minas Gerais. O setor norte da capitania foi-se deixando infiltrar pelos currais que subiam lentamente o São Francisco e essa região se tornou um prolongamento natural da zona sertaneja baiana. Em sentido contrário, descendo o rio São Francisco e alguns de seus afluentes, como o rio das Velhas, ia ganhando terreno a expansão do gado, levada a efeito por famílias do planalto paulista, aí radicadas. Com o tempo, todo o vale mineiro do rio dos “Currais” foi tomado pela criação intensiva de bovinos, bem como as regiões marginais de seus afluentes. O sul de Minas (vale do rio Grande, do rio das Mortes, Sapucaí e Verde) também foi ocupado por fazendas de criação, onde

se praticava o pastoreio de forma intensiva. A região de Paracatu, de passado minerador, também se tornou pecuarista, sendo, depois da Comarca do Rio das Mortes, a zona que mais produzia gado, na capitania, exportando-o para o Rio de Janeiro. (*Ibidem*, p. 410-411)

Desse modo, a pecuária bovina passou a ter capacidade para abastecer de carne as cidades da Capitania e ainda suprir demandas de compradores de outras regiões, como do Rio de Janeiro.

#### **2.4.4 A produção industrial na Capitania das Minas**

Em relação à produção industrial, Zemella destaca o ferro e a indústria de tecidos como as mais importantes da Capitania das Minas. No entanto, havia ainda a manufatura, mesmo que com menor escola de outros produtos. Segundo a autora,

A fama da riqueza das Gerais atraía artesãos de todos os ofícios, que instalaram junto às lavras suas oficinas e ateliês nos quais se fabricavam os mais variados objetos. Assim, os entalhadores, os alfaiates, os sapateiros, os marceneiros, os gravadores, os ferralheiros, os oleiros e outros artesãos animavam uma indústria modesta mas compatível com as condições econômicas da época. Dentre toda a série das pequenas indústrias, era de notar-se a que floresceu em torno da “pedra-sabão”, indústria essa tipicamente regional pela matéria-prima que utilizava. A “pedra-sabão”, de consistência mole, encontrada em abundância em torno de Ouro Preto e Mariana, alimentou intensa produção de pratos, tigelas, panelas, potes, bilhas, etc. E esse excelente material não se prestou apenas ao fabrico de utensílios de uso doméstico. Foi largamente utilizado na confecção de obras de arte, tais como imagens, cornijas, pórticos, altares, nichos, chafarizes etc. (*Ibidem*, p. 424)

Portanto, ao final do século XVIII, o panorama econômico da Capitania das Minas Gerais era bem diferente daquele de dificuldades de abastecimento vividas no começo da era mineradora. Além disso, o desenvolvimento da agricultura, da pecuária e das manufaturas, conferiu à Capitania elementos de autossuficiência, o que permitiu-lhe dispensar os fornecimentos externos.

#### **2.5 Da Capitania à Província de Minas Gerais**

A criação da Capitania de Minas Gerais, em 1720, é um marco social, político e administrativo do estado mineiro. Estruturas sociais singulares que caracterizam a identidade local nasceram como resposta de resistência ao comando da metrópole sobre a região das minas de ouro. A interação de um enorme contingente de migrantes de diversas etnias e credos nas serras, vales e sertões trazem para Minas uma identidade própria, formada a partir de conflitos e arranjos produtivos e sociais. Com a instituição nacional do Império, a partir de 1822, a Província das Minas Gerais é criada e mais tarde, em 15 de novembro de 1889, com a Proclamação da República, dá origem ao atual estado de Minas Gerais.

Em Minas, a pecuária, desde muito cedo constituiu-se como uma atividade econômica fundamental. Segundo Angelo Carrara (2013, p. 319), “as primeiras luzes do século XIX, encontraram em Minas Gerais uma pecuária já circular e para qual o Rio São Francisco era uma rota de comércio entre os diferentes sertões brasileiros.” O gado que, no começo do século XVIII, se encontra nas proximidades do rio São Francisco, conquistou espaço como a principal atividade no sul de Minas. “Os primeiros dados disponíveis referentes à exportação de gado bovino e suíno de Minas para o Rio de Janeiro provém do sul de Minas, e constituem provas contundentes do vigor alcançado pela pecuária em Minas”. (CARRARA, 2013, p.319)

Carrara também destaca o avanço na criação de suínos, inicialmente destinado ao consumo interno de Minas, e posteriormente capaz de abastecer o mercado externo, com excedentes consideráveis. Além disso, a exportação de laticínios segue a mesma linha de crescimento, igualmente com alta acentuada a partir da década de 1880, conforme o autor. (*Ibidem*, p.322).

No meio agrário, o cultivo do café ganha grande destaque. No início do século XIX, ocorre a introdução da cafeicultura em Minas Gerais, que logo se destacou como a principal atividade econômica da província. Moreira (2017, p. 36) aponta que, além disso, o cultivo do café foi “agente indutor do povoamento e desenvolvimento da infraestrutura de transportes”. A prosperidade trazida pelo café induziu assim um dos primeiros surtos de industrialização na província mineira.

Em virtude do Ciclo do Ouro, no século XIX, a Província das Minas concentrou uma população de cerca de 2 milhões de habitantes, logo era a província mais povoada do território brasileiro nesse período. Segundo Moreira, a cultura do café substituiu a exploração das jazidas e trouxe mais riquezas e investimentos para o estado. O cultivo do café em Minas foi iniciado por volta de 1707, na Zona da Mata, por meio do Caminho Novo. Conforme Moreira (*Ibidem*, p. 54), os tropeiros ao regressarem das expedições de transporte do ouro traziam as sementes do café. O autor destaca que esse transporte “era feito no lombo de muares, mais tarde, o uso desses animais determinou o peso padrão das sacas no Brasil. A saca antes era de 75kg; com o transporte em mulas a capacidade de transporte era de 120kg, então a saca foi reduzida para 60kg e eram dispostas uma de cada lado do animal.” O café transformou a região da Zona da Mata na região mais rica de Minas Gerais, até o começo do século XX.

Segundo o historiador Anderson Pires (2013), “a expansão do café pela Zona da Mata mineira foi acompanhada pela criação de uma série de núcleos urbanos, complementares à economia de exportação, e dimensões variadas, mas que encontraram em Juiz de Fora sua

referência mais importante”. Desse modo, no interior dessa região se formou hierarquia urbana, que destacou Juiz de Fora como o principal núcleo da região.

A economia cafeeira de Minas ocupou nesse período um comportamento singular de agroexportação. De acordo com Pires, “a reinvenção dos recursos, na própria economia local, possibilitou a formação dos circuitos comerciais e financeiros que, além de se complementarem internamente, permitiram que esta realizasse, a sua forma, a transição capitalista” (*Ibidem*, p. 322).

O Sul de Minas também assumiu protagonismo na cafeicultura. Conforme Moreira (2007, p.62), há registros históricos da região que apontam famílias responsáveis pelo cultivo de café: “Carvalho Dias, Bastos, Junqueira e Barros Cobra. As lavouras se propagaram rapidamente e no início do século XX já impulsionavam a economia de cidades, como: Guaxupé, Varginha, Poços de Caldas, São Sebastião do Paraíso, Cabo Verde, São Sebastião da Gramma, Três Corações, Alfenas e Lavras.”

O movimento de exportações e importações oferece uma boa ideia da economia mineira no começo do século XIX. De acordo com Otavio Dulci (2013, p. 348) “na pauta de exportação de Minas para as outras regiões do Brasil e para o exterior, os principais produtos industriais exportados eram queijo, fumo, açúcar, aguardente de cana. Em menor escala, registava-se a venda de couro, sola, marmelada, farinha de trigo e mandioca”. Segundo o estudioso, nos registros estatísticos do período, junto aos produtos agrícolas, sobretudo, ao algodão e ao café, eram comercializados também animais: gado, porco, cavalos e galinhas. Dulci assinala ainda que muitas mercadorias industrializadas vinham da Europa: “tecidos, vinho, peixe salgado, remédios de botica, louças e vidros, chapéus, vinagre e um pouco de azeite doce. Além desses itens de consumo das famílias, registravam-se a importação de chapas e barras de ferro e aço, bem como certa quantidade de chumbo e de cobre” (*Ibidem*, p. 348).

De 1808 a 1821, por razões estratégicas, ocorreram diversas iniciativas para desenvolver a economia brasileira, havendo forte incentivo governamental para a criação de fábricas. Dulci, pondera que “foi nesse modelo que se orientou a implantação de duas fábricas de ferro em Minas Gerais: uma no Morro do Pilar e outra em Congonhas do Campo. Eram um empreendimento escala industrial, muito diferentes das pequenas forjas caseiras que existiam na região” (*Ibidem*, p. 348).

A movimentação da economia mineira nas últimas décadas do século XIX é marcada pelo desenvolvimento da cultura do café. Houve também grande avanço do setor têxtil. Segundo Dulci (*Ibidem*, p. 366) nesse período, Minas Gerais teve também as primeiras usinas

de açúcar e indústria no ramo siderúrgico, que marcou o ingresso da economia mineira na etapa das usinas de ferro à base de altos fornos.

## 2.6 Da Província ao estado de Minas Gerais

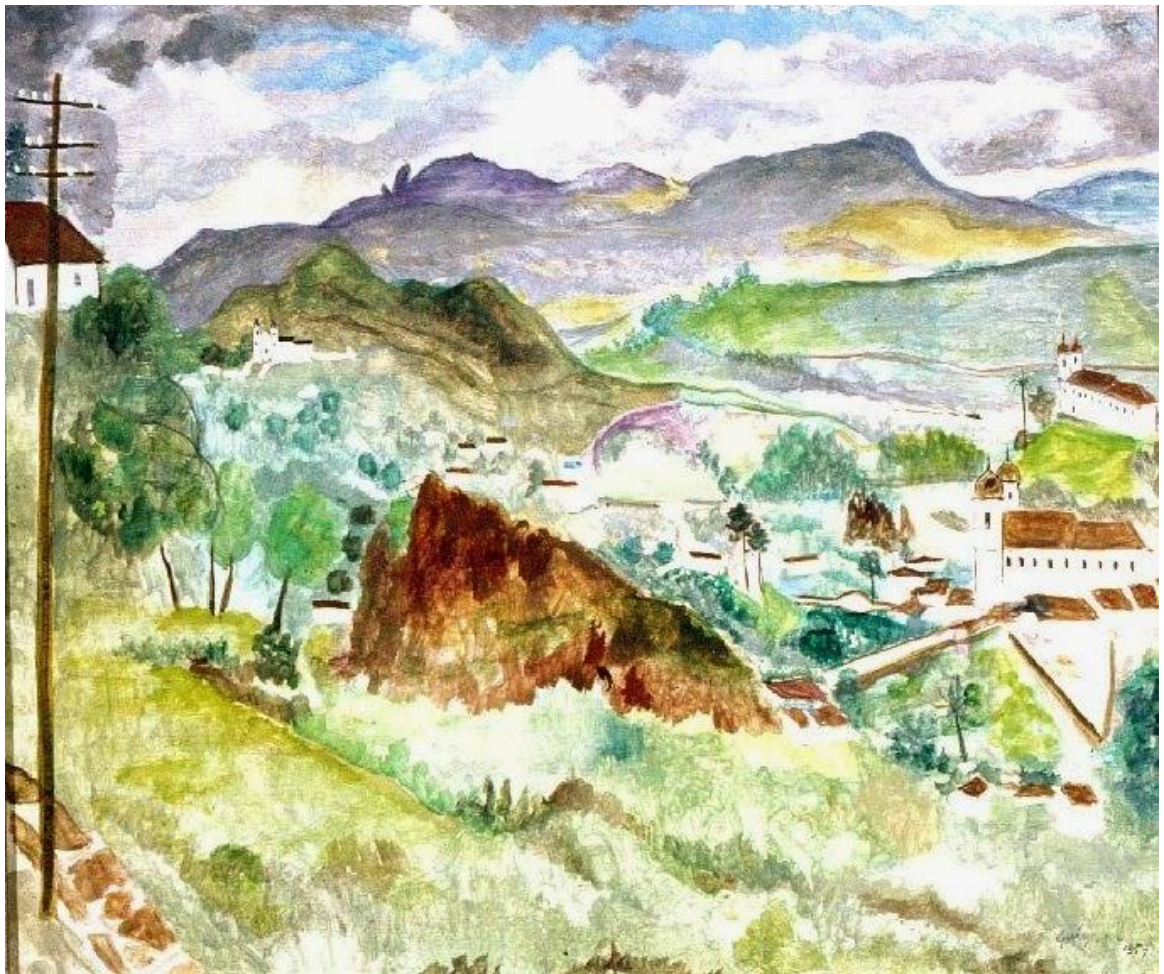
São 300 anos de história, desde a criação da Capitania, passando pela Província e chegando à atual formação do estado de Minas Gerais. Heranças sociais e culturais marcam o terceiro centenário mineiro, o estado ainda é hoje grande destaque no cenário social, econômico e político do país.

A agropecuária ainda é uma das áreas mais importantes de Minas Gerais, concentrando cerca de 10% do PIB do estado. Heranças da organização econômica da Província de Minas, a região se destaca até hoje, apresentando um dos maiores rebanhos bovinos do país, sendo a maior produtora nacional de leite, segundo dados do IBGE de 2020. O estado também é líder na produção de feijão, além de ser responsável por 50% da safra de café, ciclo de cultivo que também contou com investidas nos tempos provinciais. Outras importantes produções são o milho, a soja e a cana-de-açúcar.

A indústria segue em largo crescimento, concentrando entorno de 30% do PIB estadual, heranças da atividade mineradora, iniciada no período das Capitanias. Conforme a Fundação João Pinheiro (2019), Minas detém o terceiro maior parque industrial do Brasil, com destaque para o setor automobilístico. Outros segmentos importantes no estado mineiro são o alimentício, o têxtil, o eletroeletrônico, a mecânica, a metalurgia, siderurgia, a construção civil, e, por fim as mineradoras. Apesar da histórica exploração mineral, Minas Gerais ainda concentra muitas riquezas, sendo grande produtor de ouro, zinco, bauxita (segundo maior do Brasil) e minério de ferro (maior produtor nacional), conforme dados do IBRAM, 2014.

O setor, no entanto, de maior concentração do PIB mineiro é o de serviços, batendo quase 60%. Dentre esses serviços, o comércio, assim como na antiga Capitania, contribui de forma expressiva para o avanço econômico do estado. Diferentemente da Capitania, hoje, no cenário mineiro, destacam-se também as áreas das telecomunicações.

No Capítulo 5, alguns desses recortes históricos serão retomados e relacionadas aos resultados encontrados, a partir da análise de nossos *corpora*. Na sequência, apresentamos o Capítulo 3, no qual será exposta a metodologia norteadora desta pesquisa. Assim, serão descritos os procedimentos de organização, análise, quantificação e apresentação dos *corp* que compõem nossa pesquisa.



Paisagem de Ouro Preto (GUIGNARD, 1959)

## Capítulo 3 – Procedimentos metodológicos

### Capítulo 3: Procedimentos metodológicos

O objetivo central desta pesquisa é a realização de um estudo descritivo linguístico e cultural do léxico toponímico de Minas Gerais, com enfoque nos nomes de lugar ligados às atividades profissionais, locais e postos de trabalho e locais públicos onde as pessoas se reúnem, os quais designam acidentes físicos e humanos no território mineiro. Para a análise desses sociotopônimos, a presente pesquisa encontra-se embasada nos pressupostos teóricos dos estudos lexicais, fundamentados na relação entre língua, cultura e sociedade.

Este trabalho é composto por dois *corpora*: um formado por topônimos contemporâneos, a partir de dados já coletados pelo *Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*; e outro por topônimos históricos, que contempla dados coletados do repositório digital do *Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos*. Nesta pesquisa, seguimos os mesmos procedimentos metodológicos adotados em todos os trabalhos que também fizeram uso do banco de dados do Projeto ATEMIG. Assim este estudo seguirá os procedimentos metodológicos já adotados nas seguintes pesquisas toponímicas: “Fitotoponímia Mineira”, trabalho de pós-doutorado de Maria Cândida Seabra (2009); e as teses “Hagiotoponímia em Minas Gerais” (2014), de Ana Paula Mendes Alves de Carvalho (2014), “A zootoponímia em Minas Gerais”, de Cassiane Josefina de Freitas (2018) e “Litotoponímia mineira”, de Maryelle Joelma Cordeiro (2018).

Nesse sentido, assim como essas pesquisas toponímicas mencionadas, seguimos as orientações teóricas de Sapir (1961) e de Matoré (1953), conforme já expostos nos itens 1.1.1 e 1.2.1.1.1, respectivamente. O primeiro, por enfatizar o papel relevante dessa correlação para os estudos da linguagem, em que o léxico é considerado como nível linguístico que melhor revela o ambiente físico e social dos falantes; já o segundo teórico por definir a palavra não como um objeto isolado, mas como parte de uma estrutura social, já que o léxico se torna testemunha de uma época ao refletir as distintas fases que marcam a história de uma sociedade.

As análises relativas à variação e à mudança linguística, linha de pesquisa à qual este estudo está vinculado, foram realizadas sob o embasamento teórico de Labov (1962). Como apontado no item 1.1.2, o linguista americano considera a língua a partir de sua dimensão social. O estudo linguístico, na concepção do autor, é uma investigação do contexto social, condicionado, portanto, ao ambiente, à sociedade e à cultura. Consequentemente, a partir da influência de elementos de natureza linguística e extralinguística, a língua está em constante transformação. Labov propôs um modelo teórico metodológico capaz de sistematizar a variação natural da língua ao longo de diferentes períodos da história, a partir da relação língua e



sociedade. Assim, observamos os dados toponímicos em mapas contemporâneos e históricos, a fim de realizar o estudo comparativo dos dados, com o objetivo de encontrar possíveis variações e mudanças nos sociotopônimos que compõem os *corpora* desta pesquisa.

A investigação toponímica é a base norteadora deste estudo. Desse modo, embasamo-nos no modelo teórico-metodológico do francês Albert Dauzat (1926), adaptado ao contexto toponímico brasileiro por Maria Vicentina Dick (1990a; 1990b; 2004; 2006) e pelo método de análise diacrônica adotado por Maria Cândida Seabra (2004).

Segundo Dick (2006, p. 100-101), o modelo construído para a investigação toponímica propriamente dita não difere do método científico de análise em geral e dos princípios de metodologia aceitos. Para a autora, tal modelo envolve, metodologicamente:

- a) formulação da hipótese de trabalho cuja finalidade perseguida é verificar as possibilidades de realização do tema escolhido;
- b) delimitação da área básica de estudos (nível da toponímia) ou do objeto da investigação (nível da onomástica), detalhamento temático, em extensão areal (nível quantitativo) ou em profundidade (nível qualitativo), de acordo com a disponibilidade do pesquisador;
- c) tratamento dos dados ou do *corpus*.

Carvalho (2014, p. 133), a partir desse modelo de investigação proposto por Dick (2006), propõe um roteiro de análise dos *corpora* que será seguido nesta pesquisa com as devidas adaptações:

- 1) a pesquisa proposta investiga como as atividades laborais e dos grupos da sociedade mineira influenciou o processo de nomeação dos lugares de Minas Gerais. Desse modo, com o intuito de relacionar o topônimo a fatores históricos e socioculturais da comunidade, partimos da hipótese de que, em Minas Gerais, o emprego de nomes relacionados ao universo laboral e coletivo na toponímia relaciona-se diretamente com o processo de povoamento do estado.
- 2) De maneira vinculada ao *Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* – verificamos como se dá a distribuição geográfica dos sociotopônimos nas doze mesorregiões mineiras, a partir da coleta e da organização dos topônimos que constam do banco de dados do Projeto, constituindo, assim, um *corpus* de dados contemporâneos. Cabe ressaltar que tanto a coleta quanto a elaboração das fichas resumidas foram desenvolvidos anteriormente nas pesquisas do Projeto ATEMIG. Ficando a cargo desta pesquisa, a consulta dos topônimos a

fontes bibliográficas diversas, a fim de proceder a análise e a quantificação do *corpus* cedido.

3) Realizamos, ainda, uma análise diacrônica, na qual serão consultados mapas dos séculos XVII e XVIII, cujos sociotopônimos coletados irão compor um *corpus* de dados históricos,

4) A fase de tratamento e análise dos dados apresentou três enfoques analíticos:

- a) análise descritiva, em que as ocorrências sociotoponímica do *corpus* foram sistematizadas em fichas lexicográficas;
- b) análise quantitativa, na qual se apresentou o conteúdo das fichas em gráficos e tabelas, além de análises referentes à estrutura e ao processo de formação morfológica, ao gênero e à variação dos topônimos;
- c) análise geotoponímica, em que os topônimos do *corpus* de dados contemporâneos encontram-se organizados segundo sua distribuição geográfica em um glossário e em cartas toponímicas.

Nas seções a seguir, encontram-se os procedimentos adotados em cada uma das etapas do roteiro de observação toponímica proposto.

### 3.1 HIPÓTESE

Os membros de uma comunidade valem-se do sistema linguístico para representar a realidade e expressar os valores culturais partilhados socialmente entre si. É dessa maneira que o conhecimento, as crenças e os valores adquiridos ao longo do tempo são transmitidos de uma geração para outra, evidenciando, assim, a inter-relação que se estabelece entre língua, cultura e sociedade. Desse modo, o vínculo do homem com o trabalho que exerce ou com as atividades coletivas realizadas em sua comunidade são elementos decisivos no processo de nomeação dos lugares.

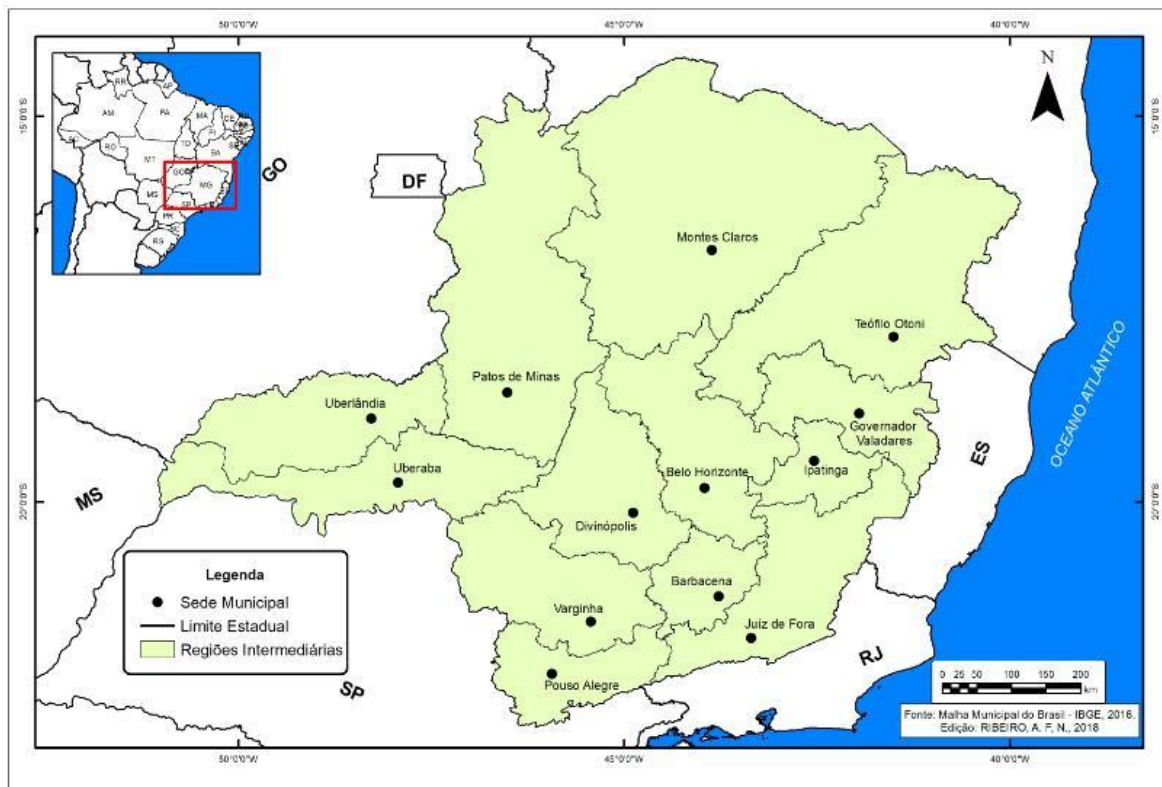
A pesquisa proposta pretende estudar a motivação sociotoponímica nas nomeações dos lugares de Minas Gerais. Desse modo, com o intento de relacionar o topônimo a fatores históricos e socioculturais da comunidade, partimos da hipótese de que, no estado mineiro, o emprego de nomes relativos ao universo social, coletivo e laboral vincula-se diretamente ao processo de povoamento do estado, motivado pela atividade mineradora.

### 3.2 COMPOSIÇÃO E TRATAMENTO DO *CORPUS* DE SOCIOTOPÔNIMOS CONTEMPORÂNEOS

Os dados que formam o *corpus* contemporâneo desta pesquisa sobre os sociotopônimos de Minas Gerais são provenientes do banco de dados do *Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*. Conforme descrito no primeiro capítulo deste trabalho, o *Projeto ATEMIG* realiza o detalhamento e a análise da realidade toponímica de todo o território mineiro, seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos de Dauzat (1926), adaptados por Dick (1990a, 1990b) e Seabra (2004).

No banco de dados do projeto ATEMIG estão catalogados os topônimos coletados nas cartas do IBGE, com escalas que variam de 1:50.000 a 1:250.000. A coleta de dados do projeto aconteceu entre os anos de 2008 e 2014, seguindo a divisão por mesorregião do IBGE, que distribui os municípios mineiros em doze mesorregiões. Em 2017, no entanto, o instituto divulgou nova organização dos municípios, distribuídos em treze regiões geográficas intermediárias (Belo Horizonte, Montes Claros, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Barbacena, Varginha, Pouso Alegre, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas, Divinópolis), dentro das quais se encontram setenta regiões imediatas. As regiões intermediárias seguem ilustradas a seguir.

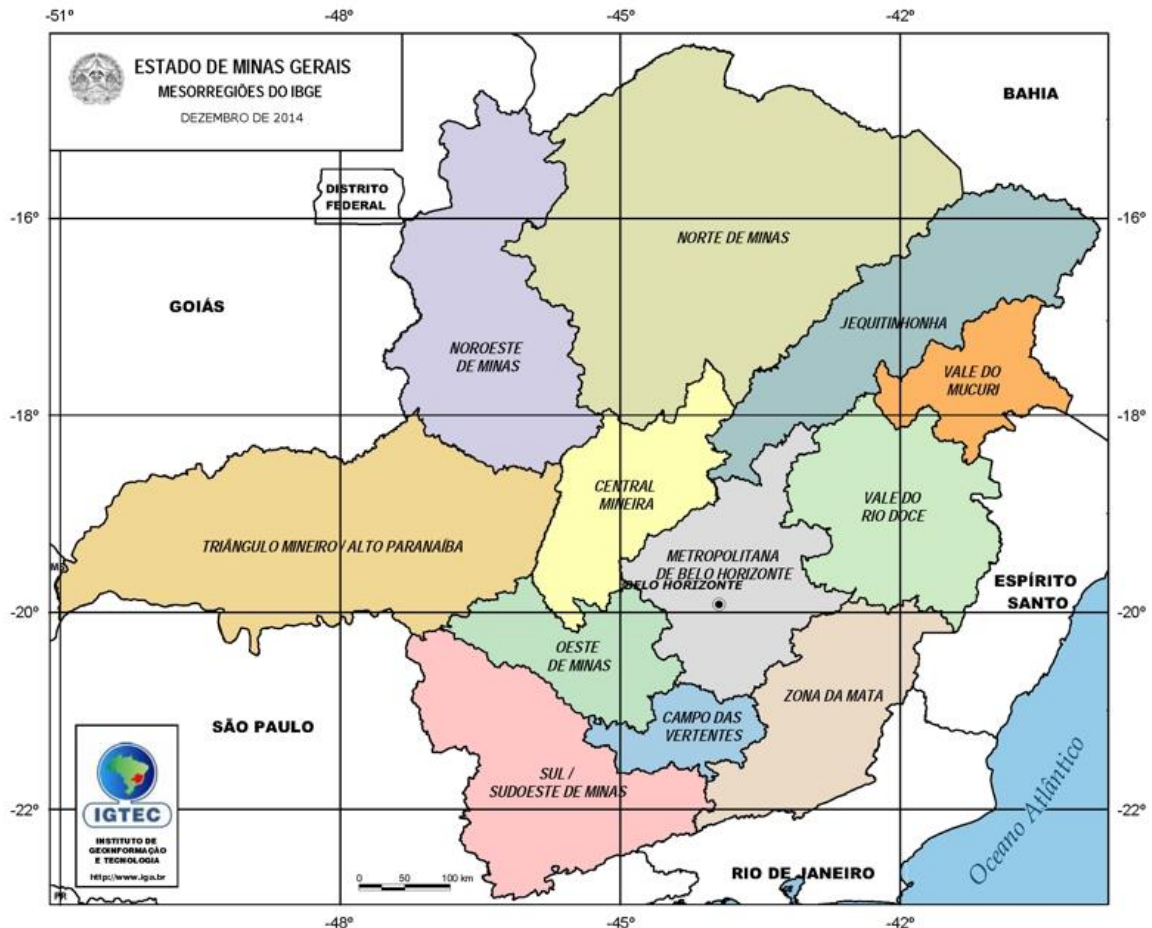
Figura 4 – Mapa das Regiões Intermediárias do Estado de Minas pelo IBGE



Fonte: GOMES, 2019, p.59.

Como afirmado anteriormente, a construção do *corpus* do ATEMIG ocorreu entre 2005 e 2014, quando o IBGE ainda propunha a divisão de Minas Gerais em doze mesorregiões, proposta de 1989. Essa divisão das mesorregiões encontra-se ilustradas a seguir.

Figura 5 – Mapa das Mesorregiões do Estado de Minas Gerais pelo IBGE



Fonte: Governo de Minas Gerais. Disponível em: <[www.mg.gov.br](http://www.mg.gov.br)>. Acesso em 23 ago 2021.

Desse modo, nossa pesquisa considera os 853 municípios mineiros distribuídos nas doze mesorregiões, conforme a antiga divisão, sendo elas: Campo das Vertentes, Central Mineira, Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce, Zona da Mata. Assim, seguimos a mesma divisão considerada na coleta e catalogação dos dados pelo Projeto ATEMIG e nos trabalhos que nele se embasaram.

Após a coleta de dados nas cartas do IBGE, os topônimos foram registrados em fichas resumidas, conforme modelo sugerido por Seabra (2004). Nessa categorização e análise prévia dos dados, os dados são registrados em tabelas e organizadas a partir da divisão em mesorregiões, nas quais são especificadas as seguintes informações:

- tipo de acidente geográfico: humanos (cidade, vila, povoado, fazenda) e físicos (córrego, rio, serra, morro)
- topônimo: nome de lugar registrado na carta do IBGE
- origem: provável etimologia da base léxica toponímica (portuguesa, indígena, africana, estrangeira, controversa)
- classificação toponímica: distribuição toponímica em categorias taxionômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, propostos por Dick (1990).
- Localização: por município, microrregião e mesorregião do Estado de Minas Gerais

Assim, foram coletados todos os nomes de cidades, vilas, povoados, fazendas, rios, córregos, ribeirões, cachoeiras, morros, serras, dentre outros acidentes geográficos dos 853 municípios mineiros. Essas nomeações formam o banco de dados dos Projeto ATEMIG, o qual contempla 85 mil topônimos mineiros, dentre os quais mais de 4 mil foram classificados como sociotopônimos, objeto de estudo desta pesquisa.



Cabe ressaltar que tanto a coleta quanto a elaboração das fichas resumidas, nas quais os dados são catalogados e classificados foram desenvolvidos anteriormente no Projeto ATEMIG. Como pesquisadora de iniciação científica, participei na fase I, entre os anos de 2005 e 2012, contribuindo na coleta e organização dos dados da Região do Rio Doce. Depois atuei na fase II (de 2008 a 2011), com a coleta nas cartas do IBGE e com a classificação dos topônimos. Durante o mestrado, contribuí na fase III, de 2011 a 2012, com a análise dos topônimos africanos. Agora contribuo com a fase V do Projeto ATEMIG, com a análise dos sociotopônimos mineiros, a fim de confirmar e atualizar as classificações, as análises linguísticas e as quantificações do *corpus* cedido.

### 3.3 COMPOSIÇÃO E TRATAMENTO DO *CORPUS* DE SOCIOTOPÔNIMOS HISTÓRICOS

O *corpus* de sociotopônimos históricos foi construído a partir da consulta ao repositório digital do *Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – registro em Mapas da Capitania e das Comarcas. Esse valioso banco de dados foi publicado virtualmente em 2017, e foi organizado pelos professores Márcia Maria Duarte dos Santos, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e Antônio Gilberto da Costa.

Os topônimos coletados nesse repositório foram selecionados, por meio da consulta a quinze mapas históricos que representam o território mineiro no período dos Setecentos e dos Oitocentos Colonial e Joanino, dos quais oito são representações da Capitania e sete, suas comarcas: Rio das Mortes, Vila Rica, Sabará, Serro Frio e Paracatu. Os mapas consultados encontram-se relacionados nos quadros a seguir.

Quadro 1 – Os mapas da Capitania de Minas Gerais e suas respectivas características

MAPA	CARACTERÍSTICAS
	<p><b>CARTA geographica da capitania de Minas Geraes, e partes confinantes (1767)</b></p> <p>Escala gráfica: 18 legoas [légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 15,1 cm]. Meridiano de origem: [Santo Antão, referente à ilha homônima do arquipélago de Cabo Verde - 25,37°W de Greenwich]. Não apresenta legenda, não indica os limites, nem registra os nomes das Comarcas. Assinala limites da Capitania de Minas Gerais. Apresenta ilustrações nos cartuchos do título e da escala. Acondicionado em <i>passepout</i> e poliéster, medindo 185 cm x 140,3 cm. Existe cópia em <i>ozalid</i>.</p>
	<p><b>ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Capitania de Minas Geraes (1777)</b></p> <p>Escala 30 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 12,5 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias -18,16°W de Greenwich]. Apresenta legenda, mostra rosa dos ventos, indica as divisões das Comarcas e as suas denominações. Designa as Capitânicas limítrofes de Minas Gerais. Apresenta ilustrações no cartucho do título, bem como, no que contém a legenda e a escala</p>



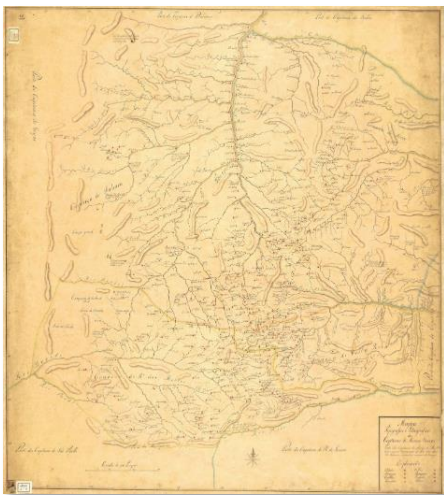
## MAPA

## CARACTERÍSTICAS



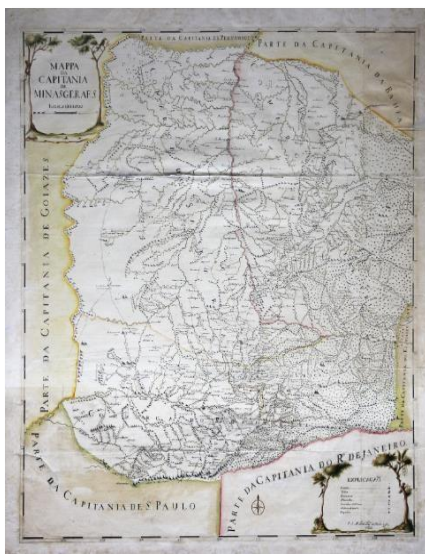
**ROCHA, José Joaquim da. Mapa da Capitania de Minas Geraes com a Deviza de suas Comarcas (1778)**

Escala 40 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 7,8 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Apresenta legenda, mostra rosa dos ventos, indica limites e nomeia as Capitânicas fronteiriças de Minas Gerais. Assinala as divisões das Comarcas e registra as denominações. Emoldurado, com *passé-partout* e vidro, medindo 83,5 cm x 66,6 cm.



**MAPA topografico e hidrografico da Capitania de Minas Geraes [entre 1791 e 1798]**

Escala de 30 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 11,4cm]. Meridiano de origem: [Praia, referente à capital de Cabo Verde, situada na Ilha de Santiago - 23°34' W de Greenwich]. Apresenta legenda. Assinala as divisões das Comarcas e registra as denominações. Indica limites e nomeia as Capitânicas fronteiriças de Minas Gerais. Abaixo do título lê-se: “Toda esta Capitania he coberta de mattas, e só nas Comarcas do Rio das Mortes, Sabará, e Serro tem manxas de campo”.

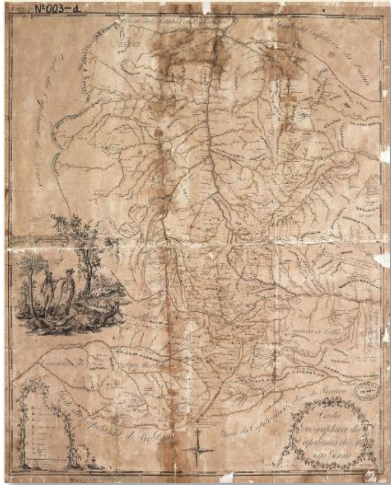


**ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Capitania de Minas Geraes (1793)**

Escala 30 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 11,3 cm]. Meridiano de origem: [Paris, referente ao observatório homônimo - 20° 00'00"E de Greenwich]. Apresenta legenda, mostra rosa dos ventos, indica as divisões e registra as denominações das Comarcas, assinala limites e nomeia as Capitânicas fronteiriças de Minas Gerais. Apresenta ilustrações nos cartuchos que contêm o título e a escala, e a legenda.

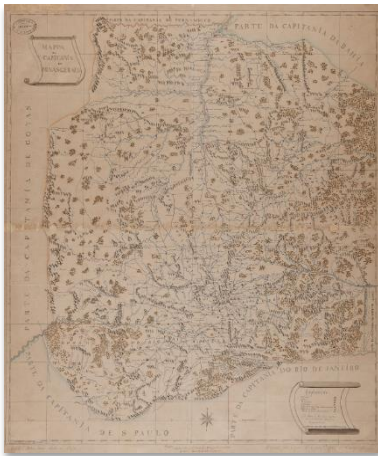
## MAPA

## CARACTERÍSTICAS



**MIRANDA, Caetano Luís. Carta Geographica da Capitania de Minas Geraes (1804)**

Escala 20 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 7,5 cm]. Meridiano de origem: [Praia, referente à capital de Cabo Verde, situada na Ilha de Santiago, no Arquipélago de Cabo Verde - 23,57°W de Greenwich]. Apresenta legenda, mostra rosa dos ventos, assinala as divisões das Comarcas e registra as suas denominações. Mostra ilustrações no cartucho do título e legenda, destacando-se a que se encontra nos limites da Capitania de Minas com a de Goiás. Abaixo da legenda, lê-se: “Toda esta Capitania he coberta de Mattas e so nas Comarcas do R<sup>o</sup> das Mortes e Sabará, e Serro tem algumas manxas de campo”.



**TAVARES, Antonio Vilella de Castro. MAPPA da Capitania de Minas Geraes (1870) Reprodução da cópia manuscrita de [1808 ou 1809].**

Reprodução da cópia manuscrita de [1808 ou 1809]. Escala 20 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 8,6cm]. Meridiano de origem: Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich. Registrado na porção inferior da representação, à esquerda: “Longitude Occidental da Ilha de Ferro”. Contém legenda. Apresenta as divisões das Comarcas e as suas denominações. No cartucho da legenda, registra a nota explicativa: “Todas as Parochias e as Capellas são denominadas –Arrayaés”. Na margem inferior, encontra-se anotado: “Arquivo Militar 22 de julho de 1870 Confere / Arquivo Militar 2<sup>a</sup> secção 22 de julho de 1870. / O tem<sup>e</sup> C M. F. C. De Oliveir<sup>a</sup>. Soares / Chefe”.



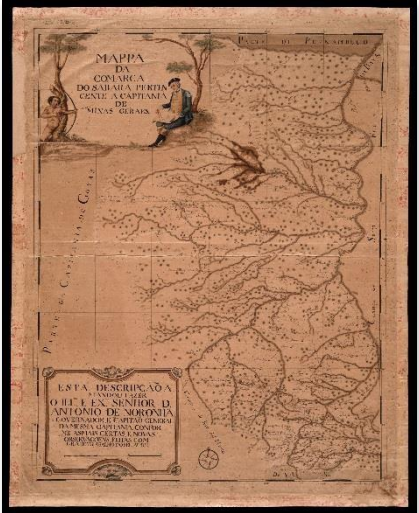


**ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. Novo Mappa da Capitania de Minas Geraes (1821)**

Trata-se da cópia de uma folha do "Novo Mappa da capitania de Minas Geraes do Barão de Eschwege. (Dados retirados do Projecto SIDCARTA (*Sistema de Informação para Documentação Cartográfica: o Espólio da Engenharia Militar Portuguesa*)). Escala 1 grau de latitude = [111, 111 Km = 11,20 cm]. Meridiano de origem: [Rio de Janeiro, referência Pão de Açúcar - 43,16°W de Greenwich]. Contém legenda e não apresenta escala.



Quadro 2 – Os mapas das Comarcas de Minas Gerais e suas respectivas características.

MAPAS	CARACTERÍSTICAS
	<p><b>ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca do Rº das Mortes (1777b)</b></p> <p>Escala 30 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 16,3 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Apresenta legenda, indica limites de Comarcas e Capitanias, registra as denominações, mostra rosa dos ventos. Apresenta ilustrações emoldurando os cartuchos do título, da legenda e da escala.</p>
	<p><b>ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca do Rº das Mortes (1778b)</b></p> <p>Escala 30 legoas = [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 16,3 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Não contém legenda. Indica as Comarcas e Capitanias limítrofes, denominando-as. Assinala limites e nomeia as circunscrições político-administrativas, fronteiriças. Apresenta ilustrações nos cartuchos do título e escala. Emoldurado, em cima da cercadura do mapa, com <i>passe-partout</i> e vidro, medindo 81 x 102 cm.</p>
	<p><b>ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca do Sabara (1777c)</b></p> <p>Escala 30 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 13,2 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Não contém legenda. Registra os topônimos das circunscrições político-administrativas - Comarcas e Capitanias. Apresenta rosa dos ventos. Apresenta os cartuchos do título e da escala com ilustrações, destacando-se as do primeiro. No cartucho de escala, acima de sua indicação, está escrito: "Esta descrição a mandou fazer o Ill<sup>mo</sup>. E Ex<sup>mo</sup>. Senhor D. Antonio De Noronha Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Conforme as mais certas e novas observaçoens feitas com grade trabalho do seu autor".</p>

## MAPAS

## CARACTERÍSTICAS



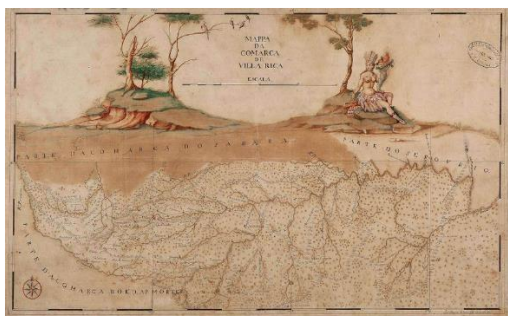
**ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca do Sabara (1778c)**

Escala 1 grau de latitude [111, 111 km = 7,8 cm]. Registra um petipé graduado, sem indicação das medidas correspondentes, traçado no canto inferior esquerdo, em um cartucho ilustrado. Acima do petipé, encontra-se a anotação: “Escala de legoas”. Meridiano de origem: Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias – 18,16°W de Greenwich. Não contém legenda. Assinala os limites da Comarca e nomeia as circunscrições – Comarcas e Capitânicas fronteiriças. Mostra rosa dos ventos. Apresenta os cartuchos do título e da escala com ilustrações, destacando-se as do primeiro.



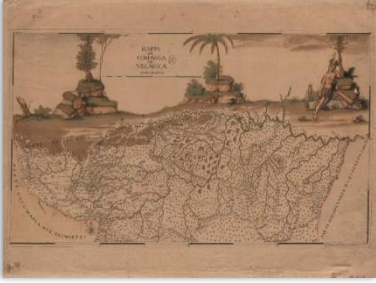

**ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca do Serro Frio (1778d)**

Registra um petipé graduado, sem a indicação das medidas correspondentes, traçado no canto superior da folha, abaixo do título, em um cartucho ilustrado. Acima do petipé, encontra-se a anotação: “Escala de legoas”. 1 grau de latitude [111,111 Km = 15,2 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Não apresenta legenda. Apresenta rosa dos ventos, assinala os limites e registra os topônimos de circunscrições político-administrativas limitrofes.



**ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca de Villa Rica (1778e)**

Escala 20 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 21,8cm]. Meridiano de origem: [Ferro, referente à ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Assinala os limites e registra os topônimos de circunscrições político-administrativas limitrofes. Apresenta rosa dos ventos. Contém ilustração no cartucho do título. Emoldurado, medindo 81,6 x 102 cm.

MAPAS	CARACTERÍSTICAS
	<p><b>ROCHA, José Joaquim da. Mappa da Comarca de Villa Rica (1779)</b></p> <p>Escala 20 legoas [Légua brasileira = 3000 braças = 6522 m = 21,9 cm]. Meridiano de origem: [Ferro, ilha homônima do arquipélago das Canárias - 18,16°W de Greenwich]. Não contém legenda. Assinala os limites e registra os topônimos de algumas circunscrições político-administrativas limítrofes. Contém ilustração no cartucho do título e da escala.</p>
	<p><b>ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. Comarca de Paracatu. In: Novo Mappa da Capitania de Minas Geraes (1821)</b></p> <p>Utilizou-se o mapa da Capitania realizado por Eschwege (1821).</p>

Fonte: SANTOS; SEABRA; COSTA, 2017 *apud* GOMES, 2018, p. 65-71.

No repositório digital, os dados são apresentados do seguinte modo:  
 entrada lexical (topônimo atual);

- atualização geográfica (mesorregião e microrregião);
- registro lexical (topônimos históricos conforme registrado nos mapas);
- classificação toponímica (natureza, motivação e origem linguística).

Cabe ressaltar que a classificação toponímica, assim como ocorre no *Projeto ATEMIG*, foi realizada a partir do modelo teórico e metodológico de Dick (1990). Outro método de tratamento de dados do *Projeto ATEMIG* utilizado para organização dos dados históricos é a compilação e a classificação dos dados em planilhas eletrônicas pelo Excel (Microsoft, 2016). As tabelas contêm as seguintes categorias de classificação: acidente geográfico, topônimo histórico, mapa histórico, data, origem e topônimo atual.

- Acidente geográfico – acidentes humanos registrados nos mapas do repositório, sendo eles: Freguezias, Capellas e Arraiaes; Destacamentos e Postos Reaes; Registros, goardas Patrulhas de soldados; Capella: Capellas; Capela; Registros, Guardas e Destacamentos; Registros e, ou Guardas; Parochias; Paróquia; Arraial,



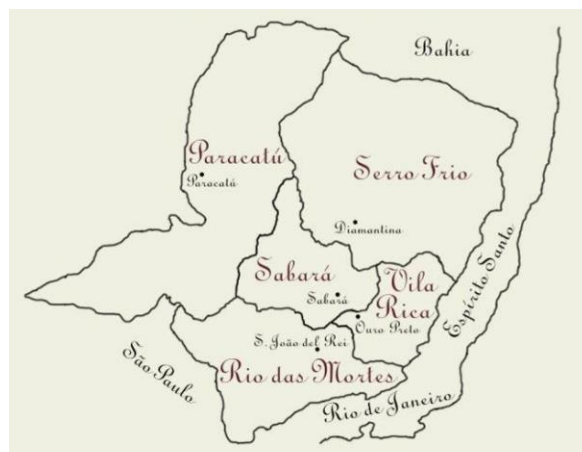
Freguesia; Arraial; Parroquias; Registros, goardas e patrulhas de Soldados; Registros, Guardas e Destacamentos; Arraial Freguesia; Quartel; Destacamento; Guardas Militares; Aldeas d’Indios; Parochias, Capellas e Arraiaes; Villas; Vila; Arrayaes; Registro, Guarda e Patrulha de Soldados;

- Topônimo histórico: registro do nome de lugar do mesmo modo em que aparece no repositório de dados histórico digital;
- Mapa histórico: descrição do mapa em que o topônimo foi coletado;
- Data: datação de elaboração dos mapas;
- Topônimo atual: registro do nome de lugar atual.

Como em nossa pesquisa os dados contemporâneos coletados nas cartas do IBGE pelo Projeto ATEMIG contempla as mesorregiões, é válido apresentar a correspondência entre as Capitânicas de Minas com as mesorregiões contempladas nesta pesquisa:

1. Paracatu – Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas e posteriormente Norte de Minas e Central Mineira;
  2. Rio das Mortes – Sul e Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e posteriormente Oeste de Minas e Central Mineira;
  3. Sabará – Metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira e posteriormente Noroeste de Minas, Norte de Minas e Oeste de Minas;
  4. Vila Rica – Zona da Mata, Metropolitana de Belo Horizonte e posteriormente Vale do Rio Doce.
  5. Serro Frio – Jequitinhonha, Norte de Minas, Vale do Mucuri e Vale do Rio Doce.
- A seguir, a figura 5, com o mapa da divisão por comarcas da Capitania de Minas.

Figura 6 – Comarcas de Minas Gerais, 1821



Mapa das Comarcas de Minas Gerais em 1821.  
Fonte: UFSJ, Acervos documentais da Comarca do Rio das Mortes.

### 3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS SOCIOTOPÔNIMOS MINEIROS

#### 3.4.1 Análise quantitativa dos sociotopônimos

A partir da planilha de EXCEL, disponibilizada pelo Projeto ATEMIG, foi realizada a análise quantitativa dos sociotopônimos. Seguindo a metodologia aplicada por Carvalho (2014), esses nomes de lugar foram quantificados, a partir de sua totalidade no território mineiro e das ocorrências em cada uma das doze mesorregiões do IBGE

Quadro 3 – Distribuição dos topônimos e suas variações nas mesorregiões mineiras.

TOPÔNIMO	MESORREGIÕES MINEIRAS											
	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

Fonte: CARVALHO, 2014, p. 144.

Além da quantificação dos dados contemporâneos por mesorregião, esses topônimos contemporâneos também foram quantificados conforme: origem (possível etimologia); tipo de acidentes e categorização dos sociotopônimos).

Desse modo, os dados contemporâneos foram descritos diatopicamente, ou seja, as ocorrências das categorias toponímicas foram quantificadas em cada uma das doze mesorregiões mineiras e no território mineiro, em sua totalidade. Já os dados históricos, foram quantificados considerando o período cronológico, registrados em quadros, como exemplificado a seguir, com base no mesmo modelo de Carvalho (2014)

Quadro 4 – Distribuição dos topônimos e suas variações por período histórico

Período	Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
Topônimo				

Fonte: CARVALHO, 2014, p. 144.

A partir dos quadros analíticos, tanto dos dados contemporâneos quanto dos dados históricos, esses números serviram como base para elaboração de gráficos e tabelas, além de análises referentes à estrutura e ao processo de formação morfológica, ao gênero e à variação dos topônimos. Essas informações foram úteis também para a organização das fichas lexicográficas, glossário e cartas dos sociotopônimos, que serão descritos nos próximos itens.

### 3.4.2 Elaboração da ficha lexicográfica

As fichas lexicográficas são ferramentas essenciais à pesquisa toponímica, uma vez que oferecem um tratamento de dados que possibilita uma concentração de informações importantes sobre o topônimo, além de manter padronização das análises dos dados. Conforme Seabra (2004, p. 48), a ficha lexicográfica é um conjunto estruturado de informações referentes a um topônimo, que tem como objetivo explicitá-lo e classificá-lo. Logo, os dados de uma pesquisa toponímica podem ser sistematizados por meio das fichas, de modo a proporcionar a análise dos dados. Conforme Dick (1990b, p. 20),

A anotação dos nomes em fichas lexicográficas padronizadas [...] constituem as etapas prévias de um conjunto de fases subsequentes (quantificação dos topônimos e das taxonomias; estudo linguístico dos sintagmas toponímicos: etimologia, estrutura morfológica, sufixação, derivação; conjuntos antroponímicos e especificações); entradas lexicais; deslocamentos de topônimos de um acidente para outro; história dos municípios e origem dos nomes; estabelecimento de áreas toponímicas locais e regionais.

Nesse sentido, de modo a seguir os preceitos de Dick, os trabalhos de mestrado e doutorado que se valem do banco de dados do Projeto ATEMIG seguem um modelo de ficha lexicográfica, elaboradas por Seabra (2004) e Carvalho (2014). Desse modo, neste estudo dos sociotopônimos, adotaremos também esse padrão de ficha lexicográfico-toponímica, com algumas adaptações aos objetivos desta pesquisa, conforme modelo a seguir:

Quadro 5 – Modelo de Ficha Lexicográfica

<b>(1) ENTRADA LÉXICA</b>		<i>categorização da motivação sociotoponímica</i>										
<b>DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG</b>												
<b>Total de topônimos com a base léxica no Estado:</b>												
<b>Origem da base léxica sociotoponímica:</b>												
<b>Acidente físico: (nomeações)</b>												
<b>Acidente humano: (nomeações)</b>												
<b>Variante (ocorrências) – estrutura morfológica</b>												
<b>Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras</b>												
<b>Variante toponímica</b>	<b>Campo das Vertentes</b>	<b>Central Mineira</b>	<b>Jequitinhonha</b>	<b>Metropolitana de Belo Horizonte</b>	<b>Noroeste de Minas</b>	<b>Norte de Minas</b>	<b>Oeste de Minas</b>	<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba</b>	<b>Vale do Mucuri</b>	<b>Vale do Rio Doce</b>	<b>Zona da Mata</b>
<b>DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX</b>												
Séc. XVIII – 1ª metade			Séc. XVIII – 2ª metade			Séc. XIX – 1ª metade			Séc. XIX – 2ª metade			
<b>INFORMAÇÕES:</b>												

Fonte: CARVALHO, 2014, p. 14 (adaptado)

Segue o detalhamento dos itens que compõem as fichas toponímias desta pesquisa, com base nos modelos de fichas de Seabra (2004) e Carvalho (2014).

- *Entrada léxica*: base léxica da qual ocorrem as variantes toponímicas.
- *Categorização da motivação sociotoponímica*: posto de trabalho, profissão, atividade laboral, moradia/ trabalho, atividade social, local de socialização, atividade de lazer e local de lazer.
- *Dados contemporâneos – banco de dados Projeto ATEMIG*: análise dos topônimos, a partir do *corpus* de dados contemporâneo.
- *Número total de topônimos no estado*: total de ocorrências de topônimos, a partir da entrada léxica que situa no topo da ficha, em todo território mineiro.
- *Origem*: a partir da consulta a dicionários, em especial etimológicos, registrar a possível origem das bases léxicas, de modo a informar se são de origem: portuguesa, indígena, africana, estrangeira, controversa ou não encontrada.
- *Acidente físico e humano*: quantificação dos acidentes, seguida da especificação da região, do tipo de acidente e do município onde há ocorrência.
- *Variantes*: formas distintas dos topônimos, a partir da mesma base léxica.
- *Estrutura morfológica*: indicação abreviada da classe gramatical, o gênero e o número de cada um dos topônimos, agrupados em esquemas de estruturas morfossintáticas

Com base no modelo apresentado por Seabra (2004), essa indicação da estrutura morfológica foi feita por meio de esquemas classificatórios, em que as unidades mínimas de significação com os morfemas lexicais foram apresentadas

A) *Para nomes simples*

- a) Nm [Ssing] = Nome masculino [Substantivo singular].
- b) Nm [Spl] = Nome masculino [Substantivo plural].
- c) Nm [ADJsing] = Nome masculino [Adjetivo singular].
- d) Nm [S/ADJsing] = Nome masculino [Substantivo/ Adjetivo singular].
- e) Nf [Ssing] = Nome feminino [Substantivo singular].
- f) Nf [Spl] = Nome feminino [Substantivo plural].
- g) Nmf [S/ADJsing] = Nome masculino/ feminino [Substantivo/Adjetivo singular].
- h) Nmf [Ssing] = Nome masculino/ feminino [Substantivo singular].

B) *Para nomes compostos*

I) *Masculinos*

- a) NCm [Ssing + Ssing] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Substantivo singular].

- b) NCm [Ssing + ADJsing] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + Adjetivo singular].
- c) NCm [ADJsing + Ssing] = Nome Composto masculino [Adjetivo singular + Substantivo singular].
- d) NCm [Ssing + {Prep + Ssing}] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + {Preposição + Substantivo singular}].
- e) NCm [Ssing + {(Prep + Asing) + Ssing}] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + {(Preposição + Artigo singular) + Substantivo singular}].
- f) NCm [Ssing + {Prep + ADJsing}] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + {Preposição + Adjetivo singular}].
- g) NCm [Ssing + {(Prep + Asing) + ADJsing}] = Nome Composto masculino [Substantivo singular + {(Preposição + Artigo singular) + Adjetivo singular}].

## II) *Femininos*

- a) NCf [Ssing + ADJsing] = Nome Composto feminino [Substantivo singular + Adjetivo singular].
- b) NCf [ Ssing + {(Prep + Asing) + Ssing}] = Nome Composto feminino [Substantivo singular + {(Preposição + Artigo singular) + Substantivo singular}].
- c) NCf [Ssing + {(Prep + Apl) + Spl}] = Nome Composto feminino [Substantivo singular + {(Preposição + Artigo plural) + Substantivo plural}].
- d) NCf [Ssing + n/e] = Nome Composto feminino [Substantivo singular + não encontrado].

## III) Masculino e feminino (substantivos de dois gêneros)

- a) Nmf [Ssing] = Nome masculino/ feminino [Substantivo singular].
- b) Nmf [S/ADJsing] = Nome masculino/ feminino [Substantivo/ Adjetivo singular].

- *Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras*: distribuição de ocorrências em cada uma das doze mesorregiões de Minas Gerais.
- *Dados históricos – mapas dos séculos XVII e XVIII*: quantificação dos sociotopônimos coletados nos mapas antigos.
- *Distribuição dos topônimos nos períodos históricos*: distribuição dos topônimos sob análise nos quatro períodos históricos considerados.
- *Informações*: destaca-se como o topônimo é descrito no Dicionário Eletrônico Hoauiss (HOAUSS, 2009). Quando o dicionário não registra o termo, indicamos “n/e”.



### 3.4.3 Análise sociotoponímica: quantificação, cartas e glossário

#### 3.4.3.1 Quantificação das ocorrências sociotoponímicas

Após a apresentação das fichas toponímicas, encontram-se a análise quantitativa dos *corpora* de sociotopônimos mineiros históricos (provenientes do repositório *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – registro em Mapas da Capitania e das Comarcas) e contemporâneos (provenientes do Projeto ATEMIG).

Inicialmente os dados foram quantificados observando a recorrência dos sociotopônimos em Minas Gerais. Para os dados contemporâneos, além dessa análise foi apresentada também a quantificação dos sociotopônimos nas mesorregiões mineiras (Central Mineira, Campo das Vertentes, Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Norte, Noroeste de Minas, Oeste de Minas, Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo/ Alto Paranaíba, Vale do Mucuri e Zona da Mata).

Os sociotopônimos foram analisados também conforme suas origens. A distribuição nessa categoria considerou as origens portuguesa, indígena, africana e híbrida, conforme classificação realizadas nas fichas lexicográficas. Além de observar a origem, os dados também foram agrupados de acordo seu gênero gramatical. Cabe aqui esclarecer brevemente, que ao realizar essa classificação, não consideramos o critério semântico do sexo, mas o gênero morfológico. Desse modo, em nosso trabalho, gênero é uma categoria gramatical que classifica nomes e pronomes de uma língua, distinguindo-os, entre masculino, feminino e dois gêneros.

Na sequência, os dados também foram contabilizados a partir da observação dos tipos de acidentes que os sociotopônimos nomeiam. Assim foram divididos em acidentes físicos (nomes de rios, córregos, serras, morros) e acidentes humanos (cidade, vila, povoado, fazendas).

Seguindo o modelo analítico proposto por Carvalho (2014), analisamos os sociotopônimos pelo plano sincrônico, a partir da análise das variações diatópicas.

Por fim, os sociotopônimos foram organizados a partir da sua motivação. Para isso foram distribuídos quatro campos lexicais: trabalho; trabalho/moradia; socialização; e lazer. Outra categorização relacionada à motivação foi por áreas de atuação. Assim agrupamos os dados em treze categorias: moradia, agrária, segurança, geral, artesanato, comércio, mineração, lazer, transporte, indústria, religião, educação, saúde.

Os resultados das análises quantitativas dos sociotopônimos mineiros encontram-se no Capítulo 4 deste trabalho.

### 3.4.3.2 Elaboração das cartas sociotopônicas

A partir dos dados contemporâneos, foram confeccionadas cartas geográficas toponômicas, com a distribuição dos sociotopônimos por municípios, por mesorregiões, por motivações, além da distribuição municipal dos cinco sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais. As cartas sociotopônicas encontram-se no capítulo seguinte desta tese.

### 3.4.3.3 Elaboração do glossário sociotopônimo

Os nomes que formam o *corpus* de nossa pesquisa permitiram a elaboração do glossário, a partir dos dados arrolados nas fichas toponômicas resumidas do *Projeto ATEMIG*. A organização desse glossário seguiu o método semasiológico e o método onomasiológico.

No critério semasiológico, as entradas encontram-se organizadas a partir dos significantes e os verbetes, em ordem alfabética. Já, pelo critério onomasiológico, a organização dos verbetes é realizada em categorias específicas ou em campos de significado, de modo a agrupar os sociotopônimos por profissões, postos de trabalhos, reuniões.

Segundo Isquierdo e Castiglioni (2010, p.302), as obras lexicográficas que, direta ou indiretamente, focalizam, geralmente a toponímia, normalmente apresentam, com itens obrigatórios, na microestrutura dos seus verbetes o nome do acidente (rio, córrego, cidade) e a localização desses acidentes. Dessa forma, no glossário desta pesquisa, encontra-se a definição lexicográfica do topônimo, assim como sua localização no território mineiro e os acidentes a que se referem. Em relação à macroestrutura, sua organização foi baseada no método semasiológico (entradas apresentadas a partir do significante e os verbetes serão organizados em ordem alfabética) e no método onomasiológico (organização das entradas léxicas por categorias específicas ou em campos de significados).

A confecção do verbete embasou-se no modelo proposto por Seabra (2009), em seu trabalho de pós-doutoramento intitulado *Fitotoponímia Mineira*, com a realização das adaptações necessárias. Além disso, os sociotopônimos de provável origem africana já tiveram suas entradas elaborados na dissertação *A toponímia africana de Minas Gerais* (LIMA, 2012). Assim esses verbetes foram aproveitados e adaptados neste trabalho.

#### 3.4.3.3.1 Microestrutura do glossário pelo critério semasiológico

O glossário apresenta dois tipos de verbetes: com definição e com remissão. Os verbetes com definição foram estruturados da seguinte forma:

**TOPÔNIMO** • estrutura morfológica • *origem* • Definição do termo sociotopônimo. • DC: → Mesorregião: acidente(s) seguido(s) do município. • ocorrência(s). • DH: ocorrências dos dados históricos • ocorrências.

Os verbetes com remissão apresentam:

**TOPÔNIMO** • estrutura morfológica • *origem* • DC: → Mesorregião: acidente(s) seguido(s) do município. • ocorrência(s). • DH: ocorrências dos dados históricos • ver: *topônimo* • ocorrências.

A seguir apresentamos o detalhamento dos elementos que irá compor o verbete.

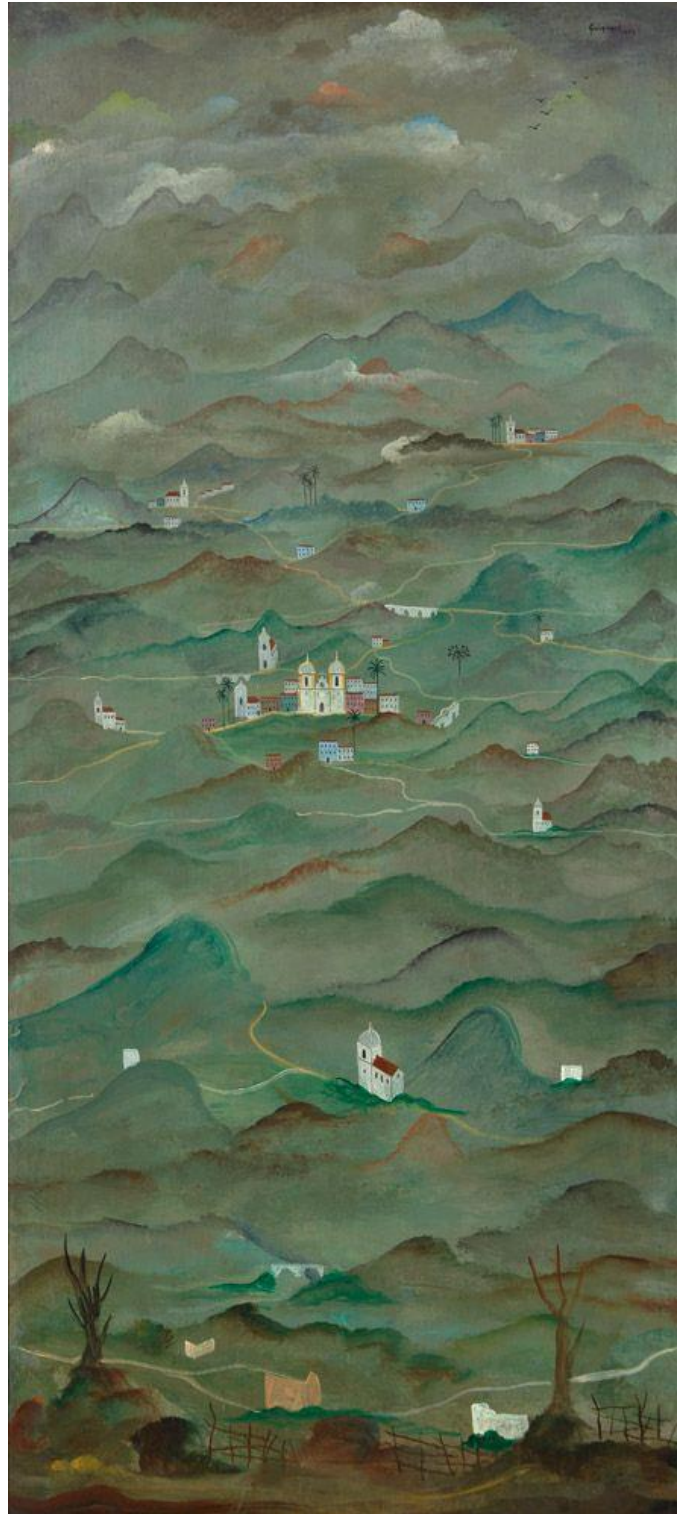
- *Entrada*: entrada dos verbetes é registrada exatamente do modo como os topônimos foram encontrados nas cartas topográficas do IBGE. Especificaremos, ao final do verbete, a forma dicionarizada da entrada cuja base africana estiver grafada de forma diferente do registro nos dicionários e glossário. No que diz respeito à apresentação gráfica, as entradas estão destacadas em negrito e versalete.
- *Definição*: as definições das acepções apresentadas são referentes às bases léxicas, ou seja, as significações registradas nos verbetes não são acepções dos topônimos, mas do termo que faz parte da formação toponímica. As definições dos topônimos derivados e compostos serão apresentadas nos verbetes de suas respectivas bases léxicas. No final do verbete formado por composição ou derivação será indicada a remissão da entrada, na qual será encontrada a definição da base que faz parte da formação léxica do topônimo.
- *Nomeações e ocorrências*: registramos as nomeações toponímicas, agrupadas por mesorregiões. Em seguida, apresentamos os acidentes geográficos físicos (córrego, rio, ribeirão, serra, morro) e humanos (cidade, vila, povoado, localidade, fazenda), que, por sua vez, são destacados itálico. Por fim, é apresentado o número de ocorrências do topônimo em todo o território mineiro.
- *Dados históricos*: indicação do mapa histórico em que a base se encontra.

#### 3.4.3.3.2 Microestrutura do glossário pelo critério onomasiológico

Os sociotopônimos também foram organizados pelo critério onomasiológico, agrupados, assim, em campos de significados. A ordenação dos campos lexicais começa a partir da classificação com maior quantidade de ocorrências toponímicas e se encerra com a menor. Nos quatro campos, as entradas com nomes de lugares estão organizadas em ordem alfabética. Ao lado de cada entrada, está registrado o número de ocorrências do sociotopônimo em Minas Gerais.

As entradas foram distribuídas em quatro campos lexicais: trabalho (posto de trabalho, profissão e atividade laboral; moradia/trabalho; socialização (atividade social e local de socialização); e lazer (atividade de lazer e atividade/ local de lazer). As motivações dos sociotopônimos possibilitariam muitas outras categorizações de campos lexicais. O glossário onomasiológico de sociotopônimos mineiros poderá ser ampliado em trabalhos futuros, uma vez que há diversos campos que não foram explorados nesta pesquisa.

O Glossário Sociotopônimo de Minas Gerais encontra-se no Capítulo 6 desta tese. Na sessão a seguir, apresentaremos os *corpora* desta pesquisa, com os dados contemporâneos e os dados históricos.



Paisagem Mineira (GUIGNARD, 1952)

## Capítulo 4 – Apresentação dos *corpora*

## Capítulo 4: Apresentação dos *corpora*

Conforme metodologia apresentada no capítulo anterior, esta pesquisa parte de dois *corpora*: o *corpus* de dados históricos, composto por topônimos coletados em mapas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX; e o *corpus* de dados contemporâneos, composto por topônimos coletados no Atlas Toponímico de Minas Gerais. A seguir, serão expostos os dados de cada *corpus*.

### 4.1 DADOS HISTÓRICOS

Os sociotopônimos expostos nesta seção foram extraídos de mapas históricos dos séculos XVIII e XIX, coletados no *Repositório de Dados da Toponímia Histórica de Minas Gerais*. Esse repositório é um banco de dados históricos sobre a toponímia de Minas Gerais, a partir da do Setecentos ao Oitocentos Joanino - registros em Mapas da Capitania e das Comarcas.

Há poucos registros de sociotopônimos nos mapas históricos consultados. Nesta seção, apresentaremos apenas a relação dos nomes encontrados. Na seção seguinte, junto à exposição das fichas, esses sociotopônimos históricos serão registrados novamente relacionados aos dados contemporâneos.

Quadro 6– Sociotopônimos históricos

Topônimo/ variante	Acidente	Município	Região	Mapa histórico
Catas Altas	Sede municipal	Catas Altas	Metropolitana	MAPPA da Capitania [1808 ou 1809] Rocha 1977c
Catas Altas da Noruega	Sede municipal	Conselheiro Lafaiete	Metropolitana	ESCHWEGE, 1821
Curral d'ElRey	Freguezias, Capellas, e Arraiaes	Belo Horizonte	Metropolitana	MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798] MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798]
Curral del Rey	Parochias	Sabará	Metropolitana	CARTA geographica, 1767 ROCHA, 1777c ROCHA, 1778c ROCHA, 1777 <sup>a</sup> ROCHA, 1777a ROCHA, 1793
Engenho	Parochias	Juiz de Fora	Zona da Mata	MAPPA da Capitania ....., [1808 ou 1809]
Engenho do Mato	Parochias	Juiz de Fora	Zona da Mata	ROCHA, 1777a

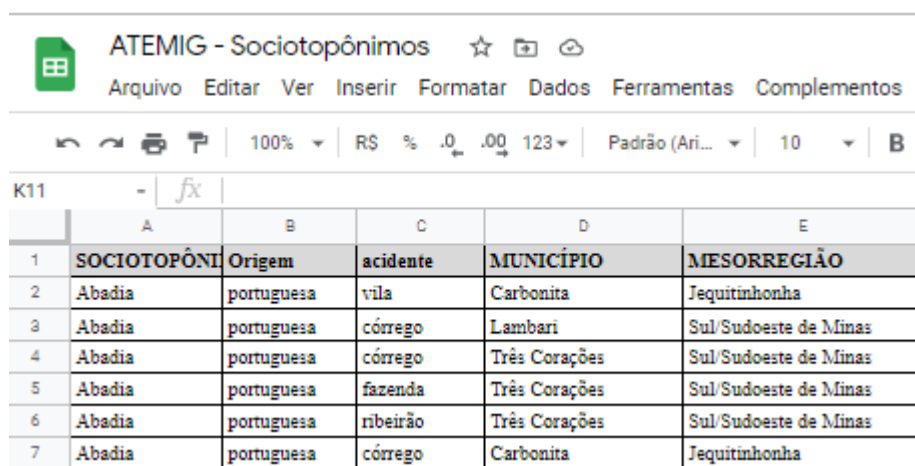
Emgenho	Parochias	Juiz de Fora	Zona da Mata	ROCHA, 1778a
Ingenho	Parochias	Juiz de Fora	Zona da Mata	ROCHA, 1778b
Imgenho	Parochias	Juiz de Fora	Zona da Mata	ROCHA, 1793
Fazenda Conceição da Jaguara	Fazenda	Sete Lagoas	Campo das Vertentes	ESCHWEGE, 1821 MAPPA da Capitania ....., [1808 ou 1809] MIRANDA,1804
Fazenda Registro Velho		Barbacena	Metropolitana	MIRANDA,1804
Ferreiros	Posto/ Reze	Rio das Velhas	Metropolina	SCHWEGE,1821
Lavras (Lavras do Funil)	Sede municipal	Lavras	Campo das Vertentes	ESCHWEGE, 1821 MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809] MIRANDA,1804 CARTA Geographica, 1767 MAPA topografico., [entre 1791 e 1798] ROCHA, 1777 <sup>a</sup> ROCHA, 1777b ROCHA, 1778 <sup>a</sup> ROCHA, 1778b ROCHA, 1793
Lavras Novas	Sede distrital	Ouro Preto	Metropolitana	MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809] CARTA geographica, 1767 ROCHA, 1778e ROCHA, 1779
Pouso Alto (Pouzo Alto)	Sede municipal	São Lourenço	Sul/Sudoeste de Minas	MAPA topografico., [entre 1791 e 1798] ROCHA, 1777 <sup>a</sup> ROCHA, 1777b ROCHA, 1778 <sup>a</sup> ROCHA, 1778b ROCHA, 1793
Porto Firme	Sede municipal	Viçosa	Zona da Mata	MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809] MIRANDA, 1804 ROCHA, 1777 <sup>a</sup> ROCHA, 1778e ROCHA, 1779 ROCHA, 1793
Quartel de São João	Sede distrital	Quartel Geral	Central	MIRANDA,1804
Roças Novas	Sede distrital	Caeté	Metropolitana	MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809]
Rossas Novas	Capela	Sabará	Metropolitana	MAPA topografico, [entre 1791 e 1798]

Fonte: elaborado pela autora (2021).

## 4.2 DADOS CONTEMPORÂNEOS

O *corpus* de sociotopônimos contemporâneos é proveniente do Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico dos Estado de Minas Gerais. No banco do projeto, há mais 85 mil topônimos, coletados em cartas topográficas do IBGE. Nossa pesquisa, fez o recorte de 4133 nomes de lugares com motivação sociotoponímica. Como a tabela ficaria extensa, em função do número de dados, optamos por disponibilizar virtualmente. O acesso poderá ser feito pelo link ou QR Code, disponibilizado na figura a seguir.

Figura 7 – Sociotopônimos contemporâneos – recorte dos dados no Excel



	A	B	C	D	E
1	<b>SOCIOTOPÔNIO</b>	<b>Origem</b>	<b>acidente</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>MESORREGIÃO</b>
2	Abadia	portuguesa	vila	Carbonita	Jequitinhonha
3	Abadia	portuguesa	córrego	Lambari	Sul/Sudoeste de Minas
4	Abadia	portuguesa	córrego	Três Corações	Sul/Sudoeste de Minas
5	Abadia	portuguesa	fazenda	Três Corações	Sul/Sudoeste de Minas
6	Abadia	portuguesa	ribeirão	Três Corações	Sul/Sudoeste de Minas
7	Abadia	portuguesa	córrego	Carbonita	Jequitinhonha

A planilha completa com os sociotopônimos pode ser acessada pelo QR Code seguinte:



Acesso também pelo link:  
<https://shortest.link/-64>

Fonte: Projeto ATEMIG (adaptado e revisado pela autora, 2021)

Na seção seguinte, na apresentação das fichas, esses sociotopônimos contemporâneos serão apresentados.

## 4.3 FICHAS LEXICOGRÁFICAS SOCIOTOPONÍMICAS

Nesta seção encontram-se 294 fichas lexicográficas com os 4133 sociotopônimos contemporâneos e nove sociotopônimos históricos, agrupados por base léxicas. As fichas, como apontado no Capítulo 3, contemplam a enumeração da ficha, a entrada com a base léxica, uma classificação do tipo de sociotopônimo, total de topônimos em Minas Gerais, origem da base léxica, tipo de acidente (físico ou humano), variante, estrutura morfológica, distribuição nas mesorregiões mineiras, dados históricos e informações enciclopédicas consultadas no Dicionário Houaiss. A leitura de cada ficha pode ser complementada pela leitura de seu respectivo verbete, que se encontra no Glossário, do Capítulo 6.

As fichas a seguir são uma adaptação do modelo de ficha toponímica apresentado na tese “Hagiotoponímia em Minas Gerais”, da professora doutora Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, defendida em 2014.





-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**abarracamento** *s.m.* (1775) 1 ação ou efeito de abarracar(-se) 2 conjunto de barracas 3 *p.met.* terreno ou campo em que há barracas erguidas (diz-se esp. de aquartelamento de tropas militares); acampamento ETIM *abarracar + -mento* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(03) ABRIGO***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Zona da Mata: fazenda em Chiador)

Variante (ocorrência) – estrutura morfológica

Abrigo (01): Nm [Ssing] – ocorrências: Zona da Mata: fazenda em Chiador.

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**abrigo** *s.m.* (sXIII) 1 local que serve para abrigar; abrigada, abrigamento 2 *p.ext.* algo que oferece proteção contra os rigores do tempo <encontrou a. seguro sob a marquise> 3 casa de assistência social onde se recolhem pobres, velhos, órfãos ou desamparados 4 *fig.* tudo que possa significar amparo ou acolhimento <na amizade do tio encontrou um verdadeiro a.> 5 MAR pequena enseada ou baía protegida contra os rigores da força do mar ou do vento; abrigada 6 MIL resguardo material para soldados e civis contra investidas bélicas 7 VEST agasalho ger. impermeável □ a. antiaéreo MIL construção subterrânea us. contra ataques aéreos • a. blindado MIL aquele que é construído com chapas e vigas de aço • a. meteorológico instalação própria para proteger instrumentos meteorológicos da incidência de raios solares e outros fenômenos atmosféricos • a. natural caverna ou escavação rochosa adaptada e aproveitada como local de moradia □ ETIM prov. regr. de *abrigar* □ SIN/VAR abriga, abrigadoiro, abrigadouro; ver tb. sinonímia de *égide*, *esconderijo*, *porto* e *valhacouto* □ ANT desabrigo □ HOM *abrigo*(fl.abrigar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(04) ACAMPAMENTO***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica toponímica: latim > português

Acidente físico: –

**Acidente humano:** 02 (Central Mineira: localidade em Joaquim Felício; Norte: localidade em Bocaiúva)

**Variantes (ocorrências) – estrutura morfológica**

Acampamento Valtinho (01): NCm [Ssing+Antrop]

Acampamentos (01): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Acampamento Valtinho	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acampamentos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**acampamento** *s.m.* (1789) 1 ato ou efeito de acampar 2 MIL instalação de tropa(s) em barracas de campanha 3 *p.met.* MIL conjunto de barracas ou tendas instaladas para abrigar a tropa 4 *p.ext.* instalação provisória de um grupo de pessoas em marcha por força de determinada atividade (excursionismo, alpinismo, escotismo, caça etc.) 5 *p.met.* o local onde tais pessoas se instalam 6 *p.met.* o conjunto de equipamentos instalados para esse fim 7 *p.met.* grupo de pessoas acampadas levantar a. ir-se embora <*está tarde, hora de levantar a.*> ETIM *acampar* + *-mento* □ SIN/VAR alojamento (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(05) ACERTADOR**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica toponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: córrego em Oliveira)

**Acidente humano:** 01 (Oeste de Minas: localidade em Oliveira)

**Variantes (ocorrências) – estrutura morfológica**

Acertador (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**



Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Agropecuária Barro Branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Agropecuária São Dimas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**agropecuária** *s.f.* (sXX) AGR ZOOT 1 teoria e prática da agricultura e da pecuária, considerando suas relações mútuas 2 atividade ou indústria simultaneamente agrícola e pecuária  ETIM *agro- + pecuária* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (08) AJUDANTE

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Ajudante (1) - N2g [ADJsing] – ocorrência - Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**ajudante** *adj.2g.s.2g.* (sXIV) 1 que ou o que ajuda; ajudador 2 diz-se de ou funcionário às ordens de outro; assistente, auxiliar 3 MIL diz-se de ou oficial subalterno 3.1 MAR diz-se de ou oficial de marinha que ajuda ou secunda outro de maior graduação a bordo dos navios, no exercício de funções operativas ou administrativas  a. de ordens MIL 1 oficial sob o comando de um superior militar ou civil (chefe de governo, ministro etc.) 1.1 MAR oficial, ger. no posto de capitão-tenente ou capitão, que exerce funções de relações públicas de oficial-general e acompanha-o no exercício de atividades militares 1.2 MAR oficial, ger. no posto de capitão de corveta ou major, que acompanha o presidente da república e o assiste em seus despachos e deslocamentos • a. general MAR MIL *ant.* oficial-general que dirigia o quartel-general da Armada ou do Exército, executando, transmitindo e fazendo cumprir as ordens do respectivo ministro de Estado  ETIM *ajudar + -nte* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(09) ARENA***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Liberdade)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica****Estrutura morfológica:** Nf [Ssing]**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**arena** *s.f.* (1645-1647) 1 parte central dos anfiteatros romanos, coberta de areia, onde se realizavam combates entre gladiadores e feras 2 *p.ext.* espaço circular, fechado, para touradas e outros espetáculos 3 *p.ext.* área central do circo onde se dão as exhibições; picadeiro 4 *p.ext.* estrado onde lutam os boxeadores 5 *p.ext.* local de debate, de desafio, de luta 6 PET m.q. *saibro* □ ETIM lat. (*h*)*arēna,ae* 'areia, praia etc.' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(10) ARMAZÉM***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Passa Vinte)**Acidente humano:** 01 (Mucuri: fazenda em Passa Vinte)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica****Armazém (2) - Nm [Ssing]****Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**armazém** *s.m.* (1279) 1 construção de amplas dimensões e sem divisões internas, us. como depósito de mercadorias, munições etc. 2 m.q. <sup>1</sup>*mercearia* ETIM ár. *al-mahazán*, vulg. *al-mahazén* 'botica, celeiro, sótão, entreposto' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(11) ATALAIA**

*profissão/posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** árabe > português

**Acidente físico:** 01 (Rio Doce: córrego em Caatinga)

**Acidente humano:** 02 (Campo das Vertentes: fazenda e localidade em Prados)

**Variantes (quantificação) – estrutura morfológica - ocorrência**

Atalaia (01): N2g [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**atalaia** .2g. (1137) 1 aquele que vigia, que observa; sentinela □ *s.f.* 2 lugar elevado de onde se observa ou se vigia 3 guarita construída em lugar elevado para vigiar o inimigo 4 *MA* morro mais alto de uma serra de a. de vigia; à espera, à espreita, de sobreaviso □ ETIM ár. *at-taláia*, pl. de *talaia* 'lugar alto onde se exerce vigilância, sentinela' □ SIN/VAR como *s.f.*: ver sinonímia de *colina*; como *s.2g.*: ver sinonímia de *sentinela* HOM *atalaia*(fl. atalaiar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(12) AVIAÇÃO**

*atividade e laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Mucuri: fazenda em Pavão)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Aviação (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**aviação** *s.f.* (1913) 1 navegação aérea por meio de aparelhos de voo mais pesados do que o ar (aviões, helicópteros, autogiros e planadores) <companhia de a.> <nos primórdios da a. a segurança era pouca> 2 a ciência da aviação; conjunto das técnicas e atividades relativas ao transporte aéreo <dedicou sua vida à a.> 3 organismo que provê e assegura o transporte aéreo, e que se compõe de uma frota de aeronaves, pessoal especializado, instalações em terra etc. <a. comercial> 4 indústria e técnica da fabricação de aeronaves 5 MIL conjunto de aeronaves <a. militar>  a. embarcada MAR B aeronaves que operam com base em navios-aeródromos ou porta-aviões ou em outras belonaves de superfície • a. naval MAR força aérea que integra, organicamente, o poder naval  ETIM fr. *aviation* 'deslocamento aéreo em avião ou aparelho similar' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (13) AVIÁRIO

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Metropolitana: fazenda em Ibirité)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Aviário (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**aviário** *s.m.* (1642) 1 viveiro de aves; passareira 2 estabelecimento em que se criam e vendem aves  ETIM lat. *aviarium*, *ii* 'lugar de criação de aves' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)



## B

(14) *BAGACEIRO**profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Oeste de Minas: fazenda em Bom Sucesso)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Bagaceiro (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**bagaceiro** *adj.s.m.* (c1574) 1 *B* que ou quem, nos engenhos de açúcar, remove o bagaço da cana e o lança na bagaceira ('área') 2 *B S.* que ou quem convive bem com a bagaceira ('ralé') *adj.* 3 que se alimenta de bagaço ('resíduo') <porco b.> 4 feito do bagaço da uva <aguardente b.> *s.m.* 5 *B m.q.* <sup>1</sup>bagaceira ('área em torno dos engenhos') □ ETIM *bagaço* + -(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(15) *BALÃO**atividade de lazer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em Paraopeba)

Acidente humano: 02 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda; Metropolitana: fazenda em Paraopeba)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Balão (03): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**baião** *s.m.* (1889) 1 DNÇ MÚS *B N.E.* dança popular originada do <sup>1</sup>baiano, ou o canto popular que a acompanha, ger. entoado ao som de viola e de outros instrumentos (sanfona, acordeão etc.); baiano, lundu-chorado, choradinho 2 MÚS *B N.E.* m.q. <sup>1</sup>rojão 3 DNÇ MÚS ritmo e dança nordestinos, com influência do samba e da conga, que se popularizou pelo Brasil inteiro a partir de 1946, com o compositor, cantor e sanfoneiro Luís Gonzaga □ b. de dois CUL *CE* prato feito com feijão e arroz cozidos juntos, ger. acompanhado de carnes; rubacão □ ETIM red. pop. de <sup>1</sup>baiano acp. 'dança' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(16) BAMBAQUIRI***atividade de lazer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: africanismo

Acidente físico: 01 (Rio Doce: córrego em Iapu)

Acidente humano: 01 (Rio Doce: povoado em Iapu)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Bambaquiri (02): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não encontrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**bambaquerê** *s.m.* (1889) *B* 1 m.q. **bambá** ('dança de negros', 'conflito', 'confusão') 2 DNÇ *RS* dança do fandango em que homens e mulheres dançam em torno de um par solista, que culmina sua execução com uma umbigada □ ETIM segundo Nei Lopes, quimb. *mbamba* 'variedade de dança ou jogo', com term. ligada ao último el. do refrão "*bambá, sinhá, querê*" (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**BAMBAQUIRI** • Nm [Ssing] • origem incerta • sociotopônimo • Dança de negro. • Nomeia □ Rio Doce: córrego e povoado em Iapu. • 2 ocorrências • Dicionarizado como *bambaquerê*. (LIMA, 2012, p. 177).

**(17) BANDEIREIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

**Acidente humano:** 02 (Rio Doce: fazenda e localidade em Peçanha)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Bandeireiro (02) - Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

bandeireiro *s.m.* (1899) 1 aquele que fabrica e/ou vende bandeiras 2 *B m.q.* <sup>1</sup>bandeirante (hist)  ETIM *bandeira* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(18) BANGÜE**

*posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05

**Origem da base léxica sociotoponímica:** banto (africanismo)

**Acidente físico:** 04 (Norte: córrego em Bocaiúva; lagoa em Itacarambi; córrego em Grão Mogol | Oeste de Minas: córrego em Passa-Tempo)

**Acidente humano:** 01 (Norte: localidade em Bocaiúva)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Bangüe (05) - Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não encontrado

**INFORMAÇÕES:**

BANGÜE (banto) 1.(<sup>o</sup>BR) – sm. padiola feita de cipós entrelaçados, que era usada para transportar cadáveres de escravos; espécie de liteira usada no campo, para transportar crianças, enfermos e mortos; serve também para carregar a bagaceira da moenda e materiais de construção para canteiro de obra. Kik. *banga*>*banga*, padiola de cipós entrelaçados. 2. (<sup>o</sup>BR) – sm. canal ladrilhado por onde escorre a espuma das tachas de açúcar. Kik. *mwanzai*> *mwanze*, canal, rego. 3.(<sup>o</sup>BR) – sm. engenho de açúcar primitivo

Kik (nzo) *mwange* 4. (°BR) – sm. topônimo muito comum na zona açucareira do nordeste. (CASTRO, 2001, p. 167-168)

Bangüe; termo geral do Brasil que tem várias acepções, variantes de região a região, interessando-nos agora a de engenho de açúcar do antigo sistema, movido em geral a força animal ou a água. Em alguns engenhos assim chamam ao conjunto de tachas que servem para o cozimento caldo e noutros ao ladrilho das mesmas tachas por onde corre que transborda com a fervura. Segundo Macedo Soares, o vocábulo é de origem africana, o que é contestado por Alfredo de Carvalho, baseada em Richard Burton, opina ser de origem asiática, da palavra hidustância *banghi*. De *bangue* se formam os substantivo banguzeiro e banguzista - proprietários de engenho, bangu e bangüeiro – operário que limpa e banheiro operário limpa o caldo (ajuda a caldeira), na tacha maior e retira do caldo as impurezas. (SOUZA, 2004, p.31)

**bangüê** \gü\ s.m. (1889) 1 *B* padiola tosca para carregar terra e materiais de construção 2 *B* padiola us. para transportar cadáveres 3 *B* nos engenhos, espécie de padiola em que se leva o bagaço da cana para a bagaceira após a moagem 4 *PA* couro de boi com varas atadas nas extremidades no qual se transporta terra para os aterros 5 espécie de liteira com teto e cortinado de couro, para o transporte de mulheres, crianças e enfermos 6 móvel antigo, grande e pesado, que lembra liteira 7 *B* engenho de açúcar primitivo, movido a força animal 8 *p.met.* nos engenhos de açúcar, o conjunto da fornalha e das tachas sobre ela assentadas 9 canal ladrilhado por onde escorre a espuma que transborda das tachas de açúcar 10 proteção de couro para barriga de rês doente 11 CURT *B C.-O.* cocho de couro para curtume e decoada ETIM segundo Nei Lopes, pal. banta de orig.contrv.

BANGÜÊ: sm.: I, engenho de açúcar do tempo colonial; II, ladrilho de taxas nestes engenhos; III, a fornalha de objetos de cozimento do caldo; IV, trançado de cipós para carregar bagaço; V, cadeirinha antiga de tração animal; VI, padiola de conduzir cadáveres. ETIM.: do quimbundo *mbanguê* (M. Soares, 1889). Ar. geogr. : Mato Grosso, Goiás, Minas, São Paulo, Bahia e Pernambuco. (MENDONÇA, 2012, p. 128)

BANGÜÊ Nm [Ssing] • banto • ergotopônimo/ sociotopônimo • 1. Espécie de maca, feita de cipós entrelaçados, usada antigamente para transportar crianças, enfermos ou mortos; servia também para carregar a bagaceira da moenda e materiais de construção para o canteiro de obra. 2. Engenho-de-açúcar rudimentar. • Nomeia: □ Norte: córrego e localidade em Bocaiúva; lagoa em Itacarambi; córrego em Grão Mogol. □ Oeste de Minas: córrego em Passa-Tempo. • 5 ocorrências. (LIMA, 2012, p. 181)

## (19) BANQUETE

*atividade social*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 01 (Zona da Mata: córrego em Belmiro Braga)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

*Banquete* (1) - Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**banquete** \ê\ s.m. (1548) 1 refeição solene e aparatosa, para um grande número de convidados 1.1 *p.ext.* refeição festiva, lauta, e ger. de culinária refinada □ b. sagrado LITUR m.q. *eucaristia* ('ponto culminante do culto') □ GRAM aum.irreg.: *banquetaço* □ ETIM fr. *banquet* 'festim' < it. *banchetto* 'refeição em que as pessoas se reúnem para tomar deliberações' □ SIN/VAR ver sinonímia de *refeição* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(20) BARBEIRO**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora)

Acidente humano: 01 (Zona da Mata: fazenda em Juiz de Fora)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Barbeiro (2) - Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

barbeiro s.m. (sXIV) Gur 3 *fig.* vento frio e cortante, como o talho de uma navalha 4 ENT *B* design. comum a diversos insetos hemípteros hematófagos, da fam. dos reduviídeos, subfam. dos triatomíneos, de ampla distribuição no Brasil e vetores do protozoário flagelado causador da doença de Chagas; vivem entre as frestas das paredes e, à noite, saem para sugar o sangue dos moradores [sin.: bicho-barbeiro, bicho-de-frade, bicho-de-parede, bicudo, brocotó, cascudo, chupança, chupão, chupa-pinto, fincão, furão, gaudério, percevejo, percevejo-do-sertão, percevejo-gaudério, procotó, rondão, vum-vum] 5 ICT m.q. *cirurgião* (*Acanthurus chirurgus*) 6 ICT *B* peixe teleósteo perciforme da fam. dos acanturídeos (*Acanthurus bahianus*), do Atlântico central e ocidental, comumente encontrado em recifes na Bahia; de até 30 cm, coloração bege, oliva, azul ou marrom com linhas escuras verticais, nadadeiras violáceas, das quais a dorsal possui estrias longitudinais laranja e azuis; cirurgião, peixe-doutor 7 ICT *B* peixe teleósteo perciforme da fam. dos acanturídeos (*Acanthurus hepatus*), encontrado desde a Flórida até o Rio de Janeiro; com cerca de 35 cm de comprimento, sua coloração varia de bege a marrom-escura, com nadadeiras azuladas e 12 faixas transversais no corpo 8 VEN *B* caçador que retorna sem caça □ *adj.s.m.* *infrm. pej.* 9 que ou quem é imperito, incompetente na realização do seu trabalho 10 *B* que ou quem é mau motorista □ ETIM *barba* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(21) BATALHA**

*atividade laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 17

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 08 (Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos / Zona da Mata: córrego em Barra Longa; córrego em Cajuri / Oeste de Minas: córrego em Carmo da Mata / Oeste de Minas: ribeirão em Oliveira / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Serrania)

**Acidente humano:** 09 (Zona da Mata: fazenda em Barra Longa; fazenda em Leopoldina / Oeste de Minas: fazenda em Carmo da Mata / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Guapé / Noroeste: fazenda em João Pinheiro e Unai / Oeste de Minas: fazenda em Oliveira / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Serrania)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Batalha (14): Nf [Ssing]

Batalhas (02): Nf [pl]

Batalhinha (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	5	-	4	3	-	-	-	4

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**batalha** *s.f.* (1258) 1 MIL combate entre forças oponentes, em terra, no ar e/ou no mar 2 troca de golpes; luta, duelo <os gladiadores romanos travavam b. sangrentas> 3 *p.metf.* grande esforço; empenho, luta, peleja <a b. pelo pão> 4 *p.metf.* disputa, discussão acirrada, porém não beligerante, entre duas ou mais pessoas ou grupos <uma b. parlamentar> 5 disputa esportiva, em que prevalece o caráter lúdico; jogo, torneio <a b. entre os times rivais> 6 ANGIOS árvore (*Nectandra robusta*) da fam. das lauráceas, de folhas lanceoladas, flores pequenas e bagas amarelas; canela-batalha, canela-grande, cavalo-de-batalha. [Uma das maiores árvores da fam., ocorre no Brasil (MS, SP e PR); a madeira é uma canela amarelada, de qualidade inferior.] 7 LUD jogo de baralho para dois parceiros ETIM lat.medv. *batt(u)ália* 'combate, luta, peleja' □ SIN/VAR ver sinonímia de *combate* HOM *batalha*(fl.batalhar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(22) **BÉLICA**

*atividade laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: córrego em Bambuí)

**Acidente humano:** 01 (Oeste de Minas: fazenda em Bambuí)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Bélica (02): Nm [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**bélico** *adj.* (s.XV) concernente à guerra ou ao belicismo; belicoso <material b.> <propósitos b.>  ETIM lat. *bellicus, a, um* 'bélico, relativo ou pertencente à guerra'  SIN/VAR ver sinonímia de *belicoso*  ANT ver antonímia de *belicoso* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (23) BOIADEIRO

*profissão rural*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 11

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 07 (Rio Doce: córrego e serra em Conselheiro Pena; córrego, serra em Santa Rita do Itueto / Central Mineira: serra em Felixlândia / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Itamonte / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Prata)

**Acidente humano:** 04 (Zona da Mata: localidade em Barão do Monte Alto; fazenda em Caparaó / Rio Doce: fazenda em Santa Rita do Itueto / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tupaciguara)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

*Boiadeiro* (11): Nm [ADJsing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	1	-	-	-	-	-	1	2	-	5	2	
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**boiadeiro** *adj.s.m.* (1836) 1 guardador e/ou tocador de boiada; vaqueiro 2 *B* proprietário e/ou administrador de fazenda de gado vacum 3 *B* revendedor de gado bovino 3.1 m.q. *marchante* ('negociante') *s.m.* 4 ORN *B* m.q. *carretão* (*Sericossypha loricata*) 5 ORN *B* m.q. *chupim* (*Molothus bonariensis*) 6 ORN *MG* m.q. <sup>1</sup>*chorão* (*Sporophila leucoptera*) 7 REL *PE AL SE BA* nos candomblés de caboclo e em outros cultos influenciados por seu panteão religioso (p.ex., o *babaquê* e o *batuque*), um encantado ('ente espiritual') de inspiração regional  ETIM *boiada* + *-eiro*  SIN/VAR ver sinonímia de *tocador* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (24) BOLEIRA

*profissão*

## DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 11

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 07 (Rio Doce: córrego, ribeirão em Campanário; córrego e serra em Nova Módica / Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama / Rio Doce: córrego em Campanária e Nova Módica)

**Acidente humano:** 04 (Rio Doce: fazenda em Campanário; povoado em Nova Módica; fazenda em São José do Jacuri → Metropolitana: fazenda em Santana de Pirapama)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Boleira (09): Nf [Ssing]

Boleirinha (02): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	9	-

## DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**boleiro** *s.m.* (1899) 1 fabricante e/ou comerciante de bolas 2 DESP *B* apanhador de bolas, quando estas saem do campo; gandula 3 em clubes e estabelecimentos esportivos, funcionário responsável pelas bolas 4 *B infirm.* indivíduo que aceita bola ('suborno') 5 ANGIOS *m.q.* *tapiá* (*Alchornea pycnogyne*) 6 FUTB *pej.* jogador profissional 7 LUD em jogo de roleta, funcionário que faz girar a bola □ ETIM *bola* + *-eiroadj.* 1 relativo a bolo *adj.s.m.* *B infirm.* 2 que ou aquele que dá bolo ('falta a compromisso') *s.m.* 3 fabricante e/ou comerciante de bolos ETIM <sup>1</sup>*bolo* + -(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## (25) BOTEÇO

*posto de trabalho*

## DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: córrego em São Francisco de Paula)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Boteco (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**



-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**boteco** *s.m.* (1938) *B* 1 m.q. *botequim* 2 *infrm. pej.* pequena venda tosca onde servem bebidas, algum tira-gosto, fumo, cigarros, balas, alguns artigos de primeira necessidade etc., ger. situada na periferia das cidades ou à beira de estradas; *birosca* 3 *BA p.us.* tosca barraca volante montada ao lado dos barracões nas feiras □ ETIM regr. de *botequim* SIN/VAR ver sinonímia de *taberna* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

### (26) BOTICA

*posto de trabalho*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 04

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 02 (Triângulo/ Alto Paranaíba: córrego em Pedrinópolis e Santa Juliana)

Acidente humano: 02 (Oeste de Minas: fazenda e povoado em Aguanil)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Botica (02): Nf [Ssing]

Boticão (02): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Botica	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Boticão	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**botica** *s.f.* (1460) 1 *ant.* loja em que se comerciavam gêneros mercantis diversos 1.1 *ant.* loja de miudezas 1.2 *ant.* casa comercial onde se vendiam víveres; armazém de secos e molhados; mercearia 1.3 *obsl.* lugar onde se vendiam remédios e afins; farmácia 2 *p.met. obsl.* conjunto de utensílios de faiança esmaltada us. nas boticas ('farmácia') 3 *p.ana. ant.* casa pequena 4 *ant.* casa de jogo; casa de tabuleiro 5 *obsl.* caixa de medicamentos 6 *MAR obsl.* compartimento, nos navios, onde se tratavam os doentes ETIM prov. fr. *boutique* < gr. *apothéké*, com a pronúncia bizantina *apothiki* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(27) BOTICÁRIO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Taquaraçu de Minas)**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: povoado em Taquaraçu de Minas)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Boticário (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**boticário** *s.m.* (sXIV) 1 menos *us.* que *farmacêutico* 2 *p.us.* proprietário ou administrador de botica ('loja', 'farmácia') ETIM lat. *apothecarius*, *ii* 'escravo encarregado do armazém, adega' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(28) BRECHÓ***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** português**Acidente físico:** 02 (Central Mineira: córrego em Curvelo → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Prata)**Acidente humano:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Brechó (02): Nm [Ssing]

Brexó (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Brechó	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brexó	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**brechó** *s.m.* (1889) *B* 1 negociante de roupas e objetos usados 2 proprietário de sebo ('livraria'); alfarrabista 3 *p.met.* estabelecimento de belchior □ ETIM antr. *Belchior*, nome do comerciante que abriu no Rio de Janeiro a primeira casa de compra e venda de roupas e objetos usados □ SIN/VAR adeleiro, adelo, berchior, brechó, briquebraquista, contrabandista, ferro-velho; ver tb. sinonímia de *alfarrabista* e *comerciante* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

## C

**(29) CAÇADA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 09

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 06 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde, Carnápolis, Ituiutaba/ Zona da Mata: córrego em Pirapetinga e Prata)

**Acidente humano:** 03 (Zona da Mata: fazenda em Carnápolia / (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Prata, Pirapetinga)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Caçada (6): Nf [Ssing]

Caçada Feia (1): Ncf [Ssing + ADJ]

Caçada Nova (1): Ncf [Ssing + ADJ]

Caçadas (1): Nf [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Caçada	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	1
Caçada Feia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Caçada Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Caçadas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**caçada** *s.f.* (sXIII) ação ou efeito de caçar; caça □ ETIM fem.substv. de *caçado* □ HOM *cassada*(f.cassado[adj. e part.cassar]) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(30) CAÇADOR***profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 14

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 07 (Oeste de Minas: córrego em Formiga / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Consolação / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Comendador Gomes e Conceição das Alagoas; córrego e serra em Estiva; córrego em Pirajuba e Santa Juliana)

**Acidente humano:** 07 (Jequitinhonha: povoado em Palmópolis / Oeste de Minas: fazenda em Formiga / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Consolação / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Conceição das Alagoas; fazenda em Pirajuba e Santa Juliana)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Caçador (14): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	2	4	7	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**caçador** *v\ adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou o que pratica a caça **2** MAR relativo a ou navio que dá caça a outro **3** MIL que ou o que faz parte da infantaria ou da cavalaria ligeira (diz-se de soldado) **4** PSC *B* (*região do São Francisco*) diz-se de ou dispositivo de pesca composto por boia, anzol e poita n *s.m.* **5** cada uma das peças de madeira embutidas na travessa fixada nos paus da popa da jangada, onde se amarra o cabo da vela <sup>2</sup> **c. de cabeças 1** entre determinados povos primitivos, pessoa engajada em caçar e decapitar vítimas, cujas cabeças guarda à guisa de troféus **2** *fig. ang.sem.* profissional especializado em recrutar pessoas (esp. executivos e profissionais liberais) para ocupar cargos em empresas • **c. de talentos** profissional que seleciona novos valores para carreira artística □ ETIM rad. do part. *caçado* + *-or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(31) CAFOFO**

*local de aglomeração*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** africano (banto)

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: córrego em Itapecerica)

**Acidente humano:** 01 (Oeste de Minas: localidade em Itapecerica)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cafofo (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**cafofo** \d\ s.m. 1 B m.q. cafoto ('latrina') 2 MG terreno pantanoso ou alagadiço que exala mau cheiro devido aos materiais orgânicos em decomposição nas águas estagnadas □ etim segundo Nei Lopes, corruptela de cafoto □ sin/var ver sinonímia de fedor e lodaçal (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**CAFOFO** • Nm [Ssing] • banto • geomorfotopônimo/ ergotopônimo /sociotopônimo 1. Terreno pantanoso ou alagadiço. 2. Quarto ou lugar reservado com coisas velhas, usadas ou bagunças. 3. Lugar onde os escravos ficavam presos antes de serem vendidos. 4. Lugar pouco conhecido, esconderijo. • Nomeia □ Oeste de Minas: córrego e localidade em Itapeirica. • 2 ocorrências. (LIMA, 2012, p. 183)

### (32) CAFUA

*local de aglomeração*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 09

Origem da base léxica sociotoponímica: banto

**Acidente físico:** 04 (Campo das Vertentes: córrego em Lavras / Metropolitana: córrego em Baldim / Oeste de Minas: cachoeira em Pedra do Indaiá/ Sul: córrego em Turvolândia)

**Acidente humano:** 05 (Campo das Vertentes: fazenda em Lavras / Oeste de Minas: fazenda em Pedra do Indaiá e Pimenta / Sul: fazenda em Turvolândia e Inconfidentes)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Caiador (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

2	-	-	1	-	-	3	2	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**cafua** s.f. (1727)1 cova, caverna 2 p.ext. lugar escuro e isolado; furna 2.1 lugar, canto escondido, remoto 3 antro, esconderijo 4 habitação rústica, miserável ou imunda; casebre, choça 5 taberna ou outro estabelecimento escuro, imundo e em desordem 6 B aposento escuro e separado onde, nos colégios, os alunos eram deixados de castigo; cafundó 7 B infrm. local de jogo clandestino □ gram aum.: cafuão □ etim banto, mas o étimo é contrv. □ sin/var cafurna; ver tb. sinonímia de esconderijo (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**CAFUA:** sf.: quarto de prisão para alunos nos colégios. ETIM.: Compare-se com cafundó e cafuné, onde há ideia de penetração. ETIM.: Deriva-se de kufundu, cravar, com a substituição do prefixo ku- por ka-, bem como a dissimilação do u final em o, seguida de acutização. Ar. geogr.: Rio. ABON.: “Como é que se mora num cafundó assim?” (C. Neto, 1926, p. 150). (MENDONÇA, 2012, p. 134)

**CAFUA** • Nf [Ssing] • banto • geomorfotopônimo/ ergotopônimo/ sociotopônimo/ ecotopônimo 1. Cavidade subterrânea; caverna. 2. Escavação feita na terra; cova. 3. Lugar escuro e isolado; esconderijo. 4. Habitação miserável. • Nomeia □ Campo das Vertentes: córrego e fazenda em Lavras. □ Metropolitana: córrego em Baldim. □ Oeste de Minas: cachoeira e fazenda em Pedra do Indaiá; fazenda em Pimenta. □ Sul: córrego e fazenda em Turvolândia; fazenda em Inconfidentes. • 9 ocorrências. (LIMA, 2012, p. 183)

### (33) CAIADOR

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Noroeste de Minas: localidade em Cabeceira Grande)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Caiador (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**caiaador** ð\ *adj.s.m.* (1562) que ou quem caia ou faz caiações □ ETIM rad. do part. *caiado* + *-or* □ SIN/VAR como subst.: cai(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (34) CAIEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em Ouro Preto)

Acidente humano: 01 (Metropolitana: córrego em Ouro Preto)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Caieira (01): Nf [Ssing]

Caieiro (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**caieira** *s.f.* (1789) **1** B forno onde são calcinadas as pedras calcárias (ou, em certos casos, conchas de ostras) de que se faz a cal **2** B fábrica de cal **3** *p.ana.* B forno ou fogueira em que se cozem tijolos **4** B fogueira (antes ou depois de acesa), esp. a que é feita para comemoração de festas populares **5** B m.q. **sambaqui** (arql) **6** *p.ana.* B m.q. <sup>1</sup>**balão** ('forno') **7** *SP* m.q. **carvoeira** ('lugar') □ ETIM *cal* + *-eira*, com vocalização do *-l-* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**caieiro** *m.* (1512) **1** m.q. caiador (subst.) **2** aquele que fabrica ou vende ou transporta cal **3** ajudante de pedreiro, esp. o que fornece a este a cal □ etim *cal* + *-eiro*, com vocalização do *-l-* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (35) CAIS

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 01(Noroeste: córrego em Lagoa Grande)

Acidente humano: 01(Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Cais (02): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**cais** *s.m.2n.* (1305) **1** elevação de terra, ou aterro, à margem de rio, lago ou mar, us. para permitir e facilitar o embarque e o desembarque de cargas e passageiros **2** reforço de alvenaria das margens de um rio ou canal, destinado a conter as águas e direcioná-las <sup>2</sup> **c. acostável** aquele em que as embarcações podem acostar • **c. de saneamento** espécie de parede que sustenta ou contém um trecho de aterro feito em terreno pantanoso ou inundável • **c. flutuante** plataforma ligada à terra firme por uma ponte de modo a flutuar próximo à embarcação, facilitando o embarque e desembarque □ ETIM fr. *quai* 'elevação de terra feita ao longo de um rio' □ HOM *cais*(fl.cair e pl.cal) □ PAR *caís*(fl.cair) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)





-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**caldeireiro** *s.m.* (1441) **1** trabalhador que constrói caldeiras e outros recipientes ou utensílios feitos de metal **2** *infrm.* indivíduo que anuncia a chegada da chuva **3** indivíduo que exerce diversas funções nas caldeiras dos engenhos de açúcar, esp. o que se encarrega dos tachos de mel □ ETIM *caldeira* + -(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (38) CALHEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: não encontrado

Acidente físico: 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Tapira)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Calheiro (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

Não encontrado

#### (39) CÂMARA

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: grego > português

Acidente físico: 01 (Oeste de Minas: córrego em Itaúna)

**Acidente humano: –**

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Câmara (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**câmara** *s.f.* (1278) **1** aposento no interior de uma casa, esp. o quarto de dormir **2** *p.ext.* recinto onde são realizadas reuniões ou atividades deliberativas, esp. as relacionadas a funções legislativas ou judiciais **3** *p.met.* local ou edifício esp. destinado a abrigar reuniões ou atividades desse tipo e outros serviços a elas ligados **4** *p.met.* assembleia, corpo deliberativo ou grupo de pessoas que aí se reúne <*c. de deputados*> **5** junta ou conselho de indivíduos ligados a determinado campo de atividades, e que tem por objetivo deliberar sobre problemas relativos a essas atividades <*c. de comércio*> **6** qualquer compartimento fechado <*c. frigorífica*> **7** ANAT designação comum a várias cavidades e espaços do corpo **8** ANAT.BOT cavidade ou espaço intercelular, ger. fechado **9** ARM cada um dos compartimentos do tambor de um revólver nos quais se encaixam as balas **10** MAR compartimento destinado a alojar o comandante de um navio ou o almirante a bordo **11** ÓPT qualquer dispositivo constituído basicamente de um compartimento fechado, com uma abertura pela qual se captam raios luminosos provenientes de objetos exteriores, de modo a formarem ou serem utilizados para produzir uma imagem ao incidirem sobre anteparo ou superfície esp. preparada <*c. escura*> <*c. fotográfica*> v *s.2g.* CINE TV **12** m.q. *cinografista* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(40) CAMPEIRO**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01**

**Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico: 01 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cássia)**

**Acidente humano: –**

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Campeiro (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**campeiro** *s.m.* tocador de campá ou sino □ ETIM <sup>1</sup>*campá* + *-eiro*

<sup>2</sup>**campeiro** *adj.* **1** relativo ao campo; campestre <*frio c.*> **2** que vive habitualmente nos campos <*individuo c.*> *n adj.s.m.* **3** B diz-se de ou indivíduo que trabalha no campo, esp. o que sabe cuidar do gado e monta bem *n s.m.* MASTZOO B **4** m.q. **veado-campeiro** (*Ozotoceros bezoarticus*) □ ETIM *campá* + *-eiro* □ SIN/VAR ver sinonímia de *campestre* e *tocador* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(41) CAMPISTINHA**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Central Mineira: córrego em Abaeté)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Campistinha (01): N2g [ADJsing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**campista** *adj.2g.s.2g.* (1899) que ou aquele que campeia a cavalo, cuidando do gado □ ETIM *campá* + *-ista* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(42) CAMPONESA**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 06

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 04

Acidente humano: 02

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Camponesa (05): Nf [Adjsing]

Camponesa Velha (01): NC [Adjsing + Adjsing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**camponês** *adj.* (1794) **1** relativo ou pertencente ao campo; campestre *n s.m.* **2** aquele que vive e/ou trabalha no campo; **campônio 2.1** aquele que pertence a um grupo social formado por pequenos fazendeiros e trabalhadores rurais de baixa renda **2.2** *fig. pej.* indivíduo rústico, rude; **campônio** □ ETIM *campo* sob a f. rad. *campon-*, de *campan-*, com base no lat. *campānus, a, um*, + *-ês* □ SIN/VAR ver sinonímia de *branco* e *campestre* □ ANT ver antonímia de *toló* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (43) CANCÃ

*atividade de lazer*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 05

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 03 (Oeste de Minas: córrego em Córrego em Danta / Central Mineira: córrego em Luz)

Acidente humano: 02 (Central Mineira: fazenda e localidade em Luz)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Cancã (04): Nm [Ssing]

Cancan (01): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	3	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**cancã** *s.m.* (1867) tipo de dança, esfuziante, acrobática e ruidosa, na qual as dançarinas lançam as pernas para o alto, como se desferissem pontapés no ar, enquanto erguem e sacodem as saias com as mãos, e executam ainda outras acrobacias [Foi dançada originalmente em cabarés parisienses a partir de 1830.] □ ETIM fr. *cancan* (1829) 'id.'; reduplicação da primeira sílaba de *canard* 'pato', por comparação da dança com o andar desse animal (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (44) CANGALHEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** origem controversa

**Acidente físico:** 01

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cangalheiro (01): Nm [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**cangalheiro** *adj.* (1727) **1** relativo ou pertencente a cangalha **2** *B* que só serve para carga (diz-se de cavalo) *n. s. m.* **3** aquele que conduz besta de carga; almocreve **4** *P* proprietário ou empregado de agência funerária; agente funerário **5** ANGIOS árvore de até 16 m (*Lamanonia tomentosa*), da fam. das cunoniáceas, nativa do Brasil, com casca us. em curtume e madeira própria para canoas e marcenaria, folhas com folíolos serreados e pilosos, flores brancas e cápsulas esbranquiçadas [sin.: açoita-cavalo, açouta-cavalo, guaraperê, salgueiro-do-mato] □ ETIM <sup>1</sup>*cangalho* + *-eiro* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(45) **CANJERÊ**

*atividade de lazer*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** africano (banto)

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: localidade)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Canjerê (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

canjirê s.m. (1899) B 1 agrupamento de pessoas para prática de feitiçarias 2 p.met. ato de feitiçaria; bruxaria, feitiço, mandinga 3 MG dança profana executada por negros 4 cul RJ comida preparada com camarão seco, amendoim e castanha □ etim orig.contrv., prov. africana □ sin/var ver sinonímia de feitiço HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

CANJIRÊ: sm.: reunião de escravos para cerimônias fetichicas acompanhadas de danças. ABON.: “Sai azar! Vou-me benzer Vou à casa do feiteiro Vou fazer Meu cangerê!” (MENDONÇA, 2012, p. 137)

CANJERÊ Nm [Ssing] • banto • sociotopônimo • Sessão de feitiçaria; ritual para abençoar, abrir caminhos. • Nomeia □ Mata: fazenda em Senador Cortes. • 1 ocorrência. (LIMA, 2012, p. 185)

#### (46) CAPANGAS

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: origem incerta

Acidente físico: -

Acidente humano: 01 (Sul/Sudoeste: fazenda em Campestre)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Capangas (01): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**capanga** s.f. (1868) B 1 bolsa pequena, de tecido, couro ou plástico, us. a tiracolo por viajantes, esp. comerciantes de pedras preciosas; bocó, mocó 2 p.ext. pequena bolsa, us. na mão ou presa à cintura e destinada a carregar objetos menores, ger. de uso pessoal 3 p.met. GAR MT partida de diamantes comprada por capangueiro v s.m. B 4 homem de confiança, ger. contratado como guarda-costas; curimbaba □ ETIM quimb. *kappanga* 'entre sovaco' □ COL capangada, capangagem □ HOM *capanga*(fl.capangar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (47) CAPANGUEIRA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: origem incerta

Acidente físico: 01 (Oeste de Minas: fazenda em Carmópolis de Minas)

Acidente humano: -

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Capangueira (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**capangueiro** *s.m.* (1899) *GAR TO BA MG GO MT* cada um dos compradores de diamantes, ou similares, diretamente das mãos do garimpeiro □ ETIM *capanga* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (48) CARAPINA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 08

Origem da base léxica sociotoponímica: indígena

**Acidente físico:** 05 (Metropolitana: córrego em Paraopeba e Congonhas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Nova Resende e Silvianópolis / Oeste de Minas: ribeirão em Perdões)

**Acidente humano:** 05 (Metropolitana: fazenda em Araçai; fazenda em Paraopeba )

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Carapina (05): Nm [Ssing]

Carapinas (03): Nm [Spl]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	5	-	-	1	2	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**carapina** *s.m.* (1623) *B 1 ant.* no Brasil colônia, carpinteiro de obras de madeira em geral, que não as construções e reparações navais <*c. de moendas*> **2 MAR ant.** nos arsenais de marinha, operário de carpintaria encarregado do arranjo interno, móveis e ornatos dos navios em madeira; carapina **3** carpinteiro de construções rurais **4** ORN m.q. *pica-pau* □ ETIM tupi *kara'pina* 'carpinteiro' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (49) CARNICEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Caiana)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Carniceiros (01): Nm [ADJpl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**carniceiro** *adj.* (1265) **1** que se alimenta de carne; carnívoro n *adj.s.m.* **2** que ou o que faz grande(s) matança(s) ou possui instintos sanguinários **3** *fig.* que ou o que se delicia com espetáculos de violência e de sangue **4** ANAT.ZOO diz-se de ou um dos dentes, ger. o último pré-molar superior e o primeiro molar inferior dos mamíferos da ordem dos carnívoros, adaptados para cortar carne n *s.m.* **5** aquele que tem o ofício de abater reses; magarefe **6** o que esquarteja carne para vendê-la a retalho; açougueiro **7** *p.ana.* *B infirm.* cirurgião que opera mal ou de maneira descuidada **8** FUTB jogador violento □ ETIM *carniça* + - (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(50) CARPINTEIRO**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Caiana)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Carpiteiro (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**carpinteiro** *s.m.* (1375) **1** artesão que trabalha com madeira, montando esp. obras pesadas, como estruturas, vigamentos, tabuados etc. **2** *ant.* construtor de carruagens e carros **3** TEAT trabalhador que monta o cenário no palco **4** *B* vento do alto-mar que sopra com força no litoral do extremo Sul do país **5**



ANGIOS m.q. *milefólio* (*Achillea millefolium*) **6** ENT m.q. *caruncho* ('inseto') **7** ORN m.q. *pica-pau-rei* (*Campephilus robustus*) <sup>2</sup> **c. da praia** RS vento de sueste que sopra no litoral do RS □ ETIM lat. *carpentarius*, 'construtor, carpinteiro de carros etc.' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(51) CARREIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** latim > português

**Origem da base léxica sociotoponímica:** 02

**Acidente físico:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Monte Alegre de Minas)

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: córrego em Muriaé)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Carreiro (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**carreiro** *s.m.* (1058) **1** indivíduo que conduz carro de bois, ger. chefiando a execução dos trabalhos e da viagem; guieiro **1.1** *B.S.* cocheiro, boleiro **2** caminho de formigas em bando **3** *p.met.* quantidade de formigas em fila **4** *B* m.q. *carreira* ('caminho nas plantações') **5** *VEN B* lugar por onde habitualmente passam os animais de caça **6** *B.S.* e *P* caminho estreito, atalho *n adj.* **7** relativo a carro <sup>2</sup> **C. de São Tiago** *ASTR infm.* m.q. *Via Láctea* ('faixa luminosa') □ *GRAM* dim.irreg.: *carreirote* □ *ETIM* *carro* + - (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(52) CARVOEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Campo das Vertentes: localidade em São João Del Rey)

**Acidente humano:** 01 (Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Carvoeiro (02): Nm [Ssing]

Carvoeiro de Luísa Balbina de Sousa (01): NC[Ssing + Prep + Antrop.]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

3	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis
	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

<sup>1</sup>**carvoeiro** *s.m.* (897) **1** indivíduo que fabrica ou vende carvão **2** lugar onde se guarda carvão; carvoaria, carvoeira **3** ANGIOS árvore pequena (*Faramea campanularis*), da fam. das rubiáceas, nativa do Brasil (RJ, SP), com madeira us. em pequenas obras internas e para lenha e carvão, flores em cimeiras e bagas globosas; carvoeira **4** ANGIOS arbusto de até 60 cm (*Faramea montevidensis*), da mesma fam., nativo do Sul do Brasil, com flores esbranquiçadas e bagas com cálices persistentes **5** ANGIOS árvore pequena (*Miconia trianaei*), da fam. das melastomatáceas, nativa do Brasil (MG, SP), com madeira us. para carvão, folhas lanceoladas, flores brancas, em panículas terminais, e pequenas bagas cor de laranja **6** ANGIOS m.q. **carvão-de-ferreiro** (*Sclerolobium paniculatum*) **7** ANGIOS m.q. **carvão-branco** (*Callisthene fasciculata*) **8** ANGIOS *SC* m.q. **marmelada-brava** (*Amaioua guianensis*) **9** ANGIOS *SC* m.q. **pixirica-grande** (*Miconia jucunda*) □ ETIM lat. *carbonarius*, 'o que faz ou vende carvão, carvoeiro' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (53) CASQUEIRO

*posto de trabalho*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: origem controversa

Acidente físico: 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Canápolis)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Casqueiro (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

1	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis
	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis	Campanularis

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

<sup>1</sup>**casqueiro** *s.m.* (1712) **1** lugar em que se descasca a madeira para serrá-la **2** aquele que descasca a madeira **3** tanque em que, com cascas de certas árvores, se tingem redes de pesca **4** *BA* vento forte que, em geral, vem do quadrante sul **5** *SP SC* m.q. **sambaqui** □ ETIM *casca* + -(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(54) CASTELÃO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: córrego em Pedra Azul)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Castelão (01): Nm [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**castelão** *adj.* (1297) **1** relativo a castelo **2** que faz a guarda de um castelo n *s.m.* **3** governador de castelo em nome do rei ou de um senhor; alcaide **4** senhor feudal que vivia em castelo e tinha o privilégio de administrar justiça em determinada área **5** dono de castelo **6** VITIC casta de uva preta com grande implantação em Portugal; trincadeira, castelã n *adj.s.m.* **7** relativo a Castela (Espanha) ou o que é seu natural ou habitante; castelhano □ GRAM/USO pl.: *castelães, castelãos, castelões*; fem. irreg.: *casteloa, castelona*; na acp. de vitic, empr. tb. apositivamente □ ETIM lat. *castellānus, a, um* 'relativo a castelo ou praça forte', pl. 'guarnição do castelo', p.ext. 'natural de Castela' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(55) CATA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 09**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 06 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cabo Verde; morro em Delfim Moreira / Zona da Mata: ribeirão em Lima Duarte / Metropolitana: córrego em Catas Altas da Noruega / Metropolitana: córrego em Itabirito)**Acidente humano:** 06 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andrelândia / Metropolitana: fazenda em Catas Altas da Noruega e povoado em Itabirito)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cata (4): Nf [Ssing]

Cata Branca (2): Ncf [Ssing + ADJsing]

Catas (1): Nf [Spl]

Catas Altas (2): Ncf [Spl + ADJpl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	3	-	-	-	7	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	Catas Altas (Metropolitana) CARTA Geographica, 1767 ROCHA, 1777a ROCHA, 1778a ROCHA 1778e MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798] ROCHA, 1793  Catas Altas da Noruega (Metropolitana) CARTA Geographica, 1767 ROCHA, 1777b ROCHA, 1777c	Catas Altas (Metropolitana) MIRANDA, 1804 MAPPA da Capitania, 1808 ou 1809)  Catas Altas (Zona da Mata) ESCHWEGE, 1821  Catas Altas da Noruega (Metropolitana) ESCHWEGE, 1821	

#### INFORMAÇÕES:

**cata** *s.f.* (1553) **1** ato ou efeito de catar; busca, procura **2** *B* separação dos grãos negros, mirrados ou secos do café **3** *MIN B* m.q. **garimpagem** <sup>2</sup> **à c. de** à procura de, em busca de  $\square$  ETIM regr. de <sup>1</sup>*catar*  $\square$  *HOM cata*(fl.catar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (56) CATUMBI

*atividade de lazer*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: origem controversa

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Sul/Sudoeste: fazenda em Muzambinho)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**catumbi** *s.m.* (1914) **1** *B* espécie de dança **2** *SP* certo jogo de azar  ETIM orig.contrv. (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(57) CAXAMBU**

*atividade de lazer*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 42

**Origem da base léxica sociotoponímica:** africana (banto)

**Acidente físico:** 23 (Campo das Vertentes: córrego em Dores do Campo; / Mata: córrego em Santos Dumont / Rio Doce: córrego em Iapu/ Metropolitana: córrego em Piedade dos Gerais e Rio Piracicaba; córrego em Pitangui / Noroeste: córrego em João Pinheiro / Oeste de Minas: córrego em Conceição do Pará, Igaratinga, Piú e Carmo da Mata; morro em Pimenta; ribeirão em Santo Antônio do Amparo; serra em Itaúna / Sul: córrego em Aiuruoca, Consolação, Cristina, Passa Quatro e Boa Esperança; morro em Pouso Alto; ribeirão em Cambuí e Senador Amaral; serra em Arantina)

**Acidente humano:** 19 (Campo das Vertentes: localidade em São João Del Rey / Mata: fazenda em Santos Dumont / Rio Doce: localidade em Mesquita / Metropolitana: povoado Pitangui / Noroeste: povoado em João Pinheiro / Oeste de Minas: serra em Itaúna / Sul: cidade em Caxambu; fazenda em Boa Esperança, Bom Jardim de Minas, Campo do Meio, Carmo da Cachoeira, Conceição dos Ouros, Santana da Vargem, Cambuí e Senador Amaral/ Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tapira e Sacramento)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Caxambu (38) - Nm [Ssing]

Caxambu de Baixo (2) - Nm [Ssing + Prep + ADJ]

Caxambu de Cima (2) - Nm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
4	-	-	-	-	-	12	25	-	-	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**caxambu** *s.m.* (1899) **1** DNÇ ETN *B* dança afro-brasileira, semelhante ao batuque e com canto responsorial, ao som do caxambu ('tambor') e de cuícas; cacumbu **2** MÚS *B* tambor volumoso, us. nesta dança, no jongo e nos moçambiques de Minas Gerais, São Paulo e Goiás [É descrito como uma zabumba feita de barril.] **3** DNÇ ETN MÚS *B* m.q. **jongo** **4** GEO *GO* morro em forma de tambor **5** MINER *B* *C.-O.* acumulação em monte do cascalho extraído do gorgulho, nas faldas das montanhas **6** LUD *infrm.* situação em que uma ou mais cartas, ao serem embaralhadas, ficam erradamente dispostas em relação às outras, face contra face ou costas com costas  ETIM prov. de orig. afr. (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**CAXAMBU 1:** nome de uma cidade de Minas Gerais. **CAXAMBU 2:** *sm.*: é um tambor, depois a dança, depois o morro em forma de tambor. (MENDONÇA, 2012, p.139)

CAXAMBU • Nm [Ssing] • banto • ergotopônimo/ sociotopônimo • 1. Tambor grande, tipo de membrafone, atabaque. 2. Dança afro-brasileira, semelhante ao batuque e com canto, ao som de tambor e de cuícas; jongo. • Nomeia  Campo das Vertentes: córrego em Dores do Campo; localidade em São João Del Rey.  Mata: córrego e fazenda em Santos Dumont.  Rio Doce: córrego em Iapu; localidade em Mesquita.

Metropolitana: córrego em Piedade dos Gerais e Rio Piracicaba; córrego e povoado Pitangui. □ Noroeste: córrego e povoado em João Pinheiro. □ Oeste de Minas: córrego em Conceição do Pará, Igaratinga, Piú e Carmo da Mata; fazenda em Piú e Carmo da Mata; morro em Pimenta; localidade em Conceição do Pará; ribeirão em Santo Antônio do Amparo; serra em Itaúna. □ Sul: cidade em Caxambu; córrego em Aiuruoca, Consolação, Cristina, Passa Quatro e Boa Esperança; fazenda em Boa Esperança, Bom Jardim de Minas, Campo do Meio, Carmo da Cachoeira, Conceição dos Ouros, Santana da Vargem, Cambuí e Senador Amaral; morro em Pouso Alto; ribeirão em Cambuí e Senador Amaral; serra em Arantina. □ Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tapira; ribeirão e fazenda em Sacramento. • 42 ocorrência. (LIMA, 2012, p. 187)

**(58) CEMITÉRIO***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 12**Origem da base léxica sociotoponímica:** grego > português**Acidente físico:** 11 (Central Mineira: córrego em Martinho Campos / Jequitinhonha: córrego em Itinga / Norte: chapada em Cristália e córrego em Rubelita / Oeste de Minas: serra em São Roque de Minas)**Acidente humano:** 01 (Central Mineira: fazenda em Martinho Campos)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cemitério (09): Nm [Ssing]

Cemitério de Baixo (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

Cemitério Velho (01): NCm [Ssing + ADJ]

Cemitério Vivo (01): NCm [Ssing + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	3	1	-	-	2	2	-	3	-	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**cemitério** *s.m.* (1282) **1** espaço, terreno ou recinto em que se enterram e guardam cadáveres humanos **2** *p.ext.* lugar onde se enterram alguns animais mortos **3** *fig.* lugar em que se atiram ou depositam objetos velhos, inutilizados **4** *fig.* lugar em que houve grande mortandade <a epidemia mal começou, e a cidade já é um c.> **5** *fig.* lugar ou região insalubre, onde se morre muito <os manguezais cariocas tornaram-se verdadeiros c.> □ ETIM gr. *koimétêrion*, ou 'lugar para dormir, cemitério', pelo lat. *coemeterium*, 'id.' □ SIN/VAR adro, almocábar, almocávar, campo-santo, carneiro, covão, dormitório, fossário, necrópole, sepulcrário (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(59) CEVEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: lagoa Novo Cruzeiro)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ceveiro (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**ceveiro** s.m. PSC VEN m.q. **cevadouro** □ ETIM *ceva* 'isca' + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**cevadouro** s.m. 1 lugar onde são cevados, engordados os animais; ceva, cevadeira, cevadeiro 2 psc ven local onde se aprontam iscas para a caça ou para a pesca; cevadeira, cevadeiro, ceveiro 3 B cocho us. nas casas de farinha para cevar a mandioca 4 arm ant. local em que se colocava a escorva ('porção de pólvora') de uma arma de fogo □ etim rad. do part. cevado + -ouro ou -oiro □ sin/var cevadoiro (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(60) CHARQUEADA**

*posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** espanhol > português

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: córrego em Bambu)

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: localidade em Manhuaçu)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Charqueada (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**charqueada** s.f. (1873) B local onde os bois são abatidos e onde se procede ao preparo do charque; saladeiro, tablada □ **fazer c.** RS vencer no jogo e deixar o adversário sem dinheiro □ ETIM fem. substv. de *charqueado* (part. de *charquear*) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)





**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**cirurgião** *s.m.* (1297) **1** CIR profissional que se dedica à prática da cirurgia (p.ex., um veterinário, um dentista [cirurgião-dentista], um médico [médico-cirurgião, médico-operador] etc.) **2** ICT peixe teleosteo, perciforme, da fam. dos acanturídeos (*Acanthurus chirurgus*), encontrado no Atlântico tropical, com cerca de 30 cm de comprimento, corpo ovalado e coloração marrom-acinzentada com estrias verticais escuras, nadadeiras dorsal e anal com margens azuis e caudal lunada; acaraúna, barbeiro, lanceta, peixe-doutor **3** ICT m.q. **barbeiro** (*Acanthurus bahianus*)  **c. plástico** aquele especialista em cirurgia plástica  GRAM fem.: *cirurgiã*; pl.: *cirurgiões* ou *cirurgiães*  ETIM lat. \**chirurgiānus, a, um* 'id.' por *chirurgus, a, um*  COL colégio (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(63) CLÍNICAS***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: grego > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Metropolitana: fazenda em Igarapé)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Clínica (01): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**clínica** *s.f.* (1836) **1** MED prática ou exercício da medicina **2** MED conjunto das pessoas que são tratadas por um médico; clientela <*sua c. é grande e selecionada*> **3** *p.ext.* MED ODONT VET local de consulta, tratamento e realização de exames, cirurgias etc. **4** local onde se realizam tratamentos especializados não necessariamente médicos <*c. de estética*>  **c. geral** MED especialidade médica que trata de doenças dos vários aparelhos e sistemas do corpo que não necessitam de tratamento cirúrgico; clínica médica, medicina interna • **c. médica** MED m.q. **clínica geral**  ETIM gr. *klinikê,ês* 'cuidados médicos a um doente acamado', pelo lat. *clinice,es* 'medicina racional (oposta à empírica)', através do fr. *clinique*  PAR *clinica*(fl.clinicar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(64) COBRADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 06

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Rio Doce: córrego em Conceição de Ipanema / Zona da Mata: córrego em Chalé)

**Acidente humano:** 03 (Rio Doce: fazenda e povoado em Conceição de Ipanema / Zona da Mata: localidade em Chalé)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cobrador (06): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**cobrador** \d\ *adj.s.m.* (1679) que ou o que cobra ou faz cobranças  ETIM rad. do part. *cobrado* + *-or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(65) COIVARA**

*atividade laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** tupi

**Acidente físico:** 02 (Metropolitana: córrego em Esmeraldas / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Santa Juliana)

**Acidente humano:** 02 (Metropolitana: fazenda em Esmeraldas / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Santa Juliana)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Coivara (04): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**coivara** *s.f.* (c1607) **1** B quantidade de ramagens a que se põe fogo nas roçadas para desembaraçar o terreno e adubá-lo com as cinzas, facilitando a cultura; fogueira **2** MA galharia e troncos derrubados pelas cheias e que descem os rios  ETIM prov. do tupi  HOM *coivara* (fl. coivarar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(66) COLÉGIO

posto de trabalho

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Metropolitana: córrego em Brumadinho / Campo das Vertentes: córrego em Tiradentes)**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: povoado em Brumadinho)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Colégio (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**colégio** *s.m.* (1326) **1** associação ou reunião de colegas de uma mesma profissão ou atividade; corporação, grêmio <*c. de cirurgiões*> **2** corporação de indivíduos notáveis da mesma categoria ou de igual dignidade **3** estabelecimento público ou particular dedicado ao ensino fundamental ou médio **4** reunião de indivíduos que trabalham em função de um processo eleitoral **5** *ant.* convento jesuítico com obrigatoriedade de ensino

□ **c. eleitoral** JUR totalidade dos eleitores pertencentes a uma circunscrição eleitoral para o exercício do voto <*o c. eleitoral do Acre*> • **Sacro C. ECLES** corporação de cardeais da Igreja católica, que tem entre suas funções a eleição dos papas □ ETIM lat. *collegium,ii* 'confraria, associação, corporação' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(67) COLÔNIA

moradia/trabalho

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 35**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 15 (Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Baependi / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bom Jesus da Penha e Cristina / Jequitinhonha: córrego em Diamantina / Metropolitana: córrego, serra em Entre Rios de Minas / Central Mineira: córrego em Leandro Ferreira / Triângulo/Alto Paranaíba córrego em Limeira do Oeste / Metropolitana: fazenda, ribeirão e serra em Onça de Pitangui / Rio Doce: córrego e rio em Pocrane)**Acidente humano:** 20 (Campo das Vertentes: fazenda em Antônio Carlos / Central Mineira: fazenda em Bom Despacho e localidade em Leandro Ferreira / Metropolitana: povoado em Entre Rios de Minas / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Limeira do Oeste / Metropolitana: fazenda em Onça de Pitangui / Rio Doce: fazenda em Pocrane / Metropolitana: povoado Santo Antônio do Rio Abaixo / Rio Doce: localidade em Senhora do Porto)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Colônia (22): Nf [Ssing]  
 Colônia de José Teodoro (01): Ncf [Ssing + Prep+ Antrop]  
 Colônia do Embaiassaia (01): Ncf [Ssing + Antrop]  
 Colônia do Meio (02): Ncf [Ssing + ADJ]  
 Colônia Lagoa Grande (01): Ncf [Ssing + Ssing + ADJ]  
 Colônia Nova (01): Ncf [Ssing +. ADJ]  
 Colônia Raul Soares (01): Ncf [Ssing + Antrop]  
 Colônia Rodrigues (01): Ncf [Ssing + Antrop]  
 Colônia Rodrigues Silva (02): Ncf [Ssing + Antrop]  
 Colônia, de Rafael Martins (02): Ncf [Ssing + Prep+ Antrop]  
 Coloninha (02): Ncf [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
6	6	1	9	-	-	-	6	2	-	5	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

<sup>1</sup>**colônia** *s.f.* (1553) **1** grupo de migrantes que deixam sua terra de origem e vão povoar, cultivar e explorar uma terra estrangeira <*ateniense de berço, fez parte de uma c. grega no mar Egeu*> **2** grupo de pessoas que se estabelecem em outra região de seu próprio país **3** *p.met.* lugar em que esses migrantes se fixam <*gostavam de visitar as c. portuguesas na Índia*> **4** *p.met.* grupo de indivíduos de mesma nacionalidade ou naturalidade, estabelecidos em cidade ou região de um país estrangeiro ou em outra cidade ou região de seu próprio país <*a c. brasileira de Nova York*> **5** *p.ext.* grupo de pessoas que vivem em comum ou que repartem determinadas afinidades ou situações comuns; comunidade <*c. de artistas*> **6** *p.met.* o lugar em que tais pessoas vivem ou se agrupam **7** *p.met.* território ocupado e administrado por um Estado e que se situa fora do âmbito de suas fronteiras geográficas; possessão, domínio **8** *p.met.* Estado posto sob a hegemonia e a administração de outro; protetorado **9** *p.ana.* BIO conjunto de organismos de uma mesma espécie e que vivem juntos, intimamente associados <*c. de colibacilos*> <*c. de abelhas*> **10** *B.S.* grupo de casas de colonos de lavoura **11** ANGIOS erva (*Alpinia purpurata*) da fam. das zingiberáceas, de rizoma com odor de gengibre, folhas oblongas, lanceoladas, flores brancas e pequenas, envoltas por brácteas vermelhas vistosas, em espigas terminais, e que dão brotos após a floração [Nativa de ilhas a oeste do Pacífico, é muito cultivada em climas tropicais, como ornamental.] **12** ANGIOS erva (*Alpinia zerumbet*) da mesma fam., nativa da China e Japão, muito cultivada como ornamental, de rizoma odorífero, folhas coriáceas, verdes ou variegadas com listras branco-amareladas, flores com brácteas róseas, em espigas grandes e recurvadas; vindecaá □ **c. agrícola** *B* **1** povoação de colonos lavradores **2** JUR estabelecimento público instituído e mantido pelo Estado, em que alguns condenados da justiça cumprem a pena trabalhando na lavoura • **c. de enraizamento** comunidade em que o contingente colonizador convive e/ou se mescla e/ou se associa à população autóctone, ou, pouco a pouco, a substitui • **c. de férias** **1** *p.met.* local em que grupo de crianças e adolescentes gozam suas férias juntos e sob controle de uma administração **2** *p.met.* estabelecimento que se destina a hospedar pessoas em gozo de férias • **c. de pesca** *B* associação de pescadores • **c. de povoamento** grupo povoador de determinada área ou território pouco habitado ou desabitado • **c. emancipada** território ou Estado anteriormente ocupado por outro país e que se tornou independente • **c. militar** **1** força militar encarregada de guardar uma região nacional ou um território estrangeiro ocupado **2** o local em que está estabelecida essa força □ ETIM lat. *colônia,ae* 'id.' □ PAR *colonia*(s.f.) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(68) COLONOS***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campos Altos)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Colonos (01): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**colono** *s.m.* (1650) **1** aquele que habita uma colônia; membro de uma colônia **2** aquele que emigra para povoar e/ou explorar uma terra estranha **3** lavrador que trabalha em terra de outrem por um salário □ **c. meeiro** aquele que planta a meias com o proprietário da terra, destinando a este parte do produto de seu trabalho; meeiro • **c. parciário** JUR cessionário das terras ou do gado, no contrato de parceria agrícola ou pecuária □ ETIM lat. *colonus*, *i* 'cultivador, agricultor, lavrador, caseiro de um sítio; habitante de uma colônia' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(69) COMÉRCIO***posto de trabalho / atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama)**Acidente humano:** 02 (Metropolitana: fazenda em Santana de Pirapama / Jequitinhonha: cidade em Comercinho)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Comércio (02): Nm [Ssing]

Comercinho (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**comércio** *s.m.* (1510) **1** atividade que consiste em trocar, vender ou comprar produtos, mercadorias, valores etc., visando, num sistema de mercados, ao lucro; negócio **2** conjunto dos comerciantes **3** conjunto dos estabelecimentos que comerciam num determinado lugar <o c. local não abriu> **4** estabelecimento comercial; venda, loja **5** *fig.* relação social ou afetiva <manter um c. cordial com os amigos> **6** *fig. pej.* contato corporal íntimo <c. carnal>  **c. eletrônico** INTERN tipo de comércio em que as transações são feitas pela internet • **c. exterior** ou **externo** o que é realizado por meio de permuta de produtos entre países diferentes • **c. interior** o que se efetua dentro de um país • **livre c. ECON** sistema de comércio em que os produtos importados são taxados de uma forma a permitir um preço igual ao dos produtos internos do país  ETIM lat. *commercium,ii* 'id.'  PAR *comercio*(fl.comerciar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (70) COMISSÃO

*atividade laboral*

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Comissão (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**comissão** *s.f.* (1386) **1** ato ou efeito de cometer, de encarregar, de incumbir **2** aquilo de que alguém foi encarregado; encargo, incumbência **3** cargo, emprego ou atividade de caráter temporário **3.1** ADM *B* preenchimento de cargo ou função em caráter não efetivo, temporário, por um funcionário já pertencente ao quadro da administração pública **4** conjunto de indivíduos encarregados de ocupar-se de determinado assunto **4.1** POL cada um dos grupos em que os membros de uma câmara legislativa se dividem para analisar projetos de lei e emitir pareceres <c. de orçamento> **5** retribuição ou gratificação que o comitente dá ao comissionado, ou cobrada por qualquer intermediário a título oneroso **6** percentagem ou prêmio que representantes comerciais, corretores, vendedores etc. cobram sobre o valor dos negócios realizados ou sobre o produto do serviço prestado  **c. de frente** *B* grupo que abre o desfile de uma escola de samba, saudando os juizes e a assistência • **c. executiva** comissão que executa as decisões tomadas pelos membros do grupo • **c. parlamentar** POL comissão, de caráter permanente ou temporário, encarregada de examinar preliminarmente os projetos de lei e encaminhá-los ao plenário • **c. parlamentar de inquérito** POL comissão, de caráter temporário, encarregada de investigar fato de relevante interesse para a ordem constitucional, legal, econômica ou social do país, com poderes equiparados aos das autoridades judiciais [sigla: CPI]  ETIM *commissio,ónis*, rad. de *commissum*, supn. de *committere* 'cometer, confiar'  SIN/VAR ver sinonímia de *ordenado* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(71) COMPRADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Alvinópolis)**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: fazenda em Alvinópolis)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Comprador (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**comprador** \ô\ *adj.s.m.* (sXIII) que ou o que adquire por compra certa coisa, obrigando-se a pagar ao vendedor o respectivo preço □ ETIM *comprado* + *or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(72) CONDADO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 08**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 03 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alagoa; serra em Bocaína de Minas e São Sebastião do Rio Verde)**Acidente humano:** 05 (Central Mineira: fazenda em Buenópolis / Metropolitana: fazenda em Dom Joaquim / Rio Doce: localidade Guanhões / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alagoa)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Condado (07): Nm [Ssing]

Condado do Norte (01): Nm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	1	-	1	-	1	-	4	-	-	1	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**condado** *s.m.* (1077) **1** HIST terra dada em feudo pelo rei a um conde, para que este exercesse a jurisdição civil, política e militar **2** HIST terra possuída por um conde **3** HIST senhorio (terra de extensão variável) que conferia ao seu possuidor o título de conde **4** título, dignidade de conde **5** JUR *ant.* foro que os enfiteutas pagavam ao proprietário das terras **6** JUR *ant.* direito que se pagava pela caça abatida em terras alheias **7** divisão administrativa de determinados países (Inglaterra, E.U.A. etc.)  ETIM *conde + -ado* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(73) CONFISCO***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Central Mineira: córrego em Curvelo)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Confisco (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**confisco** *s.m.* (1858) ato ou efeito de confiscar; confiscação <*c. de bens*> <*c. de mercadorias contrabandeadas*>  ETIM regr. de *confiscar*  HOM *confisco*(fl.confiscar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(74) CONGA***atividade de lazer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: africana (banto)

Acidente físico: 01 (Oeste de Minas: córrego em Nova Serrana)

Acidente humano: 02 (Campo das Vertentes: localidade em Madre de Deus de Minas. / Norte: localidade em São João do Paraíso)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Conga (03): Nf [Ssing]



**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Cam po das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

conga s.f. (1975) 1 dnç dança popular de Cuba, de origem africana e popular tb. em outros países latino-americanos, executada por grupos formando cordões, esp. no carnaval, e cujo padrão coreográfico repetitivo consiste em deslocarem-se os dançantes três passos e em seguida sacudirem o corpo inteiro 2 mús música cubana que acompanha essa dança, sincopada e com acento característico no quarto tempo 3 mús tipo de tambor grave utilizado na conga ('música') □ etim africanismo, talvez ligada aos Congos, povo africano (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

CONGA • Nf [Ssing] • banto • sociotopônimo/ ergotopônimo • 1. Dança popular de Cuba e de outros países latino-americanos, de origem africana. 2. Porcentagem dada ao dono da casa de farinha, como pagamento pela desmancha da mandioca. • Nomeia □ Campo das Vertentes: localidade em Madre de Deus de Minas. □ Norte: localidade em São João do Paraíso. □ Oeste de Minas: córrego em Nova Serrana. • 3 ocorrências. (LIMA, 2012)

Kik. nkanga < kanga, amarrar; tecido com que as mulheres sustentam a criança amarrada em volta do corpo. CASTRO.

**(75) CONTADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Norte: vila São João da Ponte)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Nm [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Cam po das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

contador \d\ adj.s.m. (1319) 1 que ou o que conta, narra, ou faz contagem ou medição □ s.m. 2 aquele que narra, relata (fatos, casos, histórias etc.); narrador 3 aquele que é formado em contabilidade ou em ciências contábeis; contabilista 4 aquele que faz a contabilidade de uma firma; guarda-livros 5 dispositivo

que conta, mede, registra a quantidade de algo; medidor, registro **5.1 FÍS.NUC FÍS.PART** instrumento que, através de reações com eventos individuais envolvendo partículas ou radiação ionizante, permite a sua contagem e detecção **5.2 GRÁF** aparelho adaptado às máquinas impressoras para contar as folhas impressas

□ **c. de centelhas** FÍS.NUC FÍS.PART contador formado por elétrodos paralelos num recipiente contendo gás que, a partir de uma ionização primária, inicia uma avalanche que se apresenta como uma centelha □ ETIM lat. *computátor, óris* 'o que conta, o que calcula' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(76) CONTAGEM***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 08****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 04 (Jequitinhonha: serra em Diamantina / Metropolitana: córrego e serra em Jaboticatubas / Mucuri: córrego em Malacacheta)**Acidente humano:** 04 (Metropolitana: cidade de Contagem; povoado em Jaboticatubas / Mucuri: fazenda em Malacacheta / Rio Doce: fazenda em Água Boa)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Contagem (08): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	4	-	-	-	-	-	2	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	Contagem de Caetemerim (Jequitinhonha) CARTA geographica..., 1767  Caetemirin MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798]  Caete Mirim ROCHA, 1777a ROCHA, 1793  Caete Meri ROCHA, 1788d  Abobras (Metropolitana) ROCHA, 1777a ROCHA, 1777c ROCHA, 1778c MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798]	Aboboras  MAPPA da Capitania ....., [1808 ou 1809] Abobras (Metropolitana) ESCHWEGE, 1821	

**INFORMAÇÕES:**

**contagem** *s.f.* (1858) **1** ato de contar **2** *p.met.* soma ou cômputo que se obtém **3** MAT processo que consiste em determinar o número de elementos de um conjunto **4** MÚS ato de contar compassos de espera **5** FUTB *B* resultado de uma partida; **escore** **6** salário pago a contador de tribunal  **c. de original** GRÁF contagem feita entre as linhas e letras de um original para determinar o espaço que a composição ocupará  ETIM *contar + -agem*  SIN/VAR ver sinonímia de *cômputo* e *ordenado*  ANT descontagem (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(77) CONTENDA***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 90**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 49 (Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada.; córrego em São João Del Rey; / Central Mineira: córrego em Luz / Jequitinhonha: córrego em Diamantina e Itamarandiba; córrego e lagoa em Berilo / Noroeste: ribeirão João Pinheiro / Norte: córrego em Salinas / Oeste de Minas: córrego em Igaratinga e Oliveira/ Rio Doce: córrego em Cantagalo / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Liberdade; ribeirão e serra Carmo do Rio Claro; serra em Conceição do Rio Verde; / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Tiros e Indianópolis; córrego em Matutina / Zona da Mata: em Ponte Nova; córrego em Urucânia / Central Mineira: córrego em Dores do Indaiá / Jequitinhonha: córrego, lagoa em Minas Novas; córrego em José Gonçalves de Minas / Metropolitana: córrego em Brumadinho; córrego em Pará de Minas / Noroeste: córrego em João Pinheiro; córrego em Brasilândia de Minas/ Norte: córrego em Cristália / Oeste de Minas: córrego em Carmo da Mata e Itaúna / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca e Matutina; ribeirão em Conceição do Rio Verde / Triângulo/Alto Paranaíba córrego em São; ribeirão em Patos de Minas / Zona da Mata: córrego em Bias Fortes, Cipotânea e Brás Pires, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado, Urucânia; fazenda em Santa Cruz do Escalvado Juiz de Fora; ribeirão Maripá de Minas)

**Acidente humano:** 41 (Campo das Vertentes: fazenda em Lagoa Dourada; córrego em São João Del Rey e em Ijaci / Central Mineira: fazenda em Aricanduva em Berilo / Norte: fazenda em Salinas / Oeste de Minas: fazenda em Bambuí / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Bom Jesus da Penha, Campos Gerais; / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Matutina / Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova; fazenda em Argirita e Maripá de Minas; localidade Brás Pires / Campo das Vertentes: fazenda em Nepomuceno; fazenda em São João Del Rey; localidade Ijaci / Central Mineira: localidade em Dores do Indaiá / Jequitinhonha: fazenda em Minas Novas; fazenda em Aricanduva; localidade José Gonçalves de Minas / Metropolitana: povoado em Brumadinho; córrego em Pará de Minas; fazenda em Morro em do Pilar; fazenda em Guarda-mor, Unai e Paracatu / Norte: localidade Cristália; fazenda em Vargem Grande do Rio em Pardo; localidade Mato Verde / Oeste de Minas: fazenda em Itaúna; fazenda em Candeias Piúri / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Liberdade/ Triângulo / Zona da Mata: localidade Bias Fortes e Cipotânea; fazenda em Santa Cruz do Escalvado Juiz de Fora; localidade em Cataguases e Juiz de Fora)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Contenda (38): Nf [Ssing]

Contenda (49): Nf [Ssing]

Contenda, de José Deuslande (01): Nf [Ssing]

Contendas de Baixo (01): Nf [Spl]

Contenda de Cima (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
8	4	11	4	6	6	8	11	12	-	-	19

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**contenda** *s.f.* (sXIII) ato de contender **1** luta, combate, guerra <*as c. pela independência*> **2** alteração, rixa, discussão; discórdia <*as c. numa família*> **3** JUR litígio, disputa ou controvérsia judicial  ETIM regr. de *contender*  SIN/VAR ver sinonímia de *combate* e *desinteligência*  ANT ver antonímia de *desinteligência* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(78) CONTRATO***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 07

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Jequitinhonha: córrego em Aricanduva e Itamarandiba / Norte: córrego e localidade em Bocaiúva)

**Acidente humano:** 04 (Jequitinhonha localidade Itamarandiba; fazenda em Senador Modestino Gonçalves / Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete / Norte: localidade em Bocaiúva)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Contrato (07): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	4	1	-	2	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**contrato** *s.m.* (sXIII) **1** ato ou efeito de contratar; contratação **2** pacto entre duas ou mais pessoas, que se obrigam a cumprir o que foi entre elas combinado sob determinadas condições **3** JUR acordo de vontades entre as partes, com o fim de adquirir, resguardar, transferir, modificar, conservar ou extinguir direitos **4** documento que ratifica esse acordo **5** *B* local onde se retalha a baleia e se extrai a gordura da qual se obtém o azeite  *adj.* **6** FON LING que sofreu contração (diz-se de forma, vocábulo etc.); contraído  **c. acessório** JUR aquele que pressupõe a existência de outro, do qual depende, e, em regra, serve de garantia; pacto acessório, pacto adjeto • **c. aleatório** JUR aquele em que pelo menos uma das obrigações de uma das partes é incerta, por depender de acontecimento futuro • **c. bilateral** JUR aquele em que ambas as partes têm obrigações; contrato sinalagmático • **c. consensual** JUR aquele que se aperfeiçoa com o simples consentimento das partes, independentemente de forma especial • **c. de câmbio** JUR contrato pelo qual alguém se obriga com um banco a comprar ou vender divisas estrangeiras, para recebimento ou entrega em determinado prazo ou local • **c. de mútuo** JUR m.q. *mútuo* (subst.) • **c. formal** JUR m.q. *contrato solene* • **c. sinalagmático** JUR m.q. *contrato bilateral* • **c. social** FIL POL segundo a tradição da filosofia política liberal, convenção ou acordo de natureza tácita ou explícita, estabelecido por indivíduos livres, autônomos e interessados na vivência plena da cidadania, que regula a legislação, o governo e todas as disposições institucionais básicas de uma sociedade • **c. solene** JUR aquele cuja formação requer, além do acordo das partes, a observância de certas formalidades estabelecidas em lei, para que seja válido; contrato formal • **c. unilateral** JUR aquele em que não há reciprocidade de prestações, em que só uma das partes se obriga para com a outra • **quase c.** DIR.CIV ato voluntário e lícito de um cidadão de que resultam relações obrigacionais, sem que entre as partes tenha havido qualquer contrato  ETIM lat. *contractus,us*

'convenção, ajuste, pacto', masc. substv. do part.pas. *contráctus,a,um* 'reunido, composto, contraído' do v.lat. *contrahère* 'contrair' □ SIN/VAR ver sinonímia de *encolhido* e *pacto* □ HOM *contrato*(fl.contratar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(79) CONVENTO***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01

**Acidente humano:** 03

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Convento (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**convento** *s.m.* (1273) **1** habitação de uma comunidade religiosa **2** *p.met.* o conjunto dos religiosos que nela residem **3** *p.ext.* a vida religiosa que aí se leva; clausura <*dedicou a vida ao c.*> **4** *fig.* moradia em que imperam normas rígidas de comportamento, e onde não há distrações **5** *B infirm.* casa de detenção; penitenciária **6** assembleia de pessoas ou governos <*um c. de vários países*> **7** *arql.vb.* divisão judicial do Império Romano □ GRAM dim.irreg.: *conventículo* □ ETIM lat. *conventus,us* 'reunião ou ajuntamento de cidadãos; local de reunião, tribunal' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(80) COOPERATIVA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Rio Doce: córrego em Virginópolis)

**Acidente humano:** 01 (Rio Doce: povoado em Virginópolis)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cooperativa (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
------------------------	-----------------	---------------	---------------------------------	-------------------	----------------	----------------	-----------------------	----------------------------------	----------------	------------------	--------------

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**cooperativa** *s.f.* (1844) sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de ordem civil, não sujeita à falência, constituída para prestar serviços aos associados <c. *agropecuária*>  ETIM fem. substv. de *cooperativo* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (81) CORETO

*local de reunião*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Campo das Vertentes: localidade em Senhora dos Remédios)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Coreto de Cima (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1											

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**coreto** *vê\ s.m.* (1789) 1 pavilhão erigido em praças ou jardins públicos, para concertos musicais 2 MÚS pequeno coro 3 ETN MG reunião festiva em que se entoam cantos de libação e confraternização, normalmente para várias vozes 4 *p.met.* ETN MG canção cantada nessas ocasiões  **bagunçar** ou **balançar** o c. *B infirm.* atrapalhar o que estava planejado; desestabilizar imagem ou posição assumida ou consolidada  ETIM it. *coretto* 'pequeno espaço em que se reúne um coro'  PAR *cureto* (fl.curetar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (82) COZINHEIRA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 00

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Nova União)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cozinheira (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**cozinheiro** *s.m.* (1326) CUL indivíduo que cozinha, que sabe fazer pratos triviais ou refinados, esp. o que desenvolve profissionalmente esse conhecimento; mestre-cuca □ **c. de forno e fogão** CUL pessoa com grande habilidade na cozinha, capaz de cozinhar os mais diferentes e saborosos pratos □ ETIM *cozinha* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(83) CRIMINOSO**

*atividade social*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 12

**Origem da base léxica sociotoponímica:** francês > português

**Acidente físico:** 07 (Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Carmo de Minas; serra em Conceição do Rio Verde; córrego em Bom Jesus / Oeste de Minas: córrego em Córrego em Danta; córrego em Ibituruna / Zona da Mata: localidade Rio Casca; córrego e fazenda em Santos Dumont)

**Acidente humano:** 05 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Carmo de Minas / Oeste de Minas: córrego em Córrego em Danta; córrego e fazenda em Ibituruna / Zona da Mata: localidade Rio Casca; córrego e fazenda em Santos Dumont)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Criminosa (02): Nf [Ssing]

Criminoso (06): Nm [Ssing]

Criminosos (04): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	3	4	-	-	-	4

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**criminoso** \d\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** JUR que ou aquele que infringiu por ação ou omissão o código penal, cometendo crime; delinquente, réu <não passava de um c. ditador> <o c. olhou-os sem emoção> **2** *p.ext.* que ou quem comete alguma falta, não necessariamente punível, porém condenável por uma ou mais pessoas ou pela sociedade <é um c., sempre lança seu lixo nas águas>  *adj.* **3** relativo a ou que envolve crime <um ato c.> <c. violência> **4** *p.met.* repleto de crimes, que se inspira nestes ou os favorece <havia uma atmosfera c.> **5** *p.ext.* contrário às leis morais ou às do convívio social <mostraram uma ganância c.>  ETIM lat *criminosus, a, um* 'acusado, culpado, que praticou crime'  SIN/VAR como *adj.* e/ou *s.m.*: ver sinonímia de *malvado*; como *s.m.*: ver sinonímia de *bandido*  ANT como *adj.* e/ou *s.m.*: ver antonímia de *malvado* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(84) CUMBÉ***atividade de lazer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** africana (banto)**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Itaverava)**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: povoado em Itaverava •)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Cumbé (02): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

cumbé *s.m.* 1 dnç dança de origem africana 2 malac infrm. m.q. lesma  etim Nei Lopes sugere o quicq. mbete 'lesma'  par cumbe(s.f.) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

CUMBÉ • Nf [Ssing] • origem incerta. • sociotopônimo • Dança de origem africana • Nomeia: Metropolitana: córrego e povoado em Itaverava. • 2 ocorrências. (LIMA, 2012, p. 186)

**(85) CURRAL***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 194**Origem da base léxica sociotoponímica:** origem duvidosa

**Acidente físico:** 96 98 (Campo das Vertentes: córrego em Itumirim e ribeirão Antônio Carlos; córrego em Antônio Carlos; ribeirão em Antônio Carlos / Central Mineira: córrego em Corinto, Inimutaba, Pompéu, Buenópolis e Joaquim Felício, lagoa Curvelo e Pompéu / Jequitinhonha: córrego e lagoa em Capelinha e Turmalina; córrego em Araçuaí Divisópolis Diamantina e Carbonita, Chapada do Norte e Jequitinhonha /



Metropolitana: córrego em Mariana Belo Vale Jaboticatubas Santana do Riacho Taquaraçu de Minas serra em Belo Horizonte e Nova Lima / Mucuri córrego em Nanuque / Noroeste: córrego em João Pinheiro e lagoa Paracatu / Norte: córrego em Bocaiúva, Brasília de Minas; Rio Pardo de Minas Grão Mogol. Salinas, Santa Cruz de Salinas e Botumirim e serra em Porteirinha Norte; lagoa em São Romão, Fé de Minas; serra em Juramento e Grão Mogol / Oeste de Minas: córrego em Camacho, Itapecirica, ribeirão em Carmópolis de Minas, Passa-Tempo, Bambuí; riacho em São Roque de Minas / Triângulo/Alto Paranaíba córrego em Prata)

**Acidente humano:** 98 (Campo das Vertentes: fazenda em Antônio Carlos Resende Costa Pompéu / Central Mineira: localidade em Buenópolis e Joaquim Felício/ Jequitinhonha: fazenda em Almenara, Jequitinhonha Diamantina Divisópolis / Metropolitana: fazenda em Belo Vale, Mariana, Taquaraçu de Minas, Desterro de Entre Rios e Pitangui; serra em Belo Horizonte e Nova Lima / Noroeste: fazenda em Unai/ localidade Salinas/ Norte: fazenda em Bocaiúva, Coração de Jesus, São João do Pacuí, Buritizeiro Grão Mogol, Guaraciama, Padre Carvalho, Rubelita Salinas, Santa Fé de Minas, Machados, São João do Paraíso, Fruta de Leite, Gameleiras, Grão Mogol, Indaiabira, Juvenília, Monte Azul, Luislândia e Indaiabira; localidade Coração de Jesus Porteirinha / Oeste de Minas: localidade São Gonçalo do Pará ribeirão Carmópolis de Minas / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Itanhandu Rio Verde, Itumirim e Pouso Alegre)

#### **Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Zona da Mata: fazenda em Manhuaçu

Zona da Mata: localidade Santa Rita do Ibitipoca/ Oeste de Minas: fazenda em Cristais

Currais (09): Nm [Spl]

Curral (34): Nm [Ssing]

Curral Bonito (01): NCm [Ssing + ADJ]

Curral da Matias (01): NCm [Ssing + Prep. + Antrop]

Curral da Vara (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Curral das Éguas (02): NCm [Ssing + Prep + Spl]

Curral de Dentro (07): NCm [Ssing + Prep + ADV]

Curral de Gerais (01): NCm [Ssing + Prep, + Spl]

Curral de Ovelhas (01): NCm [Ssing + Prep + Spl]

Curral de Pedras (07) NCm [Ssing + Prep + Spl]

Curral de Pedro Campos Neto (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Curral de Vara (04): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Curral de Varas (01): NCm [Ssing + Prep + Spl]

Curral do Fogo (01): NCm [Ssing + Ssing]

Curral do Meio (02): NC [Ssing + ADV]

Curral dos Gerais (01): NCmm [Ssing + Prep + Antrop.]

Curral Fácil (02): NCm [Ssing + ADJ]

Curral Falso (01): NCm [Ssing + ADJ]

Curral Moreira (02): NCm [Ssing + Antrop]

Curral Novo (20): NCm [Ssing + ADJ]

Curral Novo, de Porfírio Lopes de Moura (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

Curral Queimado (09): NCm [Ssing + ADJ]

Curral Recreio (02): NCm [Ssing + Ssing]

Curral Velho (23): NCm [Ssing + ADJ]

Curraleiro (05): Nm [Ssing]

Curralinho (52): Nm[Ssing]

Curralinho dos Paulas (01): NC [Ssing + Prep + Antrop]

Curralzinho (03): Nm [Ssing]

#### **Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
11	17	22	21	7	84	-	13	3	2	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	Curral del Rey (Metropolitana) CARTA geographica, 1767 ROCHA, 1777c ROCHA, 1778c	Curral d El Rey (Metropolitana) MIRANDA, 1804 MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809]	
	Curral d' ElRey (Metropolitana) ROCHA, 1777ª	Curral d' ElRey (Metropolitana) ESCHWEGE, 1821	
	Curral d'El Rey (Metropolitana) ROCHA, 1777a ROCHA, 1793		
	Curral d El Rey (Metropolitana) MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798]		
	Curral de El Rey (Metropolitana) MAPA topografico..., [entre 1791 e 1798]		

**INFORMAÇÕES:**

**curral** *s.m.* (sXIII) **1** lugar ger. cercado onde se prende e/ou recolhe gado, esp. bovino; estábulo, redil **2** *p.ext.* *B* cercado de formas diversas, construído para a pesca perto da praia, em geral composto de três compartimentos e feito com varas que retêm o peixe quando as águas baixam; cercada <*fazer um c. de peixes*> **3** *p.ana. pej.* casa ou lugar sujo, tosco **4** GRÁF m.q. **dente de cachorro** **5** MIL área utilizada para dispor o equipamento e os veículos de um exército em luta **6** PSC *B* armadilha de apanhar peixe; caiçara **7** *CE infm.* zona de meretrício □ **c. eleitoral** *B* **1** clientela de votantes sobre a qual um político exerce a sua influência **2** *p.met.* cidade, município, região onde essa clientela se congrega □ ETIM orig.duv., talvez de um lat. \**currale*, is 'circo para corridas de carros' < lat. *currus*, us 'carro' □ SIN/VAR aprisco, arribana, cercado, corte \ó\, malhada □ COL curralada □ HOM currais(pl.) / *currais*(fl.currar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(86) CURTIDOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:****Origem da base léxica sociotoponímica: 02****Acidente físico:** 01 (Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey)**Acidente humano:** 01 (Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Curtidor (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**curtidor** \d\ *adj.s.m.* (1390) **1** CURT que ou aquele que faz curtimento **2** *B infm.* que ou aquele que curte, desfruta prazerosamente (situações, experiências ou ainda seres e coisas) **3** *B infm.* que ou aquele que é ocioso, que vive folgadoamente, com pouco ou nenhum trabalho; boa-vida **4** *B infm.* que ou aquele que tira o máximo proveito de tudo **5** *B infm.* que ou aquele que zomba das coisas e dos que o cercam; gozador □ ETIM rad. do part. *curtido* + *-or* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

### (87) CURTUME

*atividade laboral*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 14

Origem da base léxica sociotoponímica: origem incerta

**Acidente físico:** 07 (Campo das Vertentes: córrego em Carrancas e Resende Costa / Central Mineira: córrego em Abaeté / Metropolitana: córrego em Casa Grande / Jequitinhonha: lagoa em Turmalina / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cambuquira; córrego em Turvolândia)

**Acidente humano:** 07 (Campo das Vertentes: fazenda em Carrancas e Resende Costa / Central Mineira: fazenda em Abaeté / Oeste de Minas: localidade em Itaúna / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Cambuquira)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Curtume (12): Nm [Ssing]

Curtume de Anísio Vieira (01): Nm [Ssing + Prep + Antrop]

Curtume de Avelino Vieira (01): Nm [Ssing + Prep + Antrop]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

3	2	1	5	-	-	1	2	-	-	-	-	-
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**curtume** *s.m.* (1836) **1** CURT curtição, curtimento de couro, pele etc. através de métodos próprios <*fábrica de c.*> **1.1** CURT cada um dos métodos empr. no curtimento **2** *p.met.* CURT estabelecimento onde se curte couro; anoque **3** CURT material utilizado no curtimento (mais us. no pl.) **4** *RJ infm. obsl.* bordel, prostíbulo □ ETIM rad. de *curtir* sob a f. *curt-* + *-ume*

## D

**(88) DEGredo***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 09**Origem da base léxica sociotoponímica:** origem controversa**Acidente físico:** 04 (Mucuri: córrego em Teófilo Otoni/ Zona da Mata: córrego em Além Paraíba; córrego em Palma)**Acidente humano:** 05 (Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni / Zona da Mata: fazenda em Além Paraíba; localidade e fazenda em Palma; localidade em Recreio)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Degredo (09): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	6
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**degredo** \ê\ s.m. (sXIII) **1** JUR pena de desterro ou exílio imposta judicialmente em caráter excepcional como punição de um crime grave, constituindo uma forma de banimento **2** *p.ext.* afastamento voluntário ou compulsório de um contexto social □ ETIM orig.contrv (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(89) DELEGADO***profissão***Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: fazenda em Bicas)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Delegado (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**delegado** *adj.s.m.* (1391) **1** que ou quem se delegou; delegatário  *adj.* **2** que foi transmitido, concedido (diz-se de poder) **3** que realiza uma tarefa representativa; representante <a decisão foi tomada por um juiz d.>  *s.m.* **4** indivíduo que recebe de (pessoa, instituição, Estado etc.) a tarefa ou o poder de representá-lo(a) <um d. do poder público> **4.1 B** funcionário que chefia a atividade policial em determinada localidade  **d. apostólico** ECLES m.q. **legado apostólico**  ETIM lat. *delegatus, a, um* 'enviado, delegado, confiado', part.pas. do v.lat. *delegare* 'delegar', inicialmente us. como adj., depois substv. (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(90) DEMANDA***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Liberdade / Zona da Mata: córrego em Palma e Tocantins)

**Acidente humano:** 01 03 (Zona da Mata: localidade em Palma)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Demanda (04): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**demanda** *s.f.* (1248-1279) ato ou efeito de demandar **1** manifestação de um desejo, pedido ou exigência; solicitação **2** ação de procurar alguma coisa; busca, diligência <a d. do cálice sagrado> **2.1** ECON procura por bem ou serviço no mercado em determinado momento **3** JUR processo judicial; ação, litígio, pleito **4** *p.ext.* debate polêmico; discussão, contestação **5** *frm.* confronto violento; combate, luta, peleja **6** *p.us.* pergunta, interrogação, indagação  **d. de cloro** QUÍM no tratamento da água, a quantidade variável de cloro que consome as substâncias nela presentes • **d. efetiva** ECON tipo de demanda de bens e/ou serviços para a qual existe possibilidade de pagamento • **d. excedente** ECON num sistema econômico baseado na troca, diferença entre os bens que um indivíduo possui e os bens que gostaria de possuir • **d. global** ECON correspondência desejada entre os gastos com pessoal e a receita global que se espera adquirir com o faturamento dos produtos postos no mercado  ETIM regr. de *demandar*  SIN/VAR ver sinonímia de *propósito*  HOM *demanda* (fl.demandar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(91) DERRUBADA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Esmeraldas)

**Acidente humano:** 02 (Metropolitana: fazenda em Esmeraldas / Zona da Mata: localidade em Piranga)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Derrubada (03): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**derrubada** *s.f.* (d.sXIV) ato ou efeito de derrubar **1** abate de árvores, matas, com vistas a ter o terreno livre; derruba, derrubamento, derrube, derrota **2** *fig.* destituição do poder; derrube **3** *fig.* demissão em massa de pessoal lotado em cargos de administração pública **4** TURFE *infrm.* divulgação de falsas barbasdas  
 ETIM fem.substv. de *derrubado*  SIN/VAR ver sinonímia de *aniquilamento* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(92) DESCARGA**

*atividade laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Triângulo/Alto : córrego e serra em Tupaciguara)

**Acidente humano:** 01 (Triângulo/Alto : fazenda e serra em Tupaciguara)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Descarga (03): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**descarga** *s.f.* (sXV) **1** ato ou efeito de descarregar; descarregamento **2** ato de anular algo assentado em lista ou em registro **3** JUR m.q. **quitação** **4** *fig.* manifestação veemente de um sentimento <*d. de ódio*> **5** ato de disparar várias armas simultaneamente <*uma d. de artilharia*> **6** projétil ou conjunto de projéteis disparado por uma ou mais armas **7** ENG.MEC escapamento de gás nos motores de explosão **8** FISL liberação ou excreção de uma substância <*d. de adrenalina*> **9** válvula que regula a saída de água num vaso sanitário □ **d. elétrica** ELETR passagem de eletricidade através de um gás, ger. acompanhada pelo desprendimento de centelhas ou faíscas • **d. em arco** ELETR corrente elétrica contínua, de alta intensidade e de baixa tensão, entre os eletrodos posicionados em um meio gasoso • **d. epiléptica** NEUR conjunto de ocorrências fisiológicas que estão na base da epilepsia e resultam da ativação súbita, simultânea e intensa de grande número de neurônios cerebrais • **d. fluvial** HIDROL quantidade de água que passa por uma seção transversal de um curso de água, calculada em metros cúbicos, no intervalo de um segundo; caudal, débito fluvial, deflúvio, despesa fluvial, vazão fluvial • **d. nervosa** FISL propagação de uma excitação produzida pela estimulação de um centro nervoso • **d. sólida** HIDROL média de substâncias sólidas transportadas por um curso de água, ger. expressa em gramas por metro cúbico do líquido □ ETIM f.snc. divg. do port.medv. *descarrega* (pronunciado [*descárrega*]), regr. de *descarregar* □ ANT carga (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(93) DESTERRO***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 10****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 07 (Zona da Mata: córrego em Chiador; córrego em Ewbank da Câmara, Lima Duarte, Mar de Espanha e Santos Dumont / Oeste de Minas: córrego em Iguatama e Vargem Bonita)**Acidente humano:** 03 (Zona da Mata: fazenda em Ewbank da Câmara e Santos Dumont / Oeste de Minas: fazenda em Iguatama)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Desterro (10): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	∞
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**desterro** *vê\ s.m.* (sXV) **1** ato ou efeito de desterrar; desterramento **1.1** saída do domicílio habitual para outro, dentro ou fora do território nacional, por imposição penal (degredo) ou voluntariamente **2** *p.met.* local onde reside o desterrado **3** *p.ext.* local ermo, deserto **4** JUR pena que obriga o réu a permanecer nesse local **5** *p.ana.* estado ou condição de pessoa que vive isolada da sociedade **6** *p.ext.* estado de isolamento; insulamento, solidão □ ETIM regr. de *desterrar* □ HOM *desterro*(fl.desterrar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)





-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**emboque** *s.m.* (1713) **1** ato ou efeito de embocar; embocamento, emboca **2** passagem de algo por uma parte estreita  *s.2g. B N.E. infm.* **3** indivíduo que entra em festas, cinemas etc. sem convite nem bilhete  ETIM regr. De *embocar*  HOM *emboque*(fl.embocar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(96) EMPREITADA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: provençal > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Gua

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Empreitada (01): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**empreitada** *s.f.* (sXV) **1** conjunto de empreitas cosidas; esteira larga **2** serviço feito por esparteiro  ETIM <sup>1</sup>*empreita* + *-ada* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(97) ENGENHEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 00

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 03 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Conquista / Norte: cidade em Engenheiro Navarro / Jequitinhonha: vila em Araçuaí)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Engenheiro Lisboa (01): NCm [Ssing + Antrop]]

Engenheiro Navarro (01): NCm [Ssing + Antrop]]

Engenheiro Schnoor (01): NCm [Ssing + Antrop]]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

·	·	1	·	·	1	·	1	·	·	·	·
·	·	1	·	·	1	·	1	·	·	·	·

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**engenheiro** *s.m.* (1539) **1** ENG indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos <*e. químico, eletrônico, agrônomo*> **2** *fig.* criador, construtor, elaborador <*ele foi o e. de sua própria desgraça*> **3** *B* dono de engenho (de açúcar, de beneficiamento de mate)  **e. agrícola** AGR *m.q.* **engenheiro-agrônomo** • **e. de som** CINE RÁD TV engenheiro elétrico especializado em som e registros sonoros • **e. de obras prontas** *fig.* indivíduo que palpita a respeito de assunto já resolvido  ETIM *engenho* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (98) ENGENHO

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 313

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 129 (Campo das Vertentes: córrego em Carrancas, Ijaci, Lagoa Dourada, Nazareno, Prados, Ritapólis, Ritapólis Santa Bárbara do Tugúrio, Santana do Garambeu e São João Del Rey; ribeirão em Ibertioga; /Central Mineira córrego em Buenópolis, Dores do Indaiá e Presidente Juscelino; /Jequitinhonha: córrego em Araçuaí, Capelinha, Carbonita, Itamarandiba, Medina, Minas Novas e Veredinha; ribeirão em Carmópolis de Minas e Oliveira; serra em Oliveira /Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Boa Esperança, Guapé, Itau de Minas, Monte Santo de Minas, Passos, Pouso Alegre, Pratápolis, São João Batista do Glória, Soledade de Minas; morro em Andradas; ribeirão em, São Thomé das Letras; /Zona da Mata: ribeirão em Palma; localidade em Barra Longa, Cajuri, Dona Eusébia, Itamarati de Minas, Rio Doce, Santos Dumont /Jequitinhonha: córrego em Gouveia /Campo das Vertentes: córrego em Piedade do Rio Grande e Prados; localidade em São João Del Rey /Metropolitana: córrego em Serro /Oeste de Minas: córrego em Candeias, São Roque de Minas /Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Areado, Itamonte, São Vicente de Minas; ribeirão em Carmo da Cachoeira; /Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Indianópolis, Perdizes, Sacramento, Uberlândia; /Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e /Zona da Mata: córrego em Acaiaca /Zona da Mata: ribeirão em Lima Duarte, Mar de Espanha e Senador Cortes córrego em: São Domingos do Prata /Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada /Metropolitana: córrego em Cristiano Ottoni Mariana Pará de Minas; ribeirão em Caeté e Nova União /Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Perdizes)

**Acidente humano:** 184 (Campo das Vertentes: fazenda em Carrancas, Ibertioga, Luminárias, Prados, Santana do Garambeu, São João Del Rey São Tiago; localidade em Barbacena, Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey /Central Mineira fazenda em Dores do Indaiá, Inimutaba, Martinho Campos e Presidente Juscelino /Jequitinhonha /Jequitinhonha: fazenda em Carbonita, Coronel Murta, Itamarandiba, Medina e Minas Novas /Metropolitana: /Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Campos Gerais, Careaçú, Carmo da Cachoeira, Carmo de Minas, Carvalhos, Cordislândia, Itau de Minas, Poços de Caldas, Pratápolis, Serranos, Soledade de Minas /Triângulo/Alto Paranaíba /Zona da Mata: ribeirão em Palma; localidade em Barra Longa, Cajuri, Dona Eusébia, Itamarati de Minas, Rio Doce, Santos Dumont /Central Mineira: fazenda em Curvelo; Martinho Campos /Metropolitana: /Zona da Mata: fazenda em Juiz de Fora /Norte: fazenda em Espinosa /Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Amparo /Jequitinhonha: fazenda em Gouveia /Campo das Vertentes: fazenda em Piedade do Rio Grande e Prados; localidade em São João Del Rey /Metropolitana: fazenda em Serro /Oeste de Minas: fazenda em Candeias Piúí /Oeste de Minas: fazenda em São João Evangelista e Piúí /Rio Doce: fazenda em Carmésia

/Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Areado, Itamonte, Machado, São Vicente de Minas /Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Indianópolis e Veríssimo; fazenda em Lamim, Palma, Patrocínio de Muriaé, Santa Rita de Jacutinga e Palma /Oeste de Minas: fazenda em Campo Belo, Candeias e Medeiros /Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Rio Paranaíba /Zona da Mata: fazenda em Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde /Zona da Mata: fazenda em Aracitaba /Oeste de Minas: fazenda em Medeiros/Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Arapuá e Rio Paranaíba /Zona da Mata: fazenda em Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde /Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis /Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis /Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis /Campo das Vertentes: localidade em São João Del Rey; /Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Carmo da Cachoeira /Central Mineira: vila em Bom Despacho / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes /Oeste de Minas: fazenda em Perdígão /Oeste de Minas: fazenda em Perdígão /Oeste de Minas: fazenda em Perdígão

#### **Variante (ocorrências) – estrutura morfológica Nm [Ssing]**

Engenho (194): Nm [Ssing]

Engenho d'Água (04): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Engenho d'Água de Baixo (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing + ADV]

Engenho da Bilha (01): NCm [Ssing + Ssing]

Engenho da Boa Vista (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ + Ssing]

Engenho da Cana – Brava (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing ]

Engenho da Cota (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho da Serra (32): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Engenho da Glória (01) NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho da Raquel (02): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho da Raquel de Baixo NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho de Baixo (05): NCm [Ssing + Prep + ADV]

Engenho de Belarmino Gomes (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho de Cima (05): NCm [Ssing + Prep + ADV]

Engenho de Gilson Mendes (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho de José A. de Mendes (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho de José Gabriel (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho do Ribeiro (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho do Venâncio (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Engenho Fernandes (01): NCm [Ssing + Antrop]

Engenho Nogueira (01): NCm [Ssing + Antrop]

Engenho Nossa Senhora Aparecida (01): NCm [Ssing + Antrop ]

Engenho Novo (13): NCm [Ssing + ADJ]

Engenho do Mato de Dentro (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing + Prep + ADV]

Engenho Pobre (03): NCm [Ssing + ADJ]

Engenho Seco (01): NCm [Ssing + ADJ]

Engenho Velho (31): NCm [Ssing + ADJ ]

Engenho Velho da Macaúba (01): NCm [Ssing + ADJ + Prep + Ssing]

Engenho, de Eli Aucides (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop ]

Engenho, de José Louriano (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop ]

Engenho, de José Luis (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop ]

#### **Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
33	13	16	61	10	10	87	48	38	-	5	50

#### **DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	Engenho	Engenho	

		(Metropolitana) ROCHA, 1778a	(Metropolitana) MIRANDA, 1804 MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809]	
		Engenho (Metropolitana) MAPA topografico, [entre 1791 e 1798]		
		Engenho do Mato (Metropolitana) ROCHA, 1777 <sup>a</sup>		
		Imgenho (Metropolitana) ROCHA, 1793		
		Ingenho (Metropolitana) ROCHA, 1777b ROCHA, 1778b		

**INFORMAÇÕES:**

**engenho** *s.m.* (sXIII) **1** capacidade de criar, produzir com arte, habilidade; engenhosidade, criatividade, inventiva, talento **2** *p.ext.* essa capacidade posta em prática; criação, produção, realização <a maior parte dos ganhos da humanidade é e. de cérebros bem dotados> **3** artifício engenhoso; invenção <um e. para limpar vidraças por fora e por dentro, ao mesmo tempo> **4** estratagem astucioso; ardil <o e. dos espertos ludibria os tolos> **5** aparelho, máquina, maquinismo <e. bélico> **6** *B* aparelho para moer cana-de-açúcar; moenda **7** *B* estabelecimento industrial situado em zona canavieira e destinado à moagem da cana para o fabrico de açúcar, aguardente etc. **7.1** *B* todo o conjunto relativo à cultura e ao processamento da cana-de-açúcar **7.2** *p.met.* *B* área de cultivo da cana-de-açúcar **8** *B N.E.* instalação própria para fabricar corda de caroá, fibra extraída das folhas da *Neoglaziovia variegata* **9** *B S.* nas regiões ervateiras, estabelecimento industrial para beneficiamento da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) **10** *p.met.* *B* aparelho destinado a esse fabrico e que consiste em uma tábua de madeira com manivela **11** *p.met.* (*da acp. 1*) pessoa de grande inteligência e talento **12** ENC GRÁF m.q. *cosedor* (subst.) □ **e. banguê** *B* o movido a tração animal ou água, no qual se evapora a garapa em caldeiras levadas diretamente ao fogo • **e. copeiro** *B N.E.* engenho de água cuja roda se movimenta ao receber água em seus copos mais elevados • **e. de água** *B N.E.* engenho muito antigo, movido pela água que chega até ele por um cano grosso, elevado, e cai sobre forte roda de madeira dotada de copos que, ao encherem, fazem a roda girar, movimentando a moenda [Há três tipos: *copeiro*, *meeiro* e *rasteiro*.] • **e. de serra** *B S.* serraria • **e. meeiro** ou **meio-copeiro** *B N.E.* engenho de água cuja roda se move ao receber água nos copos em sua parte média • **e. rasteiro** *B N.E.* engenho de água cuja roda se move ao receber água nos copos de seu nível mais baixo □ ETIM lat. *ingenium*, ì 'qualidade inata ou natural, caráter, inclinação, engenho, etc.' □ SIN/VAR ver sinonímia de *ardil*, *mecanismo* e *perspicácia* □ ANT ver antonímia de *ardil* e sinonímia de *inépica* □ HOM *engenho* (fl.engenhar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(99) ESCARAMUÇADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04**Origem da base léxica sociotoponímica:** italiano > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** (01) Oeste de Minas: fazenda em Formiga**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Escaramuçador (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**escaramuçador** \d\ adj.2g.s.2g. **1** que ou aquele que participa de escaramuças **2** RS adequado para participar de escaramuças (diz-se de cavalo fogoso)  ETIM rad. do part. *escaramuçado* + -or (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (100) ESCOLA

posto de trabalho

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Oeste de Minas córrego em Córrego Danta / Zona da Mata: córrego em Alto Rio Doce)

**Acidente humano:** 02 (Mucuri: fazenda em Carlos Chagas / Rio Doce: localidade em Santa Maria do Suaçui)

### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Escola (03): Nf[Ssing]

Escolinha (01): Nf[Ssing]

### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	=1
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**escola** s.f. (sXIII) **1** estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo **2** conjunto de professores, alunos e funcionários de uma escola **3** prédio em que a escola está estabelecida **4** sistema, doutrina ou tendência estilística ou de pensamento de pessoa ou grupo de pessoas que se notabilizou em algum ramo do saber ou da arte <e. de Wagner> <e. hipocrática> **5** conjunto de pessoas que segue um sistema de pensamento, uma doutrina, uma estética etc. <e. platônica> **6** conjunto de certos princípios técnicos e/ou estéticos seguido por artistas <e. clássica> **7** conjunto de conhecimentos; saber <o pobre rapaz não tinha e.> **8** o que serve para transmitir conhecimento, experiência, instrução <o jornalismo pode ser boa e. para futuros escritores> **9** experiência vivida; vivência <sua maneira de agir revela que teve boa e.> **10** conjunto de seguidores, imitadores ou apreciadores <seu espírito de aventura criou e. entre os amigos>  **e. de samba** agremiação composta de sambistas, passistas, compositores, músicos, figurinistas

etc., que se apresenta publicamente em desfiles festivos, esp. no carnaval • **e. fundamental** PED escola primária; primário • **e. normal** PED m.q. *curso normal* • **fazer e.** assentar princípios ou organizar processos que depois são seguidos por muita gente □ GRAM/USO seguindo um subst., ao qual se liga por hífen, é um *determinante específico* e significa 'instituição que prepara especialistas para a sua própria área de atuação' (*navio-escola, maternidades-escola*) □ ETIM lat. *schòla,ae* 'ocupação literária, assunto, matéria; colégio, aula' □ SIN/VAR ver sinonímia de *classe* e *sapiência* □ ANT ver sinonímia de *ignorância* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(101) ESCRAVA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em São Gotardo)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Escrava (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**escrava** s.f. (1936) **1** mulher que se encontra em escravidão **2** variedade de pulseira, ou argolão, ger. de metal □ ETIM *escravo* com troca da vogal temática *-o* para *-a*, tomada como desin. de fem. □ SIN/VAR ver sinonímia de *pulseira* □ PAR *escarva*(fl.escarvar e s.f.); *escravas*(pl.) / *escarvas*(fl.escarvar e pl.escarva) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(102) ESCRITÓRIO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: córrego em Jacinto)

**Acidente humano:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ouro Fino)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Escritório (01): Nm [Ssing]

Escritório Velho (01): NCm [Ssing + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**escritório** *s.m.* (sXV) **1** compartimento ou cômodo de um imóvel destinado à leitura e ao ato de escrever; gabinete **2** mesa apropriada para compor o mobiliário desse compartimento ou cômodo; escrivaninha **3** sala ou conjunto de salas em que se administram negócios, se recebem clientes etc. □ ETIM lat.medv. *scriptorium*, *ii* 'local onde se escreve, gabinete de estudo' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (103) *ESPIA*

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: gótico > português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em Belo Horizonte)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Espia (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

-	1	-	1	-	-	3	-	2	-	-	-	-
Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

<sup>1</sup>**espia** *s.2g.* (sXV) **1** m.q. *espião* (subst.) **2** vigia, sentinela **3** MIL soldado que vai à frente do exército para observar as ações do inimigo **4** PSC *B* ponto do oceano, junto à costa, onde os pescadores sabem que passam os cardumes durante suas migrações **5** PSC *B* entrada do curral de peixe □ *s.m.* PSC *B* **6** pescador que espreeita a chegada dos cardumes, para colocar as redes e cercá-los □ **e. dobre** m.q. **agente duplo** □ ETIM gót. *\*spahia*, pelo it. *spia* 'id.', voz gót. ou franca □ SIN/VAR ver sinonímia de *espião* e *sentinela* □ HOM *espia* (fl.espiar); *expia* (fl.expíar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (104) *ESTÁBULO*

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Estábulo (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**estábulo** *s.m.* (sXIII) área coberta onde se abriga o gado  ETIM lat. *stabulum*, 'domicílio, albergue, hospedaria, estrebaria, estábulo', der. de *stāre*  SIN/VAR ver sinonímia de *estrebaria*  PAR *estabulo* (fl. estabular) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(105) ESTAÇÃO**

*posto de trabalho*

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 10**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Oeste de Minas: córrego em Iguatama; morro em Cana-Verde / Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Aiuruoca; fazenda em Pouso Alto e Areado)

**Acidente humano:** 07 (Campo das Vertentes: fazenda em Carrancas / Central Mineira: localidade em Abaeté)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Estação (07): Nm [Ssing]

Estação de Carrancas (01): Nm [Ssing]

Estação do Abaeté (01): Nm [Ssing]

Estação Velha (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	-	1	-	-	3	4	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**estação** *s.f.* (sXIV) **1** parada em algum lugar; **estada** **2** ponto de parada dos meios de transporte de passageiros ou cargas <*e. marítima*> **3** REL cada parada feita ante cada um dos 14 quadros que compõem



a via-sacra, para rezar **4** *p.met.* REL cada uma dessas 14 representações pictóricas **5** ato de se conservar em posição vertical, em pé **6** período, época <*as diversas e. da vida*> **7** época do ano em que se dão habitualmente certos fenômenos ou se realizam certas atividades; sação <*e. das chuvas*> <*e. da caça*> **7.1** período em que é feita determinada cultura ou colheita <*a e. das mangas*> **8** cada uma das quatro partes em que é dividido o ano, com duração de três meses cada, duas com início nos solstícios, e duas nos equinócios: primavera, verão, outono, inverno **9** local, ger. do Estado, em que se fazem pesquisas científicas, experiências práticas etc.; posto <*e. zootécnica*> **10** lugar com certas características climáticas, e facilidades, onde se vai para tratamentos medicinais, para descansar, para o lazer etc. <*foi para uma e. de inverno aprender a esquiar*> **11** MAR recinto a bordo de um navio de guerra, em que se executa determinada atividade especializada <*e. de comando*> **12** RÁD TV centro emissor de rádio e televisão **13** TEL conjunto de equipamentos e instalações que se destinam à emissão, retransmissão ou recepção dos sinais de telecomunicações □ **e. de águas** cidade ou lugarejo com fontes naturais de águas ricas em certas substâncias minerais, usadas para fins medicinais; estância hidromineral • **e. de monta** ZOOT m.q. **posto de monta** • **e. elevatória** B estação de um sistema de esgotos ou de abastecimento de água, na qual o líquido é bombeado para um reservatório localizado em nível superior ao terreno circundante, ou à tubulação por onde ele flui • **e. espacial** ASTRN engenho espacial, tripulado ou não, projetado para realizar pesquisas científicas em órbita da Terra; plataforma espacial • **e. meteorológica** MET local de onde são feitas observações sobre os fenômenos atmosféricos; posto meteorológico • **e. rodoviária** estação onde os ônibus interurbanos, interestaduais e internacionais fazem suas paradas para o embarque e desembarque de passageiros □ ETIM lat. *statio,ónis* 'morada, paragem' □ SIN/VAR ver sinonímia de *fase* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(106) ESTALAGEM***posto de trabalho***Total de topônimos com a base léxica no Estado: 6****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 03 (Oeste de Minas córrego e ribeirão em Córrego Danta /Triângulo/Alto Paranaíba: ribeirão em Santa Rosa da Serra)**Acidente humano:** 03 (Central Mineira: fazenda em Bom Despacho / Oeste de Minas fazenda em Córrego Danta / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Santa Rosa da Serra)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Estalagem (04): Nf [Ssing]

Estação de Clóvis Leitei (02): Ncf [Ssin + Prep + Antrop]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	1	-	1	-	-	3	4	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

Estalagem s/ Local para hospedar pessoas que estão de viagem; albergue, hospedaria. ETIM prov ostalatge, como esp estalaje. (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## F

## (107) FÁBRICA

posto de trabalho

## DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 25

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

**Acidente físico:** 10 (Zona da Mata: córrego em Santos Dumont e Fábrica / Campo das Vertentes: ribeirão em Conceição da Barra de Minas e São Tiago / Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba; lago em Ponto dos Volantes; ribeirão em Chapada do Norte / Oeste de Minas: ribeirão em Claudio / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Capitólio, Divisa Nova)

**Acidente humano:** 15 (Jequitinhonha: fazenda em Couto de Magalhães de Minas, Felício dos Santos, Senador Modestino Gonçalves / Metropolitana: fazenda em Mariana; povoado em Itatiaiuçu / Oeste de Minas: fazenda em Pains e Vargem Bonita; localidade em Claudio / Rio Doce: fazenda em Cantagalo, Peçanha / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Coqueiral, Andrelândia Bahia / Zona da Mata: , localidade em Bias Fortes)

## Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Fábrica (21): Nf [Ssing]

Fábrica Bahia (01): Ncf [Ssing + Top]

Fábrica do Vermelho (01): Nf [Ssing + Prep + ADJ]

Fábrica Velha (02): Nf [Ssing + ADJ]

## Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Fábrica	2	-	6	2	-	-	4	4	-	-	2	1
Fábrica Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fábrica do Vermelho	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Fábrica Velha	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

## DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

## INFORMAÇÕES:

**fábrica** s.f. (1111) **1** ato ou efeito de fabricar; fabricação, fabrico **2** o processo de construção de um edifício <os paroquianos ajudaram na f. da catedral> **3** parque industrial onde se processa a transformação de matéria-prima, ou de peça, em produto para o mercado <f. de tecidos> **4** p.ext. conjunto formado pelas instalações, pela maquinaria e pelos operários **5** p.met. a coletividade dos trabalhadores da fábrica <a f. inteira participou da assembleia> **6** confecção, labor, fabrico, obra <joias de esmerada f.> **7** p.ext. fonte geradora; origem ou causa (de algo) <aquela universidade é uma f. de talentos> **8** mecanismo ou objeto engenhoso <a delicada f. de um cronômetro> **9** B.N.E. usina em que se processa a transformação do caroá em barbante, tecido etc. **10** B.N.E. engenho ou usina de açúcar **11** ECLES rendimento e capital destinados às despesas do culto e da manutenção de uma igreja **12** p.ext. ECLES manutenção e conservação da igreja com recursos de fábrica **13** ECLES reunião dos membros do conselho paroquial v s.m. **14** B.N.E. cavalo amestrado do vaqueiro **15** PI ajudante de vaqueiro □ GRAM dim.irreg.: *fabriqueta* □ ETIM lat. *fabrica, ae* 'fabrico, construção' □ SIN/VAR ver sinonímia de *trabalho* □ PAR *fabrica*(fl.fabricar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(108) FAÇÃO***atividade e laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Zona da Mata: córrego e riacho em Lajinha)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Fação (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**fação** *s.f.* (1608) **1** expedição militar ou feito de armas heroico **2** grupo de indivíduos partidários de uma mesma causa em oposição à de outros grupos [No Império Romano, as fações formavam-se entre os lutadores de circo e seus respectivos torcedores; mais tarde, formaram-se entre diversos grupos da cidade e do campo que rivalizavam entre si; na modernidade, o termo passou a designar esp. cada grupo antagônico que disputa a supremacia política.] **2.1** bando ou partido insurreto **3** partido político **3.1** *p.ext.* fração dissidente de um partido □ ETIM lat. *factio, ónis* 'poder de fazer, direito de realizar, conduta, reunião de pessoas' □ SIN/VAR ver sinonímia de *agremiação* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(109) FAISQUEIRA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: serra em Pouso Alegre)**Acidente humano:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: povoado em Pouso Alegre)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Faisqueira (02): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-



-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**farmácia** *s.f.* (1668) **1** FARM parte da farmacologia que trata das propriedades químicas de substâncias e suas respectivas classificações, visando ao preparo e conservação dos medicamentos; farmacêutica **2** estabelecimento onde se vendem medicamentos (industrializados ou de manipulação), substâncias para uso terapêutico, produtos, objetos e instrumentos de higiene, toalete e perfumaria **3** profissão de farmacêutico **4** local onde são preparados e/ou armazenados os medicamentos em hospitais, ambulatórios etc. **5** coleção de medicamentos **6** sortimento de produtos farmacêuticos para primeiros socorros, que se tem em casa ou que se encontram num colégio, numa empresa etc. □ ETIM lat.tar. *pharmacia,ae* 'arte de preparar medicamentos' do gr. *pharmakeia* 'id.' □ SIN/VAR droga, drogaria (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(112) FAXINA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** italiano > português

**Acidente físico:** 01 (Central Mineira: córrego em Abaeté)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Faxina (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**faxina** *s.f.* (1287) **1** conjunto de gravetos; lenha miúda **2** feixe de ramos, ou de paus, que nas campanhas militares serve para entulhar fossos, cobrir parapeitos de bateria etc., e com que se entulham terrenos a fim de fixá-los para construções **3** PE conjunto de varas flexíveis, trançadas, com as quais se constroem cercas **4** MAR MIL qualquer trabalho braçal de interesse administrativo, marinheiro ou militar **5** serviço completo de limpeza; limpeza geral <mandou fazer uma f. na casa> **6** *fig. infirm.* qualquer trabalho árduo, estafante **7** *fig. infirm.* desvio fraudulento de dinheiro; desfalque, limpeza **8** *fig. infirm.* estrago, devastação, destruição **9** m.q. **mutirão** ('mobilização') **10** campo que avança pelo interior de uma floresta ou cercado por altas árvores; faxinal **11** B.S. campo de pastagem com presença de arvoredos **12** unidade de peso para lenha, equivalente a 60 kg v *s.m.* **13** MAR cada um de um grupo de homens (grumetes, marinheiros ou cabos) designado para realizar trabalho braçal **14** B.S. m.q. **faxineiro** □ ETIM it. *fascina* 'feixe de lenha miúda' □ SIN/VAR ver sinonímia de *mutirão* □ HOM *faxina* (fl. faxinar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(113) FAZENDA***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 204****Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico:** 113 (Central Mineira: córrego em Inimutaba e Serra em Saudade / Jequitinhonha: córrego em Diamantina / Metropolitana: córrego em Catas Altas em Noruega Itatiaiuçu, Nova Lima, São Brás do Suaçuí e São José em Varginha / Oeste de Minas: córrego em Oliveira e São Roque de Minas; serra em Medeiros / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em: Baependi, Caldas e São Sebastião do Paraíso / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde, Comendador Gomes, Iraí de Minas, Itapegipe, Ituiutaba, Rio Paranaíba, Sacramento, Tapira e Uberlândia / Zona da Mata: cachoeira em Caiana; córrego em Brás Pires Campo das Vertentes: córrego em Carrancas, / Metropolitana: Belo Horizonte, Conceição do Mato Dentro, Florestal, Igarapé, Pará de Minas e Rio Acima / Zona em Mata: córrego em Além Paraíba, Ervália, Juiz de Fora e Santo Antônio do Aventureiro / Central Mineira: córrego em Abaeté, Martinho Campos e Quartel Geral / Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba / Metropolitana: córrego em Caeté e Mariana / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bom Jardim de Minas, Conceição do Rio Verde, Minduri, Cambuquira, Campestre, Estiva, Jesuânia e São Sebastião do Paraíso / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Gurinhata, Campina Verde, Canápolis, Itapegipe, Perdizes, Planura, Sacramento e São Francisco Sales / Zona em Mata: córrego em Acaiaca, Jequeri, Rio Casca e Visconde do Rio Branco, Rio Doce e Visconde do Rio Branco)

**Acidente humano:** 91 (Central Mineira: Noroeste: fazenda em João Pinheiro / Metropolitana: Belo Horizonte, Conceição do Mato Dentro, Florestal, Igarapé, Pará de Minas e Rio Acima; povoado em Mariana, Pará de Minas e Sete Lagoas / Mucuri: povoado em Frei Gaspar / Rio Doce: localidade em Senhora do Porto / Zona em Mata: localidade em Além Paraíba e Ervália / Campo em Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas, Nepomuceno Piedade do Rio Grande Piedade do Rio Grande / Central Mineira: fazenda em Bom Despacho e Leandro Ferreira / Jequitinhonha: localidade em Itamarandiba / Metropolitana: Mariana; fazenda em Ouro Branco; povoado em Caeté e Ferros Itatiaiuçu Oeste de Minas: localidade em Oliveira / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em em Cambuquira, Carmo em Cachoeira, Estiva, Inconfidentes, Minduri, Monte Sião e Três Corações; ribeirão em Itamoji / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em em Campina Verde, Campo Florido, Campos Altos, Conceição em Alagoas, Conquista, Frutal, Indianópolis, Itapegipe, Nova Ponte, Perdizes, Planura, Prata, Pratinha, Sacramento, Santa Rosa em Serra e São Francisco Sales ribeirão em Sacramento; Rio Doce e Visconde do Rio Branco; fazenda em São João Nepomuceno; localidade em Laranjal, Rio Casca, Rio Novo, Santos Dumont e Visconde do Rio Branco)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Fazenda (28): Nf (Ssing)

Fazenda Azul (01): NCf (Ssing + ADJ )

Fazenda Bateiro (01): NCf (Ssing + Ssing)

Fazenda Bebas (01): NCf (Ssing + Ssing )

Fazenda Boa (01): NCf (Ssing + ADJ)

Fazenda Boa Vista (01): NCf (Ssing + ADJ + Ssing)

Fazenda Curreal (01): NCf (Ssing + Ssing )

Fazenda da Fortuna (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing)

Fazenda da Lagoa (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing )

Fazenda da Ponte (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing)

Fazenda da Prata (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing )

Fazenda da Serra (02): NCf (Ssing + Prep + Ssing)

Fazenda das Araras (01): NCf (Ssing + Prep + Spl)

Fazenda das Porteiras (01): NCf (Ssing + Prep + Spl )

Fazenda das Velhas (01): NCf (Ssing + Prep + Spl )

Fazenda de Chico Fernandes (01): NCf (Ssing + Prep + Antrop)

Fazenda de Cima (02): NCf (Ssing + Prep + ADV )

Fazenda de João Pinheiro (01): NCf (Ssing + Prep + Antrop)

Fazenda de João Vaz (01): NCf (Ssing + Prep + Antrop)

Fazenda de Santo Antônio (01): NCf (Ssing + Prep + Antrop)

Fazenda Divinal (01): NCf (Ssing +ADJ )

Fazenda do Banco (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing)

Fazenda do Galo (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing )

Fazenda do João Pedro da Silva (01): NCf (Ssing + Prep + Antrop)

Fazenda do Povo (01): NCf (Ssing + Prep + Ssing)

Fazenda do Silveira (01): NCf (Ssing + Prep + Antrop)

Fazenda do Sítio (02): NCf (Ssing + Prep + Ssing )

Fazenda do Trigo (01): Ncf (Ssing + Prep + Ssing)  
 Fazenda dos Cabritos (01): Ncf (Ssing + Prep + Spl)  
 Fazenda dos Marques (01): Ncf (Ssing + Prep + Antrop)  
 Fazenda Escura (01): Ncf (Ssing + ADJ)  
 Fazenda Flores (01): Ncf (Ssing + Spl)  
 Fazenda Fortaleza de Santana (02): Ncf (Ssing + Ssing + Prep + Antrop)  
 Fazenda Fortuna (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Grande (01): Ncf (Ssing + ADJ)  
 Fazenda Ibirapuera (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Liberdade (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Manuel Gomes (01): Ncf (Ssing + Antrop)  
 Fazenda Mato-Dentro (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Nova (03): Ncf (Ssing + ADJ)  
 Fazenda Olaria (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Palmeira (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Paraíso (03): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Queimada (01): Ncf (Ssing + ADJ)  
 Fazenda Riacho do Barro (01): Ncf (Ssing + )  
 Fazenda Santa Edwigens (01): Ncf (Ssing + Antrop)  
 Fazenda Santa Maria (01): Ncf (Ssing + Antrop)  
 Fazenda São Martins (01): Ncf (Ssing + Antrop)  
 Fazenda Tapera (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Três Barras (01): Ncf (Ssing + Ssing)  
 Fazenda Velha (27): Ncf (Ssing + ADJ)  
 Fazendão (05): Ncf (Ssing)  
 Fazendão, de João Gabriel (01): Ncf (Ssing + Prep + Antrop)  
 Fazendas (01): Nf (Spl)  
 Fazendinha (85): Nf (Ssing)  
 Fazendinha de Bernardino A. Teodoro (01): Ncf (Ssing + Antrop.)

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Fazenda (28)	-	2	1	5	1	2	3	3	9	-	-	2
Fazenda Azul (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fazenda Bateiro (01)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Bebas (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Fazenda Boa (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Fazenda Boa Vista (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Fazenda Curral (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Fazenda da Fortuna (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Fazenda da Lagoa (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Fazenda da Ponte (01)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda da Prata (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-





Fazenda Liberdade (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Fazenda Manuel Gomes (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Mato-Dentro (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Nova (03)	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Fazenda Olaria (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Fazenda Palmeira (01)	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Paraíso (03)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Fazenda Queimada (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Riacho do Barro (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda Santa Edwigens (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Fazenda Santa Maria (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Fazenda São Martins (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Fazenda Tapera (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Fazenda Três Barras (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Fazenda Velha (27)	1	-	-	9	-	-	1	5	2	2	-	6
Fazendão (05)	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	1	2
Fazendão, de João Gabriel (01)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Fazendas (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Fazendinha (85)	7	7	1	6	2	4	2	16	25	-	-	12
Fazendinha de Bernardino A. Teodoro (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
		Fazenda Conceição da Jaguara	

			(Metropolitana) ESCHWEGE, 1821 MAPPA da Capitania ..., [1808 ou 1809] MIRANDA, 1804  Fazenda Registro Velho (Campo das Vertentes) MIRANDA, 1804	
--	--	--	---	--

**INFORMAÇÕES:**

**fazenda** *s.f.* (sXIII) **1** conjunto de bens, de haveres **1.1** ECON conjunto das finanças públicas e a organização pública sob cuja alçada está a administração dessas finanças **1.2** JUR conjunto de direitos e bens, ativos e passivos, de uma pessoa física ou jurídica, que forma o seu patrimônio **2** propriedade rural de dimensões consideráveis, de lavoura ou de criação de gado; herdade **3** conjunto de gêneros ou produtos destinados à venda; mercadoria **4** qualquer pano ou tecido **5** *fig.* qualidade, caráter, jaez <era um sujeito de boa f.> □ GRAM dim.irr.: *fazendola* □ ETIM lat.vulg. \**facenda* 'coisas que devem ser feitas' □ SIN/VAR ver sinonímia de *bens* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(114) FERRADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Norte: córrego em Cristália)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Ferrador (01): Nm [ADJsing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX****INFORMAÇÕES:**

**ferrador** \d\ *adj.s.m.* (sXV) que ou o que ferra **1** diz-se de ou indivíduo que tem por ofício a ferragem de animais **2** que ou o que marca animais com ferrete n *s.m.* **3** ORN *B* m.q. *araponga* (*Procnias nudicollis*) □ ETIM rad. do part. <sup>2</sup>*ferrado* + *-or* □ VOZ v. e subst.: ranger (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(115) FERREIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 08**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Jequitinhonha: córrego em Araçuaí / Metropolitana: córrego em Itambé do Mato Dentro / Oeste de Minas: córrego em Iguatama)

**Acidente humano:** 05 (Jequitinhonha: córrego em Araçuaí / Metropolitana: córrego em Itambé do Mato Dentro / Oeste de Minas: córrego em Iguatama/ Campo das Vertentes: ribeirão em Carrancas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alterosa e Monte Belo)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ferreiro (05): Nm [Ssing]

Ferreiro (03): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Ferreiro	-	-	2	1	-	1	1	-	-	-	-	-
Ferreiros	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
		Ferreiros (01) (Metropolitana) ESCHWEGE, 1821	

**INFORMAÇÕES:**

**ferreiro** s.m. (sXIV) **1** artífice do ferro **2** *B cr.* cachorro **3** HERP m.q. *sapo-martelo* (*Hyla faber*) **4** ICT m.q. *roncador* (*Conodon nobilis*) **5** ICT m.q. *maria-lúisa* (*Paralonchurus brasiliensis*) **6** ICT PE m.q. *xaréu* (*Caranx lugubris*) **7** ORN m.q. *araponga* (*Procnias nudicollis*) **8** ORN PI AL BA m.q. *araponga* (*Procnias averano*) n *adj.* **9** que tem cor de rato (diz-se de animal) □ ETIM *ferro* + *-eiro* □ VOZ (orn) v. e subst.: chiar, crocitar (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(116) FIADOR**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** -

**Acidente humano:** 01 (Rio Doce: localidade em Senhora do Porto)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Fiador (01): Nm [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**fiador** \ô\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou o que afiança; que ou quem responde por outro **2** JUR COM que ou quem se obriga a realizar pagamento ou cumprimento de obrigação de outra pessoa; afiançador n *s.m.* **3** fecho de segurança da espingarda **4** correia us. no freio de animais **5** MAR numa amarração a dois ferros com anilha, parte da amarra que se estende deste à máquina de suspender **6** MAR amarra com que se ata o navio à boia de amarração **7** MIL alça no punho da espada □ ETIM rad. do part. <sup>2</sup>*fiado* + *-or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (117) FOLEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Norte: lago em Januária)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Foleiro (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**foleiro** *s.m.* (sXV) **1** aquele que fabrica ou vende foles **2** MÚS aquele que aciona os foles de um órgão □ ETIM *fole* + *-eiro* □ PAR *fuleiro*(*adj.s.m.*) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (118) FORJA

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 08

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Oeste de Minas: córrego em Igaratinga / Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão e serra em Extrema)

**Acidente humano:** 05 (Oeste de Minas: localidade em Igaratinga / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Extrema e Varginha/ Zona da Mata: fazenda em Paiva Pedro Teixeira e Patrocínio)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Forja (06): Nf [Ssing]

Forjas (02): Nf[Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Forja	-	-	-	-	-	-	2	4	-	-	-	-
Forjas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**forja** s.f. (sXIV) **1** oficina, estabelecimento onde se fundem e se modelam metais, esp. ferro, e se produzem objetos metálicos; fundição, ferraria, frágua **2** conjunto dos instrumentos de trabalho do ferreiro: fomalha, bigorna, fole, malho etc. **3** B armadilha para capturar caça graúda; forje, fossa <sup>2</sup> **estar na f. fig.** estar em preparação, quase pronto <nosso projeto já está na f.> □ ETIM fr. *forge* 'oficina onde se trabalham os metais', este do lat. *fábrica, ae* 'fábrica, forja' □ HOM *forja* (fl.forjar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(119) FORO**

*ponto de encontro*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 02 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda e localidade em Perdizes)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Foro (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**foro** \ó ou ò\ s.m. (1105) **1** praça pública nas antigas cidades romanas, que servia de ponto de reunião e onde funcionava o mercado, realizavam-se assembleias populares e julgamentos **2** p.ext. lugar onde se

discutem os assuntos públicos; tribuna **3** *p.ext.* local onde se processa a justiça; tribunal, juízo **4** JUR circunscrição onde determinado juízo exerce sua competência **5** *p.met.* JUR a instituição judiciária; a Justiça **6** pensão devida pelo foreiro ao senhorio direto do prédio aforado <sup>a</sup> **foros** *s.m.pl.* **7** prerrogativas que a lei faculta a alguém; direitos, privilégios, imunidades <sup>2</sup> **f. comum** JUR foro das causas ordinárias • **f. especial** JUR juízo em que são processados e julgados reservadamente funcionários públicos de alto escalão, magistrados e militares, acusados por delitos funcionais • **f. íntimo** âmbito da individualidade; julgamento segundo a própria consciência □ GRAM pl.: *foros* \ó\ □ ETIM lat. *fōrum*, *i* 'praça pública' □ SIN/VAR ver sinonímia de *alçada* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## G

(120) **GAJEIRO**

*profissão*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** origem obscura

**Acidente físico:** 01 (Campo das Vertentes: córrego em Prados)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Gajeiro (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES:

**gajeiro** *s.m.* (c1538) *MAR ant.* **1** marinheiro a quem se confia o serviço de um mastro, suas velas e vergas e respectivo aparelho n *adj.* **2** que escala bem, que sobe com facilidade, agilmente □ ETIM orig.obsc. (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(121) **GALINHEIRO**

*posto de trabalho*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 04 (Campo das Vertentes: córrego em Santa Bárbara do Tugúrio; serra em Itumirim / Oeste de Minas: serra em Carmo do Cajuru e Itaúna)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Galinheiro (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**galinheiro** *s.m.* (sXV) 1 cercado onde são guardadas as galinhas 2 *fig.* FUTB *B infrm.* estádio pequeno com arquibancadas de madeira e campo sem grama 3 *fig.* TEAT *B infrm.* m.q. **torrinha** ∅ ETIM lat. *gallinarium*, *ii* 'local onde se criam galinhas'

<sup>2</sup>**galinheiro** *s.m.* indivíduo que cria e/ou vende galinhas ∅ ETIM lat. *gallinarius*, *ii* 'criador de galinhas' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(122) GARIMPO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 14

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

**Acidente físico:** 09 (Central Mineira: riacho em Felixlândia / Metropolitana: córrego em Mateus Leme / Noroeste: morro em Presidente Olegário Noroeste: ribeirão em João Pinheiro / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Delfinópolis / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Monte Alegre de Minas, Serra do Salitre / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em em Serra do Saliete)

**Acidente humano:** 05 (Oeste de Minas: fazenda em Córrego Danta / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Delfinópolis e Jacuí / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tapira / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Serra do Salitre)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Garimpo (10): Nm [Ssing]

Garimpinho (02): Nm [Ssing]

Garimpo do Ouro (02): Nm [Ssing + Prep + Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Garimpo	-	1	-	1	-	2	1	2	3	-	-	-
Garimpinho	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Garimpo do Ouro									2			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**garimpo** *s.m.* (1877) **1** MINER *B* lugar onde se exploram minerais preciosos, como diamante e ouro **1.1** *p.met.* *B* mina de minerais preciosos, esp. diamantes **2** *B* atividade, prática ou ofício de garimpeiro **3** *B ant.* extração clandestina de ouro e diamantes **4** *GO* povoado formado e habitado por garimpeiros □ ETIM red. de *garimpeiro* □ HOM *garimpo*(fl.garimpar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(123) GINÁSIO***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Machado)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ginásio (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**ginásio** *s.m.* (1589) **1** sala, estabelecimento destinado à prática da cultura física ou de esportes, freq. com acomodações para plateia <*g. poliesportivo*> <*o g. da universidade*> **2** PED *B* o curso ginásial <*entrou no g. com 13 anos*> **3** *p.met.* PED *B* escola, estabelecimento onde é ministrado esse curso □ USO na acp. de ped, ainda correntemente empr. em sentido não técnico □ ETIM lat. *gymnasium*,*ii* 'lugar dos exercícios ginásticos (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(124) GINETE***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** árabe > português

**Acidente físico:** 01 (Norte: serra em Monte Azul)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ginete (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**



Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**ginete** \ê\ s.m. (sXIII) **1 ant.** cavaleiro armado de lança e adaga **2 p.met.** cavalo bem proporcionado, adestrado e de boa raça **3 B.S.** cavaleiro bom, firme de rédea **4 B.S.** cavalo novo que dá corcovos **5 TURFE B.S.** indivíduo que monta cavalo de corridas; jóquei **6 B.N.E. B.S.** sela grosseira, de cobertura removível, sem cabeça do arreo e com estribos de madeira, us. por vaqueiros **7 ant.** m.q. **ginetário** □ ETIM ár. vulg. *zenêti* (cl. *zanâti*) 'indivíduo dos zenetas, tribo famosa por sua cavalaria ligeira' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (125) GRANADEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 01 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Liberdade)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Granadeiro (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**granadeiro** s.m. (1756) **1 ant.** soldado encarregado de lançar granadas **2 ant.** soldado pertencente a corpos de elite na infantaria **3 fig.** homem grandalhão **4 ICT design.** comum aos peixes teleosteos, gadiformes, da fam. dos macrurídeos, marinhos e abissais □ ETIM *granada* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (126) GRANJA

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 20

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Metropolitana: córrego em Jaboticatubas e Itabirito / Rio Doce: córrego em Governador Valadares / Jequitinhonha: ribeirão em Chapada do Norte)

**Acidente humano:** 17 (Zona da Mata: fazenda em Urucânia e Faria Lemos / Metropolitana: fazenda em Materlândia; localidade em Mesquita e Mateus Leme; povoado em Itabirito / Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Amparo / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alfenas / Jequitinhonha: ribeirão e vila em Chapada do Norte / Norte: localidade e povoado em Bocaiúva)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Granja (04): Ncf [Ssing]

Granja Brasil (01): Ncf [Ssing + Ssing]

Granja Celeste (01): Ncf [Ssing + ADJ]

Granja Esplanada (01): Ncf [Ssing + Ssing]

Granja das Palmeiras (01): Ncf [Ssing + Prep + Spl]

Granja dos Pinheiros (01): Ncf [Ssing + Prep + Antrop]

Granja Jogogo (01): Ncf [Ssing + Antrop]

Granja Magalhães (01): Ncf [Ssing + Antrop]

Granja Marinha (01): Ncf [Ssing + ADJ]

Granja São José (01): Ncf [Ssing + Antrop]

Granja Serrana (01): Ncf [Ssing + ADJ]

Granja Vila Vermelha (01): Ncf [Ssing + Ssing + ADJ]

Granja da Serra (01): Ncf [Ssing + Prep + Ssing]

Granjas (02): Nf [Spl]

Granjas Reunidas (02): Ncf [Spl + ADJpl]

**Distribuição dos topônimos nas mesoregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Granja	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-
Granja Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Granja Celeste												1
Granja Esplanada											1	
Granja das Palmeiras												1
Granja dos Pinheiros				1								
Granja Jogogo				1								
Granja Magalhães				1								
Granja Marinha						1						
Granja São José								1				
Granja Serrana											1	
Granja Vila Vermelha				1								
Granja da Serra							1					
Granjas												
Granjas Reunidas			2		2							

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**granja** *s.f.* (sXV) **1** pequena propriedade rural em que se explora uma atividade agrícola em escala pequena **2** construção fechada, na qual se abrigam colheitas, utensílios de lavoura, gado; abegoaria □ ETIM fr. *grange* 'id.', do lat. vulg. \**granica*, de mesmo sentido, der. de *granum* 'grão' □ SIN/VAR ver sinonímia de *sítio* □ COL granjaria (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(127) GRANJEIRA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: povoado em Ouro Preto)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Granjeira (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**granjeiro** *s.m.* (sXIII) **1** indivíduo que cultivava uma granja por conta do proprietário **2** dono de granja □ ETIM *granja* + -(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(128) GUARDA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 10

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 07 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campos Altos córrego em Pratinha fazenda em Campos Altos / Metropolitana: córrego e ribeirão em Onça de Pitangui / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Monte Santo de Minas, São Sebastião do Paraíso / Sul/Sudoeste de Minas: povoado em São Sebastião do Paraíso)

**Acidente humano:** 03 (Triângulo/Alto Paranaíba: vila em São Gotardo / Noroeste: / cidade em Guardamor / Sudoeste de Minas: povoado em São Sebastião do Paraíso)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Guarda (04): Nm [Ssing]

Guarda dos Ferreiros (01): NCm [Ssing + Prep + Spl]

Guardas (02): Nm [Spl]

Guardinha (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Guarda	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-
Guarda dos Ferreiros	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Guardas				2								
Guardinha								4				

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**guarda** s.f. (sXIII) **1** ação ou efeito de guardar; vigilância, proteção, cuidado <o dossiê ficou sob sua g.> **2** grupo cuja tarefa é vigiar e velar pela segurança de um lugar ou alguém <a g. pontifícia> <a g. de um quartel> **3** fig. o que oferece amparo ou acolhimento; proteção, abrigo <viaja sob a g. de bons amigos> **4** vigilância sobre pessoa retida para impedi-la de evadir-se <a g. de um prisioneiro> **5** ação de preservar valores intelectuais ou morais <a g. do vernáculo> **6** vara comprida com rebentos que, após a poda, se deixa na videira **7** DESP no boxe, na esgrima etc., maneira de postar o corpo e posicionar os braços ou a arma de modo a aparar os golpes do adversário <abrir a g.> <baixar a g.> **8** ENC cada uma das folhas (brancas, de cor ou estampadas) us. para reforço e acabamento da encadernação, e que são coladas unindo a capa ao miolo, no início e no fim do volume **8.1** ENC a parte da folha assim dobrada que fica colada a um dos lados internos da capa **9** JUR obrigação que possuem certas pessoas de zelar pela conservação de bens que lhes são confiados **10** PEDOL m.q. *andar* v.s.2g. **11** profissional cuja função é vigiar determinado local e defendê-lo de atos de terceiros que possam vir a causar algum tipo de prejuízo; vigia, sentinela <g. noturno> <g. de trânsito> <sup>2</sup> **g. civil** corporação policial não pertencente à força militarizada F cf. *guarda-civil* • **g. da ponte** CONSTR cada um dos parapeitos que guarnecem uma ponte • **g. de honra** destacamento destinado a prestar continência ou homenagem a autoridades ou à bandeira nacional • **g. nacional** **1** corporação militar de segunda linha (de infantaria e cavalaria), que existiu de 1831 a 1910 e era composta por cidadãos armados para manutenção da ordem **2** milícia formada por civis com postos honoríficos • **guardas de fechadura** peça de segurança instalada no interior das fechaduras que permite, pela conjugação de formas entre obstáculo e rasgo, o livre trânsito do palhetão da chave, mas constitui entrave ao movimento de chaves falsas • **g. suja** ENC m.q. *salvaguarda* • **em g.** em estado de alerta, em atitude defensiva, de sobreaviso • **jovem g.** **1** os mais jovens em determinado grupo de pessoas **2** a geração jovem **3** MÚS B movimento musical urbano da década de 1960 com elementos de *rock'n'roll* • **montar g.** estar em vigília; vigiar • **velha g.** **1** os mais antigos em determinado grupo de pessoas **1.1** B conjunto dos componentes mais antigos e importantes de uma escola de samba **2** a geração de mais idade □ ETIM regr. de *guardar* □ SIN/VAR como s.f. ver antonímia de *desleixo*; como s.2g.: ver sinônimia de *sentinela* □ ANT como s.f.: ver sinônimia de *desleixo* □ HOM *guarda* (fl.guardar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(129) **GUARITA**

*posto de trabalho*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 47

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 12 (Campo das Vertentes: ribeirão em Ritapólis / Metropolitana: córrego em Juatuba / Noroeste: córrego em João Pinheiro; serra em João Pinheiro / Oeste de Minas: serra em São Roque de Minas; fazenda em Medeiros / Sul/Sudoeste de Minas: serra em Delfinópolis / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Sacramento; serra em Sacramento / Zona da Mata: córrego em Barão do Monte)

**Acidente humano:** 35 (Campo das Vertentes: fazenda, localidade, serra em Ritapólis / Metropolitana: fazenda em Juatuba e Mateus Leme / Noroeste: fazenda em João Pinheiro e Presidente Olegário/ Oeste de

Minas: fazenda em São Gonçalo do Pará; São Sebastião do Oeste, São Roque de Minas e Medeiros / Sul/Sudoeste de Minas fazenda em Carmo do Rio Claro e Delfinópolis / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Sacramento, São Gotardo e Campos Altos; / Zona da Mata: fazenda em Barão do Monte)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Guarita (22): Nf [Ssing]

Guarita de Silvio Siqueira (1): Nf [Ssing + Prep + Antrop]

Guaritas (4): Nf [Spl]

Guaritinha (1): Nf [Ssing]

Gurita (18): Nf [Ssing]

Guritinha (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Guarita (22)	3	-	-	2	4	-	2	3	3	-	-	4
Guarita de Silvio Siqueira (1)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaritas (4)	-	-	-	-	1	-	1	-	3	-	-	-
Guaritinha (1)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Gurita (18)	-	-	1	4	-	-	13	-	-	-	-	-
Guritinha (01)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**guarita** *s.f.* (1563) **1** torre nos ângulos dos antigos baluartes, onde se protegiam as sentinelas **2** casinhola portátil, de madeira ou de outro material, que funciona como abrigo para sentinelas ou outros vigias □ ETIM segundo Nascentes, fr.ant. *garite/guarite* 'refúgio' □ SIN/VAR *guarida* □ PAR *guarita*(s.m.) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

<sup>1</sup>**gurita** *s.f.* (sXVI) *infrm.* **1** guarita **2** RS tipo de cerro encontrado na serra de Caçapava, que apresenta grutas ou vastos compartimentos onde se podem abrigar várias pessoas □ ETIM alt. de *guarita* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(130) GUERRA**

*atividade social*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Zona da Mata: morro em Barra Longa e serra em Juiz de Fora)

**Acidente humano:** 01 (Noroeste: localidade em Paracatu)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Guerra (03): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**guerra** *s.f.* (sXIII) **1** luta armada entre nações, ou entre partidos de uma mesma nacionalidade ou de etnias diferentes, com o fim de impor supremacia ou salvaguardar interesses materiais ou ideológicos **2** qualquer combate com ou sem armas; combate, peleja, conflito **3** *p.ext. (da acp. 1)* a arte militar **4** disputa acirrada; hostilidade <a g. conjugal> <g. entre famílias> **5** luta encarniçada contra qualquer coisa a que se atribua um valor nocivo <g. aos tóxicos> <sup>2</sup> **g. atômica** m.q. **guerra nuclear** • **g. bacteriológica** BAC MIL m.q. **guerra biológica** • **g. biológica** BAC MIL guerra em que se empregam microrganismos patogênicos vivos, ou substâncias tóxicas derivadas deles, como armas para destruição de seres humanos, plantações ou rebanhos; guerra bacteriológica • **g. civil** conflito travado entre cidadãos de um mesmo país; guerra intestina • **g. convencional** conflito armado entre nações, no qual não são usadas armas nucleares • **g. de extermínio** a que tem por objetivo matar toda a população inimiga; guerra total • **g. de movimento** MIL aquela em que, manobrando sempre em sucessivos e incessantes deslocamentos da frente de combate, um dos contendores pressiona o inimigo até destruir-lhe a capacidade de luta • **g. de nervos** esforço para exasperar o adversário com ações, atitudes ou notícias que o mantenham em sobressalto permanente, para minar-lhe o espírito de luta e, conseqüentemente, a resistência • **g. de posição** MIL aquela em que dois exércitos se enfrentam entrincheirados, buscando a vitória por meio da tomada progressiva de posições vantajosas • **g. de trincheira** MIL aquela em que os exércitos que se enfrentam estão instalados em trincheiras e têm, como único objetivo, conquistar as do inimigo • **g. fria** estado de hostilidade internacional em que não são us. armamentos • **g. intestina** m.q. **guerra civil** • **g. nuclear** conflito armado entre nações, no qual seriam usadas armas nucleares; guerra atômica • **g. psicológica** uso de propaganda, ameaças e outras estratégias psicológicas (através da mídia, agentes secretos etc.) a fim de enfraquecer o espírito de luta de uma população ou de um exército inimigo • **g. química** a que envolve o uso de substâncias químicas incendiárias, asfixiantes ou de qualquer outro modo nocivas à vida • **g. santa** **1** a que se fazia contra os infiéis com o fim de reconquistar os lugares santos **2** *p.ext.* a promovida por sectários religiosos para propagar ou defender a sua fé • **g. total** **1** aquela que mobiliza todos os recursos materiais e humanos de uma nação **2** m.q. **guerra de extermínio** • **velho de g. infirm.** expressão afetiva us. para designar pessoa ou coisa que inspira carinho, confiança ou admiração <companheiro velho de g.> □ ETIM germ. ocidental *werra* 'discórdia, revolta, peleja' □ SIN/VAR ver sinonímia de *combate* □ ANT paz (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## H

(131) **HANGAR**

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 04

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 01 (Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada)

Acidente humano: 03 (Campo das Vertentes: fazenda em Itutinga e Lagoa Dourada / Oeste de Minas: fazenda em Bom Sucesso)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Hangar (0): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**hangar** *s.m.* (1899) **1** construção semelhante a um galpão destinada a abrigar materiais e mercadorias diversas ou colheitas **1.1** AER abrigo para aviões **2** MAR *B* num navio-aeródromo, coberta embaixo do convés de voo onde os aviões são guardados e reparados **3** MAR num navio que transporte helicópteros, compartimento contíguo ao ponto de pouso, onde tal aeronave pode ser guardada, mantida ou reparada □ ETIM fr. *hangar* 'id.', do frânc. \**haimgard* de *haim* 'casal, lugarejo' e *gard* 'cerca' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (132) HORTO

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Noroeste: morro em Paracatu)

Acidente humano: 0

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Horto (01): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**horto** *\d\ s.m.* (974) **1** área de terreno não muito extensa onde se cultivam plantas ornamentais **2** horta pequena **3** terreno onde se cultivam plantas para experiência, multiplicação, distribuição, venda etc., em geral pertencente ao Estado **4** *fig.* lugar de padecimentos, por alusão ao horto das Oliveiras, onde Jesus viveu momentos de angústia □ ETIM lat. *hortus*, *i* 'horto, jardim' □ HOM *horto*(fl.hortar) □ PAR *orto*(*s.m.*) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(133) *HOSPITAL**posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Oeste de Minas: córrego em Passa-Tempo / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bom Jardim de Minas)**Acidente humano:** 01 (Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Hospital (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**hospital** *s.m.* (sXIII) **1** estabelecimento próprio para internação e tratamento de doentes ou de feridos *n adj.2g. obsl.* **2** que age com hospitalidade, com benevolência; caridoso <sup>2</sup> **h. de sangue** hospital ambulante e provisório para cuidado dos feridos em campanha □ ETIM lat. *hospitāle, is* 'casa para hóspedes' □ SIN/VAR e afins: ambulância, dispensário, gafaria, hospício, lazareto, leprosário, manicômio, nosocômio, sífilicômio (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**I**(134) *INDUSTRIAL**atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Rio Doce: córrego em Itanhomi)**Acidente humano:** 01 (Rio Doce: fazenda em Itanhomi)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Industrial (02): N2g [ADJsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**



Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**industrial** *adj.2g.* (1696) **1** relativo à indústria **2** produzido pela indústria; industrializado **3** em que as indústrias estão desenvolvidas ou disseminadas <polo i.> <área i.> n.s.2g. **4** proprietário ou administrador de uma indústria **5** *pej.* pessoa que explora inescrupulosamente e com fins lucrativos uma atividade que não deveria ter tal objetivo <um i. do esoterismo> □ ETIM *indústria* + *-al* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (135) INTENDÊNCIA

*atividade laboral ou posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: francês > português

Acidente físico: 01 (Zona da Mata: córrego em Descoberto)

Acidente humano: 01 (Zona da Mata: fazenda em Descoberto)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Intendência (02): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**intendência** *s.f.* (1759) **1** direção de bens e negócios importantes; administração, gestão **2** função pública de ordem administrativa **3** o tempo durante o qual um intendente efetua sua administração; gestão **4** o local, prédio ou sala, em que o intendente exerce sua atividade **5** MAR MIL serviço nas forças armadas encarregado da contabilidade e administração, esp. da provisão de víveres, da indumentária e do soldo □ ETIM fr. *intendance* 'id.' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(136) INVERNADA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 13**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 05 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca; Bom Jesus do Repouso, Caxambu, Monte Belo)**Acidente humano:** 08 (Oeste de Minas: fazenda em São Roque de Minas e Iguatama / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andrelândia, Bom Jardim de Minas, Caxambu, Serranos, Carmo da Cachoeira, Três Pontas e Soledade de Minas)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Invernada (09): Nf [Ssing]

Invernada Velha (01): Ncf [Ssing + ADJ]

Invernadinha (03): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Invernada	-	-	-	-	-	-	1	8	-	-	-	-
Invernada Velha	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Invernadinha							1	2				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**<sup>2</sup>*invernada* s.f. (1881) B S.Pasto de longa extensão, cercado de obstáculos naturais ou artificiais, que se destina ao descanso, à engorda de animais de criação ou ainda a outros fins □ ETIM fem. substv. de *invernado* part. de *invernar* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)**J****(137) JERRA***ativida de de luzer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** espanhol > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** 01 (Norte: fazenda em Monte Azul)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Jerra (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**jerra** s.f. (1913) RS m.q. **piquenique** □ ETIM esp.plat. *yerra* 'id.' □ SIN/VAR ver sinonímia de *piquenique* e *refeição* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(138) JUIZ DE FORA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Rio Doce: lago ema em Bom Jesus do Galho)

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: cidade de Juiz de Fora)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Juiz de Fora (02): NCM [Ssing + Prep + ADV]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**juiz** s.m. (1265) **1** JUR aquele que, investido de autoridade pública, tem poder para julgar, na qualidade de administrador da Justiça do Estado **1.1** JUR funcionário público investido de autoridade para exercer a atividade jurisdicional, que julga as demandas submetidas à sua apreciação; membro da magistratura **2** p.ext. indivíduo a quem se confere ou que arrega a si autoridade para dirigir qualquer coisa, resolvendo, deliberando e julgando tudo que diz respeito a esta <ser j. de si mesmo> **3** p.ext. membro de júri de premiação <juizes de um concurso de beleza> **4** indivíduo que sabe apreciar, avaliar <em matéria de arte, o meu irmão é mau j.> **5** DESP m.q. **árbitro** **6** HIST m.q. **sufeta** ('líder hebreu') <sup>2</sup> **j. corregedor** JUR aquele que tem atribuição de fiscalizar as atividades dos juízos vinculados a um tribunal, verificando se estão agindo dentro das previsões legais, podendo aplicar sanções no caso de irregularidades • **j. de direito** JUR **1** aquele que julga segundo os autos e o direito **2** juiz que administra a justiça em primeira instância; juiz togado • **j. de fato** JUR cidadão escolhido para compor o tribunal do júri, cabendo-lhe pronunciar-se, segundo os ditames de sua consciência; jurado • **j. de linha** DESP FUTB m.q. **bandeirinha** • **j. de paz** autoridade que se elegia em determinado distrito e tinha atribuições para conhecer e julgar pequenas demandas, presidir a casamentos etc. • **j. togado** JUR m.q. **juiz de direito** (acp. 2) • **casar no j.** B casar-

se no civil □ GRAM fem.: *juíza* □ ETIM lat. vulg. *judice*, do lat. cl. *júdex, icis* 'aquele que julga, juiz, árbitro etc.' □ COL conselho, magistratura, tribunal (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(139) *JUNTA*

*posto de trabalho ou lazer*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Albertina)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Junta (0): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**junta** *s.f.* (1227) **1** ponto ou superfície por que aderem entre si dois ou mais objetos **2** conjunto de dois animais, esp. de carga; par, parilha <*j. de bois*> **3** ANAT conjunto das superfícies e dos ligamentos que articulam dois ossos entre si; articulação, juntura <*a j. do joelho*> **4** CNT CONSTR intervalo entre peças de alvenaria **5** reunião de pessoas convocadas ou designadas para realização de determinado fim; assembleia, comissão **6** *PE BA MG* espécie de mutirão festivo **7** MAR qualquer ligação entre superfícies planas metálicas ou de madeira, em que se pode pôr substância vedante **8** *p.met.* MAR substância vedante utilizada no reforço de junta **9** GEOL o contato entre duas camadas de rocha <sup>2</sup> **j. comercial** DIR.COM órgão administrativo responsável pelo registro público das sociedades comerciais e outras funções correlatas • **j. de conciliação e julgamento** JUR órgão da justiça do trabalho que conhece e julga as causas trabalhistas em primeira instância • **j. médica** MED reunião de especialistas, ger. convocada pelo médico que assiste o paciente, cujo objetivo é discutir e deliberar sobre um problema de difícil diagnóstico e tratamento • **cortar na j.** *B* chegar à hora exata de uma refeição □ ETIM fem. substv. de *junto* □ SIN/VAR ver sinonímia de *mutirão* □ HOM *junta* (f. junto [adj.] e fl. juntar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## L

(140) *LAMBA*

*atividade laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** africana (banto)

**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: córrego em Veredinha)

**Acidente humano: –**

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lamba (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:**

CAMPO AS VERTENTES	CENTRAL MINEIRA	JEQUITINHONHA	METROPOLITANA DE BH	NOROESTE	NORTE	OESTE	SUL/SUDESTE DE MINAS	TRIÂNGULO MINEIRO	VALE DO MUCURI	VALE DO RIO DOCE	ZONA DA MATA
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não encontrado

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

lamba s.f. (1880) B infm. desgraça, infortúnio □ passar l. B infm. amargar vida dura e difícil; comer o pão que o diabo amassou etim quimb. lamba 'desgraça, desventura, miséria' □ hom lamba(fl.lamber) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

LAMBA • Nf [Ssing] • banto/kwa • ergotopônimo/ sociotopônimo/ animotopônimo • 1. Vara flexível com tiras de couro utilizada para bater em animais ou castigar pessoas, chicote. 2. Trabalho forçado, penoso. 3. Tristeza, desgraça. . (LIMA, 2012, p. 196)

**(141) LAMBEDOR**

*sem classificação*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01**

**Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico: 01 (Norte: córrego em Indaiabira)**

**Acidente humano: –**

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lambedor (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**lambedor** \d\ *adj.s.m.* (1716) **1** que ou o que lambe **2** B m.q. *bajulador* n s.m. **3** m.q. *loque* ('medicação caseira') **4** *p.ext.* qualquer coisa muito doce **5** B N.E. xarope ou bebida feita ger. com mel de abelha **6** BA terreno salgado e alagadiço, muito procurado por animais que vão lambê-lo □ GRAM nas acp. 1 e 2, fem.: *lambedeira* □ ETIM rad. do part. *lambido* sob a f. *lambed-* + *-eira*, com vogal temática *-e-* da 2ª conj. □ SIN/VAR ver sinonímia de *bajulador* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(142) LANÇO GRANDE

atividade laboral ou de lazer

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Santana do Manhuaçu)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lanço Grande (01): NCm [Ssing + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**lanço** *s.m.* (1364) **1** ato ou efeito de lançar; arremesso, impulso, jacto **2** *infrm.* m.q. **vômito** **3** em leilão, oferta feita por licitante; lance **4** PSC porção de peixe que uma rede apanha ao ser lançada **5** DESP LUD arremesso, lançamento em certos jogos; jogada **6** LUD quantidade de pontos que os dados marcam ao serem jogados **7** TÊXT volta de lançadeira no tear **8** *fig.* sorte, fortuna, eventualidade **9** CONSTR porção ou extensão de muro, parede etc. ger. entre dois elementos como pilastras e patamares; lenço, pano **10** ENG ARQ parte de uma escada compreendida entre dois patamares sucessivos **11** ENG ARQ seção de uma estrada <sup>2</sup> **l. de casas** m.q. **lance de casas** • **a poucos l.** a curta distância; perto, próximo □ ETIM regr. de *lançar* □ SIN/VAR lance; ver tb. sinonímia de *destino, feita e trecho* □ HOM *lanço*(fl.lançar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(143) LAVA

atividade laboral

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Rio Doce: córrego em Santa Rita do Itueto)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lava (0): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

<sup>2</sup>lava *s.f. p.us.* ato ou efeito de lavar; lavagem □ ETIM regr. de *lavar* □ HOM ver <sup>1</sup>lava (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (144) LAVADEIRA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 09

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 04 (Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba / Norte: córrego em Rubelita/ Zona da Mata: córrego em Bicas; córrego Pequeri)

**Acidente humano:** 05 (Norte: fazenda em Pintópolis e São Francisco / Zona da Mata: fazenda e localidade Pequeri localidade em Bicas)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lavadeira (0): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	3	-	-	-	-	-	5

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**lavadeira** *s.f.* (1813) **1** mulher que tem por ofício a lavagem de roupas **2** nas fábricas de lanifícios, máquina us. na lavagem de lãs **3** *fig. B infm.* mulher de origem humilde, de condição modesta **4** m.q. **lavadora** **5** ENT B m.q. **libélula** **6** GAR BA MG tanque onde é lavado o cascalho diamantífero; fervedouro **7** ORN m.q. **noivinha-branca** (*Xolmis velata*) **8** ORN m.q. **noivinha-de-rabo-preto** (*Heteroxolmis dominicana*) □ ETIM fem.substv. de *lavadeiro* (signf. correlato ao de *lavador*) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (145) LAVADOR

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Metropolitana: lago em Bocaiúva e Guaraciama)

**Acidente humano:** 01 Metropolitana: povoado em Queluzita)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lavador (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**lavador** \d\ *adj.s.m.* (sXIV) **1** que ou o que lava *n.s.m.* **2** m.q. **lavadora** ('máquina') **3** instrumento agrícola com que se prepara o alimento vegetal para arraçoamento dos animais **4** *SP* no terreiro de café, grande calha com água corrente us. para retirar as impurezas que ainda permanecem nos grãos após o joeiramento □ ETIM lat. *lavátor, óris* 'o que lava, lavador' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(146) **LAVOURA**

*posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 08

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Metropolitana: córrego em Itabira e Mariana / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Indianópolis/ Zona da Mata: córrego em Simão Pereira)

**Acidente humano:** 05 (Oeste de Minas: localidade em Nova Serrana / Rio Doce: localidade em Guanhães e Senhora do Porto / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Indianópolis, fazenda em Sacramento)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lavoura (08): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	1	-	3	-	2	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**lavoura** *s.f.* (1898) **1** ato de preparar o terreno para cultivá-lo **2** o ato de cultivar, o cultivo da terra; agricultura, lavradio <cada vez são menos os que querem dedicar-se à l.> <a l. de um estado, de um país>



**3** *p.met.* extensão de terra que se cultivava ou cultivou; lavrada <é dono de uma bela l.> **4** *B* ofício habitual; profissão **5** o conjunto dos lavradores □ ETIM orig.contrv. □ SIN/VAR ver sinonímia de *gleba* □ HOM *lavoura*(fl.lavourar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(147) *LAVRA*

*posto de trabalho*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 122

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 57 (Campo das Vertentes: córrego em Barbacena / Central Mineira, córrego em Buenópolis / Jequitinhonha, córrego em Berilo / Metropolitana: córrego em Itambé do Mato Dentro / Mucuri: serra em Franciscópolis / Norte: córrego em Bocaiúva / Zona da Mata: córrego em Silveirânia, / Campo das Vertentes: córrego em Resende Costa e São João Del Rey / Central Mineira: córrego e localidade em Augusto de Lima / Metropolitana: córrego em Itabira / Mucuri: serra em Franciscópolis / Norte: chapada em Capitão Enéias e Francisco Sá, córrego em Bocaiúva, Capitão Enéias e Francisco Sá, ribeirão em Bocaiúva / Oeste de Minas: córrego em São Roque de Minas, ribeirão em São Roque de Minas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alpinópolis e Alpinópolis, ribeirão em Monte Sião, rio em Itamonte / Zona da Mata: córrego em Alto Rio Doce, Mercês e Rio Espera/ Campo das Vertentes: córrego em Barbacena, Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey / Jequitinhonha: córrego em Diamantina / Metropolitana: córrego em Congonhas do Norte, Florestal, Itatiaiuçu, Mateus Leme, Morro do Pilar e Ouro Branco / Norte: córrego em Bocaiúva, Espinosa, Grão Mogol, Mato Verde, Montezuma e Salinas/ Oeste de Minas: córrego em Carmópolis de Minas, localidade em Itapeçirica / Rio Doce: córrego em Aimorés e Governador Valadares / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bocaína de Minas, Córrego do Bom Jesus, Cruzília, Delfim Moreira, Delfinópolis, Jesuânia e São Vicente de Minas, Bom Jardim de Minas, Botelhos, Campanha e Poço Fundo/ Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Serra do Salitre / Zona da Mata: córrego em Lamim)

**Acidente humano:** 65 (Jequitinhonha: fazenda em Carai / Zona da Mata: fazenda em Palma e Silveirânia Campo das Vertentes: cidade em Lavras, fazenda em Resende Costa e São João Del Rey, localidade em Ressaquinha / Central Mineira: localidade em Augusto de Lima / Metropolitana: fazenda em Itabira / Norte: fazenda em Francisco Sá, ribeirão em Bocaiúva / Oeste de Minas: fazenda em Carmo da Mata e Itapeçirica, / Rio Doce: localidade em Guanhães / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campanha e São José da Barra / Zona da Mata: fazenda em Abre Campo, Barra Longa e Dom Silvério, localidade em Porto Firme e Rio Espera / Campo das Vertentes: fazenda em Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey; localidade em Barbacena / Metropolitana: fazenda em Florestal, Itatiaiuçu e Ouro Branco; povoado em Mateus Leme, Morro do Pilar e Ouro Branco / Mucuri: fazenda em Ataléia, fazenda em Mato Verde, localidade em Espinosa e Montezuma / Oeste de Minas: localidade em Itapeçirica / Rio Doce: fazenda em Virginópolis, localidade em Antônio Dias, povoado em Governador Valadares/ Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Bocaína de Minas, Bom Jardim de Minas, Botelhos, Campanha e Poço Fundo)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Lavra (12): Nm [Ssing]

Lavra da Imposição (01): Ncf [Ssing]

Lavra do Moreno (02): Ncf [Sssing + Prep + Ssing]

Lavra dos Bandeirantes (01): Ncf [Ssing + Prep + Spl]

Lavra Verde (01): Ncf [Ssing + Ssing]

Lavras (39): Nf [Spl]

Lavras do Coité (01): Ncf [Spl + Prep + Ssing]

Lavra Velhas (02): Ncf [Ssing + ADJ]

Lavrinha (52): Nf [Ssing]

Lavrinha da Laje (01): Ncf [Ssing + Prep + Ssing]

Lavrinha de José Nogueira (01): Ncf [Ssing + Prep + Antrop]

Lavrinhas (10): Nf [Spl]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Lavra	1	2	2	-	-	2	-	-	-	1	-	3
Lavra da Imposição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Lavra dos Bandeirantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Lavra Verde (00)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Lavras	7	1	-	3	-	7	4	8	-	1	1	8
Lavras do Coité	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavra Velhas	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavrinha	7		1	12		10		14	1	1	6	1
Lavrinha da Laje	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Lavrinha de José Nogueira	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavrinhas	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	5

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	<p><b>Lavras</b> Lavras (Campo das Vertentes) CARTA Geographica, 1767 MAPA topografico., [entre 1791 e 1798] ROCHA, 1777<sup>a</sup> ROCHA, 1777<sup>b</sup> ROCHA, 1778<sup>a</sup> ROCHA, 1778<sup>b</sup> ROCHA, 1793)</p> <p>Lavras Novas Ouro Preto (Metropolitana) CARTA geographica, 1767 ROCHA, 1778<sup>e</sup> ROCHA, 1779</p>	<p><b>Lavras</b> Lavras (Campo das Vertentes) MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809] MIRANDA, 1804</p> <p>Lavras Novas Ouro Preto (Metropolitana) MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809]</p>	

#### INFORMAÇÕES:

<sup>1</sup>lavra *s.f.* (1366) **1** ato ou efeito de lavar **1.1** o preparo e o cultivo da terra; lavoura, agricultura **1.2** *p.met.* a terra cultivada (tb.us. no pl.) **1.3** *p.met.* RS lavoura de algodão **2** MINER extração de metais **2.1** MINER B exploração econômica de uma jazida **2.2** *p.met.* MINER B local de onde se extrai metal ou pedras preciosas; terreno de mineração **3** *fig.* qualquer lugar onde se cria e/ou produz algo; fábrica, fabricação <um vinho da l. de um amigo> **4** *fig.* faculdade de criar, de conceber algo; autoria, elaboração, invenção <um livro de minha l.> □ ETIM regr. de *lavar* □ SIN/VAR ver sinonímia de *gleba* □ HOM *lavra* (fl.lavar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)



-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**lavrador** *v. adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou o que lava terra própria ou de outrem **2** diz-se de ou proprietário de terras lavradas *n adj.* **3** us. em serviços de lavoura <*bois l.*> *n s.m.* **4** criador de gado bravo **5** m.q. **agregado** ("trabalhador") **6** *B.N.E.* indivíduo que cultiva cana-de-açúcar em terreno de outrem, a quem paga com uma parcela da produção **1. de condição** *PE* m.q. **condiceiro**  $\square$  ETIM rad. de *lavrado* (part. do v. *lavar*) + *-or*  $\square$  SIN/VAR agricultor  $\square$  COL lavradora (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(150) LENHEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 02 (Campo das Vertentes: córrego e serra em São João Del Rey)

Acidente humano: 01 (Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Lenheiro (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3						-	-				

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**lenheiro** *s.m.* (1716) **1** aquele que corta, procura ou racha lenha; lenhador, lenhateiro **2** comerciante de lenha; lenhateiro **3** lugar onde se junta lenha **4** ORN *B* ave passeriforme, campestre, da fam. dos furnariídeos (*Asthenes baeri*), encontrada na América do Sul meridional, com cerca de 14 cm de comprimento, plumagem parda pálida, mais clara nas partes inferiores e garganta, com mancha marrom-alaranjada [Constrói ninho de gravetos, de forma esférica.]  $\square$  ETIM *lenha* + *-eiro*  $\square$  PAR *linheiro*(s.m.) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(151) LIDER***atividade de laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Líder (01): N2g

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	8	-	1	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**líder** s.2g. (c1900) **1** indivíduo que tem autoridade para comandar ou coordenar outros **2** pessoa cujas ações e palavras exercem influência sobre o pensamento e comportamento de outras <via-se que ela era a l. natural da turma> **3** p.ext. país, Estado, grupo que exerce sobre os congêneres predomínio, domínio ou tutela nos campos político, social, econômico e cultural **4** p.ext. porta-voz, chefe de um partido ou movimento político <o l. dos trabalhadores> **4.1** parlamentar que representa a bancada de um partido político ou do governo num plenário **5** p.ext. indivíduo ou a equipe que vem ocupando o primeiro lugar numa competição esportiva □ ETIM ing. *leader* 'id.' □ SIN/VAR ver sinonímia de *chefe* □ PAR líderes(pl.) / lideres(fl.liderar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

# M

**(152) MALHADA**

*posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 02 (Norte fazenda em Riachinho e localidade em Salinas)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Malhada Nova (01): Ncf [Ssing]

Malhada Alta (01): Ncf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Malhada Alta	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Malhada Nova	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**



**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**manejo** \ê\ s.m. (1563) **1** ato ou efeito de manejar; manejo, manuseio **1.1** direção, governo <*m. da tropa*> **1.2** gestão, administração <*o filho tem o m. das finanças dos pais*> **1.3** HIP arte de ensinar, domar (cavalos) **2** HIP conjunto de exercícios a que se submetem os cavalos para ser domados **3** HIP local onde se realizam esses exercícios **4** *fig.* artimanha, ardil (mais us. no pl.) **5** manobra militar (mais us. no pl.) □ ETIM regr. de *manejar* □ HOM *manejo* \ê\ (fl.manejar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(155) MARAMBAIA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 07

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 04 (Jequitinhonha ribeirão em Carai / rio em Carai / Oeste de Minas: córrego em Córrego Danta / Sul/Sudoeste de Minas: rio em Bandeira do Sul e Campestre)

**Acidente humano:** 03 (Oeste de Minas: fazenda em Córrego Danta / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Bandeira do Sul e Campestre)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Marambaia (06): Nm [Ssing]

Marambainha (01): NCf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
M	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-
Marambainha			1	-								

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**marambaia** s.m. *MAR B infrm.* marujo que se sente melhor em terra do que embarcado, porque não tem amor à profissão e/ou porque é namorador □ ETIM orig.obsc. □ HOM *marambaia*(fl.marambaia) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(156) MARCIAL***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Rio Doce: córrego em Caratinga)

**Acidente humano:** 01 (Rio Doce: povoado em Caratinga)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

M (0): Nm [Ssing]

M (0): NCF [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**marcial** *adj.2g.* (1651) **1** relativo a guerra; bélico, márcio **2** relativo a militares ou a guerreiros <*triunfos m.*> **3** *p.ext.* inclinado à guerra; belicoso, destemido, resoluto **4** que tem ar guerreiro <*aspecto m.*> **5** MÚS diz-se de banda em que se tocam somente clarins e tambores **6** FARM que contém ferro (diz-se de preparado farmacêutico); ferruginoso □ ETIM lat. *martialis*, e 'marcial, de Marte', de *Mars, Martis*, 'filho de Juno e deus da guerra' □ SIN/VAR ver sinonímia de *belicista* e *belicoso* □ ANT ver antonímia de *belicista* e *belicoso* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(157) MARINHA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Monte)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Marinha (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**marinha** *s.f.* (1045) **1** MARN local onde se represa a água do mar, para extrair dela o sal pela evaporação; salina **2** terreno à beira-mar; praia **3** paisagem marítima, que pode incluir praias, acidentes geográficos, atracadouros e embarcações **4** *p.ext.* representação pictórica dessa paisagem **5** MAR instituição integrada por navios e embarcações, pelo pessoal que neles trabalha e os recursos necessários para o seu suprimento e manutenção **6** MAR aquilo que é relativo à navegação por mar, à função de marinheiro **7** ICT peixe teleosteo gasterosteiforme, da fam. dos singnatídeos (*Syngnathus oculus*), encontrado nas costas da África <sup>2</sup> **M. de Guerra** MIL força armada que se destina ao preparo e execução da guerra no mar • **m. mercante** MAR instituição estatal ou particular que se destina ao transporte marítimo comercial de mercadorias e



passageiros □ ETIM lat. *marína* (sc. *marina acqua*) '(água) do mar', fem. do lat. *marínus, a, um* 'do mar, marinho' □ HOM *marinha* (fl. marinhar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(158) MARINHEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 27

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 13 (Jequitinhonha: lago em Ponto dos Volantes / Metropolitana: córrego em Florestal, São José da Varginha e Sete Lagoas; / Rio Doce: córrego em Peçanha; ribeirão em Água Boa; / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Congonhal e Passos / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal, Matutina e Nova Ponte)

**Acidente humano:** 14 (Metropolitana: fazenda em Igarapé, São Joaquim de Bicas, São José da Varginha e Sete Lagoas; localidade em Florestal / Noroeste: fazenda em João Pinheiro; Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Congonhal e Passos / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Planura e São Francisco Sales)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Marinheiro (21): Nm [Ssing]

Marinheiros (06): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Marinheiro	-	-	1	8	1	-	-	2	-	-	3	-
Marinheiros	-	-	-	-	-	5	-	1	-	-	-	-

**IDADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**marinheiro** s.m. (sXIII) **1** homem que navega por profissão, seja qual for o seu posto ou função **2** MAR posto da hierarquia da Marinha, entre grumete e cabo **3** MAR militar que detém esse posto **4** MAR na marinha mercante, tripulante de convés com mais de dois anos de serviço, habilitado para a função de timoneiro **5** B indivíduo natural de Portugal; português **6** B *infrm.* grão de cereal, esp. de arroz, que, por falha no beneficiamento, conservou a casca ou a película **7** ANGIOS arbusto (*Trichilia cathartica*) da fam. das meliáceas, nativo do Brasil (PE, BA, MG), de folhas compostas e alternas, flores em panículas axilares, e cápsulas subglobosas [sin.: jító, marinheiro-de-folha-miúda, purga-de-caetité, purga-de-marinheiro] **8** ANGIOS m.q. *carrapeta-verdadeira* (*Guarea guidonia*) **9** ANGIOS m.q. *jító* (*Guarea martiana*) **10** ANGIOS m.q. *macaqueiro* (*Guarea francavillana*) **11** ANGIOS m.q. *marimari* (*Geoffroea superba*) **12** CARC m.q. *aratu* (*Aratus pisoni*) n *adj.* **13** relativo a marinhagem <vida m.> **14** MAR com boas qualidades náuticas e que suporta bem as condições do mar (diz-se de embarcação) <sup>2</sup> **m. de primeira viagem** *fig.* indivíduo que faz algo pela primeira vez; indivíduo inexperiente □ ETIM *marinha* + *-eiro* □ SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de *galego* □ COL marinhagem, maruja, marujada, taifa (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(159) MASCATE***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 00**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Zona da Mata: localidade em Juiz de Fora / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Varginha)**Acidente humano:** 02 (Metropolitana: serra em Belo Vale / Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Três Pontas)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Mascates (01): Nm [Spl]

Mascatinho (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Mascates	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mascatinho	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**mascate** *s.m.* (a1858) **B 1** mercador ambulante, vendedor que oferece mercadorias em domicílio; bufarinheiro **2** *p.ext.* qualquer uma dessas mercadorias **3** *p.ext. obsl.* indivíduo mestiço; mulato **4** *p.ext. HIST pej.* designação dada pelos brasileiros de Olinda aos portugueses de Recife nos sXVII e XVIII [Deu origem à denominação Guerra dos Mascates, conflito ocorrido em Pernambuco no início do sXVIII entre Olinda e Recife.] **5** ENT m.q. *estaladeira* ('designação comum') □ ETIM top. *Mascate* (cidade da Arábia), de onde vieram árabes para o Brasil, a partir do início do sXVII, que exerceram a atividade de comércio □ SIN/VAR ver sinonímia de *comerciante* e *galego* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(160) MATADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 03 (Oeste de Minas córrego em Santo Antônio do Monte / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alterosa / Zona da Mata: córrego em Barra Longa)**Acidente humano:** 02 (Oeste de Minas fazenda em Santo Antônio do Monte / Zona da Mata: localidade em Barra Longa)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Matador (05): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	2

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**matador** \ô\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou o que mata; que ou o que causa a morte **2** *fig.* que ou o que perturba pelo seu fascínio; sedutor <olhar *m.*> <ninguém resistia a seus encantos, era uma *m.*> **3** *fig.* diz-se de ou indivíduo maçador, enfadonho **4** TAUR nas touradas, que ou aquele que mata o touro <sup>a</sup> *matadores s.m.pl.* **5** LUD no jogo de voltarete, as três cartas que mais valem e os trunfos imediatos pela ordem de seus valores □ ETIM rad. do part. *matado* + *-or* □ SIN/VAR como *adj.*: ver sinonímia de *letal*; como *adj.s.m.*: ver sinonímia de *assassino* e *malvado* □ ANT como *adj.s.m.*: ver antonímia de *malvado* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (161) MATADOURO

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 14

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 10 (Central Mineira: córrego em Corinto Metropolitana; ribeirão em Sete Lagoas / Oeste de Minas: córrego em Oliveira / Sul/Sudoeste de Minas córrego em São Sebastião do Paraíso; ribeirão em Capetinga; serra em Ilicinéia / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Conquista / Zona da Mata: córrego em Guaraciaba, Ponte Nova e Rio Espera)

**Acidente humano:** 04 (Central Mineira: povoado e fazenda em Raposos / Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova; localidade em Guaraciaba e Rio Espera)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Matadouro (14): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	2	-	-	1	3	1	-	-	6

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**matadouro** *s.m.* (a1710) **1** estabelecimento em que se abatem animais destinados ao consumo público **2** *fig.* lugar ou situação em que ocorrem ou podem ocorrer grandes e mortais violências; carnificina, massacre, matança <estava conduzindo a tropa para um *m.*> **3** *fig.* lugar pouco saudável, insalubre **4** *B infrm.* casa ou simples quarto que se destina a encontros amorosos ligeiros, de ocasião □ ETIM rad. do part. *matado* + *-ouro* ou *-oiro* □ SIN/VAR matadoiro (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(162) *MATEIRA**profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 03 (Central Mineira: lago em Bom Despacho / Metropolitana: córrego em Alvorada de Minas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Carvalhos)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Mateira (02): Nf [Ssing]

Mateiros (01): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Mateira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mateiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**mateiro** *s.m.* (a1552) **1** encarregado de zelar pelas matas ou florestas **2** indivíduo que retira lenha das matas; lenhador **3** *B* indivíduo que, por sua grande vivência em matas cerradas, trabalha como guia para outras pessoas **3.1** *AMAZ* indivíduo que abre caminhos na mata para seringueiros **4** *AMAZ* dono de seringal **5** *AMAZ* indivíduo que determina o serviço nos seringais *n adj.s.m.* **6** *BA* que ou aquele que vive na Zona da Mata **7** *p.ext.* caipira, matuto *n adj.* **8** que vive no mato; veado-mateiro <*animal m.*> □ ETIM *mata* ou *mato* + *-eiro* □ SIN/VAR como *adj.s.m.*: ver sinonímia de *caipira* □ ANT como *adj.s.m.*: ver antonímia de *caipira* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(163) *MAXIXE**atividade de lazer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04**Origem da base léxica sociotoponímica:** africano (banto)**Acidente físico:** 03 (Jequitinhonha: córrego em Coronel Murta / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e serra em Lagoa Formosa)**Acidente humano:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Lagoa Formosa)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Maxixe (04): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:**

CAMPO AS VERDENTES	-
CENTRAL MINEIRA	-
JEQUITINHONHA	1
METROPOLITANA DE BH	-
NOROESTE	-
NORTE	-
OESTE	-
SUL/SUDOESTE DE MINAS	-
TRIÂNGULO MINEIRO	3
VALE DO MUCURI	-
VALE DO RIO DOCE	-
ZONA DA MATA	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não encontrado

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

maxixe s.m. (1890) B 1 dnç dança urbana brasileira, nascida no Rio de Janeiro, de par unido, resultante da mistura de polca, habanera e tango, e que esteve em voga no início do sXIX, tanto nos salões brasileiros como nos europeus 2 mús a música desta dança, de compasso binário e andamento vivo 3 mús espécie de batuque □ etim hipoc. Maxixe, boêmio carioca a quem se atribui a invenção da dança, segundo Nascentes e AGC □ hom ver 1maxixe (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

MAXIXE • Nm [Ssing] • banto • fitotopônimo/ sociotopônimo • 1. Fruto do maxixeiro, planta anual da família das cucurbitáceas. 2. Dança urbana, de par unido, resultante da fusão da habanera e da polca com uma adaptação do ritmo sincopado africano. • Nomeia: Jequitinhonha: córrego Coronel Murta. □ Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Carmo do Paranaíba; córrego e serra em Lagoa Formosa. • 4 ocorrências. (LIMA, 2012, p. 187)

#### (164) MECA

*local de socialização*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Araxá)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Meca (01): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**meca** s.f. centro das atividades ou ponto de convergência das atenções, interesses ou aspirações de um grupo de pessoas ligadas por algum elemento comum <Paris era a m. do mundo artístico durante a belle époque> <Hollywood já foi a m. do cinema> □ ETIM do top. *Meca*, principal cidade santa do islamismo, onde nasceu Maomé, e centro de peregrinação dos muçulmanos (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)



-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**  
 Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**  
**meleiro** *s.m.* (1836) **1** indivíduo que compra e vende mel **2** *B.S.* indivíduo que vai às matas à procura de mel **3** *PE* indivíduo que tira mel **4** *PE* vendedor ambulante de mel de engenho ou cabaú □ *ETIM mel* + - (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(167) <b>MESTRE</b>	<i>profissão</i>
---------------------	------------------

---

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal / Zona da Mata: córrego em Piranga)

**Acidente humano:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Sericita)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**  
 Mestre (02): Nm [Ssing]  
 Mestres (01): Ncf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Mestre	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Mestres	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**  
 Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**  
**mestre** *s.m.* (1255) **1** pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte **2** indivíduo que ensina **3** artífice em relação aos seus oficiais ou aprendizes <*m. sapateiro*> <*m. carpinteiro*> **4** chefe ou iniciador de um movimento cultural, espiritual etc.; mentor **5** aquele que obteve o mestrado ('grau') **6** *fig.* o que constitui fonte de ensinamento <*o tempo é um grande m.*> **7** *RS* o mourão mais grosso colocado no ângulo do aramado **8** MAÇON aquele que tem o terceiro grau na maçonaria **9** MAR suboficial ou sargento, ger. o mais antigo do navio, que orienta e dirige os trabalhos marinheiros de bordo **10** MAR nas embarcações mercantes, marítimo qualificado que comanda e dirige a tripulação do convés *n adj.* **11** que é o mais importante; principal, fundamental <*pilar m.*> **12** que ultrapassa os limites habituais; enorme, fantástico <*passou-lhe uma descompostura m.*> **13** *fig.* hábil, destro <*mãos m.*> <sup>2</sup> **m. de açúcar** *B.N.E.* indivíduo que superintende os trabalhos relativos à fabricação do açúcar • **m. de armas** instrutor de esgrima • **m. de campo** HIST *B* **1** nos períodos colonial e imperial, posto do exército brasileiro, entre o de brigadeiro e o de tenente-coronel; coronel **1.1** *p.met.* detentor desse posto **2** oficial graduado a quem era confiado o comando dos exércitos • **m. de capela** MÚS músico profissional encarregado de compor peças sacras e dirigir a execução em igrejas • **m. de cerimônias** **1** oficial encarregado do cerimonial nas recepções de uma corte, ou em outros atos solenes; mestre-sala **2** clérigo a quem é confiada a direção de uma cerimônia litúrgica **3** RÁD TV *m.q.* **animador** • **m. de meninos** ou **de primeiras letras** *m.q.* **mestre-escola** • **m. de obras** artífice que, orientado pelo engenheiro e pelo arquiteto, dirige a execução de uma obra civil • **m. de toadas** ETN *PE* indivíduo a quem é confiado o solo do canto nos maracatus • **m. do cu sujo** BA *pej.* pessoa suja, reles e insignificante; bunda-suja □ GRAM **a)** fem.: *mestra*; **b)** aum.irreg.: *mestraço* □ USO na acp 1, tb. se empr. como título ou forma de tratamento □ ETIM lat.

*magister*, tri 'o que manda, dirige, o que ensina', prov. por infl. do fr.ant. *maistre* ou do provç. *maestre* □ SIN/VAR ver sinonímia de *artífice* e *experiente* □ ANT aprendiz; ver tb. antonímia de *experiente* □ COL congregação (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(168) MILÍCIA***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Delta)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Milícia (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**milícia** s.f. (sXIV) **1** arte e prática da guerra <treinamento da m.> **2** a guerra propriamente dita <unidos na paz e na m.> **3** conjunto de tropas de um país; exército <m. romana> **4** qualquer organização de cidadãos armados que não integram o exército de um país <as m. da Resistência francesa> **5** grupo de militantes de entidade religiosa, política etc. <m. cristã> <m. socialista> <sup>a</sup> **milícias** s.f.pl. **6** tropas auxiliares em casos de guerra □ ETIM lat. *militia*, ae 'serviço militar, campanha, expedição militar, operação militar, milícia' □ PAR *melícia* (s.f.) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(169) MINA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 04 (Zona da Mata: serra em Matias Barbosa / Central Mineira: serra em Augusto de Lima e Monjolos / Norte: córrego em Brasília de Minas)**Acidente humano:** 01 (Norte: localidade em Brasília de Minas)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Mina (01): Nm [Ssing]

Minas (03): Ncf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**



Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Mina	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1
Minas	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

<sup>1</sup>**mina** *s.f.* (sXIII) **1** depósito subterrâneo de minério precioso, carvão, água etc.; jazida, filão **2** GEOL depósito mineral, jazida, em exploração pelo homem **3** escavação na terra para a extração de minérios, carvão, água etc. **4** ARM EXPL cavidade cheia de pólvora ou engenho de guerra (terrestre ou submarino), que se camufla ou esconde, e que explode ao ser tocado **5** nascente (de água); olho-d'água, fonte **6** *fig.* fonte de riquezas <esse negócio é uma m.> <o filho talentoso era a m. de ouro dos pais> **7** *fig.* fonte de informações e conhecimentos **8** *B* grafita de lapiseira **9** *PR MT* concentração natural de erva-mate no interior de matas **10** *B infirm.* mulher jovem; garota, menina **11** *B infirm.* mulher que dá dinheiro ao amante <sup>2</sup> **m. de sernambi** *PA* m.q. **sambaqui** □ ETIM fr.ant. *mine* 'jazida de metais, minerais etc.; cavidade; fonte' □ SIN/VAR ver sinonímia de *fonte* □ HOM *mina*(fl.minar)

#### (170) MINADOR

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Mucuri: córrego em Frei Gaspar)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Minador (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

<sup>1</sup>**minador** *vð\ s.m.* (1716) **1** engenheiro que faz minas **2** aquele que abre minas; mineiro **3** *p.ext.* ENT *B* inseto que na fase larvar constrói galerias ou sulcos superficiais ger. na folha; esses pertencem esp. às ordens dos dípteros, coleópteros e lepidópteros *n adj.* **4** que mina **5** que cava ou constrói minas, túneis etc. **6** que constrói túneis, galerias etc. □ ETIM rad. do part. *minado* + *-or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(171) MINEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Campo das Vertentes: córrego em Carandaí / Zona da Mata: córrego em Senador Firmino)**Acidente humano:** 02 (Campo das Vertentes: fazenda e localidade em Carandaí)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Mineiro (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>1</sup>**mineiro** *adj.* (1563) **1** relativo a mina <atividade m.> **2** em que há minas <estado m.> <terreno m.> **3** MAR que lança minas ou as recolhe <navio m.> n.s.m. **4** proprietário de mina **5** m.q. <sup>1</sup>**mineira** ('terreno') **6** operário que trabalha em mina; minerador <sindicato dos m.> **7** *ant.* o que mina a terra para procurar água **8** MIL soldado treinado em fazer minas para minar baluartes, muros etc. e derrubá-los com pólvora **9** *PR MT* aquele que procura nas matas aglomerações de erva-mate nativa **10** *PR MT* trabalhador que colhe a erva-mate; tirador □ ETIM <sup>1</sup>*mina* + -(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(172) MINISTÉRIO***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: serra em Maria da Fé)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ministério (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**ministério** *s.m.* (sXIV) **1** execução de uma tarefa, de uma obra; atividade, trabalho, mister **2** ocupação exercida por alguém; cargo, função, profissão **2.1** o ofício de sacerdote **3** cargo ou função de ministro de Estado; pasta <foi convidado para assumir um m.> **4** tempo de exercício de tal função; gestão **5** atribuição de cada ministro na administração dos negócios do Estado **6** conjunto dos ministros de um presidente da República; gabinete **7** instituição governamental constituída pelo ministro e seus auxiliares, os funcionários internos e os que atendem o público <*M. da Educação*> F inicial maiúsc. **8** edifício em que trabalha o ministro e seus auxiliares **2 m. público JUR** instituição de função independente e autônoma, defensora dos interesses da sociedade e da ordem jurídica F tb. grafado com iniciais maiúsc. □ ETIM lat. *ministerium*, ii 'ofício, mister, trabalho, sacerdócio' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(173) MIRADOURO***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Norte: riacho em Miravânia)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Miradouro (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**miradouro** *s.m.* (a1552) m.q. *mirante* ('lugar elevado', 'pequena construção') □ ETIM *mirado* (part. de *mirar*) + *-ouro* ou *-oiro* □ SIN/VAR miradoiro, miradoura; ver tb. sinonímia de *mirante* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(174) MIRANTE***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 07

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 04 (Norte: córrego em Pai Pedro / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Juruiaia; morro em Cássia e serra em Monte Belo)

**Acidente humano:** 03 (Campo das Vertentes: fazenda em Luminárias / Metropolitana: fazenda em Serro / Norte: fazenda em Juruiaia)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Mirante (07): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	1	-	1	-	4	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**mirante** *s.m.* (1789) **1** local elevado de onde se descortina um panorama **1.1** pequena construção isolada num jardim ou parque de onde se descortina um panorama **1.2** pequena construção ger. sobre um edifício de onde se goza a vista em redor <sup>a</sup> **mirantes** *s.m.pl. B infm.* **2** os olhos □ ETIM *mirar* + *-nte* □ SIN/VAR *belver*, *belvedere*, *mirador*, *miradouro*; ver tb. sinonímia de *terraço* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(175) MISSIONÁRIO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Zona da Mata: vila em Alto Rio Doce)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Missionário (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**missionário** *s.m.* (1651) **1** aquele que recebeu ou assumiu a incumbência de realizar determinada tarefa ou promover a sua concretização **2** aquele que se dedica a pregar uma religião, a catequizar e a trabalhar para a conversão de alguém à sua fé, esp. entre povos pagãos **3** *p.ext.* aquele que trabalha para divulgar (uma ideia, uma causa etc.); propagandista <*m. da paz*> <*Paulo Freire foi um m. da alfabetização*> *n.adj.* **4** relativo a missão ('instituição') <*obras m.*> **5** relativo a catequese <*trabalho m.*> □ ETIM *missão* sob a f. rad. *mission-* + *-ário* □ PAR *missionária*(f.) / *missionaria*(fl.missionar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(176) **MOCAMBO***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 54**Origem da base léxica sociotoponímica:** africano (banto)**Acidente físico:** 24**Acidente humano:** 20**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Mocambo (04): Nf [Ssing]

Mocamba (1):

Mocambinho (8):

Mocambo (36):

Mocambo Firme (1):

Mucambinho (7):

Mucambinho, de Joaquim Machado (1):

Mucambinho, de José Maciel (1):

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:**

CAMPO AS VERDIENTES	CENTRAL MINEIRA	JEQUITINHONHA	METROPOLITANA DE BH	NOROESTE	NORTE	OESTE	SUL/SUDOESTE DE MINAS	TRIÂNGULO MINEIRO	VALE DO MUCURI	VALE DO RIO DOCE	ZONA DA MATA
-	11	-	-	5	35	-	2	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não encontrado

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

mocambo s.m. (1535) 1 B refúgio, ger. em mata, de escravo(s) foragido(s); quilombo 2 p.ext. B habitação precária e desconfortável; cabana, tapera 2.1 B N.E. construção tosca em meio à lavoura, us. para abrigar o(s) seu(s) vigilante(s) 3 p.met. B N.E. agrupamento de habitações miseráveis 4 B N. B N.E. moita grande ou mata cerrada us. pela rês, ger. bovina, para se esconder □ etim orig.contrv. □ sin/var ver sinonímia de capão (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009)

MOCAMBO: sm.: esconderijo, refúgio dos escravos fugidos. ETIM.: do quimbundo mu, prefixo + kambu, esconderijo. Há também o adj. mocambeiro. ABON.: “Um desses quilombos ou mocambos de negros tornou-se extremamente notável no nosso país e merece alguns momentos de atenção” (A. M. Perdigão Malheiro, A escravidão no Brasil, 1867, 3ª. parte, p. 21) (MENDONÇA, 2012. P. 155)

MOCAMBO • Nm [Ssing] • banto • sociotopônimo • Refúgio de escravos, geralmente em matas, equivalente ao quilombo. • Nomeia □ Central Mineira: córrego e fazenda em Augusto de Lima e Pompéu; localidade em Buenópolis e Mocambinho; córrego em Três Marias; fazenda em Morada Nova de Minas. □ Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí, Coronel Murta e Jacinto. □ Mata: córrego em Palma. □ Metropolitana: córrego em Baldim; córrego, fazenda e povoado em Paraopeba. □ Noroeste: córrego e fazenda em Bonfinópolis de Minas; serra em João Pinheiro. □ Norte: córrego em Bocaiúva, Claro dos Poções, Francisco Sá, Indaiabira, Juramento, Lagoa dos Patos, Monte Azul, Montes Claros, Rio Pardo de Minas e Santa Fé de Minas; fazenda em Bocaiúva, Coração de Jesus, Indaiabira, Itacarambi, Manga e Santa Fé de Minas; localidade em Bocaiúva, Campo Azul, Coração de Jesus, Indaiabira, Lagoa dos Patos, Monte Azul, Porteirinha, Rubelita; povoado em Rio Pardo de Minas; riacho em Coração de Jesus, Januária, São Francisco, São João da Lagoa e Montes Claros. □ Sul: fazenda em Carmo de Minas; povoado em Muzambinho. • 66 ocorrências. (LIMA, 2012, p. 194)

(177) **MOENDA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 04****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Oeste de Minas: ribeirão em Formiga e Pains)**Acidente humano:** 02(Oeste de Minas: fazenda em Formiga e Perdões)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Moenda (01): Nm [Ssing]

Moendas (03): NCf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Moenda	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Moendas	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**moenda** *s.f.* (sXIII) **1** mó de moinho ou conjunto de peças num engenho que serve para moer ou espremer certos produtos **2** aparato ou máquina de moer ou triturar; moinho <*m. de café*> **3** ato de moer grãos, azeitonas, cana-de-açúcar etc.; moagem, moeção, moedura **4** porção que se mói de uma só vez; moeção, moedura **5** porção de grão ou farinha dada ao moleiro como paga pelo trabalho de moer □ ETIM lat. *molenda*, neutro pl. substv. de *molendus, a, um* 'que deve ser moído' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(178) **MOINHO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 48****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 28 (Campo das Vertentes: córrego em Carrancas, Prados, Ritapólis, São João Del Rey, São Tiago/ Central Mineira: córrego em Cedro do Abaeté; fazenda em Estrela do Indaiá Pompéu / Jequitinhonha: córrego em Diamantina / Metropolitana: córrego em Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto e Pará de Minas / Norte: córrego em Itacambira / Oeste de Minas: córrego em Divinópolis Formiga, Piú; ribeirão em Camacho e Candeias / Rio Doce: córrego em Itanhomi / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Vicente de Minas / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá, Iraí de Minas e São Gotardo)

**Acidente humano:** 20 (Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis e São João Del Rey / Central Mineira: fazenda em Estrela do Indaiá Pompéu / Jequitinhonha: localidade em Itamarandiba / Metropolitana: córrego em Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto e Pará de Minas / Oeste de Minas: fazenda em Formiga, Piú, São Roque de Minas; localidade em São Gonçalo do Pará/ Rio Doce: localidade em Antônio Dias / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alagoa / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Iraí de Minas e São Gotardo)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Moinho (35): Nm [Ssing]

Moinho de Olício (01): NCm [Ssing + Prep +. Antrop]

Moinho do Messias (01): NCm [Ssing +. Antrop]

Moinho Seco (01): NCm [Ssing + ADJ]  
 Moinho Velho (03): NCm [Ssing + ADJ]  
 Moinhos (07): : Nm [Spl]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Moinho	7	3	2	4	-	1	9	1	5	-	2	-
Moinho de Olício	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Moinho do Messias	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Moinho Seco												
Moinho Velho	2			1								
Moinhos	1	3		1			1					

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**moinho** \o-ĩ\ *s.m.* (1273) **1** engenho que se destina à moagem, esp. de cereais, composto de duas mós postas uma sobre a outra, movidas pelo vento, água ou motor <*m. de vento*> **2** *p.met.* construção em que se acha instalado esse engenho **3** *p.ext.* qualquer máquina que se destina à trituração de algo; moenda <*m. de trigo*> <*m. de café*> **4** lagar onde são moídas azeitonas **5** quantidade de azeitona que se mói de uma vez <*colheu três m. de azeitona*> **6** *infrm.* pessoa comilona **7** DNÇ MÚS m.q. *pau de fita* **2 m. de pasta** GRÁF PAP m.q. *desfibrador* □ ETIM b.-lat. *molinum*, red. do lat.tar. *saxum molinum* 'pedra grande, mó' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (179) MONJOLO

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos no Estado: 40

#### Variantes

Monjolinho (6)  
 Monjolo (25)  
 Monjolo de Manuel P. da Costa (1)  
 Monjolo Velho (4)  
 Monjolo Velho, de Balbina Antônio da Silva (1)  
 Monjolo, de Guilhermino da Costa (1)  
 Monjolo, de Vicente L. de Camargo (1)  
 Monjolos, de Darci Quirino (1)

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:

CAMPO AS VERDIENTES	CENTRAL MINEIRA	JEQUITINHONHA	METROPOLITANA DE BH	NOROESTE	NORTE	OESTE	SUL/SUDOESTE DE MINAS	TRIÂNGULO MINEIRO	VALE DO MUCURI	VALE DO RIO DOCE	ZONA DA MATA
8	9	-	-	1	-	8	1	6	1	6	-

**Topônimos (nº de ocorrências) – [Estrutura morfológica]***Monjolo* (40) - • Nm [Ssing]**Origem:** africana (banto)**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não encontrado

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**monjolo** \d\ s.m. (sXVIII) **1** ETNOL indivíduo dos monjolos **1.1** HIST africano desse grupo, escravizado e trazido para o Brasil **2** B engenho rudimentar, acionado à água, us. para pilar milho e descascar café **3** REL B candomblé da nação ('conjunto de rituais') monjolo **4** B N. bezerro novo, sem chifres; mujolo, novilho **5** ANGIOS árvore (*Enterolobium monjolo*) da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea, nativa do Brasil (BA, MG, ES, RJ, GO), de casca eriçada e madeira pardacenta, folíolos pilosos, flores em capítulos globosos, vagens coriáceas e curvas; jacaré, monjoleiro, monjolo-ferro, monjolo-preto **6** ANGIOS m.q. **jacaré** (*Piptadenia gonoacantha*) □ *adj.* **7** relativo a monjolo ('indivíduo', 'escravo', 'candomblé', 'bezerro') ou aos monjolos □ **monjolos** s.m.pl. **8** antigo povo banto do Sudoeste de Angola □ ETIM da acp. 2, voc. quimb./quic. *mansilu* > *mansulo* 'espécie de almofariz' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

MONJOLO • Nm [Ssing] • banto • sociotopônimo/ ergotopônimo/ antropotopônimo 1. Engenho rudimentar movido por água, utilizado para pilar milho e descascar café. 2. Antigo povo banto no Brasil, da etnia onjolo; indivíduo do grupo de línguas cuainama do sudoeste de Angola. • Nomeia □ Campo das Vertentes: córrego em Barroso, Ibertioga, Luminárias e Resende Costa; fazenda em Desterro do Melo, Resende Costa. □ Central Mineira: córrego em Curvelo, Abaeté, Presidente Juscelino e Dores do Indaiá; fazenda em Curvelo, Felixlândia e Abaeté. □ Mata: córrego, fazenda e localidade em Astolfo Dutra; córrego em Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde; fazenda em Santa Rita do Ibitipoca. Metropolitana: córrego em Baldim, Conceição do Mato Dentro, Cordisburgo, Ferros, Sabará e Serro; fazenda em Araçai, Jaboticatubas, Maravilhas, Sabará e São José da Varginha; morro em Contagem; povoado em Conceição do Mato Dentro, Ferros e Sabará. Mucuri: córrego em Ladainha. □ Noroeste: córrego em Buritis. □ Norte: córrego em Grão Mongol. Rio Doce: córrego em Bom Jesus do Galho e Conselheiro Pena; fazenda em Virginópolis; localidade em Açucena; povoado em Conselheiro Pena. □ Sul: córrego em Monte Belo, Cambuí, Delfinópolis, Monte Santo de Minas e São Sebastião do Paraíso; fazenda em Alfenas, Passos, Três Pontas, Andrelândia, Delfinópolis e Brasópolis. Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Conquista, Gurinhatã, Monte Alegre de Minas e Rio Paranaíba. 77 ocorrências

Kik./Kimb. *mansilu* > *mansulu*, almofariz primitivo para pilar e descascar milho, feijão, amêndoas de palmeiras etc. castro. Kik. (mu)silu > *munsulu*, a amêndoa ou a pedra com a qual se parte a amêndoa da noz das palmeiras. castro, senna. Afric. O mesmo que mongolo. *laytano*. (LIMA, 2012, p. 163)

**(180) MORADOR***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Sul/Sudoeste de Minas córrego em Sapucaí e Paraisópolis)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Moradores (01): Nm [Spl]

Moradores Novos (01): NCm [ADJsing + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**



Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Moradores	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Moradores Novos	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**morador** \d\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou o que mora, que ou o que habita determinado local; habitante, residente **2** *B N.E.* que ou aquele que trabalha em fazenda ou engenho de açúcar, morando nas terras do proprietário sob determinadas condições, entre as quais dar ao proprietário alguns dias de trabalho como pagamento **3** *CE* que ou aquele que, mediante ordenado, toma conta de casa de campo ou de praia de outrem, morando proximamente a esta, ger. em construção no mesmo terreno □ ETIM *morado* + *-or* □ SIN/VAR ver antonímia de *ávena* □ ANT ver sinonímia de *ávena* □ PAR *murador* \d\ (*adj.*) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (181) MOSQUETEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Sul/Sudoeste de Minas serra em São José do Alegre)

Acidente humano: -

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Mosqueteiros (01): Nm [Spl]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Mosqueteiro	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**mosqueteiro** *s.m.* (sXVI) **1** *ant.* soldado da infantaria que usava como arma o <sup>1</sup>mosquete **2** HIST indivíduo nobre que, no início do sXVII, era membro de uma das duas companhias de cavalaria que faziam respectivamente a guarda do rei da França e a guarda de Richelieu **3** FUTB *B m.q.* <sup>2</sup>*corintiano* ('alvinegro') □ ETIM <sup>1</sup>*mosquete* + *-eiro* □ COL *mosquetaria* □ PAR *mosqueteiro* (*s.m.*) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(182) MÚSICO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** 01 (Oeste de Minas: fazenda em Formiga Paraisópolis)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Músico (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

<sup>2</sup>**músico** *s.m.* (sXVI) **1** MÚS pessoa que exerce atividades ligadas à música; musicista **2** m.q. **instrumentista** ('indivíduo') **3** ENT m.q. **tananá** (*Thliboscelus cameliifolia*) **4** ORN m.q. **uirapuruvadeiro** (*Cyphorhinus aradus*) <sup>2</sup> **m. de fila** MÚS em orquestras, os instrumentistas de cordas a partir da segunda estante ('classificação') □ ETIM lat. *musicus, i* 'o que exerce a música' <gr. *mousikós, ê, ón* 'id.' □ COL banda, capela, charanga, filarmônica, musicata, orquestra, tuna □ PAR ver <sup>1</sup>*músico* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

N

**(183) NAU DE GUERRA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** -**Acidente humano:** 01 (Central Mineira: fazenda em Quartel Geral)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Nau de Guerra: NCm [Ssing + Prep + Nsing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**nau** *s.f.* (sXIV) **MAR 1** designação genérica que até o sXV se aplicava a navios de grande porte, acastelados à proa e à popa, e ger. com um único mastro envergando vela redonda **2** nome dado desde o sXVII a navio de grande porte, com três mastros, velas redondas, fortemente armado **3** *p.ext. frm.* designação genérica de diversas outras embarcações **2 n. de guerra** **MAR** aquela cuja finalidade era proteger o comércio marítimo e fazer guerra no mar • **n. de linha** **MAR ant.** a que, possuindo a partir de 74 peças de artilharia, participava das primeiras linhas de batalha durante os combates navais • **n. dos quintos** **MAR ant.** a que transportava anualmente, do Brasil colônia para Portugal, o quinto cobrado sobre os metais preciosos e os diamantes retirados do solo brasileiro □ ETIM cat. *nau* < lat. *navis, is* 'navio, embarcação' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## O

(184) **OLARIA**

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 165**

**Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico: 89** (Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Ibertioga, Ingaí, Nazareno e Ritapólis; / Central Mineira: córrego em Araújos, Bom Despacho, Estrela do Indaiá, Luz, Martinho Campos, Araújos, Bom Despacho, Curvelo, Estrela do Indaiá, Luz, Martinho Campos, Serra da Saudade / Jequitinhonha: córrego em Diamantina/ Metropolitana: córrego em Barão de Cocais, Belo Horizonte, Brumadinho, Funilândia, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Mariana, Nova Lima, Ouro Branco, Ouro Preto, Pará de Minas, Raposos, Rio Vermelho, Santa Bárbara, Santana de Pirapama, Vespasiano; / Noroeste: córrego em Guarda-mor / Norte: córrego em Coração de Jesus, Montes Claros, Novorizonte, Riachinho, Riacho dos Machados, Salinas/ Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Andrelândia, Areado, Baependi, Capetinga, Carmo da Cachoeira, Cássia, Jacuí, Muzambinho, Seritinga, Soledade de Minas, Três Pontas, Caldas, Carmo da Cachoeira, Extrema, Guaranésia, Maria da Fé; serra em Estiva / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde, Campos Altos, Conquista, Fronteira, Frutal, Gurinhatã, Iturama, Matutina, Monte Alegre de Minas, Patrocínio, Perdizes, Planura Prata, Pratinha, Sacramento, São Gotardo, Tiros, Tupaciguara; lago em Santa Vitória/ Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora, Paula Cândido, Porto Firme, Santa Rita de Jacutinga, Santos Dumont; ribeirão em Belmiro Braga, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde)

**Acidente humano: 76** (Campo das Vertentes: localidade em Barbacena, Barroso, São João Del Rey; povoado em Ibertioga / Metropolitana: fazenda em Ferros, Funilândia, Pitangui, São Domingos do Prata; localidade em Betim; povoado em Casa Grande, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Mariana, Ouro Branco / Norte: fazenda em Grão Mogol, Itacambira, Juramento, Porteirinha, Riacho dos Machados; localidade em Novorizonte, Salinas, Várzea da Palma / Oeste de Minas: fazenda em Bambuí, Formiga, Iguatama, Perdígão, Santo Antônio do Monte; localidade em Divinópolis, Oliveira, Passa-Tempo / Rio Doce: localidade em Antônio Dias, Jaguarauçu, Marliéria; povoado em Peçanha / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Canápolis, Gurinhatã, Iraí de Minas, Matutina, Planura, Santa Juliana, Tiros, Tupaciguara / Zona da Mata: cidade em Ollaria; fazenda em Alto Rio Doce, Barra Longa, Bias Fortes, Juiz de Fora, Porto

Firme, Santos Dumont; localidade em Paula Cândido, Santa Rita de Jacutinga; ribeirão em Belmiro Braga, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Olaria (159): Nm [Ssing]

Olaria da Vargem (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Olaria de Levindo Coelho (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Olaria, de João Araújo (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Olaria, de José Ferreira Filho (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Olarias (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Olaria	18	12	2	28	1	15	15	22	30	-	4	17
Olaria da Vargem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olaria de Levindo Coelho	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Olaria de João Araújo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olaria de José Ferreira Filho	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olarias	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**olaria** *s.f.* (1720) **1** lugar onde se fabricam peças de cerâmica **2** a técnica de fabricar objetos de argila; a arte do oleiro <curso de vidraria e o.> **3** ofício de oleiro <a o. exige dedicação> **4** conjunto de artefatos de cerâmica <a o. do Museu do Folclore> □ ETIM *ola* 'pote de barro' (P [reg.] ant.) + *-aria* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(185) OPERÁRIA**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: fazenda em Pedra do Anta)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Operária (01): Nf[Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**operária** *s.f.* **1** mulher que trabalha mediante salário, esp. a que exerce trabalhos manuais ou mecânicos numa indústria **2** ENT design. comum às castas de insetos sociais da ordem dos himenópteros e dos isópteros, formadas por fêmeas estéreis, responsáveis pela maioria das atividades da colônia [São as mais numerosas integrantes dessas colônias.] **2.1** ENT casta das abelhas de origem europeia, responsável pela produção do mel e da cera, construção dos favos, coleta e transporte de néctar, pólen e água, alimentação da rainha e das larvas e defesa da colmeia; abelha-campeadora, abelha-neutra, abelha-obreira, abelha-operária, mula [Os tarsos são modificados para acomodar o pólen coletado nas flores e transportado até as colmeias.] **3** ENT cada uma das integrantes dessas castas; obreira □ ETIM fem. de *operário* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (186) *ORDENANÇA*

*atividade laboral*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Mucuri: fazenda em Crisólita)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Ordenança (01): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**ordenança** *s.f.* (sXIV) **1** *p.us.* ato ou efeito de ordenar, de organizar, de dar arrumação a; ordenação, organização **2** *p.us.* ordem, lei ou decisão que provém de autoridade **3** MIL *ant.* corpo de tropas; exército **4** MIL regulamento militar para determinado serviço ou arma v *s.2g.* MIL **5** soldado às ordens de uma repartição ou a serviço pessoal de uma autoridade militar a quem acompanha durante as horas de expediente □ ETIM *ordenar* + *-ança* □ ANT desordenança (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (187) *OURIVES*

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá / Zona da Mata: córrego em Santa Cruz do Escalvado)

**Acidente humano:** 02 (Norte: fazenda em Salinas / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ibiá)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ourives (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**ourives** *s.2g.2n.* (sXIII) **1** artífice em metais preciosos, como ouro, prata etc. **2** pessoa que conserta e/ou vende artigos trabalhados em ouro, prata etc. □ ETIM lat. *aurifex, icis* 'oficial que trabalha em ouro, ourives', de *aurum, i* 'ouro' e *facere* 'fazer' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(188) OUVIDOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 06

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 06 (Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada / Norte: córrego em Josenópolis / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Machado)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ouvidor (03): Nm [Ssing]

Ouvidor de Baixo (02): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

Ouvidor de Cima (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Ouvidor	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Ouvidor de Baixo	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-

Ouvidor de Cima	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
-----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**  
 Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**  
**ouvidor** \ô\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou aquele que ouve; ouvinde **2** que ou aquele que se nomeava esp. para atuar em repartição pública (ministério ou tribunal) [diz-se de juiz] **3** HIST *B* diz-se de ou magistrado que os donatários das capitanias colocavam em seus domínios, no período colonial **4** *p.ext.* HIST *B* diz-se de ou juiz de direito **5** que ou o que as pessoas surdas usavam para ouvir melhor (diz-se de instrumento) □ ETIM lat. *auditor, óris* 'o que ouve, auditor, ouvinde. (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## P

<b>(189) PADEIRO</b>	<i>profissão</i>																								
<hr/>																									
<b>DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG</b>																									
<b>Total de topônimos com a base léxica no Estado:</b> 02																									
<b>Origem da base léxica sociotoponímica:</b> latim > português																									
<b>Acidente físico:</b> 02 (Rio Doce: córrego em Iapu / Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Três Marias)																									
<b>Acidente humano:</b> –																									
<b>Variante (ocorrências) – estrutura morfológica</b> Padeiro (02): Nm [Ssing]																									
<b>Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras</b>																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Campo das Vertentes</th> <th>Central Mineira</th> <th>Jequitinhonha</th> <th>Metropolitana de Belo Horizonte</th> <th>Noroeste de Minas</th> <th>Norte de Minas</th> <th>Oeste de Minas</th> <th>Sul/ Sudoeste de Minas</th> <th>Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba</th> <th>Vale do Mucuri</th> <th>Vale do Rio Doce</th> <th>Zona da Mata</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">-</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">-</td> </tr> </tbody> </table>	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata														
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-														
<b>DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX</b> Não registrado no repositório																									
<b>INFORMAÇÕES:</b> <b>padeiro</b> <i>s.m.</i> (sXIII) <b>1</b> homem que fabrica e/ou vende pães, biscoitos etc. <b>2</b> entregador de pão a domicílio. ETIM <sup>1</sup> <i>pada</i> + <i>-eiro</i> (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)																									

<b>(190) PADRE</b>	<i>profissão</i>
<hr/>	
<b>DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG</b>	
<b>Total de topônimos com a base léxica no Estado:</b> 01	
<b>Origem da base léxica sociotoponímica:</b> latim > português	
<b>Acidente físico:</b> –	
<b>Acidente humano:</b> 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ilcinéia)	
<b>Variante (ocorrências) – estrutura morfológica</b>	

Padre (01): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**padre** *s.m.* (sXIII) **1** homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular **2** *ant.* m.q. **pai** ('homem') **3** ORN *RS* m.q. **cabeça-seca** (*Mycteria americana*)<sup>2</sup> **p. da Igreja** REL cada um dos autores eclesiásticos, gregos e latinos, ativos nos primeiros seis séculos do cristianismo [São 23 os p. da Igreja, embora se lhes junte ainda o nome de são Bernardo, que viveu no sXII.] • **P. Santo** ou **Santo P.** o papa • **casar no p.** *B infm.* casar no religioso □ ETIM lat. *pāter, pātris* 'pai' □ SIN/VAR ver sinonímia de *sacerdote* □ COL clerezia, clero, padralhada, padraria (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (191) PAGODE

*atividade de lazer*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 02 (Jequitinhonha: córrego e lago em Jequitinhonha)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Pagode (02): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**pagode** *s.m.* (1516) **1** templo ou monumento memorial da Índia e de outras regiões do Oriente, ger. em forma de torre, com diversos andares e telhados a cada andar terminados freq. em pontas recurvas para cima **2** ídolo indiano, imagem de um deus ou santo asiático **3** divertimento ruidoso ou licencioso; pândega **4** *p.ext.* *B* baile popular **5** *p.ext.* *MÚS B* samba, esp. a variedade de partido-alto nascida no Rio de Janeiro na década de 1970 **6** *MÚS B* reunião de pessoas que tocam e cantam o pagode (acp. 5) **7** *p.ext.* DNÇ ETN *MÚS AL* m.q. <sup>2</sup>**coco** ('dança') **8** *B infm.* zombaria, caçoada <*fazer p. de alguém*> □ ETIM sânsc., através de idioma dravídico (malai. *pagôdi*, tâm. *pagôdi*) □ SIN/VAR ver sinonímia de *patuscada* e *zombaria* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)



(192) PAIOL

local de trabalho

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 207****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 111 (Campo das Vertentes: córrego em Ijaci, Ingaí, Nazareno, Piedade do Rio Grande e São João Del Rey / Jequitinhonha: córrego em Aricanduva, Carbonita, Chapada do Norte, Diamantina e Jequitinhonha; lago em Turmalina / Metropolitana: córrego em Betim, Congonhas do Norte, Diogo de Vasconcelos, Entre Rios de Minas, Esmeraldas, Itatiaiuçu Jaboticatubas, Mariana, Matozinhos, Pará de Minas, Piedade dos Gerais e Rio Vermelho; serra em Morro do Pilar / Noroeste: córrego em Paracatu e Unai / Norte: córrego em Rubelita / Oeste de Minas: córrego em Bom Sucesso, Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Claudio, Cristais, Divinópolis, Itapecirica, Passa-Tempo e Santo Antônio do Amparo; ribeirão em Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Oliveira e Santana do Jacaré serra em Carmo da Mata / Rio Doce: córrego em Aimorés, Campanário e Frei Inocência; serra em Frei Inocência e Governador Valadares / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Baependi Bocaina de Minas, Ipuíuna, Maria da Fé, Santa Rita de Caldas; ribeirão em Bocaina de Minas, Carmo da Cachoeira, Sapucaí – Mirim e Soledade de Minas; serra em Boa Esperança e Ouro Fino / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Cachoeira Dourada, Campos Altos, Capinópolis, Ibiá, Iraí de Minas, Iturama, Sacramento e Uberlândia / Zona da Mata: córrego em Acaiaca, Barra Longa, Bias Fortes, Oratórios, Paula Cândido, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Rio Espera, Senador Firmino e Urucânia)

**Acidente humano:** 96 (/ Campo das Vertentes: fazenda em Carandaí / Jequitinhonha: fazenda em Carbonita e Itamarandiba; localidade Itamarandiba / Metropolitana: povoado em Diogo de Vasconcelos / Oeste de Minas: fazenda em Carmo da Mata, Itapecirica, Oliveira, Passa-Tempo e Pedra do Indaí; localidade em Bom Sucesso, Carmópolis de Minas, Oliveira, Passa-Tempo / Rio Doce: fazenda em Frei Inocência e Governador Valadares; localidade em Antônio Dias, Guanhões, Jaguarauçu e Senhora do Porto povoado em Aimorés / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andrelândia, Baependi, Bocaina de Minas, Itajubá, Maria da Fé, Minduri, Santa Rita de Caldas, Soledade de Minas / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Capinópolis / Zona da Mata: fazenda em Dom Silvério, Oratórios, Paula Cândido, Pequeri, Ponte Nova, Rio Doce, Sem Peixe, Senador Firmino, Simão Pereira e Viçosa localidade em Bias Fortes e Rodeiro)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Paiol (132): Nm [Ssing]

Paiol de Antônio Vilela (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Paiol de Baixo (01): NCm [Ssing + Prep + Adj]

Paiol de Cima (01): NCm [Ssing + Prep + Adj]

Paiol de Tábua (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Paiol de Telha (02): NC [Ssing + Prep + Ssing]

Paiol do Meio (01): NCm [Ssing + Prep + Adj]

Paiol Forte (01): NCm [Ssing + Adj]

Paiol Grande (01): NCm [Ssing + Adj]

Paiol Limpo (02): NCm [Ssing + Adj]

Paiol Novo (01): NCm [Ssing + Adj]

Paiol Queimado (16): NCm [Ssing + Adj]

Paiol Queimado, de Pedro Generoso (01): NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop]

Paiol Telha (12): NCm [Ssing + Ssing]

Paiol, de Nedaro Lima Campos (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Paiol Velho (12): NCm [Ssing + Adj]

Paiolão (01): Nm [Ssing]

Paiolino (09): Nm [Ssing]

Paiolzinho (23): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Paiol (132):	6	-	9	23	2	3	23	20	10	-	12	24
Paiol de Antônio Vilela (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Paiol de Baixo (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paiol de Cima (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paiol de Tábua (02)	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Paiol de Telha (02)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Paiol do Meio (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Paiol Forte (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paiol Grande (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Paiol Limpo (02)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Paiol Novo (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Paiol Queimado (16)	-	-	-	3	-	-	4	3	5	-	-	-
Paiol Queimado, de Pedro Generoso (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Paiol Telha (12)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paiol, de Nedaro Lima Campos (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paiolão (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Paiol Velho (12)	3	-	1	2	-	-	1	-	-	-	-	4
Paiolinho (09)	1	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-	3
Paiolzinho (23)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**paiol** *s.m.* (1456) **1** depósito de pólvora e outros instrumentos de guerra **2** MAR compartimento onde se guardam ou armazenam materiais específicos <*p. da amarra*> <*p. de mantimentos*> **3** B armazém para depósito de produtos agrícolas em geral **4** *MG SP* m.q. **celeiro** ('tulha') **5** BA monte de cascalho **6** *infrm.* barriga, estômago □ ETIM cat. *pallol* 'compartimento ou despensa de um navio onde se guardavam víveres e munições' (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(193) PARADA***atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Urucânia)**Acidente humano:** 04 (Zona da Mata: vila em Ponte Nova; localidade em Ubá; fazenda em Manhumirim / Zona da Mata: localidade em Cataguases)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Parada Chapotó (01): NCm [Ssing + Ssing]

Parada Paulista (01): NCm [Ssing + ADJ]

Parada Portugal (01): NCm [Ssing + ADJ]

Paradinha (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Parada Chapotó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Parada Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Parada Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Paradinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**parada** *s.f.* (a1536) **1** ação ou efeito de parar **2** lugar em que se para; paragem **2.1** lugar em que param veículos coletivos para embarque e desembarque de passageiros; ponto **3** interrupção de uma atividade ou movimento; paralisação, suspensão **4** desfile militar ou festivo <*p. da Independência*> <*p. de Natal*> **5** LUD lance, mão de um jogo **6** LUD valor que se aposta em cada lance <*naquela mesa só fazem altas p.*> **7** CAP *B* qualquer golpe **8** *B infm.* empreendimento ou posição difícil <*será uma p. convencer papa!*> <*não sabe como sair da p. em que se meteu*> **9** *B infm.* indivíduo ou animal difícil de ser controlado **10** *B infm.* pessoa ou coisa muito bonita, atraente **11** *RS m.q.* **fanfarrice** ('ato') <sup>2</sup> **p. cardíaca** CARD interrupção repentina do funcionamento do coração que pode causar lesão cerebral irreversível caso se prolongue por mais de três minutos • **p. de sucessos** RÁD TV relação das músicas populares de maior sucesso de público e de vendas no decorrer da semana ou do mês anterior • **p. respiratória** PNEUMO interrupção súbita da atividade pulmonar, que pode vir acompanhada de parada cardíaca □ ETIM lat. vulg. \**parata*, f. substv. do part.pas. de *paráre* 'esforçar-se para obter', donde 'obter, alcançar, comprar' □ SIN/VAR ver sinonímia de *fanfarrice* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(194) PARQUE DAS ÁGUAS***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: lago em Caxambu)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Parque das Águas (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**parque** *s.m.* (1521-1558) **1** terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação **2** grande jardim murado <*mansão com p.*> **3** *B* jardim público arborizado para lazer **4** AER MIL área destinada ao serviço e manutenção ou acomodação de viaturas, aeronaves ou material de artilharia **2 p. de diversões** grande extensão de terreno com equipamentos esp. criados para recreação de crianças e adultos • **p. gráfico** conjunto de empresas gráficas de uma companhia, cidade, estado ou país • **p. industrial** conjunto das indústrias nacionais, regionais, estaduais ou municipais <*o p. industrial do Sudeste é o maior do país*> • **p. infantil** espaço ger. delimitado e equipado com brinquedos e instalações próprias para o lazer infantil • **p. nacional** área de extensão considerável, necessariamente demarcada e protegida pelo poder público, rica em espécies, sítios de interesse geomorfológico ou *habitat* de interesse científico, educacional ou recreativo □ ETIM fr. *parc* 'grande extensão de terras e de bosques fechados onde são guardados e criados em liberdade animais para a caça' □ PAR *parquê*(*s.m.*) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(195) PASSAGEIRO**

*atividade social*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Oeste de Minas: córrego e ribeirão em São Roque de Minas)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Passageiro (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**passageiro** *s.m.* (1498) **1** indivíduo que é transportado num veículo público ou particular; viajante **2** *B* canoero que transporta pessoas de uma margem a outra de rio, arroio etc. *n.adj.* **3** diz-se de lugar por onde passam muitas pessoas **4** que passa rapidamente; transitório <chuva *p.*> <amor *p.*> **5** que não tem muita importância; leve, pequeno <descuido *p.*> □ ETIM fr. *passager* 'id.' □ SIN/VAR ver sinonímia de *infrequente* e antonímia de *permanente* □ ANT duradouro, durável, eterno, imorredouro, perdurável, perene, permanente, prolongado, sempiterno; ver tb. antonímia de *infrequente* e sinonímia de *permanente* □ COL vagão (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(196) PASTAGEM***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Nordeste: córrego em Buritis)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pastagem (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pastagem** *s.f.* (c1780) m.q.

**Pasto** □ ETIM *pastar* + *-agem* □ SIN/VAR ver sinonímia de *Pasto* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(197) PASTO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 36

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 19 (Campo das Vertentes: córrego em Barroso, São João Del Rey, Santa Juliana, Ritapólis Coronel Xavier Chaves, Madre de Deus de Minas / Central Mineira: córrego em Pompéu Norte: córrego em Bocaiúva e Santo Antônio do Retiro / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Tapira / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca / Norte: córrego em Itacambira e Juramento)

**Acidente humano:** 17 (Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas / Central Mineira: fazenda em Pompéu Norte: fazenda em Capitão Enéias, Francisco Sá, Ninheira e Santo Antônio do Retiro; localidade em Santo Antônio do Retiro / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tapira, Perdizes / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campos Gerais)



Pasto Fundo (01)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pasto Grande (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Pasto Molhado (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Pasto Novo (01)	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pasto Queimado (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pasto Torto (02)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pastos dos Carneiros (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**Pasto** *s.m.* (sXIV) **1** qualquer erva que serve de alimento ao gado; pastagem **2** *p.ext.* ZOOT vegetação ou o terreno onde animais criados encontram alimento; pastagem <*p. próprio para caprinos*> <*p. apícola*> **3** qualquer tipo de alimento; comida <*nada como um bom p. depois de uma jornada de trabalho*> **4** *fig.* alimento do espírito <*o Evangelho de João servia-lhe de p. nos momentos de fraqueza*> **5** estado de viva satisfação; alegria, regozijo <*a boa música dá p. aos ouvidos*> **6** tema sobre o que se conversa ou se discorre; assunto, objeto <*as eleições foram o p. do encontro partidário*> □ ETIM lat. *pástus,us* 'Pasto, pastagem, alimentação vegetal dos animais' □ SIN/VAR comedia, pascigo, pastagem, pastaria, pastio, Pastorador, Pastoreio, Pastoreiro, pastugal, pastura; ver tb. sinonímia de *alimento* □ HOM *Pasto* (fl.pastar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (198) PASTORINHA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 02 (Oeste de Minas: córrego em Tapira/ Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campos Altos)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Pastorinha (02): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**Pastorinha** *s.f.* (sXIII) **1** jovem  
 Pastora ('mulher') **2** m.q.  
**Pastora** ('figurante', 'participante') **3** ORN *P* m.q. *alvéloa* (*Motacilla alba*)<sup>a</sup>  
**Pastorinhas** *s.f.pl.* DNÇ ETN MÚS *B N.E.* **4** m.q.  
**Pastoril** □ ETIM dim. de  
 Pastora (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(199) PEÃO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 12

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Metropolitana: córrego em Santa Maria de Itabira / Norte: córrego em Cristália; / Zona da Mata: córrego em Ponte Nova )

**Acidente humano:** 09 (Metropolitana: fazenda em Santa Maria de Itabira / Norte: localidade em Cristália / Zona da Mata: fazenda em Canaã, Jequeri e Urucânia / Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Peão (07): Nm [Ssing]

Peãozinho (01): Nm [Ssing]

Peões (04): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Peão	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	3
Peãozinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Peões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1peão** *s.m.* (sXIII) **1** *P* pessoa que anda a pé; pedestre **2** m.q. **2infante** **3** homem da plebe; plebeu **4** ENX cada uma das oito peças de movimento limitado dispostas ao longo da segunda fila, de cada lado do tabuleiro, no início de uma partida <*p. da torre da dama*> <*p. do bispo do rei*> **5** LUD cada uma das peças do jogo de damas **6** ENG m.q. **1dama** ('bloco') **7** TAUR toureiro que lida o touro a pé (ou seja, o que não toureia a cavalo) <sup>2</sup> **p. de brega** TAUR toureiro subalterno que prepara o touro para as sortes e o distrai quando necessário, para proteger o cavaleiro, o bandarilheiro ou o espada □ GRAM fem.: *peoa, peona* □ ETIM lat.medv. *pedo, ónis* 'que tem pés grandes' □ PAR *pião* (s.m.) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(200) PECUÁRIA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português



**Acidente físico:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tupaciguara)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pecuária (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pecuária** *s.f.* (1873) atividade que trata de todos os aspectos da criação do gado <a p. é bastante desenvolvida no Sul do Brasil> □ ETIM lat. *pecuaria, ae* 'gado, rebanhos' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(201) PEDREIRA**

*posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 08

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 05 (Metropolitana: fazenda em Mateus Leme; povoado em Mateus Leme / Zona da Mata: localidade em Piranga)

**Acidente humano:** 03 (Metropolitana: fazenda em Mateus Leme; povoado em Mateus Leme / Zona da Mata: córrego em Piranga localidade em Piranga)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pedreira (08): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	4	-	-	-	-	2	-	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pedreira** *s.f.* (sXIII) **1** lugar ou rocha de onde se extrai pedra **2** *fig. B infrm.* tarefa muito trabalhosa <a organização do evento foi uma p.> **3** SC trecho de estrada com muitas pedras □ ETIM *pedra* + *-eira* □ SIN/VAR canteira, penedia, piçarra (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(202) PEDREIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 03 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Monte Carmelo e Perdizes / Campo das Vertentes: córrego em Barroso)**Acidente humano:** 02 (Rio Doce: fazenda em Materlândia/ Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Pouso Alto)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pedreiro (04): Nm [Ssing]

Pedreiros (01): Nm [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Pedreiro	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-	1	-
Pedreiros	1											

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pedreiro** *s.m.* (sXIII) **1** operário que trabalha em obras de pedra, cimento e cal **2** ARM antiga espécie de morteiro que lançava grandes projéteis de pedra; roqueira **3** *fig. BA pej.* aquele que se casa com mulher não virgem; tapa-buracos **4** ORN *B* ave passeriforme, terrícola e campestre, da fam. dos furnariídeos (*Cinclodes pabsti*), endêmica do Sul do Brasil, com cerca de 22 cm de comprimento e plumagem cor de terra com faixa supraocular e partes inferiores branco-amareladas; pedreirinho, teresinha **5** ORN *m.q.* **andorinhão** **6** ORN *m.q.* **joão-bobo** (*Nystalus chacuru*) **7** ORN *B N.* *m.q.* **joão-de-barro** ('designação comum') □ ETIM *pedra* + *-eiro* □ SIN/VAR ver sinonímia de *alvanel* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(203) PEDRISTA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba)**Acidente humano:** –**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pedrista (01): Nm [Ssing]

P (02): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1**pedrista *adj.s.2g.* (1817-1819) **1** BA negociante de grandes quantidades de diamantes **2** MG negociante de pedras preciosas e semipreciosas □ ETIM *pedra* + *-ista* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(204) PENEIREIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Paraguaçu)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Peneireiro (0): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**peneireiro** *s.m.* (c1560) **1** indivíduo que faz ou vende peneiras **2** pessoa que trabalha com peneira **3** ORN *P m.q. francelho* (*Falco tinnunculus*) □ ETIM *peneira* + *-eiro* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(205) PENHORA***atividade labora***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Rio Doce: localidade em Guanhões)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Penhora (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**penhora** *s.f.* (1097) **1** ato ou efeito de penhorar **2** JUR apreensão dos bens de devedor, por mandado judicial, para pagamento da dívida ou da obrigação executada <sup>2</sup> **p. no rosto dos autos** JUR é a que se procede dentro da ação promovida pelo executado, sendo averbada no verso da autuação, para depois converter-se em penhora real dos bens ou direitos que forem adjudicados ao executado ou que a ele possam caber □ ETIM regr. de *penhorar* □ HOM *penhora* (fl.penhorar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(206) PESCADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: 01 (Campo das Vertentes: córrego em Nazareno)

Acidente humano: 01 (Rio Doce: cidade em Pescador)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pescador (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1** *pescador* \ð\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou aquele que pesca *n adj.* **2** relativo à pesca **3** próprio para pescar; *pesqueiro* □ ETIM rad. de *pescado* + *-or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(207) PESQUEIRA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 09**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 04 (Norte: córrego em Gameleira e Salinas / Central Mineira: córrego em Pompéu / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberlândia)

**Acidente humano:** 05 (Norte: fazenda em Gameleiras; localidade em Fruta de Leite e Salinas / Noroeste: fazenda em Arinos e Bonfinópolis de Minas )

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pesqueira (05):Nf [Ssing]

Pasqueiro(04):Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Pesqueira (05)	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-
Pesqueiro (04)		1			2				1			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pesqueira** *s.f.* (c1537-1583) lugar em que se encontram armações de pesca ⊠ ETIM *pesca* + *-eira* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(208) PILOTO**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 03 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Botelhos / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Gurinhatã / Jequitinhonha: fazenda em Berilo)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Piloto (02): Nm [Ssing]

Piloto dos Santos Fortes (01): Ncm [Ssing + Prep + Antrop]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Piloto	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
Piloto dos Santos Fortes									1			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**piloto** \ô\ *s.m.* (1438) **1** MAR aquele que pilota navio mercante, como oficial de náutica ou como prático de porto, subordinado ao comandante **2** *p.ext.* aquele que dirige qualquer embarcação ou aeronave **3** motorista de competições automobilísticas **4** TURFE *B* l jóquei **5** *fig.* guia, orientador **6** campo de experimentação, modelo para novos métodos ou processos **7** TV capítulo ou programa inicial de uma série, ger. experimental **8** nos aquecedores a gás, bico de onde a chama se propaga aos demais bicos **9** ICT *B* m.q. **peixe-piloto** (*Naucrates ductor*) **10** ORN *BA* m.q. **atobá-pardo** (*Sula leucogaster*) <sup>2</sup> **p. automático** aparelhagem que mantém em funcionamento os processos de pilotagem sem intervenção dos tripulantes • **p. de provas** piloto especializado em testar aviões ou automóveis novos □ GRAM/USO vindo após outro subst., ligado ou não por hífen, é um *determinante específico* e significa 'inovador', 'para aperfeiçoamento e adoção em larga escala' (*plano-piloto, usina-piloto*) □ ETIM it. *piloto* 'id.' □ HOM *piloto* (fl.pilotar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(209) PINTOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 06

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Central Mineira: córrego em Araújos / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Tiros)

**Acidente humano:** 03 (Central Mineira: fazenda em Araújos Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Gurinhatã / Jequitinhonha: fazenda em Berilo)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pintor (01): Nm [Ssing]

Pintor de Paina (01): Nm [Ssing + Prep + Ssing]

Pintores (03): Nm [Spl]

Pintores de João B Vilas Boas (01): NCm [Spl + Antrop]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Pintor	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Pintor de Paina			1									
Pintores		2							1			
Pintores de João B Vilas Boas									1			

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pintor** \ô\ *adj.s.m.* (sXIII) **1** que ou aquele que pinta **2** que ou aquele que exerce a arte da pintura **3** que ou aquele que, ao escrever, narra ou descreve com grande precisão <sup>2</sup> **p. de liso** pintor de paredes □ ETIM lat.vulg. \**pinctor, óris*, lat.cl. *pictor, óris* 'pintor', der. do v. *pingère* 'pintar, ornar ou cobrir de pintura, tingir' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)



Piraquara	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piraquara de João Machado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piraquara de Pedro Antônio Araújo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**piraquara** s.2g. (1899) **1** *fig. B* pessoa que vive no campo ou na roça; caipira, capiau **2** *B* nome que se dá às populações ribeirinhas do rio Paraíba do Sul **3** *RJ SP* pescador emérito **4** *ICT B* m.q. **parati-barbudo** (*Polydactylus virginicus*) □ ETIM tupi \**pira'kwara* 'buraco de peixe, pesqueiro', formado do tupi *pi'ra* 'peixe' + *kwara* 'buraco, toca', adp. tb. ao port. *piracuara* □ SIN/VAR *piracuara*; ver tb. sinonímia de *caipira* □ ANT ver antonímia de *caipira* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (212) PIRATA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: rio em Patos de Minas)

Acidente humano: 0

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Pirata (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**pirata** s.2g. (1525) **1** aventureiro dos mares que pilha navios mercantes e povoações costeiras; corsário **2** *p.ext.* bandido, ladrão **3** *fig.* indivíduo namorador, galanteador n *adj.2g.* **4** diz-se do que é realizado com apropriação da forma anterior ou com plágio ou cópia de uma obra anterior, com infração deliberada à legislação que protege a propriedade artística ou intelectual <*disco p., livro p.*> **5** que opera ou transmite sem autorização, de maneira clandestina (diz-se de estação de rádio ou de TV) **2** **p. eletrônico** INTERN m.q. **ciberpirata** □ ETIM it. *pirata* 'id.', este do lat. *piráta,ae* 'id.', der. do gr. *peiratês,ôu* 'id.' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)





**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pombeiro** *s.m.* (a1899) **1** *B* vendedor ambulante de pombos, aves de capoeira etc. **2** ANGIOS m.q. *baga-de-tucano* (*Citharexylum myrianthum*) n *adj.s.m.* AGR **3** diz-se de ou variedade de milho branco □ ETIM 1 *pombo* + *-eiro* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(215) PONTARIA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Central Mineira: córrego em Pompéu)

Acidente humano: 01 (Central Mineira: fazenda em Pompéu)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Pontaria (02): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Pontaria	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**pontaria** *s.f.* (1319) **1** ato de assestar, de apontar **2** operação que consiste em dar a uma boca de fogo a direção desejada para que seu projétil atinja o alvo **3** *p.ext.* habilidade em acertar um alvo <o rapaz tinha ótima p.> **2** **dormir na p.** fazer pontaria demoradamente, visando a um tiro perfeito • **fazer p.** visar cuidadosamente o alvo □ ETIM *ponto* + *-aria* □ HOM *pontaria*(fl.pontar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(216) PONTO***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 02 (Metropolitana: povoado em Papagaios/ Zona da Mata: localidade em Matias Barbosa)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Ponto da Taquara (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Ponto do Zamba (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Pontais (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Ponto da Taquara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ponto do Zamba				1								
Pontões												2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1** ponto *s.m.* (sXIII) 1 pequeno sinal, marca ou mancha **1.1** PINT pequena mancha de cor **1.2** marca arredondada feita com objeto pontudo, lápis, caneta etc. **2** sinal empregado após uma palavra abreviada **3** sinal ortográfico posto sobre as letras *i* e *j* **4** COST pequeno orifício feito com agulha que se enfia em tecido, couro etc., para fazer passar o fio **5** COST porção de linha que vai de um a outro furo **6** COST cada uma das laçadas de lã ou de linha feitas no tricô ou no crochê; malha **7** COST qualquer tipo de nó ou laçada feita com ou sem agulha em rendas, macramês etc. **8** COST cerzadura que se faz em um tecido **9** período determinado de tempo; momento, instante <nesse p., desistiram> **10** circunstância, situação, estado <a que p. a bebida o levou!> **11** lugar determinado <em que p. da estrada devemos parar?> **12** B local de instalação de um estabelecimento comercial **13** B lugar em que se encontram artigos ou serviços à disposição de fregueses, ger. em vias públicas **14** B lugar em que param veículos coletivos para embarque e desembarque de passageiros [...] □ ETIM lat. *punctum*, *i* 'picada, ponto (sinal de pontuação), parte de um todo, etc.', conexo com o lat. *punctus*, *a,um*, part.pas. do v. *pungere* 'picar, entrar, afligir' □ SIN/VAR ver sinonímia de *prova* □ HOM *ponto* (fl.pontar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(217) PORTEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em Nova Era)

Acidente humano: 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Virgínia)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Porteiro (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Porteiro	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**Porteiro** *s.m.* (1209) **1** indivíduo encarregado de abrir e fechar a porta de uma casa, um palácio, uma instituição, quando chegam ou saem moradores ou visitantes **2** indivíduo que toma conta da portaria de edifício ou instituição, permite ou não a entrada de pessoas estranhas, recebe correspondência e distribui aos destinatários etc. <sup>2</sup> **p. dos auditórios** *ant.* **1** serventuário da justiça que anunciava a abertura e o encerramento das audiências, afixava editais etc. **2** aquele que conduzia leilões, hastas públicas etc. • **p. eletrônico** dispositivo que permite a quem está na rua comunicar-se verbalmente por interfone com um morador em seu próprio domicílio, e a este, de abrir a porta por meio de um comando eletrônico □ ETIM lat. *portarius, a, um* 'porteiro, guarda-portão' □ SIN/VAR guarda-portão (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(218) PORTO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 79**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 15 (Campo das Vertentes: córrego em Tiradentes; Central Mineira: córrego em Martinho Campos / Metropolitana: lago em Papagaios / Noroeste: fazenda em Arinos e Bonfinópolis de Minas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Ipuíuna )

**Acidente humano:** 64 (Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas, Nepomuceno / Central Mineira: fazenda em Curvelo e Martinho Campos / Jequitinhonha: fazenda em Jequitinhonha e Rubim / Metropolitana: fazenda em Ferros; povoado em São Sebastião do Rio Preto / Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni / Oeste de Minas: fazenda em Divinópolis / Noroeste: fazenda em Arinos e Bonfinópolis de Minas / Rio Doce: localidade em Jaguarapu, / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Baependi, Boa Esperança, São João Batista do Glória, Virgínia / Zona da Mata: fazenda em Barra Longa, Rio Casca, Santa Cruz do Escalvado)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Porto (21): Nm [Ssing]

Porto Alegre (10): NCm [Ssing + ADJ]

Porto Alegre de José Cantídio (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Porto Carrito (01): NCm [Ssing + Ssing]

Porto da Erva (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto da Formiga (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto da Mangueira (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto das Andorinhas (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto de Cima (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

Porto de Pompeu (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Porto de Santo Antônio (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Porto Diamante (02): NCm [Ssing + Ssing]

Porto do Areia (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto do Barreiro (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto do Choro (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto do Machado (01): NCm [Ssing + Prep ++ Antrop]

Porto do Pau Grosso (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing + ADJ]

Porto do Rio do Peixe (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing + Ssing]

Porto do Ripa (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Porto Faria (01): NCm [Ssing + Antrop]

Porto Faria Velho (01) : NCm [Ssing + Antrop + ADJ]

Porto Feliz (02): NCm [Ssing + ADJ]

Porto Firme (01): NCm [Ssing + ADJ]

Porto Mandacaru (03): NCm [Ssing + Ssing]

Porto Mesquita (01) NCm [Ssing + Antrop]

Porto Novo (02) : NCm [Ssing + ADJ]

Porto Plácido (02): NCm [Ssing + ADJ]

Porto Rico (01) : NCm [Ssing + ADJ]

Porto Santa Cruz (01): NCm [Ssing + ADJ + Ssing]

Porto Santa Rita (03) NCm [Ssing + ADJ + Antrop]



Porto do Rio do Peixe (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Porto do Ripa (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Porto Faria (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Porto Faria Velho (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Porto Feliz (02)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Porto Firme (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Porto Mandacaru (03)	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Porto Novo (02)	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Plácido (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Porto Rico (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santa Cruz (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santa Rita (03)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
Porto Santo Antônio (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Porto Taquara (02)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Velho (05)	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Porto Velho, de Joaquim Luís (01)	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Porto Viana (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Portos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	<p><b>Porto Firme</b> Viçosa (Zona Mata)</p> <p>ROCHA, 1777<sup>a</sup> ROCHA, 1778<sup>e</sup> ROCHA, 1779 ROCHA, 1793</p>	<p><b>Porto Firme</b> Viçosa (Zona Mata)</p> <p>MAPPA da Capitania, [1808 ou 1809] MIRANDA, 1804</p>	

#### INFORMAÇÕES:

**1** porto \ô\ s.m. (919) **1** trecho de mar, rio ou lago, próximo à costa, que tem profundidade suficiente e é protegido por baía ou enseada, onde as embarcações podem fundear e ter acesso fácil à margem **2** p.ext. cidade dotada de porto **3** p.ext. região de uma cidade adjacente a um porto **4** p.metf. local onde alguém

pode descansar e se sentir seguro; refúgio, abrigo <sup>2</sup> **p. aberto** m.q. *porto franco* • **p. franco** aquele em que não se pagam taxas alfandegárias para o comércio exterior; porto aberto, porto livre • **p. livre** m.q. *porto franco* □ GRAM pl.: *portos* \ó\; dim.irreg.: *portilho* □ ETIM lat. *portus,us* 'id.' □ SIN/VAR abra, abrigo, ancoradouro, ancoragem, escala, fundeadouro, rada, surgidouro; ver tb. sinonímia de *baía* e *valhacouto* □ HOM *porto*(fl.portar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(219) POTREIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 33**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 17 (Campo das Vertentes: córrego em Resende Costa, Ressaquinha; localidade em Resende Costa, Ressaquinha e São Tiago / Oeste de Minas: córrego em Santo Antônio do Amparo / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cássia fazenda em Campanha, Três Corações, Três Pontas e Virgínia / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá, Monte Alegre de Minas, Tapira, Tupaciguara, Uberaba e Uberlândia)

**Acidente humano:** 16 (Campo das Vertentes: fazenda em Ressaquinha; localidade em Resende Costa, Ressaquinha e São Tiago / Central Mineira: fazenda em Lagoa da Prata e Luz / Oeste de Minas: fazenda em Bambuí, Formiga, Pimenta e Piúri / Oeste de Minas: localidade em Passa-Tempo / Triângulo/Alto Paranaíba; fazenda em Uberaba e Uberlândia)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Po (0): Nm [Ssing]

P (02): Ncm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Potreiro	7	4	-	-	-	-	6	5	8	-	-	-
Potreirinho		1										
Potreiro de Jacinto de Freitas		1										
Potreiro de João de Castro		1										

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1** *porteiro* s.m. (1209) **1** indivíduo encarregado de abrir e fechar a porta de uma casa, um palácio, uma instituição, quando chegam ou saem moradores ou visitantes **2** indivíduo que toma conta da portaria de edifício ou instituição, permite ou não a entrada de pessoas estranhas, recebe correspondência e distribui aos destinatários etc. <sup>2</sup> **p. dos auditórios** *ant.* **1** serventuário da justiça que anunciava a abertura e o encerramento das audiências, afixava editais etc. **2** aquele que conduzia leilões, hastas públicas etc. • **p. eletrônico** dispositivo que permite a quem está na rua comunicar-se verbalmente por interfone com um morador em seu próprio domicílio, e a este, de abrir a porta por meio de um comando eletrônico □ ETIM lat. *portarius,a,um* 'porteiro, guarda-portão' □ SIN/VAR guarda-portão (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(220) POSSE***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 99****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico: 54** (Central Mineira: córrego em Araújo e Luz / Jequitinhonha: córrego em Minas Novas córrego em Turmalina vila em Minas Novas / Oeste de Minas: córrego em Divinópolis e Igaratinga; ribeirão em São Roque de Minas; córrego em Carmésia / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Claraval, Lambari e Sapucaí – Mirim; ribeirão em Aiuruoca, Campeste, Coqueiral e Extrema serra em Carmo do Rio Claro, Inconfidentes, Sapucaí – Mirim e Toco dos Moji / Zona da Mata: córrego em Brás Pires, Chácara, Olaria, Porto Firme, Rio Casca, Rio Novo, Rio Pomba, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Aventureiro, Santos Dumont, Silveirânia, Tocantins; ribeirão em Ponte Nova e Santos Dumont serra em Mercês e Silveirânia Jequitinhonha: córrego em Novo Cruzeiro fazenda em Novo Cruzeiro; lago em Novo Cruzeiro / Oeste de Minas: córrego em Iguatama / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca e Guapé / Zona da Mata: córrego em Além Paraíba, Carangola, Lima Duarte, Mar de Espanha e Viçosa)

**Acidente humano: 45** (Jequitinhonha: vila em Minas Novas / Metropolitana: fazenda em Dionísio / Oeste de Minas: fazenda em Carmo do Cajuru, Igaratinga e São Roque de Minas; localidade em Divinópolis / Rio Doce: fazenda em Virgíópolis; localidade em Antônio Dias / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alfenas, Alpinópolis, Areado, Carvalhos, Varginha; povoado em Campeste / Zona da Mata: fazenda em Brás Pires, Chácara, Olaria, Porto Firme, Rio Novo e Santo Antônio do Aventureiro localidade em Rio Pomba Santos Dumont, Tocantins, Ubá e Visconde do Rio; fazenda em Novo Cruzeiro / Oeste de Minas: fazenda em Bambuí / Rio Doce: localidade em Joanésia / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campo do Meio, Coqueiral, Cordislândia, Guapé; povoado em Guapé, Maria da Fé / Zona da Mata: fazenda em Carangola, Lima Duarte, Mar de Espanha e Santana do Deserto localidade em Viçosa)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Posse (25): Nf [Ssing]

Posse de Magalhães (01): Nf [Ssing + Prep + Antrop]

Posse Nova (01): Nf [Ssing + ADJ]

Posse Velha (02): Nf [Ssing + ADJ]

Posses (67): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

Posses de Baixo (2) Nf [Spl + Prep + ADJ]

Posses de Cima (01): Nf [Spl + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Posse (25)	-	-	3	-	-	-	2	8	-	-	1	11
Posse de Magalhães (01)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Posse Nova (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Posse Velha (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Posses (67)	-	2	3	1	-	-	7	19	-	-	3	32
Posses de Baixo (02)	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Posses de Cima (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-



**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**posse** *s.f.* (sXIII) **1** ato ou efeito de se apossar de alguma coisa; propriedade **2** estado de quem possui uma coisa, de quem a detém como sua ou tem o gozo dela **3** estado de algo que é possuído por alguém, ou que esse alguém conserva consigo **4** investidura em um cargo; empossamento <tomou p. no cargo de diretor> **4.1** *p.ext.* cerimônia dessa investidura <cometeu gafes durante a p.> **5** *MG MT* área equivalente a uma légua quadrada **6** *infrm.* prédio rústico <sup>a</sup> **posses** *s.f.pl.* **7** recursos financeiros de alguém; haveres, bens <é um homem de posses> **8** aptidão, capacidade <sup>2</sup> **quase p.** JUR posse que não é plena <o direito de servidão é uma quase p.> □ ETIM lat. *posse* inf. substv. de *possum, potes, potui, posse* 'poder, ser capaz de' □ SIN/VAR ver sinonímia de *bens* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(221) POSTO***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Zona da Mata: córrego em Santa Bárbara e Monte Verde)

**Acidente humano:** 02 (Norte: localidade em Bocaiúva / Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Posto da Cruz (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Posto Bento (01): NCm [Ssing + ADJ]

Posto Grande (01): NCm [Ssing + ADJ]

Posto Velho (01): NCm [Ssing + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Posto da Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Posto do Bento						1						
Posto Grande												1
Posto Velho			1									

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1**posto *v\ô\ adj.* (sXIII) que se pôs **1** colocado em determinado lugar **2** declarado, dito, afirmado <isto p., passemos à segunda questão> **3** decidido, acordado, combinado n *conj.* **4** *conj.concs.* m.q. **posto que** ('embora') <sup>2</sup> **p. que** **1** inicia uma oração que indica uma circunstância existente, mas que não foi suficiente para fazer algo (descrito na oração coordenada) acontecer; ainda que, se bem que, embora, posto <ele não se decidiu pela carreira artística, p. que tivesse talento> **2** *B infm.* inicia uma oração que expressa razão, causa, do que está exposto na oração coordenada; porque, uma vez que, já que, visto que <não aceitou o convite, p. que já havia assumido outro compromisso> F ver gram/uso a seguir □ GRAM pl.: *postos* *v\ô* □ GRAM/USO o emprego de *p. que* como causal, corrente no Brasil, é rejeitado pelos gramáticos □ ETIM lat. *positus, a, um* 'colocado, assentado' □ HOM *posto* (fl.postar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(222) *POUSO**moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 159**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 64 (Campo das Vertentes: córrego em Ressaquinha e Santana do Garambeu; fazenda em Conceição da Barra de Minas; localidade e vila em Ressaquinha Ressaquinha / Noroeste: córrego em Paracatu / Norte: córrego em Bocaiúva / Oeste de Minas: córrego em Formiga fazenda em Formiga, Itapecirica e Passa-Tempo rio em Formiga e Itapecirica / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Caldas, Bom Jesus / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá, Prata e Santa Vitória; fazenda em Ibiá, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Santa Vitória, Tapira, Tupaciguara e Uberlândia ribeirão em Monte Alegre de Minas e Tupaciguara / Zona da Mata: córrego em Argirita, Barão do Monte Alto, Descoberto, Jequeri, Lamim, Pequeri, Rio Preto e São João; ribeirão em Durandé, Manhumirim e Martins Soares Norte: córrego em Bocaiúva / Zona da Mata: córrego em Rio Preto)

**Acidente humano:** 94 (Campo das Vertentes: fazenda em Conceição da Barra de Minas; localidade e vila em Ressaquinha Ressaquinha / Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí e Divisópolis localidade em Bandeira; vila em Pedra Azul; / Metropolitana: fazenda em Esmeraldas / Mucuri: fazenda em Poté / Oeste de Minas: fazenda em Formiga, Itapecirica e Passa-Tempo / Sul/Sudoeste de Minas: cidade em Pouso Alegre; fazenda em Campestre, Carmo da Cachoeira, Carmo de Minas, Cássia / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ibiá, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Santa Vitória, Tapira, Tupaciguara e Uberlândia / Zona da Mata: fazenda em Além Paraíba, Argirita, Barão do Monte Alto, Bicas, Carangola, Jequeri, Lamim, Manhuaçu, Pequeri, São João Nepomuceno e Senador Cortes localidade em Descoberto, Guaraciaba, Jequeri e Palma povoado em Jequeri; fazenda em Campina Verde)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Pouso Alegre (68): ): NCm [Ssing + ADJ]

Pouso Alegre da Cia. Socotriza (01): NCm [Ssing + ADJ + Prep + Ssing + Antrop]

Pouso Alegre de João B. de Moura (01) : NCm [Ssing + ADJ + Prep + Ssing + Antrop]

Pouso Alegre de Nestor Pereira (01) : NCm [Ssing + ADJ + Prep + Antrop]

Pouso Alegre de Ordesiano Gomes (01) : NCm [Ssing + ADJ + Prep + Antrop]

Pouso Alegre de Sicismando Cardoso (01) : NCm [Ssing + ADJ + Prep + Antrop]

Pouso Alegre de Teddy Fratari (01) : NCm [Ssing + ADJ + Prep + Antrop]

Pouso Alto (48): NCm [Ssing + ADJ]

Pouso Alto, de José M. Pereira (01) NCm [Ssing + ADJ + Prep + Antrop]

Pouso Alto, de José Ribeiro (01) NCm [Ssing + ADJ + Prep + Antrop]

Pouso Bonito (01): NCm [Ssing + ADJ + Prep + Ssing + Antrop]

Pouso D'anta (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Pouso do Campo (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Pouso Frito (16) : NCm [Ssing + ADJ]

Pouso Real (06) : NCm [Ssing + ADJ]

Pouso Triste (03) : NCm [Ssing + ADJ]

Pouso Verde (01) : NCm [Ssing + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Pouso (06)	-	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	2
Pouso Alegre (68)	5	-	4	5	1	1	6	-	12	1	1	28
Pouso Alegre da Cia.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Socotriza (01)												
Pouso Alegre de João B. de Moura (01)	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Pouso Alegre de Nestor Pereira (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pouso Alegre de Ordesiano Gomes (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Pouso Alegre de Sicismando Cardoso (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Pouso Alegre de Teddy Fratari (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Pouso Alto (48)	-	2	-	1	-	8	3	3	4	8	12	-
Pouso Alto, de José M. Pereira (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Pouso Alto, de José Ribeiro (01)	-	-	-	-	-	-	1-	-	-	-	-	-
Pouso Bonito (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Pouso D'anta (02)	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Pouso do Campo (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Pouso Frito (16)	3	-	-	-	-	-	2	10	3	-	-	-
Pouso Real (06)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pouso Triste (03)	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-
Pouso Verde (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
	<p><b>Pouso Alto</b> São Lourenço (Sul/Sudoeste de Minas</p> <p>MAPA topográfico., [entre 1791 e 1798] ROCHA, 1777<sup>a</sup></p>		

		ROCHA, 1777b ROCHA, 1778 <sup>a</sup> ROCHA, 1778b ROCHA, 1793)		
--	--	--	--	--

**INFORMAÇÕES:**  
**pouso** *s.m.* (1498) **1** lugar onde uma ave descansa de voar **2** lugar onde alguém se acolhe e descansa ou se oculta temporariamente; refúgio, esconderijo **3** lugar onde alguém ou alguma coisa está ou costuma estar **4** permanência, estada **5** lugar seguro para a ancoragem de navios ou outras embarcações; ancoradouro **6** mó inferior dos moinhos sobre a qual gira a galga **7** *B* lugar onde se pernoita; pousada **8** telheiro ou choça à beira dos caminhos para abrigo de viandantes; rancho **9** ato de deixar a terra sem cultivo um ano, para repousar e se restaurar **10** ano, após a colheita, em que se deixa repousar a terra **11** AER ato de pousar; aterrissagem <sup>a</sup> **pousos** *s.m.pl.* **12** travessas de madeira sobre as quais assenta o casco da embarcação, no estaleiro <sup>2</sup> **sem p.** **1** sem ter onde se abrigar ou pernoitar **2** *B infirm.* desassossegado, inquieto • **tomar p.** MAR ancorar (o navio) □ ETIM regr. de *pousar* □ SIN/VAR poisio, poiso, pouso; ver tb. sinonímia de *albergaria* □ HOM *pouso* (fl.pousar) □ PAR *poso* (fl.posar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

<b>(223) POVOAÇÃO</b>	<i>moradia/trabalho</i>											
<b>DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG</b>												
Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01												
Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português												
Acidente físico: 01 (Jequitinhonha: córrego em Diamantina)												
Acidente humano: –												
Variante (ocorrências) – estrutura morfológica												
Povoação (01): Nm [Ssing]												
Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras												
Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata	
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX</b>												
Não registrado no repositório												
<b>INFORMAÇÕES:</b>												
<b>povoação</b> <i>s.f.</i> (1255) ato ou efeito de povoar; povoamento <b>1</b> conjunto de habitantes de um lugar ou região; população <b>2</b> lugar habitado <b>3</b> m.q. <b>povoado</b> ('lugarejo') <b>4</b> <i>AMAZ</i> grupo de seringueiras na floresta □ ETIM <i>povoar</i> + -ção □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>povoado</i> e <i>terra</i> 'lugar de origem' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)												

<b>(224) PRAÇA</b>	<i>local de socialização</i>
<b>DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG</b>	
Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03	
Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português	

**Acidente físico:** 01 (Norte: córrego em Bocaiúva)

**Acidente humano:** 03 (Jequitinhonha: fazenda em Salto da Divisa localidade em Buenópolis / Norte: localidade em Bocaiúva)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Praça da Lagoa Grande (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing + ADJ]

Praça Nova (01): NCm [Ssing + ADJ]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Praça da Lagoa Grande	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Praça nova			1									

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**praça** *s.f.* (sXIII) **1** área pública sem construções, dentro de uma cidade; largo **2** local aberto onde se compra e se vende; mercado, feira **3** lugar fortificado; fortaleza **4** área urbana arborizada e/ou ajardinada, para descanso e lazer; jardim público **5** comunidade comercial e financeira de uma cidade <ter crédito na p.> **6** hasta pública; leilão **7** conjunto das mesas de um restaurante servidas por um mesmo garçom **8** ostentação, alarde <ele faz p. de qualidades que não tem> **9** *B infirm.* pessoa velhaca **10** ECON cidade <cheque de outra p.> **11** MAR qualquer compartimento a bordo onde haja instalações de máquinas; casa **12** MAR *B* espaço para transporte de carga, em navio mercante *v s.m.* **13** *B* soldado de polícia *v s.2g.* **14** MIL militar situado abaixo de segundo-tenente **15** MIL qualquer militar não graduado ou sem posto <sup>2</sup> **p. de alimentação** *B* em *shopping centers*, área em que se localizam restaurantes • **p. de armas** MIL **1** local destinado a exercícios militares, à formatura ou a revistas das tropas de uma guarnição **2** terreno na frente da parte mais avançada de uma obra de fortificação ou de um entrincheiramento, onde as tropas se concentram para uma saída repentina ou outra manobra ofensiva **3** durante um cerco, local das trincheiras em que se reúnem os soldados que têm a missão de rechazar as surtidas dos defensores **4** local onde estão armazenados os víveres e as munições do exército, para onde as tropas podem recuar, se for necessário *F* cf. *praça-d'armas* • **p. de guerra** MIL **1** m.q. *praça-forte* **2** *fig.* confronto entre grupos antagônicos, com tumulto, pancadaria, briga <o centro da cidade tornou-se uma verdadeira p. de guerra> • **p. de máquinas** MAR *B* compartimento a bordo onde estão instaladas as máquinas de propulsão do navio; casa de máquinas • **p. de touros** TAUR lugar onde se realizam touradas • **p. especial** MIL denominação dos alunos do Colégio Naval, aspirantes e guardas-marinha da Escola Naval • **sentar p.** alistar-se no exército para seguir a carreira militar ou entrar para a polícia □ ETIM lat.vulg. \**plattèa* < lat.cl. *platèa,ae* 'rua larga; praça pública; pátio' □ SIN/VAR ver sinonímia de *leilão* e *meganha* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(225) **PRESÍDIO**

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: –

Acidente humano: 01 (Rio Doce: localidade em Belo Oriente)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Presídio (01): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**presídio** *s.m.* (1562-1575) **1** ato de defender uma praça militar ou uma fortaleza **2** *p.metf.* o que conserva, salvaguarda, protege; defesa, socorro, auxílio <*o p. da Graça Divina*> <*o p. das palavras amigas*> **3** tropa de guarnição encarregada dessa defesa **4** praça de guerra defendida pelo presídio **5** prisão militar **6** pena de prisão que deve ser cumprida numa fortificação militar **7** campo ou estabelecimento fortificado e defendido militarmente, onde cumprem penas condenados civis ou militares **8** instituição penal onde cumprem penas indivíduos condenados pela justiça; casa de detenção, penitenciária, prisão □ ETIM lat. *praesidium*, *i* 'proteção, defesa, socorro; guarda; posto, presídio' □ SIN/VAR ver sinonímia de *prisão* □ PAR *presidio* (fl.presidiar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

## Q

(226) QUARADOR

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Jequitinhonha: córrego em Novo Cruzeiro)

Acidente humano: –

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Quarador (01): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**quarador** \ô\ *s.m.* (sXX) *B* m.q. *quaradouro* □ ETIM rad. do part. \**quarado* (<*quarar*> + *-or*

**quaradouro** *s.m.* (sXVI-sXVII) *B* local arejado e ensolarado, onde se põe a roupa para quarar; quarador, corador, coradouro □ ETIM rad. do part. *quarado* (<*quarar*> + *-ouro*) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(227) QUARTÉIS***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 0****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 17 (Jequitinhonha: córrego em Diamantina / Mucuri: cachoeira em Novo Oriente de Minas e Teófilo Otoni / Oeste de Minas: córrego em Bambuí; / Zona da Mata: córrego em Cajuri; ribeirão em Cajuri e Coimbra / Metropolitana: córrego em Ferros e Santana de Pirapama / Mucuri: córrego em Carlos Chagas e Teófilo Otoni / Rio Doce: córrego em Peçanha/ Zona da Mata: córrego em Matipó e Santos Dumont)

**Acidente humano:** 22 (Jequitinhonha: localidade e povoado em Diamantina Diamantina / Oeste de Minas: fazenda em Piú e São Roque de Minas / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ibiraci; / Zona da Mata: povoado em Cajuri e Coimbra / Jequitinhonha: fazenda em Novo Cruzeiro e Ponto dos Volantes / Metropolitana: fazenda em Ferros e Santana de Pirapama povoado em Inhaúma / Rio Doce: fazenda em Peçanha; localidade em Guanhães / Zona da Mata: fazenda em Amparo da Serra, Jequeri, Manhumirim e Santa Margarida localidade em Matipó)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Quartéis (14): Nf [Spl]

Quartel (20): Nm [Ssing]

Quartel de São João (01):

Quartel do Sacramento (01):

Quartel Geral (02):

Quartel Velho (01):

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Quartéis (14)	-	-	3		1	-	3	1	-	2	-	5
Quartel (20)	-	-	2	5	1	-	-	-	-	2	3	7
Quartel de São João (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quartel do Sacramento (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Quartel Geral (02)	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quartel Velho (01)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
		Quartel de S. João (01) (Metropolitana) MIRANDA,1804	

**INFORMAÇÕES:**

**1** *quartel s.m.* (1434) **1** a quarta parte de um todo; quarta < *poupa anualmente um q. de seu salário* > **1.1** *freq.* a quarta parte do ano; trimestre **1.2** *freq.* a quarta parte de uma semana de trabalho **2** qualquer espaço

de tempo; período, época <costumavam reunir-se no último q. do dia> **3** METR *SP* alqueire ('unidade de medida agrária') **4** MAR cada uma das seções desmontáveis de assoalho, tampo ou plataforma de uma embarcação **5** MAR seção de amarra, de 12 ou 15 braças de extensão **6** MAR m.q. *alheta* ('parte curva')  
 □ ETIM esp. *cuartel* 'quarta parte de algo', 'distrito de uma cidade', der. do cat. *quarter* 'quarta parte' □ PAR quartéis(pl.) / *quarteis* (fl. quartar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(228) QUEIMADA***atividade lab oral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama)

**Acidente humano:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Conceição do Rio Verde)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Queimada (01): Nf [Ssing]

Queimado (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Queimada	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Queimado	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**queimada** *s.f.* (d1065) **1** incêndio de mato, de arvoredo; queima propositada ou acidental de parte de uma floresta ou de um campo <é preciso fazer q. para obter carvão> **2** *p.ext.* calcinação da terra como meio de melhorar o solo **3** *p.met.* lugar onde o mato foi queimado; terra calcinada **4** *B infirm.* cachaça fervida com gengibre e açúcar **5** PSC cardume de sardinhas □ ETIM fem.substv. de *queimado* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(229) QUITANDA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** banto

**Acidente físico:** -

**Acidente humano:** 02 (Mata: localidade em Dom Silvério / Mucuri: fazenda em Pavão)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica****Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras:**



CAMPO AS VERDENTES	CENTRAL MINEIRA	JEQUITINHONHA	METROPOLITANA DE BH	NOROESTE	NORTE	OESTE	SUL/SUDOESTE DE MINAS	TRIÂNGULO MINEIRO	VALE DO MUCURI	VALE DO RIO DOCE	ZONA DA MATA
-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-

**Topônimos (nº de ocorrências) – [Estrutura morfológica]**

*Quitanda* (2) - • Nf [Ssing]

**Origem:** africana (banto)

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não encontrado

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**quitanda** *s.f.* (1681) **1** local onde se fazem negócios; mercado, praça **2** *B ANG* pequeno estabelecimento comercial; tenda **3** *infrm.* grande quantidade de pequenos objetos, de quinilharias **4** *B* comércio ambulante **5** *B ANG* estabelecimento onde se vendem hortaliças, frutas, ovos etc. **6** *p.met.* tabuleiro onde o quitandeiro carrega e expõe as mercadorias **7** *B* conjunto de iguarias doces e salgadas feitas com massa de farinha; pastelaria **8** *p.met. B S. B C.-O.* essa pastelaria apresentada em tabuleiros apropriados □ **q. das iaôs** REL *B* parte do ritual iniciático do <sup>3</sup>panã, em que as iaôs, numa espécie de feira, vendem, freq. possuídas por <sup>1</sup>erês, os objetos e as comidas que fizeram ou receberam de presente quando reclusas na camarinha, a fim de compensar os gastos praticados por motivo de sua iniciação □ ETIM quimb. *kitanda* 'feira' < *kitânda* 'estrado de bordão entrelaçado que servia de colchão' □ SIN/VAR ver sinonímia de *lojeca* □ HOM *quitanda* (fl. quitandar)

QUITANDA • Nf [Ssing] • banto • sociotopônimo/ ergotopônimo • 1. Pequeno estabelecimento onde são vendidas verduras e frutas; tabuleiro em que os vendedores ambulantes expõem a sua mercadoria; feira. 2. Guloseimas semelhantes aos sequilhos, doces secos. Qualquer espécie de biscoito, bolo ou doce caseiro. • Nomeia: Mata: localidade em Dom Silvério. (LIMA, 2012, p. 199)

Kik./Kimb. *kitanda*. castro; Kimb. *kitanda*, feira, nome da terceira classe, como indica o prefixo *ki*. mendonça, senna, laytano; amb. *quitanda*, mercado. teixeira, raimundo. BEAUREPAIRE-ROHAN, 1956; CASTRO, 2001; CUNHA, 2007; FREIRE, 1957; LAYTANO, 1936; MARTINS, 1969; MENDONÇA, 1973; RAIMUNDO, 1933; SENNA, 1938, 1921 (LIMA, 2012, p. 163)

## R

(230) **RANCHARIA**

*moradia/trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 53**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 23 (Metropolitana: córrego em Itabira, Itatiaiuçu, Mariana e Ouro Preto; / Noroeste: lago em João Pinheiro / Norte: córrego em Itacambira, Juramento e Rubelita; lago em Guaraciama / Rio Doce córrego em Itueta, Pocrane, Santa Rita do Itueto / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Iraí de Minas, Patrocínio, Prata, Tiros e Uberlândia/ Zona da Mata: córrego em Lima Duarte; fazenda em Brás Pires; serra em Lima Duarte)

**Acidente humano:** 30 (Central Mineira: localidade em Pompéu / Norte: fazenda em Brasília de Minas, Campo Azul, Coração de Jesus, Januária, Rubelita, Salinas, São Francisco, São João do Pacuí; localidade em Rubelita e Salinas; povoado em Itacarambi e Manga / Rio Doce: fazenda em Itueta povoado em Itueta Santa Rita do Itueto / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Monte Belo, fazenda em Capinópolis, Iraí de

Minas, Prata, Tiros e Uberlândia / Zona da Mata: fazenda em Brás Pires; localidade em Piranga, Porto Firme)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Rancharia (51): Nf [Ssing]

Rancharia de Baixo (01): Nf [Ssing + Prep + Adj]

Rancharia de Joaquim Machado (01): NCF [Ssing + Prep + Antrop]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Rancharia (51)	-	2	-	6	1	19	-	1	10	-	6	7
Rancharia de Baixo	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Rancharia de Joaquim Machado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**rancharia** *s.f.* (sXX) *B.S.* conjunto de ranchos ('choupana'); rancheria, ranchario □ ETIM *rancho* + *-aria* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(231) RANCHO**

*moradia/trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 116**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 29 (Norte: córrego em Rio Pardo de Minas / Oeste de Minas: córrego em Oliveira / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em São Gotardo / Zona da Mata: córrego em Araponga, Guaraciaba e Aracitaba / Campo das Vertentes: córrego em Madre de Deus de Minas / Metropolitana: ribeirão em Esmeraldas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Vicente de Minas / Zona da Mata: córrego em Simão Pereira / Zona da Mata: córrego em Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro / Mucuri: córrego em Águas Formosas e Crisólita / Metropolitana: córrego em Conselheiro Lafaiete, córrego em Maravilhas, Papagaios / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Três Pontas / Campo das Vertentes: córrego em Barbacena; / Metropolitana: córrego em Alvorada de Minas e Santana de Pirapama / Oeste de Minas: córrego em Medeiros)

**Acidente humano:** 87 (Campo das Vertentes: fazenda em Luminárias; / Metropolitana: fazenda em Contagem / Central Mineira: fazenda em Martinho Campos / Jequitinhonha: fazenda em Almenara, Divisópolis, Rubim e Salto da Divisa / Metropolitana: fazenda em Inhaúma e Sete Lagoas / Mucuri: fazenda em Carlos Chagas, Frei Gaspar e Itaipé / Norte: fazenda em Coração de Jesus / Oeste de Minas: fazenda em Campo Belo e Tapiraí / Rio Doce fazenda em Aimorés, Governador Valadares, Nova Módica e Pescador; localidade em Guanhães; / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Aiuruoca, Andradas, Conceição dos Pedros, Cruzília, Jacuí, Jacutinga e São Vicente de Minas / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Capinópolis, Frutal, Ituiutaba, Pratinha e Sacramento / Zona da Mata: fazenda em Estrela Dalva e Simão Pereira; localidade em Além Paraíba, Laranjal e Manhauçu / Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá / Mucuri: fazenda em Bertópolis e Santa Helena de Minas / Zona da Mata: localidade em Santo Antônio do Aventureiro / Oeste de Minas: fazenda em Oliveira / Mucuri: fazenda em Itaipé / Metropolitana: fazenda em Itambé do Mato Dentro / Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí / Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni/





Rancho Velho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Rancho Wandira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**rancho** *s.m.* (1597-1617) **1** grupo de pessoas reunidas para determinado fim, esp. em marcha ou jornada <*r. de peregrinos*> **2** grupo de trabalhadores contratados para qualquer serviço, esp. agrícola <*r. de vindimadores*> **3** ETN grupo folclórico **4** DNÇ ETN MÚS *B* conjunto de pessoas que representam Pastores e

Pastoras nas festas tradicionais de Reis **5** DNÇ MÚS *RJ* grupo de foliões que, no carnaval, dançam e cantam pelas ruas ao som de instrumentos musicais; bloco **6** MIL grupo de militares que fazem suas refeições em comum <*r. da marinhagem*> **6.1** MIL a alimentação fornecida; comida <*hora do r.*> **6.2** MIL local em que é servido o rancho; refeitório **7** comida para grande quantidade de pessoas, ger. paga por cota **8** acampamento onde se alojam os ranchos (acp. 1 e 2); ranchada **9** habitação pobre; choça, choupana **9.1** cabana us. como abrigo temporário ou para descanso de trabalhadores **10** fazenda de criação no Oeste americano □ GRAM dim.irreg.: *ranchel* □ ETIM esp. *rancho* 'cabana rústica', inicialmente, lugar para acomodar soldados, marinheiros e pessoas de fora do povoado □ SIN/VAR ver sinonímia de *refeição* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

### (232) RECANTO

*local de socialização*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 23**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico: 8** (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca; fazenda em Jacutinga / Triângulo/Alto Paranaíba: lago em Ipiaçú / Zona da Mata: córrego em Guaraciaba, Muriaé e Santana de Cataguases)

**Acidente humano: 15** (Jequitinhonha: fazenda em Almenara, Pedra Azul / Oeste de Minas: fazenda em Formiga / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Jacutinga / Zona da Mata: fazenda em Além Paraíba, Eugenópolis e Patrocínio de Muriaé)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Recanto (12): Nm [Ssing]

Recanto Alegre (04): Nm [Ssing + Adj]

Recanto Boa Vista (01): Nm [Ssing + Adj + Ssing]

Recanto de São Francisco (01): Nm [Ssing + Prep + Antrop]

Recanto João de Barro (01): Nm [Ssing + Antrop]

Recanto Feliz (02): Nm [Ssing + Adj]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Recanto (12)	-	-	2	-	-	-	1	2	1	-	-	6
Recanto Alegre (04)	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	1
Recanto Boa Vista (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Recanto da Lagoa (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Recanto de São Francisco (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Recanto do João de Barro (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Recanto do Luar (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Recanto Feliz (02)	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

**recanto** *s.m.* (sXV) **1** canto ou lugar mais afastado, menos à vista <escolheu um r. discreto para namorar> **2** *p.ext.* lugar onde alguém se esconde ou esconde algo; escondedouro, esconderijo, recesso <levou-o para um r. deserto e desafiou-o para um corpo a corpo> **3** reentrância na costa ou em rio, riacho etc. <avistou a casa após o r. do rio> **4** local de aspecto agradável e clima ameno <há belíssimos r. no interior do Brasil> **5** *fig.* aquilo que há de mais recôndito <os profundos r. da alma> □ ETIM *re-* + *1canto* □ SIN/VAR ver sinonímia de *esconderijo* □ HOM *recanto*(fl.recantar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

### (233) RECREIO

*atividade de lazer*

### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 23

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 06 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca / Triângulo/Alto Paranaíba: lago em Ipiacu / Zona da Mata: córrego em Guaraciaba, Muriaé e Santana de Cataguases)

**Acidente humano:** 17 (Jequitinhonha: fazenda em Almenara / Jequitinhonha: fazenda em Pedra Azul / Oeste de Minas: fazenda em Formiga / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Jacutinga / Zona da Mata: fazenda em Além Paraíba, Eugenópolis e Patrocínio de Muriaé)

### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Recreio (20): Nm [Ssing]

Recreio Baiano (01): Nm [Ssing + Adj]

Recreio das Palmeiras (01): Nm [Ssing + Prep + Ssing]

Recreio do Capão (01): Nm [Ssing + Prep + Ssing]

### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Recreio (20)	-	-	5	-	-	1	5	9	-	-	-	-
Recreio Baiano (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Recreio das Palmeiras (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Recreio do Capão (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**recreio** *s.m.* (1720) **1** algo que serve para divertir; brincadeira, divertimento, folgado **2** trajeto de certa extensão percorrido como exercício ou lazer; passeio **3** lugar próprio para se recrear **4** espaço de tempo concedido às crianças para seus brinquedos nos intervalos das aulas ou do estudo □ ETIM regr. de *recrear* □ SIN/VAR recreação; ver tb. sinonímia de *divertimento* e *passatempo* □ ANT enfado □ HOM recreio(fl.recrear) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(234) REFLORESTAMENTO***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: -

Acidente humano: 01 (Zona da Mata: fazenda em Leopoldina)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Reflorestamento (01): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paraíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**reflorestamento** *s.m.* (1935-1958) ação ou efeito de reflorestar; reflorestação □ ETIM *reflorestar* + -mento (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(235) REFORMA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: -

Acidente humano: 03 (Metropolitana: fazenda em Ferros / Zona da Mata: fazenda em Além Paraíba e Juiz de Fora)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Reforma (03): Nf[Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**reforma** *s.f.* (1672) **1** ação ou efeito de reformar **2** mudança introduzida em algo para fins de aprimoramento e obtenção de melhores resultados <*r. ortográfica*> <*r. do apartamento*> <*r. do guarda-roupa*> **3** melhoramento introduzido em âmbito moral ou social **4** REL movimento do sXVI que fundou o protestantismo e pretendeu devolver ao cristianismo sua forma primitiva **5** aprimoramento gradativo da ordem social; reformismo <*r. neoliberais*> **6** MIL aposentadoria definitiva de militar **7** COM ECON substituição de uma nota promissória, na prorrogação do prazo **8** JUR modificação de uma sentença em grau de recurso <sup>2</sup> **r. agrária** revisão da estrutura agrária, a fim de assegurar a distribuição da terra e da renda agrícola a maior número de pessoas □ ETIM regr. de *reformat* □ SIN/VAR ver sinonímia de *modificação* □ ANT ver sinonímia de *conservação* □ HOM *reforma*(fl.reformat) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (236) REFÚGIO

*local de socialização*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em Santa Bárbara)

Acidente humano: 01 (Metropolitana: povoado em Santa Bárbara)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Refúgio (02): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**refúgio** *s.m.* (sXV) **1** lugar para onde se foge para escapar a um perigo; asilo, retiro **2** *fig.* aquilo que serve de amparo, de proteção <*a religião pode ser um r. para os desiludidos*> **3** esconderijo <*o r. dos ladrões ficava depois da ravina*> **4** pequeno passeio para pedestres, no meio de ruas ou praças movimentadas □ ETIM lat. *refugium*, 'refúgio, asilo, acolhida, guarida' □ SIN/VAR ver sinonímia de *égide*, *esconderijo* e *valhacouto* □ PAR *refugio*(fl.refugiar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)



(237) **REGISTRO***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Passa)**Acidente humano:** 02 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda e localidade em Indianópolis)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Registro (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**registro** *s.m.* (1223-1279) **1** ação ou efeito de registrar **2** transcrição, em livro próprio, de documentos, nomes, títulos etc., públicos ou privados, como prova de autenticidade **3** livro em que se faz esse tipo de transcrição **4** repartição, cartório que tem competência para fazer esse tipo de transcrição **5** seguro postal **6** gráfico ou quadrante que assinala o funcionamento de uma máquina, a velocidade de um motor etc. **7** exame ou verificação aduaneira, quer para mercadorias, quer para tripulantes **8** *p.met.* repartição ou aposento onde se faz essa verificação **9** torneira para isolar ou seccionar canalizações **10** peça de relógio destinada a atrasar ou adiantar o andamento dos ponteiros **11** *RS* estabelecimento comercial de fronteira, que vende por atacado e que tem sortimento completo de mercadorias **12** *RS* exame do gado alheio que existe numa tropa **13** imagem de santo ou de objetos de devoção **14** GRÁF correspondência das linhas de uma página com as de outra página do mesmo caderno **15** GRÁF correspondência que deve existir entre duas ou mais impressões sucessivas, de modo que, no trabalho final, cada cor esteja impressa no seu devido lugar **16** GRÁF m.q. *marcador* ('tira ou fita') **17** INF *B* estrutura (diretório) que contém dados sobre um determinado assunto **17.1** *p.met.* INF parte deste banco de dados (arquivo) **18** LING SLING variante linguística condicionada pelo grau de formalidade existente na situação em que se dá o ato de fala, ou da finalidade, no ato da escrita; estilo, linguagem **19** MÚS cada uma das subdivisões do âmbito de um instrumento ou voz <*r. grave, médio, agudo*> **20** MÚS cada conjunto de tubos do órgão com características tímbricas e de altura (frequência) próprias **20.1** *p.ana.* MÚS mecanismo que aciona esses tubos **21** MÚS cada um dos tipos de produção vocal <sup>2</sup> **r. civil** JUR **1** anotação de nascimento, casamento, óbito etc. (no que concerne às pessoas físicas) e de atos de constituição das pessoas jurídicas **1.1** cartório ou ofício de anotações de nascimentos, casamentos e óbitos • **r. geral** registro das pessoas físicas, de que é feita a cédula de identidade (sigla: *RG*) □ ETIM lat.medv. *registrum*, prov. por infl. do fr. *registre* 'livro onde se anotam as atas' □ SIN/VAR registro (P) □ HOM *registro* (fl.registrar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(238) **REMONTA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora)

**Acidente humano:** –

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Remonta (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**remonta** *s.f.* (sXVII) **1** suprimento de animais de uma tropa de cavalaria **2** conjunto de gado cavalari ou muar us. nas tropas de cavalaria **3** comissão de oficiais encarregada de comprar gado de montaria **4** serviço do Exército que trabalha em conjunto com os jôqueis-clubes e o Ministério da Agricultura no aprimoramento da raça equina brasileira **5** *infrm.* reforma, reparação, conserto □ ETIM regr. de *remontar* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(239) RESERVA**

*atividade laboral*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 08

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Jequitinhonha: córrego em Presidente Kubstichek / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Maria da Fé / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Limeira do Oeste)

**Acidente humano:** 05 (Central Mineira: fazenda em Dolores do Indaiá / Oeste de Minas: fazenda em Arcos / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Limeira do Oeste / Zona da Mata: fazenda em Belmiro Braga; localidade em Rochedo de Minas)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Reserva (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	1	-	-	-	-	1	2	-	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**reserva** *s.f.* (1652) **1** ato ou efeito de reservar(-se); coisa reservada; reservação **2** qualquer coisa que se mantém guardada, para ser us. mais tarde ou em situações inesperadas <*r. de energia*> <*temos uma boa r. no banco*> **3** conjunto dos cidadãos que cumpriram os deveres militares, ou deles foram dispensados, e que se mantêm à disposição das forças armadas para casos de necessidade **4** tropa que permanece em disponibilidade para ser us. como reforço, em caso de guerra, de combates etc. **5** ECON conjunto dos lucros obtidos por uma sociedade e não distribuídos, a fim de reforçar sua situação financeira (tb. us. no pl.) **6** ECON conjunto de haveres de um país em ouro e em divisas (mais us. no pl.) **7** JUR cláusula de contrato, escritura, etc., que limita, em qualquer aspecto, os seus efeitos **8** MIL situação de aposentadoria de militar sujeito ainda à convocação para prestar serviço **9** encomenda, compra antecipada de acomodações em hotéis, passagens etc. **10** *fig.* discricção, prudência no dizer ou no fazer algo; recato **11** *B N.* área cercada, com água abundante e boa pastagem; reservo **12** quantidade de minério, carvão ou petróleo etc. disponível numa jazida, numa região, num país **13** árvore que não se abate, para que prossiga em seu crescimento, por ocasião de corte em uma floresta **14** mata que se deixa intocada em propriedade particular ou do Estado **15** ENOL termo impresso em rótulo de vinho para indicar que a bebida é de qualidade superior ou de uso pessoal do proprietário da vinícola v. s.2g. **16** DESP atleta que substitui o titular de uma equipe, quando necessário; suplente <sup>2</sup> **r. florestal B 1** área de grande extensão, não habitada, sob proteção do poder público até que se estabeleça sua categoria de unidade de conservação **2** área florestada que se preserva para conservação da flora e da fauna de dada região • **r. indígena** área legalmente demarcada que se destina à habitação e subsistência de uma população indígena • **r. natural** ECO região de floresta ger. mantida e administrada por órgão público, com o objetivo de preservar espécies de seres vivos □ GRAM/USO na acp. 2, seguido a um subst., é um *determinante específico* invariável: *chave r., óculos r.* □ ETIM regr. de *reservar* □ SIN/VAR ver sinonímia de *austeridade* e antonímia de *indecência* □ ANT ver sinonímia de *indecência* □ HOM *reserva*(fl.reservar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(240) RESIDÊNCIA***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** –**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: fazenda em Carangola)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Residência (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**residência** *s.f.* (sXV) **1** *P* hospedaria mais luxuosa que a pensão, mas menos aparelhada que o hotel **2** fase do treinamento avançado de um médico em sua especialidade, uma vez formado e licenciado para exercer a profissão e dar consultas **3** morada habitual em determinado lugar **4** permanência obrigatória no lugar em que se exerce uma função **5** casa de habitação, domicílio, lar, morada **6** JUR local onde alguém fixa sua habitação durante determinado período **7** trecho de linha ferroviária ou parte de uma rede rodoviária sob a responsabilidade de um engenheiro, quer durante sua construção, quer para efeito de conservação

depois de construída **8** a sede administrativa chefiada por esse engenheiro-residente <sup>2</sup> **r. médica** MED curso de duração variável que os médicos, após sua graduação, realizam ger. em um hospital, a fim de se (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)especializarem □ ETIM *residir* + *-ência* □ SIN/VAR ver sinonímia de *terra* 'lugar de origem'

(241) **RETIRO**

*moradia/trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 623**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico: 289** (Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos, Nazareno e São João Del Rey / Central Mineira: córrego em Leandro Ferreira, Luz e Martinho Campos / Jequitinhonha: fazenda em Itamarandiba / Metropolitana: córrego em Jequitibá e Santana de Pirapama / Oeste de Minas: córrego em Medeiros e Perdigão / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Andradas, Andrelândia e Jacuí; / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Araxá, Canápolis, Capinópolis, Gurinhatã, Ibiá, Itapegipe, Ituiutaba, Pedrinópolis e Prata; morro em Gurinhatã; serra em Serra do Salitre / Campo das Vertentes: córrego em Carandaí, Carrancas, Ingaí, Nazareno, Nepomuceno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey; morro em Nazareno / Central Mineira: córrego em Abaeté, Buenópolis, Estrela do Indaiá, Inimutaba, Martinho Campos, Pompéu e Serra da Saudade / Jequitinhonha: córrego em Almenara, Araçuaí, Capelinha, Carbonita, Diamantina, Itamarandiba, Jequitinhonha e Pedra Azul; lago em Diamantina / Metropolitana: córrego em Caeté, Catas Altas, Confins Conselheiro Lafaiete, Crucilândia, Dom Joaquim, Esmeraldas, Ferros, Fortuna de Minas, Itabirito, Itatiaiuçu, Jequitibá, Lagoa Santa, Pará de Minas, Paraopeba, Piedade dos Gerais, Pitangui, Rio Manso, Santa Bárbara, Serro, Sete Lagoas e Taquaraçu de Minas / Noroeste: córrego em Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis Cabeceira Grande, Cabeceira Grande, Guarda-mor, João Pinheiro, Paracatu, Unai / Norte: córrego em Bocaiúva, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Januária, Lassance e São Francisco; lago em Januária, Manga; rio em Januária / Oeste de Minas: córrego em Bambuí, Campo Belo, Campo Belo, Formiga, Itaúna, Nova Serrana, Passa-Tempo, Perdigão, São Francisco de Paula e São Roque de Minas; fazenda em Bambuí, Bom Sucesso, Campo Belo, Cana-Verde, Candeias, Carmo da Mata, Formiga, Iguatama, Itapecirica, Itaúna, Oliveira, Pains, Pimenta, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará e São Roque de Minas; morro em Campo Belo; ribeirão em Candeias e São Francisco de Paula; serra em Itapecirica / Rio Doce córrego em Aimorés, Caratinga, Conceição de Ipanema, Córrego Novo, Governador Valadares e Mutum; fazenda em Conceição de Ipanema e Materlândia / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alpinópolis, Alterosa, Baependi, Bom Jesus da Penha, Bueno Brandão, Cabo Verde, Cambuí, Campos Gerais, Capetinga, Capetinga Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Congonhal, Divisa Nova, Guapé, Ipuiúna, Ipuiúna, Itanhandu, Jacuí, Jacuí, Passa Quatro, Passos, Piranguinho, Pouso Alto, São José da Barra, São Sebastião da Bela Vista, São Sebastião do Rio Verde e Virgínia / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Campina Verde, Campo Florido, Capinópolis, Centralina, Conquista, Frutal, Gurinhatã, Ibiá, Ituiutaba, Matutina, Monte Alegre de Minas, Patrocínio, Perdizes, Planura, Prata, Prata, Rio Paranaíba, Sacramento, Santa Vitória, São Francisco Sales, Tupaciguara, Uberada, Uberlândia, Veríssimo / Zona da Mata: córrego em Alto Rio Doce, Barão do Monte Alto, Bicas, Brás Pires, Chácara, Dom Silvério, Dolores do Turvo, Eugénópolis, Jequeri, Juiz de Fora, Lima Duarte, Manhauçu, Mar de Espanha, Mercês, Paula Cândido, Piau, Piranga, Raul Soares, Rio Novo, Santa Cruz do Escalvado, Santos Dumont, Senador Firmino, Senhora de Oliveira, Tocantins e Volta Grande / Campo das Vertentes: / Zona da Mata: córrego em Argirita e Leopoldina/ Campo das Vertentes: córrego em Entre Rios de Minas; fazenda em Itaguara / Norte: córrego em Várzea da Palma / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Três Pontas / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Monte Alegre de Minas, Prata e Tupaciguara)

**Acidente humano: 334** (Campo das Vertentes: fazenda em Antônio Carlos e Carrancas / Central Mineira: fazenda em Dolores do Indaiá, Leandro Ferreira, Luz e Martinho Campos; localidade em Bom Despacho / Jequitinhonha: fazenda em Itamarandiba / Metropolitana: fazenda em Bambuí, Candeias e Perdigão; / Rio Doce povoado em Materlândia / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Aiuruoca, Andradas, Andrelândia, Caldas e São Gonçalo do Sapucaí / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campo Florido, Canápolis, Capinópolis, Gurinhatã, Ituiutaba, Pedrinópolis Prata, Rio Paranaíba, Santa Vitória / Zona da Mata: fazenda em Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde / Campo das Vertentes: localidade em Nazareno e São João Del Rey / Central Mineira: fazenda em Abaeté, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Martinho Campos,

Morada Nova de Minas e Pompéu; localidade em Moema e Serra da Saudade / Jequitinhonha: fazenda em Couto de Magalhães de Minas, Diamantina e Santo Antônio do Jacinto / Metropolitana: fazenda em Araçai, Catas Altas, Crucilândia, Desterro de Entre Rios, Dom Joaquim, Esmeraldas, Ferros, Florestal, Itatiaiuçu, Jequitibá, Lagoa Santa, Maravilhas, Morro do Pilar, Nova Era, Piedade dos Gerais, Santa Bárbara, Santana de Pirapama, Santo Antônio do Itambé e São Domingos do Prata/ Mucuri: fazenda em Águas Formosas; / Noroeste: fazenda em Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, João Pinheiro, Paracatu, São Gonçalo do Abaeté e Unai / Norte: fazenda em Capitão Enéias, Coração de Jesus, Grão Mogol, Icarai de Minas, Jequitai, Lassance, Riachinho e Ubaí; localidade em Bocaiúva, Brasília de Minas, Coração de Jesus e Santo Antônio do Retiro/ Oeste de Minas: fazenda em Bambuí, Bom Sucesso, Campo Belo, Cana-Verde, Candeias, Carmo da Mata, Formiga, Iguatama, Itapeirica, Itaúna, Oliveira, Pains, Pimenta, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará e São Roque de Minas; localidade em Itaúna; morro em Campo Belo; povoado em Iguatama / Rio Doce: fazenda em Conceição de Ipanema e Materlândia; localidade em Antônio Dias, Coroaci, Guanhões e Santa Maria do Suaçui; / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Aiuruoca, Alfenas, Alpinópolis, Andradas, Andrelândia, Baependi, Boa Esperança, Bueno Brandão, Camanducaia, Campestre, Campos Gerais, Cássia, Conceição do Rio Verde, Coqueiral, Cristina, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guapé, Itajubá, Itanhandu, Jacuí, Machado, Maria da Fé, Minduri, Monte Santo de Minas, Passos, Piranguinho, Pouso Alto, Santa Rita de Caldas, Santana da Vargem, São Bento Abade, São Gonçalo do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São José da Barra, Sapucaí – Mirim / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Abadia dos Dourados, Campina Verde, Campo Florido, Conquista, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Frutal, Guimarães, Gurinhata, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patrocínio, Patrocínio, Pedrinópolis, Rio Paranaíba, Santa Juliana, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia; lago em Campo Florido; / Zona da Mata: fazenda em Barão do Monte Alto, Espera Feliz, Jequeri, Lima Duarte, Manhuaçu, Paiva, Paula Cândido, Pedro Teixeira, Piau, Porto Firme, Santa Cruz do Escalvado, Santana de Cataguases, Santana do Deserto, Santo Antônio do Aventureiro, Santos Dumont, Senhora de Oliveira, Sericita, Guiricema, Lima Duarte, Mar de Espanha, Mercês, Piranga, Recreio, Rodeiro e Visconde do Rio / Campo das Vertentes: localidade em Alfredo Vasconcelos, Ressaquinha / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Cachoeira Dourada e Capinópolis / Zona da Mata: fazenda em Argirita e Leopoldina / Campo das Vertentes: fazenda em Coronel Xavier Chaves, Luminárias e Piedade do Rio Grande / Metropolitana: fazenda em Itaguara / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Pouso Alto / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Araguari, Campina Verde, Gurinhata e Monte Alegre de Minas Tupaciguara / Central Mineira: fazenda em Abaeté)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Retiro (349): Nm [Ssing]

Retirinho (67): Nm [Ssing]

Retirinho, de Agostinho Caetano (01): NCm [Ssing +Prep + Antrop]

Retirinho, de Dr. Guaraci (01) : NCm [Ssing + +Prep + Antrop]

Retirinho, de Guilhermino Ribeiro (01): : NCm [Ssing + Prep + Antrop]

Retiro Alegre (09): NCm [Ssing + Adj]

Retiro Alvorada (02): NCm [Ssing + Ssing]

Retiro do Brejinho (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro Cambuí, de Moacir Córregoeia (01): NCm [Ssing + Ssing + Prep + Antrop]

Retiro da Caçada Nova (01): NCm [Ssing + Ssing + Adj]

Retiro da Cachoeira (01): NCm [Ssing + Ssing]

Retiro da Caixa (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Comprida (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Esperança (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Extrema (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Fazenda dos Lobos (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing – Prep + Ssing]

Retiro da Fazenda Perobas (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Força (02): NCm [Ssing +Prep + Ssing]

Retiro da Gameleira (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Lapa (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Manilha (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Mata (04): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Palmeira (01): NCm [Ssing+ Prep + Ssing]

Retiro da Pedra (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Prata (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Saudade (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Vargem (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]

Retiro da Velha (01): NCm [Ssing + Prep + Adj]

Retiro das Antas (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro das Cabeceiras do Lavras (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro das Ilhas (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro das Pedras (04) NCm [Ssing + Prep + Spl  
 Retiro das Posses (02): NCm [Ssing + Prep + Spl]  
 Retiro das Telhas (01): NCm [Ssing + Prep + Spl]  
 Retiro de Antônio Alves (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro de Baixo (08) NCm [Ssing + Prep + ADJ]  
 Retiro de Cima (06) NCm [Ssing + Prep + ADJ]  
 Retiro de Ferro (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro de Vicente Araújo (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro do Barbado (02): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro do Boqueirão (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Brejo (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Campo (02) NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Campo Belo (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Carlos (): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Carmo (03) NCm [Ssing +]  
 Retiro do Chapadão (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Charco (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Feixo (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Funil (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Gado (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Lasca (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Mato (01): NCm [Ssing +]  
 Retiro do Meio (02) NCm [Ssing +]  
 Retiro do Melo (01): NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro do Morredor (02) NCm [Ssing + Prep + Adj]  
 Retiro do Palmital (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Paraíso (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do  
 Pasto (02): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Picão (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Roque (01): NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro do São João (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro do Sapé (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro do Simão (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro do Tamanduá (01): NCm [Ssing + Prep + Ssing]  
 Retiro Dois-Irmãos (01): NCm [Ssing + Num + Spl]  
 Retiro dos Agostinhos (03) NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Agostinhos de Bertolino Soares (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Carneiros (01) NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Couros (02) NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Currais (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Farias (02) NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Jambeiros (01) NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Machados (01): NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Maias (01): NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Mandios (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Marins (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Mendes (02) NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Moinhos (1): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Moreiras (01): NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Penas (02) NCm [Ssing + +Prep + Antrop]  
 Retiro dos Perus (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro dos Pintos (02) NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro e Segredo de Ernesto C. Almeida (01) NCm [Ssing + Ssing + Prep + Antrop]  
 Retiro Fazenda Jacu (01) NCm [Ssing + Ssing + Ssing]  
 Retiro Grande (01) NCm [Ssing + Adj]  
 Retiro Itambé (01) NCm [Ssing + Ssing]







Retiro da Vargem (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro da Velha (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro das Antas (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro das Cabeceiras do Lavras (01)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Retiro das Ilhas (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro das Pedras (04)	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-
Retiro das Posses (02)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Retiro das Telhas (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro de Antônio Alves (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro de Baixo (08)	2	3	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro de Cima (06)	1	3	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro de Ferro (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro de Vicente Araújo (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Barbado (02)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Boqueirão (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Brejo (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro do Campo (02)	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Retiro do Campo Belo (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Carlos ()	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro do Carmo (03)	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-

Retiro do Chapadão (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Retiro do Charco (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Feixo (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro do Funil (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Gado (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro do Lasca (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro do Mato (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro do Meio (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Retiro do Melo (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Retiro do Morredor (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
Retiro do Palmital (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Paraíso (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro do Pasto (02)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Picão (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Roque (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro do São João (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Retiro do Sapé (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro do Simão (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro do Tamanduá (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-



Retiro Fazenda Jacu (01)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro Grande (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro Itambé (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro Jatobá (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro Leiteiro (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro Manilha (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro Novo (03)	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1
Retiro ou da Cruz (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Retiro Pindaíba (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Retiro Queimado (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro Santa Cecília (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro Santa do Congo (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-
Retiro Santo Antônio (02)	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01-
Retiro São José (03)	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Retiro Velho (15)	3	-	-	-	-	-	1	2	10	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**retiro** *s.m.* (1789) **1** lugar solitário, afastado em relação aos centros urbanos **2** lugar em que se procura descanso, paz, recolhimento **3** afastamento pelo qual um indivíduo se isola temporariamente do habitual convívio com outrem <estava determinado a fazer um r.> **4** B fazenda em que se põe o gado durante certas épocas do ano; rancho para guarda do gado durante o inverno **5** MS MT local onde as reses são reunidas para contagem, marcação e para alimentar-se de sal **6** MG lugar distante da sede da propriedade Pastoral, em que se solta o gado para engorda **7** MG rancho de borracheiro ou mangabeiro **8** MG MT moradia dos empregados encarregados de vigiar uma fazenda **9** RS fundo de campo, afastado de estrada <sup>2</sup> **r. espiritual** REL prática comum de piedade que consiste no afastamento voluntário de um indivíduo para dedicar-se totalmente às preces, à meditação etc. □ ETIM regr. de *retirar* □ HOM *retiro*(fl.retirar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(242) ROÇA

moradia/trabalho

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 134****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico: 66** (Central Mineira: córrego em Martinho Campos / Jequitinhonha: córrego em Francisco Badaró / Metropolitana: córrego em Jaboticatubas / Oeste de Minas: córrego em São Roque de Minas / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Santa Vitória / Campo das Vertentes: córrego em Coronel Xavier Chaves e São João Del Rey; lago em Berilo / Metropolitana: córrego em Caeté, Conselheiro Lafaiete e Itaverava; / Oeste de Minas: / Zona da Mata: córrego em Manhuaçu; ribeirão em Rochedo de Minas e São João Nepomuceno / Jequitinhonha: córrego em Carbonita; / Metropolitana: córrego em Alvinópolis, Belo Vale, Conceição do Mato Dentro Itaverava, Mariana, Sabará, São José do Goiabal / Noroeste: chapada em Botumirim e Capitão Enéias córrego em Bocaiúva, Montezuma; Capitão Enéias e Monte Azul; lago em Bocaiúva / Oeste de Minas: córrego em Carmo do Cajuru; ribeirão em Claudio / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Sebastião do Paraíso; serra em São Sebastião do Paraíso; / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Gurinhatã, Ituiutaba, Uberada e Uberlândia; ribeirão em Frutal, Pirajuba, Planura e Uberada; / Triângulo/Alto Paranaíba: ribeirão em Uberlândia / Zona da Mata: córrego em Brás Pires, Piranga e Santos Dumont)

**Acidente humano: 68** (Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey / Jequitinhonha: fazenda e lago em Berilo / Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete, Nova Lima; povoado em Itaverava / Norte: povoado em Rio Pardo de Minas / Oeste de Minas: fazenda em Bambuí / Rio Doce fazenda em Sabinópolis / Zona da Mata: fazenda em Belmiro Braga e Santa Cruz do Escalvado; localidade em Manhuaçu; / Zona da Mata: vila em São João Nepomuceno / Metropolitana: fazenda em Cristiano Otoni, Itabirito, Serro; povoado em Itabirito / Metropolitana: povoado em Itaverava / Noroeste: fazenda em Arinos, Bonfinópolis de Minas e Buritis / Norte: fazenda em Bocaiúva, Capitão Enéias e Monte Azul / Oeste de Minas: localidade em Claudio; / Rio Doce localidade em Açucena / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campos Gerais, Pedralva, / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Frutal, Gurinhatã e Ituiutaba; ribeirão em Frutal, Pirajuba, Planura e Uberada / Zona da Mata: fazenda em Piranga; localidade em Barra Longa, Brás Pires e Palma)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Roça (07): Nf [Ssing]  
 Roça Alegre (02): NCf [Ssing + Adj]  
 Roça da Caatinga (01): NCf [Ssing + Prep + Ssing]  
 Roça de Baixo (01): NCf [Ssing + Prep + Adj]  
 Roça de Baixo (02): NCf [Ssing + Prep + Adj]  
 Roça de Dentro (04): NCf [Ssing + Prep + Adj]  
 Roça do Brejo (01): NCf [Ssing + Prep + Ssing]  
 Roça do Mato (05) NCf [Ssing + Prep + Ssing]  
 Roça do meio (04): NCf [Ssing + Prep + Adj]  
 Roça Grande (22): NCf [Ssing +Adj]  
 Roça Grande de Cima (01): NCf [Ssing + Adj + Prep + Adj]  
 Roça Velha (10): NCf [Ssing + Adj]  
 Roçado Velho (02): NCf [Ssing +Adj]  
 Roças Grandes (02): NCf [Ssing + Adj]  
 Roças Novas (02): NCf [Ssing + Adj]  
 Roças Novas de Baixo (01): NCf [Ssing + Adj +Prep + Adj]  
 Roças Novas de Cima (01): NCf [Ssing + Adj +Prep + Adj]  
 Rocinha (51): NCf [Ssing]  
 Rocinha de João (01): NCf [Ssing + Prep + Antrop]  
 Rocinha de João Diógenes (01): NCf [Ssing + Prep + Antrop]  
 Rocinha Negra (01): NCf [Ssing + Adj]  
 Rocinha Velha (01): NCf [Ssing + Adj]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Roça (07)	-	1	1	1	-	-	1	-	2	-	-	-
Roça Alegre (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Roça da Caatinga (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Roça de Baixo	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3
Roça de Dentro (04)	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Roça do Brejo (01)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roça do Mato (05)	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-
Roça do meio (04)	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-
Roça Grande (22)	3	-	2	6	-	1	1	-	-	-	1	8
Roça Grande de Cima (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Roça Velha (10)	1	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-
Roças Grandes (02)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Roças Novas (02)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Roças Novas de Baixo (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Roças Novas de Cima (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Rocinha (51)	-	-	1	11	3	8	5	4	12	-	1	7
Rocinha de João (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Rocinha de João Diógenes (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Rocinha Negra (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rocinha Velha (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Séc. XVIII – 1ª metade	Séc. XVIII – 2ª metade	Séc. XIX – 1ª metade	Séc. XIX – 2ª metade
------------------------	------------------------	----------------------	----------------------

		Rossas Novas Sabará (01) (Metropolitan) MAPA topográfico, 1791/1798	Roças Novas Caeté (01) (Metropolitan) MAPPA da Capitania, 1809	
--	--	---	--	--

**INFORMAÇÕES:**

**roça** *s.f.* (1552) **1** ação ou efeito de roçar; roçadura **2** AGR terreno em que se faz a roçada **3** terreno com muito mato **4** mato crescido, ger. em terreno acidentado **5** terreno de lavoura, grande ou pequeno; plantação, plantio **6** sementeira cultivada entre o mato ou em terreno roçado (agr) **7** *B* pequena propriedade agrícola onde se cultivam frutas, hortaliças e alguns cereais **8** *B* região além dos limites das cidades na qual se praticam, em maior ou menor escala, atividades agrícolas e pecuárias; a zona rural, o campo □ ETIM regr. de roçar □ SIN/VAR ver sinonímia de *gleba* □ HOM *roça*(fl.roçar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(243) RODEADOR***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 08**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Norte: córrego em Capitão Enéias, Riacho dos Machados e Rubelita)

**Acidente humano:** 05 (Norte: fazenda em Capitão Enéias, Januária, Manga e Riacho dos Machados; localidade em Rubelita)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Rodeador (08): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Rodeador (08)	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**rodeador** *vê\ adj.s.m.* **1** que ou o que rodeia **2** *B N.E.* diz-se de ou lugar onde os vaqueiros reúnem lotes de gado para revista □ ETIM *rodeado*, part. de *rodear*, + *-or*

**(244) RODEIO***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 15**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 05 (Noroeste: córrego em Presidente Olegário / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Delfim Moreira e Passa Quatro / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ituiutaba)

**Acidente humano:** 10 (Campo das Vertentes: fazenda em Prados / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Extrema e Serrania / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campina Verde, Capinópolis, Guimarães, Gurinhatã e Santa Vitória)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Rodeio (14): Nm [Ssing]

Rodeiro de Baixo (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Rodeio	1	-	-	-	1	-	-	6	6	-	-	-
Rodeio de Baixo	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

*s.m.* (sXV) **1** ação ou efeito de rodear; rodeamento **2** volta, giro em redor de algo **3** discurso longo para emitir um enunciado que não chega a ser claramente expresso; circunlóquio **4** argumento de que se lança mão para fugir da questão principal; desculpa ardisosa; evasiva, subterfúgio (mais us. no pl.) **5** meio indireto e calculado que se emprega para alcançar um fim; manobra **6** B ato de reunir o gado em local determinado para marcar, curar, ferrar etc. **7** B lugar, em campo aberto, onde se realiza essa reunião; rodeador **8** disputa em que o competidor tenta manter-se montado em cavalo ou boi não domesticado **9** local onde se realiza essa disputa <sup>2</sup> **falar sem rodeio(s)** ir(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(245) ROLADOR**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Poços de Caldas / Sul/Sudoeste de Minas: serra em Poços de Caldas / Zona da Mata: córrego em Lima Duarte)

**Acidente humano:** 02 (/ Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Poços de Caldas / Zona da Mata: localidade em Lima Duarte)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Rolador (05): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório



**INFORMAÇÕES:**

**Irolador** \ô\ *adj.s.m.* (1899) **1** ENG.MEC diz-se de ou peça de mecanismo de tração elétrica **2** que ou o que rola **2.1** diz-se de ou carpinteiro que rola as árvores, que as transforma em toras □ ETIM *rolado*, part. de *2rolar*, + *-or*(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(246) ROMEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 06

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Campo das Vertentes: córrego em São Tiago / Zona da Mata: córrego em Abre Campo; serra em Abre Campo)

**Acidente humano:** 03 (Campo das Vertentes: fazenda em São Tiago / Zona da Mata: localidade em Barra Longa; fazenda em Abre Campo)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Romeiro (05): Nm [Ssing]

Romeiro de Baixo (01): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Romeiro (05)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Romeiro de Baixo (01)												1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**romeiro** *s.m.* (sXIII) **1** homem que segue em romaria; peregrino **2** indivíduo andante, que viaja por muitos lugares ou sem destino certo; andarilho, caminheiro, viandante **3** *fig.* apóstolo ou defensor de novas ideias **4** ICT *B m.q. peixe-piloto (Naucrates ductor)* □ ETIM top. *Roma* + *-eiro* □ SIN/VAR ver sinonímia de *ádvena* □ ANT ver antonímia de *ádvena* □ COL caravana, romaria(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(247) RONDA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Marmelópolis)

**Acidente humano:** -

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Ronda (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**ronda** *s.f.* (sXIV) **1** ação ou efeito de rondar **2** visita ou inspeção cujo intuito é manter a tranquilidade pública **3** inspeção para a verificação da ordem, da segurança de algo **4** busca minuciosa; diligência **5** serviço de vigilância noturna em cidades, em grandes espaços físicos **6** indivíduo ou grupo de indivíduos que rondam <a r. desta noite não passou aqui> **7** FER *B* aquele que fiscaliza uma linha de estrada de ferro, com o objetivo de prevenir ou remover obstáculos à circulação dos trens **8** MAR grumete auxiliar do oficial de serviço, que serve de mensageiro em navio ou estabelecimento naval **9** *B S.* local onde o gado pasta sob vigilância **10** LUD *B S.* jogo de azar do qual pode participar qualquer número de parceiros, usando um só baralho □ ETIM esp. *ronda* 'patrulha; caminho de patrulha' □ HOM *ronda*(fl.rondar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## S

(248) SAFRA

*atividade laboral*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Metropolitana: córrego em João Monlevade)

Acidente humano: 02 (Zona da Mata: fazenda em Alto Jequitibá e Presidente Bernardes)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Safra (03): Nf [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**1safra** *s.f.* (sXV) **1** conjunto dos produtos agrícolas de um ano; colheita **2** PSC período em que se faz a pesca; campanha piscatória **3** *fig.* trabalho longo e árduo; faina, azáfama **4** *B N.E.* época de passagem de um grande cardume de voadores, tainhas, agulhas etc. **5** *RS* época do ano em que se costuma vender o gado gordo e produtos da indústria Pastoral, lã e charque □ ETIM orig.obsc. (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(249) *SALGADEIRA**posto de trabalho / profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 04**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada)**Acidente humano:** 03 (Campo das Vertentes: localidade em Lagoa Dourada / Oeste de Minas: fazenda em Itapecirica / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Delfinópolis)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Salgadeira (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**salgadeira** *s.f.* (1561) **1** recipiente ou local para salgar carnes, peixes etc. **2** banco da jangada onde se salga e acomoda o peixe, nas pescarias demoradas **3** ANGIOS arbusto de até 2 m (*Atriplex halimus*) da fam. das quenopodiáceas, todo branco-argênteo, com folhas ovadas ou oblongas, flores amarelas, em espigas terminais paniculadas, e frutos reniformes, coriáceos, nativo do Mediterrâneo e do Sul da África, resistente a solos salinos e us. como forragem □ ETIM rad. de *salgado* + *-eira* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(250) *SALINA**posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 09**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 04 (Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberlândia / Zona da Mata: córrego em Raul Soares / Norte: rio em Pai Pedro Rubelita Salinas)**Acidente humano:** 05 (Zona da Mata: córrego em Raul Soares / Norte: cidade em Salinas; fazenda em Porteirinha, Serranópolis de Minas/ Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Guapé)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Salina (02): Nf [Ssing]

Salinas (07): Nf [Spl]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Salina	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Salinas						6		1				

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**salina** *s.f.* (929) 1 local onde se produz sal por evaporação da água do mar ou de lago de água salgada 2 *p.ext.* empresa que explora esse tipo de atividade 3 monte de sal 4 *fig.* coisa salgada demais □ ETIM lat. \**salina,ae* por *salinae,arum* 'salinas' □ HOM *salina*(fl.salinar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (251) SALITRE

*local de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 01 (Jequitinhonha: córrego em Jequitinhonha)

Acidente humano: 01 (Mucuri: fazenda em Fronteira dos Vales)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Salitre (02): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Salitre	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**salitre** *s.m.* (1404) QUÍM m.q. *nitrate de potássio* <sup>2</sup> s. do chile QUÍM nitrate de sódio natural oriundo de jazidas andinas que, misturado com sal marinho, é empr. como adubo, na fabricação do ácido nítrico, como conservante de carnes; nitalina, nitratina □ ETIM cat. *salnitre*, da expr. lat. *sal nitrum* 'id.' □ SIN/VAR ver tb. sinonímia de *nitro* □ HOM *salitre*(fl.salitrar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

#### (252) SALVA VIDA

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: córrego em Jequitinhonha)

**Acidente humano:** 02 (Mucuri: fazenda em Fronteira dos Vales / Jequitinhonha: fazenda em Jequitinhonha)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Salva vida (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**salva-vidas** *adj.2g.2n.s.2g.2n.* (1813) **1** MAR diz-se de ou dispositivo, boia, embarcação destinados ao salvamento **2** nas praias de banho, nadador de serviço nos postos de salvamento; guarda-vidas, banhista *n.s.f.2n.* ANGIOS **3** m.q. *sombra-de-touro* (*Maytenus ilicifolia*) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(253) SANATÓRIO**

*local de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** –

**Acidente humano:** 01 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São Gonçalo do Sapucaí)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sanatório (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**sanatório** *s.m.* (sXX) estabelecimento destinado ao internamento de doentes submetidos a regime curativo de repouso, e baseado esp. nas condições ambientais ☐ ETIM ing. *sanatorium* 'id.', lat.cien. *sanatorium*, neutro substv. do adj. *\*sanatorius, a, um* 'próprio para sanar' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(254) SAPATEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 16****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico: 11** (Campo das Vertentes: córrego em Coronel Xavier Chaves; ribeirão em Barbacena // Norte: córrego em Itacambira / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alpinópolis / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Nova Ponte, Uberada e Uberlândia / Zona da Mata: córrego em Ervália e Visconde do Rio Branco)

**Acidente humano: 05** (Campo das Vertentes: localidade em Barbacena; fazenda em Presidente Kubstichek / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alpinópolis / Zona da Mata: fazenda em Porto Firme; localidade em Ervália Visconde do Rio Branco)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sapateiro (16): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
3	-	1	-	-	1	-	2	3	-	-	5

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1sapateiro** *s.m.* (1124) 1 indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados **2 B** artista ou artesão pouco hábil e charlatão **3** PSC VEN *B* pescador ou caçador que regressa sem peixe ou caça ☐ ETIM *sapato* + *-eiro*(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(255) SARGENTO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 ( Jequitinhonha: córrego em Carai)**Acidente humano:** -**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sargento (0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**Isargento** s.2g. (1567) MIL 1 posto de praça graduado de qualquer corporação militar que, na escala hierárquica, está entre o cabo e o subtenente ou suboficial 1.1 designação genérica para primeiro-sargento, segundo-sargento e terceiro-sargento 2 militar que ocupa um desses postos v s.m. 3 ICT peixe teleósteo, perciforme, da fam. dos pomacentrídeos (*Abudefduf saxatilis*), cosmopolita, encontrado nas águas tropicais e subtropicais, sendo comum em recifes de corais no Nordeste brasileiro, com cerca de 20 cm de comprimento, dorso verde-azulado, flancos com cinco faixas verticais negras e ventre mais claro; camisa-de-meia, camiseta, castaneta, fiúsa, maria-mole, paulistinha, querê-querê, saberê, sinhá-rosa, tinhuma, viuvinha 4 ICT m.q. *castanha* (*Umbrina coroides*) 5 ICT m.q. *sargo-de-dente* (*Archosargus probatocephalus*) 6 ICT B m.q. *bagre-bandeira* (*Bagre bagre*, *B. marinus*) 7 ICT PE m.q. *pampo-galhudo* (*Trachinotus goodei*) 8 ORN ave passeriforme (*Agelaius thilius*), da fam. dos emberizídeos, paludícola, do Sul do Brasil, de plumagem negra no macho e pardacenta estriada na fêmea, com peculiar dragona amarelo-enxofre em ambos; dó-ré-mi, iratauí-do-sul □ ETIM fr. *sergent* 'servidor'(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (256) SEMINÁRIO

moradia / trabalho

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 06

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 03 (Central Mineira: córrego em Joaquim Felício / Metropolitana: córrego em Crucilândia Mariana)

Acidente humano: 03 (Mucuri: fazenda em Carlos Chagas / Zona da Mata: fazenda em Divino)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Seminário (06): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	3	-	-	-	-	-	1	-	1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**seminário** s.m. (1562-1575) 1 meio no qual algo se origina e do qual se propaga <as cadeias tornaram-se verdadeiros s. do crime> 2 canteiro onde se semeiam vegetais que depois serão transplantados 3 ECLES instituição educacional onde se formam os eclesiásticos 4 conjunto dos educadores e dos alunos dessa instituição 5 congresso científico ou cultural, com exposição seguida de debate 6 grupo de estudos em que os estudantes pesquisam e discutem tema específico 7 aula dada por um grupo de alunos em que há debate

acerca da matéria exposta por cada um dos participantes n *adj. obsl.* **8** m.q. *seminal* □ ETIM lat. *seminarium*, *li* 'viveiro de plantas, escola etc.' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(257) *SENTINELA*

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 06

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 05 (Jequitinhonha: córrego em Diamantina, Botumirim, Claro dos Poções, Montes Claros e São João da Lagoa; povoado em Bocaiúva)

**Acidente humano:** 01 (Jequitinhonha: povoado em Bocaiúva)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sentinela (06): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	5	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**sentinela** *s.f.* (1571) **1** soldado armado que guarda um posto **2** indivíduo isolado que está de vigia; guarda, vigia (tb. us. no masc.) **3** ato de guardar, de vigiar; o que guarda, o que vela sobre algo **4** *fig.* qualquer coisa elevada, como árvore, torre etc., esp. em local ermo **5** *B N.E.* m.q. <sup>2</sup>**velório** **6** ANGIOS erva (*Paspalum parviflorum*) da fam. das gramíneas, de colmo cespitoso, folhas planas e flores em espigas, nativa das Guianas e do Brasil e us. como forragem <sup>2</sup> **s., alerta!** voz interjectiva trocada entre sentinelas a fim de se manterem em vigília e se certificarem de que estão nos postos • **s. perdida** sentinela de posto avançado e perigoso □ ETIM it. *sentinella* 'soldado armado encarregado de vigilância, custódia ou proteção' □ SIN/VAR atalaia, esculca, espia, guarda, olheiro, pasma, sobrestante, vedeta, vigia; ver tb. sinonímia de *observador* e *velório* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(258) *SENZALA*

*moradia/trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Brumadinho)

**Acidente humano:** -

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Senzala (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**



Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**senzala** *s.f.* (a1771) *B* alojamento que, nas antigas fazendas ou casas senhoriais, abrigava os escravos; embala □ ETIM quimb. *sa'nzala* 'povoação' (com dissimilação), segundo AGC □ SIN/VAR ver sinonímia de *assuada* □ ANT ver antonímia de *assuada* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (259) SERRADOR

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 04

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Jequitinhonha: córrego em Diamantina Ponto dos Volantes / Metropolitana: córrego em Santa Luzia)

**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: fazenda em Santa Luzia)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Serrador (04): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**serrador** \d\ *adj.s.m.* (1720) **1** que ou o que serra **2** diz-se de ou foice dentada ou serrote grande e recurvado com o qual se corta palha **3** *B* diz-se de ou pequena jangada, dirigida por um homem e conduzida pela jangada principal **4** *B* diz-se de ou tripulante desse tipo de jangada *n.s.m.* **5** ENT m.q. *serra-pau* ('designação comum') **6** DNÇ MÚS *SP* dança do fandango brasileiro em que, a cada vez que o violero conclui um verso, os pares fazem o gesto de serrar **7** ORN *B* m.q. *tizio* (*Volatinia jacarina*) **8** ORN *B* m.q. *ferro-velho* (*Euphonia pectoralis*) □ ETIM rad. do part. *serrado* + *-or* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(260) SERRARIA***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Norte: riacho em Itacarambi / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campo Florido)**Acidente humano:** 03 (Rio Doce: fazenda em Resplendor / Triângulo/Alto Paranaíba: localidade e fazenda em Indianópolis Uberlândia)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Serraria (05): Nf[Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	1	-	-	3	-	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

**1**serraria *s.f.* (1711) **1** andaime de paus roliços destinado à operação de desdobro de toros ou de peças grandes de madeira **2** estabelecimento ou oficina onde se serram madeiras □ ETIM *serrar* sob a f. rad. *serr-* + *-aria* □ HOM *cerraria*(fl.cerrar) e *serraria*(fl.serrar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(261) SERTENEJA***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** -**Acidente humano:** 02 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Marmelópolis / Oeste de Minas: fazenda em Passa-Tempo)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sertaneja (01): Nf [Ssing]

Sertanejo (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Sertaneja	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-

Sertanejo							1				
-----------	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**  
 Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**  
**sertaneja** \ê\ s.f. (sXVII) **1** mulher que nasceu ou vive no sertão **2** MÚS *B* composição musical ou cantiga do sertão brasileiro □ ETIM fem.substv. de *sertanejo* □ HOM *sertaneja* \ê\ (fl.sertanejar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

<b>(262) SESMARIA</b>	<i>posto de trabalho</i>
-----------------------	--------------------------

---

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 0**

**Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico:** 08 (Metropolitana: córrego em Crucilândia / Norte: córrego em Coração de Jesus / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Vicente de Minas / Zona da Mata: córrego em Dom Silvério, Ewbank da Câmara, Piau, Ponte Nova, Recreio e Santos Dumont)

**Acidente humano:** 12 (Campo das Vertentes: fazenda em São Tiago / Metropolitana: fazenda em Jeceaba; povoado em Crucilândia / Norte: fazenda em Coração de Jesus / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Cristina / Zona da Mata: fazenda em Barra Longa, Dom Silvério, Ewbank da Câmara, Lima Duarte, Recreio, Santos Dumont; localidade em Piau)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**  
 Sesmaria (24): Nf [Ssing]  
 Sesmaria de Baixo (01): Ncf [Ssing + Prep + Adj]  
 Sesmaria de Cima (01): Ncf [Ssing + Prep + Adj]  
 Sesmarias (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Sesmaria (24)	1	-	-	4	-	2	-	1	-	-	-	14
Sesmaria de Baixo (01)												1
Sesmaria de Cima (01)												1
Sesmarias												1

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**  
 Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**  
**1**servo *s.m.* (sXIII) **1** aquele que não é livre, não tem direitos e bens **2** aquele que obedece ou serve a alguém <*s. de Deus*> **3** na sociedade feudal, aquele que era ligado à gleba, e dependente de um senhor, embora não fosse escravo **4** criado, lacaio, serviçal **5** dependente de um senhor, de um poder ou força incontável; escravo <*s. de um vício*> *n adj.* **6** que não é livre **7** que faz ou presta serviços; serviçal **8** sujeito a um poder ou a um senhor; escravo □ ETIM lat. *servus*, *i* 'id.' □ SIN/VAR criado, escravo, lacaio, serviçal □ HOM *cervo* (s.m.); *serva* (f.) / *cerva* (s.f.) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(263) *SÍTIO**moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 110****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico: 52** (Jequitinhonha: córrego em Capelinha fazenda em Capelinha localidade em em Capelinha / Oeste de Minas: córrego em Divinópolis córrego em Oliveira localidade em em Oliveira / Zona da Mata: córrego em Ponte Nova / Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey ribeirão em do São João Del Rey / Jequitinhonha: córrego em Almenara córrego em Almenara fazenda em do Capelinha fazenda em do Diamantina / Metropolitana: córrego em Belo Horizonte fazenda em Conceição do Mato Dentro córrego em Conselheiro Lafaiete córrego em Conselheiro Lafaiete fazenda em do Conselheiro Lafaiete córrego em Itabira povoado em Itabira córrego em Itaguara córrego em Ouro Preto povoado em Ouro Preto córrego em Pará de Minas fazenda em do Pará de Minas povoado em Sete Lagoas / Norte: fazenda em Bocaiuva Rio do Bocaiuva córrego em Grão Mogol ribeirão em do Janaúba córrego em Montes Claros Rio do Montes Claros fazenda em do Salinas ribeirão em do Salinas / Rio Doce: córrego em Peçanha / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em do Alfenas córrego em Andrelândia fazenda em do Andrelândia córrego em São Lourenço fazenda em do São Lourenço / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal fazenda em do Frutal córrego em Patos de Minas fazenda em do Patos de Minas fazenda em do Patrocínio córrego em Uberlândia / Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora fazenda em do Juiz de Fora Muriaé Ponte Nova córrego em Ubá Viçosa fazenda em do Viçosa/ Jequitinhonha: fazenda em Pedra Azul / Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey / Metropolitana: localidade em em Belo Horizonte fazenda em Conselheiro Lafaiete córrego em Itaguara fazenda em Itaguara / Mucuri: fazenda em Nanuque Nanuque córrego em Teófilo Otoni / Norte: fazenda em Janaúba ribeirão em Janaúba fazenda em Janaúria córrego em Montes Claros fazenda em Montes Claros localidade em Montes Claros fazenda em em Pirapora localidade em em Salinas)

**Acidente humano: 58 (52** (Jequitinhonha: córrego em Capelinha fazenda em Capelinha localidade em em Capelinha / Oeste de Minas: córrego em Divinópolis córrego em Oliveira localidade em em Oliveira / Zona da Mata: córrego em Ponte Nova / Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey ribeirão em do São João Del Rey / Jequitinhonha: córrego em Almenara córrego em Almenara fazenda em do Capelinha fazenda em do Diamantina / Metropolitana: córrego em Belo Horizonte fazenda em Conceição do Mato Dentro córrego em Conselheiro Lafaiete córrego em Conselheiro Lafaiete fazenda em do Conselheiro Lafaiete córrego em Itabira povoado em Itabira córrego em Itaguara córrego em Ouro Preto povoado em Ouro Preto córrego em Pará de Minas fazenda em do Pará de Minas povoado em Sete Lagoas / Norte: fazenda em Bocaiuva Rio do Bocaiuva córrego em Grão Mogol ribeirão em do Janaúba córrego em Montes Claros Rio do Montes Claros fazenda em do Salinas ribeirão em do Salinas / Rio Doce: córrego em Peçanha / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em do Alfenas córrego em Andrelândia fazenda em do Andrelândia córrego em São Lourenço fazenda em do São Lourenço / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal fazenda em do Frutal córrego em Patos de Minas fazenda em do Patos de Minas fazenda em do Patrocínio córrego em Uberlândia / Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora fazenda em do Juiz de Fora Muriaé Ponte Nova córrego em Ubá Viçosa fazenda em do Viçosa/ Jequitinhonha: fazenda em Pedra Azul / Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey / Metropolitana: localidade em em Belo Horizonte fazenda em Conselheiro Lafaiete córrego em Itaguara fazenda em Itaguara / Mucuri: fazenda em Nanuque Nanuque córrego em Teófilo Otoni / Norte: fazenda em Janaúba ribeirão em Janaúba fazenda em Janaúria córrego em Montes Claros fazenda em Montes Claros localidade em Montes Claros fazenda em em Pirapora localidade em em Salinas))

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sítio (64): Nm [Ssing]

Sítio Branco (02): NCm [Ssing + Adj]

Sítio da Cachoeira (01): NCm [Ssing + Prep +Ssing]

Sítio da Chacrinha (01): NCm [Ssing + Prep +Ssing]

Sítio da Limeira (01): NCm [Ssing + Prep +Ssing]

Sítio da Luz (01): NCm [Ssing + Prep +Ssing]

Sítio da Serra (02): NCm [Ssing + Prep +Ssing]

Sítio das Pedras (01): NCm [Ssing + Prep +Spl]

Sítio de Vantuir Oliveira (01): NCm [Ssing + Prep +Antrop]

Sítio do Curral (01): NCm [Ssing + Prep +Ssing]  
 Sítio do Gamarra (01): NCm [Ssing + Prep +Ssing]  
 Sítio do Meio (02): NCm [Ssing + Prep + Adj]  
 Sítio Largo (01): NCm [Ssing + Adj]  
 Sítio Limoeiro (02): NCm [Ssing +Ssing]  
 Sítio Novo (21): NCm [Ssing + Adj]  
 Sítio Pequeno (01): NCm [Ssing + Adj]  
 Sítio Velho (02): NCm [Ssing + Adj]  
 Sítio, de Edson Souza (01): NCm [Ssing + Prep + Antrop]  
 Sítios (02): Nm [Spl]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Sítio	2	-	6	14	-	10	4	5	11	-	1	17
Sítio Branco (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Sítio da Cachoeira (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Sítio da Chacrinha (01)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio da Limeira (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Sítio da Luz (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Sítio da Serra (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Sítio das Pedras (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio de Vantuir Oliveira (01)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio do Curral (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio do Gamarra (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Sítio do Meio (02)	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Largo (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Limoeiro (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo (21)	-	-	1	4	-	10	-	-	-	3	1	-
Sítio Pequeno (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Sítio Velho (02)	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Sítio, de Edson Souza (01)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Sítios (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**Isítio** *s.m.* (sXV) **1** espaço ocupado ou que pode ser ocupado por algo **2** lugar, local **3** terreno próprio para quaisquer construções **4** qualquer pequena área específica de um país, região ou cidade; localidade, aldeia, povoação **5** *B* pequena propriedade agrícola; fazendola, chácara **6** *B* chácara nas redondezas de uma cidade **7** *B* trato de terra cedido ou arrendado a moradores ou lavradores de engenho de açúcar, mediante partilha dos frutos ou prestação de serviços **8** INTERN palavra sugerida em lugar do inglês *site*  
**2 s. arqueológico** aquele onde se pesquisa e colhe material arqueológico; jazida arqueológica • **s. ativo** BIOQ região da molécula de enzima responsável por sua atividade catalítica e na qual ocorre a ligação do substrato; centro ativo • **s. paleontológico** aquele onde se pesquisa e colhe material paleontológico; jazida paleontológica • **s. urbano** aquele em que se abriram as ruas e se ergueram as construções de uma cidade  
 □ ETIM orig.contrv. ou mesmo obsc. □ SIN/VAR (e afins) chácara, granja, herdade, horta, pomar, roça □ PAR *sitio*(fl.sitiar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(264) SOBRADO***moradia/trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 01 (Metropolitana: córrego em Fortuna de Minas)**Acidente humano:** 02 (Metropolitana: povoado em Paraopeba, córrego e fazenda em Fortuna de Minas)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sobrado (01): Nm [Ssing]

Sobradinho (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Sobrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sobradinho												

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**Isobrado** *s.m.* (sXIII) **1** pavimento ou lsoalho, ger. de madeira **2** pavimento superior de casa que tem apenas dois deles <o s. *pôde ser alugado porque possui entrada independente*> **3** *B ANG CAB* qualquer casa de dois ou mais pavimentos **4** *BA* casa do senhor de engenho; casa-grande □ ETIM lat. *superátus, a, um* 'atravessado, vencido, excedido; que está por cima' □ SIN/VAR ver sinonímia de *sobreloja* □ HOM *sobrado*(fl.sobradar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(265) SOCIEDADE****DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 02 (Metropolitana: fazenda em Itabira / Rio Doce: localidade em Dores de Ganhães)

**Acidente humano: -**

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sociedade (02): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**sociedade** *s.f.* (sXV) **1** agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua <*s. humana*> <*s. de abelhas*> **2** SOC grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço, seguindo um padrão comum; coletividade <*s. moderna*> **3** grupo de indivíduos que vivem, por escolha, sob preceitos comuns; comunidade, coletividade **4** ambiente humano em que o indivíduo se encontra incorporado <*ele gosta daquela s. em que vive*> **4.1** a alta sociedade, a alta-roda <*dama da s.*> **5** convivência, contato entre pessoas que vivem em grupo **6** grupo de pessoas com interesses comuns, que, sob determinada norma ou regulamento, se organizam em torno de uma atividade, um objetivo etc.; agremiação, grêmio, associação <*s. dos compositores, dos escritores etc.*> **7** *p.met.* a sede de tais agremiações; clube, grêmio, centro <*vai ao baile na s. hoje?*> **8** ECO agrupamento de animais de uma espécie que vivem em estado gregário, freq. com indivíduos interagindo entre si e desempenhando funções específicas <*s. dos gorilas*> **9** DIR.COM grupo de pessoas que, por contrato, se obrigam mutuamente a combinar seus recursos para alcançar fins comuns <*s. fabril*> <sup>2</sup> **s. anônima** DIR.COM empresa mercantil regida pelas leis e usos do comércio, de acordo com o estatuto social, que tem o capital dividido em ações e a responsabilidade limitada ao capital social • **s. civil** DIR.CIV associação não estabelecida pelas leis comerciais, logo, sem visar ao lucro, regida pelo Código Civil • **s. comercial** DIR.COM associação de pessoas que contribuem para a formação do contrato social, com a finalidade de desenvolver atividade mercantil • **s. de capital e indústria** DIR.COM sociedade composta por dois tipos de sócios: o que entra com o capital e o que entra com o seu trabalho • **s. de consumo** **1** nos países industrializados, regime econômico que estimula a produção e diversificação de bens de consumo **2** *p.ext.* sociedade que valoriza excessivamente o consumo de bens materiais, freq. artificiais e supérfluos • **s. de economia mista** DIR.COM m.q. **empresa estatal** • **s. de fato** DIR.COM aquela formada pelo acordo entre duas ou mais pessoas para explorarem um negócio comum, sem o correspondente registro de contrato e de firma • **s. em comandita** DIR.COM sociedade comercial constituída de um capital, do qual uma parte é formada pelas cotas dos sócios solidários, enquanto a outra é formada pela cota pertencente à outra espécie de sócios (comanditários), cuja responsabilidade social fica limitada a essa mesma cota • **s. mútua** ou **mutuante** JUR sociedade de previdência cujos membros contribuem para atender encargos de solidariedade recíproca • **s. secreta** organização de cunho religioso, filantrópico, político etc., que funciona à margem da lei e/ou do conhecimento público • **alta s. infrm.** classe social que abrange as pessoas ricas, proeminentes ou colunáveis; alta-roda □ ETIM lat. *societas, átis* 'associação, reunião, sociedade, comunidade, participação; a sociedade humana' □ SIN/VAR agremiação, associação, companhia, corporação, entidade, federação, fusão, liga, sodalício; ver tb. antonímia de *ralé* □ ANT ver sinonímia de *ralé* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(266) **SOLDADO**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02**

**Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico:** 02 (Oeste de Minas: córrego em Itaúna / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Serra do Salitre)

**Acidente humano:** 0

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Soldado (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1** *soldado* *adj.* (sXIII) que se soldou **1** que se uniu ou colou; unido, colado <o osso que se quebrou já está s.> **2** unido, ligado, colado ou fechado com solda <as peças s. formavam um todo> <o tampo estava s.>

□ ETIM part. de *soldar*(HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

(267) *SÚCIA*

*atividade social*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora)

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: fazenda em Juiz de Fora)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Súcia (02): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**súcia** *s.f.* (a1805) **1** *obsl.* assembleia, sociedade, convívio familiar **2** reunião de indivíduos de má índole ou de má fama; malta, bando <era uma s. de desocupados madraços> <s. de ladrões> **3** B festa familiar; pagode □ ETIM regr. de *sociedade* (pronunciado à lusitana *suciedade*), de caráter burlesco □ SIN/VAR baderna, bando, cacaria, cachorrada, cáfila, cambada, canalha, canzoada, caterva, corja, farândola, malta, mamparra, matilha, matula, matulagem, parranda, partida, quadrilha, récuca, sáparia, sequela; ver tb. sinonímia de *ralé* □ PAR *súcia*(fl.suciar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)



(268) *SULTANA**profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 0**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** -**Acidente humano:** 01 (Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Sultana(0): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Sultana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**sultana** *s.f.* (al720) **1** concubina do sultão que dele teve um filho antes das outras concubinas **2** concubina de sultão, esp. a sua favorita **3** mulher ou filha de sultão **4** entre os turcos, antigo tipo de embarcação de guerra **5** espécie de faixa ou fita que as mulheres espanholas traziam atada ao pescoço, como enfeite **6** ANGIOS design. comum a algumas ervas do gên. *Centaurea*, da fam. das compostas, cultivadas como ornamentais **7** ANGIOS m.q. *maria-sem-vergonha* (*Impatiens walleriana*) **8** ANGIOS m.q. *açafrão* (*Carthamus tinctorius*) □ ETIM *sultão* sob a f. rad. *sultan-* + *-a* desin. de fem. (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

## T

(269) *TAMBÓ**atividade de lazer***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 0**Acidente humano:** 01 (fazenda em Córrego Novo)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Tambó (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**Itambo** *s.m.* (1346) **1 ant.** festa nupcial **2 obsl.** tálamo, leito nupcial **3 obsl.** banco baixo us. por frades que se assentavam nele para comer, quando de castigo □ ETIM f.divg. de *tálamo* (< lat. *thalàmus*, i 'quarto no interior da casa' □ PAR *tambó*(s.m.)

#### (270) TAPERÁ

*moradia/trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 07

**Origem da base léxica sociotoponímica:** indígena

**Acidente físico:** 04 (Oeste de Minas: córrego em Santo Antônio do Amparo e Oliveira serra em Passa-Tempo e Piracema)

**Acidente humano:** 03 (Metropolitana: fazenda em Casa Grande / Oeste de Minas: fazenda em Itapecirica Oliveira e Piracema)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Tapera (06): Nf [Ssing]

Teperinha (01): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Tapera	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-
Teperinha				2								

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**tapera** *s.f.* (1562) **B 1** aldeamento ou povoação abandonada **2** residência ou fazenda em ruínas, tomada pelo mato **3 p.ext.** qualquer local destruído, de mau aspecto n *adj.2g.* **B 4** diz-se de indivíduo sem um ou os dois olhos **5 SP** que tem modos ou aspecto de palerma; bobo, apalermado □ ETIM tupi *ta'pera* 'aldeia indígena abandonada, habitação em ruínas' (< *tawa* 'taba' + *pwera* 'que foi') □ SIN/VAR como *adj.2g.*: ver sinonímia de *maluco* □ ANT como *adj.2g.*: ver antonímia de *maluco* □ PAR *taperá*(s.m.)

**(271) TECELÃO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: -

Acidente humano: 01 (Oeste de Minas: fazenda em Campo Belo)

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Tecelão (0): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Tecelão	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**tecelão** *s.m.* (sXIII) **1** aquele que tece pano ou que trabalha em tear; tecedor **2** ORN design. comum a diversas aves africanas, coloniais e granívoras, da fam. dos ploceídeos, caracterizadas por tecer ninhos muito elaborados **3** ORN m.q. **2soldado** (*Cacicus chrysopterus*) □ GRAM fem.: *tecelã, teceloa* □ ETIM *tecer* sob a f. *tece-* (com a vogal *-e-* do tema) + *-l-* + *-ão*(HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(272) TELHEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: 01 (Campo das Vertentes: córrego em Carrancas)

Acidente humano: 0

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Telheiro (0): Nm [Ssing]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**telheiro** *s.m.* (sXV) **1** fabricante de telhas **2** ARQ telhado de telha-vã formado por uma só água e destinado ao abrigo ou proteção sobretudo de utensílios, lenha, animais etc.; alpendre □ ETIM *telha + -eiro* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(273) TENDA**

*moradia/trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Metropolitana: córrego em Rio Vermelho / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberlândia)

**Acidente humano:** 01 (Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Uberlândia)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Tenda (03): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**tenda** *s.f.* (sXIII) **1** barraca de lona ou de outro tecido mais ou menos impermeável que se usa em campanha, excursionismo etc. **2** pequeno estabelecimento comercial onde se vendem esp. gêneros alimentícios secos; mercearia **3** oficina de marceneiro, ferreiro, sapateiro etc. **4** lugar onde ficam os tachos, nos engenhos de açúcar **5** B centro onde se realizam sessões espíritas ou umbandistas <sup>2</sup> **t. de oxigênio** MED dispositivo hermético, coberto ger. de vidro ou plástico transparente, us. para isolar o paciente da atmosfera exterior ao submetê-lo à oxigenoterapia □ GRAM dim.irreg.: *tendilha, tendola* □ ETIM orig.contrv. □ SIN/VAR ver sinonímia de *lojeca e taberna* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(274) TERREIRO**

*local de socialização*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Central Mineira: lago ema em Pompéu)

**Acidente humano:** 0

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Terreiro (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**terreiro** *s.m.* (sXIII) **1** porção de terra larga e plana **1.1** largo ou praça dentro de uma povoação **1.2** *B* pequeno quintal, de terra batida, diante das residências populares do interior **1.3** espaço ao ar livre, à porta das habitações, onde há folguedos, bailados, cantos e desafios **2** terraço, eirado **3** REL *B* local onde se celebram os ritos dos cultos afro-brasileiros (candomblés, batuques etc.) *n adj.* **4** relativo à ou próprio da Terra; terrestre **5** *p.us.* m.q. **térreo** <uma casa t.> □ ETIM lat. *terrarius, a, um* 'relativo a terra, solo', depois substv. no neutro sing. *terrarium, ii* 'área de terra batida' □ SIN/VAR como adj.: ver sinonímia de *terrestre*; como subst.: ver sinonímia de *terraço* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (275) TESOUREIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 04

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 02 (Metropolitana: córrego em Mariana e Serra Azul de Minas fazenda em Ouro Preto . Serra Azul de Minas)

Acidente humano: 02 (Metropolitana: córrego fazenda em Ouro Preto e Serra Azul de Minas)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Tesoureiro (04): Nm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**tesoureiro** *s.m.* (1214) **1** aquele que guarda o tesouro ou o cofre de alguém ou de alguma instituição **2** aquele que está encarregado de efetuar as operações monetárias de um banco, uma companhia, uma associação etc. **3** empregado superior da administração do tesouro público **4** numa igreja, indivíduo encarregado de guardar os vasos sagrados e demais utensílios eclesiásticos **5** ENT *PE* m.q. **carocha** ('designação comum') □ ETIM *tesouro* + *-eiro* □ SIN/VAR *tesoieiro* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (276) TINGIDOR

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: córrego em Carmópolis de Minas)

**Acidente humano:** -

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Tingidor (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**tingidor** \d\ *adj.s.m.* (1789) que ou o que tinge □ ETIM *tingido* + *-or*

**(277) TOMBADOR**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 02

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Jequitinhonha: córrego em Datas)

**Acidente humano:** 01 (Jequitinhonha: fazenda em Datas)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Tombador (02): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1tombador** \d\ *adj.s.m.* (1721) que ou aquele que tomba ou faz 2tombar □ ETIM rad. do part. *2tombado* + *-or*

**2tombador** \d\ *adj.s.m.* (1836) **1** que ou o que tomba ou faz 1tombar, cair **2** *B N.E.* diz-se de ou empregado que faz cair a cana na moenda dos engenhos de banguê n *s.m.* **3** *B m.q.* **tombadouro** **4** *B N.E.* *GO* terreno

alto, em declive, ger. pedregoso **5** *B N.E.* encosta íngreme **6** *CE* terreno escarpado, cheio de barrancos **7** *B (região do São Francisco)* morro em forma de tabuleiro, com escarpa quase vertical sobre o rio **8** *GO* espécie de arado que vai deixando de lado a terra removida □ ETIM rad. do part. 1 *tombado* + *-or* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(278) TORNEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 05

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 02 (Central Mineira: córrego em Quartel Geral / Metropolitana: ribeirão em Guarani)

**Acidente humano:** 03 (Metropolitana: povoado em Pará de Minas / Zona da Mata: fazenda em Guarani Guarani; localidade em Guarani)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Torneiro (05): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Torneiro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**torneiro** *s.m.* (1426) **1** aquele que trabalha com o torno **2** o que aprimora (o estilo) <sup>2</sup> **t. mecânico** artífice que maneja um torno mecânico para executar peças de metal □ ETIM 1 *torno* + *-eiro* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(279) TORRE***posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Manhuaçu)

**Acidente humano:** -

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Torre (0): Nm [Ssing]

Torrinha (02): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanário	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**torre** \d\ s.f. (sXIII) **1** ARQ edifício alto, ger. fortificado, us. antigamente para defesa em caso de guerra; fortaleza **2** ARQ construção alta e estreita, de base redonda, quadrada ou prismática, isolada ou anexa a uma igreja, onde se instalam sinos; campanário **3** ARQ construção semelhante, isolada ou anexa a um edifício, us. como mirante ou para a transmissão de sinais a distância <t. de um farol> **4** ENG estrutura elevada, de metal, concreto, madeira etc., construída para fins diversos como lançamento de foguetes, suporte de cabos de transmissão de energia elétrica, de antenas de rádio ou de televisão etc. **5** ENX cada uma das quatro peças (em forma de torre com ameias) que se encontram nos quatro cantos do tabuleiro ao ser iniciada uma partida de xadrez; roque **6** posto sobranceiro de observação ou de comando <t. de vigia> **7** MAR estrutura encouraçada em cujo interior se montam os canhões de grosso calibre e manejam em elevadores próprios as suas munições **8** MIL em fortificações, tanques, navios de guerra etc., estrutura giratória, fortemente blindada, para abrigo e pontaria de armas de fogo pesadas **9** fig. pessoa muito alta e robusta <sup>2</sup> **t. de Babel 1** na Bíblia, torre que os descendentes de Noé pretendiam erguer até o céu e cuja construção foi interrompida em virtude da confusão de línguas estabelecida por Deus, por punição, entre os trabalhadores **2** p.metf. reunião, assembleia etc., onde todos falam e ninguém se entende ou não está de acordo **3** fig. lugar onde, devido a seu cosmopolitismo, se falam muitas línguas • **t. de comando** MAR nos vasos de guerra de grande porte, abrigo encouraçado de onde o comandante dirige, durante o combate, as ações e as manobras do navio; torreão de comando • **t. de controle** AER nos aeroportos, torre equipada tanto para controlar as operações de decolagem e aterrissagem de aeronaves e seus movimentos em terra como para orientar o tráfego de veículos e pessoas que operam dentro da área útil • **t. de marfim** fig. condição de quem, preocupado com temas abstratos de interesse restrito, se isola do mundo à sua volta e não toma parte nas atividades e conflitos que marcam a realidade concreta • **t. de vigia** construção, ger. elevada, para nela se colocar a sentinela; atalaia □ ETIM lat. *turris, is* 'torre, baluarte; casa alta, castelo; atalaia' □ COL torreame □ HOM *torre*(fl.torrar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

### (280) TROPAS

atividade laboral

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Norte: córrego em Cristália)

**Acidente humano:** 02 (Norte: localidade em Cristália)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Tropa (02): Nf [Ssing]

Tropinha (01): Nfm [Ssing]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras



Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Tropa	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Tropinha			1									

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**tropa** *s.f.* (1651) **1** grupo grande de soldados de qualquer das armas **2** *p.metf.* o Exército (mais us. no pl.) **3** grande quantidade de pessoas juntas; bando, multidão **4** *p.ext. B* o conjunto dos trabalhadores braçais em estiva ou armazém de depósito **5** *BA MG ant.* grupo de escravos dedicados à extração de diamantes em serviços **6** *B* caravana de bestas de carga ou de gado *v s.m. infm.* **7** praça, soldado <sup>2</sup> **t. de barro** ou **de cachimbo** *infm.* tropa irregular, formada por civis • **t. de linha** tropa regular, que compõe um corpo de exército • **t. de resgate** *AMAZ* grupo de entradistas que caçava índios para escravizá-los • **em t.** em formação militar □ GRAM dim. irreg.: *tropilha* □ ETIM fr. *troupe* 'bando de animais ou de pessoas' □ HOM tropa(fl.tropar) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (281) TROPEIRO

*profissão*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 06

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Oeste de Minas: córrego em Itaúna / Metropolitana: córrego em Esmeraldas / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Monte Belo)

**Acidente humano:** 03 (Metropolitana: localidade em Esmeraldas / Oeste de Minas: fazenda em Cana-Verde / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Monte Belo)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Tropeiro (03): Nm [Ssing]

Tropeiros (03): Nm [Spl]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Tropeiro	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-
Tropeiros				1			1	1				

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**tropeiro** *s.m.* (1836) **1** condutor de tropas; recoveiro **2** condutor de bestas de carga ou de gado **3** *RS* aquele que compra e vende gado **4** empresário no ramo dos transportes **5** *B* aquele que trabalha na lavoura de café, milho, cana-de-açúcar etc. **6** ORN *B* m.q. *cri-crió* (*Lipaugus vociferans*) □ ETIM *tropa* + *-eiro* □ SIN/VAR ver sinonímia de *tocador* □ COL tropeirada (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(282) *TURMA**atividade social***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 09****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 06 (Central Mineira: córrego em Martinho Campos / Oeste de Minas: córrego em Claudio / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Perdizes / Zona da Mata: córrego em Olaria)**Acidente humano:** 03 (Central Mineira: fazenda em Martinho Campos / Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes / Zona da Mata: fazenda em Olaria)**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Turma (09): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	2	-	-	-	-	2	1	1	-	-	3

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:****1 turma** *s.f.* (1548) antiga moeda de prata, equivalente a 12 cruzados em meados do sXVI, que tinha curso no Sião (atual Tailândia) □ ETIM tai *tâm-lùng* 'id.'**2 turma** *s.f.* (1566) **1** HIST.MIL entre os romanos, destacamento de cavalaria composto de 30 homens comandados por três decuriões **2** conjunto de pessoas; grupo <*formamos uma t. que encheu a sala*> **2.1** grupo profissional <*da faxina*> **2.2** grupo de indivíduos congregados em razão de certo interesse comum <*t. de ecologistas*> **2.3** conjunto dos estudantes que seguem o mesmo curso, frequentando a mesma sala; classe <*muita gente da t. faltou*> **2.4** *B* grupo de amigos; pessoal, galera <*ninguém de nossa t. fuma*> **2.5** grupo, esp. de estudantes ou trabalhadores, ligado a determinado turno **2 t. do deixa-disso** *B infirm.* grupo de pessoas que separa contendores em conflito, apazigua seus ânimos □ ETIM lat. *turma,ae* 'destacamento de cavalaria' □ SIN/VAR bando, coletividade, comunidade, congregação, conjunto, equipe, grupo, liga, pessoal, tropa □ ANT indivíduo (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

## U

(283) *USINA**posto de trabalho***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG****Total de topônimos com a base léxica no Estado: 36****Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português**Acidente físico:** 23 (Central Mineira: córrego em Bom Despacho Luz; ribeirão em Lagoa da Prata / Metropolitana: córrego em Itabira, Ouro Preto, Santa Bárbara / Oeste de Minas: cachoeira em Passa-Tempo; ribeirão em Santo Antônio do Monte, São Roque de Minas / Rio Doce: cachoeira em São João

Evangelista / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Bocaína de Minas, Delfinópolis, Passa Quatro, Poço Fundo; serra em Cambuí Maria da Fé / Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Prata córrego em Serra do Salitre)

**Acidente humano: 13** (Central Mineira: fazenda em Luz, Martinho Campos; ribeirão em Lagoa da Prata / Metropolitana: fazenda em Alvinópolis e Mariana / Mucuri: povoado em Ladainha / Oeste de Minas: fazenda em Camacho, Piú, São Roque de Minas; localidade em São Gonçalo do Pará/ Rio Doce: povoado em São João Evangelista / Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Boa Esperança, Passa Quatro, Turvolândia, / Zona da Mata: localidade em Guiricema)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Usina (34): Nm [Ssing]

Usina Ana Maria

Usina Jacaré (02): NCm [Ssing + Prep + ADJ]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Variante toponímica	Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Usina (34)	-	6	-	5	-	-	7	8	3	1	2	1
Usina Ana Maria (01)												1
Usina Jacaré (01)							1					

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**usina** *s.f.* (sXX) **B 1** estabelecimento industrial equipado de máquinas, onde se processa a transformação de matéria-prima em produtos finais ou semiacabados; fábrica <*u. siderúrgica*> **2** engenho de cana-de-açúcar **3** conjunto de instalações destinadas à geração e aproveitamento de energia <sup>2</sup> **u. hidrelétrica** ENG.ELÉTR **B** usina produtora de energia elétrica por conversão de energia hidráulica; central hidrelétrica • **u. termelétrica** ENG.ELÉTR **B** usina produtora de energia elétrica em que a fonte primária de energia é uma fonte térmica; central termelétrica • **u. termonuclear** ENG.ELÉTR ENG.NUC **B** usina produtora de energia elétrica cuja fonte térmica é um reator nuclear; central termonuclear □ ETIM fr. *usine* 'estabelecimento industrial munido de máquinas' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

## V

(284) **VACARIA**

*posto de trabalho*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02**

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Norte: rio em Rubelita)

**Acidente humano:** 01 (Zona da Mata: localidade em Astolfo Dutra Ubá Ubá)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Vacaria (02): Nf [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**vacaria** s.f. (1597) **1** manada de vacas; vacada **2** gado vacum **3** curral ou estábulo onde se recolhem as vacas **4** estabelecimento onde as vacas são tratadas e seu leite é ordenado à vista dos compradores □ ETIM *vaca* + *-aria* □ HOM *vacaria* (fl.vacar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(285) VAQUEJADA***atividade laboral***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 05

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico:** 03 (Zona da Mata: córrego em Astolfo Dutra, Guaraciaba, Ubá / Jequitinhonha: córrego em Araçuaí)

**Acidente humano:** 02 (Zona da Mata: localidade em Astolfo Dutra, Ubá e Ubá )

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Vaquejada (05): Ng [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**vaquejada** s.f. (sXX) **B 1** ato de juntar o gado espalhado nos campos **2** ato de reunir o gado nas fazendas para a aparação de reses, ferra etc., e devolução aos donos **3** espécie de torneio onde os vaqueiros demonstram suas habilidades na derrubada de novilhos □ ETIM *vaquejar* + *-ada* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(286) Vaquejador***atividade laboral / profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 04

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 03 (Jequitinhonha: córrego em Capelinha / Metropolitana: córrego e riacho em Papagaios)

**Acidente humano:** 01 (Metropolitana: povoado em Papagaios)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Vaquejador (04): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**vaquejador**

\d\ s.m. trilha, picada, caminho aberto nos matos ou nas caatingas, por onde os vaqueiros conduzem o gado do

Pasto para o curral, ou de uma fazenda para outra □ ETIM rad. do part. *vaquejado* + -or (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(287) *Varador*

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 08

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 04 (Oeste de Minas: córrego em Piúí / Zona da Mata: córrego em Amparo da Serra Teixeira e Guaraciaba)

**Acidente humano:** 04 (Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Aiuruoca / Zona da Mata: fazenda em Amparo da Serra ; localidade em Amparo da Serra e Guaraciaba)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Varador (08): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	6

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**varador** \d\ s.m. (1858) **1** indivíduo que mede com uma vara pipas e tonéis, para calcular-lhes a capacidade **2** *B N.* m.q. **varadouro** ('lugar pouco fundo' e 'caminho na mata') □ ETIM rad. de *varado* + *-or* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(288) VARADOURO***local de socialização***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 03

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Oeste de Minas: ribeirão em Bom Sucesso)

**Acidente humano:** 02 (Oeste de Minas: fazenda em Bom Sucesso; localidade em Bom Sucesso)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Varadouro (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**varadouro** *s.m.* (1552) **1** MAR lugar de pouco fundo junto ao litoral onde se encaixam embarcações **2** *fig.* local onde pessoas se reúnem para descansar e conversar **3** *AMAZ* canal rapidamente aberto entre dois rios, para permitir deslocamento rápido de um para o outro **4** *AMAZ* canal que liga um brejo ou um lago a um rio **5** *PA* atalho de um rio através da várzea submersa **6** *AMAZ MT* caminho aberto no interior da mata □ ETIM rad. de *varado* + *-ouro* (ou *-oiro*) (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

**(289) VELEIRO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado:** 01

**Origem da base léxica sociotoponímica:** latim > português

**Acidente físico:** 01 (Zona da Mata: córrego em Muriaé)

**Acidente humano:** -

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Veleiro (01): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campanha	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

#### DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

#### INFORMAÇÕES:

**1** *veleiro* *adj.* (s.XV) **1** que anda bem a vela; propulsado a vela **2** *fig.* que se desloca com rapidez ou facilidade; ligeiro, veloz <*nuvens v.*> <*soldado v.*> **3** *B* sem nada; vazio <*bolsos v.*> *n.s.m.* **4** *MAR* embarcação propulsada a vela **5** aquele que faz velas de navio **6** *ENT B* m.q. *vidro-do-ar* ('designação comum') □ ETIM *1vela* + *-eiro* (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

#### (290) VENDA

*posto de trabalho*

#### DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 29

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

**Acidente físico: 26** (Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey / Central Mineira: serra em Pompéu / Jequitinhonha: lago ema em Itinga / Metropolitana: córrego em Ferros / Oeste de Minas: córrego em Formiga e Itapecirica / Rio Doce: córrego em Coluna / Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Botelhos / Zona da Mata: córrego em Barra Longa, Rio Pomba, Silveirânia Tabuleiro)

**Acidente humano: 13** (Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey / Central Mineira: localidade em Pompéu / Jequitinhonha: localidade ema em Itinga / Metropolitana: povoado em Ferros / Oeste de Minas: fazenda em Formiga e Itapecirica // Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Botelhos / Zona da Mata: fazenda em Barra Longa, Rio Pomba; localidade em Silveirânia e Tabuleiro)

#### Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Venda (05): Nf [Ssing]

Venda do Campo (01): Ncf [Ssing + Prep + Ssing]

Venda do Landim (01): Ncf [Ssing + Prep + Ssing]

Venda Nova (05): Ncf [Ssing + Adj]

Venda Preta (01): Ncf [Ssing + Adj]

Vendão (02): Nf [Ssing]

Vendinha (13): Ncf [Ssing + Prep + ADJ]

#### Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Variante toponímica	Campanha das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
Venda (05)	3	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Venda do Campo (01)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Venda do Landim (01)	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Venda Nova (05)	-	1	-	2	-	-	1	-	-	-	-	1

Venda Preta (01)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Vendão (02)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Vendinha (13)	1	1	-	1	-	-	3	1	-	-	1	4

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**1**venda *s.f.* (sXIII) **1** ato ou efeito de vender; vendagem, vendição **2** transferência da posse ou do direito sobre alguma coisa mediante pagamento **3** B pequeno armazém ou mercearia <sup>2</sup> **v. pública** aquela que é realizada em leilão comercial ou judicial, com pregão de preço, em hasta pública ou nas bolsas □ ETIM regr. de *vender* □ SIN/VAR ver sinonímia de *lojeca e taberna* □ ANT compra □ HOM *venda*(fl.vendar e fl.vender) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(291) VEREADORES***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 02

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 02 (Rio Doce: córrego em Nova Módica e Pescador)

Acidente humano: -

Variante (ocorrências) – estrutura morfológica

Vereadores (02): Nm [Spl]

Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**vereador** \ô\ *s.m.* (1344) **1** cada um dos membros do poder legislativo de um município; edil *n.adj.* **2** que vereia □ GRAM/USO o empr. adjetivo desta palavra é virtual na língua □ ETIM rad. do part. *vereador* + *-or* □ SIN/VAR como subst.: edil □ COL câmara, conselho, edilidade, vereação, vereança (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

**(292) VIGÁRIO***profissão***DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 03

Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português

Acidente físico: 03 (Central Mineira: lago ema em Pompéu / Rio Doce: córrego em Gonzaga, ribeirão em Gonzaga)



**Acidente humano: -**

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Vigário (03): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**vigário** *s.m.* (sXIII) **1** aquele que substitui outro **2** religioso que, investido dos poderes de outro, exerce em seu nome suas funções **2.1** padre que faz as vezes de prelado **2.2** padre que substitui o pároco de uma paróquia **3** irmão que, nas confrarias, faz as vezes de chefe ou juiz **4** *infrm.* m.q. **pároco** **5** *MG infrm.* aquele que engana outrem com trapanças; vigarista, velhaco **6** *CE* m.q. **caboje** **7** *ICT BA* m.q. **2soldado** (*Holacanthus tricolor*) **8** *AGR PE* m.q. **caboje** **2 v. apostólico** CATOL REL bispo titular responsável por uma área que não está organizada como diocese • **v. capitular** CATOL REL padre que o capítulo de uma diocese elege para responder por ela durante a vacância devida à morte ou transferência do bispo • **v. da vara** CATOL REL delegado do bispo para um grupo de paróquias; vigário forâneo • **v. de Cristo** CATOL REL o papa • **v. forâneo** CATOL REL m.q. **vigário da vara** □ ETIM lat. *vicarium*, 'o que faz as vezes de outro, substituto' (HOAUISS ELETRÔNICO, 2009)

(293) **VIGIA**

*profissão*

**DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG**

**Total de topônimos com a base léxica no Estado: 06**

**Origem da base léxica sociotoponímica: latim > português**

**Acidente físico: 05** (Campo das Vertentes: córrego em São Tiago / Central Mineira: córrego em Monjolos / Jequitinhonha: córrego em Almenara / Metropolitana: córrego em Dom Joaquim / Oeste de Minas: morro em Cristais)

**Acidente humano: 01** (Campo das Vertentes: localidade em São Tiago)

**Variante (ocorrências) – estrutura morfológica**

Vigia (06): Nm [Ssing]

**Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras**

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
2	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-

**DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

Não registrado no repositório

**INFORMAÇÕES:**

**vigia** *s.f.* (sXIII) **1** ato ou efeito de vigiar; espreita <a v. da rua pela polícia> **2** estado de quem vigia; veladura, vigilância <permanecer de v.> **3** *p.met.* guarita para sentinela; atalaia, vedeta <construir uma v.> **4** *p.met.* qualquer orifício pelo qual se espreita **5** MAR abertura de forma circular que se faz em antepara ou porta para iluminar ou arejar um compartimento *v.s.2g.* **6** aquele que vigia; sentinela **7** FUTB m.q. **goleiro** *v.s.m.* **8** MAR marinheiro incumbido de vigiar o entorno marítimo e aéreo para detectar perigo à navegação ou a presença de alvos inimigos □ ETIM regr. de *vigiar* □ SIN/VAR ver sinonímia de *sentinela* e antonímia de *desleixo* □ ANT ver antonímia de *sentinela* e sinonímia de *desleixo* □ HOM *vigia* (fl.vigiar) (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

## (294) VIVEIROS

posto de trabalho

## DADOS CONTEMPORÂNEOS – BANCO DE DADOS DO PROJETO ATEMIG

Total de topônimos com a base léxica no Estado: 01

Origem da base léxica sociotoponímica: latim &gt; português

Acidente físico: 0

Acidente humano: 01 (Mineira: fazenda em Morro da Garça)

Variante (ocorrênc

ias) – estrutura morfológica

Viveiros (01): Nm [Ssing]

## Distribuição dos topônimos nas mesorregiões mineiras

Campo das Vertentes	Central Mineira	Jequitinhonha	Metropolitana de Belo Horizonte	Noroeste de Minas	Norte de Minas	Oeste de Minas	Sul/ Sudoeste de Minas	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba	Vale do Mucuri	Vale do Rio Doce	Zona da Mata
-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## DADOS HISTÓRICOS – MAPAS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Não registrado no repositório

## INFORMAÇÕES:

**viveiro** *s.m.* (1662) **1** lugar onde se reproduzem e se conservam animais vivos <um v. de pássaros raros> **2** canteiro ou tabuleiro onde se semeiam vegetais, para se obterem as mudas a serem transplantadas; pepineira, sementeira **3** lugar onde se dispõem varas para que criem raízes, a fim de serem transplantadas <v. de bacelos> **4** aquário ou reservatório de água onde se criam peixes ou plantas aquáticas <v. de camarões> <v. de algas> **5** *B.N.E.* o último compartimento do curral de pesca, para onde refluem os peixes; gré **6** nas salinas, reservatório para onde escoo diretamente a água **7** caixa onde os pescadores guardam provisoriamente o peixe apanhado vivo **8** *p.ext.* grande quantidade de animais ou insetos <um v. de moscas> **9** *fig.* qualquer acumulação ou multidão <as ruas e praças eram um v. de gente apressada> **10** *fig. RS infirm.* zona de meretrício □ ETIM lat. *vivarium*, *ii* 'cerca ou pátio em que se cria caça' □ SIN/VAR ver sinonímia de *canteiro* e *zona* (HOAUSS ELETRÔNICO, 2009)

A partir das fichas toponímicas realizadas neste capítulo, apresentaremos, <sup>110</sup> Capítulo 5, a análise quantitativa dos sociotopônimos.



Vista do caminho para Mariana (GUIGNARD, 1969)

## Capítulo 5 – Quantificação e análise dos *corpora*

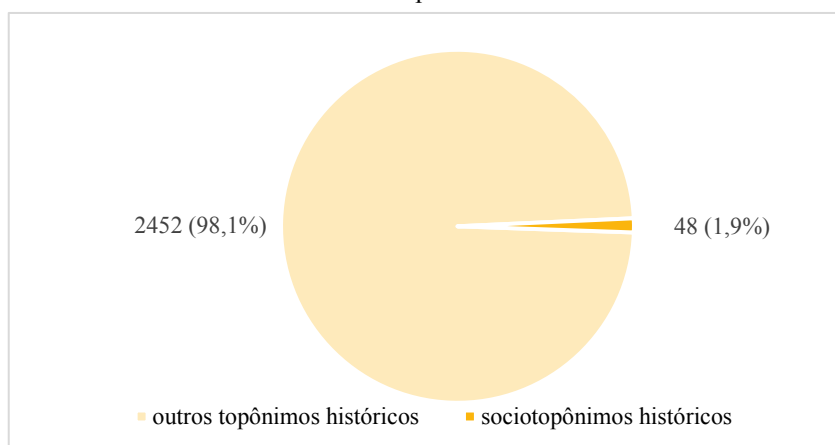
## Capítulo 5: Quantificação e análise dos *corpora*

Neste capítulo, encontram-se as análises quantitativas dos sociotopônimos históricos e contemporâneos. Nele também buscamos vincular os resultados encontrados aos recortes históricos de Minas Gerais, feitos no Capítulo 2.

### 5.1 QUANTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS SOCIOTOPÔNIMOS HISTÓRICOS

Conforme descrito no Capítulo 3, item 3.3, os dados históricos desta pesquisa são provenientes do repositório *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – registro em Mapas da Capitania e das Comarcas. Nos mapas históricos, foi registrada quantidade pouco expressiva de sociotopônimos, que pode ser observada no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Recorrência dos sociotopônimos históricos em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora

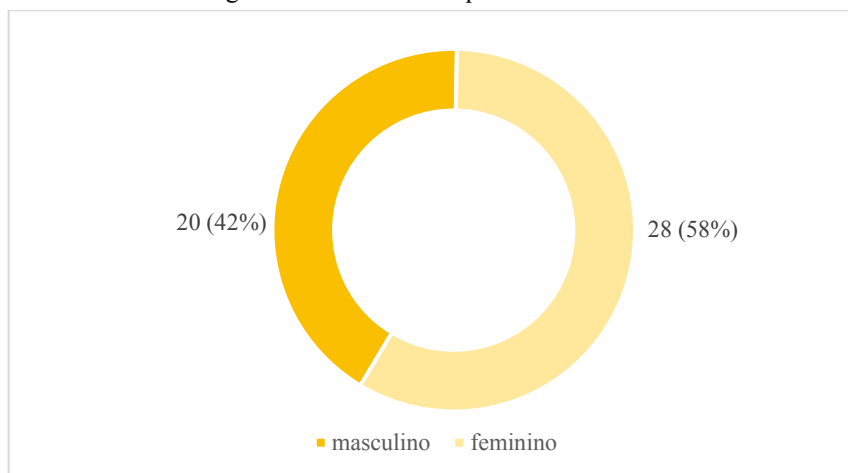
No repositório analisado, estão apontadas 2500 ocorrências de topônimos históricos, dos quais há apenas dez bases lexicais sociotoponímicas, que se desdobraram em vinte variações toponímicas distintas e 48 sociotopônimos registrados no repositório. Constatase, pois, uma baixa ocorrência dos sociotopônimos históricos, os quais representam apenas 1,9% dos dados analisados.

#### 5.1.1 Análise da origem e do gênero gramatical dos dados históricos

Quanto à origem, todas as bases lexicais dos sociotopônimos históricos encontradas são de origem portuguesa: “cata”, “curral”, “fazenda”, “engenho”, “ferreiro”, “lavra”, “porto”, “pouso”, “quartel” e “roça”. Já em relação ao gênero gramatical, cinco bases são de gênero masculino (“curral”, “engenho”, “ferreiro”, “porto”, “pouso”, “quartel”) e quatro são de gênero feminino (“cata”, “fazenda”, “lavra” e “roça”). Essas bases desdobram-se em vinte

sociotopônimos de gênero feminino e doze de gênero masculino. Como descrito anteriormente, no item 3.4.3.1, a classificação dos sociotopônimos por gênero, considera o aspecto morfológico e não o aspecto semântico do sexo.

Gráfico 2 – Gênero gramatical dos sociotopônimos históricos em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Percebe-se uma maior predominância dos sociotopônimos históricos de gênero feminino, com 52% das ocorrências. Os sociotopônimos masculino, por sua vez, representam 48% dos dados coletados no repositório histórico.

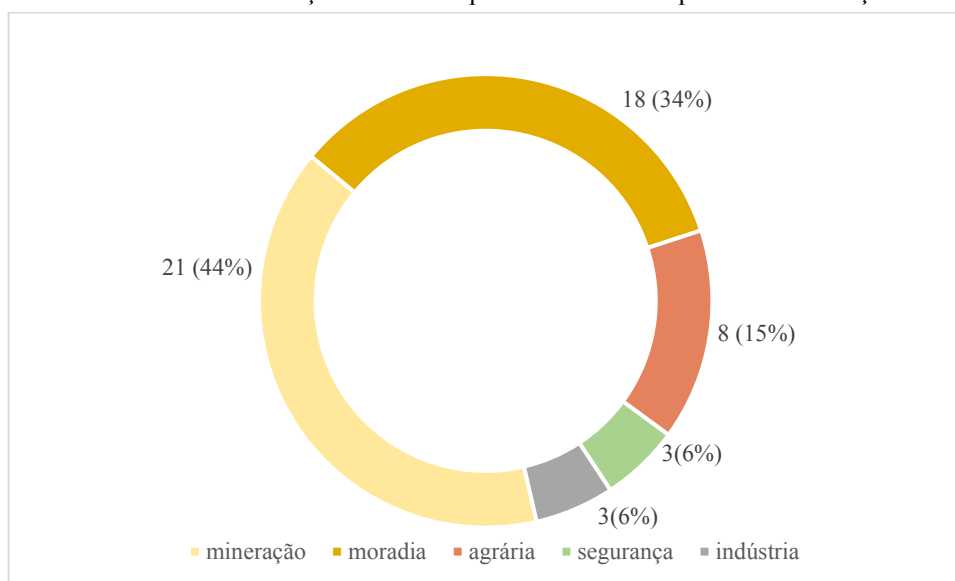
### 5.1.2 Categorização dos sociotopônimos históricos por campos e áreas de atuação

Todos os sociotopônimos históricos relacionam-se ao universo do trabalho, sendo que as bases “fazenda”, “pouso” e “roça”, além do vínculo laboral, relaciona-se também à moradia. Essas bases foram categorizadas por campos lexicais e por áreas de atuação. Em relação ao campo, há três distintos: posto de trabalho (“cata”, “curral”, “engenho”, “lavras”, “porto” e “quartel”); moradia/ trabalho (fazenda”, “pouso” e “roça”); profissão (“ferreiro”).

Observa-se, portanto, que houve uma predominância dos nomes relacionados aos postos de trabalho. As bases lexicais “curral”, “engenho”, “ferreiro”, “quartel”, “lavra” e “porto” desdobraram-se em 23 ocorrências sociotoponímicas (72% dos dados). A partir das bases “curral”, “fazenda”, “roça” e “pouso”, registraram-se também sete ocorrências relativas aos ecossociotopônimos (local de abrigo / posto de trabalho), representando 22% dos dados históricos. E a base lexical “cata” desdobrou-se em duas ocorrências de atividades laborais (6% dos dados).

Além de analisar o campo lexical, os dados históricos foram organizados em cinco eixos de atuação: rural, moradia, mineração, segurança e transporte. Esses eixos encontram-se sistematizados no gráfico, a seguir.

Gráfico 3 - Distribuição dos sociotopônimos históricos por áreas de atuação



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Constata-se que a área da mineração concentrou maior recorrência, uma vez que a base “lavra” se desdobrou em quinze ocorrências e “cata” em doze sociotopônimos históricas. No eixo moradia, “roça” teve treze ocorrências e “fazenda”, cinco. O eixo agrário contou com oito ocorrências da base “curral”; segurança, duas ocorrências de “pouso” e uma de “quartel”; e indústria” com duas ocorrências da base “engenho” e uma de “ferreiro”

Essas áreas de atuação registradas nos mapas históricos nos confirmam que a motivação desses sociotopônimos, nas recorrências das bases “lavra” e “cata”, está relacionada ao apogeu do ouro, no final dos tempos da Capitania das Minas, quando a mineração era a atividade local mais importante. As outras áreas descritas eram estrategicamente importantes nesse período à atividade mineradora. A moradia, no sociotopônimo de base “pouso”, “fazenda” e “roça”, revelando local de estadia. As bases “fazenda” e “roça” vinculado ao meio rural, eram área essenciais também ao provimento de alimentos. A base “porto” relacionado ao transporte, fundamental ao trânsito de mercadorias para a Capitania. A base “quartel” revelando a atividade militar, demarcando a segurança da região.

A localização desses sociotopônimos históricos também nos demonstra exatamente as regiões que estavam em crescimento na Capitania, em função da mineração. A maioria deles estão nas cercanias da atual região Metropolitana, que registrou as bases “cata”, “roça”, “lavra”, “curral”, “engenho”. A base “lavra” também foi encontrada na região “Campo das Vertentes”. “Pouso” registrado na Região Sul/Sudoeste e “porto” na Zona Mata. Localidades que estavam em movimentação e crescimento constante na Capitania das Minas.

### 5.1.3 Variação nos sociotopônimos históricos

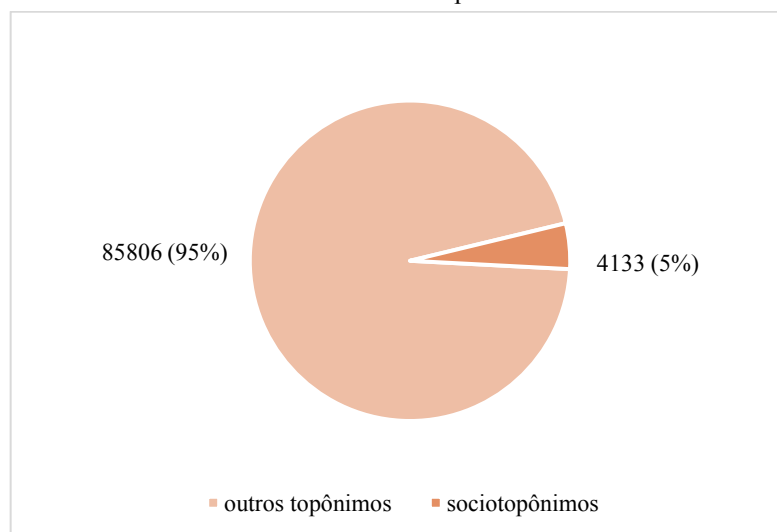
Nos mapas históricos, foi registrada uma quantidade pouco expressiva de sociotopônimos, como já mencionado. Em relação à variação dos topônimos registrados, sendo encontradas duas formas de grafia para a base “roça”: “Rossas Novas”, com dois “s” ao invés de “ç” e “Roças Novas” grafada com “ç”. E a base “engenho” foi encontrada com “Ingenho”, grafada com “i” e “emgenho” com “m” no lugar do “n”.

Dois bases toponímicas sofreram variação diatópica ou geográfica: “cata” e “lavra”. A base “lavra” foi registrada no topônimo “Lavras” e “Lavras do Funil”, este com o acréscimo de “do Funil”, nos registros mais antigos. A base “cata”, por sua vez, também foi registrada em dois sociotopônimos distintos: “Catas Altas” e “Catas Altas da Noruega”, este com o acréscimo de “da Noruega”.

## 5.2 QUANTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS SOCIOTOPÔNIMOS CONTEMPORÂNEOS

Como destacado no Capítulo 3, os topônimos que formam o *corpus* de dados contemporâneos deste estudo são provenientes do Projeto ATEMIG. Nesse banco de dados, estão registradas 85.806 ocorrências toponímias de Minas Gerais, das quais 4133 são classificadas como sociotopônimos, 5% dos dados totais compilados no projeto. A seguir, apresentamos a representação em gráfico do número de ocorrências e do percentual dos sociotopônimos contemporâneos, dentre o total de topônimos coletados no Projeto ATEMIG.

Gráfico 4 – Recorrência dos sociotopônimos em Minas Gerais

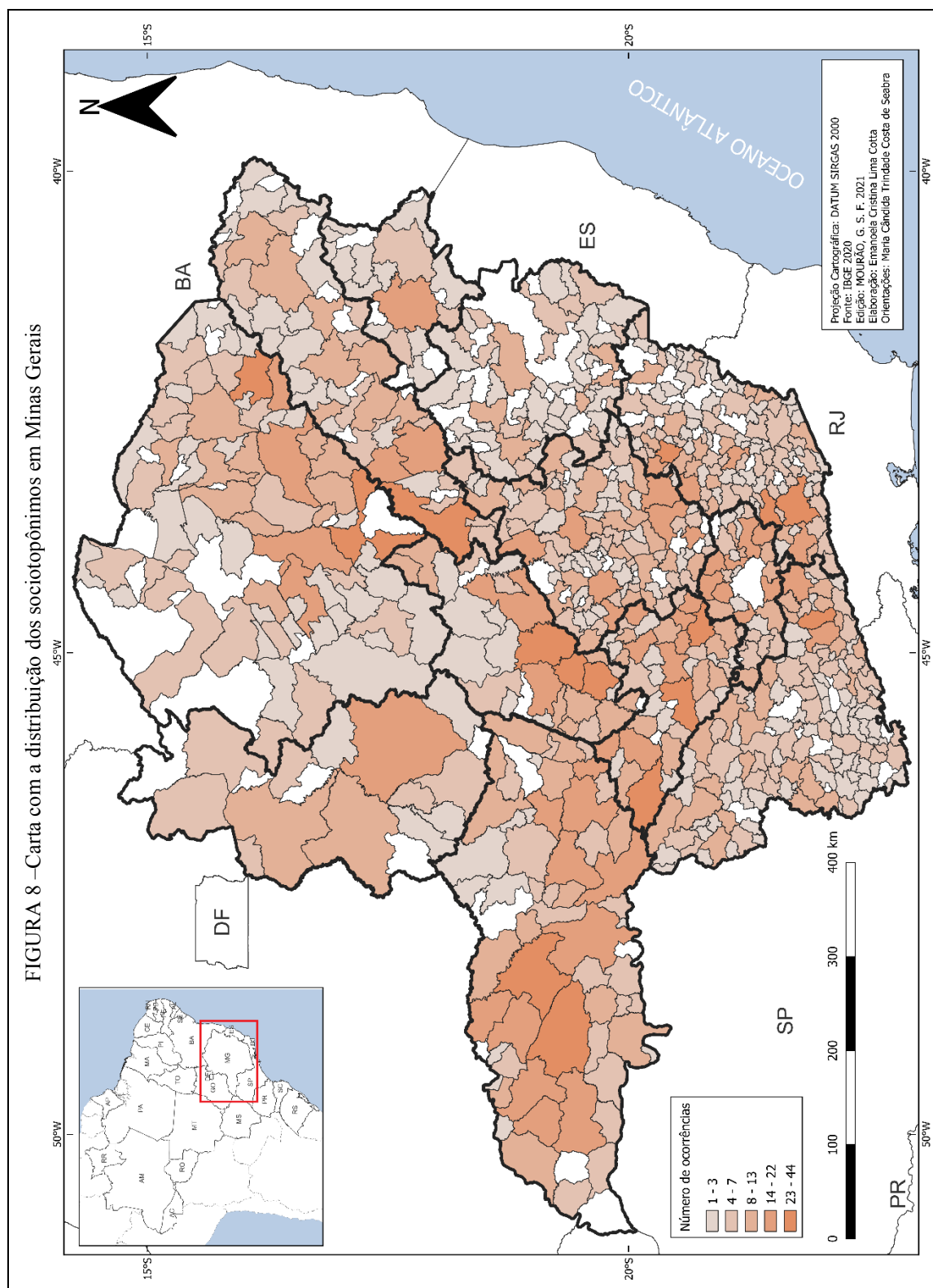


Fonte: elaborado pela autora (2021)

Os sociotopônimos são a décima taxonomia toponímica mais recorrente, das 27 classificações definidas por Dick (1990), já mencionadas no item 1.3.1.2. Ao se considerar as

taxonomias de natureza antropocultural, os sociotopônimos são a quinta taxonomia de maior ocorrência, dentre as dezesseis taxonomias determinadas pela autora.

A seguir, encontra-se a carta toponímica que traz a representação geral dos sociotopônimos distribuídos nos municípios de Minas Gerais.



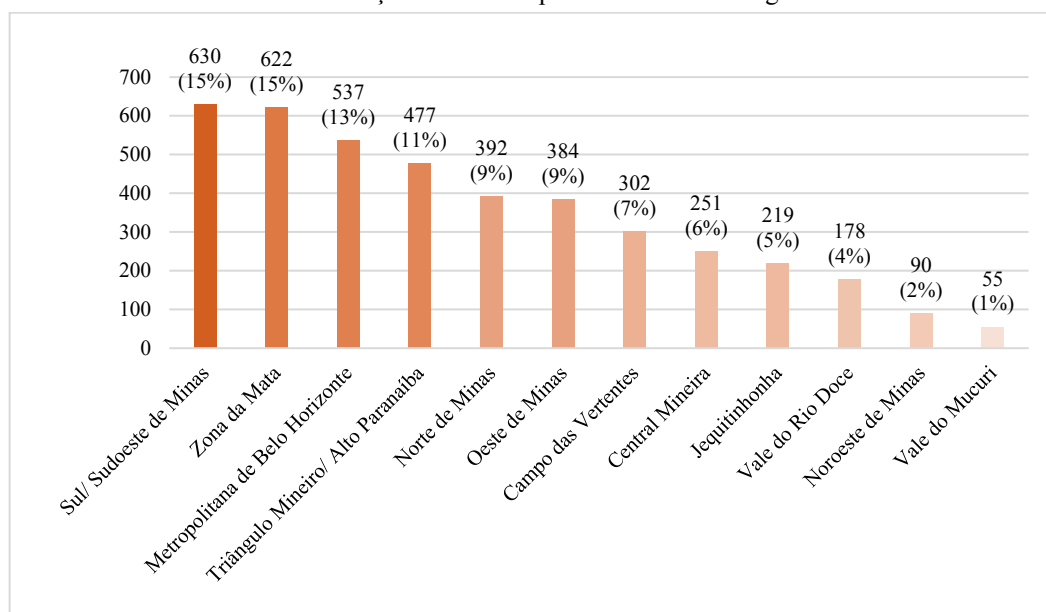
Fonte: elaborado pela autora (2021)



### 5.2.1 Distribuição dos sociotopônimos contemporâneos nas mesorregiões mineiras

Como apresentado no item 3.2, uma das formas de compilação dos dados do ATEMIG é por mesorregião. Assim, seguindo essa metodologia, os sociotopônimos foram sistematizados, de acordo com a divisão das mesorregiões de Minas Gerais. A quantificação dos sociotopônimos por mesorregião será apresentada no próximo gráfico.

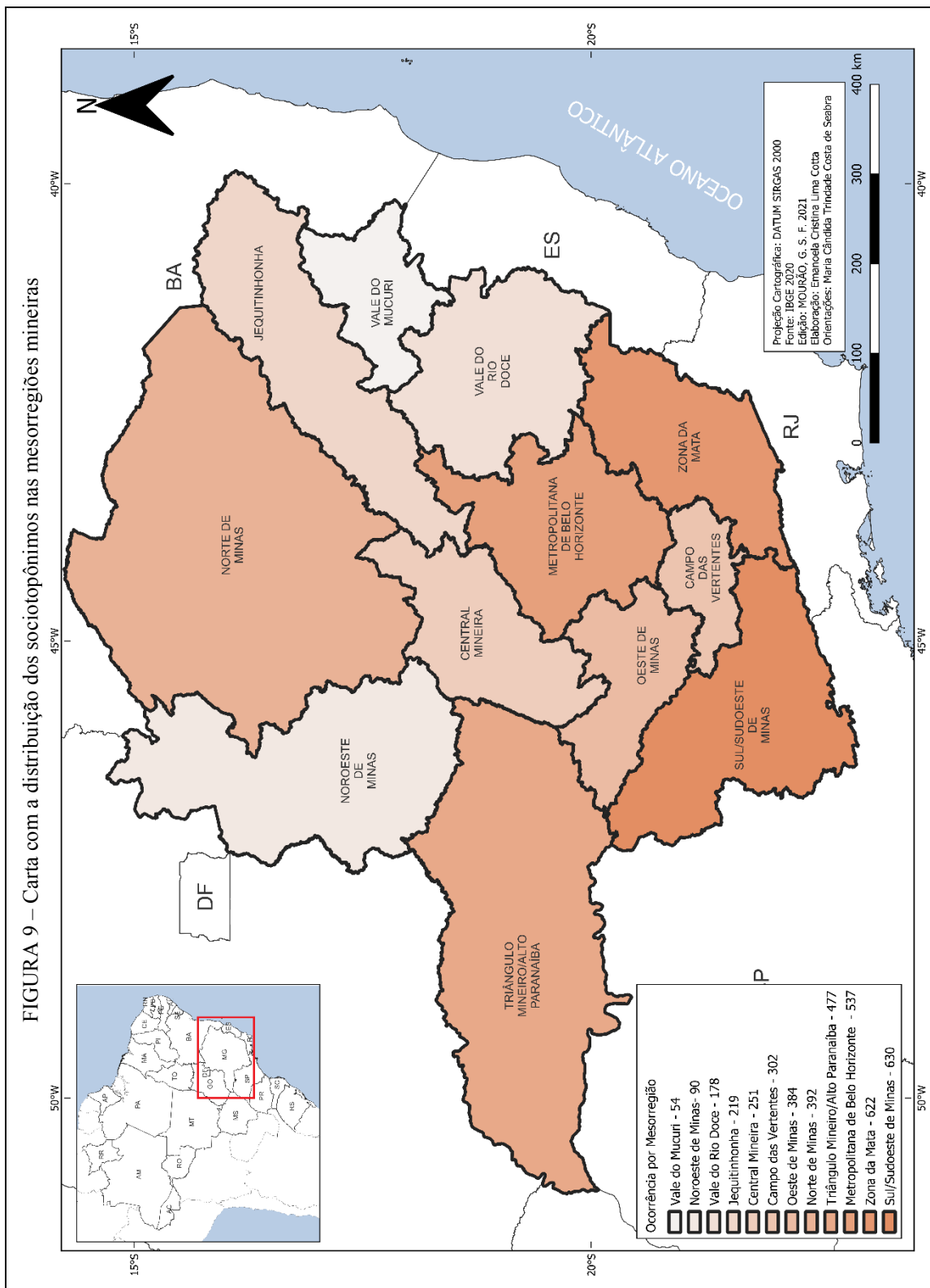
Gráfico 5 – Distribuição dos sociotopônimos nas mesorregiões mineiras



Fonte: elaborado pela autora (2021)

As mesorregiões onde houve maior recorrência dos sociotopônimos foram a Sul/Sudoeste de Minas e a Zona da Mata, 630 e 622 ocorrências, respectivamente, o que representa 15% dos sociotopônimos, em ambas as localidades. Os registros históricos apontaram importância econômica dessas regiões, especialmente no cultivo cafeeiro, ao final da Capitania e início da Província de Minas, como pode ser observado no item 2.5 desta tese.

Elas são seguidas pelas mesorregiões Metropolitana (537 topônimos, 13% dos dados), Triângulo/ Alto Paranaíba (477 topônimos, 11% dos dados). As demais mesorregiões registraram menos de 10% dos dados: Norte de Minas (392 topônimos, 9% dos dados); Oeste de Minas (384 topônimos, 9% dos dados); Campo das Vertentes (302 topônimos, 7% dos dados); Central Mineira (251 topônimos, 6% dos dados); Jequitinhonha (219 topônimos, 5% dos dados); Vale do Rio Doce (178 topônimos, 4% dos dados) e Noroeste de Minas (90 topônimos, 2% dos dados). Por fim, Vale do Mucuri foi a mesorregião com menor número de sociotopônimos, 52 topônimos (1% dos dados). A distribuição dos sociotopônimos mineiros por mesorregião pode ser observada na carta topônímica, a seguir.



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.1 Sociotopônimos contemporâneos mais recorrentes em Minas Gerais

As cinco bases lexicais sociotoponímicas mais recorrentes, dentre os 4133 sociotopônimos, foram “retiro”, “engenho”, “fazenda”, “paiol”, “curral”. Por elas, podemos perceber que, nos dados atuais, a histórica mineração já não se destaca mais. O meio rural e as atividades ligadas à agricultura e à pecuária ganham destaque. Na tabela seguinte, estão dispostas a relação das cinco bases sociotoponímicas mais recorrentes e o número de topônimos contemporâneos coletados em Minas Gerais.

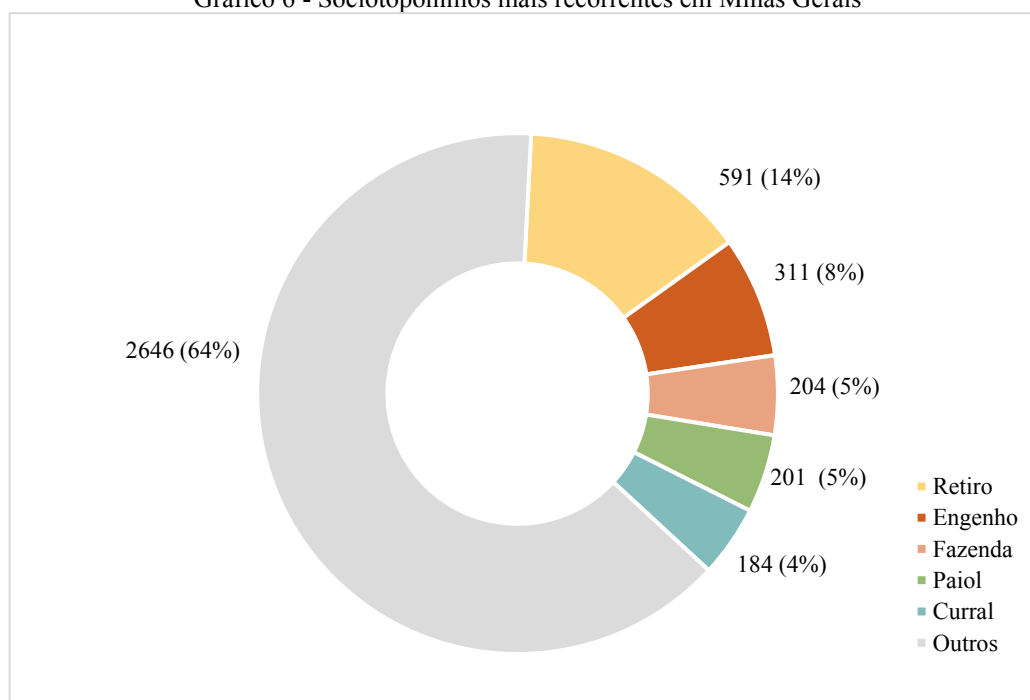
Tabela 1 - Sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais

Sociotopônimos	Ocorrências
Retiro	591
Engenho	311
Fazenda	204
Paiol	201
Curral	184

Fonte: elaborado pela autora

Dentre as cinco bases com maior ocorrência todas são relacionadas a atividades e a locais rurais. No próximo gráfico, apresentamos as ocorrências das bases lexicais sociotoponímicas mais recorrentes.

Gráfico 6 - Sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.2 Análise quantitativa e representação cartográfica dos sociotopônimos mais recorrentes em Minas Gerais

As cinco bases sociotoponímicas mais recorrentes foram analisadas quantitativamente e sistematizadas em cartas toponímicas. As representações cartográficas seguiram os procedimentos metodológicos de estudos anteriores do Projeto ATEMIG, que também analisaram as taxonomias toponímicas, como nas teses “Hagiotoponímia em Minas Gerais” (CARVALHO, 2014), “A Zootoponímia em Minas Gerais” (FREITAS, 2018) e “Litotoponímia Mineira” (CORDEIRO, 2018).

#### 5.2.1.2.1 Retiro e suas variantes sociotoponímicas

A base toponímica “retiro” (ficha lexicográfica 241) foi a mais recorrente no estado mineiro. Conforme Souza (2004, p. 279), em Minas Gerais, “retiro” pode designar a casa, geralmente situada nos fundos de uma fazenda, onde moram homens para vigiá-la ou também os agregados da fazenda, encarregados de zelar pelo gado e pelo campo. O termo “retiro” na sociotoponímia mineira está diretamente relacionado ao gado. Nas informações da ficha lexicográfica dessa base, registramos que “retiro” designa também o local em que se guarda o gado e onde se desenvolvem atividades relativas à engorda, à contagem, à marcação bovina.

Na quantificação, a base “retiro” apresentou 108 variantes, que se desdobraram em 591 ocorrências. As variantes da base “retiro” podem ser conferidas na relação, a seguir:

*Retirão; Retirinha; Retirinho; Retirinho, de Agostinho Caetano; Retirinho, de Dr. Guaraci; Retirinho, de Guilhermino Ribeiro dos Santos; Retiro; Retiro Alegre; Retiro Alvorada; Retiro Brejinho; Retiro Cambuí, de Moacir; Retiro da Caçada Nova; Retiro da Cachoeira; Retiro da Caixa; Retiro da Comprida; Retiro da Esperança; Retiro da Estrema; Retiro da Estrema; Retiro da Fazenda dos Lobos; Retiro da Fazenda Perobas; Retiro da Forca; Retiro da Gameleira; Retiro da Lapa; Retiro da Manilha; Retiro da Mata; Retiro da Olaria; Retiro da Palmeira; Retiro da Pedra; Retiro da Prata; Retiro da Saudade; Retiro da Vargem; Retiro da Velha; Retiro das Antas; Retiro das Cabeceiras do Lavras; Retiro das Ilhas; Retiro das Pedras; Retiro das Posses; Retiro das Telhas; Retiro de Antônio Alves; Retiro de Baixo; Retiro de Cima; Retiro de Cima; Retiro de Ferro; Retiro de Vicente Araújo; Retiro do Barbado; Retiro do Boqueirão; Retiro do Brejo; Retiro do Campo; Retiro do Campo Belo; Retiro do Carlos; Retiro do Carmo; Retiro do Chapadão; Retiro do Charco; Retiro do Feixo; Retiro do Funil; Retiro do Gado; Retiro do Lasca; Retiro do Mato; Retiro do Meio; Retiro do Melo; Retiro do Morredor; Retiro do Palmital; Retiro do Paraíso; Retiro do Pasto; Retiro do Picão; Retiro do Roque; Retiro do São João; Retiro do Sapé; Retiro do Simão; Retiro do Tamanduá; Retiro Dois-Irmãos; Retiro dos Agostinhos; Retiro dos Agostinhos de Bertolino Soares; Retiro dos Carneiros; Retiro dos Couros; Retiro dos Currais; Retiro dos farias; Retiro dos Jambeiros; Retiro dos Machados; Retiro dos Maias; Retiro dos Mandios; Retiro dos Marins; Retiro dos Mendes; Retiro dos Moinho; Retiro dos Moreiras; Retiro dos Penas; Retiro dos Perus; Retiro dos Pintos; Retiro e Segredo de Ernesto C. Almeida; Retiro Fazenda Jacu; Retiro Grande; Retiro Itambé; Retiro Jatobá; Retiro Leiteiro; Retiro Manilha; Retiro Novo; Retiro ou da Cruz; Retiro Pindaíba; Retiro Queimado; Retiro Santa Cecília; Retiro Santa do Congo; Retiro Santo Antônio; Retiro São José; Retiro Velho; Retiro, de Antônio Dona; Retiro, de Corneli de Sousa; Retiro, de João A. da Costa; Retiro, de Raimundo Machado; Retiros*

Na tabela seguinte, estão o topônimo “Retiro” e as suas variantes em Minas.

Tabela 2 - Sociotopônimo “Retiro” e suas variantes nas mesorregiões mineiras

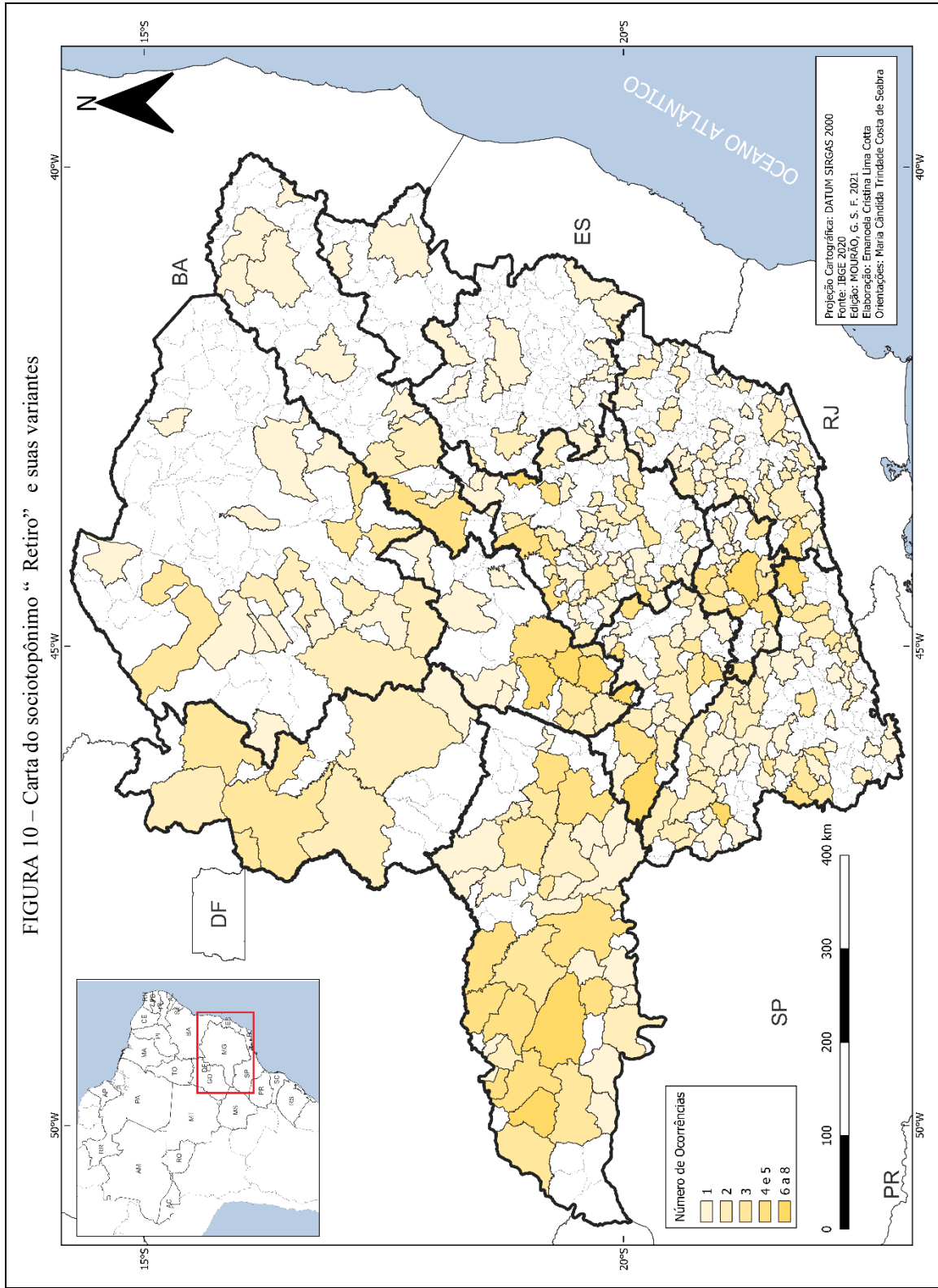
<b>Mesorregião</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>Percentual</b>
Sul/Sudoeste de Minas	103	17%
Triângulo/Alto Paranaíba	100	17%
Metropolitana	91	15%
Zona da Mata	64	11%
Central Mineira	52	9%
Oeste de Minas	51	9%
Campo das Vertentes	51	9%
Norte	27	5%
Noroeste	20	3%
Rio Doce	16	3%
Jequitinhonha	16	3%
Vale do Mucuri	2	0%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da observação das mesorregiões, constata-se que há maior ocorrência da base “retiro” e de suas variantes nas mesorregiões Sul/Sudoeste de Minas (103 topônimos) e Triângulo/Alto Paranaíba (100 topônimos), 17% das ocorrências dessa base, em cada. A Zona da Mata também registrou alta recorrência, 64 topônimos, 11% dos dados. As demais mesorregiões registram menos de 9% dos dados: Central Mineira, 52 topônimos, 9% dos dados; Oeste de Minas, 51 topônimos, 9% dos dados; Campo das Vertentes, 51 topônimos, 9% dos dados; Norte, 27 topônimos, 5% dos dados; Noroeste, 20 topônimos, 3% dos dados; Rio Doce, 16 topônimos, 3% dos dados; Jequitinhonha, 16 topônimos, 3% dos dados; Vale do Mucuri, 2 topônimos, 0% dos dados.

A distribuição do sociotopônimo “Retiro” e de suas variantes nos municípios de Minas Gerais encontram-se ilustradas na carta toponímica, a seguir.

FIGURA 10 – Carta do sociotópônimo “Retiro” e suas variantes



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.2.2 *Engenho* e suas variantes sociotopônicas

A base toponímica “engenho” foi a segunda mais recorrente em Minas Gerais, suas 32 variantes desdobraram-se em 311 topônimos, 8% dos dados. De acordo com Souza (2004, p. 137), nas zonas açucareiras, como é o caso do estado de Minas, desde os tempos da Colonização, os engenhos estão presentes, sendo definidos como “os estabelecimentos destinados à cultura da cana e à moagem para fabricação do açúcar”. O autor também explica que os engenhos se dividem em duas classes: os modernos, chamados, “usina” e os antigos, do sistema colonial, movidos por bois, inclusive, conhecidos como “banguês”. Tanto a base “usina” (ficha lexicográfica 98) quanto “banguê” (ficha lexicográfica 20) se encontram registradas em nosso *corpus* de dados contemporâneos. Em nossos registros históricos, como apontado no item 2.4.1, após a abertura do Caminho Novo os engenhos começaram a se expandir na Capitania.

A seguir, o topônimo “engenho” e suas variantes toponômicas registradas:

*Engenho; Engenho d'Água; Engenho d'Água de Baixo; Engenho da Bilha; Engenho da Boa Vista; Engenho da Cana – Brava; Engenho da Cota; Engenho da Glória; Engenho da Raquel; Engenho da Serra; Engenho de Baixo; Engenho de Belarmino Gomes; Engenho de Cima; Engenho de Gilson Mendes; Engenho de José A. de Mendes; Engenho de José Gabriel; Engenho de Serra; Engenho do Ribeiro; Engenho do Venâncio; Engenho Fernandes; Engenho Nogueira; Engenho Nossa Senhora Aparecida; Engenho Novo; Engenho ou Mato de Dentro; Engenho Pobre; Engenho Podre; Engenho Seco; Engenho Velho; Engenho Velho da Macaúba; Engenho, de Eli Alcides; Engenho, de José Laureano; Engenho, de José Luis.*

A base léxica “engenho” e suas variantes foram registradas em onze mesorregiões mineiras, como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela 3 – Sociotopônimo “Engenho” e suas variantes nas mesorregiões mineiras

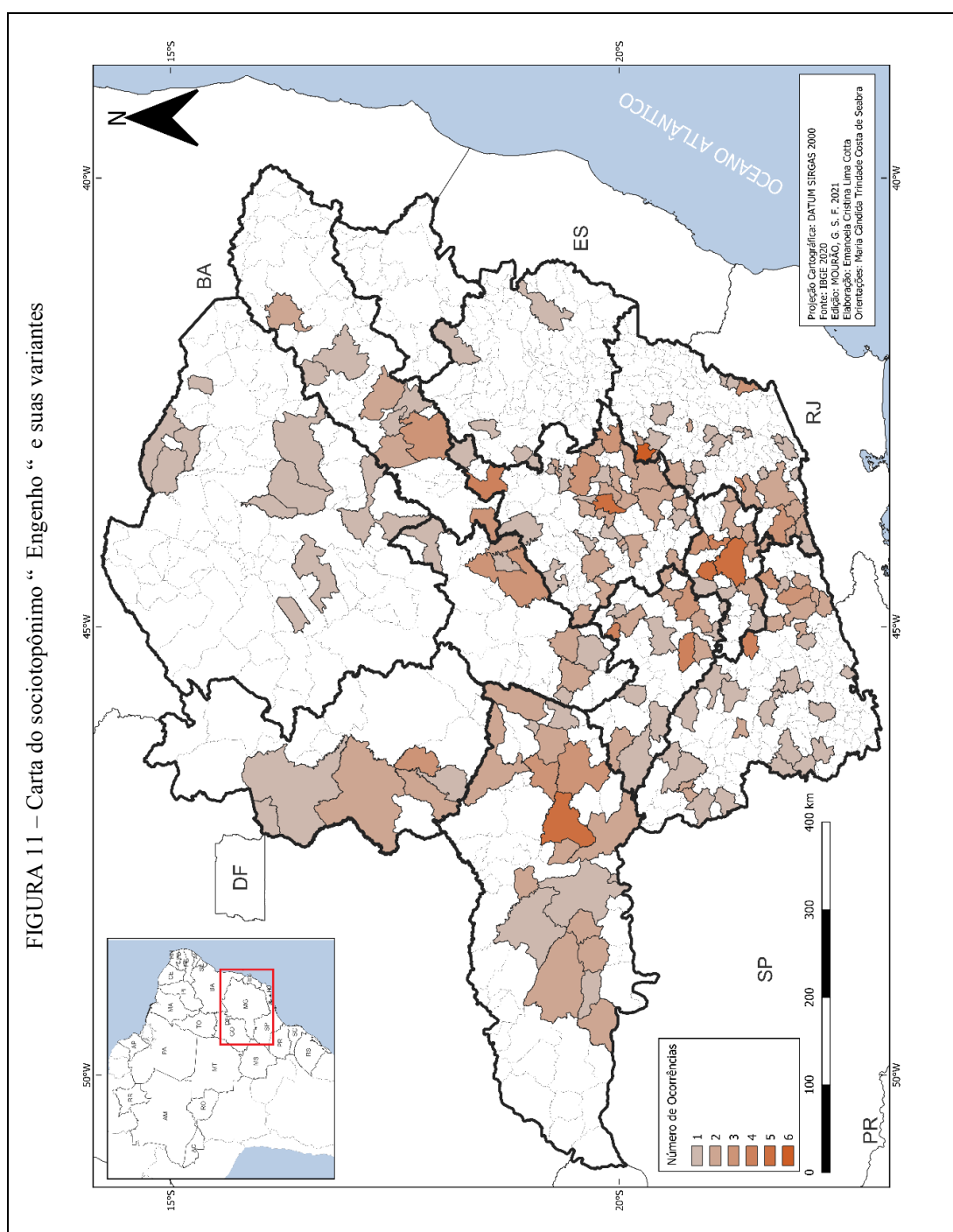
Mesorregião	Ocorrência	Percentual
Metropolitana	60	19%
Zona da Mata	50	16%
Sul/Sudoeste de Minas	47	15%
Triângulo/Alto Paranaíba	37	12%
Campo das Vertentes	33	11%
Oeste de Minas	30	10%
Jequitinhonha	16	5%
Central Mineira	13	4%
Noroeste	10	3%
Norte	10	3%
Rio Doce	5	2%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Na análise das mesorregiões, constata-se que há maior ocorrência da base “engenho” e de suas variantes na mesorregião Metropolitana, sessenta topônimos, 19% das ocorrências da base. Zona da Mata e Sul/Sudoeste de Minas também apresentam um percentual

expressivo, 50 topônimos (16% dos dados) e 47 topônimos (15% dos dados). Em seguida, as demais mesorregiões apresentaram as seguintes ocorrências: Campo das Vertentes, 33 topônimos, 11 % dos dados; Oeste de Minas, 30 topônimos, 10% dos dados; Jequitinhonha, 16 topônimos, 5% dos dados; Central Mineira, 13 topônimos, 4% dos dados; Noroeste, 10 topônimos, 3% dos dados; Norte, 10 topônimos, 3% dos dados e Rio Doce, 5 topônimos, 2 % dos dados. Não houve registro da base “engenho” na mesorregião do Vale do Mucuri.

O topônimo “engenho” e suas variantes toponímicas registradas nos municípios de Minas Gerais estão sistematizados na carta toponímica seguinte.



Fonte: elaborado pela autora (2021)



### 5.2.1.2.3 *Fazenda* e suas variantes sociotoponímicas

Entende-se por “fazenda” a propriedade rural, geralmente destinada à lavoura e à criação de gado. A base “fazenda” (ficha lexicográfica 113) e suas 48 variantes nomearam 5% dos sociotopônimos, 204 ocorrências toponímica de nosso *corpus* contemporâneo.

Durante o apogeu do ouro, as fazendas de abastecimento já estavam instaladas na fronteira entre a região mineradora e o sertão e nas margens do rio das Velhas. Com a decadência aurífera, houve a intensificação do desvio da população mineira das atividades das lavras para a pecuária e a lavoura. Assim, nas regiões das lavras, as plantações eram expandidas e multiplicavam-se, como descrito nos itens 2.4.2 e 2.4.3 desta tese.

Na sequência, o topônimo “fazenda” e suas variantes toponímicas:

*Fazenda; Fazenda Azul; Fazenda Bateiro; Fazenda Bebas; Fazenda Boa; Fazenda Boa Vista; Fazenda Cural; Fazenda da Fortuna; Fazenda da Lagoa; Fazenda da Ponte; Fazenda da Prata; Fazenda das Porteiras; Fazenda das Velhas; Fazenda de Chico Fernandes; Fazenda de Cima; Fazenda de João Pinheiro; Fazenda de João Vaz; Fazenda de Santo Antônio; Fazenda Divinal; Fazenda do Banco; Fazenda do Galo; Fazenda do João Pedro da Silva; Fazenda do Povo; Fazenda do Silveira; Fazenda do Sítio; Fazenda do Sítio; Fazenda do Trigo; Fazenda Ibirapuera; Fazenda Liberdade; Fazenda Manuel Gomes; Fazenda Mato-Dentro; Fazenda Nova; Fazenda Olaria; Fazenda Palmeira; Fazenda Paraíso; Fazenda Queimada; Fazenda Riacho do Barro; Fazenda Santa Edwigens; Fazenda Santa Maria; Fazenda São Martins; Fazenda Tapera; Fazenda Três Barras; Fazenda Velha; Fazendão; Fazendão, de João Gabriel; Fazendas; Fazendinha; Fazendinha de Bernardino A. Teodoro.*

O topônimo “Fazenda” e as suas variantes foram encontradas em todas as mesorregiões de Minas, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 4 – Sociotopônimo “Fazenda” e suas variantes nas mesorregiões mineiras

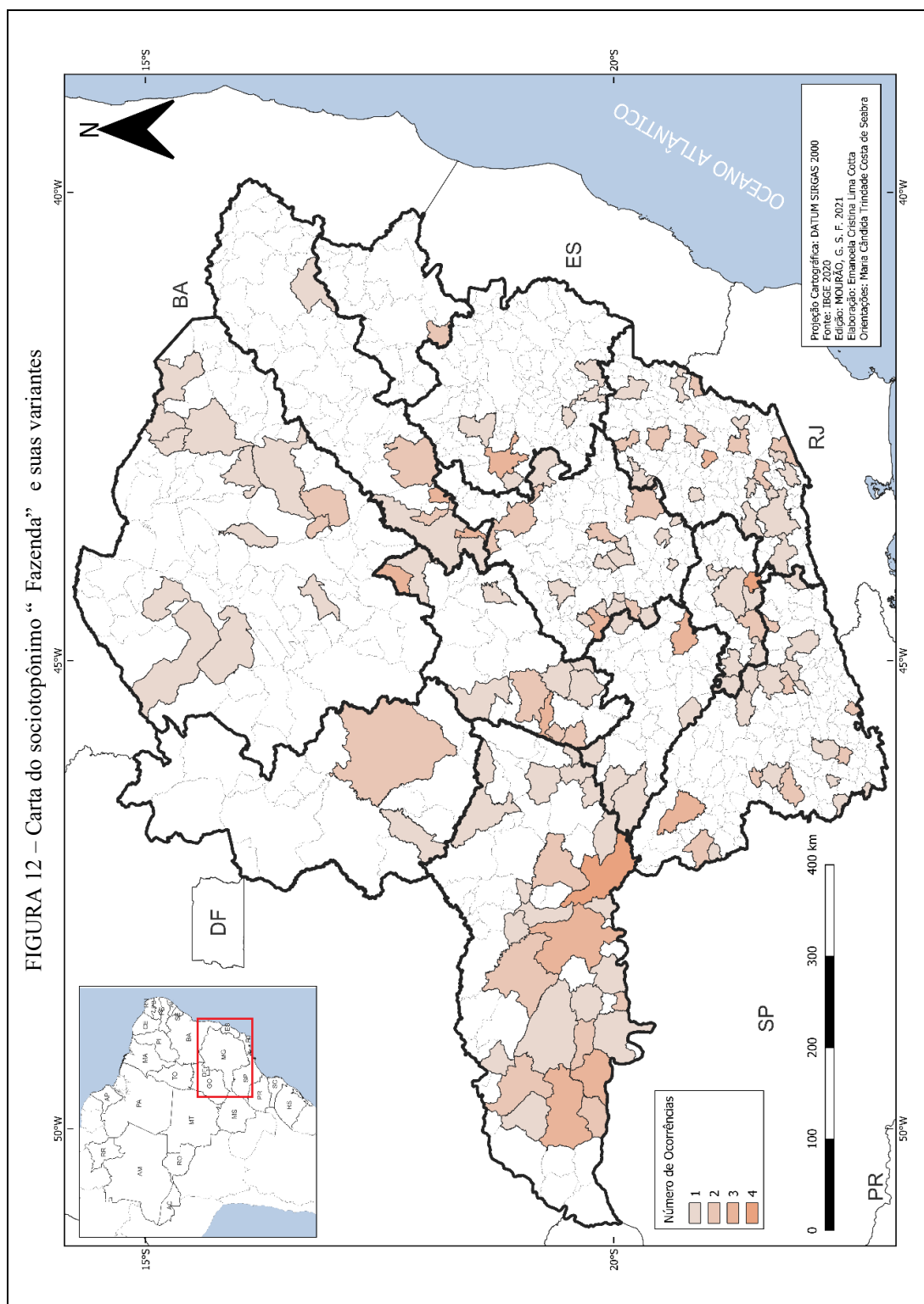
Mesorregião	Ocorrência	Percentual
Triângulo/Alto Paranaíba	41	20%
Zona da Mata	32	15%
Sul/Sudoeste de Minas	31	15%
Metropolitana	25	12%
Central Mineira	18	9%
Jequitinhonha	14	7%
Norte	14	7%
Campo das Vertentes	12	6%
Oeste de Minas	8	4%
Rio Doce	6	3%
Noroeste	4	2%
Mucuri	2	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela análise das mesorregiões, constata-se que há maior ocorrência da base “fazenda” e de suas variantes, na mesorregião Triângulo/Alto Paranaíba, 41 topônimos, 20% dos dados. As mesorregiões Zona da Mata e Sul/Sudoeste de Minas registraram 15% dos dados cada, com 32 e 31 topônimos, respectivamente. Na Metropolitana há 25 recorrências, 12% dos dados. As demais mesorregiões registraram menos de 10% dos dados: Central Mineira, 18

topônimos, 9% dos dados; Jequitinhonha, 14 topônimos, 7% dos dados; Oeste de Minas, 8 topônimos, 4% dos dados; Norte, 14 topônimos, 7% dos dados; Campo das Vertentes, 12 topônimos, 6% dos dados; Rio Doce, 6 topônimos, 3% dos dados, Noroeste, 4 topônimos, 2% dos dados e Mucuri, 2 topônimos, 1% dos dados.

O topônimo “fazenda” e suas variantes estão distribuídos nos municípios mineiros, na carta toponímica seguinte.



#### 5.2.1.2.4 *Paio* e suas variantes sociotoponímicas

Assim como a base toponímica “fazenda”, a base “paio” (ficha lexicográfica 192) representa 5% dos sociotopônimos mineiros. Em nossos dados, há o registro de 19 variantes, que se estenderam em 201 sociotopônimos com essa base. Segundo Souza (2004, p. 235), recebe a designação de “paio” a dependência onde são armazenados o milho e outros cereais.

Como destacada por Zemella, nos recortes históricos, apesar da demora, a agricultura na Capitania começou a ter êxitos e o cultivo de cereais é destaque na produção, ganhando significativas proporções, como pode ser verificado no item 2.4.2 deste trabalho.

A seguir, o topônimo “Paio” e suas variantes registradas em nosso *corpus*:

*Paio; Paio de Antônio Vilela; Paio de Baixo; Paio de Cima; Paio de Tábuas; Paio de Telha; Paio do Meio; Paio Forte; Paio Grande; Paio Limpo; Paio Novo; Paio Queimado; Paio Queimado, de Pedro Generoso; Paio Telha; Paio Velho; Paio, de Nedaro Lima Campos; Paiolão; Paiolino; Paiolzinho; Palheiro; Paoilzinho*

“Paio” e suas variantes foram registradas em dez mesorregiões mineiras, como apresentado na seguinte tabela a seguir.

Tabela 5 – Sociotopônimo “Paio” e suas variantes nas mesorregiões mineiras

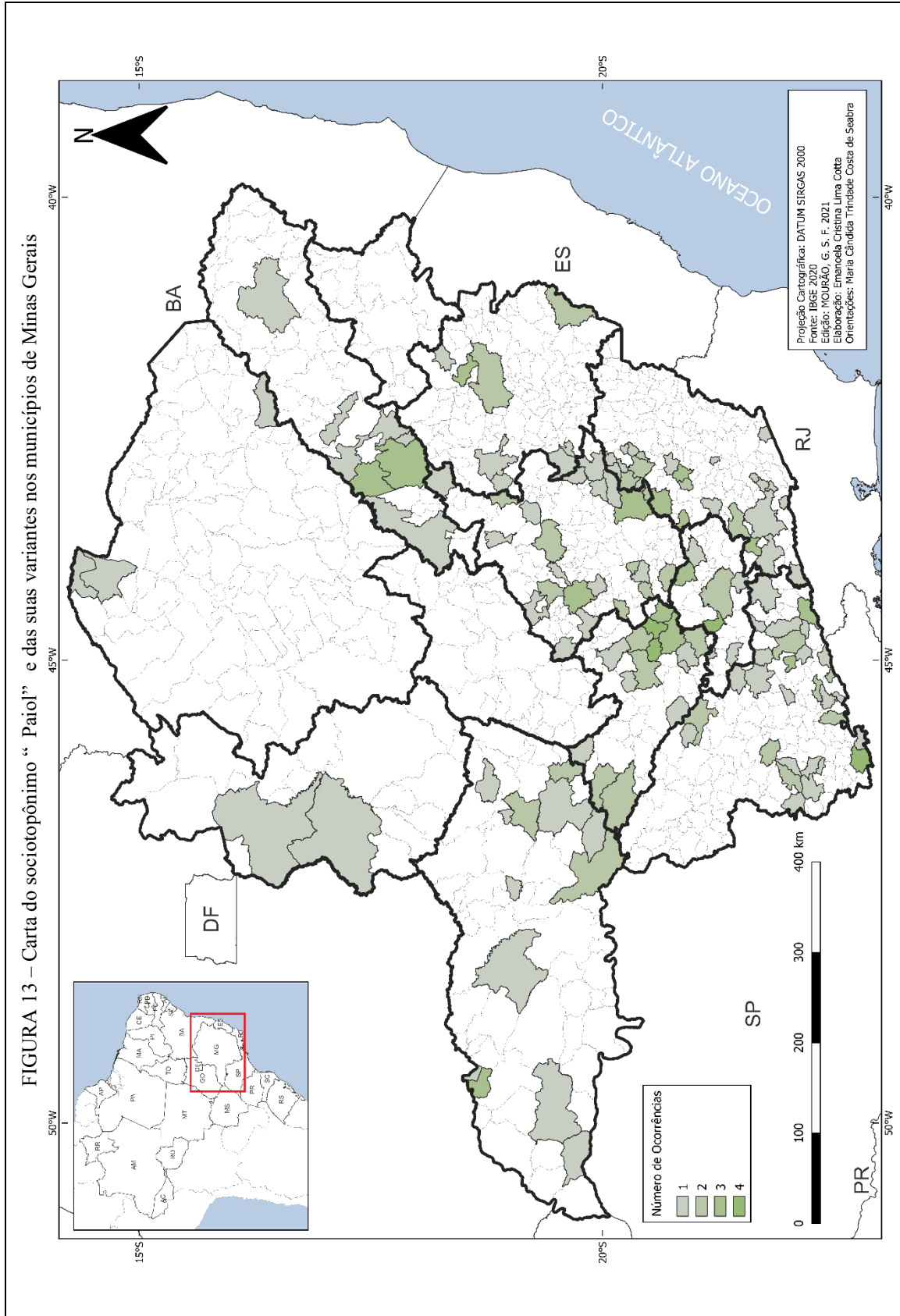
Mesorregião	Ocorrência	Percentual
Sul/Sudoeste de Minas	43	21%
Zona da Mata	39	19%
Metropolitana	35	17%
Oeste de Minas	30	14%
Triângulo/Alto Paranaíba	18	9%
Campo das Vertentes	13	6%
Rio Doce	12	6%
Jequitinhonha	12	6%
Norte	3	1%
Noroeste	2	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela análise das mesorregiões, constata-se que há maior ocorrência da base “paio” e de suas variantes na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, 43 topônimos, 21% dos dados. Em seguida, a Zona da Mata registrou 39 topônimos, 19% das ocorrências; a Metropolitana registrou 35 topônimos, 17% das ocorrências e a Oeste de Minas registrou 30 topônimos, 14% das ocorrências. As demais mesorregiões registram menos de 9% dos dados: Triângulo/Alto Paranaíba, 18 topônimos, 9% dos dados; Campo das Vertentes, 13 topônimos, 6% dos dados; Rio Doce, 12 topônimos, 6% dos dados; Jequitinhonha, 12 topônimos, 6% dos dados; Norte, 3 topônimos, 1% dos dados; Noroeste, 2 topônimos, 1% dos dados. A base “paio” não se encontra entre os topônimos das mesorregiões Central Mineira e Vale do Mucuri.

A seguir a carta toponímica com a distribuição do sociotopônimo “paio” e suas variantes nos municípios de Minas Gerais.

FIGURA 13 – Carta do sociotopônimo “ Paiol” e das suas variantes nos municípios de Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.2.5 *Curral* e suas variantes sociotoponímicas

A base “curral” (ficha lexicográfica 85) apresentou 31 variantes, as quais se desdobraram em 184 nomes de lugar em Minas Gerais, representando 4% dos dados contemporâneos. Pela carta topográfica exposta a seguir, podemos visualizar que as marcações mais fortes no mapa se concentram às margens do Rio São Francisco, nas vias de abastecimento que vinha da Bahia, coincidindo com o Caminho do Boi, como descrito no item 2.4. Retomando Zemella, “descendo o rio São Francisco e alguns de seus afluentes, como o rio das Velhas, ia ganhando terreno a expansão do gado, levada a efeito por famílias do planalto paulista, aí radicadas. Com o tempo, todo o vale mineiro do rio dos “Currais” foi tomado pela criação intensiva de bovinos, bem como as regiões marginais de seus afluentes.(1990, p. 410).

Como registrado nas informações da ficha lexicográfica, “curral” é a designação para área cercada onde se abriga o gado. O topônimo “Curral” e suas variantes encontram-se registradas na sequência:

*Currais; Curral; Curral Bonito; Curral da Matias; Curral da Vara; Curral das Éguas; Curral de Dentro; Curral de Gerais; Curral de Ovelhas; Curral de Pedra; Curral de Pedras; Curral de Pedro Campos Neto; Curral de Vara; Curral de Varas; Curral do Fogo; Curral do meio; Curral dos Gerais; Curral Fácil; Curral Falso; Curral Moreira; Curral Novo; Curral Novo, de Porfírio Lopes de Moura; Curral Queimado; Curral Recreio; Curral Velho*

A base “Curral” e suas variantes foram registradas em onze mesorregiões mineiras, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 6 – Sociotopônimo “Curral” e suas variantes nas mesorregiões mineiras

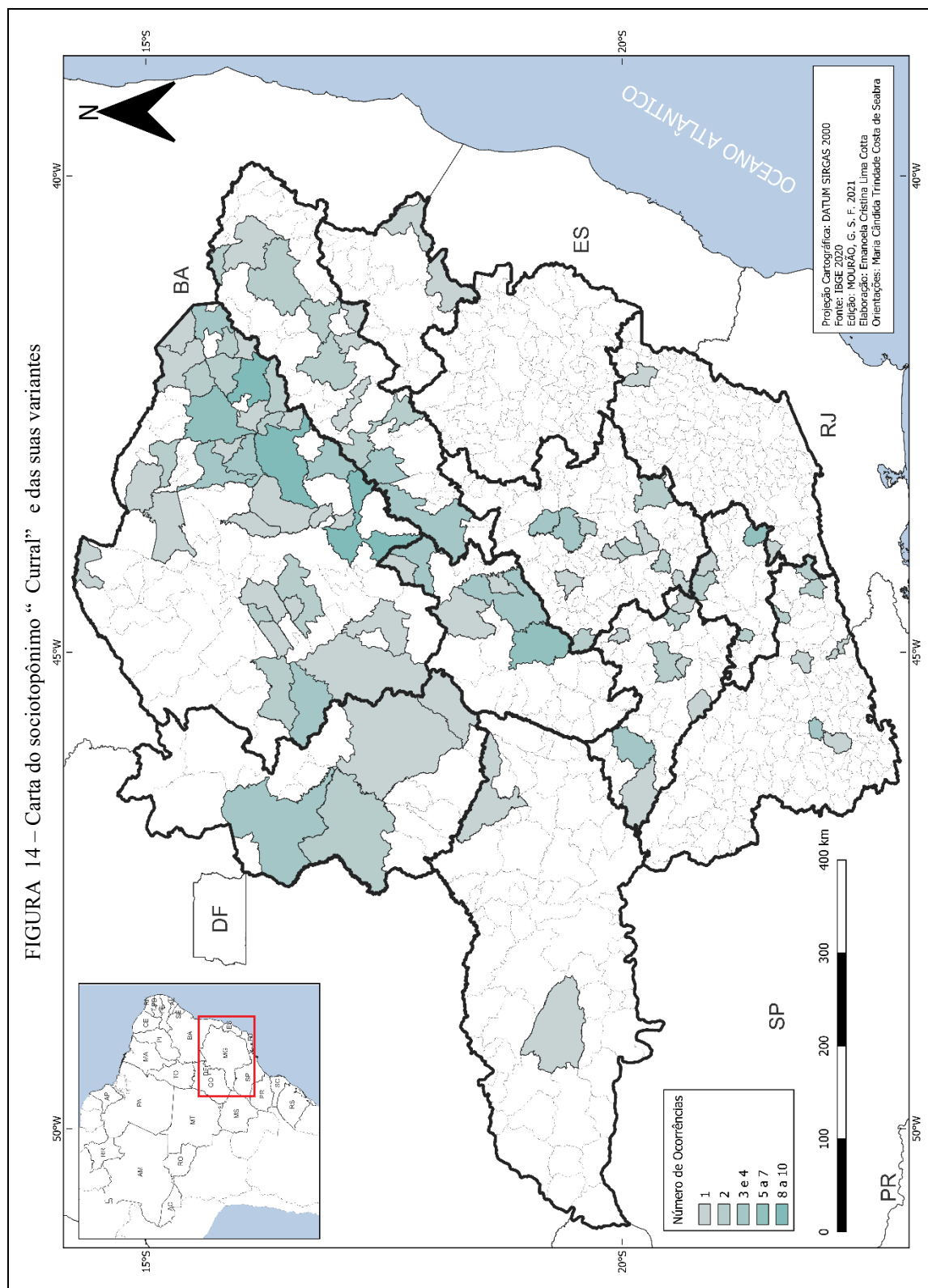
Mesorregião	Ocorrência	Percentual
Norte	82	44%
Metropolitana	22	12%
Jequitinhonha	20	11%
Central Mineira	18	10%
Sul/Sudoeste de Minas	13	7%
Oeste de Minas	10	5%
Campo das Vertentes	9	5%
Noroeste	7	4%
Vale do Mucuri	2	1%
Zona da Mata	2	1%
Triângulo/Alto Paranaíba	2	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da observação das mesorregiões, constata-se na mesorregião Norte há maior ocorrência da base “curral”, 82 topônimos, 44% das bases analisadas. As demais mesorregiões registram menos de 12 % dos dados: Metropolitana, 22 topônimos, 12% dos dados; Jequitinhonha, 20 topônimos, 11% dos dados; Central Mineira, 18 topônimos, 10% dos dados; Sul/Sudoeste de Minas, 13 topônimos, 7% dos dados; Oeste de Minas, 10 topônimos, 5% dos dados, Campo das Vertentes, 9 topônimos, 5% dos dados; Noroeste, 7 topônimos, 4%

dos dados; Vale do Mucuri, Zona da Mata e Triângulo/Alto Paranaíba, 2 topônimos, 1% dos dados em cada mesorregião. Não houve ocorrência do topônimo “Curral” e de suas variantes na mesorregião do Rio Doce.

A seguir a carta toponímica com a distribuição do sociotopônimo “curral” e suas variantes nos municípios de Minas Gerais.



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.3 Variação diatópica dos sociotopônimos contemporâneos

Seguindo o modelo analítico proposto por Carvalho (2014), em nosso estudo, observamos os sociotopônimos pelo plano sincrônico, a partir da análise das variações diatópicas. Essas variantes e suas quantificações encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 7 – Variação diatópica dos sociotopônimos em Minas Gerais

Base léxica	Variantes	Quantificação das variantes
Acampamento	<i>Acampamento, Acampamentos</i>	2
Agropecuária	<i>Agropecuária; Agropecuária Barro Branco; Agropecuária São Dimas</i>	3
Batalha	<i>Batalha, Batalhas; Batalhinha</i>	3
Botica	<i>Botica; Boticão</i>	2
Brechó	<i>Brechó; Brexó</i>	2
Caçada	<i>Caçada; Caçada Feia; Caçada Nova; Caçadas</i>	4
Caieira	<i>Caieira; Caieiras; Caieiro</i>	3
Camponesa	<i>Camponesa; Camponesa Velha</i>	2
Cancã	<i>Cancã; Cancan</i>	2
Carapina	<i>Carapina; Carapinas</i>	2
Carreira	<i>Carreira; Carreiro</i>	2
Carvoeiro	<i>Carvoeiro; Carvoeiro de Luísa Balbina de Sousa</i>	2
Cata	<i>Cata; Cata Branca; Catas; Catas Altas</i>	4
Catumba	<i>Catumba; Catumbi</i>	2
Caxambu	<i>Caxambu, Caxambu de Baixo; Caxambu de Cima</i>	3
Cemitério	<i>Cemitério; Cemitério de Baixo; Cemitério Velho; Cemitério Vivo</i>	4
Chiqueiro	<i>Chiqueirão; Chiqueiro</i>	2
Colônia	<i>Colônia, Colônia de José Teodoro; Colônia do Embaiassaia; Colônia do Meio; Colônia Lagoa Grande; Colônia Nova; Colônia Raul Soares; Colônia Rodrigues; Colônia Rodrigues Silva; Colônia, de Rafael Martins; Coloninha</i>	11
Colono	<i>Colonos; Coloninhos</i>	2
Comércio	<i>Comercinho; Comércio</i>	2
Comprador	<i>Comprador; Compradores</i>	2
Condado	<i>Condado; Condado do Norte</i>	2
Contenda	<i>Contenda, Contenda, de José Deuslene Pinto; Contendas, Contendas (sítios); Contendas de Baixo; Contendas de Cima</i>	5
Criminoso	<i>Criminosa; Criminoso; Criminosos</i>	3
Curral	<i>Currais; Curral; Curral Bonito; Curral da Matias; Curral da Vara; Curral das Éguas; Curral de Dentro; Curral de Gerais; Curral de Ovelhas; Curral de Pedra; Curral de Pedras; Curral de Pedro Campos Neto; Curral de Vara; Curral de Varas; Curral do Fogo; Curral do meio; Curral dos Gerais; Curral Fáci, Curral Falso; Curral Moreira; Curral Novo 9, Curral Novo, de Porfírio Lopes de Moura; Curral Queimado; Curral Recreio; Curral Velho; Curraleiro; Curraleiros; Curralinha; Curralinho; Curralinho dos Paulas; Curralzinho</i>	31
Curtume	<i>Curtume; Curtume de Anísio Vieira; Curtume de Avelino Vieira; Curtume de Joaquim Procópio</i>	4
Degredo	<i>Degredinho; Degredo</i>	2
Engenheiro	<i>Engenheiro Lisboa; Engenheiro Navarro; Engenheiro Schnoor</i>	3
Engenho	<i>Engenho; Engenho d'Água; Engenho d'Água de Baixo; Engenho da Bilha; Engenho da Boa Vista; Engenho da Cana – Brava; Engenho da Cota; Engenho da Glória; Engenho da Raquel; Engenho da Serra; Engenho de Baixo; Engenho de Belarmindo Gomes; Engenho de Cima; Engenho de Gilson Mendes; Engenho de José A. de Mendes; Engenho de José Gabriel; Engenho de Serra; Engenho do Ribeiro; Engenho do</i>	32

	<i>Venâncio; Engenho Fernandes; Engenho Nogueira; Engenho Nossa Senhora Aparecida; Engenho Novo, Engenho ou Mato de Dentro; Engenho Pobre; Engenho Podre; Engenho Seco; Engenho Velho 9, Engenho Velho da Macaúba; Engenho, de Eli Aucides; Engenho, de José Louriano; Engenho, de José Luis</i>	
Escola	<i>Escola; Escolinha</i>	2
Escritório	<i>Escritório; Escritório Velho</i>	2
Estação	<i>Estação; Estação de Carrancas; Estação do Abaeté; Estação Velha</i>	4
Estalagem	<i>Estalagem; Estalagem de Clóvis Leite</i>	2
Fábrica	<i>Fábrica; Fábrica Bahia; Fábrica do Vermelho; Fábrica Velha</i>	4
Fazenda	<i>Fazenda; Fazenda Azul; Fazenda Bateiro; Fazenda Bebas; Fazenda Boa; Fazenda Boa Vista; Fazenda Curral; Fazenda da Fortuna; Fazenda da Lagoa; Fazenda da Ponte; Fazenda da Prata; Fazenda das Porteiras; Fazenda das Velhas; Fazenda de Chico Fernandes; Fazenda de Cima; Fazenda de João Pinheiro; Fazenda de João Vaz; Fazenda de Santo Antônio; Fazenda Divinal; Fazenda do Banco; Fazenda do Galo; Fazenda do João Pedro da Silva; Fazenda do Povo; Fazenda do Silveira; Fazenda do Sítio; Fazenda do Sítio; Fazenda do Trigo; Fazenda Ibirapuera; Fazenda Liberdade; Fazenda Manuel Gomes; Fazenda Mato-Dentro; Fazenda Nova; Fazenda Olaria; Fazenda Palmeira; Fazenda Paraíso; Fazenda Queimada; Fazenda Riacho do Barro; Fazenda Santa Edwigens; Fazenda Santa Maria; Fazenda São Martins; Fazenda Tapera; Fazenda Três Barras; Fazenda Velha; Fazendão; Fazendão, de João Gabriel</i>	48
Garimpo	<i>Garimpinho; Garimpo, Garimpo do Ouro</i>	3
Granja	<i>Granja; Granja Brasil; Granja Celeste; Granja da Esplanada; Granja das Palmeiras; Granja dos Pinheiros; Granja Jogogó; Granja Magalhães; Granja Marinha; Granja São José; Granja Serrana; Granja Vila Velha; Granja-da-Serra; Granjas; Granjas Reunidas</i>	15
Guarda	<i>Guarda; Guarda dos Ferreiros; Guarda-Mor; Guardas; Gardinha</i>	5
Guarita	<i>Guarida; Guarita; Guarita de Silvio Siqueira; Guaritas; Guaritinha</i>	5
Invernada	<i>Invernada; Invernada Velha; Invernadinha; Invernado</i>	4
Lavra	<i>Lavras; Lavras do coité; Lavras Velhas; Lavrinha; Lavrinha da Laje; Lavrinha de José Nogueira; Lavrinhas; Lavrinho</i>	7
Malhada	<i>Malhada Alta; Malhada Nova</i>	2
Marambaia	<i>Marambaia; Marambainha</i>	2
Marinheiro	<i>Marinheiro, Marinheiros</i>	2
Mascate	<i>Mascate; Mascates; Mascatinho</i>	3
Mateira	<i>Mateira; Mateiros</i>	2
Meeiro	<i>Meeiros; Meirinho</i>	2
Mestre	<i>Mestre; Mestres</i>	2
Mocambo	<i>Mocambinho; Mocambo; Mocambo Firme</i>	3
Moinho	<i>Moinho; Moinho de Olício; Moinho do Messias; Moinho Seco; Moinho Velho; Moinhos</i>	6
Monjolo	<i>Monjolino; Monjolo; Monjolo de Manuel P. da costa; Monjolo Velho; Monjolo Velho, de Balbina Antônio da Silva; Monjolo, de Guilhermino da Costa; Monjolo, de Vicente L. de Camargo</i>	7
Morador	<i>Moradores; Moradores Novos</i>	2
Olaria	<i>Olaria; Olaria da Vargem; Olaria de Levindo Coelho; Olaria I; Olaria, de João Araújo; Olaria, de José Ferreira Filho; Olarias</i>	6
Ouvidor	<i>Ouvidor; Ouvidor de Baixo; Ouvidor de Cima</i>	3
Paiol	<i>Paiol; Paiol de Antônio Vilela; Paiol de Baixo; Paiol de Cima; Paiol de Tábua; Paiol de Telha; Paiol do Meio; Paiol Forte; Paiol Grande; Paiol Limpo; Paiol Novo; Paiol Queimado;</i>	19



	<i>Paiol Queimado, de Pedro Generoso; Paiol Telha; Paiol Velho, Paiol, de Nedaro Lima Campos; Paiolão; Paiolinho; Paiolzinho</i>	
Parada	<i>Parada Chapotó; Parada Moreira; Parada Paulista; Parada Portugal; Paradinha</i>	5
Pasto	<i>Pastinho; Pastinho de Cima; Pasto; Pasto d'Anta; Pasto da Iria; Pasto de Cima; Pasto de Pedra; Pasto do Burro; Pasto do Cavalo; Pasto do Jumento; Pasto do Vale; Pasto dos Bois; Pasto dos Poldros; Pasto dos Portos; Pasto Fundo; Pasto Grande; Pasto Molhado; Pasto Novo; Pasto Queimado; Pasto Torto</i>	20
Peão	<i>Peão; Peãozinho</i>	2
Pedreira	<i>Pedreira; Pedreiro; Pedreiros</i>	3
Pesqueira	<i>Pesqueira; Pesqueiro</i>	2
Piloto	<i>Piloto; Piloto dos Santos Fortes</i>	2
Pintor	<i>Pintor; Pintor de paina; Pintores; Pintores, de João B. Vilas Boas</i>	4
Piqueira	<i>Piqueira; Piqueiros</i>	2
Piraquara	<i>Piraquara; Piraquara de João Machado; Piraquara, de Pedro Antônio Araújo</i>	3
Ponto	<i>Ponto da Taquara; Ponto do Zamba; Pontões; Pontões</i>	4
Porto	<i>Porto; Porto Alegre, Porto Alegre de José Cantídio; Porto Carrito; Porto da Erva; Porto da Formiga; Porto da Mangueira; Porto das Andorinhas; Porto de Cima; Porto de Pompeu; Porto de Santo Antônio; Porto Diamante; Porto do Areia; Porto do Barreiro; Porto do Choro; Porto do Machado; Porto do Pau Grosso; Porto do Rio do Peixe; Porto do Ripa; Porto Faria; Porto Faria Velho; Porto Feliz; Porto Firme; Porto Mandacaru; Porto Mesquita; Porto Novo; Porto Plácido; Porto Rico; Porto Santa Cruz; Porto Santa Rita; Porto Santo Antônio; Porto Taquara; Porto Velho; Porto Velho, de Joaquim Luís; Porto Viana; Portos</i>	36
Posse	<i>Posse; Posse de Magalhães; Posse Nova; Posse Velha; Posses; Posses de Baixo; Posses de Cima; Possinha</i>	7
Posto	<i>Posto da Cruz; Posto do Bento; Posto Grande; Posto Velho</i>	4
Potreiro	<i>Potreiro, Potreiro, de Jacinto A. Freitas; Potreiro, de João L. de Castro</i>	3
Pouso	<i>Pouso; Pouso Alegre; Pouso Alegre da Cia. Socotriza; Pouso Alegre de João B. de Moura; Pouso Alegre de Nestor Pereira; Pouso Alegre de Ordesiano Gomes; Pouso Alegre de Sicismando Cardoso; Pouso Alegre de Teddy Fratari; Pouso Algre; Pouso Alto; Pouso Alto, de José M. Pereira; Pouso Alto, de José Ribeiro; Pouso Bonito; Pouso D'anta; Pouso do Campo; Pouso Frio; Pouso Frito; Pouso Real; Pouso Triste; Pouso Verde</i>	20
Praça	<i>Praça da Lagoa Grande; Praça Nova</i>	2
Quartel	<i>Quartéis; Quartel; Quartel de São João; Quartel do Sacramento; Quartel Geral; Quartel Velho</i>	6
Queimada	<i>Queimada; Queimado</i>	2
Quilombo	<i>Quilombinho; Quilombo; Quilombo da Mata; Quilombo de Cima; Quilombo do Ambrósio; Quilombo Preto; Quilombo, de Geraldo Corrêgoeia; Quilombo, de Sadir Figueiredo</i>	8
Quitanda	<i>Quitanda; Quitandinha</i>	2

Rancharia	<i>Rancharia; Rancharia de Baixo; Rancharia ou Vereda; Rancharia, de Joaquim machado</i>	4
Rancho	<i>Rancho; Rancho Alegre; Rancho Alegre, de João Inácio; Rancho Alto; Rancho Azul; Rancho Casca; Rancho da Esteira; Rancho da Paz; Rancho da Serra; Rancho de Cima; Rancho de telha; Rancho do Adobo; Rancho do Curral; Rancho do Ipê; Rancho dos Boiadeiros; Rancho dos Dourados; Rancho Fundo; Rancho Fundo de Antônio Megale de Farias; Rancho Grande, Rancho Indaiá; Rancho Nevado; Rancho Novo; Rancho Palmeirinha; Rancho Queimado; Rancho Rodrigues; Rancho Treze do Junco; Rancho Velho; Rancho Waldira</i>	29
Recanto	<i>Recanto, Recanto Alegre; Recanto Boa Vista; Recanto de São Franciscos; Recanto do João de Barro; Recanto Feliz</i>	6
Recreio	<i>Recreio; Recreio Baiano; Recreio das Palmeiras; Recreio do Capão</i>	4
Retiro	<i>Retirão; Retirinha; Retirinho; Retirinho, de Agostinho Caetano; Retirinho, de Dr. Guaraci; Retirinho, de Guilhermino Ribeiro dos Santos; Retiro; Retiro Alegre; Retiro Alvorada; Retiro Brejinho; Retiro Cambuí, de Moacir Córregoeia; Retiro da Caçada Nova; Retiro da Cachoeira; Retiro da Caixa; Retiro da Comprida; Retiro da Esperança; Retiro da Estrema; Retiro da Extrema; Retiro da Fazenda dos Lobos; Retiro da Fazenda Perobas; Retiro da Forca; Retiro da Gameleira; Retiro da Lapa; Retiro da Manilha; Retiro da Mata; Retiro da Olaria; Retiro da Palmeira; Retiro da Pedra; Retiro da Prata; Retiro da Saudade; Retiro da Vargem; Retiro da Velha; Retiro das Antas; Retiro das Cabeceiras do Lavras; Retiro das Ilhas; Retiro das Pedras; Retiro das Posses; Retiro das Telhas; Retiro de Antônio Alves; Retiro de Baixo; Retiro de Cima; Retiro de Cima'; Retiro de Ferro; Retiro de Vicente Araújo; Retiro do Barbado; Retiro do Boqueirão; Retiro do Brejo; Retiro do Campo; Retiro do Campo Belo; Retiro do Carlos; Retiro do Carmo; Retiro do Chapadão; Retiro do Charco; Retiro do Feixo; Retiro do Funil; Retiro do Gado; Retiro do Lasca; Retiro do Mato; Retiro do Meio; Retiro do Melo; Retiro do Morredor; Retiro do Palmital; Retiro do Paraíso; Retiro do Pasto; Retiro do Picão; Retiro do Roque; Retiro do São João; Retiro do Sapé; Retiro do Simão; Retiro do Tamanduá; Retiro Dois-Irmãos; Retiro dos Agostinhos; Retiro dos Agostinhos de Bertolino Soares; Retiro dos Carneiros; Retiro dos Couros; Retiro dos Currais; Retiro dos farias; Retiro dos Jambeiros; Retiro dos Machados; Retiro dos Maias; Retiro dos Mandios; Retiro dos Marins; Retiro dos Mendes; Retiro dos Moinhos; Retiro dos Moreiras; Retiro dos Penas; Retiro dos Perus; Retiro dos Pintos; Retiro e Segredo de Ernesto C. Almeida; Retiro Fazenda Jacu; Retiro Grande; Retiro Itambé; Retiro Jatobá; Retiro Leiteiro; Retiro Manilha; Retiro Novo; Retiro ou da Cruz; Retiro Pindaíba; Retiro Queimado; Retiro Santa Cecília; Retiro Santa do Congo; Retiro Santo Antônio; Retiro São José; Retiro Velho, Retiro, de Antônio Dona; Retiro, de Corneli de Sousa; Retiro, de João A. da Costa; Retiro, de Raimundo Machado; Retiros</i>	108
Roça	<i>Roça; Roça Alegre; Roça da Caatinga; Roça de Baixo; Roça de Dentro; Roça do Brejo; Roça do Mato; Roça do meio; Roça Grande; Roça Grande da Cia Ferro Brasileira; Roça Grande de Cima; Roça Velha; Roças Grandes; Roças Novas; Roças Novas de Baixo; Roças Novas de Cima; Rocinha; Rocinha de João; Rocinha de João Diógenes; Rocinha Negra; Rocinha Velha</i>	21
Rodeio	<i>Rodeio, Rodeio de Baixo; Rodeio de Cima</i>	3
Romeiro	<i>Romeiro; Romeiro de Baixo</i>	2
Salina	<i>Salina; Salinas</i>	2
Sapateira	<i>Sapateira; Sapateiro</i>	2

Sertanejo	<i>Sertaneja; Sertanejo</i>	2
Sesmaria	<i>Sesmaria; Sesmaria de Baixo; Sesmaria de Cima; Sesmarias</i>	4
Sítio	<i>Sítio; Sítio; Sítio Branco; Sítio da Cachoeira; Sítio da Limeira; Sítio da Luz; Sítio da Serra; Sítio das Pedras; Sítio de Vantuir Oliveira; Sítio do Curral; Sítio do Gamarra; Sítio do Meio; Sítio do Melo; Sítio Largo; Sítio Limoeiro; Sítio Nou; Sítio Novo; Sítio Novo; Sítio Pequeno; Sítio Velho; Sítio, de Edson Souza; Sítios</i>	21
Sobrado	<i>Sobradinho; Sobrado</i>	2
Tapera	<i>Tapera; Taperinha</i>	2
Torneiro	<i>Torneiro; Torneiros</i>	2
Tropas	<i>Tropas; Tropinha</i>	2
Tropeiro	<i>Tropeiro; Tropeiros</i>	2
Turma	<i>Turma; Turma Denário Aniceto</i>	2
Usina	<i>Usina, Usina Ana Maria; Usina do Jacaré</i>	3
Vacaria	<i>Vacaria; Vacarias</i>	2
Venda	<i>Venda; Venda do Campo; Venda do Landim; Venda Nova; Venda Preta; Vendão; Vendinha</i>	7

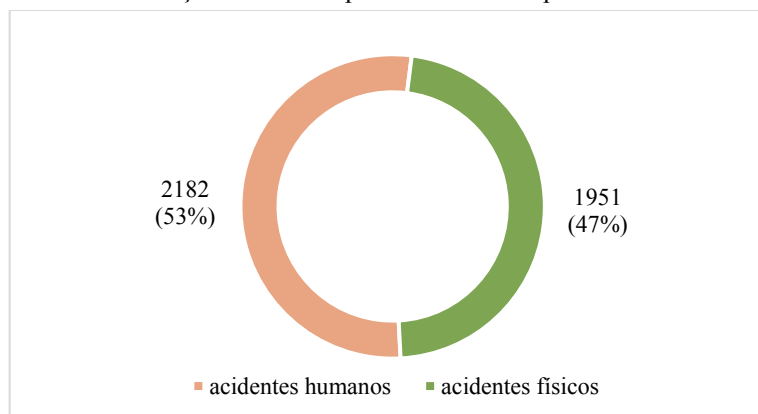
Fonte: elaborado pela autora (2021)

As bases com maior número de variações diatópicas são “retiro” (108 variantes), “fazenda” (48 variantes), “porto” (36 variantes), “engenho” (32 variantes), “curral” (31 variantes), “rancho” (29 variantes), “roça” (21 variantes), “sítio” (21 variantes), “pasto” (20 variantes) e “pouso” (20 variantes). Percebe-se que, dentre essas bases, a maioria são nomes relacionados à moradia, o que em nosso estudo denominamos como “ecossociotopônimo”. Ao observar suas variações, percebemos também que boa parte são seguidas de antropônimos, de modo a demarcar a posse do local, como *Fazenda de Chico Fernandes, Roça de João Diógenes*, por exemplo.

#### 5.2.1.4 Distribuição dos sociotopônimos por acidentes

Os dados também foram quantificados, de modo a observar os tipos de acidentes que os sociotopônimos nomeiam. Assim, foram divididos em acidentes físicos (nomes de rios, córregos, serras, morros) e acidentes humanos (cidade, vila, povoado, fazendas). A seguir, um gráfico que ilustra a distribuição por acidentes geográficos.

Gráfico 7 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por natureza dos acidentes



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Os acidentes humanos tiveram um número de sociotopônimos um pouco maior, registrando 53% dos dados analisados. Enquanto os acidentes físicos registraram 47%. Não há, portanto, uma diferença expressiva ao compararmos a quantificação dos sociotopônimos na análise dos acidentes geográficos.

Na tabela seguinte, apresentamos a quantificação dos acidentes físicos com o registro do número de ocorrência, seguido do percentual, dos sociotopônimos do *corpus* contemporâneo.

Tabela 8 – Distribuição dos sociotopônimos por acidentes físicos

Acidentes	Ocorrências	Percentual
córrego	1545	81%
ribeirão	143	8%
serra	90	5%
lago	50	3%
morro	24	1%
rio	17	1%
riacho	12	0,50%
cachoeira	8	0%
chapada	7	0%
lagoa	2	0%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela quantificação dos acidentes físicos dos dados do projeto ATEMIG, percebe-se que o acidente córrego tem a maior recorrência, 1545 sociotopônimos, 81% dos acidentes físicos registrados. Em uma proporção bem menos expressiva, aparecem os acidentes ribeirão (8% dos dados), serra (5% dos dados) e lago (3% dos dados). Os acidentes morro e rio foram verificados em 1% dos dados. E os acidentes riacho, cachoeira, chapada e lagoa atingiram menos de 1% dos dados contemporâneos coletados.

Observamos também a recorrência dos acidentes humanos, dos quais o acidente fazenda apresentou o maior número de registros dentre os dados do Projeto ATEMIG, 73% dos acidentes humanos, conforme a tabela a seguir.

Tabela 9 – Distribuição dos sociotopônimos por acidentes humanos

Acidentes	Ocorrências	Percentual
fazenda	1544	73%
localidade	385	18%
povoado	157	7%
vila	26	2%
cidade	10	1%

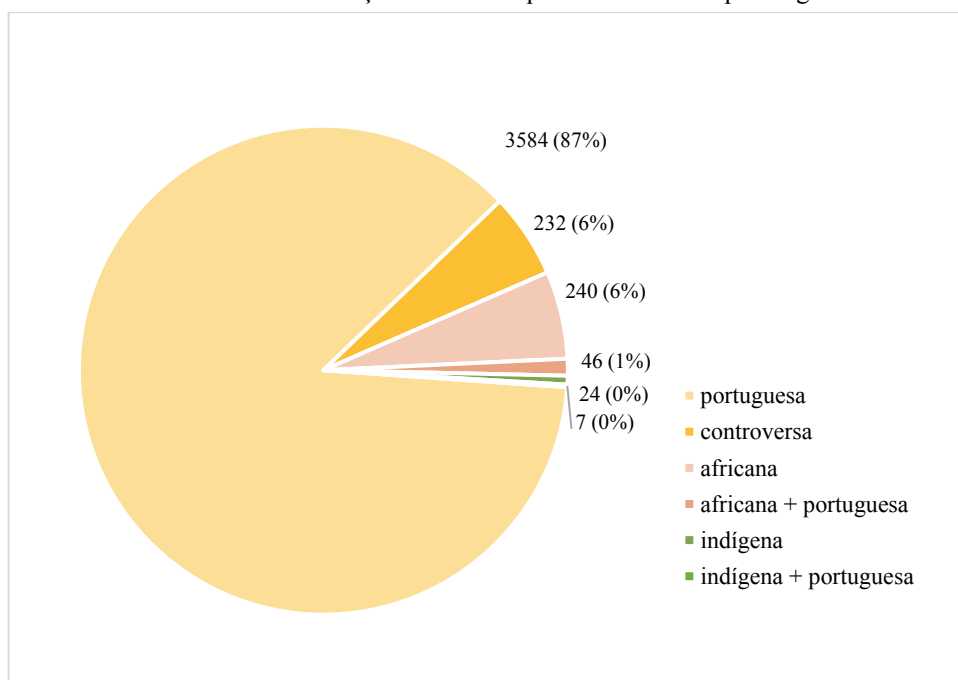
Fonte: elaborado pela autora (2021)

Com uma menor recorrência, quando comparados ao acidente fazenda, localidade representou 18% dos dados, seguida pelo acidente povoado. O acidente vila representou 26% dos dados e cidades 1%.

### 5.2.1.5 Distribuição dos sociotopônimos por origem

Os sociotopônimos contemporâneos foram analisados também conforme suas origens. A distribuição nessa categoria considerou as origens portuguesa, indígena, africana e híbrida. Essa distribuição pode ser observada no seguinte gráfico.

Gráfico 8 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por origem



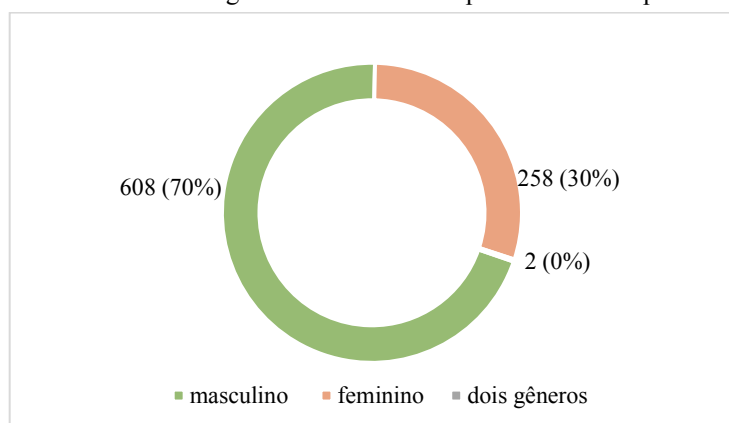
Fonte: elaborado pela autora

Por razões históricas de poder exercido por Portugal, durante o processo de ocupação e de nomeação do território mineiro, especialmente nos períodos em que Minas era capitania e, na sequência, província, os sociotopônimos de origem portuguesa são predominantes no estado, registrando 3584 topônimos dessa motivação. Ainda assim, é significativa a quantidade resistente de sociotopônimos de origem africana, com 297 nomes coletados no estado (6% dos dados).

### 5.2.1.6 Distribuição dos sociotopônimos por gênero gramatical

Por fim, os dados foram agrupados por gênero gramatical: feminino, masculino e dois gêneros, conforme gráfico seguinte. Como explicitado no item 3.4.3.1, o agrupamento dos sociotopônimos por gênero, considera os aspectos morfológico das bases lexicais e não o critério semântico do sexo.

Gráfico 9 – Gênero gramatical dos sociotopônimos contemporâneos



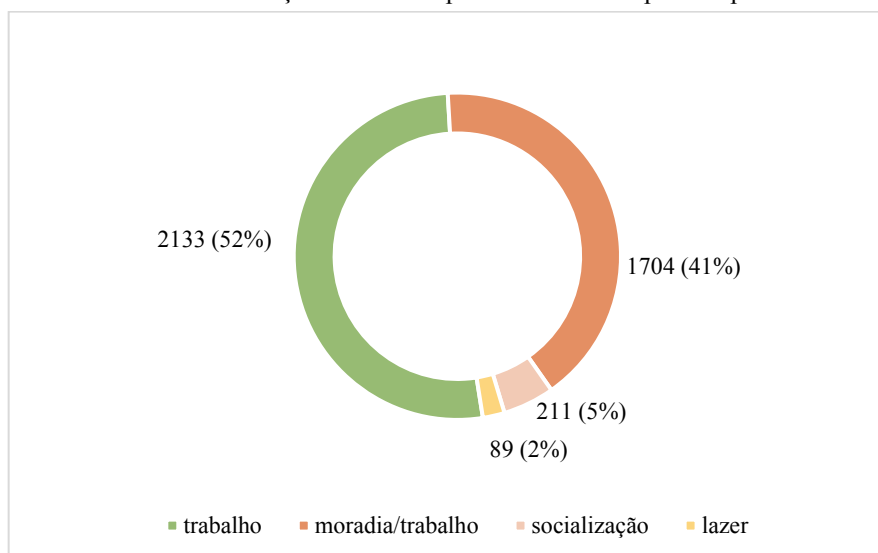
Fonte: elaborado pela autora (2021)

Há uma predominância dos sociotopônimos de base de gênero masculina, 70% das bases analisadas. Já as bases de gênero feminino representam 30% das bases lexicais contemporâneas. E apenas duas bases lexicais foram classificadas como de dois gêneros.

#### 5.2.1.7 Distribuição dos sociotopônimos por motivação

A fim de observar as motivações dos sociotopônimos em Minas Gerais, organizamos os nomes de lugar em quatro campos lexicais: trabalho; trabalho/moradia; socialização; e lazer.

Gráfico 10 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por campos lexicais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Os campos lexicais que concentraram mais recorrências dos sociotopônimos são trabalho, com 2133 sociotopônimos (52% dos dados) e moradia/trabalho (41% dos dados). O campo socialização apresentou 211 nomes de lugar (5% dos dados). E o campo com menor recorrência foi lazer, com 89 sociotopônimos registrados, 2% dos dados contemporâneos.

Na sequência, apresentamos a tabela com a quantificação dos topônimos contemporâneos por campo lexical e por tipo de sociotônimo.

Tabela 10 – Distribuição dos sociotônimos mineiros por eixos de atuação

<b>Campo lexical</b>	<b>Tipo de sociotônimo</b>
Trabalho (2133)	posto de trabalho (1585) profissão (390) atividade laboral (155) profissão / posto de trabalho (3)
Moradia/Trabalho (1704)	local de abrigo / posto de trabalho (1704)
Socialização (210)	atividade social (148) local de socialização (62)
Lazer (89)	atividade de lazer (66) atividade de lazer / local de lazer (23)

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Observa-se que a motivação ecossotoponímica foi a mais expressiva, uma vez que 1704 dos dados designam ao mesmo tempo local de abrigo e posto de trabalho. As motivações relacionadas aos postos de trabalho também foram bem recorrentes, 1585 sociotônimos. Na sequência estão as motivações relacionadas às profissões (390 topônimos), às atividades laborais (155 topônimos) e às atividades sociais (148 topônimos). Nos itens seguintes, iremos detalhar um pouco mais essas quatro motivações.

#### **5.2.1.7.1 Motivação dos sociotônimos mineiros relativa ao trabalho**

As motivações relativas ao trabalho foram muito expressivas dentre os sociotônimos contemporâneos. Foram agrupados nesse campo os nomes de lugar relacionados às profissões, como “Boiadeiro”, “Caçador”, “Carpinteiro”, “Engenheiro”, “Pintor”, “Sapateiro”. Encaixam nessa categorização também os nomes referentes aos postos de trabalho, como “Açougue”, “Armazém”, “Brechó”, “Cural”, “Engenho”, “Moinho”, “Monjolo”. Outra motivação agrupada no campo trabalho são os sociotônimos relativos às atividades laborais, como “Agropecuária”, “Cata”, “Contagem”, “Faxina”, “Derrubada”, “Descarga”, “Reforma”.

Dos 4133 sociotônimos analisados, 2133 são relativos a essa motivação (52% dos dados), mais da metade dos dados totais do *corpus* de dados contemporâneo. Na tabela seguinte, apresentamos a distribuição dos topônimos com essa motivação nas mesorregiões de Minas Gerais.

Tabela 11 – Distribuição dos topônimos relativos ao trabalho

<b>Mesorregião</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>
Campo das Vertentes	630	15%
Central Mineira	622	15%
Jequitinhonha	537	13%
Metropolitana	477	12%
Vale do Mucuri	392	9%
Noroeste	384	9%
Norte	302	7%
Oeste de Minas	251	6%
Rio Doce	219	5%
Sul/Sudoeste de Minas	178	4%
Triângulo/Alto Paranaíba	90	2%
Zona da Mata	54	1%

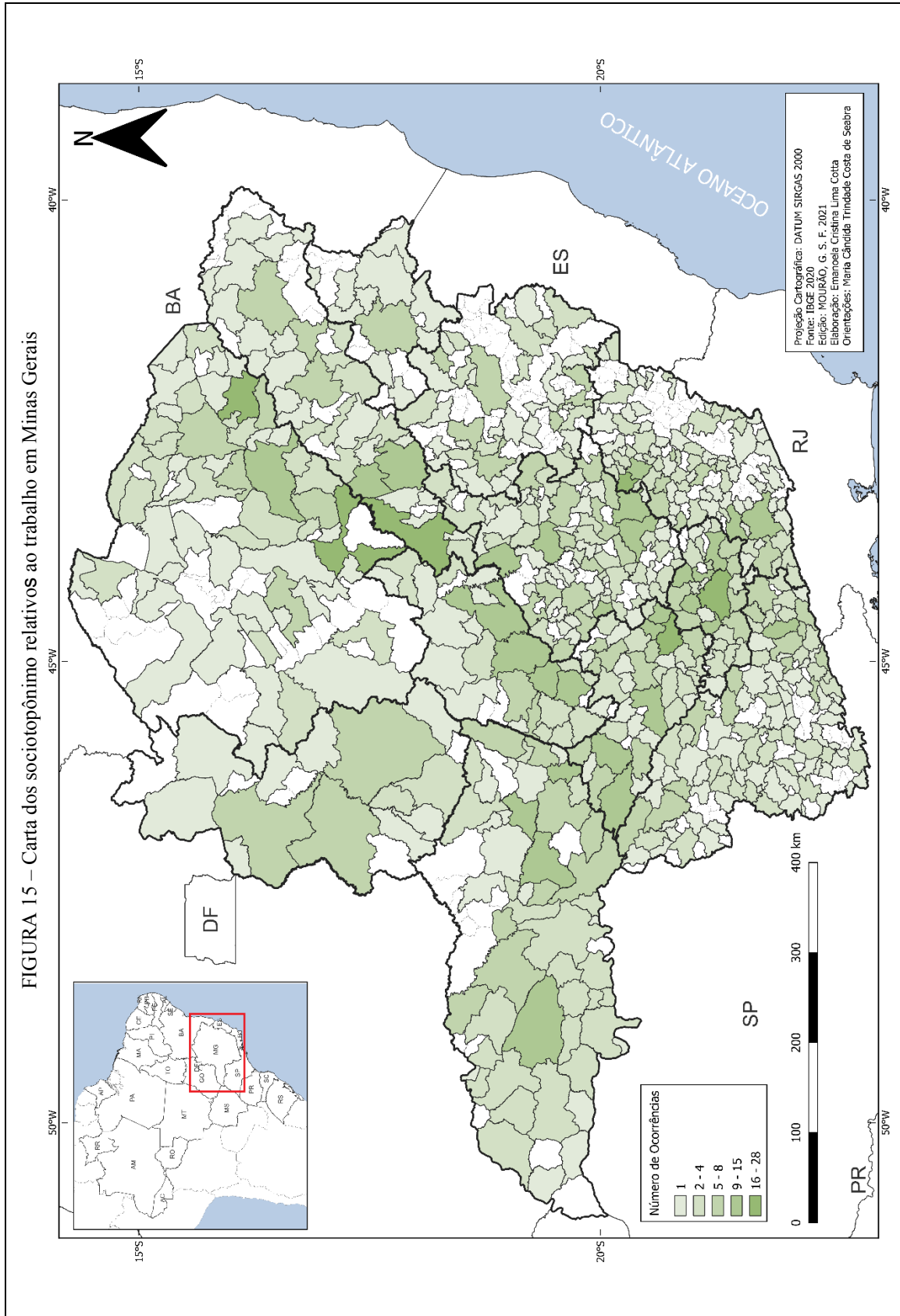
Fonte: elaborado pela autora (2021)

As mesorregiões Campo das Vertentes e Central Mineira concentraram 15% dos sociotopônimos relativos ao trabalho, com 630 e 622 respectivamente. Elas foram seguidas pela região do Jequitinhonha que registrou 537 nomes de lugar (13% dos dados analisados) e pela região Metropolitana que registrou 477 nomes (12% dos dados analisados). As demais mesorregiões registraram menos de 9% de sociotopônimos com motivação relativa ao trabalho: Vale do Mucuri (392 ocorrências, 9% dos dados); Noroeste (384 ocorrências, 9% dos dados); Norte (302 ocorrências, 7% dos dados); Oeste de Minas (251 ocorrências, 6% dos dados); Rio Doce (219 ocorrências, 5% dos dados); Sul/Sudoeste (178 ocorrências, 4% dos dados); Triângulo/ Alto Paranaíba (90 ocorrências, 2% dos dados); Zona da Mata (54 ocorrências, 1% dos dados).

A motivação dos sociotopônimos relativos ao universo do trabalho, distribuída nos municípios de Minas Gerais, encontra-se ilustrada na carta toponímica seguinte.



FIGURA 15 – Carta dos sociotopônimo relativos ao trabalho em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.7.2 Motivação dos sociotopônimos relativa à moradia/trabalho – ecossociotopônimos

Vejam os seguintes listagens de bases lexicais toponímicas compiladas em nossa pesquisa: “Abadia”, “Abarracamento”, “Abrigo”, “Acampamento”, “Colônia”, “Convento”, “Fazenda”, “Mocambo”, “Posse”, “Pouso”, “Quilombo”, “Rancho”, “Retiro”, “Roça”, “Senzala”, “Sítio”, “Sobrado”, “Tapera”, “Tenda”. A partir da categorização toponímica proposta por Dick (1990), classificaríamos esses nomes, inicialmente, como ecotopônimos, considerando apenas a motivação relacionada à moradia.

Entendemos em nosso estudo, porém, que essa classificação é limitada para esses topônimos, uma vez que esses ambientes não são apenas abrigos. Esses locais são também postos de trabalho, logo podemos considerá-los como sociotopônimos. Diante dessa interpretação, propusemos uma nova categoria, para que assim conseguíssemos unir os ecotopônimos aos sociotopônimos. Logo, as bases lexicais relacionadas intrinsecamente ao universo da moradia e do trabalho foram classificadas como ecossociotopônimos.

Observa-se que essa motivação ecossotoponímica foi a segunda mais expressiva dentre os dados contemporâneos, uma vez que 1704 dos topônimos designam ao mesmo tempo local de abrigo e posto de trabalho. Na tabela seguinte, apresentamos a distribuição dos topônimos com essa motivação distribuídos nas mesorregiões de Minas Gerais.

Tabela 12 – Distribuição dos topônimos relativos à moradia/ trabalho

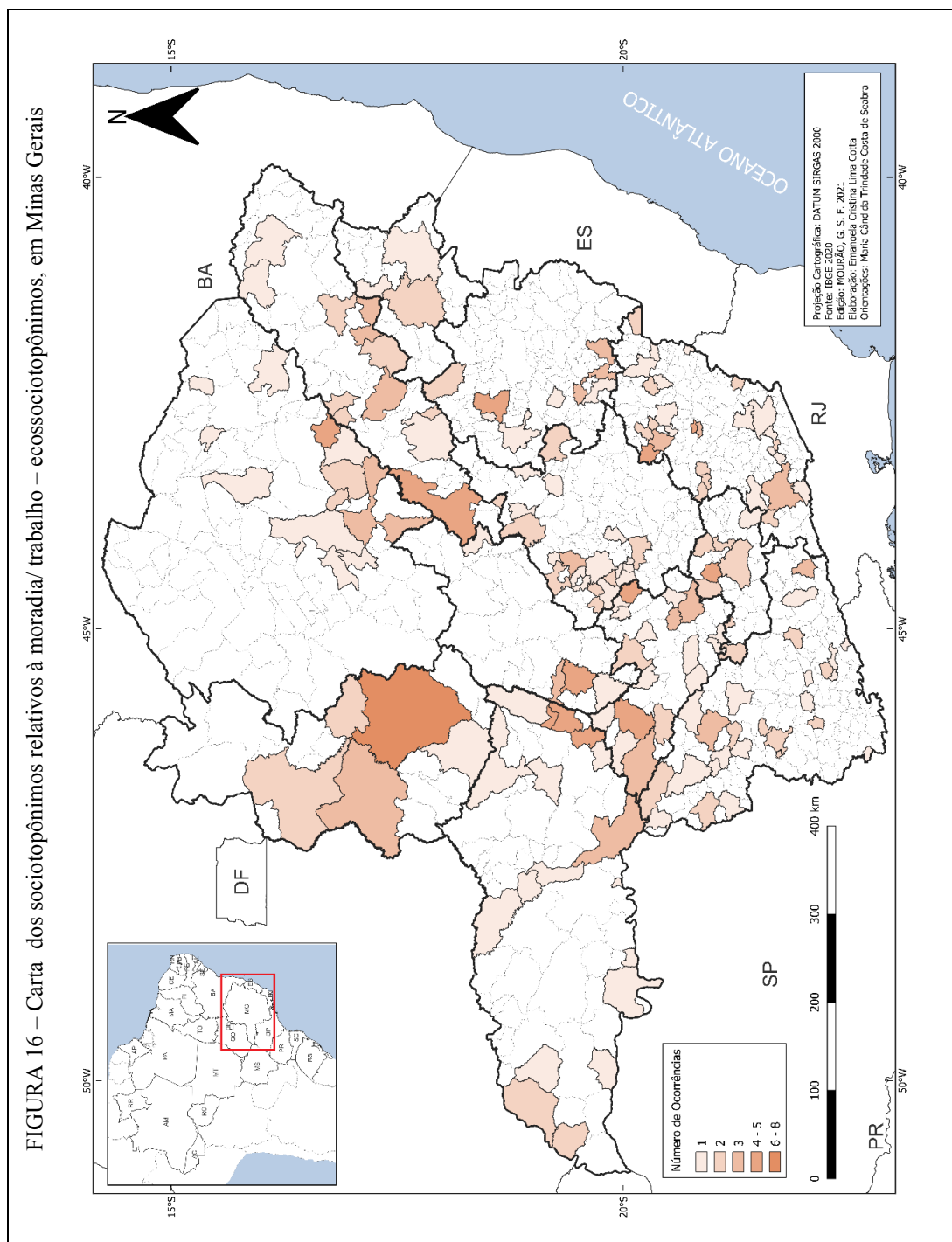
Mesorregião	Ocorrências	Percentual
Zona da Mata	276	16%
Sul/Sudoeste de Minas	252	15%
Triângulo/Alto Paranaíba	239	14%
Metropolitana	225	13%
Norte	175	10%
Oeste de Minas	126	7%
Central Mineira	113	7%
Campo das Vertentes	98	6%
Jequitinhonha	74	4%
Rio Doce	64	4%
Noroeste	36	2%
Vale do Mucuri	26	2%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela observação dos ecossociotopônimos nas mesorregiões mineiras, constata-se que a Zona da Mata é a região com maior número de ocorrências, 276 topônimos, 16% dos dados. Em seguida, também com uma quantificação expressiva, as mesorregiões Sul/Sudoeste de Minas, 252 topônimos, 15% dos dados, Triângulo/Alto Paranaíba 239 topônimos, 14% dos dados e Metropolitana 225 topônimos, 13% dos dados. As demais mesorregiões registraram

menos de 10% de sociotopônimos com motivação relativa ao trabalho e à moradia: Norte (175 ocorrências, 10% dos dados); Oeste de Minas (126 ocorrências, 7% dos dados); Central Mineira (113 ocorrências, 7% dos dados); Campo das Vertentes (98 ocorrências, 6% dos dados); Jequitinhonha (74 ocorrências, 4% dos dados); Rio Doce (64 ocorrências, 4% dos dados); Noroeste (36 ocorrências, 2% dos dados); e Vale do Mucuri (26 ocorrências, 2% dos dados).

A motivação ecossotopônímica, organizada a partir dos municípios de Minas Gerais, encontra-se representada na próxima carta.



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.7.3 Motivação dos sociotopônimos relativa à socialização

No campo socialização, estão distribuídos os topônimos que designam as atividades sociais. Dentre os dados há 210 topônimos relativos à socialização, 148 dos nomes de lugar são relativos às atividades sociais e 62 são relativos aos locais de socialização.

Na tabela seguinte, apresentamos a distribuição dos topônimos motivados pela socialização, distribuídos nas mesorregiões mineiras.

Tabela 13 – Distribuição dos topônimos relativos à socialização

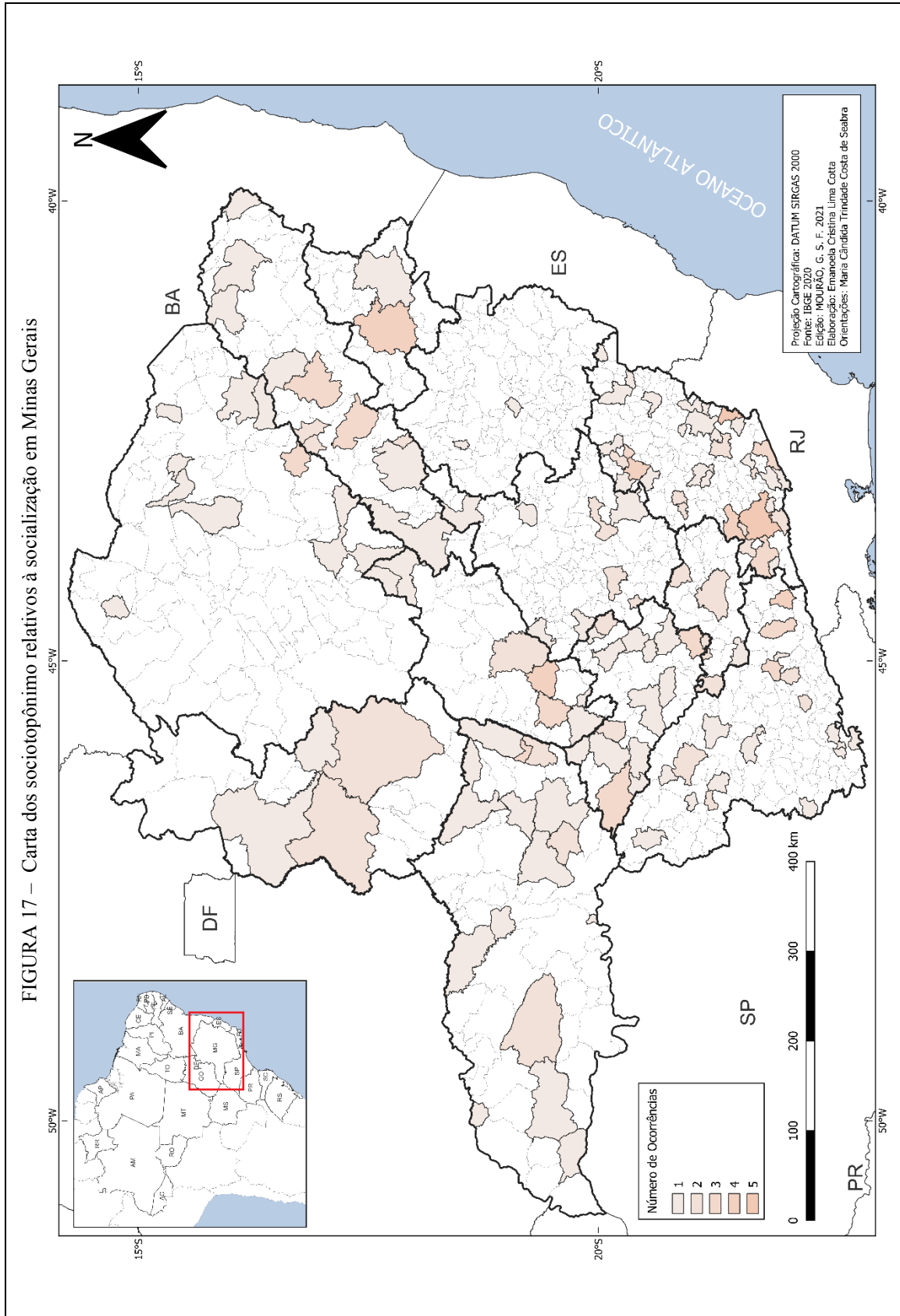
Mesorregião	Ocorrências	Percentual
Zona da Mata	62	30%
Sul/Sudoeste de Minas	29	14%
Oeste de Minas	23	11%
Triângulo/Alto Paranaíba	20	10%
Jequitinhonha	18	9%
Central Mineira	13	6%
Metropolitana	11	5%
Norte	11	5%
Campo das Vertentes	9	4%
Noroeste	7	3%
Vale do Mucuri	5	2%
Rio Doce	2	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela observação das mesorregiões, percebe-se que a Zona Mata concentra uma proporção bem significativa dos topônimos relativos à socialização, 62 sociotopônimos, 30% dos dados analisados nessa categorização. Em seguida, Sul/Sudoeste de Minas apresenta 29 sociotopônimos, 14% dos dados, Oeste de Minas, 23 sociotopônimos, 11% dos dados e Triângulo/ Alto Paranaíba, 20 sociotopônimos, 10% dos dados. As demais mesorregiões registraram menos de 10% de sociotopônimos com motivação relativa à socialização: Jequitinhonha (18 ocorrências, 9% dos dados); Central Mineira (13 ocorrências, 6% dos dados); Metropolitana (11 ocorrências, 5% dos dados); Norte (11 ocorrências, 5% dos dados); Campo das Vertentes (9 ocorrências, 4% dos dados); Noroeste (7 ocorrências, 3% dos dados); Mucuri (5 ocorrências, 2% dos dados); e Rio Doce (2 ocorrências, 1% dos dados).

Na carta toponímica, a seguir, a motivação referente à socialização encontra-se destacada nos municípios mineiros.

FIGURA 17 – Carta dos sociotopônimo relativos à socialização em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

#### 5.2.1.7.4 Motivação dos sociotopônimos relativa ao lazer

Dentre os dados contemporâneos há também os sociotopônimos relativos ao lazer, que nomeiam atividades e/ou locais de lazer, como “Baião”, “Caxambu” e “Pagode. As motivações relacionadas ao lazer foram as menos registradas, dentre os dados contemporâneos, com apenas 89 sociotopônimos categorizados por essa motivação.

Na tabela a seguir, apresentamos a distribuição dos topônimos com essa motivação, distribuídos nas mesorregiões de Minas Gerais.

Tabela 14 – Distribuição dos topônimos relativos ao lazer

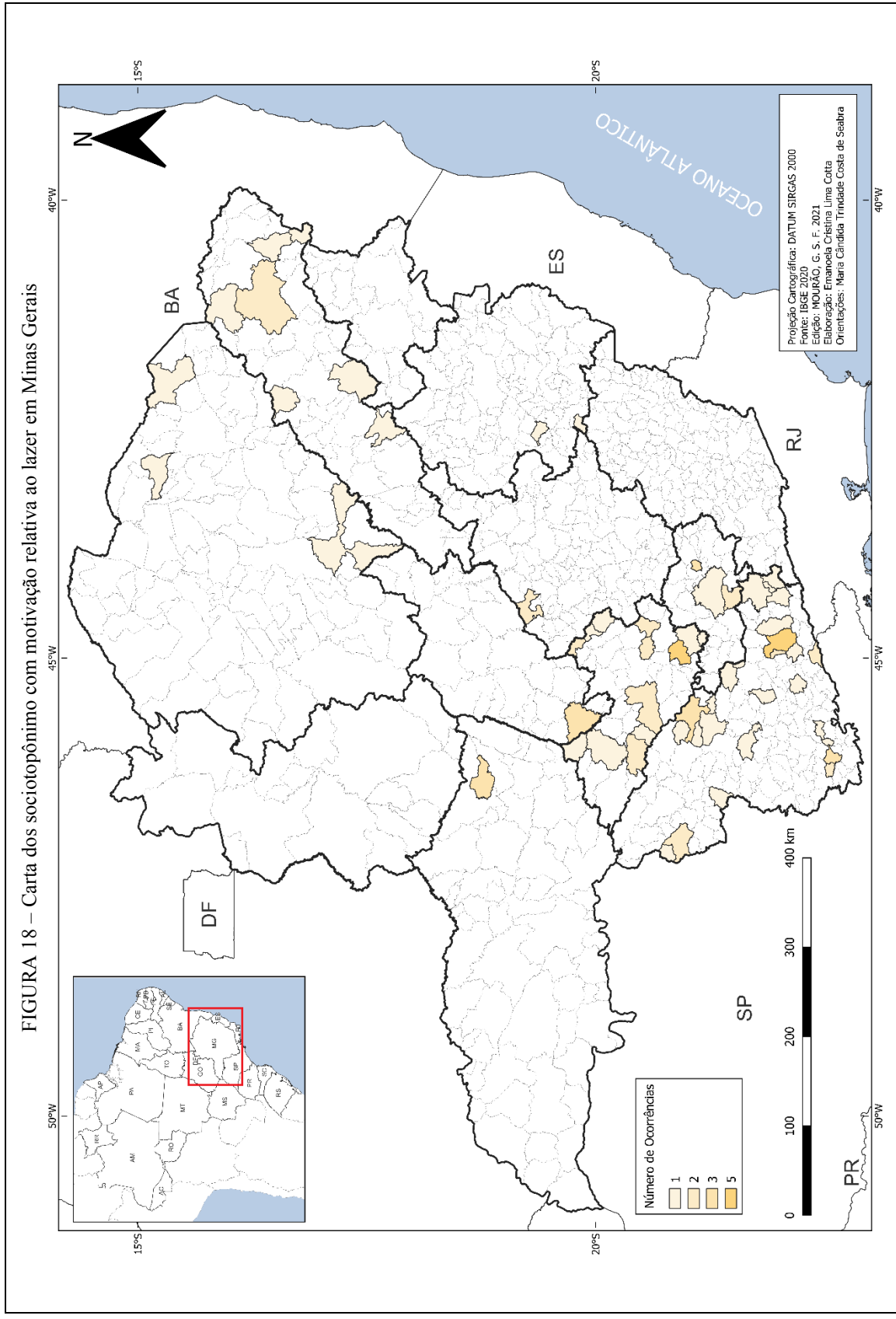
Mesorregião	Ocorrências	Percentual
Sul/Sudoeste de Minas	38	43%
Oeste de Minas	22	25%
Jequitinhonha	8	9%
Campo das Vertentes	6	7%
Triângulo/Alto Paranaíba	3	3%
Central Mineira	3	3%
Norte	3	3%
Rio Doce	2	2%
Vale do Mucuri	2	2%
Metropolitana	2	2%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela análise das mesorregiões, observa-se uma concentração significativa dos sociotopônimos relativos ao lazer na região Sul/ Sudoeste de Minas, 38 ocorrências, 43% dos dados. A região Oeste de Minas também concentra boa parte dos dados dessa categoria, 22 sociotopônimos, 25% dos dados. As demais mesorregiões registraram menos de 10% de sociotopônimos com motivação relativa ao lazer: Jequitinhonha (8 ocorrências, 9% dos dados); Campo das Vertentes (6 ocorrências, 7% dos dados); Triângulo/ Alto Paranaíba e Norte concentram 3 ocorrências cada (3% dos dados); Rio Doce, Vale do Mucuri e Metropolitana, concentram 2 ocorrências em cada mesorregião, 2% dos dados cada uma. Não há topônimos motivados pelo lazer nas mesorregiões Noroeste e Zona da Mata.

Os topônimos motivados pelo lazer estão organizados nos municípios de Minas Gerais, na carta toponímica seguinte.

FIGURA 18 – Carta dos sociotopônimo com motivação relativa ao lazer em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.8 Distribuição dos sociotopônimos por áreas de atuação

Outra categorização do *corpus* foi por áreas de atuação. Assim agrupamos os dados em treze categorias: moradia, agrária, segurança, geral, artesanato, comércio, mineração, lazer, transporte, indústria, religião, educação, saúde.

Tabela 15 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros por áreas de atuação

Áreas de atuação	Quantidade	Percentual
moradia	1704	41,4%
agrária	1119	27,2
segurança	291	7,0%
geral	240	5,8%
artesanal	192	4,6%
comercial	137	3,3%
mineradora	137	3,3%
lazer	108	2,6%
transporte	108	2,6%
indústria	37	0,9%
religião	27	0,7%
educação	11	0,3%
saúde	5	0,1%

Fonte: elaborado pela autora

As áreas de atuação que apresentaram maior número de ocorrências toponímicas foram analisadas e organizadas em cartas toponímicas. A área moradia, apesar de apresentar uma maior quantidade de sociotopônimos, coincide com os dados da motivação dos ecossociotopônimos, por isso não iremos reproduzir a carta toponímica da área moradia, uma vez que já há uma carta com essa representação, no item 5.2.1.7.2 deste trabalho. Apresentaremos, nos itens seguintes, a análise quantitativa e as cartas relativas às áreas agrária, segurança, geral, artesanal, comercial e mineradora. Já as áreas relativas ao lazer, ao transporte, à indústria, à religião, à educação e à saúde, por serem menos produtivas, não serão representadas cartograficamente.

#### 5.2.1.8.1 Sociotopônimos relativos à área de atuação agrária

O universo agrário encontra-se representado em 27% dos dados, 1119 nomes de lugares relacionam-se com o meio rural. Todos os nomes referentes a essa atuação de atuação apresentam o trabalho como motivação: 936 ocorrências são nomes relativos a posto de trabalho (por exemplo: Curral, Engenho, Monjolo, Moinho, Paiol); 129 ocorrências, nomes relacionado a profissões (por exemplo: Boiadeiro, Engenheiro, Meleiro, Pastorinha, Peão); e 54 ocorrências, nomes relativos a atividades laborais (por exemplo: Agropecuária, Cata, Safra).

Há registros de sociotopônimos relacionados à área de atuação agrária em todas as mesorregiões de Minas Gerais, como pode ser observado na tabela seguinte.



Tabela 16 – Distribuição dos sociotopônimos relativos à agricultura nas mesorregiões

<b>Mesorregião</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Sul/Sudoeste de Minas	153	14%
Metropolitana	149	13%
Norte	137	12%
Zona da Mata	135	12%
Oeste de Minas	120	11%
Triângulo/Alto Paranaíba	119	11%
Campo das Vertentes	109	10%
Jequitinhonha	66	6%
Central Mineira	65	6%
Rio Doce	35	3%
Noroeste	25	2%
Vale do Mucuri	6	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da análise por mesorregiões, percebe-se a região Sul/Sudoeste de Minas foi a localidade onde houve maior ocorrência de topônimos relativos às atividades agrárias, 149 sociotopônimos, 13% dos nomes relativos a essa área. Em nossos recortes históricos, registramos que com o declínio da atividade mineração, as atividades agrárias, relacionadas à pecuária e à agricultura começaram a avançar na Capitania. A região Sul/Sudoeste de Minas, em que esses sociotopônimos do meio rural foram mais recorrentes, teve destaque histórico na criação do gado, do porco e no cultivo do café. O sul de Minas (vale do rio Grande, do rio das Mortes, Sapucaí e Verde) também foi ocupado por fazendas de criação, onde se praticava o pastoreio de forma intensiva, como abordado no item 2.4.3.

No período da Província de Minas, o gado que, no começo do século XVIII se encontra São Francisco, conquistou espaço como a principal atividade no sul de Minas. Carrara (2013) apontou a existência de registros de exportação de gado bovino e suíno de Minas para o Rio de Janeiro, vindos do sul de Minas, o que confirma o avanço da pecuária em Minas. Além disso, o Sul de Minas também assumiu protagonismo na cafeicultura nesse período provincial, como destacado no item 2.5.

Em seguida, outras regiões também apresentaram uma proporção significativa: Metropolitana (149 ocorrências, 13% dos dados); Norte (137 ocorrências, 12% dos dados); Zona da Mata (135 ocorrências, 12% dos dados); Oeste de Minas (120 ocorrências, 11% dos dados); Triângulo/Alto Paranaíba (119 ocorrências, 11% dos dados) e Campo das Vertentes (109 ocorrências, 10% dos dados). Nas demais regiões, foram registrados abaixo de 6% de topônimos relativos à atividade agrária.

Devido à expressiva proporção de sociotopônimos relativos ao meio rural, exclusivamente dentro dessa área de atuação, categorizamos também esses sociotopônimos em subáreas: agricultura, pecuária, caça, geral, escravidão.

A agricultura é a subárea de maior recorrência. Dos 1119 topônimos, 53% (598 sociotopônimos) são relativos à agricultura, dos quais 33% encontram-se relacionados ao cultivo da cana-de-açúcar. Percebe-se, portanto, que atividade agrícola foi uma motivação bem expressiva, especialmente atividade açucareira. Como destacado no Capítulo 2 desta tese, o Ciclo do Açúcar foi a base da economia colonial até o século XVIII. Por meio da análise dos dados, percebemos que essa presença tão significativa da atividade açucareira ocorre pelo índice alto de variantes dos topônimos com a base léxica “engenho”. Além dessa base, há também “bangüê”, “moenda” e “moinho”, que podem ser relacionados à produção açucareira. (Depois de escrever a parte histórica, voltar aqui e fazer relação entre os capítulos).

Tabela 17 – Distribuição por subáreas dos sociotopônimos mineiros motivados pela agricultura

Subárea	Ocorrências	Percentual
Agricultura	598	53%
(cana-de-açúcar)	(371)	(33%)
pecuária	439	39%
escravidão	42	4%
caça	23	2%
geral	17	2%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

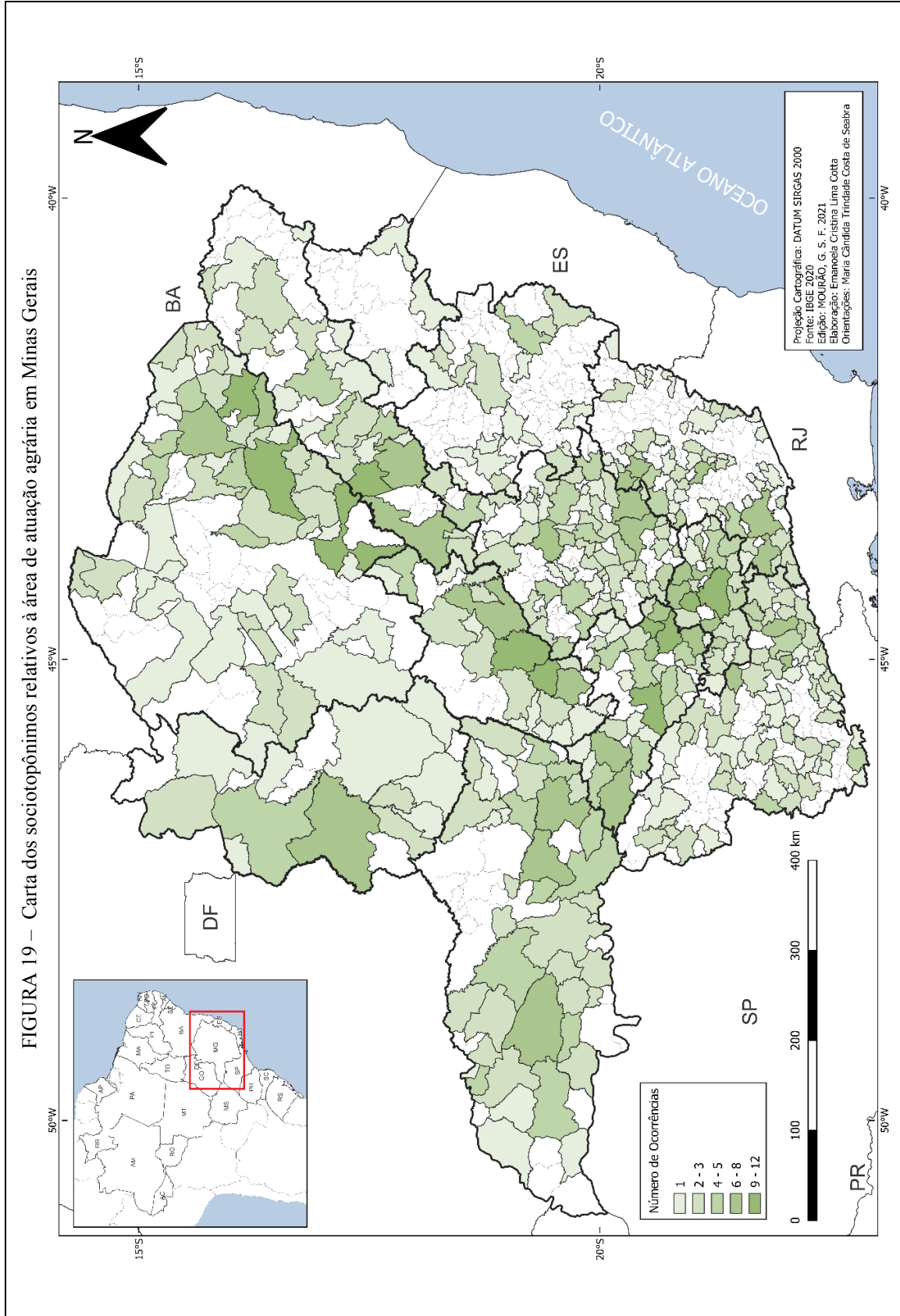
Além da agricultura, outra atividade com muitos topônimos registrados em nosso *corpus* contemporâneo é a pecuária. Há 439 topônimos, 39% dos sociotopônimos relativos à área de atuação agrária registrados, como “Curral”, “Granja”, “Chiqueiro”, “Boiadeiro”, por exemplo.

No meio rural, categorizamos também os nomes de lugar do universo agrário que estavam relacionados à presença do negro no território mineiro. Nessa classificação, há uma quantidade significativa de sociotopônimos relativos à escravidão, em função da base léxica de origem africana “monjolo”, presente em 41 sociotopônimos. Há nessa classificação também o registro do topônimo “Escrava”, que nomeia um córrego em São Gotardo, na região Triângulo/Alto Paranaíba.

Além disso, no meio agrário, também foram observados nomes relativos à caça, como “Caçada”, “Caçador” e a atividades gerais, como “Camponesa”, por exemplo.

A distribuição dos sociotopônimos da área de atuação agrária nos municípios mineiros pode ser observada na carta a seguir.

FIGURA 19 – Carta dos sociotopônimos relativos à área de atuação agrária em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.8.2 Sociotopônimos relativos à área de atuação da segurança

A segurança é uma área que apresentou uma quantidade significativa de dados, 291 sociotopônimos em Minas Gerais, 7% dos nomes de lugares relacionam-se a essa área. Os nomes relativos à segurança são referentes, em sua maioria, ao trabalho, duzentos sociotopônimos dessa categoria possuem o universo laboral como motivação. São exemplos de nomes dessa classificação topônimos como “Marinheiro”, “Vigia”, “Quartel”. Há também 91 sociotopônimos motivados pela socialização, como “Batalha” e “Contenda”, representando 31% dos dados dessa categoria.

Como apresentado na tabela seguinte, há sociotopônimos relacionados à área segurança em todas as mesorregiões de Minas Gerais.

Tabela 18 – Distribuição dos sociotopônimos motivados pela segurança

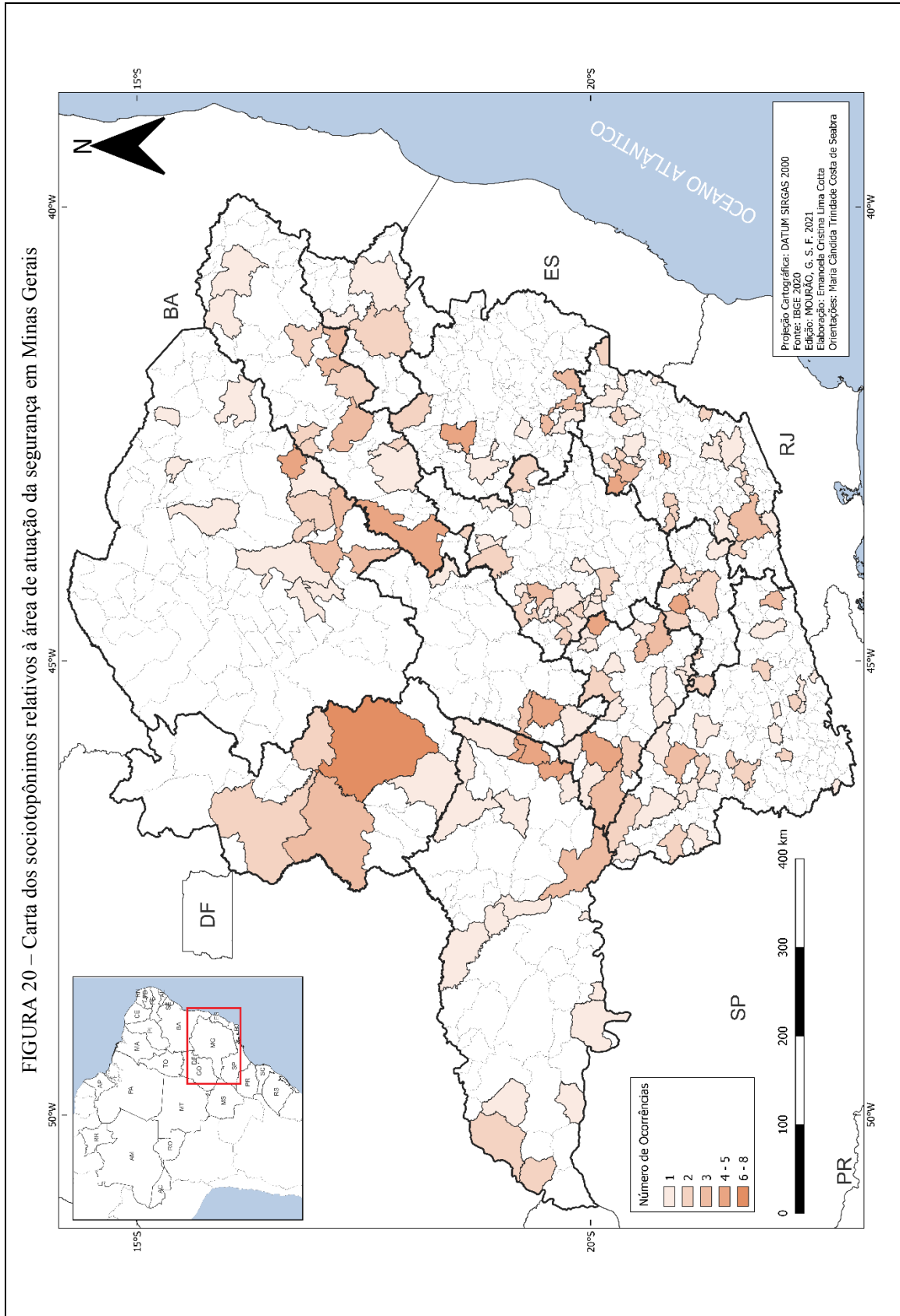
<b>Mesorregião</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Zona da Mata	51	18%
Sul/Sudoeste de Minas	39	13%
Oeste de Minas	32	11%
Triângulo/Alto Paranaíba	31	11%
Metropolitana	30	10%
Jequitinhonha	26	9%
Noroeste	20	7%
Norte	19	7%
Campo das Vertentes	17	6%
Rio Doce	13	4%
Central Mineira	9	3%
Vale do Mucuri	4	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela distribuição por mesorregiões, a Zona da Mata é o local com maior número de ocorrências dos topônimos relacionado à área de atuação da segurança, com 51 topônimos, 18% dos dados. Em seguida, outras regiões também apresentaram proporção significativa: Sul/Sudoeste de Minas (39 ocorrências, 13% dos dados); Oeste de Minas (32 ocorrências, 11% dos dados); Triângulo/Alto Paranaíba (31 ocorrências, 11% dos dados); Metropolitana (30 ocorrências, 10% dos dados). Nas demais regiões foram registrados abaixo de 10% de sociotopônimos relativos à segurança: Jequitinhonha (26 ocorrências, 9% dos dados), Noroeste (20 ocorrências, 7% dos dados), Norte (19 ocorrências, 7% dos dados), Campo das Vertentes (17 ocorrências, 6% dos dados), Rio Doce (13 ocorrências, 4% dos dados), Central Mineira (9 ocorrências, 3% dos dados) e Vale do Mucuri (4 ocorrências, 1% dos dados).

A seguir, encontra-se a carta sociotoponímica com a representação dos sociotopônimos relacionados à segurança nos municípios de Minas Gerais.

FIGURA 20 – Carta dos sociotopônimos relativos à área de atuação da segurança em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.8.3 Sociotopônimos relativos à área de atuação geral

Nesta área de atuação geral, concentram-se topônimos relativos aos postos de trabalho (“Escritório” e “Serraria”, por exemplo), às atividades (“Faxina” e “Reforma”, por exemplo) e às profissões (“Barbeiro” e “Pintor”, por exemplo).

Há registros 240 sociotopônimos (5,8% dos dados) relacionados à área de atuação geral, que se encontram distribuídos em onze mesorregiões de Minas Gerais, como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela 19 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros relativos às atividades gerais

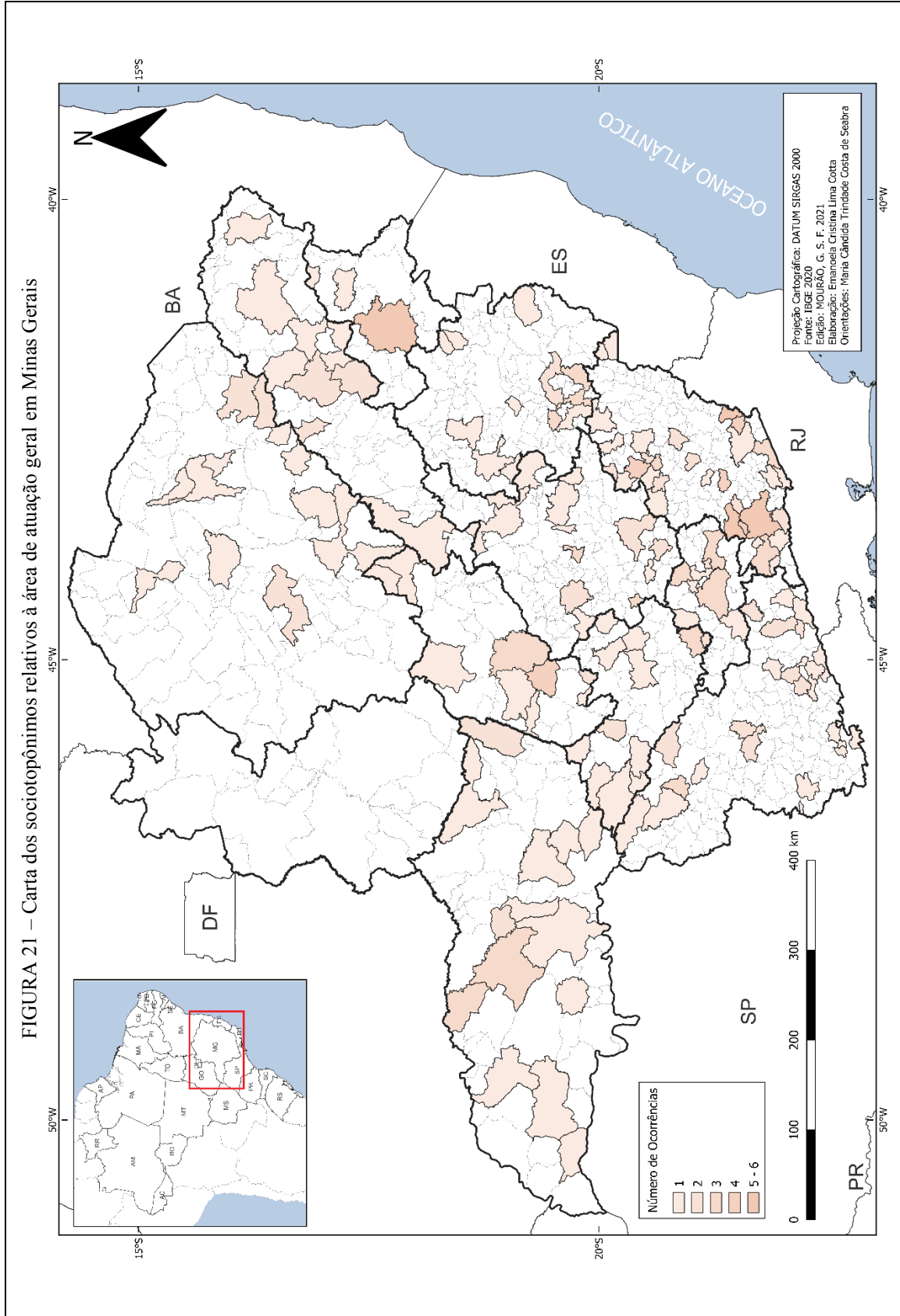
Mesorregião	Ocorrências	Porcentagem
Zona da Mata	70	29%
Sul/Sudoeste de Minas	35	15%
Triângulo/Alto Paranaíba	20	8%
Metropolitana	20	8%
Oeste de Minas	16	7%
Central Mineira	15	6%
Campo das Vertentes	15	6%
Norte	15	6%
Jequitinhonha	13	5%
Rio Doce	13	5%
Vale do Mucuri	7	3%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da análise por mesorregiões, percebe-se que na Zona da Mata houve uma ocorrência bem expressiva de topônimos relativos aos serviços gerais, setenta sociotopônimos, 29% dos nomes relativos a essa área de atuação. Em seguida, a região Sul/Sudoeste de Minas apresentou 25 topônimos, 15% dos dados. Nas demais regiões foram registrados abaixo de 10% de sociotopônimos relativos à atividade geral: Triângulo/ Alto Paranaíba e Metropolitana (20 ocorrências, 8% dos dados em cada); Oeste de Minas (16 ocorrências, 7% dos dados); Central Mineira, Campo das Vertentes e Norte (15 ocorrências, 6% dos dados em cada); Jequitinhonha e Rio Doce (13 ocorrências, 5% dos dados) e Vale do Mucuri (7 ocorrências, 3% dos dados). Não há registros na mesorregião Noroeste.

A seguir, encontra-se a carta sociotoponímica com a representação dos sociotopônimos relacionados à área de atuação geral nos municípios de Minas Gerais.

FIGURA 21 – Carta dos sociotopônimos relativos à área de atuação geral em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

#### 5.2.1.8.4 Sociotopônimos relativos à área de atuação artesanal

O artesanato é uma atividade que teve uma significativa proporção de dados em nosso *corpus* contemporâneo, 192 dos sociotopônimos, 6% dos dados analisados. Nessa categoria, há nomes de lugar relativos a profissões, como “Carpinteiro” e “Tecelão” e a postos de trabalho, como a base toponímica “Olaria”, que apresentou 170 ocorrências.

Há registros de sociotopônimos relacionados à área segurança em onze mesorregiões de Minas Gerais, como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela 20 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros motivados pelo artesanato

Mesorregião	Ocorrências	Porcentagem
Triângulo/Alto Paranaíba	31	16%
Metropolitana	31	16%
Sul/Sudoeste de Minas	27	14%
Campo das Vertentes	24	13%
Oeste de Minas	19	10%
Zona da Mata	19	10%
Central Mineira	16	8%
Norte	16	8%
Rio Doce	5	3%
Jequitinhonha	3	2%
Noroeste	1	1%

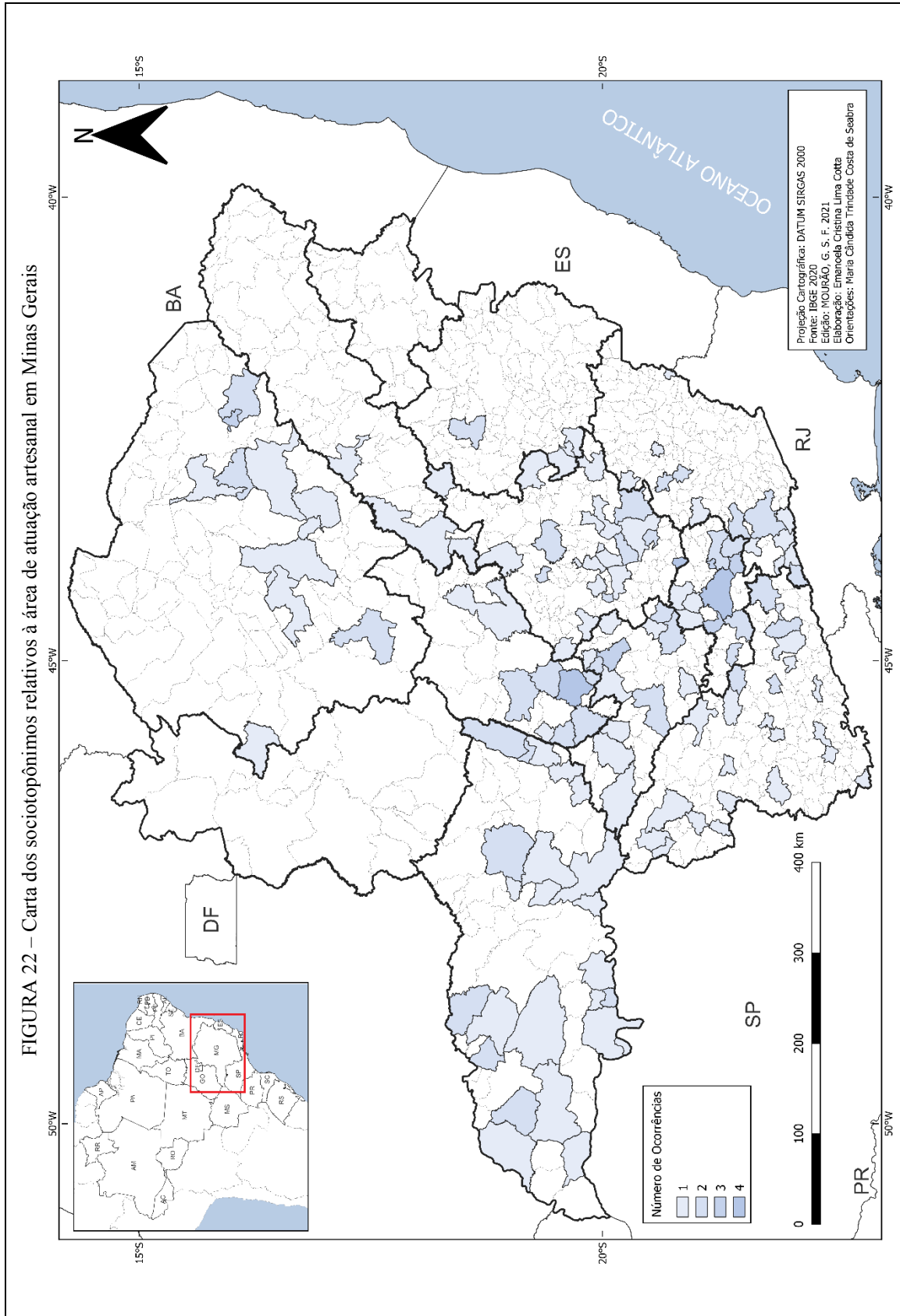
Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da análise por mesorregiões, percebe-se as regiões Triângulo/Alto Paranaíba e Metropolitana apresentaram maior número de ocorrências, 31 sociotopônimos, 16% dos nomes relativos à área de atuação artesanal. Em seguida, outras regiões também apresentaram uma proporção significativa: Sul/Sudoeste de Minas (27 ocorrências, 14% dos dados); Campo das Vertentes (24 ocorrências, 13% dos dados); Oeste de Minas e Zona da Mata (19 ocorrências, 10% dos dados em cada). Nas demais regiões foram registrados abaixo de 10% de sociotopônimos relativos à atividade artesanal: Central Mineira e Norte (16 ocorrências, 8% dos dados em cada), Rio Doce (5 ocorrências, 3% dos dados), Jequitinhonha (3 ocorrências, 2% dos dados) e Noroeste (1 ocorrência, 1% dos dados). Não há registro na mesorregião Vale do Mucuri.

A seguir, encontra-se a carta sociotoponímica com a representação dos sociotopônimos relacionados ao artesanato nos municípios de Minas Gerais.



FIGURA 22 – Carta dos sociotopônimos relativos à área de atuação artesanal em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.8.5 Sociotopônimos relativos à área de atuação comercial

A área de atuação comercial em Minas Gerais registrou 137 sociotopônimos, 3,3% dos dados do *corpus*. Todos os nomes referentes ao comércio apresentam o trabalho como motivação: 75 topônimos são nomes relativos a posto de trabalho (“Armazém”, “Brechó”, “Açougue”, “Venda”, por exemplo); 41 topônimos, nomes relacionados a profissões (“Cobrador”, “Boticário”); e 20 topônimos, relativos a atividades laborais (“Contagem”, “Penhora”, por exemplo).

Há registros de sociotopônimos relacionados à área comercial em onze mesorregiões de Minas Gerais, como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela 21 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros motivados pelo comércio

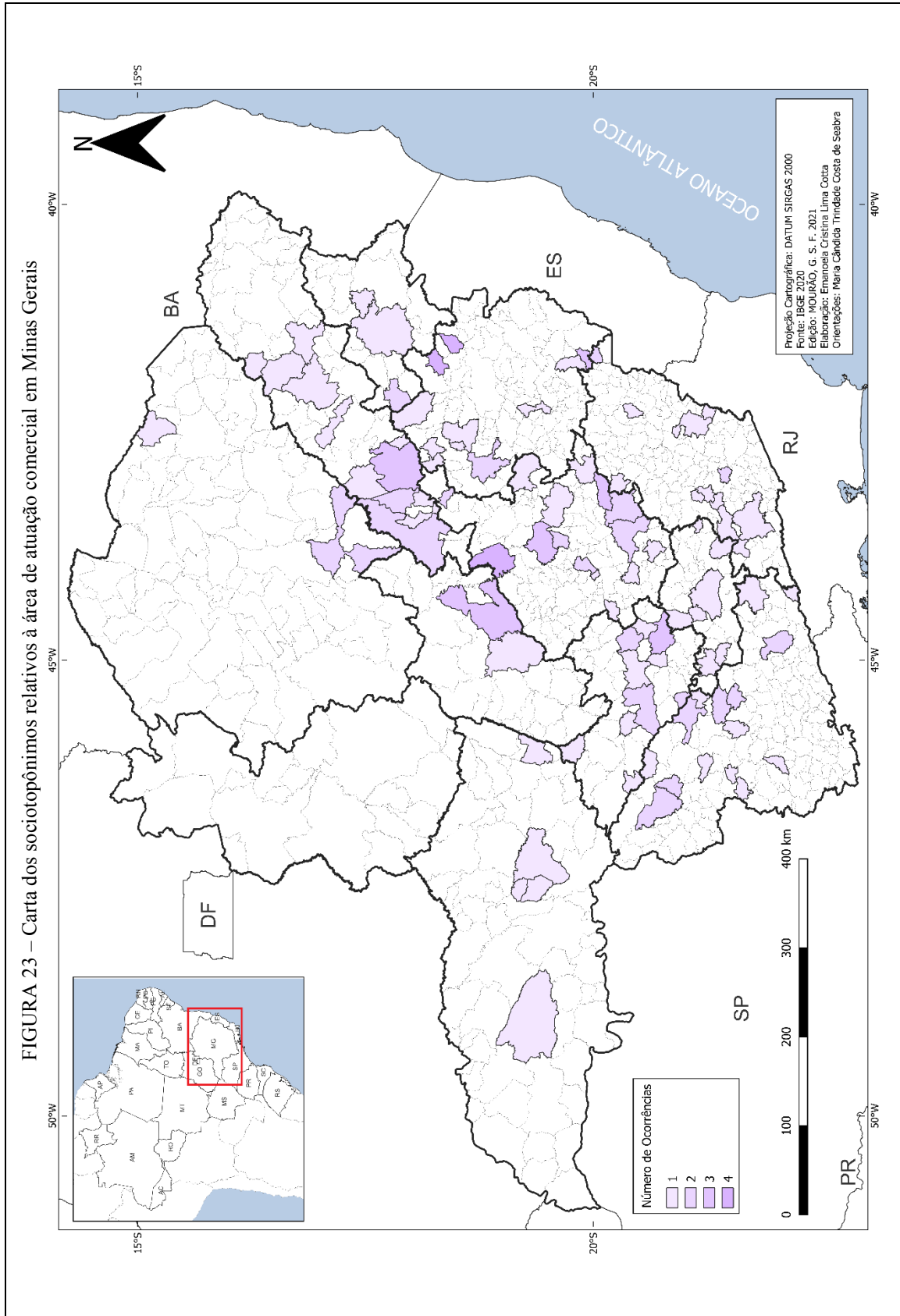
Mesorregião	Ocorrências	Porcentagem
Metropolitana	27	20%
Sul/Sudoeste de Minas	21	15%
Rio Doce	20	15%
Jequitinhonha	16	12%
Oeste de Minas	15	11%
Zona da Mata	14	10%
Campo das Vertentes	7	5%
Triângulo/Alto Paranaíba	5	4%
Central Mineira	4	3%
Vale do Mucuri	4	3%
Norte	3	2%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da análise por mesorregiões, percebe-se a região Metropolitana foi o local onde houve maior ocorrência de topônimos relativos às atividades comerciais, 27 sociotopônimos, 20% dos nomes relativos a essa área de atuação. Em seguida, outras regiões também apresentaram as seguintes ocorrências: Sul/Sudoeste e Rio Doce (21 e 20 ocorrências, respectivamente, 15% dos dados); Jequitinhonha (16 ocorrências, 12% dos dados); Oeste de Minas (15 ocorrências, 11% dos dados); Zona da Mata (14 ocorrências, 10% dos dados); Campo das Vertentes (7 ocorrências, 5% dos dados), Triângulo/Alto Paranaíba (5 ocorrências, 4% dos dados), Central Mineira e Vale do Mucuri (4 ocorrências, 3% dos dados, em cada) e Norte (3 ocorrências, 2% dos dados). Não há ocorrências registradas na mesorregião Noroeste.

A seguir, encontra-se a carta sociotoponímica com a representação dos sociotopônimos relacionados ao comércio nos municípios de Minas Gerais.

FIGURA 23 – Carta dos sociotopônimos relativos à área de atuação comercial em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.8.6 Sociotopônimos relativos à área de atuação mineradora

A área mineradora apresentou 137 sociotopônimos, 3,3% dos dados. Todos os nomes referentes à área de atuação agrária apresentam o trabalho como motivação. A maioria das ocorrências são nomes relativos a posto de trabalho, 118 sociotopônimos, sendo a base “lavra”, a mais recorrente dentre esses postos. Há também registros de bases como “garimpo” e “mina”, por exemplo. Além desses, há também nomes relativos a profissões, como “mineiro” e “minador”, por exemplo.

Diferente dos dados históricos, constatamos, a partir das ocorrências dos sociotopônimos contemporâneos, uma baixa proporção de dados relativos à atividade mineradora, que pode ser justificada pelo declínio da mineração, observado ao final do século XVIII, como destacado no item 2.4 deste estudo.

Há registros de sociotopônimos relacionados à área da mineração em todas as mesorregiões de Minas Gerais, como pode ser observado na tabela seguinte.

Tabela 22 – Distribuição dos sociotopônimos mineiros motivados pela mineração

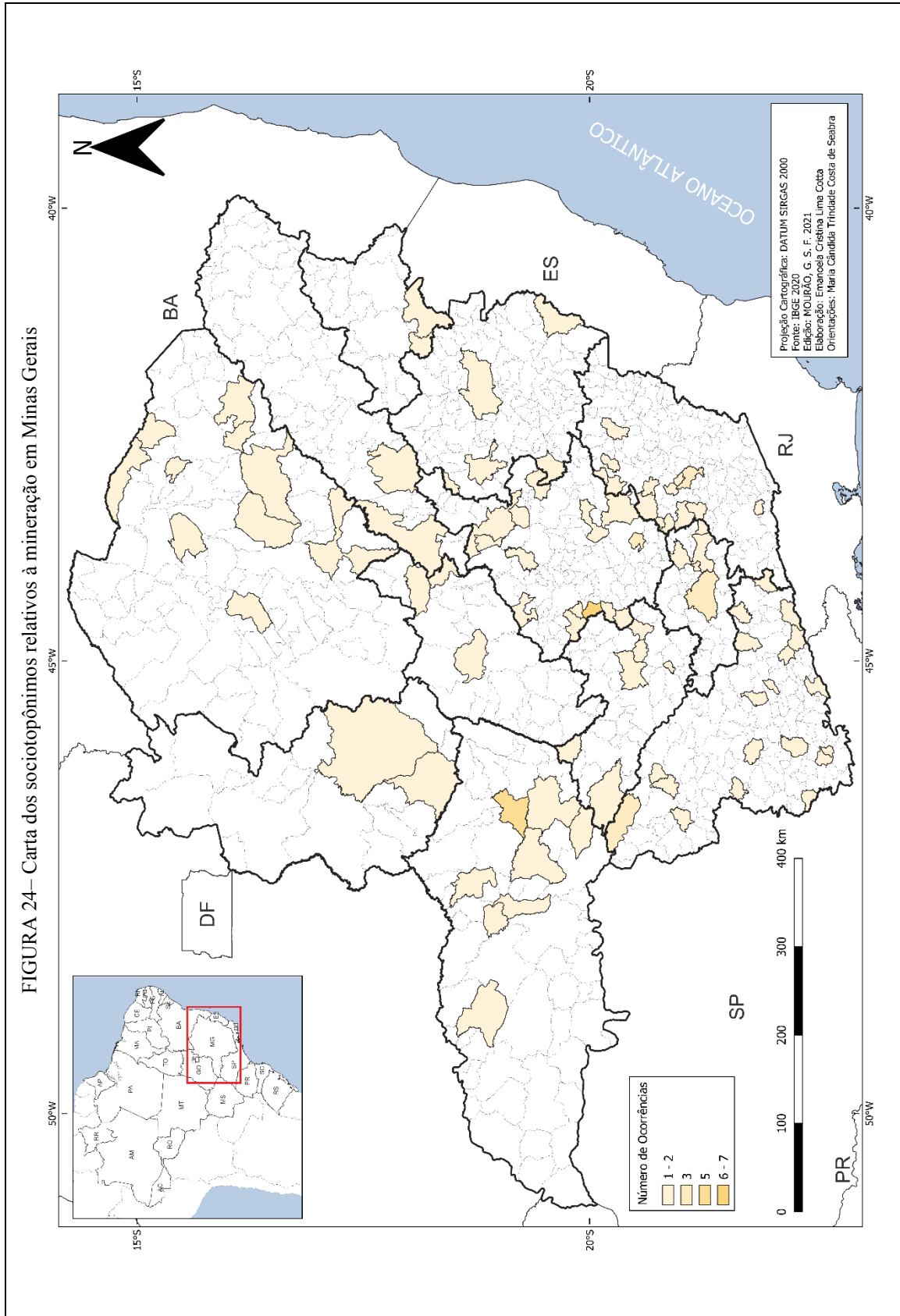
Mesorregião	Ocorrências	Porcentagem
Sul/Sudoeste de Minas	27	20%
Metropolitana	26	19%
Zona da Mata	19	14%
Norte	15	11%
Triângulo/Alto Paranaíba	14	10%
Campo das Vertentes	10	7%
Oeste de Minas	8	6%
Rio Doce	8	6%
Central Mineira	3	2%
Jequitinhonha	3	2%
Vale do Mucuri	2	1%
Noroeste	2	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Pela observação das mesorregiões, constata-se que as regiões Sul/Sudoeste de Minas e Metropolitana foram as que apresentaram mais ocorrências, 27 ocorrências (20% dos dados) e 26 ocorrências (19% dos dados), respectivamente. Em seguida, outras regiões também apresentaram uma proporção significativa: Zona da Mata (19 ocorrências, 14% dos dados); Norte (15 ocorrências, 11% dos dados); Triângulo/ Alto Paranaíba (14 ocorrências, 10% dos dados); Campo das Vertentes (10 ocorrências, 7% dos dados); Oeste de Minas e Rio Doce (8 ocorrências, 6% dos dados em cada) e Central Mineira e Jequitinhonha (3 ocorrências, 2% dos dados em cada); Vale do Mucuri e Noroeste (2 ocorrências, 1% dos dados em cada).

A seguir, encontra-se a carta sociotopônica com a representação dos sociotopônimos relacionados à mineração nos municípios de Minas Gerais.

FIGURA 24— Carta dos sociotopônimos relativos à mineração em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)

### 5.2.1.9 Sociotopônimos relativos ao povo negro em Minas Gerais

Em nosso *corpus*, quantificamos 290 sociotopônimos relativos à presença do negro no território mineiro. Para essa análise, consideramos os sociotopônimos de possível origem africana, já trabalhados na dissertação *A toponímia africana em Minas Gerais*, e acrescentamos também três bases sociotoponímicas, de origem portuguesa, “Terreiro”, relativo à religiosidade africana e “Escrava” e “Senzala” relativos ao período da escravidão.

Os africanismos estão distribuídos nas quatro categorias de motivação de nossa pesquisa: 44 ocorrências relativas ao trabalho (como “Monjolo” e “Quitanda”, por exemplo), 193 relativas a moradia/trabalho (“Quilombo” e “Mocambo”, por exemplo), 53 relativos ao lazer (“Bambaquiri”, “Caxambu”, por exemplo) e uma relativo à socialização (“Terreiro”, por exemplo).

Há registros de sociotopônimos relacionados aos negros em todas as mesorregiões mineiras, como descrito na tabela a seguir.

Tabela 23– Distribuição dos sociotopônimos mineiros relativos aos negros

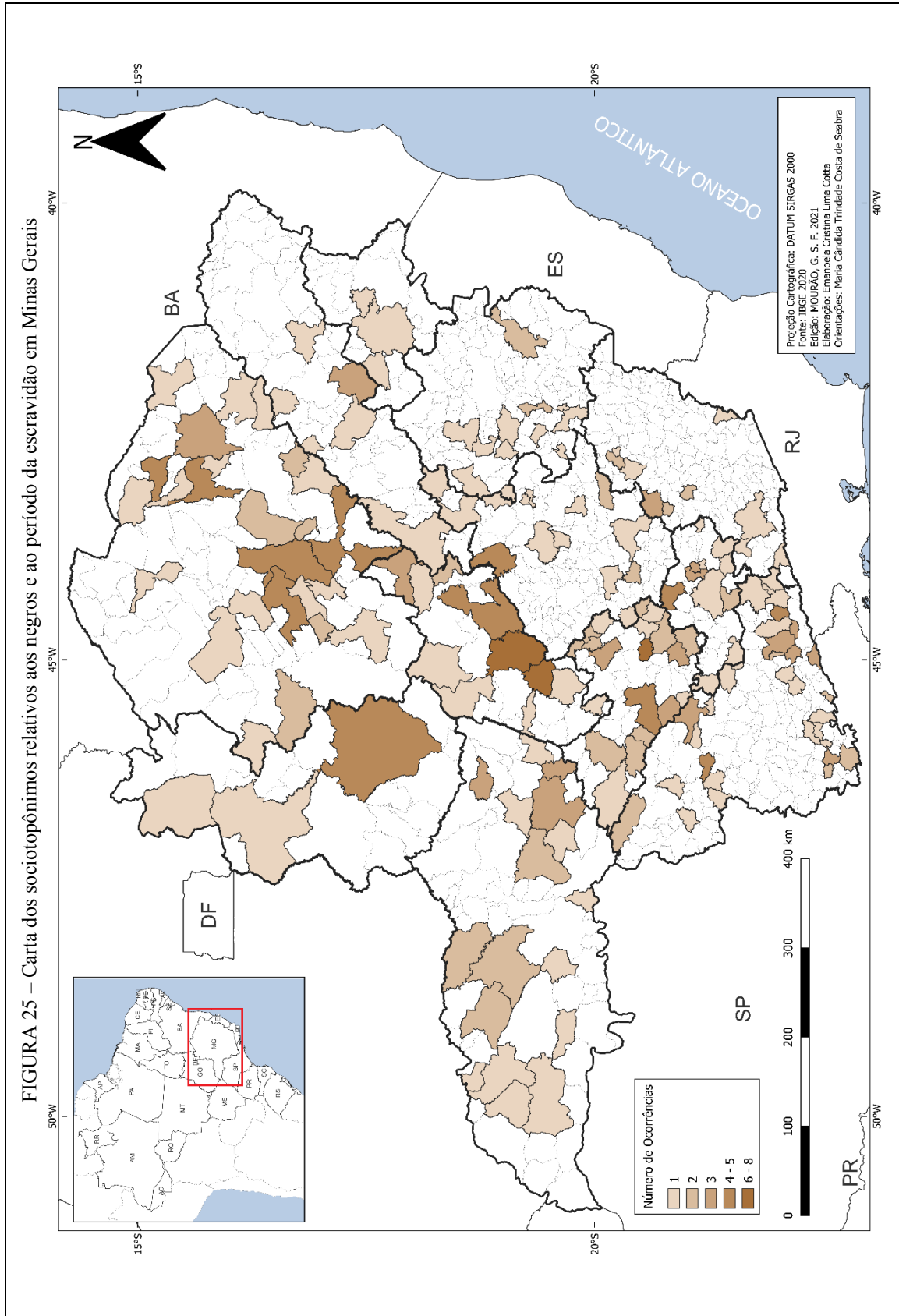
Mesorregião	Ocorrências	Porcentagem
Sul/Sudoeste de Minas	55	19%
Norte	49	17%
Oeste de Minas	45	16%
Central Mineira	30	10%
Triângulo/Alto Paranaíba	27	9%
Metropolitana	19	7%
Campo das Vertentes	19	7%
Zona da Mata	15	5%
Rio Doce	12	4%
Jequitinhonha	7	2%
Noroeste	6	2%
Mucuri	3	1%

Fonte: elaborado pela autora (2021)

A partir da análise por mesorregiões, percebe-se que as três regiões com ocorrências mais expressivas foram Sul/Sudoeste de Minas (55 ocorrências, 19% dos dados), Norte (49 ocorrências, 17% dos dados) e Oeste de Minas (16 ocorrências, 16% dos dados). As outras mesorregiões registraram as seguintes ocorrências: Central Mineira (30 ocorrências, 10% dos dados); Triângulo/ Alto Paranaíba (27 ocorrências, 9% dos dados); Metropolitana e Campo das Vertentes (19 ocorrências, 7% dos dados em cada); Zona da Mata (15 ocorrências, 5% dos dados); Rio Doce (12 ocorrências, 4% dos dados analisados), Jequitinhonha (7 ocorrências, 2% dos dados), Noroeste (6 ocorrências, 2% dos dados) e Vale do Mucuri (3 ocorrências, 1% dos dados).

A seguir, encontra-se a carta sociotoponímica com a representação dos sociotopônimos relacionados à presença do negro nos municípios mineiros.

FIGURA 25 – Carta dos sociotopônimos relativos aos negros e ao período da escravidão em Minas Gerais



Fonte: elaborado pela autora (2021)



Fantasia de Minas - paisagem imaginante (GUIGNARD, 1955)

## Capítulo 6 – Glossário Sociotoponímico de Minas Gerais



## Capítulo 6: Glossário Sociotopônimo de Minas Gerais

Neste capítulo, apresentamos o *Glossário Sociotopônimo de Minas Gerais*, organizado nos critérios semasiológico e onomasiológico. Os dois critérios apresentados são compostos por 862 entradas lexicais, nos quais se encontram todos os sociotopônimos mineiros que constituem os *corpora* desta tese.

Para elaboração desse glossário, tomamos por base os procedimentos metodológicos utilizados na dissertação “A toponímia africana de Minas Gerais” (LIMA, 2012). Além disso, os verbetes com topônimos de possível origem africana são provenientes desse estudo, com algumas adaptações e revisões do trabalho anterior.

No intuito de orientar a consulta, ofereceremos aqui alguns esclarecimentos sobre o tratamento dado às informações do glossário nos dois métodos utilizados.

### 6.1 GLOSSÁRIO SOCIOTOPÔNIMICO PELO CRITÉRIO SEMASIOLOGICO

Esta seção reúne, em ordem alfabética, os sociotopônimos mineiros. As 862 entradas dos verbetes são fidedignas aos registros desses nomes nas cartas topográficas do IBGE, onde os topônimos contemporâneos foram coletados. No que diz respeito à apresentação gráfica, as entradas estão destacadas em negrito e versalete. Na sequência da entrada, é fornecida a estrutura morfológica do nome de lugar. Logo após, é especificada a origem dos termos que formam o topônimo. Esclarecemos que nos topônimos híbridos formados por nomes de pessoas não serão especificadas as origens dos antropônimos.

Após a definição, são registradas as nomeações, agrupadas por mesorregiões, antecedidas por uma seta (→). Em seguida, são registrados os acidentes geográficos físicos (córrego, rio, ribeirão, serra, morro) e humanos (cidade, vila, povoado, localidade, fazenda), que, por sua vez, estão em itálico. Por fim, é apresentado o número de ocorrências do topônimo em todo o território mineiro.

Abreviaturas

ADJpl – adjetivo plural

ADJsing – adjetivo singular

ADV – advérbio

Apl – artigo plural

Asing – artigo singular

NCf – nome composto feminino

NCm – nome composto masculino

Nf – nome feminino

Nm – nome masculino

Nmf – nome de dois gêneros (masculino e feminino)

Prep – preposição

Spl – substantivo plural

Ssing – substantivo singular

V – verbo

## A

**ABADIA** • Nf [Ssing] • *português* • Local onde é abrigada comunidade religiosa • DC: → Jequitinhonha córrego em Carbonita • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ABACARRAMENTO** • Nm [Ssing] • *português* • Agrupamento de barracas • DC: → Norte: córrego em Francisco Drumont → Central Mineira: córrego em Joaquim Felício • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**ABRIGO** • Nm [Ssing] • *português* • Local de estadia • DC: → Zona da Mata: fazenda em Chiador • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ACAMPAMENTO VALTINHO** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Joaquim Felício • DH: não encontrado • ver: *Acampamentos* • 1 ocorrência.

**ACAMPAMENTOS** • Nm [Spl] • *português* • Local de agrupamento provisório • DC: → Norte: localidade em Bocaiúva • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ACERTADOR** • Nm [ADJsing] • *português* • Encarregado de fazer acertos • DC: → Oeste de Minas: córrego e localidade em Oliveira • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**AÇOUGUE** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento onde se vende carne • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Boa Esperança → Jequitinhonha: córrego em Diamantina • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**AGROPECUÁRIA** • Nf [Ssing] • *português* • Prática da agricultura e da pecuária • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São José da Barra • DH: não encontrado • 1 ocorrências.

**AGROPECUÁRIA BARRO BRANCO** • Ncf [Ssing + Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Caiana • DH: não encontrado • ver: *Agropecuária* • 1 ocorrência.

**AGROPECUÁRIA SÃO DIMAS** • Ncf [Ssing + SSing + ADJ] • *português* • DC: → Rio Doce: fazenda em Campanário • DH: não encontrado • ver: *Agropecuária* • 1 ocorrência.

**AJUDANTE** • N2g [ADJsing] • *português* • Aquele que ajuda; assistente • DC: → Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ARENA** • Nf [Ssing] • *português* • Espaço circular destinado à realização de eventos • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Liberdade • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ARMAZÉM** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento comercial onde se vendem mercadorias variadas • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Passa Vinte → Mucuri: fazenda em Passa Vinte • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**ATALAIA** • N2g [ADJsing] • *português* • 1 Vigia 2 Posto de trabalho • DC: → Rio Doce: córrego em Caatinga → Campo das Vertentes: fazenda e localidade em Prados • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**AVIAÇÃO** • Nm [Ssing] • *português* • Sistema de navegação aérea • DC: → Mucuri: fazenda em Pavão • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**AVIÁRIO** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento no qual se criam ou vendem aves • DC: → Metropolitana: fazenda em Ibitiré • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## B

**BAGACEIRO** • Nm [ADJsing] • *português* • Aquele que remove o bagaço da cana nos engenhos de açúcar • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campanha • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**BAIÃO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Dança popular 2 Ritmo e dança de origem nordestina • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campanha → Metropolitana: córrego e fazenda em Paraopeba • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**BAMBAQUIRI** • Nm [Ssing] • origem incerta • Dança de negro • DC: → Rio Doce: córrego e povoado em Iapu. • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BANDEIREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que fabrica bandeiras • DC: → Rio Doce: fazenda e localidade em Peçanha → DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BANGÜÊ** • Nm [Ssing] • *banto* • 1 Espécie de maca, feita de cipós entrelaçados, usada antigamente para transportar crianças, enfermos ou mortos; servia também para carregar a bagaceira da moenda e materiais de construção para o canteiro de obra 2 Engenho-de-açúcar rudimentar • DC: → Norte: córrego e localidade em Bocaiúva; lagoa em Itacarambi; córrego em Grão Mogol → Oeste de Minas: córrego em Passa-Tempo • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**BANQUETE** • Nm [Ssing] • *português* • Refeição solene para grande número de pessoas • DC: → Zona da Mata: córrego em Belmiro Braga • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**BARBEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Indivíduo cujo ofício é aparar barbas e cortar cabelos 2 Aquele que depila os suínos abatido • DC: → Zona da Mata: córrego e fazenda em Juiz de Fora • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BATALHA** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Confronto armado relativamente extenso, envolvendo combates entre vários ou numerosos componentes de forças militares inimigas 2 Qualquer tipo de confronto • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos → Zona da Mata: córrego e fazenda em Barra Longa; córrego em Cajuri; fazenda em Leopoldina → Oeste de Minas: córrego e fazenda em Carmo da Mata → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Guapé → Noroeste: fazenda em João Pinheiro e Unai → Oeste de Minas: fazenda e ribeirão em

Oliveira → Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Serrania • DH: não encontrado • 14 ocorrências.

**BATALHAS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Noroeste: ribeirão em Guarda-mor e Paracatu • DH: não encontrado • ver: *Batalha* • 2 ocorrências.

**BATALHINHA** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Noroeste: fazenda em João Pinheiro • DH: não encontrado • ver: *Batalha* • 1 ocorrência.

**BÉLICA** • Nm [Ssing] • *português* • Referente à guerra • DC: → Oeste de Minas: córrego e fazenda em Bambuí • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BOIADEIRO** • Nm [ADJsing] • *português* • 1 Guardador e/ou tocador de boiada; vaqueiro  
2. Proprietário e/ou administrador de fazenda de gado vacum 3 Revendedor de gado bovino  
• DC: → Zona da Mata: localidade em Barão do Monte Alto; fazenda em Caparaó → Rio Doce: córrego e serra em Conselheiro Pena; córrego, serra e fazenda em Santa Rita do Itueto → Central Mineira: serra em Felixlândia → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Itamonte → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Prata; fazenda em Tupaciguara • DH: não encontrado • 11 ocorrências.

**BOLEIRA** • Nm [Ssing] • *português* • Fabricante e/ou comerciante de bolas • DC: → Rio Doce: córrego, ribeirão e fazenda em Campanário; córrego, serra e povoado em Nova Módica; fazenda em São José do Jacuri → Metropolitana: córrego e fazenda em Santana de Pirapama • DH: não encontrado • 9 ocorrências.

**BOLEIRINHA** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: córrego em Campanária e Nova Módica • DH: não encontrado • ver: *Boleira* • 2 ocorrências.

**BONGO** • Nm [Ssing] • *banto* • Apanhador de papel • DC: → Zona da Mata: córrego em Porto Firme • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**BOTECO** • Nm [Ssing] • *português* • Pequena venda onde serve bebidas, tira-gosto e outros artigos • DC: → Oeste de Minas: córrego em São Francisco de Paula → • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**BOTICA** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Loja que comercializa artigos diversos; armazém  
2. Farmácia • DC: → Triângulo/ Alto Paranaíba: córrego em Pedrinópolis e Santa Juliana • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BOTICÃO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda e povoado em Aguanil → • DH: não encontrado • ver: *Botica* • 2 ocorrências.

**BOTICÁRIO** • Nm [Ssing] • *português* • Proprietário ou administrador de botica • DC: → Metropolitana: córrego e povoado em Taquaraçu de Minas • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BRECHÓ** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Estabelecimento onde se vende roupas e objetos usados  
2 Negociante de itens usados • DC: → Central Mineira: córrego em Curvelo → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**BREXÓ** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Prata • DH: não encontrado • ver: *Brechó* • 1 ocorrência.

**BUTICA** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Guanhães • DH: não encontrado • ver: *Botica* • 1 ocorrência.

# C

**CAÇADA** • Nf [Ssing] • *português* • Ação ou efeito de caçar • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde, Carnápolis e Ituiutaba; fazenda em Carnápolis → Zona da Mata: córrego em Pirapetinga → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Pirapetinga e Prata • DH: não encontrado • 6 ocorrências.

**CAÇADA FEIA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Prata • DH: não encontrado • ver: *Caçada* • 1 ocorrência.

**CAÇADA NOVA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Prata • DH: não encontrado • ver: *Caçada* • 1 ocorrência.

**CAÇADAS** • Nf [Spl] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campina Verde • DH: não encontrado • ver: *Caçada* • 1 ocorrência.

**CAÇADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que pratica a ação de caçar • DC: → Jequitinhonha: povoado em Palmópolis → Oeste de Minas: córrego e fazenda em Formiga → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda e córrego em Consolação → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Comendador Gomes e Conceição das Alagoas; fazenda em Conceição das Alagoas; córrego e serra em Estiva; córrego e fazenda em Pirajuba e Santa Juliana • DH: não encontrado • 14 ocorrências.

**CAFOFO** • Nm [Ssing] • *banto* • Lugar onde os escravos ficavam presos antes de serem vendidos. 3 Lugar pouco conhecido, esconderijo • DC: → Oeste de Minas: córrego e localidade em Itapeçerica • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CAFUA** • Nf [Ssing] • *banto* • Lugar escuro e isolado; esconderijo • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em Lavras → Metropolitana: córrego em Baldim → Oeste de Minas: cachoeira e fazenda em Pedra do Indaiá; fazenda em Pimenta → Sul: córrego e fazenda em Turvolândia; fazenda em Inconfidentes • DH: não encontrado • 9 ocorrências

**CAIADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Quem faz caiações • DC: → Noroeste: localidade em Cabeceira Grande • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CAIEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Quem fabrica, vende e transporta cal • DC: → Metropolitana: fazenda e córrego em Ouro Preto • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CAIS** • Nm [Spl] • *português* • Local de embarque e desembarque de cargas e passageiros nas costas • DC: → Noroeste: córrego em Lagoa Grande → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CALAFATE** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que trabalha ou é especializado em calafetação • DC: Oeste de Minas: córrego e localidade em Oliveira → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberada • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**CALDEIREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Trabalhador que constrói caldeiras e outros recipientes ou utensílios feitos de metal 2 Indivíduo que anuncia a chegada da chuva 3. Indivíduo que exerce diversas funções nas caldeiras dos engenhos de açúcar, esp. o que se encarrega dos tachos de mel • DC: → Metropolitana: córrego em Mariana • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CÂMARA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Recinto onde são realizadas reuniões ou atividades deliberativas, esp. as relacionadas a funções legislativas ou judiciais 2 Assembleia, corpo

deliberativo ou grupo de pessoas que aí se reúne • DC: → Oeste de Minas: córrego em Itaúna • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CAMPEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que trabalha no campo, esp. o que sabe cuidar do gado e monta bem • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cássia • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CAMPONESA** • Nf [Ssing] • *português* • Aquele que vive e/ou trabalha no campo; grupo social geralmente formado por pequenos fazendeiros e trabalhadores rurais de baixa renda • DC: → Oeste de Minas: córrego em Bom Sucesso → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campos Altos, Ituiutaba; córrego em e fazenda em Pratinha: • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**CAMPONESA VELHA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campos Altos • DH: não encontrado • ver: *Camponesa* • 1 ocorrência.

**CANCÃ** • Nm [Ssing] • *português* • Tipo de dança acrobática, na qual as dançarinas lançam as pernas para o alto, enquanto erguem e sacodem as saias com as mãos; foi dança originalmente em cabarés parisienses, a partir de 1830 • DC: → Oeste de Minas: córrego em Córrego em Danta → Central Mineira: córrego, fazenda em e localidade em Luz • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CANCAN** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: córrego em Bambuí • DH: não encontrado • ver: *Cancã* • 1 ocorrência.

**CANGALHEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Relativo ou pertencente à cangalha 2 Aquele que conduz besta de carga; almocreve 3 empregado de agência funerária; agente funerário • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barroso • DH: não encontrado • ocorrências.

**CAPANGAS** • Nmf [Ssing] • banto • 1 Pessoa encarregada de acompanhar outra para protegê-la de agressões; guarda-costas, jagunço 2 Pequena bolsa que se leva a tiracolo • DC: → Sul/Sudoeste: fazenda em Campestre • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CAPANGUEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Comprador de diamantes, ou similares, diretamente das mãos do garimpeiro • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Carmópolis de Minas • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CARAPINA** • Nf [Ssing] • *português* • Carpinteiro de obras de madeira • DC: → Metropolitana: fazenda em Araçai; córrego e fazenda em Paraopeba → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Nova Resende • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**CARAPINAS** • Ncf [Spl] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Congonhas do Norte → Oeste de Minas: ribeirão em Perdões → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Silvianópolis • DH: não encontrado • ver: *Carapina* • 3 ocorrências.

**CARPINTEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que trabalha com madeira • DC: → Zona da Mata: córrego em Caiana • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CARREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que conduz carro de bois, geralmente chefiando a execução dos trabalhos e da viagem • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Monte Alegre de Minas → Zona da Mata: córrego em Muriaé • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CARVOEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Indivíduo que fabrica ou vende carvão 2 Lugar onde se guarda carvão; carvoaria, carvoeira • DC: → Campo das Vertentes: córrego e localidade em São João Del Rey • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CARVOEIRO DE LUÍSA BALBINA DE SOUZA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey • DH: não encontrado • ver: *Carvoeiro* • 1 ocorrência.

**CASQUEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Lugar em que se descasca a madeira para serrá-la 2. Aquele que descasca a madeira • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Canápolis • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CASTELÃO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Aquele que faz a guarda de um castelo 2 Governador de castelo em nome do rei ou de um senhor; alcaide 3 Dono do Castelo • DC: → Jequitinhonha: córrego em Pedra Azul • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CATA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de catar; busca, procura 2 Separação dos grãos negros, mirrados ou secos do café • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Cabo Verde; morro em Delfim Moreira → Zona da Mata: ribeirão em Lima Duarte • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**CATA BRANCA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego e povoado em Itabirito • DH: não encontrado • ver: *Cata* • 1 ocorrência.

**CATAS** • Nf [Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andrelândia • DH: não encontrado • ver: *Cata* • 1 ocorrência.

**CATAS ALTAS** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego, fazenda e cidade em Catas Altas • DH: → Metropolitana: sede municipal Catas Altas • ver: *Cata* • 3 ocorrências.

**CATAS ALTAS DA NORUEGA** • Ncf [Ssing + ADJ + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: cidade de Catas Altas da Noruega • DH: → Metropolitana: sede municipal em Conselheiro Lafaiete • ver: *Cata* • 3 ocorrências.

**CAXAMBU** • Nm [Ssing] • *banto* • 1 Dança afro-brasileira, semelhante ao batuque e com canto, ao som de tambor e de cuícas; jongo 2 Tambor grande, tipo de membrafone, atabaque • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Dores do Campo; localidade em São João Del Rey → Mata: córrego e fazenda em Santos Dumont → Rio Doce: córrego em Iapu; localidade em Mesquita → Metropolitana: córrego em Piedade dos Gerais e Rio Piracicaba; córrego e povoado Pitanguí → Noroeste: córrego e povoado em João Pinheiro → Oeste de Minas: córrego em Conceição do Pará, Igaratinga, Piú e Carmo da Mata; fazenda em Piú e Carmo da Mata; morro em Pimenta; localidade em Conceição do Pará; ribeirão em Santo Antônio do Amparo; serra em Itaúna → Sul: cidade em Caxambu; córrego em Aiuruoca, Consolação, Cristina, Passa Quatro e Boa Esperança; fazenda em Boa Esperança, Bom Jardim de Minas, Campo do Meio, Carmo da Cachoeira, Conceição dos Ouros, Santana da Vargem, Cambuí e Senador Amaral; morro em Pouso Alto; ribeirão em Cambuí e Senador Amaral; serra em Arantina → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tapira; ribeirão e fazenda em Sacramento • DH: não encontrado • 42 ocorrências.

**CAXAMBU DE BAIXO** • Ncm [Ssing + {Prep + Ssing}] • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Dores do Campo → Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Amparo ver: *Caxambu* • 2 ocorrências.

**CAXAMBU DE CIMA** • Ncm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido [banto + port]* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Amparo • DH: não encontrado ver: *Caxambu* • 1 ocorrência.

**CAXAMBUZINHO** • Nm [Ssing] • *híbrido [banto + suf port]* → Central Mineira: córrego e fazenda em Dores do Indaiá • DH: não encontrado • ver: *Caxambu* • 2 ocorrências.

**CEMITÉRIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Espaço, terreno ou recinto em que se enterram e guardam cadáveres humanos 2 Lugar onde se enterram alguns animais mortos • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Martinho Campos → Jequitinhonha: córrego em Itinga → Norte: chapada em Cristália e córrego em Rubelita → Oeste de Minas: serra em São Roque de Minas → Rio Doce: córrego em Periquito → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde e Iturama • DH: não encontrado • 9 ocorrências.

**CEMITÉRIO DE BAIXO** • NCm [Ssing + PREP + ADJ] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araxá • DH: não encontrado • ver: *Cemitério* • 1 ocorrência.

**CEMITÉRIO VELHO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Pompéu • DH: não encontrado • ver: *Cemitério* • 1 ocorrência.

**CEMITÉRIO VIVO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Oeste de Minas: córrego em Divinópolis • DH: não encontrado • ver: *Cemitério* • 1 ocorrência.

**CEVEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Lugar onde são cevados, engordados os animais; ceva, cevadeiro 2 Local onde se aprontam iscas para a caça ou para a pesca • DC: → Jequitinhonha: lagoa Novo Cruzeiro • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CHARQUEADA** • Nm [Ssing] • *português* • Local onde os bois são abatidos e onde se procede ao preparo do charque; saladeiro, tablada • DC: → Oeste de Minas: córrego em Bambuí → Zona da Mata: localidade em Manhauçu • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CHIQUEIRÃO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Poços de Caldas • DH: não encontrado • ver: *Chiqueiro* • 2 ocorrências.

**CHIQUEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Curral onde são criados ou recolhidos os porcos; pocilga • DC: → Jequitinhonha: córrego em Berilo → Triângulo/Alto Paranaíba córrego e serra em Comendador Gomes • DH: não encontrado • 6 ocorrências.

**CIRURGIÃO** • Nm [Ssing] • *português* • Profissional que se dedica à prática da cirurgia • DC: → Metropolitana: córrego em Congonhas do Norte • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**COBRADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que faz cobranças • DC: → Rio Doce: córrego, fazenda e povoado em Conceição de Ipanema → Zona da Mata: córrego e localidade em Chalé • DH: não encontrado • 7 ocorrências.

**COLÉGIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Corporação de indivíduos notáveis da mesma categoria ou de igual dignidade 2 Estabelecimento público ou particular dedicado ao ensino fundamental ou médio • DC: → Metropolitana: córrego e povoado em Brumadinho → Campo das Vertentes: córrego em Tiradentes • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**COLÔNIA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Grupo de migrantes que deixam sua terra de origem e vão povoar, cultivar e explorar uma terra estrangeira 2 Grupo de pessoas que se estabelecem outra região de seu próprio em país 3 Lugar em que esses migrantes se fixam • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em Antônio Carlos → → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Baependi → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bom Jesus da Penha e Cristina → Jequitinhonha: córrego em Diamantina → Metropolitana: córrego, serra e povoado em Entre Rios de Minas Metropolitana: → Central Mineira: córrego e localidade em Leandro Ferreira → Triângulo/Alto Paranaíba córrego e fazenda em Limeira do Oeste → Metropolitana: fazenda, ribeirão e serra em Onça de Pitangui → Rio Doce: fazenda,



córrego e rio em Pocrane → Metropolitana: povoado Santo Antônio do Rio Abaixo → Rio Doce: localidade em Senhora do Porto • DH: não encontrado • 22 ocorrências.

**COLÔNIA DE JOSÉ TEODORO** • Ncf [Ssing + PREP + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA DO EMBAIASSAIA** • Ncf [Ssing + PREP + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: vila Joaquim Felício • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA DO MEIO** • Ncf [Ssing + PREP + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Guaranésia • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA LAGOA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Buenópolis • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA NOVA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Monte Santo de Minas • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA RAUL SOARES** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Antônio Carlos • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA RODRIGUES SILVA** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Onça de Pitangui • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLÔNIA DE RAFAEL MARTINS** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Barbacena • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLONINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: córrego e povoado em → Coluna • DH: não encontrado • ver: *Colônia* • 1 ocorrência.

**COLONINHOS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Norte: localidade e ribeirão em Campos Altos • DH: não encontrado • ver: *Colonos* • 1 ocorrência.

**COLONOS** • Nm [Spl] • *português* • 1 Aquele que habita uma colônia; membro de uma colônia  
2 Aquele que emigra para povoar e/ou explorar uma terra estranha  
3 Lavrador que trabalha em terra de outrem por um salário • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campos Altos • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**COMERCINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: cidade em Comercinho • DH: não encontrado • ver: *Comércio* • 1 ocorrência.

**COMÉRCIO** • Nm [Ssing] • *português* • Atividade que consiste em trocar, vender ou comprar produtos, mercadorias, valores etc., visando, num sistema de mercados, ao lucro; negócio • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Santana de Pirapama • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**COMISSÃO** • Nm [Ssing] • *português* • Ato ou efeito de cometer, de encarregar, de incumbir • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Santana de Pirapama • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**COMPRADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que adquire por compra determinado produto • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Alvinópolis • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CONDADO** • Nm [Ssing] • *português* • Terra dada em feudo pelo rei a um conde, para que este exercesse a jurisdição civil, política e militar • DC: → Central Mineira: fazenda em Buenópolis → Metropolitana: fazenda em Dom Joaquim → Rio Doce: localidade Guanhães →

Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Alagoa; serra em Bocaína de Minas e serra em São Sebastião do Rio em Verde • DH: não encontrado • 7 ocorrências.

**CONDADO DO NORTE** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • • DC: → Norte: vila São João da Ponte • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CONFISCO** • Nm [Ssing] • *português* • Ato ou efeito de confiscar; confiscação • DC: → Central Mineira: córrego em Curvelo • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CONGA** • Nf [Ssing] • *banto* • 1 Dança popular de Cuba e de outros países latino-americanos, de origem africana 2 Porcentagem dada ao dono da casa de farinha, como pagamento pela desmancha da mandioca • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Madre de Deus de Minas → Norte: localidade em São João do Paraíso → Oeste de Minas: córrego em Nova Serrana • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**CONTADOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Aquele conta, narra, ou faz contagem ou medição 2. Aquele que é formado em contabilidade ou em ciências contábeis; contabilista • DC: → Norte: vila São João da Ponte • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CONTAGEM** • Nf [Ssing] • *português* • Ação ou operação de contar • DC: → Jequitinhonha: serra em Diamantina → Metropolitana: córrego, povoado e serra em Jaboticatubas; fazenda em São Domingos do Prata → Mucuri: córrego e fazenda em Malacacheta → Rio Doce: fazenda em Água Boa • DH: não encontrado • 8 ocorrências.

**CONTENDA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Luta, combate, guerra 2 Altercação, rixa, discussão; discórdia. • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada Campo das Vertentes: fazenda em Lagoa Dourada; córrego em São João Del Rey; fazenda em Ijaci → Central Mineira: córrego em Luz → Jequitinhonha: córrego em Diamantina e Itamarandiba; fazenda em Aricanduva; córrego e lagoa em Berilo → Noroeste: ribeirão João Pinheiro → Norte: córrego e fazenda em Salinas → Oeste de Minas: córrego em Igaratinga e Oliveira; fazenda em Bambuí → Rio Doce: córrego em Cantagalo → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Liberdade; fazenda em Bom Jesus da Penha, Campos Gerais; ribeirão e serra Carmo do Rio Claro; serra em Conceição do Rio Verde; → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Tiros e Indianópolis; córrego e fazenda em Matutina → Zona da Mata: córrego e fazenda em Ponte Nova; córrego em Urucânia; fazenda em Argirita e Maripá de Minas; localidade Brás Pires • DH: não encontrado • 34 ocorrências.

**CONTENDA DE JOSÉ DEULENE** • NCf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá • DH: não encontrado • ver: *Contenda* • 1 ocorrência.

**CONTENDAS** • Nf [Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda e ribeirão em Nepomuceno; fazenda em São João Del Rey; localidade Ijaci → Central Mineira: córrego e localidade em Dores do Indaiá → Jequitinhonha; córrego, lagoa e fazenda em Minas Novas; fazenda em Aricanduva; córrego e localidade José Gonçalves de Minas → Metropolitana: córrego e povoado em Brumadinho; córrego em Pará de Minas; fazenda em Morro em do Pilar → Noroeste: córrego em João Pinheiro; córrego em Brasilândia de Minas; fazenda em Guardam, Unaí e Paracatu → Norte: córrego em Cristália Norte: localidade Cristália; fazenda em Vargem Grande do Rio em Pardo; localidade Mato Verde → Oeste de Minas: córrego em Carmo da Mata; córrego e fazenda em Itaúna; fazenda em Candeias Piüi → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca e Matutina; fazenda em Liberdade; ribeirão Conceição do Rio em Verde → Triângulo/Alto Paranaíba córrego em São; ribeirão em Patos de Minas → Zona da Mata: córrego e localidade Bias Fortes e Cipotânea; córrego em Brás Pires, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado, Urucânia; fazenda em Santa Cruz do Escalvado Juiz de Fora; ribeirão

Maripá de Minas, localidade em Cataguases e Juiz de Fora • DH: não encontrado • ver: *Contenda* • 50 ocorrências.

**CONTENDAS DE BAIXO** • Ncf [Spl + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Pedralva • DH: não encontrado • ver: *Contenda* • 1 ocorrência.

**CONTENDAS DE CIMA** • Ncf [Spl + Prep + ADJ] • *português* • DC → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Pedralva • DH: não encontrado • ver: *Contenda* • 1 ocorrência.

**CONTRATO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de contratar; contratação 2 Pacto entre duas ou mais pessoas, que se obrigam a cumprir o que foi entre elas combinado sob determinadas condições • DC: → Jequitinhonha: córrego em Aricanduva; córrego e localidade Itamarandiba; fazenda em Senador Modestino Gonçalves → Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete → Norte: córrego e localidade em Bocaiúva • DH: não encontrado • 7 ocorrências.

**CONVENTO** • Nf [Ssing] • *português* • Local onde é abrigada comunidade religiosa • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni → Zona da Mata: córrego e localidade em Ubá • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**COOPERATIVA** • Nf [Ssing] • *português* • Sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de ordem civil, não sujeita à falência, constituída para prestar serviços aos associados • DC: → Rio Doce: córrego e povoado em Virgíópolis • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**CORETO DE CIMA** • Ncf [Spl + Prep + ADJ] • *português* • 1 Pavilhão erigido em praças ou jardins públicos, para concertos musicais 2 Pequeno coro 3 Reunião festiva em que se entoam cantos de libação e confraternização • DC: → Campo das Vertentes: localidade → Senhora dos Remédios • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**COZINHEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Quem cozinha, que sabe fazer pratos triviais ou refinados, esp. o que desenvolve profissionalmente esse conhecimento • DC: → Metropolitana: córrego em Nova União • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**CRIMINOSA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: Central Mineira: lagoa Moema → Zona da Mata: córrego em Belmiro Braga • DH: não encontrado • ver: *Criminoso* • 2 ocorrências.

**CRIMINOSO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que cometeu um crime; infringiu por ação ou omissão o Código Penal DC: → Oeste de Minas: córrego em Córrego em Danta; córrego e fazenda em Ibituruna → Zona da Mata: localidade Rio Casca; córrego e fazenda em Santos Dumont • DH: não encontrado • 6 ocorrências.

**CRIMINOSOS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda e ribeirão em Carmo de Minas; serra em Conceição do Rio Verde; córrego em Córrego em do Bom Jesus • DH: não encontrado • ver: *Criminoso* • 4 ocorrências.

**CUMBÉ** • Nf [Ssing] • *origem incerta* • Dança de origem africana • DC: → Metropolitana: córrego e povoado em Itaverava • 2 ocorrências.

**CURRAIS** • Nm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → → Oeste de Minas: fazenda em Bambuí riacho em São Roque de Minas e ribeirão Bambuí → Campo das Vertentes: fazenda em Resende Costa → Jequitinhonha: fazenda em Almenara e Jequitinhonha → Norte: fazenda em Coração de Jesus, São João do Pacuí, Buritizeiro • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 9 ocorrência.

**CURRAL** • Nm [Ssing] • *português* • Lugar geralmente cercado onde se prende e/ou recolhe gado; estábulo • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Itumirim e ribeirão Antônio Carlos

→ Central Mineira: lagoa Curvelo → Jequitinhonha: córrego e localidade em Araçuaí e Carbonita → Metropolitana: córrego em Jaboticatubas e Santana do Riacho; fazenda em Desterro de Entre Rios Pitangui serra em Belo Horizonte Nova Lima → Mucuri córrego em Nanuque → Norte: córrego, serra e fazenda em Bocaiúva, córrego em Botumirim, Grão Mogol, Guaraciama, Padre Carvalho e Rubelita; lagoa em São Romão, Fé de Minas; serra em Juramento e Grão Mogol → Oeste de Minas: córrego em Camacho; córrego e fazenda em Itapecirica, localidade São Gonçalo do Pará ribeirão Carmópolis de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba córrego em Prata → Zona da Mata: fazenda em Manhuaçu • DH: *Curral Del Rey* → Metropolitana: freguesia, capela e arraial em Belo Horizonte; paróquia em Sabará • 33 ocorrências.

**CURRAL BONITO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Mucuri fazenda em Ataléia • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DE MATIAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Norte: córrego em Botumirim • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DAS ÉGUAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Norte: localidade Bocaiúva → Noroeste: córrego em São Gonçalo do Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 2 ocorrências.

**CURRAL DE DENTRO** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Norte: córrego em Águas Vermelhas Norte: lagoa e vila em Águas Vermelhas e Salina • DH: não encontrado → Norte: córrego em Curral de Dentro Norte: lagoa Curral de Dentro • ver: *Curral* • 4 ocorrência.

**CURRAL DE GERAIS** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Norte: córrego em Grão Mogol • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DE OVELHAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Caraiá • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DE PEDRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Norte: chapada e córrego em Bocaiúva → Central Mineira: localidade, córrego e fazenda em Curvelo → Metropolitana: córrego em Itabirito • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 8 ocorrências.

**CURRAL DE PEDRO CAMPOS NETO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Pitangui • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DO FOGO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Noroeste: fazenda em Unai • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DO MEIO** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Jequitinhonha: lagoa Ponto dos Volantes Jequitinhonha: morro em Ponto dos Volantes • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL DOS GERAIS** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Norte: córrego em Padre Carvalho • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL FÁCIL** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego e fazenda em Divisópolis • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL FALSO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Itanhandu • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL MOREIRA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Belo Vale Metropolitana: fazenda em Belo Vale • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL NOVO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos Campo das Vertentes: fazenda em Antônio Carlos → Campo das Vertentes: localidade e ribeirão em Antônio Carlos → Jequitinhonha: córrego e fazenda em Diamantina → Central Mineira: córrego e localidade em Buenópolis e Joaquim Felício → Norte: fazenda em Fruta de Leite, Monte Azul, Luislândia e Indaiabira; córrego, rio e povoado em Rio Pardo de Minas Norte → Noroeste: fazenda em Unaí • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 19 ocorrências.

**CURRAL NOVO DE PORFÍRIO LOPES DE MOURA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Buenópolis • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRAL QUEIMADO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Norte: córrego em Salinas Norte: fazenda em Salinas Norte: localidade Salinas → Metropolitana: córrego em Santana do Riacho em Metropolitana: fazenda em Santana do Riacho e Sete Lagoas → Norte: fazenda em Taiobeiras Norte: localidade Taiobeiras • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 9 ocorrência.

**CURRAL RECREIO** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: ribeirão Carmópolis de Minas e Passa-Tempo • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 2 ocorrências.

**CURRAL VELHO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda e lagoa em Pompéu → Jequitinhonha: córrego e lagoa em Capelinha → Metropolitana: córrego e fazenda em Mariana → Norte: córrego em Botumirim, Riacho em dos Machados e fazenda em Rio em Pardo de Minas; córrego e fazenda em Salinas; córrego em Santa Cruz de Salinas → Norte: fazenda em Gameleiras, Grão Mogol, Indaiabira, Juvenília, Monte Azul; localidade Coração de Jesus Porteirinha; riacho em Ubaí; localidade Várzea da Palma → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São Sebastião do Rio Verde • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 23 ocorrência.

**CURRALEIROS** • Nm [Spl] • *português* • Pessoa que guarda o curral • DC: → Oeste de Minas: córrego e fazenda em Bambuí Triângulo/Alto Paranaíba ribeirão Patos de Minas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Liberdade Sul/Sudoeste de Minas: localidade Liberdade • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**CURRALINHOS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Gameleiras • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRALINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada e fazenda em Itumirim → Central Mineira córrego em Corinto, Inimutaba e Pompéu → Jequitinhonha: córrego e fazenda em Carbonita; córrego em Chapada do Norte e Jequitinhonha; córrego e lagoa em Turmalina → Metropolitana: córrego, povoado e fazenda em Jaboticatubas Metropolitana: em Jaboticatubas córrego e fazenda em Taquaraçu de Minas → Noroeste: córrego em João Pinheiro e lagoa Paracatu → Norte: córrego e localidade em Bocaiúva, córrego em Brasília de Minas; córrego e localidade em Grão Mogol fazenda e serra em Porteirinha; fazenda em Machados fazenda em São João do Paraíso Norte: córrego em Rio Pardo de Minas córrego em Salinas e fazenda em Salinas fazenda em Santa Fé de Minas fazenda em Machados fazenda em São João do Paraíso; córrego em Rio Pardo de Minas córrego em Salinas e fazenda em Salinas fazenda em Santa Fé de Minas → Zona da Mata: localidade Santa Rita do Ibitipoca → Oeste de Minas: fazenda em Cristais → Sul/Sudoeste de Minas: córrego

em Minduri Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Minduri; córrego e fazenda em Silvianópolis; fazenda em Pouso Alegre. • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 52 ocorrências.

**CURRALINHO DOS PAULAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: localidade Resende Costa • DH: não encontrado • ver: *Curral* • 1 ocorrência.

**CURRIOLA** • Nf [Ssing] • *português* • Grupo de pessoas desonestas; quadrilha • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em São João Del Rey • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**CURTUME** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento onde se curtem couros e peles • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Carrancas e Resende Costa → Central Mineira: córrego e fazenda em Abaeté → Metropolitana: córrego em Casa Grande → Jequitinhonha: lagoa em Turmalina → Oeste de Minas: localidade em Itaúna → Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Cambuquira; córrego em Turvolândia • DH: não encontrado • 11 ocorrências.

**CURTUME DO ANÍSIO VIEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Casa Grande • DH: não encontrado • ver: *Curtume* • 1 ocorrência.

**CURTUME DE AVELINO VIEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Casa Grande • DH: não encontrado • ver: *Curtume* • 1 ocorrência.

**CURTUME DE JOAQUIM PROCÓPIO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey • DH: não encontrado • ver: *Curtume* • 1 ocorrência.

## D

**DEGREDIRHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Mucuri: córrego em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • ver: *Degredo* • 1 ocorrência

**DEGREDO** • Nm [Ssing] • *português* • Banimento. afastamento voluntário ou compulsório de um contexto social • DC: → Zona da Mata: córrego e fazenda em Além Paraíba; córrego, localidade e fazenda em Palma; localidade em Recreio → Mucuri: córrego e fazenda em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • 8 ocorrências.

**DELEGADO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Que ou quem se delegou; delegatário 2 Que realiza uma tarefa representativa; representante 3 Funcionário que chefia a atividade policial em determinada localidade • DC: → Zona da Mata: fazenda em Bicas • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**DEMANDA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Discussão, contestação, confronto violento 2 Ato ou efeito de demandar 3 Ação de procurar alguma coisa • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Liberdade → Zona da Mata: córrego e localidade em Palma; córrego em Tocantins • DH: não encontrado • 4 ocorrência.

**DERRUBADA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de derrubar 2 Abate de árvores, matas, com vistas a ter o terreno • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Esmeraldas → Zona da Mata: localidade em Piranga • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**DESCARGA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de descarregar; descarregamento 2 Ato de anular algo assentado em lista ou em registro • DC: → Triângulo/Alto : córrego, fazenda e serra em Tupaciguara • DH: não encontrado 3 ocorrências.

**DESTERRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de desterrar 2 Saída do domicílio habitual para outro, dentro ou fora do território nacional, por imposição penal (degredo) ou voluntariamente 3 Estado ou condição de pessoa que vive isolada da sociedade • DC: → Zona da Mata: córrego em Chiador; córrego e fazenda em Ewbank da Câmara; córrego em Lima Duarte e Mar de Espanha córrego e fazenda em Santos Dumont → Oeste de Minas: córrego e fazenda em Iguatama; córrego em Vargem Bonita • DH: não encontrado • 10 ocorrências.

**DOCA** • Nf [Ssing] • *português* • Construção situada no porto e destinada a armazenamento de mercadorias desembarcadas e a embarcar • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Oliveira • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## E

**EMBOQUE** • Nm [Ssing] • *português* • Local de possíveis riquezas e oportunidades • DC: → Rio Doce: córrego em Caratinga Inhapim fazenda em Caratinga Caratinga e Inhapim • DH: não encontrado • ver: • 5 ocorrências.

**EMPREITADA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Conjunto de empreitas cosidas; esteira larga 2 Serviço feito por esparteiro • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Guapé • DH: não encontrado • ver: • 1 ocorrência.

**ENGENHEIRO LISBOA** • NCm [ADJ + Antrop] • *português* • 1 Indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos 2 Criador, construtor, elaborador 3 Dono de engenho DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Conquista • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ENGENHEIRO NAVARRO** • Nm [ADJ + Antrop] • *português* • DC: → Norte: cidade em Engenheiro Navarro • DH: não encontrado • ver: *Engenheiro Lisboa* • 1 ocorrência.

**ENGENHEIRO SCHNOOR** • NCm [ADJ + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: vila em Araçuaí • DH: não encontrado • ver: *Engenheiro Lisboa* • 1 ocorrência.

**ENGENHO** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento industrial situado em zona canavieira e destinado à moagem da cana para o fabrico de açúcar, aguardente. Conjunto relativo à cultura e ao processamento da cana-de-açúcar • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Carrancas, Ijaci, Lagoa Dourada, Nazareno, Prados, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio, Santana do Garambeu e São João Del Rey; ribeirão em Ibertioga; fazenda em Carrancas, Ibertioga, Luminárias, Prados, Santana do Garambeu, São João Del Rey e São Tiago; localidade em Barbacena, Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey → Central Mineira córrego em Buenópolis, Dores do Indaiá e Presidente Juscelino; fazenda em Dores do Indaiá, Inimutaba, Martinho Campos e Presidente Juscelino → Jequitinhonha: córrego em Araçuaí, Capelinha, Carbonita, Itamarandiba, Medina, Minas Novas e Veredinha; fazenda em Carbonita, Coronel Murta, Itamarandiba, Medina e Minas Novas → Metropolitana: córrego em Alvinópolis, Barão de Cocais, Brumadinho, Caeté, Conselheiro Lafaiete, Desterro de Entre Rios, Esmeraldas, Ibitiré, Itabira, Nova Era, Pitangui, Rio Vermelho, Santa Bárbara, São Domingos do Prata, São Sebastião do Rio Preto, Serro e Taquaraçu de Minas; morro em Itabira; ribeirão em Caeté e Itaverava; povoado em: Alvinópolis, Caeté, Itabira, Itaverava, Ouro Preto, São Sebastião do

Rio Preto, Taquaraçu de Minas; fazenda em Barão de Cocais, Brumadinho, Desterro de Entre Rios, Esmeraldas, Nova Era, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Sabará, Santa Bárbara, Santana de Pirapama, São Domingos do Prata, Sarzedo, Serro → Noroeste: córrego em Lagoa Grande; fazenda em Lagoa Grande, Paracatu e Unaí → Norte: córrego em Vargem Grande do Rio Pardo; lago em Coração de Jesus; fazenda em Grão Mogol e Ubaí, localidade em Gameleiras e Monte Azul → Oeste de Minas: córrego em Divinópolis, Itapecirica, Conselheiro Pena e Piracema; fazenda em Campo Belo, Candeias, Carmópolis de Minas, Ibituruna, Iguatama, Perdões, Santo Antônio do Amparo, São Gonçalo do Pará; localidade em Divinópolis, Oliveira, Perdígão e Piracema; ribeirão em Carmópolis de Minas e Oliveira; serra em Oliveira → Rio Doce: córrego em Itambacuri; localidade em Carmésia → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Boa Esperança, Guapé, Itau de Minas, Monte Santo de Minas, Passos, Pouso Alegre, Pratápolis, São João Batista do Glória, Soledade de Minas; morro em Andradas; ribeirão em, São Thomé das Letras; fazenda em Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Campos Gerais, Careaçú, Carmo da Cachoeira, Carmo de Minas, Carvalhos, Cordislândia, Itau de Minas, Poços de Caldas, Pratápolis, Serranos, Soledade de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba → Zona da Mata: ribeirão em Palma; localidade em Barra Longa, Cajuri, Dona Eusébia, Itamarati de Minas, Rio Doce, Santos Dumont • DH: → Zona da Mata: paróquia em Juiz de Fora • ver: • 193 ocorrências.

**ENGENHO D'ÁGUA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Curvelo; fazenda em Martinho Campos → Metropolitana: córrego em Ouro Preto • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 4 ocorrências.

**ENGENHO D'ÁGUA DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Curvelo • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DA BILHA** • NCm [Ssing + Prep + Verbo] • *português* • DC: → Jequitinhonha fazenda em Gouveia • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DA BOA VISTA** • NCm [Ssing + Prep + ADJ + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Juiz de Fora • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DA CANA-BRAVA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Espinosa • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DA COTA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Serra da Saudade • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DA GLÓRIA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Amparo • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DA RAQUEL** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego e fazenda em Gouveia • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 2 ocorrências.

**ENGENHO DA SERRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em Piedade do Rio Grande e Prados; localidade em São João Del Rey → Metropolitana: córrego e fazenda em Serro → Oeste de Minas: córrego em Candeias, São Roque de Minas; fazenda em Candeias Piüi → Oeste de Minas: fazenda em São João Evangelista e Piüi → Rio Doce: fazenda em Carmésia → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Areado, Itamonte, São Vicente de Minas; ribeirão em Carmo da Cachoeira; fazenda em Areado, Itamonte, Machado, São Vicente de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Indianópolis, Perdizes, Sacramento, Uberlândia; fazenda em Indianópolis e Veríssimo; fazenda em Lamim, Palma, Patrocínio de Muriaé, Santa Rita de Jacutinga e Palma • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 33 ocorrências.



**ENGENHO DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Campo Belo, Candeias e Medeiros → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Rio Paranaíba → Zona da Mata: fazenda em Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 6 ocorrências.

**ENGENHO DE BELARMINDO GOMES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Aracitaba • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Medeiros → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Arapuá e Rio Paranaíba → Zona da Mata: fazenda em Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 5 ocorrências.

**ENGENHO DE GILSON MENDES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DE JOSÉ A. DE MENDES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DE JOSÉ GABRIEL** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DE SERRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: localidade em São João Del Rey → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Carmo da Cachoeira • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 2 ocorrências.

**ENGENHO DO RIBEIRO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: vila em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO DO VENÂNCIO** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: localidade em Itamarandiba e Barra Longa • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 2 ocorrências.

**ENGENHO NOGUEIRA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Belo Horizonte • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO NOSSA SENHORA APARECIDA** • NCm [Ssing + Pron + ADJ + Antrop] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Barão do Monte Alto • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO NOVO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Noroeste fazenda em Paracatu e Vazante; localidade em Vazante → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Piranguçu São Thomé das Letras São Vicente de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e fazenda em Itapegipe → Zona da Mata: córrego e fazenda em Acaiaca → Zona da Mata: ribeirão em Lima Duarte, Mar de Espanha e Senador Cortes • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 13 ocorrências.

**ENGENHO OU MATO DE DENTRO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + ADJ] • *português* • DC: córrego em: São Domingos do Prata • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO POBRE** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: localidade em Mariana → Zona da Mata: localidade em Piranga; córrego em Senhora de Oliveira • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 3 ocorrências.

**ENGENHO SECO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Ibirité • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO VELHO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em Lagoa Dourada → Metropolitana: córrego em Cristiano Otoni Mariana Pará de

Minas; ribeirão em Caeté e Nova União; fazenda em Caeté Itambé do Mato Dentro Pará de Minas Sabará Santo Antônio do Rio Abaixo São Gonçalo do Rio Abaixo → Noroeste: fazenda em Cabeceira Grande; ocalidade em Logamar → Norte: fazenda em Capitão Enéias e Francisco Sá → Rio Doce: localidade em Senhora → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Gonçalo do Sapucaí → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em: Aiuruoca, Caldas, Carvalhos, Ouro Fino, São Sebastião do Paraíso → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Perdizes; fazenda em Patos de Minas; córrego em: Jequeri • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 29 ocorrências.

**ENGENHO VELHO DA MACAÚBA** • NCm [Ssing + ADJ + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO, DE ELI AUCIDES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Perdígão • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO, DE JOSÉ LOURIANO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Perdígão • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ENGENHO, DE JOSÉ LUIS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Perdígão • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ESCARAMUÇADOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Que ou aquele que participa de escaramuças  
2 Adequado para participar de escaramuças (diz-se de cavalo fogoso • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Formiga • DH: não encontrado • ver: *Engenho* • 1 ocorrência.

**ESCOLA** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo • DC: → Mucuri: fazenda em Carlos Chagas → Oeste de Minas: córrego em Córrego Danta → Zona da Mata: córrego em Alto Rio Doce • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**ESCOLINHA** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: → Rio Doce: localidade em Santa Maria do Suaçui • DH: não encontrado • ver: *Escola* • 1 ocorrência.

**ES CRAVA** • Nm [Ssing] • *português* • Mulher que se encontra em escravidão • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em São Gotardo • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ESCRITÓRIO** • Nm [Ssing] • *português* • Local ou cômodo de um imóvel destinado à leitura e ao ato de escrever; gabinete • DC: → Jequitinhonha: córrego em Jacinto • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ESCRITÓRIO VELHO** • NCm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ouro Fino • DH: não encontrado • ver: *Escritório* • 1 ocorrência.

**ESPIA** • Nm [Ssing] • *português* • Vigia, sentinela. Aquele que vai à frente para observar o inimigo • DC: → Metropolitana: córrego em Belo Horizonte • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ESTÁBULO** • Nm [Ssing] • *português* • Área coberta onde se abriga o gado • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ESTAÇÃO** • Nm [Ssing] • *português* • Ponto de parada dos meios de transporte de passageiros ou cargas • DC: → Oeste de Minas: córrego em Iguatama; morro em Cana-Verde → Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Aiuruoca; fazenda em Pouso Alto e Areado • DH: não encontrado • 7 ocorrências.

**ESTAÇÃO DE CARRANCAS** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Carrancas • DH: não encontrado • ver: *Estação* • 1 ocorrência.

**ESTAÇÃO DO ABAETÉ** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Estação* • 1 ocorrência.

**ESTAÇÃO VELHA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Carrancas • DH: não encontrado • ver: *Estação* • 1 ocorrência.

**ESTALAGEM** • Nf [Ssing] • *português* • Local para hospedar viajantes • DC: → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho Oeste de Minas córrego e ribeirão em Córrego Danta Triângulo/Alto Paranaíba: ribeirão e fazenda em Santa Rosa da Serra • DH: não encontrado • ver: • 4 ocorrências.

**ESTALAGEM DE CLÓVIS LEITE** • Ncm [Ssing + Prep +] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Santa Rosa da Serra Oeste de Minas fazenda em Córrego Danta • DH: não encontrado • ver: *Estalagem* • 2 ocorrências.

**FÁBRICA** • Nf [Ssing] • *português* • Local onde se processa a transformação de matéria-prima, ou de peça, em produto para o mercado • DC: → Zona da Mata: córrego em Santos Dumont, Fábrica → Campo das Vertentes: ribeirão em Conceição da Barra de Minas, São Tiago → Jequitinhonha: fazenda em Couto de Magalhães de Minas, Felício dos Santos, Senador Modestino e Gonçalves; córrego em Itamarandiba; lago em Ponto dos Volantes; ribeirão em Chapada do Norte → Metropolitana: fazenda em Mariana; povoado em Itatiaiuçu → Oeste de Minas: fazenda em Pains e Vargem Bonita; localidade e ribeirão em Claudio → Rio Doce: fazenda em Cantagalo, Peçanha → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Capitólio, Divisa Nova, Ipuiúna; fazenda em Coqueiral, Andrelândia Bahia → Zona da Mata: , localidade em Bias Fortes • DH: não encontrado • ver: • 21 ocorrências.

## F

**FÁBRICA BAHIA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andrelândia • DH: não encontrado • ver: *Fábrica* • 1 ocorrência.

**FÁBRICA DO VERMELHO** • Ncf [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Bias Fortes • DH: não encontrado • ver: *Fábrica* • 1 ocorrência.

**FÁBRICA VELHA** • Ncf [Ssing + ADK] • *português* • DC: → Campo das Vertentes, fazenda em Antônio Carlos → Metropolitana; povoado em Itabira • DH: não encontrado • ver: *Fábrica* • 1 ocorrência.

**FAÇÃO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Expedição militar ou feito de armas heroico 2 Grupo de indivíduos partidários de uma mesma causa em oposição à de outros grupos • DC: → Zona da Mata: córrego e riacho em Lajinha • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**FAISQUEIRA** • Nf [sing] • *português* • Indivíduo que trabalha no garimpo • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: povoado e serra em Pouso Alegre; serra em Cambuí • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**FANQUEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Comerciante que vende tecidos de algodão, linho, lã e outro • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Alpinópolis e Passos • DH: não encontrado • ver: *Faisqueira* • 4 ocorrência.

**FARMÁCIA** • Nf [Ssing] • *português* • Estabelecimento onde se vende medicamentos (industrializados ou de manipulação), substâncias para uso terapêutico, produtos, objetos e

instrumentos de higiene, toalete e perfumaria • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Boa Esperança • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**FAZENDA** • Nf [Ssing] • *português* • Propriedade rural de lavoura ou de criação de gado • DC: → Central Mineira: córrego em Inimutaba e Serra em Saudade → Jequitinhonha: córrego em Diamantina → Metropolitana: córrego em Catas Altas em Noruega Itatiaiuçu, Nova Lima, São Brás do Suaçuí e São José em Varginha → Noroeste: fazenda em João Pinheiro → Norte: córrego em Grão Mogol; lagoa em São João do Paraíso → Oeste de Minas: córrego em Oliveira e São Roque de Minas; serra em Medeiros → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em: Baependi, Caldas e São Sebastião do Paraíso → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde, Comendador Gomes, Iraí de Minas, Itapegipe, Ituiutaba, Rio Paranaíba, Sacramento, Tapira e Uberlândia → Zona da Mata: cachoeira em Caiana; córrego em Brás Pires • DH: *Fazenda Conceição da Jaguará* → Campo das Vertentes: fazenda em Barbacena; *Fazenda Registro Velho* → Metropolitana: fazenda em Sete Lagoas • 28 ocorrências.

**FAZENDA ARARAS** • Ncf [Ssing + Spl] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Comendador Gomes • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA AZUL** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Zona em Mata: córrego em Carangola • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA BATEIRO** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego em Gouveia • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA CURRAL** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: córrego em São João em Lagoa • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DE CHICO FERNANDES** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Felício dos Santos • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DE CIMA** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Conceição do Mato Dentro → Rio Doce: localidade em Guanhães • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 2 ocorrências.

**FAZENDA DE JOÃO PINHEIRO** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Couto de Magalhães de Minas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DE JOÃO VAZ** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Datas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DE SANTO ANTÔNIO** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Joaquim Felício • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DIVINAL** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Pará de Minas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DO BANCO** • Ncf [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Zona em Mata: localidade em Tombos • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DO GALO** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Zona em Mata: córrego em Tombos • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DO JOÃO PEDRO EM SILVA** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Joaquim Felício • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DO POVO** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Guanhães • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DO SILVEIRA** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Zona em Mata: córrego em Barra Longa • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DO SITIO** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: localidade em Itaúna → Jequitinhonha: fazenda em Felício dos Santos • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 2 ocorrência.

**FAZENDA DO TRIGO** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Felício dos Santos • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DOS CABRITOS** • Ncf [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Campo em Vertentes: córrego em Carrancas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA DOS MARQUES** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Datas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA ESCURA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Zona em Mata: córrego em Jequeri • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA FLORES** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: localidade em Januária • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA FORTALEZA DE SANTANA** • Ncf [Ssing + ADJ + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Zona em Mata: serra em Chácara Zona em Mata: serra em São João Nepomuceno • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 2 ocorrências.

**FAZENDA FORTUNA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Norte: localidade em Montezuma • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA FORTUNA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: localidade em Santo Antônio do Retiro • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA GRANDE** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Pouso Alegre • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA IBIRAPUERA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego em Joaíma • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA LAGOA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Guanhães • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA LIBERDADE** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: serra em Mateus Leme • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA MANUEL GOMES** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Morada Nova de Minas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA MATO-DENTRO** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Itaguara • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA NOVA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Campo em Vertentes: córrego em Luminárias → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Passos → Campo em Vertentes: localidade em São João Del Rey • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 3 ocorrências.

**FAZENDA OLARIA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: povoado em Peçanha • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA PALMEIRA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Noroeste: povoado em João Pinheiro • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA PARAÍSO** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: povoado em Caratinga → Zona em Mata: localidade em Lima Duarte → Zona em Mata: localidade em Mar de Espanha • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 3 ocorrências.

**FAZENDA PONTE** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo em Vertentes: córrego em Prados • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA PORTEIRAS** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Datas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA PRATA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: povoado em Passos • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA QUEIMADA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Buenópolis • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA RIACHO DO BARRO** • Ncf [Ssing + Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Joaquim Felício • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA SANTA EDWIGENS** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberada • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA SANTA MARIA NORTE** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: povoado em Rio Pardo de Minas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA SÃO MARTINS** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Norte: localidade em São Francisco • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA SERRA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Zona em Mata: localidade em Manhuaçu Central Mineira: localidade em Serra em Saudade • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 2 ocorrências.

**FAZENDA TAPERA** • Nf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: lagoa em Riacho dos Machados • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA TRÊS BARRAS** • Ncf [Ssing + Num + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Piranguçu • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDA VELHA** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Carrancas, → Metropolitana: Belo Horizonte, Conceição do Mato Dentro, Florestal, Igarapé, Pará de Minas e Rio Acima; povoado em Mariana, Pará de Minas e Sete Lagoas → Mucuri: córrego em Frei Gaspar; povoado em Frei Gaspar → Oeste de Minas: ribeirão em Cristais → Rio Doce: localidade em Senhora do Porto → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Caldas, Divisa Nova, Divisa Nova, Passos, Toledo → Triângulo/Alto Paranaíba: Ituiutaba e Patos de Minas → Zona em Mata: córrego em Além Paraíba, Ervália, Juiz de Fora e Santo Antônio do Aventureiro localidade em Além Paraíba e Ervália • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 28 ocorrências.

**FAZENDA VELHAS** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego em Couto de Magalhães de Minas • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDÃO** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Zona em Mata: córrego em Cataguases Fazendão → Zona em Mata: localidade em Cataguases Fazendão → Central Mineira: fazenda em Estrela

do Indaiá Fazendão → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberada Fazendão → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Uberada • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 5 ocorrências.

**FAZENDÃO, DE JOÃO GABRIEL** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Estrela do Indaiá • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 1 ocorrência.

**FAZENDINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Campo em Vertentes: córrego em Lavras, Piedade do Rio Grande; fazenda em Madre de Deus de Minas, Nepomuceno Piedade do Rio Grande Piedade do Rio Grande → Central Mineira: córrego em Abaeté, Martinho Campos e Quartel Geral; fazenda em Bom Despacho e Leandro Ferreira → Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba localidade em Itamarandiba → Metropolitana: córrego em Caeté e Mariana; fazenda em Ouro Branco; povoado em Caeté e Ferros Itatiaiuçu → Noroeste: serra em Guardamor e Vazante → Norte: córrego em Itacambira e Juramento; fazenda em Itacambira e Juramento → Oeste de Minas: córrego em Oliveira; localidade em Oliveira → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bom Jardim de Minas, Conceição do Rio Verde, Minduri, Cambuquira, Campestre, Estiva, Jesuânia e São Sebastião do Paraíso; fazenda em em Cambuquira, Carmo em Cachoeira, Estiva, Inconfidentes, Minduri, Monte Sião e Três Corações; ribeirão em Itamoji → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Gurinhatã, Campina Verde, Canápolis, Itapegipe, Perdizes, Planura, Sacramento e São Francisco Sales; fazenda em em Campina Verde, Campo Florido, Campos Altos, Conceição em Alagoas, Conquista, Frutal, Indianópolis, Itapegipe, Nova Ponte, Perdizes, Planura, Prata, Pratinha, Sacramento, Santa Rosa em Serra e São Francisco Sales ribeirão em Sacramento → Zona em Mata: córrego em Acaiaca, Jequeri, Rio Casca e Visconde do Rio Branco, Rio Doce e Visconde do Rio Branco; fazenda em São João Nepomuceno; localidade em Laranjal, Rio Casca, Rio Novo, Santos Dumont e Visconde do Rio Branco • DH: não encontrado • ver: *Fazenda* • 84 ocorrências.

**FAXINA** • Nf [Ssing] • *português* • Serviço completo de limpeza; limpeza geral • DC: → Central Mineira: córrego em Abaeté • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**FERRADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que tem por ofício a ferragem de animais 2 Que ou o que marca animais com ferrete • DC: → Norte: córrego em Cristália • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**FERREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Artífice que trabalha em ferro e aço • DC: → Jequitinhonha: córrego e localidade em Araçuaí → Metropolitana: córrego em Itambé do Mato Dentro → Norte: localidade em Juramento → Oeste de Minas: fazenda em Iguatama • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**FERREIROS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: ribeirão em Carrancas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alterosa e Monte Belo • DH: não encontrado • ver: *Ferreiro* • 3 ocorrências.

**FIADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que afiança; que ou quem responde por outro • DC: → Rio Doce: localidade em Senhora do Porto • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**FOLEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**FORJA** • Nf [Ssing] • *português* • Oficina, estabelecimento onde se fundem e se modelam metais, esp. ferro, e se produzem objetos metálicos; fundição, ferraria, frágua • DC: → Oeste de Minas: córrego e localidade em Igaratinga → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Extrema e Varginha; ribeirão e serra em Extrema • DH: não encontrado • 6 ocorrências.

**FORJAS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Paiva Pedro Teixeira e Patrocínio • DH: não encontrado • ver: *Forja* • 2 ocorrências.

**FORO** • Nm [Ssing] • *português* • Praça pública nas antigas cidades romanas, que servia de ponto de reunião e onde funcionava o mercado, realizavam-se assembleias populares e julgamentos • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

## G

**GAJEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que escala bem, que sobe com facilidade, agilmente • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Prados • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**GALINHEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Cercado onde são guardadas as galinhas • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Santa Bárbara do Tugúrio; serra em Itumirim → Oeste de Minas: serra em Carmo do Cajuru e Itaúna • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**GARIMPINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e fazenda em Indianópolis • DH: não encontrado • ver: *Garimpo* • 2 ocorrências.

**GARIMPO** • Nm [Ssing] • *português* • Lugar onde se exploram minerais preciosos, como diamante e ouro • DC: → Central Mineira: riacho em Felixlândia → Metropolitana: córrego em Mateus Leme → Noroeste: morro em Presidente Olegário Noroeste: ribeirão em João Pinheiro → Oeste de Minas: fazenda em Córrego Danta → Sul/Sudoeste de Minas: córrego e fazenda em Delfinópolis → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Monte Alegre de Minas, Serra do Salitre → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Serra do Salitre • DH: não encontrado • 10 ocorrências.

**GARIMPO DO OURO** • NCm [Ssing + A] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Jacuí → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tapira • DH: não encontrado • ver: *Garimpo* • 2 ocorrências.

**GINÁSIO** • Nm [Ssing] • *português* • Local destinado à prática da cultura física ou de esportes • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Machado • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**GINETE** • Nf [Ssing] • *português* • Aquele que monta cavalo; cavaleiro • DC: → Norte: serra em Monte Azul • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**GRANADEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Soldado encarregado de lançar granadas • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Liberdade • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**GRANJA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Local em que se explora uma atividade agrícola em pequena escala ou a criação de aves, cabras ou vacas leiteiras. 2 Propriedade rural voltada à criação de aves. • DC Granja → Metropolitana: córrego em Jaboticatubas → Metropolitana fazenda em Itabirito povoado em Jaboticatubas → Rio Doce: córrego em Governador Valadares: • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**GRANJA BRASIL** • NCf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Lajinha • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA CELESTE** • NCf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Urucânia • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.



**GRANJA DA ESPLANADA** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: fazenda em Materlândia • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA DAS PALMEIRAS** • Ncf [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Faria Lemos • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA DOS PINHEIROS** • Ncf [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA JOGOGÓ** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Itabira • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA MAGALHÃES** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: localidade em Mateus Leme • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA MARINHA** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Manga • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA SÃO JOSÉ** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Alfenas • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA SERRANA** • NC [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Mesquita • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA VILA VELHA** • Ncf [Ssing + Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Ibitaré • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJA-DA-SERRA** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Amparo • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 1 ocorrência.

**GRANJAS** • Nf [Spl] • *português* • DC: → Jequitinhonha: ribeirão e vila em Chapada do Norte • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 2 ocorrências.

**GRANJAS REUNIDAS** • Ncf [Spl + ADJ] • *português* • DC: → Norte: localidade e povoado em Bocaiúva • DH: não encontrado • ver: *Granja* • 2 ocorrências.

**GRANJEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Indivíduo que cultiva uma granja por conta do proprietário • DC: → Metropolitana: povoado em Ouro Preto • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**GUARDA** • Nm [Ssing] • *português* • Grupo ou indivíduo cuja tarefa é vigiar e velar pela segurança de um lugar ou alguém • DC: Guarda → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campos Altos córrego em Pratinha fazenda em Campos Altos • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**GUARDA DOS FERREIROS** • Ncm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: vila em São Gotardo • DH: não encontrado • ver: *Guarda* • 1 ocorrência.

**GUARDA-MOR** • Nm [Ssing + ADJ] • *português* • • DC: → Noroeste: cidade em Guarda-mor córrego em Guarda-mor • DH: não encontrado • ver: *Guarda* • 2 ocorrências.

**GUARDAS** • Nm [Spl] • *português* • • DC: → Metropolitana: córrego e ribeirão em Onça de Pitangui • DH: não encontrado • ver: *Guarda* • 2 ocorrências.

**GUARDINHA** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Monte Santo de Minas, São Sebastião do Paraíso; povoado em São Sebastião do Paraíso; rio em Toledo • DH: não encontrado • ver: *Guarda* • 4 ocorrências.

**GUARIDA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Caiana • DH: não encontrado • ver: *Guarita* • 1 ocorrência.

**GUARITA** • Nf [Ssing] • *português* • Local que funciona como abrigo para sentinelas ou outros vigias • DC: → Campo das Vertentes: localidade, serra e ribeirão em Ritapólis → Metropolitana: córrego em Juatuba; fazenda em Mateus Leme → Noroeste: córrego em João Pinheiro; fazenda em João Pinheiro e Presidente Olegário; serra em João Pinheiro → Oeste de Minas: fazenda em São Gonçalo do Pará; São Sebastião do Oeste e serra em São Roque de Minas → Sul/Sudoeste de Minas fazenda em Carmo do Rio Claro e Delfinópolis; serra em Delfinópolis → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Sacramento; fazenda em Sacramento; serra em Sacramento → Zona da Mata: córrego e fazenda em Barão do Monte • DH: não encontrado • 20 ocorrências.

**GUARITA DE SILVIO SIQUEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Ritapólis • DH: não encontrado • ver: *Guarita* • 1 ocorrência.

**GUARITAS** • Nf [Spl] • *português* • DC: → Noroeste córrego em Brasilândia de Minas → Oeste de Minas: fazenda em Medeiros → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Campos Altos → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em São Gotardo e ribeirão em Campos Altos • DH: não encontrado • ver: *Guarita* • 5 ocorrências.

**GUARITINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em São Roque de Minas • DH: não encontrado • ver: *Guarita* • 1 ocorrência.

**GUERRA** • Nf [Ssing] • *português* • Combate com ou sem armas; peleja, conflito • DC: → Noroeste: localidade em Paracatu → Zona da Mata: morro em Barra Longa e serra em Juiz de Fora • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

## H

**HANGAR** • Nm [Ssing] • *português* • Construção semelhante a um galpão destinada a abrigar materiais e mercadorias diversas ou colheitas • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada; fazenda em Itutinga e Lagoa Dourada → Oeste de Minas: fazenda em Bom Sucesso • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**HORTO** • Nm [Ssing] • *português* • Área de terreno não muito extensa onde se cultivam plantas • DC: → Noroeste: morro em Paracatu • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**HOSPITAL** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento para internação e tratamento de doentes ou de feridos • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey → Oeste de Minas: córrego em Passa-Tempo → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bom Jardim de Minas • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

## I

**INDUSTRIAL** • Nm [ADJ] • *português* • Atividade relativa à indústria • DC: → Rio Doce: córrego e fazenda em Itanhomi • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**INTENDÊNCIA** • Nf [Ssing] • *português* • Direção de bens e negócios importantes; administração, gestão • DC: → Zona da Mata: córrego e fazenda em Descoberto • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**INVERNADA** • Nf [Ssing] • *português* • Pasto de longa extensão, cercado de obstáculos naturais ou artificiais, que se destina ao descanso, à engorda de animais de criação ou ainda a outros fins • DC: → Oeste de Minas: fazenda em São Roque de Minas → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca; Bom Jesus do Repouso, Caxambu, Monte Belo; fazenda em Bom Jardim de Minas, Caxambu, Serranos e Soledade de Minas • DH: não encontrado • 9 ocorrências.

**INVERNADA VELHA** • NCf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Iguatama • DH: não encontrado • ver: *Invernada* • 1 ocorrência.

**INVERNADINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: córrego em Oliveira → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Carmo da Cachoeira e Três Pontas • DH: não encontrado • ver: *Invernada* • 3 ocorrências.

**INVERNADO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andrelândia • DH: não encontrado • ver: *Invernada* • 1 ocorrência.

## J

**JERRA** • Nf [Ssing] • *português* • Passeio ao ar livre (campo ou praia), entre familiares ou amigos, com alimentos que são levados e consumidos por todos os participantes • DC: → Norte: fazenda em Monte Azul • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**JUIZ DE FORA** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • Autoridade pública com poder para julgar, na qualidade de administrador da Justiça do Estado • DC: → Zona da Mata: cidade de Juiz de Fora → Rio Doce: lago em Bom Jesus do Galho • DH: não encontrado • 2 ocorrência.

**JUNTA** • Nf [Ssing] • *português* • Reunião de pessoas convocadas ou designadas para realização de determinado fim; assembleia, comissão • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Albertina • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## L

**LAMBA** • Nf [Ssing] • banto • Trabalho forçado • DC: → Jequitinhonha: córrego em Veredinha. • 1 ocorrência.

**LAMBADOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Aquele que lambe 2 Bajulador • DC: → Norte: córrego em Indaiabira • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**LANÇO GRANDE** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • Ato ou efeito de lançar; arremesso, impulso • DC: → Zona da Mata: córrego em Santana do Manhuaçu • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**LAVA** • Nf [Ssing] • *português* • Ato ou efeito de lavar; lavagem • DC: → Rio Doce: córrego em Santa Rita do Itueto • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**LAVADEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Aquela que tem por ofício à lavagem de roupas • DC: → Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba → Norte: córrego em Rubelita; fazenda em Pintópolis e São Francisco → Zona da Mata: córrego em Bicas; córrego fazenda e localidade Pequeri localidade em Bicas • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**LAVADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que lava • DC: → Metropolitana: povoado em Queluzita, lago em Bocaiúva e Guaraciama • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**LAVOURA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ato de preparar o terreno para cultivá-lo 2 Extensão de terra que se cultiva • DC: → Metropolitana: córrego em Itabira e Mariana → Oeste de Minas: localidade em Nova Serrana → Rio Doce: localidade em Guanhães e Senhora do Porto → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em e fazenda em Indianópolis, fazenda em Sacramento → Zona da Mata: córrego em Simão Pereira • DH: não encontrado • 11 ocorrências.

**LAVRA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de lavar 2 Extração de metais • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barbacena → Central Mineira, córrego em Buenópolis → Jequitinhonha, córrego em Berilo, fazenda em Carai → Metropolitana: córrego em Itambé do Mato Dentro → Mucuri: serra em Franciscópolis → Norte: córrego em Bocaiúva → Zona da Mata: córrego em Silveirânia, fazenda em Palma e Silveirânia • DH: não encontrado • 12 ocorrências.

**LAVRA DA IMPOSIÇÃO** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Santa Maria do Suaçui • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 1 ocorrência.

**LAVRA DO MORENO** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: lago em Carai → Mucuri: povoado em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 2 ocorrências.

**LAVRA DOS BANDEIRANTES** • Ncf [Ssing + Prep + Spl] • DC: → Mucuri: serra em Malacacheta • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 1 ocorrência.

**LAVRA VERDE** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Rio Doce: córrego em Marilac • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 1 ocorrência.

**LAVRADO** • Nm [Ssing] • *português* • Que ou o que se lavrou, cultivou • DC: → Metropolitana: fazenda em Itatiaiuçu → Norte: córrego em Januária → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Monte Santo de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Lagoa Formosa • DH: não encontrado • 14 ocorrências.

**LAVRADOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Que ou o que lava terra própria ou de outrem 2 Proprietário de terras lavradas 3 Serviço de lavoura • DC: → Jequitinhonha, córrego em Itinga, fazenda em Carai e Itinga • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 3 ocorrências.

**LAVRAS** • Nf [Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: cidade em Lavras, córrego em Resende Costa e São João Del Rey, fazenda em Resende Costa e São João Del Rey, localidade em Ressaquinha → Central Mineira: córrego e localidade em Augusto de Lima → Metropolitana: córrego e fazenda em Itabira → Mucuri: serra em Franciscópolis → Norte: chapada em Capitão Enéias e Francisco Sá, córrego em Bocaiúva, Capitão Enéias e Francisco Sá, fazenda em Francisco Sá, ribeirão em Bocaiúva → Oeste de Minas: córrego em São Roque de Minas, fazenda em Carmo da Mata e Itapecirica, ribeirão em São Roque de Minas → Rio Doce: localidade em Guanhães → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alpinópolis e Alpinópolis, fazenda em Campanha e São José da Barra, ribeirão em Monte Sião, rio em Itamonte → Zona da Mata: córrego em Alto Rio Doce, Mercês e Rio Espera, fazenda em Abre Campo, Barra Longa e Dom Silvério, localidade em Porto Firme e Rio Espera • DH: → Campo das Vertentes: *Lavras* - sede municipal em Lavras; *Lavras do Funil* - sede municipal em Lavras → Metropolitana: *Lavras Novas* - sede distrital em Ouro Preto • ver: *Lavra* • 39 ocorrências.

**LAVRAS DO COITÉ** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Santa Maria de Itabira e Mariana, córrego em Santa Bárbara • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 3 ocorrências.

**LAVRINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barbacena, Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey; fazenda em Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey; localidade em Barbacena → Jequitinhonha: córrego em Diamantina → Metropolitana: córrego em Congonhas do Norte, Florestal, Itatiaiuçu, Mateus Leme, Morro do Pilar e Ouro Branco; fazenda em Florestal, Itatiaiuçu e Ouro Branco; povoado em Mateus Leme, Morro do Pilar e Ouro Branco → Mucuri: fazenda em Ataléia, → Norte: córrego em Bocaiúva, Espinosa, Grão Mogol, Mato Verde, Montezuma e Salinas, fazenda em Mato Verde, localidade em Espinosa e Montezuma → Oeste de Minas: córrego em Carmópolis de Minas, localidade em Itapecirica → Rio Doce: córrego em Aimorés e Governador Valadares, fazenda em Virgíópolis, localidade em Antônio Dias, povoado em Governador Valadares → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Bocaína de Minas, Córrego do Bom Jesus, Cruzília, Delfim Moreira, Delfinópolis, Jesuânia e São Vicente de Minas; fazenda em Bocaína de Minas, Bom Jardim de Minas, Botelhos, Campanha e Poço Fundo; ribeirão em Delfim Moreira; serra em Poço Fundo → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Serra do Salitre → Zona da Mata: córrego em Lamim • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 53 ocorrências.

**LAVRINHA DA LAJE** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Norte: córrego em Fruta de Leite • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 1 ocorrência.

**LAVRINHA DE JOSÉ NOGUEIRA** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Mateus Leme • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 1 ocorrência.

**LAVRINHAS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Jequitinhonha, localidade em Diamantina → Metropolitana: córrego em Itaguara; povoado em Congonhas do Norte → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e fazenda em Serra do Salitre → Zona da Mata: córrego em Ubá, fazenda em Divinésia e Ubá, localidade em Divinésia e Ubá → Oeste de Minas: ribeirão em Santana do Jacaré • DH: não encontrado • ver: *Lavra* • 11 ocorrência.

**LENHEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que corta, procura ou racha lenha; lenhador • DC: → Campo das Vertentes: córrego, fazenda e serra em São João Del Rey • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**LÍDER** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que tem autoridade para comandar ou coordenar outros • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## M

**MALHADA ALTA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • 1 Local onde se malha 2 Ação ou efeito de malhar ('martelar' ou 'debulhar') 21 Pancada que se dá com malho ('grande martelo') 3 Festividade campestre em que se debulham cereais • DC: → Norte fazenda em Riachinho • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MALHADA NOVA** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Norte localidade em Salinas • DH: não encontrado • ver: *Malhada Alta* • 1 ocorrência.

**MALHADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que malha • DC: → Central Mineira: córrego em Abaeté → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Três Pontas • DH: não encontrado • 2 ocorrência.

**MANEJO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de manejar; manejo, manuseio 11 Direção, governo 12 gestão, administração 13 Arte de ensinar, domar (cavalos) 2 Conjunto de exercícios

a que se submetem os cavalos para ser domados • DC: → Zona da Mata: localidade em Paiva e Pedro Teixeira • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**MARAMBAIA** • Nf [Ssing] • *português* • Marujo que se sente melhor em terra do que embarcado • DC: → Jequitinhonha ribeirão em Carai rio em Carai → Oeste de Minas: fazenda em Córrego Danta → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Bandeira do Sul; rio em Bandeira do Sul e Campestre • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**MARAMBAINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: vila em Carai • DH: não encontrado • ver: *Marambaia* • 1 ocorrência.

**MARCIAL** • Nf [Ssing] • *português* • Relativo a guerra, a militares ou a guerreiros • DC: → Rio Doce: córrego e povoado em Caratinga • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**MARIMBEIRO** • Nm [Ssing] • *híbrido [banto + português]* • Tocador de marimba. • DC: □ Sul: córrego e fazenda em Cambuquira. • ver: *Marimba*. • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**MARINHA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Instituição integrada por navios e embarcações, pelo pessoal que neles trabalha e os recursos necessários para o seu suprimento e manutenção 2 Aquilo que é relativo à navegação por mar, à função de marinheiro • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Santo Antônio do Monte • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MARINHEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que navega por profissão • DC: → Jequitinhonha: lago em Ponto dos Volantes → Metropolitana: córrego em Florestal, São José da Varginha e Sete Lagoas; fazenda em Igarapé, São Joaquim de Bicas, São José da Varginha e Sete Lagoas; localidade em Florestal → Noroeste: fazenda em João Pinheiro → Rio Doce: córrego em Peçanha; ribeirão em Água Boa; vila em Água Boa → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Congonhal e Passos → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal, Matutina e Nova Ponte; fazenda em Planura e São Francisco Sales • DH: não encontrado • 20 ocorrências.

**MARINHEIROS** • Nn [Spl] • *português* • • DC: → Norte: chapada em Itacambira e Juramento córrego em Bocaiúva; localidade em Bocaiúva, Itacambira e Juramento → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Congonhal • DH: não encontrado • ver: *Marinheiro* • 7 ocorrências.

**MASCATE** • Nm [Ssing] • *português* • Vendedor que oferece mercadorias em domicílio • DC: → Zona da Mata: localidade em Juiz de Fora • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MASCATES** • Nm [Spl] • *português* • • DC: → Metropolitana: serra em Belo Vale • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MASCATINHO** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Varginha ribeirão em Três Pontas e Varginha • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**MATADOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Que ou o que mata; que ou o que causa a morte • DC: → Oeste de Minas fazenda em Santo Antônio do Monte → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alterosa → Zona da Mata: córrego e localidade em Barra Longa • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**MATADOURO** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento em que se abatem animais destinados ao consumo • DC: → Central Mineira: córrego em Corinto Metropolitana; povoado em Raposos; ribeirão em Sete Lagoas → Oeste de Minas: córrego em Oliveira → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Sebastião do Paraíso; ribeirão em Capetinga; serra em Ilicinéia → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Conquista → Zona da Mata: córrego em Guaraciaba, Ponte Nova e Rio Espera; fazenda em Ponte Nova; localidade em Guaraciaba e Rio Espera • DH: não encontrado • 15 ocorrências.

**MATEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Encarregado de zelar pelas matas ou florestas 2 Indivíduo que retira lenha das matas; lenhador • DC: → Central Mineira: lago em Bom Despacho → Metropolitana: córrego em Alvorada de Minas • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**MATEIROS** • Nm [Spl] • *português* • • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Carvalhos • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MAXIXE** • Nm [Ssing] • *português* • Dança urbana, de par unido, resultante da fusão da habanera e da polca com uma adaptação do ritmo sincopado africano • DC: → Jequitinhonha: córrego em Coronel Murta → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Lagoa Formosa serra em Lagoa Formosa fazenda em Lagoa Formosa • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**MECA** • Nm [Ssing] • *português* • Centro das atividades ou ponto de convergência das atenções, interesses ou aspirações de um grupo de pessoas ligadas por algum elemento comum • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Araxá • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MEEIROS** • Nm [Spl] • *português* • 1 Que pode ou tem de ser dividido ao meio 2 Diz-se de engenho cuja roda se move ao receber água nos copos em sua parte média; meio-copeiro 3 Aquele que possui a metade de certos bens ou interesses, ou que a eles tem direito 4 Que ou aquele que planta a meias com o dono do terreno, a quem tem de dar parte do rendimento da plantação • DC: → Zona da Mata: córrego em Lajinha • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MEIRINHO** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Medeiros • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MELEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Indivíduo que compra e vende mel 2 Indivíduo que extrai mel • DC: → Central Mineira: córrego em Curvelo e Felixlândia • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**MESTRE** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte 2 Indivíduo que ensina • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal → Zona da Mata: córrego em Piranga • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**MESTRES** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: fazenda em Sericita • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MILÍCIA** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Prática da guerra 2 Qualquer organização de cidadãos armados que não integram o exército de um país • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Delta • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MINA** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Depósito subterrâneo de minério precioso, carvão, água etc.; jazida, filão 2 Escavação na terra para a extração de minérios, carvão, água • DC: → Zona da Mata: serra em Matias Barbosa • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MINADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que abre minas; mineiro • DC: → Metropolitana: córrego em Baldim fazenda em Paraopeba → Mucuri: córrego em Frei Gaspar → Norte: fazenda em Verdelândia • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**MINAS** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: → Central Mineira: serra em Augusto de Lima e Monjolos → Norte: localidade em Brasília de Minas • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**MINEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Relativo à mina 2 Aquele que trabalha ou possui mina • DC: → Campo das Vertentes: córrego e localidade em Carandaí → Zona da Mata: córrego em Senador Firmino • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**MINISTÉRIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Execução de uma tarefa, de uma obra; atividade, trabalho, mister 2 Ocupação exercida por alguém; cargo, função, profissão • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: serra em Maria da Fé • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MIRADOURO** • Nm [Ssing] • *português* • Lugar elevado; mirante • DC: → Norte: riacho em Miravânia • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MIRANTE** • Nm [Ssing] • *português* • Local elevado de onde se descortina um panorama • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Luminárias → Metropolitana: fazenda em Serro → Norte: córrego em Pai Pedro → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Juruáia; fazenda em Juruáia; morro em Cássia serra em Monte Belo • DH: não encontrado • 7 ocorrências.

**MISSIONÁRIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Aquele que recebeu ou assumiu a incumbência de realizar determinada tarefa ou promover a sua concretização 2 Aquele que se dedica a pregar uma religião • DC: → Zona da Mata: vila em Alto Rio Doce • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MOCAMBA** • Nf [Ssing] • banto • DC:→ Noroeste: fazenda em Cabeceira Grande. • Ver:Mocambo. Dicionarizado como mocambo. • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MOCAMBINHO** • Nm [Ssing] • híbrido [banto + port.] • DC:→ Noroeste: córrego em Dom Bosco. → Norte: córrego em Riacho dos Machados e Rio Pardo de Minas; fazenda em Monte Azul, Brasília de Minas, Gameleiras e Riachinho; riacho em Itacarambi e Manga; vila em Porteirinha e Riacho dos Machados. • DH: não encontrado • 11 ocorrências.

**MOCAMBO** • Nm [Ssing] • banto • Refúgio de escravos, geralmente em matas, equivalente ao quilombo. • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Augusto de Lima e Pompéu; localidade em Buenópolis e Mocambinho; córrego em Três Marias; fazenda em Morada Nova de Minas. → Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí, Coronel Murta e Jacinto. → Mata: córrego em Palma. → Metropolitana: córrego em Baldim; córrego, fazenda e povoado em Paraopeba. → Noroeste: córrego e fazenda em Bonfinópolis de Minas; serra em João Pinheiro. → Norte: córrego em Bocaiúva, Claro dos Poções, Francisco Sá, Indaiabira, Juramento, Lagoa dos Patos, Monte Azul, Montes Claros, Rio Pardo de Minas e Santa Fé de Minas; fazenda em Bocaiúva, Coração de Jesus, Indaiabira, Itacarambi, Manga e Santa Fé de Minas; localidade em Bocaiúva, Campo Azul, Coração de Jesus, Indaiabira, Lagoa dos Patos, Monte Azul, Porteirinha, Rubelita; povoado em Rio Pardo de Minas; riacho em Coração de Jesus, Januária, São Francisco, São João da Lagoa e Montes Claros. → Sul: fazenda em Carmo de Minas; povoado em Muzambinho. • DH: não encontrado • 66 ocorrências.

**MOENDA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Conjunto de peças num engenho que serve para moer ou espremer certos produtos 2 Aparato ou máquina de moer ou triturar; moinho → Oeste de Minas: fazenda em Perdões 1 • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MOENDAS** • Nf [Spl] • *português* • • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Formiga; ribeirão em Formiga e Pains • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**MOINHO** • Nm [Ssing] • *português* • Engenho que se destina à moagem, esp. de cereais, composto de duas mós postas uma sobre a outra, movidas pelo vento, água ou motor • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Carrancas, Prados, Ritapólis, São João Del Rey, São Tiago; fazenda em Ritapólis e São João Del Rey → Central Mineira: córrego em Cedro do Abaeté; fazenda em Estrela do Indaiá Pompéu → Jequitinhonha: córrego em Diamantina; localidade em Itamarandiba → Metropolitana: córrego em Conselheiro Lafaiete, Ouro Preto e Pará de Minas; fazenda em Santana de Pirapama → Norte: córrego em Itacambira → Oeste de Minas: córrego em Divinópolis Formiga, Piüi; fazenda em Formiga, Piüi, São Roque de Minas;



localidade em São Gonçalo do Pará; ribeirão em Camacho e Candeias → Rio Doce: córrego em Itanhomi; localidade em Antônio Dias → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Vicente de Minas; fazenda em Alagoa → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá, Iraí de Minas e São Gotardo; fazenda em Iraí de Minas e São Gotardo • DH: não encontrado • 35 ocorrências.

**MOINHO DE OLÍCIO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Santa Bárbara • DH: não encontrado • ver: *Moinho* • 1 ocorrência.

**MOINHO DO MESSIAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Igarapé • DH: não encontrado • ver: *Moinho* • 1 ocorrência.

**MOINHO SECO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Acaiaca • DH: não encontrado • ver: *Moinho* • 1 ocorrência.

**MOINHO VELHO** • NCm [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em Lavras → Metropolitana: povoado em Entre Rios de Minas • DH: não encontrado • ver: *Moinho* • 3 ocorrências.

**MOINHOS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey → Central Mineira: córrego, fazenda e vila em Leandro Ferreira → Metropolitana: córrego em Ouro Preto → Oeste de Minas: córrego em Formiga e Piracema • DH: não encontrado • ver: *Moinho* • 6 ocorrências

**MONJOLINHO** • Nm [Ssing] • *híbrido* [banto + suf. port.] • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Nepomuceno. → Central Mineira: córrego em Pompéu, Bom Despacho, Lagoa da Prata, Abaeté e Quartel Geral; fazenda em Bom Despacho, Lagoa da Prata, Estrela do Indaiá e Martinho Campos. → Mata: córrego, localidade e serra em Chiador e Mar de Espanha córrego em Guarani; fazenda em Santa Rita do Ibitipoca. → Sul: córrego em Minduri, Monte Belo, Aiuruoca, Cachoeira de Minas, Delfinópolis, Estiva e Silvianópolis; fazenda em Alfenas, Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Carvalhos, Heliadora, Minduri, Monsenhor Paulo, Monte Belo, Aiuruoca, Delfinópolis, Monte Sião, Pouso Alto e Santa Rita de Caldas. → Triângulo/Alto Paranaíba: localidade em Comendador Gomes; córrego em Gurinhatã, Comendador Gomes, Ituiutaba, Prata, Santa Rosa da Serra e Uberlândia; fazenda em Carmo do Paranaíba, Gurinhatã, Ituiutaba, Prata, Santa Rosa da Serra, Tiros, Uberlândia e Veríssimo; povoado em Carmo do Paranaíba e Prata. • ver: *Monjolo*. • DH: não encontrado • 55 ocorrências.

**MONJOLINHO DOS LOPES** • Nm [Ssing + {(Prep + Apl) + Ssing}] • *híbrido* [{banto + suf. port}.+ antropônimo] • DC: → Mata: localidade em anaã. 1 ocorrência. • ver: *Monjolo* • 1 ocorrência.

**MONJOLINHO DOS TEIXEIRAS** • Nm [Ssing + {(Prep + Apl) + Ssing}] • *híbrido* [{banto +suf. port}.+ antropônimo] • DC: → Mata: localidade em Canaã. • DH: não encontrado • ver: *Monjolo* • 1 ocorrência.

**MONJOLO** • Nm [Ssing] • *banto* • 1 Engenho rudimentar movido por água, utilizado para pilar milho e descascar café. 2 Antigo povo banto no Brasil, da etnia onjolo; indivíduo do grupo de línguas cuainama do sudoeste de Angola. • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barroso, Ibertioga, Luminárias e Resende Costa; fazenda em Desterro do Melo, Resende Costa. → Central Mineira: córrego em Curvelo, Abaeté, Presidente Juscelino e Dores do Indaiá; fazenda em Curvelo, Felixlândia e Abaeté. → Mata: córrego, fazenda e localidade em Astolfo Dutra; córrego em Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde; fazenda em Santa Rita do Ibitipoca. Metropolitana: córrego em Baldim, Conceição do Mato Dentro, Cordisburgo, Ferros, Sabará e Serro; fazenda em Araçai, Jaboticatubas, Maravilhas, Sabará e São José da Varginha;

morro em Contagem; povoado em Conceição do Mato Dentro, Ferros e Sabará. → Mucuri: córrego em Ladainha. → Noroeste: córrego em Buritis. → Norte: córrego em Grão Mongol. → Rio Doce: córrego em Bom Jesus do Galho e Conselheiro Pena; fazenda em Virginópolis; localidade em Açucena; povoado em Conselheiro Pena. → Sul: córrego em Monte Belo, Cambuí, Delfinópolis, Monte Santo de Minas e São Sebastião do Paraíso; fazenda em Alfenas, Passos, Três Pontas, Andrelândia, Delfinópolis e Brasópolis. → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Conquista, Gurinhatã, Monte Alegre de Minas e Rio Paranaíba. • DH: não encontrado • 77 ocorrências.

**MONJOLO DE GUILHERMINO DA COSTA LOPES** • Nm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido* [banto + antropônimo] • DC: → Central Mineira: córrego em Martinho Campos ver: *Monjolo* • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MONJOLO DE MANUEL P. DA COSTA LOPES** • Nm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido* [banto + antropônimo] • DC: → Central Mineira: córrego em Martinho Campos. • Ver: *Monjolo*. • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MONJOLO DE VALDIR B. DOS SANTOS LOPES** • Nm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido* [banto + antropônimo] • DC: □ Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá. • ver: *Monjolo*. • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MONJOLO DE VICENTE L. DE CAMARGO LOPES** • Nm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido* [banto + antropônimo] • DC: → Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá. • ver: *Monjolo* • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MONJOLO VELHO DE BALBINA ANTÔNIO DA SILVA LOPES** • Nm [Ssing + ADJsing + Ssing] híbrido [{banto + port. + antropônimo}] DC: → Central Mineira: córrego em Martinho Campos. • ver: *Monjolo* • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MONJOLO VELHO LOPES** • Nm [Ssing + ADJsing + Ssing] • *híbrido* [{banto + port. + antropônimo}] • DC: → Central Mineira: córrego em Martinho Campos. → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Patrocínio e Perdizes. • ver: *Monjolo* • 3 ocorrências.

**MONJOLOS** • Nm [Spl] • *banto* • DC: → Central Mineira: cidade em Monjolos. • DH: não encontrado ver: *Monjolo* • 1 ocorrência.

**MONJOLOS LOPES** • Nm [Spl + Ssing] • híbrido [banto + antropônimo] • DC: → Metropolitana: córrego em São José da Varginha; fazenda em Congonhas; povoado em São José da Varginha. → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda e ribeirão em Campos Altos. • ver: *Monjolo* • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**MORADORES NOVOS** • Nm [Ssing + ADJ] • *português* • Sul/Sudoeste de Minas córrego em Sapucaí – Mirim • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MORADORES** • Nm [Spl] • *português* • Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Paraisópolis • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MOSQUETEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Soldado da infantaria que usava como arma o mosquete • DC: Sul/Sudoeste de Minas serra em São José do Alegre • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MUCAMBINHO** • Nm [Ssing] • *híbrido* [banto + suf. port.] • DC: → Central Mineira: córrego e serra em Pompéu. • DC: → Norte: córrego em Bocaiúva, Brasília de Minas e Montes Claros; povoado em Francisco Sá. • ver: *Mocambo* • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**MUCAMBINHO DE JOAQUIM MACHADO** • Nm [Ssing + {Prep + Ssing}] • DC: → Central Mineira: fazenda em Pompéu. • ver: *Mocambo* • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MUCAMBO** • Nm [Ssing] • *banto* • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Matozinhos; localidade em Baldim. • ver: *Mocambo* • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MUCAMINHO** • Nm [Ssing] • *híbrido* [banto + suf. port.] • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni. • ver: *Mocambo* • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**MÚSICO** • Nm [Ssing] • *português* • Pessoa que exerce atividades ligadas à música; musicista • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Formiga Paraisópolis • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## N

**NAU DE GUERRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • Navio de grande porte • DC: → Central Mineira: fazenda em Quartel Geral • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## O

**OLARIA** • NCf [Ssing] • *português* • Lugar onde se fabricam peças de cerâmica • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Ibertioga, Ingaí, Nazareno e Ritópolis; fazenda em Antônio Carlos, Ibertioga, Ingaí, Nazareno e São Tiago; localidade em Barbacena, Barroso, São João Del Rey; povoado em Ibertioga → Central Mineira: córrego em Araújos, Bom Despacho, Estrela do Indaiá, Luz, Martinho Campos, Araújos, Bom Despacho, Curvelo, Estrela do Indaiá, Luz, Martinho Campos, Serra da Saudade → Jequitinhonha: córrego em Diamantina; fazenda em Gouveia → Metropolitana: córrego em Barão de Cocais, Belo Horizonte, Brumadinho, Funilândia, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Mariana, Nova Lima, Ouro Branco, Ouro Preto, Pará de Minas, Raposos, Rio Vermelho, Santa Bárbara, Santana de Pirapama, Vespasiano; fazenda em Ferros, Funilândia, Pitangui, São Domingos do Prata; localidade em Betim; povoado em Casa Grande, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Mariana, Ouro Branco → Noroeste: córrego em Guarda-mor → Norte: córrego em Coração de Jesus, Montes Claros, Novorizonte, Riachinho, Riacho dos Machados, Salinas; fazenda em Grão Mogol, Itacambira, Juramento, Porteirinha, Riacho dos Machados; lago em Várzea da Palma; localidade em Novorizonte, Salinas, Várzea da Palma → Oeste de Minas: córrego em Divinópolis, Formiga Nova, Serrana, Oliveira, Passa-Tempo, Perdigão, São Roque de Minas; fazenda em Bambuí, Formiga, Iguatama, Perdigão, Santo Antônio do Monte; localidade em Divinópolis, Oliveira, Passa-Tempo → Rio Doce: córrego em Peçanha; localidade em Antônio Dias, Jaguarapu, Marliéria; povoado em Peçanha → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Andrelândia, Areado, Baependi, Capetinga, Carmo da Cachoeira, Cássia, Jacuí, Muzambinho, Seritinga, Soledade de Minas, Três Pontas; fazenda em Aiuruoca, Andrelândia, Boa Esperança, Cachoeira de Minas, Caldas, Carmo da Cachoeira, Extrema, Guaranésia, Maria da Fé; serra em Estiva → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde, Campos Altos, Conquista, Fronteira, Frutal, Gurinhatã, Iturama, Matutina, Monte Alegre de Minas, Patrocínio, Perdizes, Planura Prata, Pratinha, Sacramento, São Gotardo, Tiros, Tupaciguara; fazenda em Canápolis, Gurinhatã, Iraí de Minas, Matutina, Planura, Santa Juliana, Tiros, Tupaciguara; lago em Santa Vitória; povoado em Conceição das Alagoas e Pirajuba → Zona da Mata: cidade em Olaria; córrego em Juiz de Fora, Paula Cândido, Porto Firme, Santa Rita de Jacutinga, Santos Dumont; fazenda em Alto Rio Doce, Barra Longa, Bias Fortes, Juiz de Fora, Porto Firme, Santos Dumont; localidade em Paula Cândido, Santa Rita de Jacutinga; ribeirão em Belmiro Braga, Rio Preto, Santa Bárbara do Monte Verde • DH: não encontrado • 164 ocorrências.

**OLARIA DA VARGEM** • Ncf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Passos • DH: não encontrado • ver: *Olaria* • 1 ocorrência.

**OLARIA DE LEVINDO COELHO** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Divinópolis • DH: não encontrado • ver: *Olaria* • 1 ocorrência.

**OLARIA I** • Ncf [Ssing] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Novorizonte • DH: não encontrado • ver: *Olaria* • 1 ocorrência.

**OLARIA, DE JOÃO ARAÚJO** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Olaria* • 1 ocorrência.

**OLARIA, DE JOSÉ FERREIRA FILHO** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Olaria* • 1 ocorrência.

**OLARIAS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cordislândia • DH: não encontrado • ver: *Olaria* • 1 ocorrência.

**OPERARIA** • Nm [Ssing] • *português* • Mulher que trabalha mediante salário, esp. a que exerce trabalhos manuais ou mecânicos numa indústria • DC: → Central Mineira: vila em Três Marias • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ORATÓRIO** • Nm [Ssing] • *português* • Lugar onde se fabricam peças de cerâmica • DC: → Zona da Mata: fazenda em Pedra do Anta • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**ORDENANÇA** • Nf [Ssing] • *português* • Ato ou efeito de ordenar, de organizar, de dar arrumação a; ordenação, organização • DC: → Mucuri: fazenda em Crisólita • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**OURIVES** • Nm [Ssing] • *português* • Artífice em metais preciosos, como ouro e prata • DC: → Norte: fazenda em Salinas → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e fazenda em Ibiá → Zona da Mata: córrego em Santa Cruz do Escalvado • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**OUVIDOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Que ou aquele que ouve; ouvinte 2 Que ou aquele que se nomeava esp. para atuar em repartição pública • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada → Norte: córrego em Josenópolis → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Machado • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**OUVIDOR DE BAIXO** • Nm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: rio em Machado e Paraguaçu • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**OUVIDOR DE CIMA** • Nm [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: rio em Paraguaçu • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## P

**PADEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que fabrica, vende e/ou entrega pães, biscoitos • DC: → Rio Doce: córrego em Iapu; → Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Três Pontas • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PADRE** • Nm [Ssing] • *português* • Homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ilicinéia • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PAGODE** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Divertimento ruidoso ou licencioso 2 Baile popular  
• DC: → Jequitinhonha: córrego e lago em Jequitinhonha: • DH: não encontrado • 2 ocorrências

**PAIOL** • Nm [Ssing] • *português* • Armazém para depósito de produtos agrícolas em geral  
• DC: → Campo das Vertentes: córrego em Ijaci, Ingaí, Nazareno, Piedade do Rio Grande e São João Del Rey; fazenda em Carandaí → Jequitinhonha: córrego em Aricanduva, Carbonita, Chapada do Norte, Diamantina e Jequitinhonha; fazenda em Carbonita e Itamarandiba; lago em Turmalina; localidade Itamarandiba → Metropolitana: córrego em Betim, Congonhas do Norte, Diogo de Vasconcelos, Entre Rios de Minas, Esmeraldas, Itatiaiuçu Jaboticatubas, Mariana, Matozinhos, Pará de Minas, Piedade dos Gerais e Rio Vermelho; fazenda em Alvinópolis, Entre Rios de Minas, Esmeraldas, Jaboticatubas, Mariana, Piedade dos Gerais, São Domingos do Prata e Sete Lagoas; povoado em Diogo de Vasconcelos ribeirão em Sete Lagoas serra em Morro do Pilar → Noroeste: córrego em Paracatu e Unaí → Norte: córrego em Rubelita; fazenda em Juvenilia; riacho em Manga → Oeste de Minas: córrego em Bom Sucesso, Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Claudio, Cristais, Divinópolis, Itapecirica, Passa-Tempo e Santo Antônio do Amparo; fazenda em Carmo da Mata, Itapecirica, Oliveira, Passa-Tempo e Pedra do Indaiá; localidade em Bom Sucesso, Carmópolis de Minas, Oliveira, Passa-Tempo; ribeirão em Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Oliveira e Santana do Jacaré serra em Carmo da Mata → Rio Doce: córrego em Aimorés, Campanário e Frei Inocência fazenda em Frei Inocência e Governador Valadares localidade em Antônio Dias, Guanhões, Jaguarapu e Senhora do Porto povoado em Aimorés; serra em Frei Inocência e Governador Valadares → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Baependi Bocaína de Minas, Ipuiúna, Maria da Fé, Santa Rita de Caldas fazenda em Andrelândia, Baependi, Bocaína de Minas, Itajubá, Maria da Fé, Minduri, Santa Rita de Caldas, Soledade de Minas, Venceslau Bras ribeirão em Bocaína de Minas, Carmo da Cachoeira, Sapucaí – Mirim e Soledade de Minas; serra em Boa Esperança e Ouro Fino → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Cachoeira Dourada, Campos Altos, Capinópolis, Ibiá, Iraí de Minas, Iturama, Sacramento e Uberlândia; fazenda em Capinópolis → Zona da Mata: córrego em Acaiaca, Barra Longa, Bias Fortes, Oratórios, Paula Cândido, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Rio Espera, Senador Firmino e Urucânia; fazenda em Dom Silvério, Oratórios, Paula Cândido, Pequeri, Ponte Nova, Rio Doce, Sem Peixe, Senador Firmino, Simão Pereira e Viçosa localidade em Bias Fortes e Rodeiro • DH: não encontrado • 132 ocorrências.

**PAIOL DE ANTÔNIO VILELA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: Metropolitana: fazenda em Itatiaiuçu • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: Zona da Mata: córrego em Rio Espera • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: Zona da Mata: fazenda em Rio Espera • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL DE TÁBUA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Borda da Mata e Toco dos Moji • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 2 ocorrências.

**PAIOL DE TELHA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Soledade de Minas → Zona da Mata: fazenda em Rochedo de Minas • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 2 ocorrências.

**PAIOL DO MEIO** • NCm [Ssing+ Prep + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Poço Fundo • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL FORTE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Paula Cândido • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL GRANDE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Camanducaia • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL LIMPO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Moeda; povoado em Moeda • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 2 ocorrências.

**PAIOL NOVO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Belo Vale e Rio Piracicaba; córrego em Dom Joaquim; fazenda em Esmeraldas; → Oeste de Minas: córrego em Córrego Danta, Medeiros; fazenda em Medeiros, São Roque de Minas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andradas, Boa Esperança, Camanducaia e Ilicinéia → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campos Altos, Cruzeiro da Fortaleza, Lagoa Formosa e Serra do Salitre fazenda em Sacramento • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 17 ocorrências.

**PAIOL QUEIMADO, DE PEDRO GENEROSO** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Dom Joaquim • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PAIOL TELHA** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • • DC: → Zona da Mata: fazenda em Bicas • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PAIOL VELHO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada; fazenda em Lagoa Dourada; localidade em Lagoa Dourada → Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba; lago em Capelinha; → Metropolitana: fazenda em Paraopeba povoado em Pitangui → Oeste de Minas: fazenda em Claudio → Zona da Mata: córrego em Santos Dumont; fazenda em Juiz de Fora; localidade em Santos Dumont • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 10 ocorrências.

**PAIOL, DE NEDARO LIMA CAMPOS** • Nm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: Zona da Mata: fazenda em Lima Duarte • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência

**PAIOLÃO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde; • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Nazareno → Jequitinhonha: localidade em Carbonita → Metropolitana: povoado em Mariana → Sul/Sudoeste de Minas: vila em Poço Fundo → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Serra do Salitre → Zona da Mata: Córrego, fazenda e localidade em Piranga • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 8 ocorrências.

**PAIOLZINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Nazareno e São João Del Rey fazenda em Nazareno → Metropolitana: córrego em Nova Era → Oeste de Minas: córrego em Carmópolis de Minas; fazenda em São Roque de Minas → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Brasópolis, Camanducaia, Marmelópolis, Passa Quatro e Três Corações; fazenda em Aiuruocaqal, Alagoa, Brasópolis, Camanducaia, Lambari, Marmelópolis, Pouso Alto e São Thomé das Letras → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Tapira → Zona da Mata: córrego em Mercês fazenda em Santa Rita de Jacutinga e Volta Grande • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 22 ocorrências.

**PALHEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: Córrego e fazenda em Diamantina • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PAOILZINHO** • Nm [Ssing] • *português* • • DC: → Metropolitana: córrego em Entre Rios de Minas • DH: não encontrado • ver: *Paiol* • 1 ocorrência.

**PARADA CHAPOTÓ** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • 1 Lugar em que param veículos coletivos para embarque e desembarque de passageiros; ponto 2 Interrupção de uma atividade ou movimento; paralisação, suspensão • DC: → Zona da Mata: vila em Ponte Nova • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PARADA MOREIRA** • Ncf [Ssing + Antrop] • *português* • DC: Zona da Mata: localidade em Ubá • DH: não encontrado • ver: *Parada Chapotó* • 1 ocorrência.

**PARADA PAULISTA** • Ncf [Ssing + Adj] • *português* • DC: Zona da Mata: córrego em Urucânia • DH: não encontrado • ver: *Parada Chapotó* • 1 ocorrência.

**PARADA PORTUGAL** • Ncf [Ssing + Ssing] • *português* • DC: Zona da Mata: fazenda em Manhumirim • DH: não encontrado • ver: *Parada Chapotó* • 1 ocorrência.

**PARADINHA** • Nm [Ssing] • *português* • DC: Zona da Mata: localidade em Cataguases • DH: não encontrado • ver: *Parada Chapotó* • 1 ocorrência.

**PARQUE DAS ÁGUAS** • Nm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: lago em Caxambu • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PASSAGEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que é transportado num veículo público ou particular; viajante • DC: → Oeste de Minas: córrego e ribeirão em São Roque de Minas • DH: não encontrado • 2 ocorrência.

**PASTAGEM** • Nf [Ssing] • *português* • Vegetação ou terreno onde as criações encontram alimento • DC: → Noroeste: córrego em Buritis • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PASTINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Norte: córrego em Bocaiúva e Santo Antônio do Retiro; fazenda em Capitão Enéias, Francisco Sá e Ninheira; localidade em Santo Antônio do Retiro • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 6 ocorrência.

**PASTINHO DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Norte: córrego em Santo Antônio do Retiro • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO** • Nm [Ssing] • *português* • Vegetação ou terreno onde as criações encontram alimento • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: Córrego e fazenda em Tapira • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 2 ocorrência.

**PASTO D'ANTA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DA IRIA** • NCm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campos Gerais • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Ritapólis • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DE PEDRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DO BURRO** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DO CAVALO** • NCm [Ssing + Prep +Ssing] • *português* • DC: → Norte: córrego e localidade em Santo Antônio do Retiro • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 2 ocorrências.

**PASTO DO JUMENTO** • NCm [Ssing + Prep +Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barroso • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DO VALE** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Pompéu • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 2 ocorrências.

**PASTO DOS BOIS** • NCm [Ssing+ Prep +Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Coronel Xavier Chaves → Jequitinhonha: córrego em Ponto dos Volantes • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 2 ocorrências.

**PASTO DOS POLDROS** • NCm [Ssing+ Prep +Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO DOS PORTOS** • NCm [Ssing+ Prep +Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO FUNDO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO GRANDE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Santa Juliana • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO MOLHADO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PASTO NOVO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Nazareno → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos → Zona da Mata: localidade em Guaraciaba • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 3 ocorrência.

**PASTO QUEIMADO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em São João Del Rey • São João Del Rey • ver: *Pasto* • DH: não encontrado • 2 ocorrência.

**PASTO TORTO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Norte: córrego em Itacambira e Juramento • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 2 ocorrência.

**PASTORINHAS** • Nf [Spl] • *português* • Jovem pastora • DC: → Oeste de Minas: córrego em Tapiraí → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campos Altos • DH: não encontrado • 2 ocorrências

**PASTOS DOS CARNEIROS** • NCm [Spl + Prep + Spl] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá • DH: não encontrado • ver: *Pasto* • 1 ocorrência.

**PEÃO** • Nm [Ssing] • *português* • Toureiro subalterno que prepara o touro • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Santa Maria de Itabira → Norte: córrego em Cristália; localidade em Cristália → Zona da Mata: fazenda em Canaã, Jequeri e Urucânia • DH: não encontrado • 7 ocorrências.

**PEÃOZINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova • DH: não encontrado • ver: *Peão* • 1 ocorrência.

**PECUÁRIA** • Nf [Ssing] • *português* • Atividade que trata de todos os aspectos da criação do gado • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tupaciguara • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PEDREIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Lugar ou rocha de onde se extrai pedra • DC: → Metropolitana: córrego em Conceição do Mato Dentro Mateus Leme Pará de Minas fazenda em Mateus Leme povoado em Mateus Leme → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Nova Ponte → Zona da Mata: córrego em Piranga localidade em Piranga • DH: não encontrado • 8 ocorrências.

**PEDREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Operário que trabalha em obras de pedra, cimento • DC: → Rio Doce: fazenda em Materlândia → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Pouso



Alto→ Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Monte Carmelo e Perdizes • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**PEDREIROS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barroso • DH: não encontrado • ver: *Pedreiro* • 1 ocorrência.

**PEDRISTA** • Nm [Ssing] • *português* • Negociante de pedras preciosas e semipreciosas • DC: → Jequitinhonha: córrego em Itamarandiba • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PENEIREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que faz ou vende peneiras • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Paraguaçu • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PENHORA** • Nf [Ssing] • *português* • Apreensão dos bens de devedor, por mandado judicial, para pagamento da dívida • DC: → Rio Doce: localidade em Guanhães • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PEÕES** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora, Ubá; fazenda em Ubá; localidade em Juiz de Fora • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**PESCADOR** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Nazareno → Rio Doce: cidade em Pescador • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**PESQUEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Lugar em que se encontram armações de pesca • DC: → Norte: córrego em Fruta de Leite e Salinas; fazenda em Gameleiras; localidade em Fruta de Leite e Salinas • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**PESQUEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Pompéu → Noroeste: fazenda em Arinos e Bonfinópolis de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberlândia • DH: não encontrado • ver: *Pesqueira* • 4 ocorrências.

**PILOTO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que dirige embarcação • DC: → Rio Doce: localidade em Mesquita • DH: não encontrado • ocorrência. → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Botelhos • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PILOTO DOS SANTOS FORTES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Gurinhatã • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PINTOR DE PAINA** • Nm [Ssing+ Prep + Antrop] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Berilo • DH: não encontrado • ver: *Pintor* • 1 ocorrência.

**PINTORES** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Araújo • DH: não encontrado • ver: *Pintor* • 2 ocorrências.

**PINTORES, DE JOÃO B. VILAS BOAS** • Nm [Spl + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Tiros • DH: não encontrado • ver: *Pintor* • 1 ocorrência.

**PIQUEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Guerreiro armado de pique ou lança • DC: → Zona da Mata: córrego e localidade em Rio Espera • DH: não encontrado • 2 ocorrências

**PIQUEIROS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Rio Doce: fazenda em Peçanha • DH: não encontrado • ver: *Piqueira* • 1 ocorrência.

**PIRAQUARA** • Nf [Ssing] • Tupi • DC: → Central Mineira: córrego e localidade em Bom Despacho • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PIRATA** • Nm [Ssing] • *português* • Aventureiro dos mares que pilha navios mercantes e povoações costeiras; corsário • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: rio em Patos de Minas • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**POMBAL** • Nm [Ssing] • *português* • Casa ou lugar em que se criam ou se recolhem pombos • DC: Campo das Vertentes: fazenda em Coronel Xavier Chaves e Ritapólis; localidade em Barbacena e Resende Costa → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Itapegipe e Sacramento → Zona da Mata: córrego em Guidoal; localidade em Guidoal, Guiricema e Juiz de Fora ribeirão em Guiricema • DH: não encontrado • 13 ocorrências.

**POMBEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Vendedor de pombos • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Itutinga; serra em Itumirim, Itutinga e Luminárias → Jequitinhonha: fazenda em Datas e Diamantina • DH: não encontrado • 6 ocorrências.

**PONTARIA** • Nf [Ssing] • *português* • Ato de assestar, de apontar • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Pompéu • DH: não encontrado • ocorrência. • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PONTO DA TAQUARA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • Local de encontro • DC: → Metropolitana: povoado em Papagaios • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PONTO DO ZAMBA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Matias Barbosa • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PONTÕES** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda e localidade em Manhauçu • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PORTEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo encarregado de abrir e fechar a porta de uma casa, um palácio, uma instituição, quando chegam ou saem moradores ou visitantes • DC: → Metropolitana: córrego em Nova Era → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Virgínia • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PORTO** • Nm [Ssing] • *português* • Trecho de mar, rio ou lago, próximo à costa, que tem profundidade suficiente e é protegido por baía ou enseada, onde as embarcações podem fundear e ter acesso fácil à margem • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Tiradentes; fazenda em Madre de Deus de Minas Central Mineira: córrego em Martinho Campos; fazenda em Curvelo e Martinho Campos → Metropolitana: fazenda em Ferros; lago em Papagaios; povoado em São Sebastião do Rio Preto → Noroeste: fazenda em Arinos e Bonfinópolis de Minas; lago em Unaí → Rio Doce: localidade em Jaguarauçu, → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Ipuíuna : fazenda em Baependi, Boa Esperança, São João Batista do Glória, Virgínia → Zona da Mata: fazenda em Barra Longa, Rio Casca, Santa Cruz do Escalvado • DH: Porto Firme → Zona da Mata: sede municipal em Viçosa • ver: *Porto* • 19 ocorrências.

**PORTO ALEGRE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Nepomuceno → Jequitinhonha: fazenda em Jequitinhonha e Rubim → Metropolitana: fazenda e povoado em Moeda → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni → Oeste de Minas: fazenda em Divinópolis → Rio Doce: córrego em Governador Valadares, Mathias Lobato e Sabinópolis • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 9 ocorrências.

**PORTO ALEGRE DE JOSÉ CANTÍDIO** • Nm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português* • DC: Rio Doce: fazenda em Governador Valadares • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO CARRITO** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Carmo do Rio Claro • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DA ERVA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Morada Nova de Minas • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DA FORMIGA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Pitangui • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DA MANGUEIRA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tupaciguara • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DAS ANDORINHAS** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DE CIMA** • NCm [Ssing+ Prep + Adj] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Jaguarapu • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DE POMPEU** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DE SANTO ANTÔNIO** • NCm [Ssing+ Prep + Antrop] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Porto Firme • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DIAMANTE** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Noroeste: fazenda em João Pinheiro localidade em Presidente Olegário • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 2 ocorrências

**PORTO DO AREIA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Bambuí • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DO BARREIRO** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Norte: localidade em Ubaí • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DO CHORO** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Curvelo • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DO MACHADO** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ipiuína • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DO PAU GROSSO** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Baldim • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DO RIO DO PEIXE** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Carmésia • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO DO RIPA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em São Gonçalo do Pará • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO FARIA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Norte: povoado em Várzea da Palma • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO FARIA VELHO** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Norte: povoado em Várzea da Palma • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO FELIZ** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: localidade em São Vicente de Minas • DH: não encontrado • 1 ocorrência. → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Santa Vitória • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 2 ocorrências.

**PORTO FIRME** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: cidade em Porto Firme • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO MANDACARU** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • + Tupi • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Virgem da Lapa Berilo → Norte: fazenda em Grão Mogol • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 3 ocorrências.

**PORTO MESQUITA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: localidade em Pompéu • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO NOVO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Itaobim e Jequitinhonha: • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 2 ocorrências.

**PORTO PLÁCIDO** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 2 ocorrências.

**PORTO RICO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Santa Luzia • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO SANTA CRUZ** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Pequi • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PORTO SANTA RITA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Rio Doce: córrego e fazenda em Governador Valadares Governador Valadares localidade em Açucena • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 3 ocorrências.

**PORTO SANTO ANTÔNIO** • NCm [Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO TAQUARA** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Papagaios povoado em Paraopeba • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 2 ocorrências.

**PORTO VELHO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego e fazenda em Serra da Saudade → Oeste de Minas: córrego em Iguatama e São Roque de Minas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Cabo Verde • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 5 ocorrências.

**PORTO VELHO, DE JOAQUIM LUÍS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Serra da Saudade • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTO VIANA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Turvolândia • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**PORTOS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Porto* • 1 ocorrência.

**POSSE** • Nm [Ssing] • *português* • Ato ou efeito de se apossar de alguma coisa; propriedade • DC: → Jequitinhonha: córrego em Novo Cruzeiro fazenda em Novo Cruzeiro; lago em Novo Cruzeiro → Oeste de Minas: córrego em Iguatama; fazenda em Bambuí → Rio Doce: localidade em Joanésia → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca e Guapé fazenda em Campo do Meio, Coqueiral, Cordislândia, Guapé povoado em Guapé, Maria da Fé → Zona da Mata: córrego em Além Paraíba, Carangola, Lima Duarte, Mar de Espanha e Viçosa fazenda em Carangola, Lima Duarte, Mar de Espanha e Santana do Deserto localidade em Viçosa • DH: não encontrado • 25 ocorrências.

**POSSE DE MAGALHÃES** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Iguatama • DH: não encontrado • ver: *Posse* • 1 ocorrência.

**POSSE NOVA** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • ver: *Posse* 1 ocorrência.

**POSSE VELHA** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Amparo da Serra • DH: não encontrado • ver: *Posse* • 1 ocorrência.

**POSSES** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Araújos e Luz → Jequitinhonha: córrego em Minas Novas córrego em Turmalina vila em Minas Novas → Metropolitana: fazenda em Dionísio → Oeste de Minas: córrego em Divinópolis e Igaratinga; fazenda em Carmo do Cajuru, Igaratinga e São Roque de Minas; localidade em Divinópolis; ribeirão em São Roque de Minas; córrego em Carmésia → Rio Doce: fazenda em Virgíópolis; localidade em Antônio Dias → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Claraval, Lambari e Sapucaí – Mirim; fazenda em Alfenas, Alpinópolis, Areado, Carvalhos, Córrego do Bom Jesus fazenda em Varginha; povoado em Campestre ribeirão em Aiuruoca, Campestre, Coqueiral e Extrema serra em Carmo do Rio Claro, Inconfidentes, Sapucaí – Mirim e Toco dos Moji → Zona da Mata: córrego em Brás Pires, Chácara, Olaria, Porto Firme, Rio Casca, Rio Novo, Rio Pomba, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Aventureiro, Santos Dumont, Silveirânia, Tocantins e Ubá fazenda em Brás Pires, Chácara, Olaria, Porto Firme, Rio Novo e Santo Antônio do Aventureiro localidade em Rio Pomba Santos Dumont, Tocantins, Ubá e Visconde do Rio Branco ribeirão em Ponte Nova e Santos Dumont serra em Mercês e Silveirânia • DH: não encontrado • ver: *Posse* • 65 ocorrências

**POSSES DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andradas e Campestre • DH: não encontrado • ver: *Posse* • 2 ocorrências.

**POSSES DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Andradas • DH: não encontrado • ver: *Posse* • 1 ocorrência.

**POSSINHA** • NCm [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Córrego do Bom Jesus • DH: não encontrado • ver: *Posse* • 1 ocorrência.

**POSTO DA CRUZ** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • Colocado em determinado lugar • DC: → Zona da Mata: córrego em Santa Bárbara do Monte Verde • DH: não encontrado • ver: *Posto* • 1 ocorrência.

**POSTO DO BENTO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Norte: localidade em Bocaiúva • DH: não encontrado • ver: *Posto* • 1 ocorrência.

**POSTO GRANDE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova • DH: não encontrado • ver: *Posto* 1 ocorrência.

**POTREIRINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Resende Costa → Oeste de Minas: córrego em Passa-Tempo • DH: não encontrado • ver: *Potreiro* • 2 ocorrências.

**POTREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Resende Costa, Ressaquinha fazenda em Ressaquinha localidade em Resende Costa, Ressaquinha e São Tiago → Central Mineira: fazenda em Lagoa da Prata e Luz → Oeste de Minas: córrego em Santo Antônio do Amparo fazenda em Bambuí, Formiga, Pimenta e Piúti Oeste de Minas: localidade em Passa-Tempo → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Cássia fazenda em Campanha, Três Corações, Três Pontas e Virgínia → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá, Monte Alegre de Minas, Tapira, Tupaciguara, Uberaba e Uberlândia; fazenda em Uberaba e Uberlândia • DH: não encontrado • 31 ocorrências.

**POTREIRO, DE JACINTO A. FREITAS** • NCm [Ssing + Preo + Antrop] • *português*  
• DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Potreiro* • 1  
ocorrência.

**POTREIRO, DE JOÃO L. DE CASTRO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português*  
• DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Potreiro* • 1  
ocorrência.

**POUSO** • Nm [Ssing] • *português* • Lugar onde alguém se acolhe e descansa ou se oculta  
temporariamente; refúgio, esconderijo • DC: → Norte: córrego em Bocaiúva → Triângulo/Alto  
Paranaíba: córrego em Campina Verde e Iturama; fazenda em Campina Verde → Zona da Mata:  
córrego em Rio Preto; ribeirão em Martins Soares • DH: não encontrado • 8 ocorrências.

**POUSO ALEGRE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em  
Ressaquinha e Santana do Garambeu; fazenda em Conceição da Barra de Minas; localidade e  
vila em Ressaquinha Ressaquinha → Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí e Divisópolis  
localidade em Bandeira; vila em Pedra Azul; → Metropolitana: fazenda em Esmeraldas  
→ Mucuri: fazenda em Poté → Noroeste: córrego em Paracatu → Norte: córrego em Bocaiúva  
→ Oeste de Minas: córrego em Formiga fazenda em Formiga, Itapicirica e Passa-Tempo rio  
em Formiga e Itapicirica → Rio Doce: córrego em Ipanema → Sul/Sudoeste de Minas: cidade  
em Pouso Alegre; córrego em Caldas; fazenda em Campestre, Carmo da Cachoeira, Carmo de  
Minas, Cássia e Córrego do Bom Jesus → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ibiá, Prata e  
Santa Vitória; fazenda em Ibiá, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Santa Vitória, Tapira,  
Tupaciguara e Uberlândia ribeirão em Monte Alegre de Minas e Tupaciguara → Zona da Mata:  
córrego em Argirita, Barão do Monte Alto, Descoberto, Jequeri, Lamim, Pequeri, Rio Preto e  
São João Nepomuceno fazenda em Além Paraíba, Argirita, Barão do Monte Alto, Bicas,  
Carangola, Jequeri, Lamim, Manhauçu, Pequeri, São João Nepomuceno e Senador Cortes  
localidade em Descoberto, Guaraciaba, Jequeri e Palma povoado em Jequeri; ribeirão em  
Durandé, Manhumirim e Martins Soares • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 67 ocorrências.

**POUSO ALEGRE DA CIA. SOCOTRIZA** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português*  
• DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Monte Alegre de Minas • DH: não encontrado •  
ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO ALEGRE DE JOÃO B. DE MOURA** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português*  
• DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tupaciguara • DH: não encontrado • ver: *Pouso*  
• 1 ocorrência.

**POUSO ALEGRE DE NESTOR PEREIRA** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português*  
• DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Ibertioga • DH: não encontrado • ver: *Pouso*  
• 1 ocorrência.

**POUSO ALEGRE DE ORDESIANO GOMES** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português*  
• DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Monte Alegre de Minas • DH: não encontrado  
• ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO ALEGRE DE ORLANDO CARDOSO** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português* •  
DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Tupaciguara • DH: não encontrado • ver: *Pouso*  
• 1 ocorrência.

**POUSO ALEGRE DE TEDDY FRATARI** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português* • DC:  
→ Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Monte Alegre de Minas • DH: não encontrado • ver:  
*Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO ALTO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda e morro em Bom Despacho Bom Despacho → Metropolitana: ribeirão em Bom Jesus do Amparo → Mucuri: povoado em Fronteira dos Vales → Norte: córrego em Itacambirae Juramento fazenda em Itacambira e Juramento povoado em Claro dos Poções e Montes Claros serra em Claro dos Poções e Montes Claros → Oeste de Minas: córrego fazenda e localidade em Córrego Danta → Rio Doce: cachoeira em Córrego Novo; córrego em Caratinga, Córrego Novo e Itanhomi fazenda em Caratinga, Córrego Novo, Imbé e Vargem Alegre localidade em Joanésia; povoado em Itanhomi; → Sul/Sudoeste de Minas: cidade e ribeirão em Pouso Alto; serra em Baependi → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Gurinhatã fazenda em Campina Verde, Perdizes e Santa Rosa da Serra → Zona da Mata: cachoeira em Raul Soares; córrego em Abre Campo, Divinésia, Miradouro e Ubá; fazenda em Divinésia, Guiricema, Pirapetinga, Raul Soares e Ubá; localidade em Abre Campo, Divinésia, Guiricema, Miradouro, Recreio e Ubá • DH: *Pouzo Alto* – Sul/Sudoeste de Minas: sede municipal em São Lourenço • ver: *Pouso* • 48 ocorrências.

**POUSO ALTO, DE JOSÉ M. PEREIRA** • NCm [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português* • DC: Zona da Mata: fazenda em Leopoldina • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO ALTO, DE JOSÉ RIBEIRO** • NCm [Ssing + Adj + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Córrego Danta • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO BONITO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Araguari • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO D'ANTA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Santa Rica do Sapucaí; fazenda em Cachoeira de Minas • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 2 ocorrências.

**POUSO DO CAMPO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Santa Rica do Sapucaí • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**POUSO FRIO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda e ribeirão em Cana-Verde → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Piranguçu; fazenda em Alpinópolis, Piranguçu, Senador José Bento e Virgínia morro em Itajubá; ribeirão em Dom Viçoso; serra em Cristina, Dom Viçoso e Piranguçu → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Santa Juliana, Uberada fazenda em Santa Juliana • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 15 ocorrência.

**POUSO FRITO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Dom Viçoso • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POUSO REAL** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego, fazenda e morro em São João Del Rey → Zona da Mata: fazenda em Paiva Pedro Teixeira • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 5 ocorrências.

**POUSO TRISTE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: Zona da Mata: fazenda em Lima Duarte fazenda e localidade em Olaria • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 3 ocorrências.

**POUSO VERDE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Bocaiúva • DH: não encontrado • ver: *Pouso* • 1 ocorrência.

**POVOAÇÃO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego em Diamantina • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PRAÇA DA LAGOA GRANDE** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + Adj] • *português* • 1 Área pública sem construções, dentro de uma cidade; largo 2 Local aberto onde se compra e se vende;

mercado, feira • DC: → Central Mineira: localidade em Buenópolis → Norte: localidade em Bocaiúva • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**PRAÇA NOVA** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Salto da Divisa • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**PRESÍDIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Campo ou estabelecimento fortificado e defendido militarmente, onde cumprem penas condenados civis ou militares 2 instituição penal onde cumprem penas indivíduos condenados pela justiça; casa de detenção, penitenciária • DC: → Rio Doce: localidade em Belo Oriente • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## Q

**QUARADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Local arejado e ensolarado, onde se põe a roupa para quasar; quarador • DC: → Jequitinhonha: córrego em Novo Cruzeiro • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**QUARTEL** • Nm [Ssing] • *português* • Conjunto de instalações onde se alojam tropas e se guarda o respetivo equipamento • DC: → Jequitinhonha: córrego em Diamantina localidade e povoado em Diamantina → Mucuri: cachoeira em Novo Oriente de Minas e Teófilo Otoni → Oeste de Minas: córrego em Bambuí; fazenda em Piúti e São Roque de Minas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ibiraci; → Zona da Mata: córrego em Cajuri; povoado em Cajuri e Coimbra ribeirão em Cajuri e Coimbra → Jequitinhonha: fazenda em Novo Cruzeiro e Ponto dos Volantes → Metropolitana: córrego em Ferros e Santana de Pirapama fazenda em Ferros e Santana de Pirapama povoado em Inhaúma → Mucuri: córrego em Carlos Chagas e Teófilo Otoni → Rio Doce: córrego e fazenda em Peçanha; localidade em Guanhões → Zona da Mata: córrego em Matipó e Santos Dumont; fazenda em Amparo da Serra, Jequeri, Manhumirim e Santa Margarida localidade em Matipó • DH: → Central: sede distrital em Quartel Geral • 24 ocorrências.

**QUARTEL DE SÃO JOÃO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: vila em Quartel Geral • DH: → Central: sede distrital Quartel Geral • ver: *Quartel* • 1 ocorrência.

**QUARTEL DO SACRAMENTO** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Rio Doce: vila em Bom Jesus do Galho • DH: não encontrado • ver: *Quartel* • 1 ocorrência.

**QUARTEL GERAL** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Central Mineira: cidade e lago em Quartel Geral • ver: *Quartel* • 2 ocorrências.

**QUARTEL VELHO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: lago em Novo Cruzeiro • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**QUEIMADA** • Nf [Ssing] • *português* • Incêndio de mato, de arvoredo; queima propositada ou acidental de parte de uma floresta ou de um campo • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Conceição do Rio Verde • DH: não encontrado • ver: *Quartel* • 1 ocorrência.

**QUEIMADO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**QUIBUNGO** • Nm [Ssing] • *banto* • Baile de negros. • DC: Metropolitana: povoado em Santana dos Montes • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**QUILOMBIM** • Nm [Ssing] • *hibrido [banto + suf. port.]* • DC: Campo das Vertentes: fazenda em Ibertioga • DH: não encontrado • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência.



**QUILOMBINHO** • Nm [Ssing] • *híbrido [banto + port.]* • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Antônio Carlos • DH: não encontrado • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência.

**QUILOMBO** • Nm [Ssing] • *banto* • sociotopônimo • Território de negros. • DC: → Campo das Vertentes: fazenda e córrego em Ingaí; fazenda em Prados e Resende Costa. → Central Mineira: córrego em Curvelo, Buenópolis e Bom Despacho; fazenda em Curvelo, Monjolos e Lagoa da Prata; lagoa em Pompéu. → Jequitinhonha: córrego em Angelândia, Diamantina, Senador Modestino Gonçalves e José Gonçalves de Minas; córrego, fazenda e morro em Novo Cruzeiro; lagoa em Ponto dos Volantes. → Metropolitana: córrego em Dom Joaquim, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto e Serro; fazenda em Jaboticatubas, Rio Vermelho e Taquaraçu de Minas; córrego e fazenda em Alvinópolis, Belo Vale, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama e Nova Era; localidade em Santana de Pirapama; povoado em Funilândia e Nova Era. → Noroeste: localidade em Unaí. → Mata: córrego Juiz de Fora, Piedade de Ponte Nova e Rio Preto; ribeirão em Bias Fortes; fazenda em Ponte Nova; localidade em Dores do Turvo; córrego e localidade em Piranga, Santa Cruz do Escalvado e Senhora de Oliveira. → Norte: córrego em Botumirim, Coração de Jesus, Cristália, Grão Mongol, Juramento, Monte Azul, Montes Claros, Porteirinha e Várzea da Palma; fazenda em Salinas e Serranópolis de Minas; localidade em Grão Mongol; morro em Pai Pedro e Porteirinha; serra em Monte Azul. → Rio Doce: fazenda em Sabinópolis; localidade em Braúnas, Carmésia, Jaguaracu e Sabinópolis. → Sul: córrego em Alterosa, Camanducaia, Carvalhos, Passa Quatro, Pouso Alto e Venceslau Brás; fazenda em Alterosa, Andrelândia, Brasópolis, Alpinópolis, Delfinópolis, Pouso Alto e Venceslau Brás; morro em Cachoeira de Minas, Camanducaia e Carvalhos; ribeirão, córrego e fazenda em Baependi; serra em Carvalhos e Delfinópolis. → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Campina Verde, Campos Altos, Gurinhatã, Monte Alegre de Minas, Serra do Salitre, Uberlândia, Capinópolis e Ituiutaba; fazenda em Araguari, Campos Altos, Monte Alegre de Minas e Uberlândia; ribeirão em Ibiá; serra em Araxá • DH: não encontrado • 114 ocorrências.

**QUILOMBO DE CIMA** • NCm [Ssing {Prep + ADJ}] • *híbrido [banto + port.]* • sociotopônimo • DC: → Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama • DH: não encontrado • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência.

**QUILOMBO DE GERALDO CORREIA** • NCm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo • DC: → Central Mineira: fazenda em Curvelo • DH: não encontrado • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência.

**QUILOMBO DE SADIR FIGUEIREDO** • NCm [Ssing + {Prep + Ssing}] • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo • DC: → Central Mineira: fazenda em Curvelo • DH: não encontrado • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência.

**QUILOMBO DO AMBRÓSIO** • NCm [Ssing + {(Prep + Asing) + Ssing}] • *híbrido [banto + port.]* • sociotopônimo • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e fazenda em Ibiá • DH: não encontrado • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência • 1 ocorrência.

**QUILOMBO PRETO** • NCm [Ssing + ADJ] • *híbrido [banto + port.]* • sociotopônimo • DC: → Metropolitana: localidade em Santana de Pirapama. • DH: não encontrado • 1 ocorrência. • ver: *Quilombo* • 1 ocorrência.

**QUITANDA** • Nf [Ssing] • *banto* • 1 Pequeno estabelecimento onde são vendidas verduras e frutas; tabuleiro em que os vendedores ambulantes expõem a sua mercadoria; feira. 2. Guloseimas semelhantes aos sequilhos, doces secos. Qualquer espécie de biscoito, bolo ou doce caseiro. • DC: → Mata: localidade em Dom Silvério • 1 ocorrência.

**QUITANDINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DH: → Mucuri: fazenda em Pavão • DH: não encontrado • ver: *Quitanda* • 1 ocorrência.

## R

**RANCHARIA** • Nf [Ssing] • *português* • Conjunto de ranchos • DC: → Central Mineira: localidade em Pompéu P → Metropolitana: córrego em Itabira, Itatiaiuçu, Mariana e Ouro Preto; povoado em Itabira e Ouro Preto; → Noroeste: lago em João Pinheiro; → Norte: córrego em Itacambira, Juramento e Rubelita; fazenda em Brasília de Minas, Campo Azul, Coração de Jesus, Januária, Rubelita, Salinas, São Francisco, São João do Pacuí; lago em Guaraciama; localidade em Rubelita e Salinas; povoado em Itacarambi e Manga; riacho em Ubaí; → Rio Doce córrego em Itueta, Pocrane, Santa Rita do Itueto fazenda em Itueta povoado em Itueta Santa Rita do Itueto → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Monte Belo; córrego em Iraí de Minas, Patrocínio, Prata, Tiros e Uberlândia; fazenda em Capinópolis, Iraí de Minas, Prata, Tiros e Uberlândia → Zona da Mata: córrego em Lima Duarte; fazenda em Brás Pires; localidade em Piranga, Porto Firme; serra em Lima Duarte • DH: não encontrado • 47 ocorrências.

**RANCHARIA DE BAIXO** • Ncf [Ssing + ADJ] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Ouro Preto • DH: não encontrado • ver: *Rancharia* • 1 ocorrência.

**RANCHARIA, DE JOAQUIM MACHADO** • Ncf [Ssing + Prep + ADJ] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Pompéu • DH: não encontrado • ver: *Rancharia* • 1 ocorrência.

**RANCHINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Carlos Chagas → Triângulo/Alto Paranaíba córrego em Santa Juliana; fazenda em Campo Florido • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 3 ocorrências.

**RANCHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Luminárias; → Metropolitana: fazenda em Contagem; ribeirão em Esmeraldas → Norte: córrego em Rio Pardo de Minas → Oeste de Minas: córrego em Oliveira → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em São Gotardo; fazenda em Fronteira e Frutal → Zona da Mata: córrego em Araponga, Guaraciaba e Aracitaba; fazenda em Santos Dumont; • DH: não encontrado • 12 ocorrências.

**RANCHO ALEGRE** • Ncm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Madre de Deus de Minas → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos → Jequitinhonha: fazenda em Almenara, Divisópolis, Rubim e Salto da Divisa → Metropolitana: fazenda em Inhaúma e Sete Lagoas; ribeirão em Esmeraldas; → Mucuri: fazenda em Carlos Chagas, Frei Gaspar e Itaipé; → Norte: fazenda em Coração de Jesus → Oeste de Minas: fazenda em Campo Belo e Tapiraí → Rio Doce fazenda em Aimorés, Governador Valadares, Nova Módica e Pescador; localidade em Guanhães; → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Vicente de Minas; fazenda em Aiuruoca, Andradas, Conceição dos Pedros, Cruzília, Jacuí, Jacutinga e São Vicente de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Capinópolis, Frutal, Ituiutaba, Pratinha e Sacramento; → Zona da Mata: córrego em Simão Pereira; fazenda em Estrela Dalva e Simão Pereira; localidade em Além Paraíba, Laranjal e Manhauçu • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 39 ocorrência.

**RANCHO ALEGRE, DE JOÃO INÁCIO** • NCm [Ssing+ Adj+ Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO ALTO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Bertópolis e Santa Helena de Minas → Zona da Mata: córrego em Além Paraíba e Santo Antônio do Aventureiro; localidade em Santo Antônio do Aventureiro • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 5 ocorrências.

**RANCHO AZUL** • Nm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Poços de Caldas • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO CASCA** • NCm [Ssing+ Sing] • *português* • DC: → Mucuri: córrego em Águas Formosas e Crisolita • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 2 ocorrências.

**RANCHO DA ESTEIRA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Conselheiro Lafaiete • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DA PAZ** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Oliveira • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DA SERRA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Itaipé • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DE CIMA** • NCm [Ssing+ Prep + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Itambé do Mato Dentro • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 2 ocorrências.

**RANCHO DE TELHA** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DO ADOBO** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DO CURRAL** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • Origem controversa • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DO IPÊ** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Pedra Azul • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO DOS BOIADEIROS** • NCm [Ssing+ Prep + Spl] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Maravilhas, Papagaios; povoado em Maravilhas • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 3 ocorrências.

**RANCHO DOS DOURADOS** • NCm [Ssing+ Prep + Spl] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO FUNDO** • NCm [Ssing+ Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Campos Gerais e Cristina; → Zona da Mata: fazenda em Leopoldina • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 3 ocorrências.

**RANCHO FUNDO DE ANTÔNIO MEGALE DE FARIAS** • NCm [Ssing+ Adj+ Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Papagaios

**RANCHO GRANDE** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Rubim → Metropolitana: córrego e povoado em Mateus Leme → Mucuri: fazenda e povoado em Ladainha → Noroeste: fazenda em Paracatu → Rio Doce fazenda em Frei Inocência → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Três Pontas; fazenda em Itajubá e Três Pontas • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 11 ocorrências.

**RANCHO INDAIÁ** • NCm [Ssing+ Ssing] • *português* + Tupi • DC: → Zona da Mata: fazenda em Lajinha • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO NEVADO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Rio Doce fazenda em Governador Valadares • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO NOVO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Barbacena; fazenda em Nazareno e Resende Costa; localidade em Ibertioga → Metropolitana: córrego em Alvorada de Minas e Santana de Pirapama fazenda em Itabira; povoado em Caeté; vila em Conselheiro Lafaiete → Oeste de Minas: córrego em Medeiros; fazenda em Medeiros → Zona da Mata: localidade em Ponte Nova • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 12 ocorrências

**RANCHO PALMEIRINHA** • NCm [Ssing+ Ssing] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Carlos Chagas • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO QUEIMADO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego e fazenda em São João Del Rey → Jequitinhonha: córrego em Carbonita → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego e fazenda em Uberlândia • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 3 ocorrências

**RANCHO RODRIGUES** • NCm [Ssing+ Antrop] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO TREZE DO JUNCO** • NCm [Ssing+ Num + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RANCHO VELHO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Taquaraçu de Minas • → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Tupaciguara ver: *Rancho* • 2 ocorrência.

**RANCHO WALDIRA** • NCm [Ssing+ Antrop] • *português* • DC: fazenda em Frutal • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RECANTO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Canto ou lugar mais afastado, menos à vista 2 Lugar onde alguém se esconde ou esconde algo; esconderijo 3 reentrância na costa ou em rio, riacho 4 local de aspecto agradável e clima ameno • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Almenara → Jequitinhonha: fazenda em Pedra Azul → Oeste de Minas: fazenda em Formiga → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca; fazenda em Jacutinga → Triângulo/Alto Paranaíba: lago em Ipiaçu → Zona da Mata: córrego em Guaraciaba, Muriaé e Santana de Cataguases fazenda em Além Paraíba, Eugenópolis e Patrocínio de Muriaé • DH: não encontrado • 12 ocorrências.

**RECANTO ALEGRE** • NCm [Ssing+ Adj] • • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ibiá, . Prata e Serra do Salitre → Zona da Mata: localidade em Lima Duarte • DH: não encontrado • ver: *Recanto* • 4 ocorrência

**RECANTO BOA VISTA** • NCm [Ssing+ Adj+ Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Prata • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RECANTO DE SÃO FRANCISCOS** • NCm [Ssing+ Antrop] • *português* • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RECANTO DO JOÃO DE BARRO** • NCm [Ssing+ Prep + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São José da Barra • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RECANTO FELIZ** • NCm [Ssing+ Ad] *português* • DC: Jequitinhonha: fazenda em Araçuaí • DH: não encontrado • ver: *Rancho* • 1 ocorrência.

**RECREIO** • NCm [Ssing] *português* • 1 Algo que serve para divertir; brincadeira, divertimento 2 Trajeto de certa extensão percorrido como exercício ou lazer; passeio 3 Lugar próprio para se recrear 4 Espaço de tempo concedido às crianças para seus brinquedos nos intervalos das aulas ou do estudo • DC: → Jequitinhonha: córrego em Pedra Azul → Jequitinhonha: fazenda em Capelinha, Novo Cruzeiro e Rubim; → Norte: fazenda em Bocaiúva → Oeste de Minas: fazenda em Bom Sucesso, Carmópolis de Minas, Ibituruna e Santo Antônio do Amparo ribeirão em Santo Antônio do Amparo → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Andrelândia e Baependi fazenda em Baependi, Campos Gerais, Ilicinéia, Machado e São Tomás de Aquino; serra em São Sebastião do Paraíso • DH: não encontrado • 20 ocorrência.

**RECREIO BAIANO** • NCm [Ssing+ Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: povoado em Palmópolis • DH: não encontrado • ver: *Recreio* • 1 ocorrência.

**RECREIO DAS PALMEIRAS** • NCm [Ssing+ Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São Sebastião do Paraíso • DH: não encontrado • ver: *Recreio* • 1 ocorrência.

**RECREIO DO CAPÃO** • NCm [Ssing+ Ssing] • *português*+ Tupi • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Baependi • DH: não encontrado • ver: *Recreio* • 1 ocorrência.

**REFLORESTAMENTO** • Nm [Ssing] • *português* • Ação ou efeito de reflorestar • DC: → Zona da Mata: fazenda em Leopoldina • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

**REFORMA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ação ou efeito de reformar 2 Mudança introduzida em algo para fins de aprimoramento e obtenção de melhores resultados • DC: → Metropolitana: fazenda em Ferros → Zona da Mata: fazenda em Além Paraíba e Juiz de Fora • DH: não encontrado • 3 ocorrências.

**REFÚGIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Lugar para onde se fuge para escapar a um perigo; asilo, retiro 2 Aquilo que serve de amparo, de proteção 3 Esconderijo • DC: → Metropolitana: córrego em Santa Bárbara; povoado em Santa Bárbara • DH: não encontrado • 2 ocorrência. **REGISTRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Ação ou efeito de registrar 2 Transcrição, em livro próprio, de documentos, nomes, títulos etc., públicos ou privados, como prova de autenticidade 3 Livro em que se faz esse tipo de transcrição 4 Repartição, cartório que tem competência para fazer esse tipo de transcrição • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Passa Quatro • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Indianópolis • DH: não encontrado • 2 ocorrências.

**REMONTA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Conjunto de gado cavalari ou muar us. nas tropas de cavalaria 2 Comissão de oficiais encarregada de comprar gado de montaria 3 Serviço do Exército que trabalha em conjunto com os jóqueis-clubes e o Ministério da Agricultura no aprimoramento da raça equina brasileira • DC: → Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora • 1 ocorrência.

**RESERVA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ato ou efeito de reservar(-se); coisa reservada; reservação 2 Qualquer coisa que se mantém guardada, para ser us. mais tarde ou em situações inesperadas 3 conjunto dos cidadãos que cumpriram os deveres militares, ou deles foram dispensados, e que se mantêm à disposição das forças armadas para casos de necessidade 4 Tropa que permanece em disponibilidade para ser us. como reforço, em caso de guerra, de combates • DC: → Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá → Jequitinhonha: córrego em Presidente Kubstichek → Oeste de Minas: fazenda em Arcos → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Maria da Fé →

Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Limeira do Oeste; fazenda em Limeira do Oeste → Zona da Mata: fazenda em Belmiro Braga; localidade em Rochedo de Minas • DH: não encontrado • 8 ocorrências.

**RESIDÊNCIA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Hospedaria mais luxuosa que a pensão, mas menos aparelhada que o hotel 2 Fase do treinamento avançado de um médico em sua especialidade, uma vez formado e licenciado para exercer a profissão e dar consultas 4 Morada habitual em determinado lugar 4 Permanência obrigatória no lugar em que se exerce uma função • DC: → Zona da Mata: fazenda em Carangola • 1 ocorrência.

**RETIRÃO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos e . Pompéu • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrência

**RETIRINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey; fazenda em Antônio Carlos • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Antônio Carlos, Nazareno e São João Del Rey fazenda em Antônio Carlos e Carrancas → Central Mineira: córrego em Leandro Ferreira, Luz e Martinho Campos fazenda em Dores do Indaiá, Leandro Ferreira, Luz e Martinho Campos; localidade em Bom Despacho → Jequitinhonha: fazenda em Itamarandiba → Metropolitana: córrego em Jequitibá e Santana de Pirapama fazenda em Jequitibá, Piedade dos Gerais e Santana de Pirapama → Oeste de Minas: córrego em Medeiros e Perdígão fazenda em Bambuí, Candeias e Perdígão; → Rio Doce povoado em Materlândia → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca, Andradas, Andrelândia e Jacuí; fazenda em Aiuruoca, Andradas, Andrelândia, Caldas e São Gonçalo do Sapucaí → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Araxá, Canápolis, Capinópolis, Gurinhatã, Ibiá, Itapegipe, Ituiutaba, Pedrinópolis e Prata; fazenda em Campo Florido, Canápolis, Capinópolis, Gurinhatã, Ituiutaba, Pedrinópolis Prata, Rio Paranaíba, Santa Vitória, Serra do Salitre, Tapira, Uberada e Uberlândia; morro em Gurinhatã; serra em Serra do Salitre; → Zona da Mata: fazenda em Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 63 ocorrência.

**RETIRINHO, DE AGOSTINHO CAETANO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Perdígão • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRINHO, DE DR. GUARACI** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Dores do Indaiá • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRINHO, DE GUILHERMINO RIBEIRO DOS SANTOS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Lugar solitário, afastado em relação aos centros urbanos 2 Lugar em que se procura descanso, paz, recolhimento 3 Afastamento pelo qual um indivíduo se isola temporariamente do habitual 3 Fazenda em que se põe o gado durante certas épocas do ano; rancho para guarda do gado durante o inverno 4 Local onde as reses são reunidas para contagem, marcação e para alimentar-se de sal 5 Lugar distante da sede da propriedade 6 Pastoral, em que se solta o gado para engorda 6 Moradia dos empregados encarregados de vigiar uma fazenda • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Carandaí, Carrancas, Ingaí, Nazareno, Nepomuceno, Prados, Resende Costa, Ritapópolis, Santa Bárbara do Tugúrio e São João Del Rey; fazenda em Barroso, Carrancas, Madre de Deus de Minas, Nepomuceno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Resende Costa, Ritapópolis, São João Del Rey, São Tiago e Tiradentes; localidade em Nazareno e São João Del Rey; morro em Nazareno → Central Mineira: córrego em Abaeté, Buenópolis, Estrela do Indaiá, Inimutaba, Martinho Campos,

Pompéu e Serra da Saudade; fazenda em Abaeté, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Martinho Campos, Morada Nova de Minas e Pompéu; localidade em Moema e Serra da Saudade → Jequitinhonha: córrego em Almenara, Araçuaí, Capelinha, Carbonita, Diamantina, Itamarandiba, Jequitinhonha e Pedra Azul; fazenda em Couto de Magalhães de Minas, Diamantina e Santo Antônio do Jacinto; lago e localidade em Diamantina → Metropolitana: córrego em Caeté, Catas Altas, Confins Conselheiro Lafaiete, Crucilândia, Dom Joaquim, Esmeraldas, Ferros, Fortuna de Minas, Itabirito, Itatiaiuçu, Jequitibá, Lagoa Santa, Pará de Minas, Paraopeba, Piedade dos Gerais, Pitangui, Rio Manso, Santa Bárbara, Serro, Sete Lagoas e Taquaraçu de Minas; fazenda em Araçuaí, Catas Altas, Crucilândia, Desterro de Entre Rios, Dom Joaquim, Esmeraldas, Ferros, Florestal, Itatiaiuçu, Jequitibá, Lagoa Santa, Maravilhas, Morro do Pilar, Nova Era, Piedade dos Gerais, Santa Bárbara, Santana de Pirapama, Santo Antônio do Itambé e São Domingos do Prata; lago em Paraopeba; localidade em Betim; povoado em Caeté, Contagem, Itabirito, Morro do Pilar, Pedro Leopoldo e Sabará; vila em Jequitibá; → Mucuri: fazenda em Águas Formosas; → Noroeste: córrego em Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis Cabeceira Grande, Cabeceira Grande, Guarda-mor, João Pinheiro, Paracatu, Unaí; fazenda em Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, João Pinheiro, Paracatu, São Gonçalo do Abaeté e Unaí; → Norte: córrego em Bocaiúva, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Januária, Lassance e São Francisco; fazenda em Capitão Enéias, Coração de Jesus, Grão Mogol, Icaraí de Minas, Jequitiaí, Lassance, Riachinho e Ubaí; lago em Januária, Manga; localidade em Bocaiúva, Brasília de Minas, Coração de Jesus e Santo Antônio do Retiro; rio em Januária; → Oeste de Minas: córrego em Bambuí, Campo Belo, Campo Belo, Formiga, Itaúna, Nova Serrana, Passa-Tempo, Perdígão, São Francisco de Paula e São Roque de Minas; fazenda em Bambuí, Bom Sucesso, Campo Belo, Cana-Verde, Candeias, Carmo da Mata, Formiga, Iguatama, Itapecirica, Itaúna, Oliveira, Pains, Pimenta, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará e São Roque de Minas; localidade em Itaúna; morro em Campo Belo; povoado em Iguatama; ribeirão em Candeias e São Francisco de Paula; serra em Itapecirica → Rio Doce córrego em Aimorés, Caratinga, Conceição de Ipanema, Córrego Novo, Governador Valadares e Mutum; fazenda em Conceição de Ipanema e Materlândia; localidade em Antônio Dias, Coroaci, Guanhães e Santa Maria do Suaçui; → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alpinópolis, Alterosa, Baependi, Bom Jesus da Penha, Bueno Brandão, Cabo Verde, Cambuí, Campos Gerais, Capetinga, Capetinga Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Congonhal, Divisa Nova, Guapé, Ipuiúna, Ipuiúna, Itanhandu, Jacuí, Jacuí, Passa Quatro, Passos, Piranguinho, Pouso Alto, São José da Barra, São Sebastião da Bela Vista, São Sebastião do Rio Verde e Virgínia; fazenda em Aiuruoca, Alfenas, Alpinópolis, Andradas, Andrelândia, Baependi, Boa Esperança, Bueno Brandão, Camanducaia, Campestre, Campos Gerais, Cássia, Conceição do Rio Verde, Coqueiral, Cristina, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guapé, Itajubá, Itanhandu, Jacuí, Machado, Maria da Fé, Minduri, Monte Santo de Minas, Passos, Piranguinho, Pouso Alto, Santa Rita de Caldas, Santana da Vargem, São Bento Abade, São Gonçalo do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São José da Barra, Sapucaí – Mirim, Serranos e Três Corações; → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Campina Verde, Campo Florido, Capinópolis, Centralina, Conquista, Frutal, Gurinhatã, Ibiá, Ituiutaba, Matutina, Monte Alegre de Minas, Patrocínio, Perdizes, Planura, Prata, Prata, Rio Paranaíba, Sacramento, Santa Vitória, São Francisco Sales, Tupaciguara, Uberada, Uberlândia, Veríssimo; fazenda em Abadia dos Dourados, Campina Verde, Campo Florido, Conquista, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Frutal, Guimarães, Gurinhatã, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patrocínio, Patrocínio, Pedrinópolis, Rio Paranaíba, Santa Juliana, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia; lago em Campo Florido → Zona da Mata: córrego em Alto Rio Doce, Barão do Monte Alto, Bicas, Brás Pires, Chácara, Dom Silvério, Dolores do Turvo, Eugenópolis, Jequeri, Juiz de Fora, Lima Duarte, Manhuaçu, Mar de Espanha, Mercês, Paula Cândido, Piau,

Piranga, Raul Soares, Rio Novo, Santa Cruz do Escalvado, Santos Dumont, Senador Firmino, Senhora de Oliveira, Tocantins e Volta Grande; fazenda em Barão do Monte Alto, Espera Feliz, Jequeri, Lima Duarte, Manhauçu, Paiva, Paula Cândido, Pedro Teixeira, Piau, Porto Firme, Santa Cruz do Escalvado, Santana de Cataguases, Santana do Deserto, Santo Antônio do Aventureiro, Santos Dumont, Senhora de Oliveira, Sericita, Guiricema, Lima Duarte, Mar de Espanha, Mercês, Piranga, Recreio, Rodeiro e Visconde do Rio Branco • DH: não encontrado • 370 ocorrência.

**RETIRO ALEGRE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: localidade em Alfredo Vasconcelos, Ressaquinha → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Cachoeira Dourada e Capinópolis → Zona da Mata: córrego em Argirita e Leopoldina; fazenda em Argirita e Leopoldina • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 9 ocorrência.

**RETIRO ALVORADA** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: localidade em Buritizeiro e Ibiaí • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO BREJINHO** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: localidade em Piú • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO CAMBUÍ, DE MOACIR CÓRREGOIEIA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA CAÇADA NOVA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Prata • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA CACHOEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Caldas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA CAIXA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Igarapé e São Joaquim de Bicas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DA COMPRIDA** • NCm [Ssing + Prep + Adjp] • *português* • DC: → Rio Doce localidade em Jaguaraçu • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA ESPERANÇA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce fazenda em Itambacuri • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA ESTREMA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Delfinópolis → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DA FAZENDA DOS LOBOS** • NCm [Ssing + Prep + Sing + Prep + Ssing] • *português* → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Minduri • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA FAZENDA PEROBAS** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Baldim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA FORÇA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Santana do Garambeu; fazenda em Santana do Garambeu • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DA GAMELEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em São Roque de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA LAPA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Itambé do Mato Dentro • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.



**RETIRO DA MANILHA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Pirajuba • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA MATA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Guimarães, Rio Paranaíba e Serra do Salitre • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 4 ocorrências.

**RETIRO DA OLARIA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Jequitaiá • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA PALMEIRA** • NCm [Ssing] + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Biquinhas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA PEDRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari → Metropolitana: povoado em Dom Joaquim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrência.

**RETIRO DA SAUDADE** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São Tiago • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA VARGEM** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Poços de Caldas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DA VELHA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Baldim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DAS ANTAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Poços de Caldas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DAS CABECEIRAS DO LAVRAS** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: localidade em São Roque de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DAS ILHAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Boa Esperança • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DAS PEDRAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Corinto → Metropolitana: córrego em Brumadinho → Mucuri: fazenda em Carlos Chagas → Oeste de Minas: córrego em São Roque de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 4 ocorrências.

**RETIRO DAS TELHAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Coqueiral • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DE ANTÔNIO ALVES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + Adjp] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Carrancas e Resende Costa → Central Mineira: córrego em Lagoa da Prata; localidade em Lagoa da Prata → Metropolitana: córrego em Morro do Pilar → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Divisa Nova • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 7 ocorrências.

**RETIRO DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Resende Costa . → Central Mineira: córrego em Lagoa da Prata → Metropolitana: córrego em Morro do Pilar → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Divisa Nova → Central Mineira: fazenda em Lagoa da Prata • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 6 ocorrência

**RETIRO DE FERRO** • NCm [Ssing + Prep + Adjp] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Cássia • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DE VICENTE ARAÚJO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Serra da Saudade • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO BARBADO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Congonhas do Norte: • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO BOQUEIRÃO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Noroeste: fazenda em Unai • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO BREJO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Três Pontas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO CAMPO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: fazenda em Campo do Meio → Metropolitana: fazenda em São Sebastião do Paraíso • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DO CAMPO BELO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Pitangui • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO CARLOS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ibiá • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO CARMO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Alvinópolis e Catas Altas; povoado em Alvinópolis • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 3 ocorrências.

**RETIRO DO CHAPADÃO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em São Roque de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO CHARCO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Pompéu • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO FEIXO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Perdizes • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO FUNIL** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Leandro Ferreira • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO GADO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ibiá • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO LASCA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Guaraciaba • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO MATO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Carmo da Cachoeira • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO MEIO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ibiá → Zona da Mata: córrego em Lima Duarte • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DO MELO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Bambuí • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO MORREDOR** *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ituiutaba • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO PALMITAL** *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Dom Joaquim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO PARAÍSO** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Prata • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO PASTO** *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO PICÃO** *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO ROQUE** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Poços de Caldas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO SÃO JOÃO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Manhumirim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO SAPÉ** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Gurinhatã • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO SIMÃO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Congonhas do Norte • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DO TAMANDUÁ** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Ipuíuna • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOIS-IRMÃOS** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Madre de Deus de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS AGOSTINHOS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Bom Despacho; fazenda em Bom Despacho; localidade em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 3 ocorrência.

**RETIRO DOS AGOSTINHOS DE BERTOLINO SOARES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS CARNEIROS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Matozinhos • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS COUROS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Andrelândia fazenda em Andrelândia • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DOS CURRAIS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • Origem controversa + *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em São Roque de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS FARIAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: córrego e localidade em Itaúna • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DOS JAMBEIROS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Presidente Kubstichek • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MACHADOS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Dom Joaquim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MAIAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Conselheiro Lafaiete • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MANDIOS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: riacho em Jacuí • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MARINS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: localidade em Virgínia • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MENDES** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Santana de Pirapama povoado em Santana de Pirapama • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MOINHOS** *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Poços de Caldas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS MOREIRAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Fortuna de Minas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS PENAS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego e povoado em Paraopeba • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**RETIRO DOS PERUS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: localidade em Piüi • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO DOS PINTOS** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego e povoado em Itatiaiuçu • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO E SEGREDO DE ERNESTO C. ALMEIDA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO FAZENDA JACU** • NCm [Ssing + Prep + Ssing + Ssing] • *português* + Tupi • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Carbonita • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO GRANDE** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Jacuí • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO ITAMBÉ** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Dom Joaquim • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO JATOBÁ** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Ibirité • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO LEITEIRO** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Caldas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO MANILHA** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Conceição das Alagoas • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO NOVO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Bom Jesus do Amparo → Oeste de Minas: fazenda em Passa-Tempo → Zona da Mata: fazenda em Oliveira Fortes • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 3 ocorrências.

**RETIRO OU DA CRUZ** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Itabirito • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO PINDAÍBA** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberada • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO QUEIMADO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Minduri • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO SANTA CECÍLIA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Uberada • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO SANTA DO CONGO** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Rio Doce localidade em Guanhães • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO SANTO ANTÔNIO** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Bom Jesus do Amparo • DC: → Zona da Mata: fazenda em Chácara • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO SÃO JOSÉ** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Bom Despacho → Metropolitana: fazenda em Esmeraldas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São Sebastião do Rio Verde • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 3 ocorrências.

**RETIRO VELHO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Coronel Xavier Chaves, Luminárias e Piedade do Rio Grande → Metropolitana: córrego em Entre Rios de Minas; fazenda em Itaguara → Norte: córrego em Várzea da Palma → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Três Pontas; fazenda em Pouso Alto → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Araguari, Monte Alegre de Minas, Prata e Tupaciguara; fazenda em Araguari, Campina Verde, Gurinhatã e Monte Alegre de Minas Tupaciguara • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 18 ocorrências.

**RETIRO, DE ANTÔNIO DONA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO, DE CORNELI DE SOUSA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Abaeté • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO, DE JOÃO A. DA COSTA** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Central Mineira: fazenda em Martinho Campos • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIRO, DE RAIMUNDO MACHADO** • NCm [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Perdigão • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**RETIROS** • N Cf [Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Divino localidade em Divino • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 2 ocorrências.

**ROÇA** • N Cf [Ssing] • *português* • 1 Ação ou efeito de roçar; roçadura 2 Terreno em que se faz a roçada 3 Terreno com muito mato 4 Mato crescido 5 Terreno de lavoura, grande ou pequeno; plantação, plantio 6 Pequena propriedade agrícola onde se cultivam frutas, hortaliças e alguns cereais • DC: → Central Mineira: córrego em Martinho Campos → Jequitinhonha: córrego em Francisco Badaró → Metropolitana: córrego em Jaboticatubas → Oeste de Minas: córrego em São Roque de Minas → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campina Verde → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Santa Vitória • DH: não encontrado • 6 ocorrências.

**ROÇA ALEGRE** • N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Visconde do Rio Branco; localidade em Visconde do Rio Branco • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 2 ocorrências.

**ROÇA DA CAATINGA** • N Cf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* + Tupi • DC: → Norte: córrego em Rubelita • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROÇA DE BAIXO** • N Cf [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Leandro Ferreira • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROÇA DE DENTRO** • N Cf [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Norte: córrego em São João do Paraíso → Zona da Mata: córrego e fazenda em Além Paraíba • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 3 ocorrências.

**ROÇA DO BREJO** • N Cf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Central Mineira: vila em Curvelo • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROÇA DO MATO** • N Cf [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego em Cachoeira do Pajeú → Jequitinhonha: córrego em Medina; → Norte: córrego em Montezuma; fazenda em Indaiabira e Rio Pardo de Minas • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 5 ocorrências.

**ROÇA DO MEIO** • N Cf [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Norte: córrego em Fruta de Leite e Salinas localidade em Fruta de Leite e Salinas • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 4 ocorrências.

**ROÇA GRANDE** • N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Coronel Xavier Chaves e São João Del Rey; fazenda em São João Del Rey → Jequitinhonha: fazenda e lago em Berilo → Metropolitana: córrego em Caeté, Conselheiro Lafaiete e Itaverava; fazenda em Conselheiro Lafaiete, Nova Lima; povoado em Itaverava → Norte: povoado em Rio Pardo de Minas → Oeste de Minas: fazenda em Bambuí → Rio Doce fazenda em Sabinópolis → Zona da Mata: córrego em Manhuaçu; fazenda em Belmiro Braga e Santa Cruz do Escalvado; localidade em Manhuaçu; ribeirão em Rochedo de Minas e São João Nepomuceno → Zona da Mata: vila em São João Nepomuceno • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 21 ocorrências.

**ROÇA GRANDE DA CIA FERRO BRASILEIRA** • N Cf [Ssing + Adj + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Caeté • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROÇA GRANDE DE CIMA** N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Manhuaçu • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROÇA VELHA** N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey → Norte: córrego em Bocaiúva, Brasília de Minas e Taiobeiras fazenda em Bocaiúva, Brasília de Minas, São Francisco e Taiobeiras; localidade em Bocaiúva; riacho em São Francisco; • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 10 ocorrências.

**ROÇAS GRANDES** • N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Mariana; • DH: não encontrado • ver: *Retiro* • 1 ocorrência.

**ROÇAS NOVAS** • N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Belo Vale; povoado em Caeté; • DH: Metropolitana: sede distrital em Caeté; (Rossas Novas) Capela em Sabará • ver: *Roça* • 2 ocorrências.

**ROÇAS NOVAS DE BAIXO** • N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Belo Vale • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROÇAS NOVAS DE CIMA** • N Cf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Belo Vale • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROCINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: córrego em Carbonita; → Metropolitana: córrego em Alvinópolis, Belo Vale, Conceição do Mato Dentro Itaverava, Mariana, Sabará, São José do Goiabal; fazenda em Cristiano Otoni, Itabirito, Serro; povoado em Itabirito → Metropolitana: povoado em Itaverava → Noroeste: fazenda em Arinos, Bonfinópolis de Minas e Buritis → Norte: chapada em Botumirim e Capitão Enéias córrego em

Bocaiúva, Montezuma; fazenda em Bocaiúva, Capitão Enéias e Monte Azul; lago em Bocaiúva → Oeste de Minas: córrego em Carmo do Cajuru; fazenda em Claudio, Ibituruna; localidade em Claudio; ribeirão em Claudio; → Rio Doce localidade em Açucena → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Sebastião do Paraíso; fazenda em Campos Gerais, Pedralva, serra em São Sebastião do Paraíso; → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Gurinhatã, Ituiutaba, Uberada e Uberlândia; fazenda em Frutal, Gurinhatã e Ituiutaba; ribeirão em Frutal, Pirajuba, Planura e Uberada; → Triângulo/Alto Paranaíba: ribeirão em Uberlândia → Zona da Mata: córrego em Brás Pires, Piranga e Santos Dumont; fazenda em Piranga; localidade em Barra Longa, Brás Pires e Palma • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 53 ocorrências.

**ROCINHA DE JOÃO** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Brasília de Minas • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROCINHA DE JOÃO DIÓGENES** • Ncf [Ssing + Prep + Antrop] • *português* • DC: → Norte: fazenda em Botumirim • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROCINHA NEGRA** Ncf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Simão Pereira • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**ROCINHA VELHA** • Ncf [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Itaverava • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 1 ocorrência.

**RODEADOR** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Que ou o que rodeia 2 Diz-se de ou lugar onde os vaqueiros reúnem lotes de gado para revista • DC: → Central Mineira: vila em Monjolos → Norte: córrego em Capitão Enéias, Riacho dos Machados e Rubelita fazenda em Capitão Enéias, Januária, Manga e Riacho dos Machados; localidade em Rubelita • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 8 ocorrências.

**RODEIO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Ação ou efeito de rodear; rodeamento 2 Volta, giro em redor de algo 3 Discurso longo para emitir um enunciado que não chega a ser claramente expresso; circunlóquio 4 Ato de reunir o gado em local determinado para marcar, curar, ferrar etc. 5 Disputa em que o competidor tenta manter-se montado em cavalo ou boi não domesticado • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em Prados → Noroeste: córrego em Presidente Olegário → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Delfim Moreira e Passa Quatro fazenda em Extrema e Serrania → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Ituiutaba; fazenda em Campina Verde, Capinópolis, Guimarães, Gurinhatã e Santa Vitória • DH: não encontrado • ver: *Roça* • 13 ocorrências.

**RODEIO DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Ouro Preto • DH: não encontrado • ver: *Rodeio* • 1 ocorrência.

**RODEIO DE CIMA** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Ouro Preto • ver: *Rodeio* • 1 ocorrência.

**ROLADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Carpinteiro que rola as árvores, que as transforma em toras • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Poços de Caldas → Sul/Sudoeste de Minas: serra em Poços de Caldas → Zona da Mata: córrego e localidade em Lima Duarte • DH: não encontrado • 4 ocorrências.

**ROMEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Homem que segue em romaria; peregrino 2 Indivíduo andante, que viaja por muitos lugares ou sem destino certo; andarilho, caminheiro, viandante • DC: → Campo das Vertentes: córrego em São Tiago → Zona da Mata: córrego em Abre Campo; localidade em Barra Longa; serra em Abre Campo • DH: não encontrado • 5 ocorrências.

**ROMEIRO DE BAIXO** • NCm [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Abre Campo • DH: não encontrado • ver: *Romeiro* • 1 ocorrência.

**RONDA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Ação ou efeito de rondar 2 Visita ou inspeção cujo intuito é manter a tranquilidade pública 3 Inspeção para a verificação da ordem, da segurança de algo 4 Busca minuciosa; diligência • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Marmelópolis • DH: não encontrado • 1 ocorrência.

## S

**SALGADEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • Local para salgar carnes, peixes • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Lagoa Dourada localidade em Lagoa Dourada → Oeste de Minas: fazenda em Itapacirica → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Delfinópolis • 4 ocorrências.

**SALINA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Local onde se produz sal por evaporação da água do mar ou de lago de água salgada 2 Empresa que explora esse tipo de atividade • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberlândia → Zona da Mata: córrego em Raul Soares → Norte: cidade em Salinas fazenda em Porteirinha Serranópolis de Minas rio em Pai Pedro Rubelita Salinas → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Guapé • 9 ocorrências.

**SALVA VIDA** • NCm [Verbo + Ssing] • *português* • Nadador de serviço nos postos de salvamento • DC: → Mucuri: fazenda em Fronteira dos Vales → Jequitinhonha: córrego em Jequitinhonha: • 2 ocorrências.

**SANATÓRIO** • Nm [Ssing] • *português* • Estabelecimento destinado ao internamento de doentes submetidos a regime curativo de repouso, • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em São Gonçalo do Sapucaí • 1 ocorrência.

**SAPATEIRA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Ituiutaba • 1 ocorrência.

**SAPATEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Indivíduo que fabrica, vende ou conserta calçados • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Coronel Xavier Chaves localidade em Barbacena ribeirão em Barbacena → Jequitinhonha: fazenda em Presidente Kubstichek → Norte: córrego em Itacambira → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alpinópolis fazenda em Alpinópolis → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Nova Ponte Uberada Uberlândia → Zona da Mata: córrego em Ervália córrego em Visconde do Rio Branco fazenda em Porto Firme localidade em Ervália Visconde do Rio Branco • 15 ocorrências.

**SARGENTO** • Nm [Ssing] • *português* Posto de praça graduado de qualquer corporação militar que, na escala hierárquica, está entre o cabo e o subtenente ou suboficial • DC: → Jequitinhonha: córrego em Carai • 1 ocorrência.

**SEMINÁRIO** • Nm [Ssing] • *português* Canteiro onde se semeiam vegetais que depois serão transplantados 2 Instituição educacional onde se formam os eclesiásticos • DC: → Central Mineira: córrego em Joaquim Felício → Metropolitana: córrego em Crucilândia Mariana fazenda em Crucilândia → Mucuri: fazenda em Carlos Chagas → Zona da Mata: fazenda em Divino • 6 ocorrências.

**SENTINELA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Soldado armado que guarda um posto 2 Indivíduo isolado que está de vigia; guarda, vigia (tb. us. no masc.) • DC: → Jequitinhonha: córrego em Diamantina córrego em Botumirim córrego em Claro dos Poções córrego em Montes Claros córrego em São João da Lagoa povoado em Bocaiúva • 6 ocorrências.



**SENZALA** • Nf [Ssing] • Africanismo Alojamento que, nas antigas fazendas ou casas senhoriais, abrigava os escravos; embala • DC: → Metropolitana: córrego em Brumadinho • 1 ocorrência.

**SERRADOR** • Nm [Ssing] • *português* Aquele que serra • DC: → Jequitinhonha: córrego em Diamantina Ponto dos Volantes → Metropolitana: córrego em Santa Luzia fazenda em Santa Luzia • 4 ocorrências.

**SERRARIA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Andaime de paus roliços destinado à operação de desdobro de toros ou de peças grandes de madeira 2 Estabelecimento ou oficina onde se serram madeiras • DC: → Norte: riacho em Itacarambi → Rio Doce: fazenda em Resplendor → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Campo Florido fazenda em Indianópolis Uberlândia • 5 ocorrências.

**SERTANEJA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Marmelópolis • 1 ocorrência.

**SERTANEJO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que nasceu ou vive no sertão • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Passa-Tempo

**SESMARIA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Lote de terra inculta ou abandonada. 2 Terreno abandonado ou inculto que os reis de Portugal cediam aos novos povoadores. • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São Tiago → Metropolitana: córrego em Crucilândia fazenda em Jeceaba povoado em Crucilândia p Crucilândia → Norte: córrego em Coração de Jesus fazenda em Coração de Jesus → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em São Vicente de Minas São Vicente de Minas fazenda em Cristina → Zona da Mata: córrego em Dom Silvério Ewbank da Câmara Piau Ponte Nova Recreio Recreio Santos Dumont fazenda em Barra Longa Dom Silvério Ewbank da Câmara Lima Duarte Recreio Santos Dumont localidade em Piau

**SESMARIA DE BAIXO** • Ncf [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Ponte Nova

**SESMARIA DE CIMA** • Ncf [Ssing + Prep + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Ponte Nova

**SESMARIAS** • Nfm [Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Conselheiro Lafaiete → Sul/Sudoeste de Minas: ribeirão em Cristina → Zona da Mata: fazenda em Jequeri • 28 ocorrências.

**SITIO** • Nm [Ssing] • *português* • Espaço ocupado ou que pode ser ocupado por algo 2 Terreno próprio para quaisquer construções 3 Pequena propriedade agrícola; fazendola, chácara • DC: → Jequitinhonha: córrego em Capelinha fazenda em Capelinha localidade em Capelinha → Oeste de Minas: córrego em Divinópolis córrego em Oliveira localidade em Oliveira → Zona da Mata: córrego em Ponte Nova → Campo das Vertentes: córrego em São João Del Rey ribeirão em do São João Del Rey → Jequitinhonha: córrego em Almenara córrego em Almenara fazenda em do Capelinha fazenda em do Diamantina → Metropolitana: córrego em Belo Horizonte fazenda em Conceição do Mato Dentro córrego em Conselheiro Lafaiete córrego em Conselheiro Lafaiete fazenda em do Conselheiro Lafaiete córrego em Itabira povoado em Itabira córrego em Itaguara córrego em Ouro Preto povoado em Ouro Preto córrego em Pará de Minas fazenda em do Pará de Minas povoado em Sete Lagoas → Norte: fazenda em Bocaíuva Rio do Bocaíuva córrego em Grão Mogol ribeirão em do Janaúba córrego em Montes Claros Rio do Montes Claros fazenda em do Salinas ribeirão em do Salinas → Rio Doce: córrego em Peçanha → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em do Alfenas córrego em Andrelândia fazenda em do Andrelândia córrego em São Lourenço fazenda em do São

Lourenço → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Frutal fazenda em do Frutal córrego em Patos de Minas fazenda em do Patos de Minas fazenda em do Patrocínio córrego em Uberlândia → Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora fazenda em do Juiz de Fora Muriaé Ponte Nova córrego em Ubá Viçosa fazenda em do Viçosa • 52 ocorrências.

**SÍTIO BRANCO** • NCm [Ssing + Adj] • Origem controversa + *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em em Cataguases • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DA CACHOEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Juiz de Fora • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DA LIMEIRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Ponte Nova • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DA LUZ** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Rio Doce: localidade em Peçanha • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DA SERRA** • NCm [Ssing + Prep + Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DAS PEDRAS** • NCm [Ssing + Prep + Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Cataguases • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DE VANTUIR OLIVEIRA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DO CURRAL** • NCm [Ssing + Ssing] • Origem controversa + *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Sete Lagoas • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DO GAMARRA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em do São Lourenço • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SITIO DO MEIO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Almenara • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO DO MELO** • NCm [Ssing + Prep +. Antrop] • Origem controversa + *português* • DC: → Noroeste córrego em Unaí • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO LARGO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Metropolitana: fazenda em Itabira • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIO LIMOEIRO** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Norte: localidade em Janaúba • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SITIO NOVO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Pedra Azul → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey → Metropolitana: localidade em em Belo Horizonte fazenda em Conselheiro Lafaiete córrego em Itaguara fazenda em Itaguara → Mucuri: fazenda em Nanuque Nanuque córrego em Teófilo Otoni → Norte: fazenda em Janaúba ribeirão em Janaúba fazenda em Januária córrego em Montes Claros fazenda em Montes Claros localidade em Montes Claros fazenda em em Pirapora localidade em em Salinas • ver: *Sítio* • 16 ocorrências.

**SITIO PEQUENO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Ponte Nova córrego em Ponte Nova • ver: *Sítio* • 2 ocorrências.

**SÍTIO VELHO** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Jequitinhonha: Serra Diamantina → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em Patos de Minas • ver: *Sítio* • 2 ocorrências.

**SÍTIO, DE EDSON SOUZA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em do Patos de Minas • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SÍTIOS** • Nm [Spl] • *português* • DC: → Zona da Mata: córrego em Viçosa • ver: *Sítio* • 1 ocorrência.

**SOBRADINHO** • Nm [Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego e fazenda em Fortuna de Minas • ver: *Sobrado* • 2 ocorrências.

**SOBRADO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Pavimento superior de casa 2 Casa do senhor de engenho; casa-grande • DC: → Metropolitana: povoado em Paraopeba • 1 ocorrência.

**SOCIEDADE** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua 2 Grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço • DC: → Metropolitana: fazenda em Itabira → Rio Doce: localidade em Dores de Ganhães • 2 ocorrências.

**SOLDADO** • Nm [Ssing] • *português* 1 Homem das armas; guerreiro. 2 Militar que ocupa o mais baixo grau da hierarquia das Forças Armadas e das Forças Auxiliares. • DC: → Oeste de Minas: córrego em Itaúna → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Serra do Salitre • 2 ocorrências.

**SÚCIA** • Nf [Ssing] • *português* • 1 Assembleia, sociedade, convívio familiar 2 Reunião de indivíduos de má índole ou de má fama; malta, bando • DC: → Zona da Mata: córrego em Juiz de Fora → Zona da Mata: fazenda em Juiz de Fora • 2 ocorrências.

**SULTANA (DE SULTÃO)** • Nf [Ssing] • *português* • Mulher ou filha de sultão • DC: → Mucuri: fazenda em Teófilo Otoni • 1 ocorrência.

## T

**TAMBÓ (TAMBÁ)** • Nm [Ssing] • *tupi* • Festa nupcial • DC: → Rio Doce: fazenda em Córrego Novo • 1 ocorrência.

**TAPERA** • Nf [Ssing] • *português* 1 Aldeamento ou povoação abandonada 2 Residência ou fazenda em ruínas, tomada pelo mato • DC: → Metropolitana: fazenda em Casa Grande → Oeste de Minas: córrego em Santo Antônio do Amparo fazenda em Itapeçirica Oliveira serra em Passa-Tempo Piracema • 6 ocorrências.

**TAPERINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: córrego em Casa Grande • ver: *Tapera* • 1 ocorrência.

**TECELÃO** • Nm [Ssing] • *português* Aquele que tece pano ou que trabalha em tear; tecedor • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Campo Belo • 1 ocorrência.

**TELHEIRO** • Nm [Ssing] • *português* Fabricante de telhas • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Carrancas • 1 ocorrência.

**TENDA** • Nf [Ssing] • *português* 1 Pequeno estabelecimento comercial onde se vendem esp. gêneros alimentícios secos; mercearia 2 Barraca de lona ou de outro tecido mais ou menos impermeável que se usa em campanha, excursionismo etc. • DC: → Metropolitana: córrego em Rio Vermelho → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Uberlândia fazenda em Uberlândia • 3 ocorrências.

**TERREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Pequeno quintal, diante das residências populares  
2 Terraço, eirado 3 Local onde se celebram os ritos dos cultos afro-brasileiros • DC: → Central Mineira: lago ema em Pompéu • 1 ocorrência.

**TESOUREIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que guarda o tesouro ou o cofre de alguém ou de alguma instituição 2 aquele que está encarregado de efetuar as operações monetárias de um banco, uma companhia, uma associação • DC: → Metropolitana: córrego em Mariana Serra Azul de Minas fazenda em Ouro Preto . Serra Azul de Minas • 4 ocorrências.

**TINGIDOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que tinge • DC: → Oeste de Minas: córrego em Carmópolis de Minas • 1 ocorrência.

**TOMBADOR** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que tomba ou faz tombar, cair 2 Empregado que faz cair a cana na moenda dos engenhos de banguê • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Datas • 1 ocorrência.

**TORNEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • Aquele que trabalha com o torno • DC: → Central Mineira: córrego em Quartel Geral → Metropolitana: povoado em Pará de Minas → Zona da Mata: fazenda em Guarani Guarani localidade em Guarani ribeirão em Guarani • 6 ocorrências.

**TORRE** • Nf [Ssing] • *português* • Edifício alto, ger. fortificado, us. antigamente para defesa em caso de guerra; fortaleza • DC: → Zona da Mata: córrego em Manhuaçu • 1 ocorrência.

**TROPAS** • Nf [Spl] • *português* • Grupo grande de soldados de qualquer das armas • DC: → Norte: córrego em Cristália localidade em Cristália • 2 ocorrências.

**TROPEIRO** • Nm [Ssing] • *português* • 1 Condutor de tropas; recoveiro 2 Condutor de bestas de carga ou de gado • DC: → Metropolitana: córrego em Fortuna de Minas córrego em Sete Lagoas → Oeste de Minas: córrego em Itaúna → Metropolitana: localidade em Esmeraldas → Oeste de Minas: fazenda em Cana-Verde → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Monte Belo • 6 ocorrências.

**TROPINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Jequitinhonha: fazenda em Presidente Kubstichek • ver: *Tropa* 1 ocorrência.

**TURMA** • Nf [Ssing] • *português* • Conjunto de pessoas • DC: → Central Mineira: córrego em Martinho Campos fazenda em Martinho Campos → Oeste de Minas: córrego em Claudio → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca → Triângulo/Alto Paranaíba: córrego em Perdizes → Zona da Mata: córrego em Olaria • 6 ocorrências.

## U

**USINA** • Nf [Ssing] • *português* • Estabelecimento industrial equipado de máquinas, onde se processa a transformação de matéria-prima em produtos finais ou semiacabados; fábrica • DC: → Central Mineira: córrego em Bom Despacho Luz fazenda em Luz Martinho Campos ribeirão em Lagoa da Prata → Metropolitana: córrego em Itabira Ouro Preto Santa Bárbara fazenda em Alvinópolis Mariana → Mucuri: povoado em Ladainha → Oeste de Minas: cachoeira em Passa-Tempo fazenda em Camacho Piui São Roque de Minas localidade em São Gonçalo do Pará ribeirão em Santo Antônio do Monte São Roque de Minas → Rio Doce: cachoeira em São João Evangelista povoado em São João Evangelista → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Aiuruoca Bocaina de Minas Delfinópolis Passa Quatro Poço Fundo fazenda em Boa Esperança Passa Quatro Turvolândia serra em Cambuí Maria da Fé → Triângulo/Alto

Paranaíba: córrego em Prata córrego em Serra do Salitre → Zona da Mata: localidade em Guiricema • 32 ocorrências.

**USINA ANA MARIA** • NCm [Ssing + Antrop] • *português* • DC: → Zona da Mata: localidade em Santos Dumont • ver: *Usina* • 1 ocorrência.

**USINA DO JACARÉ** • NCm [Ssing + Ssing] • *português* • DC: → Oeste de Minas: localidade em Oliveira • ver: *Usina* • 1 ocorrência.

## V

**VACARIA** • Nfm [Ssing] • *português* • DC: → Norte: localidade em Rubelita • 1 ocorrência

**VACARIAS** • Nm [Spl] • *português* Estabelecimento onde as vacas são tratadas e seu leite é ordenhado à vista dos compradores • DC: → Norte: rio em Rubelita • ver: *Vacaria* • 1 ocorrência

**VAQUEJADA** • Nf [Ssing] • *português* Ato de juntar o gado espalhado nos campos • DC: → Zona da Mata: córrego em Astolfo Dutra Astolfo Dutra Guaraciaba Ubá localidade em Astolfo Dutra Ubá Ubá → Jequitinhonha: córrego em Araçuaí • 8 ocorrências.

**VAQUEJADOR** • Nm [Ssing] • *português* trilha, picada, caminho aberto nos matos ou nas caatingas, por onde os vaqueiros conduzem o gado do Pasto para o curral, ou de uma fazenda para outra • DC: → Jequitinhonha: córrego em Capelinha → Metropolitana: córrego e povoado em Papagaios • 3 ocorrências.

**VARADOR** • Nm [Ssing] • *português* Indivíduo que mede com uma vara pipas e tonéis, para calcular-lhes a capacidade • DC: → Oeste de Minas: córrego em Piüi → Sul/Sudoeste de Minas: fazenda em Aiuruoca → Zona da Mata: córrego em Amparo da Serra Teixeira, localidade em Amparo da Serra Guaraciaba Teixeira • 8 ocorrências.

**VARADOURO** • Nm [Ssing] • *português* Local onde pessoas se reúnem para descansar e conversar • DC: → Oeste de Minas: fazenda em Bom Sucesso localidade em Bom Sucesso ribeirão em Bom Sucesso • 3 ocorrências.

**VELEIRO** • Nm [Ssing] • *português* Que anda a vela; propulsado a vela • DC: → Zona da Mata: córrego em Muriaé • 1 ocorrência

**VENDA** • Nf [Ssing] • *português* 1 Ato ou efeito de vender; vendagem, vendição 2 Pequeno armazém ou mercearia • DC: → Campo das Vertentes: córrego em Ingaí córrego em Lavras fazenda em Desterro do Melo → Jequitinhonha: córrego em Carbonita → Triângulo/Alto Paranaíba: fazenda em São Gotardo • 5 ocorrências.

**VENDA DO CAMPO** • NCm [Ssing + Prep+ Ssing] • *português* • DC: → Metropolitana: povoado em Ouro Preto • ver: *Venda* • 1 ocorrência

**VENDA DO LANDIM** • NCm [Ssing + Preo+ Antrop] • *português* • DC: → Norte: localidade em Montezuma • ver: *Venda* • 1 ocorrência

**VENDA NOVA** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Central Mineira: córrego em Curvelo → Metropolitana: córrego em Belo Horizonte vila em Belo Horizonte → Oeste de Minas: córrego em Córrego Danta → Zona da Mata: córrego em Santa Margarida • ver: *Venda* • 6 ocorrências

**VENDA PRETA** • NCm [Ssing + Adj] • *português* • DC: → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Alterosa • ver: *Venda* • 1 ocorrência.

**VENDÃO** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Zona da Mata: fazenda em Barão do Monte Alto Muriaé • ver: *Venda* • 2 ocorrências

**VENDINHA** • Nf [Ssing] • *português* • DC: → Campo das Vertentes: fazenda em São João Del Rey → Central Mineira: localidade em Pompéu → Jequitinhonha: lago ema em Itinga → Metropolitana: povoado em Ferros → Oeste de Minas: córrego em Formiga fazenda em Formiga Itapecirica → Rio Doce: córrego em Coluna → Sul/Sudoeste de Minas: córrego em Botelhos → Zona da Mata: córrego em Barra Longa Rio Pomba localidade em Silveirânia Tabuleiro • ver: *Venda* • 13 ocorrências.

**VEREADORES** • Nm [Spl] • *português* Cada um dos membros do poder legislativo de um município • DC: → Rio Doce: córrego em Nova Módica córrego em Pescador • 2 ocorrências.

**VIGÁRIO** • Nm [Ssing] • 1 Aquele que substitui outro 2 Religioso que, investido dos poderes de outro, exerce em seu nome suas funções • DC: → Central Mineira: lago ema em Pompéu → Rio Doce: córrego em Gonzaga ribeirão em Gonzaga • 3 ocorrências.

**VIGIA** • Nm [Ssing] • *português* 1 Ato ou efeito de vigiar; espreita 2 Guarita para sentinela; atalaia 3 Aquele que vigia; sentinela • DC: → Campo das Vertentes: córrego em São Tiago localidade em São Tiago → Central Mineira: córrego em Monjolos → Jequitinhonha: córrego em Almenara → Metropolitana: córrego em Dom Joaquim → Oeste de Minas: morro em Cristais • 6 ocorrências.

**VIVEIROS** • Nm [Spl] • *português* Lugar onde se reproduzem e se conservam animais vivos • DC: → Central Mineira: fazenda em Morro da Garça • 1 ocorrência.

## 6.2 GLOSSÁRIO SOCIOTOPONÍMICO PELO CRITÉRIO ONOMASIOLÓGICO

Nesta seção, os sociotopônimos encontram-se organizados pelo critério onomasiológico, no qual os verbetes estão agrupados em campos de significados. Desse modo, os verbetes foram distribuídos em quatro campos lexicais, subdivididos de acordo com as classificações que os sociotopônimos receberam nas fichas toponímicas (Capítulo 4): *trabalho* (posto de trabalho, profissão e atividade laboral; *moradia/trabalho* (ecossociotopônimos); *socialização* (atividade social e local de socialização); e *lazer* (atividade de lazer e atividade/local de lazer). Ao organizar esses quatro campos percebemos que há possibilidades de elaboração de muitas outras categorias, o que não foi possível desenvolver nesta pesquisa.

Os campos lexicais foram organizados, de modo a considerar o número de ocorrência, da maior quantidade para a menor. Quanto à apresentação gráfica, esses campos estão destacados em negrito e fonte versalete. Neles, os nomes de lugares estão organizados em ordem alfabética. Ao lado de cada entrada toponímica, está registrado o número de ocorrências do sociotopônimo em Minas Gerais.

Assim como no critério semasiológico, apresentado no item 6.1 deste capítulo, os 4133 sociotopônimos foram distribuídos em 862 entradas.

**TRABALHO**  
3156 sociotopônimos

POSTO DE TRABALHO

2608 sociotopônimos

Açougue - 2  
 Armazém - 2  
 Aviário - 1  
 Bangüê - 1  
 Boteco - 1  
 Botica - 2  
 Boticão - 2  
 Brechó - 2  
 Brexó - 1  
 Butica - 1  
 Cais - 2  
 Câmara - 1  
 Casqueiro - 1  
 Charqueada - 2  
 Chiqueirão - 2  
 Chiqueiro - 7  
 Colégio - 3  
 Comercinho - 1  
 Comércio - 2  
 Condado - 7  
 Condado do Norte - 1  
 Currais - 9  
 Curral - 33  
 Curral Bonito - 1  
 Curral da Matias - 1  
 Curral da Vara - 1  
 Curral das Éguas - 2  
 Curral de Dentro - 7  
 Curral de Gerais - 1  
 Curral de Ovelhas - 1  
 Curral de Pedra - 5  
 Curral de Pedras - 2  
 Curral de Pedro Campos Neto - 1  
 Curral de Vara - 4  
 Curral de Varas - 1  
 Curral do Fogo - 1  
 Curral do meio - 2  
 Curral dos Gerais - 1  
 Curral Fáci 12  
 Curral Falso - 1  
 Curral Moreira - 2  
 Curral Novo - 19  
 Curral Novo, de Porfírio Lopes de Moura - 1  
 Curral Queimado - 9  
 Curral Recreio - 2  
 Curral Velho - 23  
 Curraleiro - 3  
 Curraleiros - 2  
 Curralinha - 1  
 Curralinho - 51  
 Curralinho dos Paulas - 1  
 Curralzinho - 3  
 Doca - 1  
 Engenho - 193  
 Engenho d'Água - 4

Engenho d'Água de Baixo - 1  
Engenho da Bilha - 1  
Engenho da Boa Vista - 1  
Engenho da Cana – Brava - 1  
Engenho da Cota - 1  
Engenho da Glória - 1  
Engenho da Raquel - 2  
Engenho da Serra - 33  
Engenho de Baixo - 6  
Engenho de Belarmindo Gomes - 1  
Engenho de Cima - 5  
Engenho de Gilson Mendes - 1  
Engenho de José A. de Mendes - 1  
Engenho de José Gabriel - 1  
Engenho de Serra - 2  
Engenho do Ribeiro - 1  
Engenho do Venâncio - 1  
Engenho Fernandes - 1  
Engenho Nogueira - 1  
Engenho Nossa Senhora Aparecida - 1  
Engenho Novo - 13  
Engenho ou Mato de Dentro - 1  
Engenho Pobre - 2  
Engenho Podre - 1  
Engenho Seco - 1  
Engenho Velho - 29  
Engenho Velho da Macaúba - 1  
Engenho, de Eli Aucides - 1  
Engenho, de José Louriano - 1  
Engenho, de José Luis - 1  
Escola - 3  
Escolinha - 1  
Escritório - 1  
Escritório Velho - 1  
Estábulo - 1  
Estação - 7  
Estação de Carrancas - 1  
Estação do Abaeté - 1  
Estação Velha - 1  
Estalagem - 4  
Estalagem de Clóvis Leite - 1  
Estalagem, de Clóvis Leite - 1  
Fábrica - 21  
Fábrica Bahia - 1  
Fábrica do Vermelho - 1  
Fábrica Velha - 2  
Farmácia - 1  
Galinheiro - 4  
Garimpinho - 2  
Garimpo - 10  
Garimpo do Ouro - 2  
Granja - 4  
Granja Brasil - 1  
Granja Celeste - 1  
Granja da Esplanada - 1  
Granja das Palmeiras - 1  
Granja dos Pinheiros - 1  
Granja Jogogó - 1  
Granja Magalhães - 1  
Granja Marinha - 1



Granja São José - 1  
Granja Serrana - 1  
Granja Vila Velha - 1  
Granja-da-Serra - 1  
Granjas - 2  
Granjas Reunidas - 2  
Guarida - 1  
Guarita - 20  
Guarita de Silvio Siqueira - 1  
Guaritas - 5  
Guaritinha - 1  
Hangar - 4  
Horto - 1  
Hospital - 3  
Invernada - 9  
Invernada Velha - 1  
Invernadinha - 3  
Invernado - 1  
Junta - 1  
Lavras - 22  
Lavras do coité - 1  
Lavras Velhas - 2  
Lavrinha - 54  
Lavrinha da Laje - 1  
Lavrinha de José Nogueira - 1  
Lavrinhas - 10  
Lavrinho - 1  
Malhada Alta - 1  
Malhada Nova - 1  
Malhador - 1  
Marinha - 1  
Matadouro - 14  
Meeiros - 1  
Meirinho - 1  
Mina - 1  
Minas - 3  
Moenda - 1  
Moendas - 3  
Moinho - 35  
Moinho de Olício - 1  
Moinho do Messias - 1  
Moinho Seco - 1  
Moinho Velho - 3  
Moinhos - 7  
Monjolinho - 5  
Monjolo - 26  
Monjolo de Manuel P. da costa - 1  
Monjolo Velho - 3  
Monjolo Velho, de Balbina Antônio da Silva - 1  
Monjolo, de Guilhermino da Costa - 1  
Monjolo, de Vicente L. de Camargo - 1  
Monjolos, de Darci Quirino - 1 Nau de Guerra - 1  
Olaria - 165  
Olaria da Vargem - 1  
Olaria de Levindo Coelho - 1  
Olaria I - 1  
Olaria, de João Araújo - 1  
Olaria, de José Ferreira Filho - 1  
Olarias - 1  
Oratório - 1

Paiol - 132  
Paiol de Antônio Vilela - 1  
Paiol de Baixo - 1  
Paiol de Cima - 1  
Paiol de Tábua - 2  
Paiol de Telha - 2  
Paiol do Meio - 1  
Paiol Forte - 1  
Paiol Grande - 1  
Paiol Limpo - 2  
Paiol Novo - 1  
Paiol Queimado - 16  
Paiol Queimado, de Pedro Generoso - 1  
Paiol Telha - 1  
Paiol Velho - 11  
Paiol, de Nedaro Lima Campos - 1  
Paiolão - 1  
Paiolinho - 8  
Paiolzinho - 23  
Palheiro - 2  
Paoilzinho - 1  
Pastagem - 1  
Pastinho - 6  
Pastinho de Cima - 1  
Pasto - 2  
Pasto d'Anta - 1  
Pasto da Iria - 1  
Pasto de Cima - 1  
Pasto de Pedra - 1  
Pasto do Burro - 1  
Pasto do Cavalo - 2  
Pasto do Jumento - 1  
Pasto do Vale - 2  
Pasto dos Bois - 2  
Pasto dos Poldros - 1  
Pasto dos Portos - 1  
Pasto Fundo - 1  
Pasto Grande - 1  
Pasto Molhado - 1  
Pasto Novo - 3  
Pasto Queimado - 2  
Pasto Torto - 2  
Pastos dos Carneiros - 1  
Pedreira - 8  
Pesqueira - 5  
Pesqueiro - 4  
Pombal - 12  
Porto - 21  
Porto Alegre - 10  
Porto Alegre de José Cantídio - 1  
Porto Carrito - 1  
Porto da Erva - 1  
Porto da Formiga - 1  
Porto da Mangueira - 1  
Porto das Andorinhas - 1  
Porto de Cima - 1  
Porto de Pompeu - 1  
Porto de Santo Antônio - 1  
Porto Diamante - 2  
Porto do Areia - 1

Porto do Barreiro - 1  
Porto do Choro - 2  
Porto do Machado - 1  
Porto do Pau Grosso - 1  
Porto do Rio do Peixe - 1  
Porto do Ripa - 1  
Porto Faria - 1  
Porto Faria Velho - 1  
Porto Feliz - 2  
Porto Firme - 1  
Porto Mandacaru - 3  
Porto Mesquita - 1  
Porto Novo - 2  
Porto Plácido - 2  
Porto Rico - 1  
Porto Santa Cruz - 1  
Porto Santa Rita - 3  
Porto Santo Antônio - 1  
Porto Taquara - 2  
Porto Velho - 5  
Porto Velho, de Joaquim Luís - 1  
Porto Viana - 1  
Posto da Cruz - 1  
Posto do Bento - 1  
Posto Grande - 1  
Posto Velho - 1  
Presídio - 1  
Quarador - 1  
Quartéis - 15  
Quartel - 19  
Quartel de São João - 1  
Quartel do Sacramento - 1  
Quartel Geral - 2  
Quartel Velho - 1  
Quitanda - 2  
Quitandinha - 1  
Salgadeira - 4  
Salina - 2  
Salinas - 7  
Sanatório - 1  
Serraria - 5  
Sesmaria - 24  
Sesmaria de Baixo - 1  
Sesmaria de Cima - 1  
Sesmarias - 3  
Sociedade - 2  
Torre - 1  
Usina - 33  
Usina Ana Maria - 1  
Usina do Jacaré - 1  
Vacaria - 1  
Vacarias - 1  
Venda - 5  
Venda do Campo - 1  
Venda do Landim - 1  
Venda Nova - 5  
Venda Preta - 1  
Vendão - 2  
Vendinha - 13  
Viveiros - 1

Acertador - 1  
Acertador - 1  
Ajudante - 1  
Atalaia - 3  
Bagaceiro - 1  
Bandeireiro - 1  
Barbeiro - 2  
Boiadeiro - 11  
Boleira - 9  
Boleirinha - 2  
Bongo - 1  
Boticário - 2  
Caçador - 14  
Caieira - 3  
Caieiras - 1  
Caieiro - 2  
Caldeireiro - 1  
Calheiro - 1  
Campeiro - 1  
Camponesa - 5  
Camponesa Velha - 1  
Cangalheiro - 1  
Cangueiro - 1  
Capangas - 1  
Capangueira - 1  
Carapina - 4  
Carapinas - 3  
Carniceiros - 1  
Carpinteiro - 1  
Carreira - 1  
Carreiro - 2  
Carvoeiro - 2  
Carvoeiro de Luísa Balbina de Sousa - 1  
Castelão - 1  
Ceveiro - 1  
Cirurgião - 1  
Cobrador - 6  
Coloninhos - 2  
Colonos - 1  
Comprador - 2  
Compradores - 1  
Contador - 1  
Cozinheira - 1  
Curtidor - 2  
Delegado - 1  
Engenheiro Lisboa - 1  
Engenheiro Navarro - 1  
Engenheiro Schnoor - 1  
Escaramuçador - 1  
Escrava - 1  
Espia - 1  
Faisqueira - 2  
Faqueiro - 4  
Gajeiro - 1  
Ginete - 1  
Granadeiro - 1  
Granjeira - 1  
Guarda - 3

Guarda dos Ferreiros - 1  
Guarda-Mor - 2  
Guardas - 2  
Guardinha - 4  
Juiz de Fora - 2  
Lenheiro - 3  
Lobeiro - 2  
Malhador - 1  
Marambaia - 6  
Marambainha - 1  
Marinheiro - 20  
Marinheiros - 7  
Mascate - 1  
Mascates - 1  
Mascatinho - 3  
Matador - 5  
Mateira - 2  
Mateiros - 1  
Meleiro - 2  
Mestre - 2  
Mestres - 1  
Minador - 4  
Mineiro - 3  
Missionário - 1  
Mosqueteiro - 1  
Músico - 1  
Operaria - 1  
Ourives - 4  
Ouvidor - 3  
Ouvidor de Baixo - 2  
Ouvidor de Cima - 1  
Padeiro - 2  
Padre - 1  
Pastorinhas - 2  
Peão - 7  
Peãozinho - 1  
Pedreiro - 4  
Pedreiros - 1  
Pedrista - 1  
Peneireiro - 1  
Peões - 4  
Pescador - 2  
Piloto - 2  
Piloto dos Santos Fortes - 1  
Pintor - 2  
Pintor de paina - 1  
Pintores - 3  
Pintores, de João B. Vilas Boas - 1  
Piqueira - 2  
Piqueiros - 1  
Piraquara - 2  
Piraquara de João Machado - 1  
Piraquara, de Pedro Antônio Araújo - 1  
Pirata - 1  
Pombeiro - 6  
Pontões - 1  
Porteiro - 2  
Potreirinho - 2  
Potreiro - 29  
Potreiro, de Jacinto A. Freitas - 1

Potreiro, de João L. de Castro - 1  
 Rodeador - 9  
 Rolador - 4  
 Romeiro - 5  
 Romeiro de Baixo - 1  
 Salva Vida - 1  
 Salva-vidas - 1  
 Sapateira - 1  
 Sapateiro - 15  
 Sargento - 1  
 Sentinela - 6  
 Serrador - 4  
 Sertaneja - 1  
 Sertanejo - 1  
 Soldado - 2  
 Sultana (de Sultão) - 1  
 Tecelão - 1  
 Telheiro - 1  
 Tesoureiro - 4  
 Tingidor - 1  
 Tombador - 2  
 Torneiro - 1  
 Torneiros - 5  
 Tropeiro - 3  
 Tropeiros - 3  
 Vaquejador - 1  
 Varador - 8  
 Veleiro - 1  
 Vereadores - 2  
 Vigário - 3  
 Vigia - 6

**ATIVIDADE LABORAL**
**154 sociotopônimos**

Agropecuária - 1  
 Agropecuária Barro Branco - 1  
 Agropecuária São Dimas - 1  
 Aviação - 1  
 Batalha - 14  
 Batalhas - 2  
 Batalhinha - 1  
 Bélica - 2  
 Caçada - 6  
 Caçada Feia - 1  
 Caçada Nova - 1  
 Caçadas - 1  
 Cata - 4  
 Cata Branca - 2  
 Catas - 1  
 Catas Altas - 2  
 Comissão - 1  
 Confisco - 1  
 Contagem - 8  
 Contrato - 7  
 Curtume - 11  
 Curtume de Anísio Vieira - 1  
 Curtume de Avelino Vieira - 1  
 Curtume de Joaquim Procópio - 1  
 Derrubada - 3  
 Descarga - 3

Emboque - 5  
 Empreitada - 1  
 Fação - 2  
 Faxina - 1  
 Industrial - 2  
 Intendência - 2  
 Líder - 1  
 Manejo - 2  
 Marcial - 2  
 Ministério - 1  
 Ordenança - 1  
 Pecuária - 1  
 Penhora - 1  
 Pontaria - 2  
 Queimada - 1  
 Queimado - 1  
 Reflorestamento - 1  
 Reforma - 3  
 Registro - 2  
 Remonta - 1  
 Reserva - 8  
 Rodeio - 13  
 Rodeio de Baixo - 1  
 Rodeio de Cima - 1  
 Ronda - 4  
 Safra - 3  
 Tropas - 2  
 Tropinha - 1  
 Vaquejada - 7  
 Vaquejador - 3

### **MORADIA/ TRABALHO**

1704 ecossociotopônimos

---

Abadia - 6  
 Abarracamento - 2  
 Abrigo - 1  
 Acampamento Valtinho - 1  
 Acampamentos - 1  
 Colônia - 22  
 Colônia de José Teodoro - 1  
 Colônia do Embaiassaia - 1  
 Colônia do Meio - 2  
 Colônia Lagoa Grande - 1  
 Colônia Nova - 1  
 Colônia Raul Soares - 1  
 Colônia Rodrigues - 1  
 Colônia Rodrigues Silva - 2  
 Colônia, de Rafael Martins - 1  
 Coloninha - 2  
 Convento - 3  
 Eldorado - 1  
 Fazenda - 28  
 Fazenda Azul - 1  
 Fazenda Bateiro - 1  
 Fazenda Bebas - 1  
 Fazenda Boa - 1  
 Fazenda Boa Vista - 1  
 Fazenda Curral - 1  
 Fazenda da Fortuna - 1

Fazenda da Lagoa - 1  
Fazenda da Ponte - 1  
Fazenda da Prata - 1  
Fazenda das Porteiras - 1  
Fazenda das Velhas - 1  
Fazenda de Chico Fernandes - 1  
Fazenda de Cima - 2  
Fazenda de João Pinheiro - 1  
Fazenda de João Vaz - 1  
Fazenda de Santo Antônio - 1  
Fazenda Divinal - 1  
Fazenda do Banco - 1  
Fazenda do Galo - 1  
Fazenda do João Pedro da Silva - 1  
Fazenda do Povo - 1  
Fazenda do Silveira - 1  
Fazenda do Sítio - 1  
Fazenda do Trigo - 1  
Fazenda Ibirapuera - 1  
Fazenda Liberdade - 1  
Fazenda Manuel Gomes - 1  
Fazenda Mato-Dentro - 1  
Fazenda Nova - 3  
Fazenda Olaria - 1  
Fazenda Palmeira - 1  
Fazenda Paraíso - 3  
Fazenda Queimada - 1  
Fazenda Riacho do Barro - 1  
Fazenda Santa Edwigens - 1  
Fazenda Santa Maria - 1  
Fazenda São Martins - 1  
Fazenda Tapera - 1  
Fazenda Três Barras - 1  
Fazenda Velha - 27  
Fazendão - 5  
Fazendão, de João Gabriel - 1  
Fazendas - 1  
Fazendinha - 84  
Fazendinha de Bernardino A. Teodoro - 1  
Mocambinho - 8  
Mocambo - 34  
Mocambo Firme - 1  
Mucambinho - 6  
Mucambinho, de Joaquim Machado - 1  
Mucambinho, de José Maciel - 1  
Mucaminho - 1  
Posse - 24  
Posse de Magalhães - 1  
Posse Nova - 1  
Posse Velha - 2  
Posses - 65  
Posses de Baixo - 2  
Posses de Cima - 1  
Possinha - 1  
Pouso - 6  
Pouso Alegre - 67  
Pouso Alegre da Cia. Socotriza - 1  
Pouso Alegre de João B. de Moura - 1  
Pouso Alegre de Nestor Pereira - 1  
Pouso Alegre de Ordesiano Gomes - 1



Pouso Alegre de Sicismando Cardoso - 1  
Pouso Alegre de Teddy Fratari - 1  
Pouso Alto - 48  
Pouso Alto, de José M. Pereira - 1  
Pouso Alto, de José Ribeiro - 1  
Pouso Bonito - 1  
Pouso D'anta - 2  
Pouso do Campo - 1  
Pouso Frio - 15  
Pouso Frito - 1  
Pouso Real - 5  
Pouso Triste - 3  
Pouso Verde - 1  
Quilombinho - 2  
Quilombo - 131  
Quilombo da Mata - 1  
Quilombo de Cima - 1  
Quilombo do Ambrósio - 2  
Quilombo Preto - 1  
Quilombo, de Geraldo Córregoeia - 1  
Quilombo, de Sadir Figueiredo - 1  
Ranchão - 2  
Rancharia - 47  
Rancharia de Baixo - 1  
Rancharia ou Vereda - 1  
Rancharia, de Joaquim machado - 1  
Ranchinho - 3  
Rancho - 13  
Rancho Alegre - 39  
Rancho Alegre, de João Inácio - 1  
Rancho Alto - 5  
Rancho Azul - 1  
Rancho Casca - 2  
Rancho da Esteira - 1  
Rancho da Paz - 1  
Rancho da Serra - 1  
Rancho de Cima - 1  
Rancho do Adobo - 1  
Rancho do Curral - 1  
Rancho do Ipê - 1  
Rancho dos Boiadeiros - 3  
Rancho dos Dourados - 1  
Rancho Fundo - 3  
Rancho Fundo de Antônio Megale de Farias - 1  
Rancho Grande - 10  
Rancho Indaiá - 1  
Rancho Nevado - 1  
Rancho Novo - 12  
Rancho Palmeirinha - 1  
Rancho Queimado - 5  
Rancho Rodrigues - 1  
Rancho Treze do Junco - 1  
Rancho Velho - 2  
Rancho Waldira - 1  
Residência - 1  
Retirão - 2  
Retirinha - 2  
Retirinho - 63  
Retirinho, de Agostinho Caetano - 1  
Retirinho, de Dr. Guaraci - 1

Retirinho, de Guilhermino Ribeiro dos Santos - 1  
Retiro - 359  
Retiro Alegre - 9  
Retiro Alvorada - 2  
Retiro Brejinho - 1  
Retiro Cambuí, de Moacir Córregoeia - 1  
Retiro da Caçada Nova - 1  
Retiro da Cachoeira - 1  
Retiro da Caixa - 2  
Retiro da Comprida - 1  
Retiro da Esperança - 1  
Retiro da Estrema - 1  
Retiro da Estrema - 1  
Retiro da Fazenda dos Lobos - 1  
Retiro da Fazenda Perobas - 1  
Retiro da Forca - 2  
Retiro da Gameleira - 1  
Retiro da Lapa - 1  
Retiro da Manilha - 1  
Retiro da Mata - 4  
Retiro da Olaria - 1  
Retiro da Palmeira - 1  
Retiro da Pedra - 1  
Retiro da Prata - 1  
Retiro da Saudade - 1  
Retiro da Vargem - 1  
Retiro da Velha - 1  
Retiro das Antas - 1  
Retiro das Cabeceiras do Lavras - 1  
Retiro das Ilhas - 1  
Retiro das Pedras - 3  
Retiro das Posses - 1  
Retiro das Telhas - 1  
Retiro de Antônio Alves - 1  
Retiro de Baixo - 7  
Retiro de Cima - 5  
Retiro de Ferro - 1  
Retiro de Vicente Araújo - 1  
Retiro do Barbado - 1  
Retiro do Boqueirão - 1  
Retiro do Brejo - 1  
Retiro do Campo - 2  
Retiro do Campo Belo - 1  
Retiro do Carlos - 1  
Retiro do Carmo - 3  
Retiro do Chapadão - 1  
Retiro do Charco - 1  
Retiro do Feixo - 1  
Retiro do Funil - 1  
Retiro do Gado - 1  
Retiro do Lasca - 1  
Retiro do Mato - 1  
Retiro do Meio - 2  
Retiro do Morredor - 2  
Retiro do Palmital - 1  
Retiro do Paraíso - 1  
Retiro do Pasto - 1  
Retiro do Picão - 1  
Retiro do Roque - 1  
Retiro do São João - 1

Retiro do Sapé - 1  
Retiro do Simão - 1  
Retiro do Tamanduá - 1  
Retiro Dois-Irmãos - 1  
Retiro dos Agostinhos - 3  
Retiro dos Agostinhos de Bertolino Soares - 1  
Retiro dos Carneiros - 1  
Retiro dos Couros - 2  
Retiro dos Currais - 1  
Retiro dos farias - 2  
Retiro dos Jambeiros - 1  
Retiro dos Machados - 1  
Retiro dos Maías - 1  
Retiro dos Mandios - 1  
Retiro dos Marins - 1  
Retiro dos Mendes - 2  
Retiro dos Moinhos - 1  
Retiro dos Moreiras - 1  
Retiro dos Penas - 2  
Retiro dos Perus - 1  
Retiro dos Pintos - 2  
Retiro e Segredo de Ernesto C. Almeida - 1  
Retiro Fazenda Jacu - 1  
Retiro Grande - 1  
Retiro Itambé - 1  
Retiro Jatobá - 1  
Retiro Leiteiro - 1  
Retiro Manilha - 1  
Retiro Novo - 3  
Retiro ou da Cruz - 1  
Retiro Pindaíba - 1  
Retiro Queimado - 1  
Retiro Santa Cecília - 1  
Retiro Santa do Congo - 1  
Retiro Santo Antônio - 2  
Retiro São José - 3  
Retiro Velho - 17  
Retiro, de Antônio Dona - 1  
Retiro, de Cornélio de Sousa - 1  
Retiro, de João A. da Costa - 1  
Retiro, de Raimundo Machado - 1  
Retiros - 2  
Roça - 6  
Roça Alegre - 2  
Roça da Caatinga - 1  
Roça de Baixo - 1  
Roça de Dentro - 4  
Roça do Brejo - 1  
Roça do Mato - 5  
Roça do meio - 4  
Roça Grande - 21  
Roça Grande da Cia Ferro Brasileira - 1  
Roça Grande de Cima - 1  
Roça Velha - 10  
Roças Grandes - 2  
Roças Novas - 2  
Roças Novas de Baixo - 1  
Roças Novas de Cima - 1  
Rocinha - 53  
Rocinha de João - 1

Rocinha de João Diógenes - 1  
 Rocinha Negra - 1  
 Rocinha Velha - 1  
 Senzala - 1  
 Sítio - 55  
 Sítio Branco - 2  
 Sítio da Cachoeira - 1  
 Sítio da Limeira - 1  
 Sítio da Luz - 1  
 Sítio da Serra - 2  
 Sítio das Pedras - 1  
 Sítio de Vantuir Oliveira - 1  
 Sítio do Curral - 1  
 Sítio do Gamarra - 1  
 Sítio do Meio - 1  
 Sítio do Melo - 1  
 Sítio Largo - 1  
 Sítio Limoeiro - 2  
 Sítio Novo - 21  
 Sítio Pequeno - 2  
 Sítio Velho - 2  
 Sítio, de Edson Souza - 1  
 Sobradinho - 2  
 Sobrado - 1  
 Tapera - 6  
 Taperinha - 1  
 Tenda - 3

### SOCIALIZAÇÃO

210 sociotopônimos

---

ATIVIDADE SOCIAL

146 sociotopônimos

Banquete - 1  
 Contenda - 34  
 Contenda, de José Deuslene Pinto - 1  
 Contendas - 49  
 Contendas de Baixo - 1  
 Contendas de Cima - 1  
 Criminosa - 2  
 Criminoso - 6  
 Criminosos - 4  
 Degredinho - 1  
 Degredo - 8  
 Demanda - 4  
 Desterro - 10  
 Divisa - 1  
 Guerra - 3  
 Milícia - 1  
 Moradores - 1  
 Moradores Novos - 1  
 Parada Chapotó - 1  
 Parada Moreira - 1  
 Parada Paulista - 1  
 Parada Portugal - 1  
 Paradinha - 1  
 Passageiro - 2  
 Súcia - 2  
 Turma - 6  
 Turma Denário Aniceto - 1

**LOCAL DE SOCIALIZAÇÃO** \_\_\_\_\_ **62 sociotopônimos**

Arena - 1  
 Cemitério - 9  
 Cemitério de Baixo - 1  
 Cemitério Velho - 1  
 Cemitério Vivo - 1  
 Ginásio - 1  
 Meca - 1  
 Miradouro - 1  
 Mirante - 7  
 Parque das Águas - 1  
 Ponto da Taquara - 1  
 Ponto do Zamba - 1  
 Pontões - 1  
 Praça da Lagoa Grande - 2  
 Praça Nova - 1  
 Recanto - 12  
 Recanto Alegre - 4  
 Recanto Boa Vista - 1  
 Recanto de São Franciscos - 1  
 Recanto do João de Barro - 1  
 Recanto Feliz - 1  
 Refúgio - 2  
 Seminário - 6  
 Terreiro - 1  
 Varadouro - 3

**LAZER**  
89 sociotopônimos

---

**ATIVIDADE DE LAZER** \_\_\_\_\_ **66 sociotopônimos**

Baião - 3  
 Bambaquiri - 2  
 Cancã - 4  
 Cancan - 1  
 Catumba - 1  
 Catumbi - 1  
 Caxambu - 40  
 Caxambu de Baixo - 2  
 Caxambu de Cima - 2  
 Conga - 2  
 Jerra - 1  
 Maxixe - 4  
 Pagode - 2  
 Tambó (Tambá) – 1

**ATIVIDADE / LOCAL DE LAZER** \_\_\_\_\_ **23 sociotopônimos**

Recreio - 20  
 Recreio Baiano - 1  
 Recreio das Palmeiras - 1  
 Recreio do Capão – 1

Apresentaremos na sequência as Considerações finais, na qual serão resgatados os aspectos principais de nossa pesquisa sobre os sociotopônimos em Minas Gerais.



Sabará chuvoso (GUIGNARD, 1956)

Consideraes finais

## Considerações finais

A Toponímia, por meio do estudo do nome de lugar, possibilita a identificação e a recuperação de fatos linguísticos recorrentes no ato denominativo. Esse processo de nomeação é um ato que recebe influência do ambiente, da sociedade, da cultura. Diante das possibilidades investigativas que o topônimo nos oferece, este estudo apresentou como foco a sociotoponímia de Minas Gerais. A motivação sociotoponímica, conforme modelo taxonômico de Dick (1990b), concentra os nomes de lugares referentes a atuações sociais relativas às atividades de socialização, de trabalho e de convivência humana.

A relação do homem com o trabalho foi a principal motivação dos sociotopônimos analisados, em detrimento das atividades de socialização e de lazer. Os topônimos relativos ao universo laboral representaram a maior parte dos dados da pesquisa. Em virtude disso, resgatamos recortes históricos de Minas Gerais, para evidenciar as atividades exercidas, especialmente no processo de povoamento do estado, quando as massas populacionais que chegaram às terras mineiras precisaram dar nomes aos acidentes físicos e humanos das localidades que passariam a habitar. A história dessa ocupação está intrinsecamente vinculada à atividade mineradora. Apesar da motivação relativa à mineração não ter sido tão expressiva na análise dos sociotopônimos contemporâneos, essa atividade foi determinante para o surgimento e avanço de outras como a agricultura, a pecuária, a indústria, desde a Capitania das Minas, em 1720.

A pesquisa foi elaborada a partir de dois *corpora*, o *corpus* de dados históricos, composto por topônimos coletados em mapas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX; e o *corpus* de dados contemporâneos, formado por topônimos coletados no Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – ATEMIG. Os estudos linguísticos que embasaram a investigação desses *corpora* encontram-se destacados no Capítulo 1, *Fundamentação teórica*. Nesse capítulo ressaltamos as abordagens teóricas referentes aos conceitos de língua, cultura e sociedade. Reconhecemos que o estudo do léxico e suas ciências são capazes de refletir bem esses conceitos e assim oferecer embasamentos para melhor compreender a realidade linguística e social de uma comunidade. Desse modo, expusemos os pressupostos teóricos da Toponímia, disciplina da Onomástica que investiga os nomes próprios de lugar, objeto central de nossa pesquisa.

No estudo dos sociotopônimos em Minas Gerais, ao concentrar nossas análises no aspecto social da língua, foi de fundamental valor a investigação dos elementos sociais, culturais, econômicos e políticos que, possivelmente, podem ter motivado a designação dos topônimos no território mineiro. À vista disso, no Capítulo 2, *Atividade mineradora e o povoamento de Minas*

*Gerais*, expusemos apontamentos históricos de Minas Gerais, especialmente da Capitania, em razão dessa época ser um marco para a consolidação do estado mineiro.

O crescimento da massa populacional da região e, conseqüentemente, a formação dos primeiros arraiais e vilas mineiras, foi motivado pela busca por ouro. Além da concentração populacional, percebemos que a atividade mineradora em busca de riquezas, influenciou o surgimento de atividades diversas, relacionadas à agricultura, à pecuária, ao comércio, à indústria, ao artesanato. No capítulo também destacamos a importância do negro, que estava envolvido em todos os processos de ocupação do estado, desde antes formação da Capitania, com a presença dos escravos que fugiam para região. A mão-de-obra escrava esteve presente nos diversos setores responsáveis pela estruturação social e econômica local. Pela história de Minas Gerais, entendemos os negros como os grandes precursores da formação da sociedade mineira.

No Capítulo 3, *Procedimentos metodológicos*, apresentamos as metodologias investigativas aplicadas em cada fase de estudo dos sociotopônimos. Desse modo, expusemos os procedimentos utilizados na formação e na análise de nossos *corpora*, os quais seguiram os embasamentos de Dick (1990a; 1990b; 2004) e Seabra (2004). Assim, apresentamos os critérios de composição das fichas lexicográficas. Essas fichas foram elementos fundamentais para elaboração do glossário toponímico. Nesse capítulo, explicamos a elaboração do glossário, detalhando os processos de composição tanto a partir do critério semasiológico quanto onomasiológico. Expusemos também os procedimentos de quantificação das ocorrências dos sociotopônimos, informações que possibilitou a representação dos dados mais produtivos de nossa pesquisa em cartas toponímicas.

O quarto capítulo, *Apresentação dos corpora*, de maior volume desta tese, contempla os dois *corpora* de nossa pesquisa. Inicialmente é exposto o *corpus* de sociotopônimos históricos, com dados coletados nos mapas de Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX, extraídos do *Projeto Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino* – registro em Mapas da Capitania e das Comarcas. Na sequência, forma expostas as fichas lexicográficas toponímicas, nas quais estão contemplados os sociotopônimos que formam o *corpus* de dados contemporâneos, composto pelos topônimos do Projeto ATEMIG.

A partir desses *corpora*, o Capítulo 4 reuniu 294 fichas, nas quais, para cada base lexical sociotoponímica, eram descritas a enumeração da ficha, a entrada com a base léxica, uma classificação do tipo de sociotopônimo, total de topônimos em Minas Gerais, origem da base léxica, tipo de acidente (físico ou humano), variante, estrutura morfológica, distribuição nas mesorregiões mineiras, dados históricos e informações sobre a base consultada no



Dicionário Houaiss. Essas fichas orientaram nossa investigação toponímica, sendo fundamentais para a quantificação e para a análise dos dados, assim como para a representação dos *corpora* nas cartas e para a elaboração do glossário.

No Capítulo 5, *Quantificação e análise dos corpora*, compartilhamos a análise quantitativa e os resultados relativos aos sociotopônimos históricos e contemporâneos de Minas Gerais. No repositório histórico pesquisado, estão apontadas 2500 ocorrências de topônimos, dos quais há apenas sete bases lexicais sociotopônicas, que se desdobraram em onze variações toponímicas distintas e 32 sociotopônimos registrados no repositório. Já o ATEMIG, banco de dados em que coletamos os sociotopônimos contemporâneos, contempla mais de 85 mil topônimos, dos quais 4133 tem motivação sociotopônica.

Esse capítulo concentra as análises quantitativas dos dados históricos e contemporâneos, por meio de diversas tabelas e gráficos, além de dezoito cartas toponímicas. Essa organização criteriosa dos dados viabilizou as principais conclusões desta pesquisa. Nele também buscamos relacionar os resultados encontrados à história de Minas Gerais. As principais análises extraídas, assim como os resultados mais importantes de nossa pesquisa serão retomados ao longo do desfecho das considerações, após explicarmos sobre o glossário.

No sexto e último capítulo, *Glossário Sociotopônimo de Minas Gerais*, os dados foram organizados em 862 verbetes tanto pelo critério semasiológico quanto pelo onomasiológico. No glossário semasiológico, as entradas estão organizadas em ordem alfabética, já no glossário onomasiológico, os verbetes estão distribuídos em quatro campos: trabalho (posto de trabalho, profissão e atividade laboral; moradia/trabalho (ecosociotopônimos); socialização (atividade social e local de socialização); e lazer (atividade de lazer e atividade/ local de lazer).

Destacaremos a partir desse trecho, os principais resultados de nossa pesquisa, de modo a apontar também alguns vínculos históricos importantes que a motivação sociotopônica pode revelar. Assim apresentamos a seguir algumas constatações, a partir dos nossos *corpora* histórico e contemporâneo.

A observação dos dados históricos revela a predominância dos nomes relativos ao trabalho, vinculados, direta e indiretamente, à mineração. Assim, podemos perceber, por meio desses dados, a prevalência de topônimos relacionados à atividade mineradora, desdobrados nas bases “lavra” e “cata”, motivados, portanto, pelo apogeu do ouro, quando a mineração era a atividade local mais importante da Capitania.

Nos sociotopônimos históricos, percebemos que a recorrência das outras áreas de atuação foi desenvolvida na Capitania das Minas, estrategicamente, em função do exercício da

mineração, responsável pelo crescimento social e econômico do território mineiro. A moradia, registrada no sociotopônimo de base “pouso”, revelando local de estadia. A base “roça” vinculado ao meio rural, área essencial para o provimento de alimentos local. A base “porto”, relacionada ao transporte, fundamental ao trânsito de mercadorias. E, por fim, a base “quartel”, revelando a atividade militar, demarcando a segurança necessária da região.

Diferentemente do *corpus* histórico, há uma proporção bem maior de dados contemporâneos extraídos do ATEMIG. Conseqüentemente, há um volume maior de considerações a serem feitas sobre as análises do *corpus* contemporâneo. Dentre os critérios de análise quantitativa desses dados, destacamos a origem, os tipos de acidentes, as ocorrências por mesorregiões. As bases foram observadas pelo número de ocorrências e de variações. Além disso, analisamos também as áreas de atuação que motivaram a sociotoponímia mineira.

Na análise dos acidentes, os humanos registraram número de sociotopônimos um pouco maior, 53% dos dados, com destaque do acidente fazenda, 73% desse recorte. Já os acidentes físicos, totalizaram 47% dos dados, com destaque para o acidente córrego, 81%.

Quanto às origens, por razões históricas vinculadas ao processo de ocupação e de nomeação do território mineiro, os sociotopônimos de origem portuguesa são predominantes no estado de Minas Gerais, registrando 3588 topônimos dessa motivação. Ainda assim, é expressiva a quantidade de sociotopônimos de origem africana, com 294 nomes coletados no estado, 6% dos dados. Para essa análise dos sociotopônimos relativos à presença do negro no território mineiro, consideramos os topônimos de possível origem africana, já trabalhados na dissertação “A toponímia africana em Minas Gerais” e acrescentamos também três bases sociotoponímicas, de origem portuguesa, “Terreiro”, relativo à religiosidade africana; e “Escrava” e “Senzala”, relativos ao universo da escravidão. Há registros de africanismos nas quatro categorias de motivação de nossa pesquisa: 44 ocorrências relativas ao trabalho (como “Monjolo” e “Quitanda”, por exemplo), 193 relativas a moradia/trabalho (“Quilombo” e “Mocambo”, por exemplo), 53 relativos ao lazer (“Bambaquiri”, “Caxambu”, por exemplo) e uma relativo à socialização (“Terreiro”, por exemplo).

Por meio da análise quantitativa desses dados, as regiões Sul/Sudoeste e Zona da Mata destacaram-se dentre as doze mesorregiões pelo número de ocorrência dos sociotopônimos, 630 e 622 ocorrências, respectivamente, o que representa 15% dos sociotopônimos, em ambas as localidades. Os registros históricos apontaram a importância econômica dessas duas localidades, especialmente no cultivo do café, ao final da Capitania e início da Província de Minas.

Dentre os critérios de análise de nossos dados, as bases toponímicas foram observadas a partir de suas recorrências e de suas variações. A respeito das recorrências, destacamos cinco bases de maior índice de quantitativo: “retiro” (14% dos dados), “engenho” (8% dos dados), “fazenda” (5% dos dados), “paiol” (5% dos dados) e “curral” (5% dos dados). Ressaltamos que essas cinco bases se relacionam ao universo rural mineiro, que após a decadência do ouro, começou conquistar grande importância econômica para Minas e assim teve expressivo crescimento.

Em relação à variação, as bases sociotoponímicas com maior número de variações diatópicas são “retiro” (108 variantes), “fazenda” (48 variantes), “porto” (36 variantes), “engenho” (32 variantes), “curral” (31 variantes), “rancho” (29 variantes), “roça” (21 variantes), “sítio” (21 variantes), “pasto” (20 variantes) e “pouso” (20 variantes). Percebe-se que, dentre essas bases, a maioria também se encontra vinculada ao meio rural. Além disso muitas estão relacionadas ao universo da moradia. Ao observar suas variações, percebemos também que boa parte são seguidas de antropônimos, de modo a demarcar a posse do local, como *Fazenda de Chico Fernandes*, *Roça de João Diógenes*, por exemplo.

A observação dos campos lexicais revelou maior recorrências dos sociotopônimos relativos ao trabalho (postos de trabalho, profissão, atividade laboral), com 2133 sociotopônimos (52% dos dados). Em seguida, o campo dos ecossociotopônimos, taxonomia toponímica sugerida e criada nesta tese para abranger os nomes motivados, simultaneamente, pelos campos da moradia e do trabalho (local de abrigo/posto de trabalho), registrou 1704 sociotopônimos, 41% dos dados. Os demais campos foram bem menos expressivos. O campo socialização (atividade social e local de socialização) apresentou apenas 211 nomes de lugar (5% dos dados). E o campo com menor quantidade foi lazer (atividade e local de lazer), com 89 sociotopônimos registrados, 2% dos dados contemporâneos.

Outra categorização do *corpus* foi por áreas de atuação. Assim organizamos os dados em treze classificações: moradia (1704 topônimos, 41% dos dados), agrária (1119 topônimos, 27% dos dados), segurança (291 topônimos, 7% dos dados), geral (240 topônimos, 5,8% dos dados), artesanato (192 topônimos, 4,6% dos dados), comércio (137 topônimos, 3,3% dos dados), mineração (137 topônimos, 3,3% dos dados), lazer (108 topônimos, 2,6% dos dados), transporte (108 topônimos, 2,6% dos dados), indústria (37 topônimos, 0,9% dos dados), religião (27 topônimos, 0,7% dos dados), educação (11 topônimos, 0,3% dos dados), saúde (5 topônimos, 0,1% dos dados). Por meio desses dados enfatizamos, mais uma vez, o avanço das atividades agrárias e relativas ao meio rural em Minas. Ressaltamos que, ao observar os

topônimos do eixo moradia, percebemos que a maioria deles compreende também o meio rural, já que a maioria de suas bases são relativas a essa área, como “fazenda” e “sítio”, por exemplo.

A partir da análise por mesorregiões, percebe-se a região Sul/Sudoeste de Minas foi a localidade onde houve maior ocorrência de topônimos relacionados às atividades do meio agrário, 149 sociotopônimos, 13% dos nomes relativos à área de atuação agrária. Em nossos recortes históricos, ressaltamos que, com o declínio da atividade mineração, as atividades rurais, relativas à pecuária e à agricultura começaram a avançar na Capitania. A região Sul/Sudoeste de Minas, na qual os sociotopônimos relacionados ao meio agrário foram mais recorrentes, teve destaque histórico na criação do gado, do porco e no cultivo do café. O sul de Minas (vale do rio Grande, do rio das Mortes, Sapucaí e Verde) também foi ocupado por fazendas de criação, onde se praticava o pastoreio de modo intensivo. No período da Província de Minas, a criação do gado que, no começo do século XVIII se encontrava às margens do Rio São Francisco, conquistou espaço como a principal atividade no sul de Minas. Além disso, o Sul de Minas também assumiu protagonismo na cafeicultura nesse período provincial.

Em nossas hipóteses esperávamos um número mais expressivo de dados referente à mineração, dentre os dados contemporâneos, pela importância da atividade no solo mineiro. Dentre os dados contemporâneos, registramos apenas 137 sociotopônimos relativos à mineração, 3,3% dos sociotopônimos. No entanto, esse número pouco significativo numericamente, é de extrema importância em nossa pesquisa, pois confirma o declínio da atividade mineradora na contemporaneidade, destacado nos recortes históricos da pesquisa. Logo, a mineração tão importante nos tempos da Capitania, passou seu protagonismo para as atividades agrárias, em especial, para a criação do gado e o cultivo do café.

Portanto, acreditamos que a nossa proposta inicial, de descrever o léxico sociotoponímico de Minas Gerais, tenha sido cumprida. Reconhecemos, no entanto, que os vínculos históricos e as motivações exatas dos sociotopônimos analisados são pontos complexos de nosso trabalho, sendo impossível esgotá-los, devido ao volume de dados e de abordagens históricas relacionados a eles. Muitas dessas questões poderão ser retomadas e expandidas em trabalhos futuros. Assim, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir significativamente para os estudos norteados pela interrelação língua, cultura e sociedade. Além disso, desejamos ter conquistado o nosso maior anelo com essa tese, colaborar com os estudos linguísticos e históricos de Minas Gerais, por meio dos embasamentos da Toponímia.



(GUIGNARD, 1956)

## Referências

## Referências

- Agência IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>>. Acesso em 30 de out. 2021.
- ALKMIM, Tânia. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-73.
- ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: UFMS, 1998. p. 189-198.
- ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. *Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2012. (Tese de doutorado).
- ANTOS, Márcia Maria Duarte dos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. COSTA, A. G. (Org). Atlas – Patrimônio Toponímico na Cartografia Histórica de Minas Gerais. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2016a. 1 CD. Acompanha material complementar (1 folheto e 10 marcadores de páginas). Disponível em: . Acesso em: 21 mar. 2021.
- Associações Mineiras de Municípios. <https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>
- BAKHTIN, Mikhail (Volóchinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia LTDA, 1980.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral*. São Paulo: Ed. Nacional/USP, 1976.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de Filologia*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1981. p.131-145.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: MEGALE, H. (org.) *Filologia e Linguística Portuguesa*, n.2, São Paulo, Humanitas, FFLCH/USP, p. 81-118, 1998.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Língua e cultura. *Revista Letras*. Paraná, v. 4, p. 51-59, 1955. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/20046/13227>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- CARRARA, Angelo Alves. Agricultura de exportação e diversificação econômica. VILLALTA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de (Org.). *História de Minas Gerais - A Província de Minas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus; ANTUNES, Alessandra Martins. *Princípios teóricos de toponímia e antroponímia: a questão do nome próprio*. In: Cadernos do CNLF, v. XI, n.02, 2007. Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/xicnlf/>>. Acesso em: 10 ago. 2019

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Hagiotoponímia em Minas Gerais*. 2014. 822 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: < <http://150.164.100.248/poslin/defesas/1480D.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Minas de Todos os Santos: Dicionário de topônimos*. Curitiba: Appris, 2017.

CARVALHO, Mônica Emmanuelle Ferreira de. *Língua e Cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros*. 2010. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2010. (Dissertação de mestrado).

CORDEIRO, Maryelle Joelma. *Litotoponímia mineira*. 2018. 535 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em < <http://www.poslin.lettras.ufmg.br/defesas/1556D.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

COSERIU, Eugenio. *O homem e sua linguagem*. Rio de Janeiro: Presença, 1982.

COSTA, João Batista de Almeida. Cultura, natureza e populações tradicionais: o Norte de Minas como síntese da nação brasileira. *Revista Verde Grande*, Montes Claros, v.1, nº 3, p.8-45, fev. 2006.

COSTA, João Batista de Almeida. *Mineiros e baianos: englobamento, exclusão e resistência*. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DAUZAT, A. *Les noms de lieux*. Paris: Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A terminologia nas ciências onomásticas. Estudo de caso: o projeto ATESP (Atlas Toponímico do estado de São Paulo). In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. v. III. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 459-471.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos Teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, M. C. T. C. (Org.) *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006. p. 91-117.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. *Estudo de Caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo*. In: Investigações Linguísticas e Teoria Literária. Recife, UFPE: v.9, p.119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. *Estudo de Caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo*. In: *Investigações Linguísticas e Teoria Literária*. Recife, UFPE: v.9, p.119-148, 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Métodos e Questões Terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: O Atlas Toponímico do Estado de São Paulo. In: *Investigações Linguísticas e Teoria Literária*. Recife: UFPE, 1999. p.119-148.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Etnotoponímia em Minas Gerais. *Papéis*, Campo Grande, MS, v.16, n.31, Especial ABRALIN, 2012. Disponível em: <[http://www.papeis.ufms.br/Revista\\_Papeis\\_V16\\_N31.pdf](http://www.papeis.ufms.br/Revista_Papeis_V16_N31.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

DIÉGUES JUNIOR, M. *Regiões culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1960.

Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, (2), 81-118. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118>

DURANTI, Alessandro. *Antropologia Linguística*. Trad. espanhola: Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 1998.

FARIA, Glauceane da Conceição dos Santos. *Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova - Minas Gerais*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2017. (Tese de doutorado).

FILGUEIRAS, Z. F. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 349f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FREITAS, Cassiane Josefina de. *A Zootoponímia em Minas Gerais*. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: < <http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/1761D.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

Fundação João Pinheiro. Economia de Minas Gerais em 2019. [http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/A-Economia-de-Minas-Gerais-em-2019\\_.pdf](http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/A-Economia-de-Minas-Gerais-em-2019_.pdf)

GOMES, Marianna de Franco. *Geomorfotopônimos históricos*. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em Disponível em: <<http://www.poslin.letras.ufmg.br/defesas/1993M.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GONTIJO, de Fernanda Lellis Fernandes Loureiro. *História e Cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na Antropotoponímia da Cidade de Bom Despacho*. Faculdade de Letras, UFMG. Belo Horizonte, 2017. (Dissertação de mestrado).



GUINARD, Alberto da Veiga. Obras disponível em <<https://www.wikiart.org/pt/guignard>>. Acesso em: 31 out. 2021.

Ibram – Mineração do Brasil Disponível em: < <https://ibram.org.br/>>. Acesso em: 30 out. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 30 de out. 2021.

ISQUERDO, A. N.; CASTIGLIONI, A. C. Em busca de modelo de dicionário onomástico toponímico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p.291-310.

JOSÉ, Oíliam. *Indígenas de Minas Gerais: aspectos sociais, políticos e etnológicos*. Belo Horizonte: Edições Movimento Perspectiva, 1965. Disponível em: <[http://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/biblioAJose1965%20indigenas/JoseOíliam\\_1965\\_IndigenasMG.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/biblioAJose1965%20indigenas/JoseOíliam_1965_IndigenasMG.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, M. C. T. C. de (Org.). *O Léxico em Estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p.157-171.

LABOV, Willian. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. [1962].

LEITE DE VASCONCELOS, J. Leite. *Opúsculos: onomatologia*. Vol.3. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1931.

LIBBY, Douglas Cole. Trabalho escravo e trabalho livre. In: VILLALTA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de (Org.). *História de Minas Gerais - A Província de Minas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LIMA, Emanoela Cristina. *A toponímia africana em Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: < [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-96LNKL/1/a\\_topon\\_mia\\_africana\\_em\\_minas\\_gerais\\_emanoela\\_lima.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-96LNKL/1/a_topon_mia_africana_em_minas_gerais_emanoela_lima.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. O negro e o garimpo em Minas Gerais. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. (Retratos do Brasil, 26)

MATORÉ, George. *La méthode em lexicologie*. Domaine Française. Paris: Didier, 1953.

MEDINA GUERRA, Antonia Maria (2003). La microestructura del diccionario: la definición. In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (Coord.). *Lexicografía española*. Madrid: Ariel.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOREIRA, Antônio Carlos. História do Café no Brasil. São Paulo: Panorama Rural; Magma Editora Cultural, 2007.

- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. *O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos*. Araraquara, UNESP, 1999 (Tese de doutorado, inédita).
- PETTER, Margarida. “Linguagem, língua, linguística”. In: *Introdução à Linguística*. FIORIN, José Luiz (Org.). 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 12-24.
- PIRES, Anderson. A indústria mineira no século XIX. In: VILLALTA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de (Org.). *História de Minas Gerais - A Província de Minas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- PRETI, Dino. Variação lexical e prestígio social das palavras. In: PRETI, Dino (Org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. Humanitas. São Paulo, Humanitas, FFLCH/USP. 2003. P. 48-66.
- ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 20 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 208.
- SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1961.p. 43-62.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). *Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SEABRA, M. C. T. de. *Fitotoponímia mineira*. Belo Horizonte, 2009 (inédito)
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *O Léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo. 2004. 368f. Tese (Doutorado em Linguística) – UFMG, Belo Horizonte, 2004.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.) *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006, p.1953-1960.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SOUZA, Vander Lúcio de. *Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1985.
- VASCONCELOS, Diogo de. *Historia Media de Minas Geraes*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas, 1918.
- VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994. p. 9-40

VILLALTA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de (Orgs.). *História de Minas Gerais: a Província de Minas*. v. 1. São Paulo: Autêntica, 2014.

ZEMELLA, Mafalda P. O abastecimento da Capitania de Minas Gerais no século XVIII. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

E-mail para contato – [emanoelcl@gmail.com](mailto:emanoelcl@gmail.com)